REVISTA

DO

INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO

BRASILEIRO

Fundado no Rio de Janeiro em 1838

TOMO 100 — VOL. 154

(2° DE 1926)

T Hoc facit, ut longos durent bene gesta per annos
Et possint sera posteritate frui.

DIRECTOR

Dr. B. F. Ramiz Galvão



❋ ❋ ❋ RIO DE JANEIRO
IMPRENSA NACIONAL ❋ 1928

INDICE

INDICE

DO

TOMO 100 — VOL. 154 (2º DE 1926)

LENDAS EM NHEÊNGATÚ E EM PORTUGUEZ



Antonio Brandão de Amorim

INTRODUCÇÃO

A bella contribuição ethnographica, que a *Revista* insere a seguir, provém do espolio literario de um intelligente pesquisador amazonense, que largo trecho de sua vida dedicou ao estudo de sua terra; devemo-la á gentileza de um seu irmão, o illustrado general dr. Aurelio de Amorim, que em varias legislaturas tem representado com brilho o Estado do Amazonas na Camara Federal.

Ao digno offertante, a quem aqui ficam consignados os nossos melhores agradecimentos, devemos tambem a noticia infra, que é homenagem justissima prestada a quem muito trabalhou pela patria e pela sciencia.

Antonio Brandão de Amorim, o collector das historias e lendas que se vão ler, nasceu a 7 de agosto de 1865 na cidade de Manáos, capital da então provincia do Amazonas. Foram seus paes o Commendador Alexandre Paulo de Brito Amorim, natural dos Arcos de Val-de-Vez, Minho, e D. Amelia Brandão d'Amorim, amazonense, filha de Antonio José Brandão, natural de Guimarães, Portugal. (1)

(1) Antonio José Brandão veio para o Brasil nos fins de 1795, mais ou menos. Era sobrinho de frei d. Caetano Brandão. Dedicou-se á agricultura, sendo senhor de engenho, onde tambem plantava fumo,

Cursou a escola primaria em Manáos; seguindo aos 11 annos para Portugal, entrou para o Collegio de Nossa Senhora da Gloria, no Porto, sob a direcção do Dr. João Antonio Pinto de Resende, então considerado um dos mais conceituados estabelecimentos de educação nessa cidade. Ahi fez os seus preparatorios, matriculando-se, após, em medicina, na Universidade de Coimbra. Cursava o 2º anno, quando a morte subita de seu pae, em 21 de junho de 1881, forçou-o a voltar ao Amazonas, aliás com bastante satisfação, pois sempre tivera a nostalgia da patria, qual outro Gonçalves Dias. Não podendo continuar seus estudos de medicina, apesar de ter novamente feito os seus preparatorios para se matricular na Bahia, rejeitou mesmo a subvenção, que lhe offerecia o Governo do Amazonas em retribuição aos relevantissimos serviços prestados por seu pae á dita provincia na criação da navegação directa de Liverpool a Manáos, da Companhia Fluvial do Alto Amazonas, e fundação da Associação Commercial nessa cidade.

Orgulhoso, não querendo receber favores e conscio do seu merecimento, preferiu inscrever-se no concurso para os Correios. Não obstante ter sido classificado em primeiro logar, preferiu á sua nomeação o cargo de secretario do Museu Botanico do Amazonas, então sob a direcção do eminente Dr. João Barbosa Rodrigues, posição que mais calhava aos seus habitos estudiosos. Ahi se conservou até a partida do seu director para a Côrte, reunindo-se então ao Conde Ermano di Stradelli, Maximiano José Roberto e Berardo (Beré) da Silva Ramos, todos elles eruditos e apaixonados estudantes das linguas, raças e flora indigenas. Vivendo nessa atmosphera, desenvolveu-se ainda mais o interesse, o gosto, podemos mesmo dizer, a affeição, despertada pela convivencia com Barbosa Rodrigues, pela raça cujo sangue lhe corria nas veias e que até então jazia

---

algodão, etc. Casou-se com d. Lina Ferreira, amazonense, de quem houve doze filhos, sendo d. Amelia a penultima. Hospedou durante mais de dois annos, em 1848, no seu engenho, um Manaquiri e, em Manáos, o celebre naturalista inglez Alfred R. Wallace, que muito o admirava e estimava. — Vide o livro *A narrative of travels on the Amazon and Rio Negro*, Londres, 1853.

dormente. Era o atavismo que se pronunciava. (2) Nos seus dias de férias mettia-se numa canôa e, em companhia de Maximiano, já remando, já pegando o *jacumã*, lá se iam a visitar as malocas, a estudar e aprender os costumes indigenas, sua lingua, a conhecer a sua flora medicinal e sua applicação. Por toda parte eram bem recebidos, já pelo conhecimento que tinham de ser Maximiano "caboclo" pelo lado materno e já por saberem Antonio neto do «velho Brandão»!

Esteve nos rios Negro e Branco, tendo notado neste ultimo não ser vulgar o nheêngatú, encontrando só quatro pessoas que o falassem. Encontrou-se com o tuhixaua Pepena, residente em Santarémzinho, e José Carreiro, morador no Uraricuera. A lenda "Origem do mundo" foi contada por elles, a quem Antonio deve tambem as notas sobre o "dabucury" entre os Macuxis.

Finalmente, desejando Antonio constituir familia, resolveu-se, como modo mais rapido de fazer fortuna, a trabalhar na borracha. Adquiriu o seringal Ajuricaba, que depois vendeu, e o Catipari, ambos no rio Purús. Neste ultimo seringal fixou residencia e ahi nasceram alguns de seus filhos e ahi tambem teve o cruel desgosto de perder seu segundo filho varão e o penultimo, de sete annos, menino de precoce e rara intelligencia, em quem seu pae depositava todas as suas esperanças. Este grande desgosto moral foi, para bem dizer, o começo serio de sua enfermidade, a que vieram aggravar reveses financeiros, a que está sujeito todo aquelle que negocia com borracha — esse ouro negro.

Sem desejo ou animo de reagir contra a doença, veio a fallecer aos 62 annos incompletos em Belém, Estado do Pará, a 27 de outubro de 1926, onde ficara aguardando tempo mais ameno para proseguir viagem para o Rio. Ro-

---

(2) Antonio Brandão de Amorim descendia, em linha recta materna, de Manáo-Camandri ou Camandry, principal da maloca de Mariuá, escolhida por Francisco Xavier Furtado de Mendonça para séde do governo da Capitania do Rio Negro em 1757, por ser a mais disciplinada e bem administrada. Uma filha de Camandry teve, com portuguez da comitiva, uma menina, que veio a ser avó de d. Lina Ferreira, avó de Antonio.

cado de sua esposa e filhas, de sua estremecida mãe, uma doce velhinha de 97 annos, e irmãos presentes, deu o ultimo suspiro, depois de curta agonia.

Foi casado com d. Corina Gavinho Vianna, filha de velho e arguto causidico, muitos annos residente em Manáos. Do seu consorcio, sobrevivem-lhe tres filhas.

Antonio de Amorim collaborou por bastante tempo no *Jornal do Commercio*, então de propriedade de Joaquim Rocha dos Santos, junto a Bertino de Miranda Lima e Paulino de Brito.

Antonio Marques de Carvalho fez publicar, na *Provincia do Pará*, alguns dos seus lindos sonetos, escriptos muitos de improviso. Um tanto desilludido dos homens — pois tomou por algum tempo interesse na politica de sua terra natal — e das coisas, cedo retirou-se á vida privada, vivendo inteiramente para a familia e para seus negocios, seguindo á risca o seu lemma:

«Silencieux... je m'éclaire pour moi-même!...

Bellissimo lemma realmente! Mas quanto de enigmatico, de repassada tristeza, de soffrimento, de amarguras e de sonhos não realizados se advinha nesse "silencieux"! E era bem a expressão de seu caracter!

Deixou trabalhos de importancia — sonetos, estudos sobre botanica, a utilidade da nossa flora, etc.; porém dedicou toda a sua paciencia, todo o seu amor, horas de estudo e pesquisas ás lendas, que hoje offerecemos ao publico. Pena é que seja uma publicação postuma, mas já que não podemos honrar o homem, se é que sua excessiva modestia o permittisse, honremos ao menos a sua memoria, dando o devido apreço á sua "filha predilecta".

Lendas em Nheêngatù e em Portuguez

I

GUERRA DOS PAKARAOS

(SÓ EM PORTUGUEZ)

1 — Logo depois de apparecer o mundo, contam, subiu por este rio, da foz, gente porção.

2 — Como por toda a beirada já havia gente, os Pakaraos começaram guerreando contra essa gente para tomar a terra.

3 — Elles immediatamente, contam, mandaram guerreiros tomar uma cidade da Cachoeira do Jacaré.

4 — Como havia gente n'essa cidade, ella fez correr os Pakaraos de rio abaixo.

5 — Ninguem soube uma lua aonde estavam os Pakaraos.

6 — Os Pakaraos, contam, depois de correrem d'essa cidade, juntaram-se, pajé d'elles disse então:

7 — Para tomarmos este rio é bom tomarmos ainda as mulheres d'elles.

8 — Eu vou assoprar um pedaço de iraity cheiroso para com elle fazer fumaça para a cidade d'elles.

9 — Por via d'esta fumaça vocês hão de ver coração das mulheres voltar-se para nós, ellas nos hão de procurar immediatamente!

10 — Hoje mesmo vou fazer nossa pussanga, para nós irmos já para essa cidade amanhã.

11 — Na outra manhã, contam, os Pakaraos combinaram o modo de assignalar seu caminho.

12 — Em meio da noite — elles foram para a Ilha da Cachoeira do Jacaré, ahi começaram fazendo fumaça para essa cidade.

13 — A gente da cidade, contam, sentira logo fumaça aborrecida, mandaram immediatamente suas mulheres para o Logar da Onça.

14 — Como só os homens ahi tinham ficado, no outro dia elles se prepararam para tomar a Ilha da Jararaca.

15 — Antes do dia se enfaceirar, atravessaram para a ilha, quando ahi chegaram frecha caiu em cima d'elles como chuva, ahi morreu porção.

16 — Como elles viram que essa gente podia fazer fumaça para ninguem enxergar, subiram o rio, foram esperal-os na Ilha do Fogo.

17 — Os Pakaraos pintaram logo nas pedras seu signal para sua gente ver, depois subiram o rio, foram para a Ilha do Fogo atraz d'aquella gente.

18 — Os restos da gente dos Pakaraos chegaram na Ilha da Jararaca, viram logo o signal de seus companheiros, disseram:

19 — Vigiem como somos valentes!

20 — Aqui estão signaes de nossa gente, elles estão mostrando que devemos subir em seu seguimento cinco enseadas!

21 — Tudo é bonito, nós somos valentes!

22 — No outro dia, contam, os Pakaraos subiram o rio, fizeram logo fumaça para a Ilha do Fogo.

23 — Essa gente que lá estava partiu immediatamente para a Enseada da Onça, os Pakaraos seguiram atraz, deixaram signaes na Ilha.

24 — Assim contam, essas gentes foram subindo o rio, para aonde se sumiram.

II

GUERRA DE BUOPÉ

(EM PORTUGUEZ)

1 — Toda gente se lembra ainda de como os Tárias guerrearam contra todos os povos d'este rio.

2 — Buopé, tuhixaua de então, que tinha gente, gente como cabello, disse um dia, contam, os seus homens:

3 — Como não temos mulheres bastantes para cada um de vocês ter sua mulher, para todos ficarem de coração doce, podem casar-se com mulheres de outras terras.

4 — Todos os moços, contam, casaram-se logo com mulheres de outras terras.

5 — Como elles não podiam ficar na terra de suas mulheres, voltaram para a sua com ellas.

6 — Como era costume de Buopé dansar o Iurupary todas as noites na Serra do Iurupary, (1) todos os homens fugiam de suas mulheres ao vir da noite.

7 — Essas mulheres que estavam novas ahi, com ellas Iauhi, filha de Uauhixa, ficaram logo tristes por isso.

8 — Assim, contam, sempre os homens faziam, não faltavam uma só noite.

9 — Duas luas depois Uauhi aconselhou essas mulheres para fugir, assim ellas fizeram.

---

(1) A Serra do Iurupari fica á margem direita do Buopé, nas proximidades da Iauaraté Cachoeira, ou, como lhe chamam os Tarianas, Iauipáne. Ainda ahi se vê um grande fosso que, segundo as tradições, fazia parte da fortaleza de Buopé.

10 — Buopé, contam, mandou logo seus maridos no encalce d'ellas, tres luas depois voltaram todos, elle disse então:

11 — Mulheres, não fujam segunda vez, não façam meu coração amargoso contra vocês, porque então mandarei jogar vocês todas na cachoeira para comida de peixe.

12 — Ellas, contam, se zangaram, responderam d'este modo:

13 — Tuhixaua, nós não queremos ficar n'uma terra aonde nós mulheres não podemos dansar todas as festas com nossos maridos.

14 — Por isso deixa-os ir comnosco para nossa terra, porque lá tudo é mais bonito que na tua cidade, tudo é feio aqui.

15 — Buopé, contam, não respondeu, mandou immediatamente jogar essas mulheres na cachoeira para comida de peixe.

16 — Como no meio dos Tárias estava um homem parente d'essas mulheres, elle voltou logo para sua terra, ahi contou como as mulheres tinham acabado.

17 — Iauhixa, tuhixaua da gente Arara, ouviu essa noticia feia, disse:

18 — Eu vou vingar as mulheres.

19 — Buopé tinha um filho ainda muito creança que um macu costumava carregar nas costas.

20 — Um dia, contam, elles foram á Nixoro (2) tirar mel do matto.

21 — Como elle não podia trepar, ficou em baixo da arvore.

22 — Emquanto o seu vassallo (3) tirava mel em cima da arvore, gente Arara matou essa creança.

23 — Quando elle desceu da arvore, encontrou a creança já sem vida, cheia de frechas.

24 — Pegou no corpo da creança, partiu para a cidade, ahi contou direito como a novidade se passou.

25 — Buopé tomou d'um curabi para matal-o, mulher d'elle agarrou-o, disse:

26 — Para que queres matar a toa nosso vassallo.

27 — Si elle tivesse matado esta creança, não teria trazido corpo d'ella para casa, teria fugido.

---

(2) *Nixóro*: é a primeira cachoeira do Papuri, logo na foz.

(3) *Unhia*, em nheêngatú, designa o vassallo, e tambem o famulo, quer presa de guerra, quer descendente de presa, já nascido e creado em casa.

28 — Buopé, contam, ficou calado, bebendo caxiri.

29 — Tres dias já depois elle enterrou seu filho, sobre a sua cóva disse d'este modo:

30 — Pacudána, quanto cabello tens na cabeça tanta gente ha de morrer em troca da tua vida.

31 — Depois voltou-se para a gente d'elle, perguntou:

32 — Ouviram bem o que eu disse a meu filho?

33 — Todos responderam:

34 — Ouvimos, tuhixaua; assim havemos de fazer.

35 — Amanhã mesmo podemos procurar nossos inimigos.

36 — Buopé mandou logo fazer uirari porção, porção de frecha, de curabi, de escudo, (4) de funda, para irem com a lua seguinte guerrear contra seus inimigos.

37 — Aquelles que eram para fazer escudo, começaram logo matando anta para tirar o couro.

38 — Como elles já tinham matado porção de antas, o tuhixaua das antas disse d'este modo:

39 — Nós vamos acabando porque esta gente nos vae matando todos os dias.

40 — E' bom fazermos a elles dabucuri de umari para não nos matarem.

41 — Assim, contam, elles fizeram.

42 — No outro dia toda a gente ouviu mauáco (5) para os lados do caminho grande.

43 — A gente d'ahi disse logo ahi vem dabucuri para nós, quem então será!

44 — D'ahi a bocadinho elles viram gente porção, todos com seu panacu cheio de umari.

45 — Toda essa gente do dabucuri era bonita, todos cheiravam de umari.

46 — Depois, contam, de dar o umari, o tuhixaua falou assim:

47 — Meus irmãos, nós somos gente bôa, vimos trazer umari para vocês tomarem seu vinho.

---

(4) O escudo dos tarianas, *iáua*, é feito de couro de anta, de grande rijeza, impenetravel a tiros de espingarda. São preparados com repetidos banhos adstringentes. Tinham antigamente cinco palmos de largura; hoje tem tres. São de fórma oval, abahulados, tendo pelo lado de dentro uma alça que o prende ao braço do guerreiro. O seu nome em nheêngatú, *iumimesára*, significa *o que esconde*.

(5) O *mauáco* é um pequeno instrumento feito de ambauba, de cinco a seis dedos de largura. E' usado nos dabucuris em que as mulheres pódem tomar parte.

48 — Assim mesmo havemos de fazer todos os annos si vocês não nos acabarem embaixo de nossas fructeiras.

49 — Toda a gente da cidade ficou espantada, perguntou logo a elles:

50 — Quem então são vocês?

51 — Nós somos d'aquella gente que vocês ha já duas luas matam por baixo das nossas fructeiras.

52 — Somos Gente-Anta.

53 — Foi, então, contam, que a gente da cidade conheceu que essa gente era Anta.

54 — Foi tambem, contam, que elles então disseram assim:

55 — Não havemos mais de matar vocês, porque já sabemos agora que são gente como nós.

56 — Antes de amanhecer, contam, elles sairam para o terreiro, ahi um por um viraram anta, entraram na matta.

57 — Quando havia já todas as cousas Buopé começou passando gente para o outro lado do rio.

58 — Ainda não havia, contam, canôa, por isso passaram em cascas de pau.

59 — Quando todos atravessaram o rio seguiram direito para a cabeceira d'este rio.

60 — Quando chegaram no Ygarapé da Pupunha Buopé assoprou uma ripeira, depois mandou tirar d'ella porção de facho.

61 — Andaram de facho todas as noites, tres dias depois chegaram perto da cidade dos Araras.

62 — Os Araras, contam, viram chegar os Tárias, riram, disseram:

63 — Quem ha de ter medo d'esta gente!

64 — Coitados! elles vêm morrer todinhos em nossas mãos como taiassús!

65 — Ah meus dentes! ah meus dentes! Como bonito vocês hão d'entrar em carne de taiassú!

66 — Elles ainda não tinham acabado de falar, já Buopé com sua gente estava arrumando a uaióro, (6) matava gente.

67 — Já de tarde os Tárias tinham matado todos os Araras, só faltavam Iauhixa, mulher d'elle e as mulheres.

68 — Buopé entrou na casa de Iauhixa, ahi o encontrou com a mulher que estavam fechados no quarto.

69 — Elle disse:

70 — Iauhixa, nós estamos agora em frente um do outro, vamos ver qual de nós é mais valente, é mais bonito assim.

---

(6) *Uaióro*: trincheira; *ipisarinon*: casa de armas. São vocabulos tarianas.

71 — Gente não se vinga em creanças, como tu costumas fazer!

72 — Iauhixa lançou contra Buopé um curabi, errou.

73 — Jogou de novo outro, errou.

74 — Jogou de novo terceira vez, errou.

75 — Buopé disse então:

76 — Iauhixa, tu não sabes matar teu inimigo!

77 — Si eu não tivesse dito que havia de matar gente porção em troca da vida de meu filho, eu te deixaria vivo.

78 — Meu coração chora ainda a morte d'elle, vaes morrer!

79 — No mesmo instante, contam, elle feriu Iauhixa com o murucu direito no pescoço, Iauhixa caiu sem vida no chão.

80 — Como os Costumes de Iurupari mandam que ninguem suje sua frecha em sangue de mulher, os Tárias afogaram a mulher de Iauhixa.

81 — A's outras mulheres Buopé falou assim:

82 — Mulheres, não temam que alguem mate vocês.

83 — Um dia, quando apparecer gente por esta terra, contem direito como os homens d'ella morreram.

84 — Como Buopé não tinha mais contra quem combater partiu d'ahi com a sua gente.

85 — Quando o outro dia chegou, os Tárias chegaram tambem na cidade d'elles, ahi disse Buopé:

86 — Amanhã vamos começar a fazer uaióro, dentro d'ella havemos de fazer ipissarinon para esperar nossos inimigos.

87 — Quando acabaram essas obras Buopé juntou todas as suas cousas, levou para a gruta, ahi as escondeu.

88 — Elle escondeu todas essas cousas para ninguem ter outras eguaes.

89 — Um dos homens de Iauhixa, contam, pôde salvar-se, foi contar ás outras gentes o que Buopé tinha feito.

90 — Como os Uananas são cunhados dos Araras immediatamente se combinaram para vingal-os.

91 — Tres luas depois elles vieram para combater Buopé.

92 — Buopé depois de esconder todas as cousas d'elle na gruta seguiu com toda a sua gente para a Serra do Iurupari para esperar seus inimigos na Ipissarinon.

93 — Um dia de madrugada elle viu os inimigos pelo tronco da uaióro, mandou logo trocano avisar que elle ia batalhar.

94 — D'ahi a pouco os Uananas, contam, começaram frechando por cima da uaióro para a Ipissarinon.

95 — Elles viram que d'esse geito não matavam ninguem, subiram para cima da uaióro.

96 — Quando elles ahi já estavam grosso os Tárias os mataram todos de pedra.

97 — O resto que estava por fóra da uaióro os Tárias frecharam.

98 — Escapou sómente um homem, contam, por ter fugido para cima de uma sorveira.

99 — Elle desceu d'ahi já de noite, seguiu pelo matto em direcção da sua cidade.

100 — Depois de alguns dias não podia mais andar de fome.

101 — Esse homem tinha, contam, uma anta seu xerimbabo, essa anta andava todo o dia pelo matto á procura d'elle.

102 — Um dia em fim a anta o encontrou, elle, contam, lhe disse:

103 — Meu xerimbabo, si tu fosses gente não deixarias eu morrer de fome, poderias ir buscar beiju para mim comer.

104 — A anta, contam, voltou logo para a cidade, d'ahi a pouco trouxe beiju para elle comer.

105 — Todos os dias ella ia roubar beiju, moqueado, para seu dono comer.

106 — Como as mulheres dos Uananas esperavam seus maridos no dia seguinte ellas faziam caxiri deanteiro d'elles.

107 — Como se passou a marca que elles tinham dado para chegar ficaram logo tristes, disseram:

108 — Quem sabe nossos maridos já morreram todos, por isso não apparecem!

109 — No mesmo momento deante dos olhos d'ellas aquella anta tirou um beiju, foi com elle para o matto.

110 — Ellas, contam, disseram:

111 — Esta anta sabe talvez onde está seu dono, vamos atraz!

112 — Ellas fôram encontrar esse homem na beirada do ygarapé, junto d'elle a anta seu xerimbabo, ahi mesmo lhe disseram:

113 — Conta ligeiro onde ficaram nossos maridos!

114 — Morreram todos, escapei só eu, disse elle sómente.

115 — Depois de matar todos os seus inimigos Buopé mandou jogar o corpo d'elles no Ygarapé do Tapuru, (7) onde apodreceram.

116 — Tapuru, tapuru, contam, se gerou logo d'elles.

117 — Quando veiu chuva esses tapurus correram para o rio a ponto de cobril-o.

118 — Aquellas mulheres, quando souberam que seus maridos não viviam mais, disseram:

119 — Nós, mulheres, vingaremos nossos maridos!

---

(7) O Ygarapé do Tapurú corre ao lado da Serra do Iurupari.

120 — Não pensem os Tárias que a gente Uanana se acabou da terra!

121 — Nós, as mulheres Uananas, havemos d'ir pintar de vermelho este rio com o sangue d'élles!

122 — As outras mulheres que tinham seus maridos na cidade disseram:

123 — Nós havemos d'ir todas com o resto de nossos homens!

124 — Ellas mandaram logo, contam, chamar os Dessanas, Arapassos, Cobéus, Tucanas, para guerrearem juntos contra Buopé.

125 — Buopé soube tudo o que se passava no meio dos seus inimigos, porque tinha espias que lhe contavam tudo.

126 — Elle mandou immediatamente para a gruta todo o resto das suas cousas para seus inimigos não fazerem outras eguaes.

127 — Todos os dias, contam, elle ia para a beira do rio, ahi fazia um funil de folha, cuspia dentro, assoprava depois o deixava seguir de bubuia pelo rio.

128 — Assim, contam, elle fazia para chamar mais gente para encher este rio.

129 — No fim d'essa lua chegaram seus inimigos, os guerreiros d'elle começaram logo, contam, frechando.

130 — Nenhuma só frecha d'elles errava.

131 — Quando seus inimigos quizeram subir para cima da uaióro elles fizeram rolar sobre elle grandes madeiros.

132 — Frecha d'elles não acertava em ninguem de Buopé.

133 — Tres dias depois os Tárias desceram da Serra, cercaram o resto dos seus inimigos, mataram todos elles.

134 — Depois que tudo acabou Buopé foi ver os que tinham morrido, encontrou então no meio d'elles as mulheres Uananas.

135 — Elle voltou para junto da sua gente, disse:

136 — Meu coração está triste porque todos nós já sujamos nossa frecha em sangue de mulher!

137 — Iurupari sabe que nós não sabiamos que tinha mulher no meio de nossos inimigos.

138 — Não foi de coração que sujamos nossas frechas.

139 — E' bem certo que na terra ainda não vive mulher que tenha cabeça!

140 — Que vieram fazer estas mulheres no meio dos homens?

141 — Ainda bem não trouxeram seus filhos porque tambem elles estariam agora aqui sem vida.

142 — Meu coração está dizendo que ahi vem mais gente combater contra nós.

143 — Como não quero que pensem que só na minha cidade eu sou valente, amanhã mesmo antes do sol havemos d'ir procurar os nossos inimigos na terra d'elles.

144 — Tres dias depois Buopé chegou na Ilha do Arara, (8) alli parou, falou assim á gente d'elle:

145 — No alto daquella terra que se chama Banco do Gavião (9) está a uaióro de nossos inimigos.

146 — Nós que nunca tivemos medo do fogo do ceu havemos amanhã de dormir onde agora estão nossos inimigos.

147 — Antes de apparecer bem o Sol do dia seguinte já elles estavam no tronco do Banco do Gavião.

148 — Frecha tambem começou caindo como chuva lá do alto em cima d'elles.

149 — Elles, contam, escondiam o corpo com o escudo, frecha em ninguem tocava.

150 — Os Uananas viram que seu frechamento não matava ninguem, começaram a fazer rolar grandes madeiros para cima dos Tárias.

151 — Os Tárias, contam, juntavam seus escudos um no outro, quando o madeiro que vinha do alto chegava n'elles passava por cima, ia cair no rio.

152 — Quando os Uananas acabaram de fazer rolar madeiro por cima dos Tárias pensaram que todos elles ja tinham morrido, gritaram é. . . hê !

153 — Ahi, contam, os Tárias se levantaram, fizeram tambem é. . . hê !

154 — Buopé disse então:

155 — Não matem o tuhixaua nem as mulheres !

156 — Não quero que a gente de sobre a terra diga que Buopé, Cabeça dos Tárias, não sabe adoçar coração d'elle quando irado.

157 — Vamos !

158 — Elle tomou immediatamente d'uma pedra, metteu na funda, atirou, a pedra foi direito quebrar cabeça d'um Uanana.

159 — Seus guerreiros foram matando ainda com frecha, quando passaram a uaióro foram matando então sómente a cuidaru.

160 — Antes de Sol chegar no meio do ceu ninguem mais os Tárias tinham para combater sobre o Banco do Gavião.

161 — As mulheres tinham ido metter-se dentro do rio com o velho tuhixaua.

---

(8) A ilha do Arara fica abaixo da Caruru-Cachoeira.

(9) O Banco do Gavião é uma terra alta, defronte da Ilha do Arara, á margem esquerda do Buopé.

162 — Quando trouxeram aquelle tuhixaua velho deante de Buopé, Buopé disse a elle assim:

163 — Teu cabello branco faz meu respeito por ti.

164 — Sei bem não foste tu que por teu coração vieste procurar a morte deante de mim, foram estas mulheres que te endoudeceram.

165 — Si eu agora te matasse toda gente havia de falar feio de mim.

166 — Não quero que ninguem diga amanhã:

167 — O tuhixaua Buopé matou um seu similhante tuhixaua por esse tuhixaua já ser velho de mais.

168 — Volta por isso para tua terra, leva comtigo estas mulheres.

169 — Mostra para ellas como fizeram morrer homem porção na frecha dos guerreiros do dono d'este Rio.

170 — Si tornarem a bulir commigo não deixarei com vida então ninguem.

171 — N'esse mesmo dia Buopé voltou com todos os seus para a sua cidade, quando ahi chegou disse a elles:

172 — Agora sim, toda a gente dirá que nós somos os mais valentes de todos os habitantes da terra.

173 — As mulheres tambem assim o hão de contar.

174 — Não sabemos ainda si alguem virá bulir comnosco, por isso é bom deixarmos por ora as nossas cousas na gruta.

175 — Só eu poderei lá entrar.

176 — Quem lá entrar que não seja por meu mandado morrerá.

177 — Tres annos, contam, se passaram.

178 — Dos Uananas que ficaram vivos uma parte entrou pela mata, os outros desceram este rio.

179 — Um dia, contam, Buopé sonhou que ia morrer, por isso chamou seu filho mais velho, assim a elle falou:

180 — Já não estão compridos os meus dias.

181 — Minha velhice vae quebrando minha força, sinto que morro de vagar.

182 — Como posso morrer de repente vou dizer o que tens de fazer depois de mim.

183 — Depois de enterrares meu corpo chama toda a nossa gente, dá-lhes conselho para não deixarem esta cidade para todas as gentes se lembrarem do que nós fizemos sobre a terra.

184 — Do meu nome toda a gente se ha de lembrar.

185 — Guarda ainda por muitos annos as nossas cousas que estão na nossa gruta.

186 — Conta a respeito dellas a teus dois filhos, conta tambem como passamos nossa vida para a lembrança dessas cousas não se perder no meio da velhice do tempo.

187 — Manda esta terra do geito que eu mandei, porque tudo andará direito, tudo será bonito para ti.

188 — Já sabes os Costumes do Iurupari, não deixes mulher enganar teu coração para fazeres feio contra elles.

189 — Agrada todas ellas porque dellas nós sahimos, mas lembra-te bem dos Costumes de Iurupari para ellas não te deitarem a perder.

190 — Si fizeres direito o que te digo, este Sol, esta Lua, tudo alegrará a tua vida.

191 — Não deixes desapparecer esta nossa terra aonde passei alegre meus dias, onde tambem te deixo em meu logar.

192 — Assim, contam, falou Buopé a seu filho.

193 — Nessa noite os homens foram para a Serra do Iurupari dansar o iurupari.

194 — Duas luas depois Buopé morreu.

195 — Quando elle morreu, um beijaflôr, contam, sahiu do seu corpo, desappareceu em direcção do ceu.

196 — Koeuánaka (10) filho de Buopé, que tinha ficado em logar delle, foi deixar immediatamente as cousas de seu pae na casa de pedra, onde ainda hoje estão.

197 — Parima, (11) filho mais moço de Buopé, começou brigando com seu irmão por causa da cidade.

198 — Koeuánaka tinha cabeça, perguntou, contam, á sua gente, o que era bom delle fazer.

199 — A sua gente disse que era melhor fazer outra cidade, deixar essa aonde estavam a Parima.

200 — Assim, contam, Koeuánaka fez.

201 — Elle desceu o rio, fez a sua cidade no logar Tarakuá. (12).

202 — Parima ficou em Iauipáne com seus companheiros.

203 — Quando Koeuánaka ficou só chamou toda a sua gente, disse deste modo:

204 — Companheiros, este céo, esta terra aonde nós estamos, são meus, porque meu pae a mim os deu.

---

(10) Koeuánaka é tambem conhecido pelo nome de Pitxa, que em tariana designa o passaro entre nós chamado *kuarasy-uyrá* ou passaro do Sol.

(11) *Parima*, em tariana, é o nome do *sahy*.

(12) Tarakuá: logar proximo á foz do Tikié, onde se fundou uma missão que chegou a ter muitas casas, uma igreja, uma escola e que hoje se acha reduzida á tapera.

205 — Para Parima e eu não nos estragarmos ninguem brigará com elle nem com a gente delle.

206 — Não escutem as falas delle porque elle ainda é creança, não vê bem ainda em frente.

207 — O que eu de certo não deixarei é Parima tomar as cousas que estão na gruta.

208 — Ellas ahi hão de ficar, porque assim o disse ainda não ha muito meu pae, que derramou seu sangue por nossa causa para hoje em dia passarmos bem.

209 — Uma noite Parima sonhou que mandava toda a gente nesta terra, por isso começou brigando commigo para só elle mandar vocês todos.

210 — Como nos separamos por bem elle está na cidade delle, nós estamos na nossa.

211 — Um dia, que ainda está longe, então sim, poderemos tirar da casa de pedra as cousas de meu pae.

212 — Tres annos depois, contam, Koeuánaka tirou os ossos de Buopé, levou-os para a casa de pedra aonde ainda hoje estão.

213 — Assim, contam, se foram passando os annos, Koeuánaka e Parima morreram, seus filhos foram ficando em logar d'elles, chegaram por fim nossos tempos.

214 — Koeuánaka, antes de morrer, chamou todos os velhos, disse a elles:

215 — Já porção de annos ha que meu pae morreu, ainda ninguem appareceu que não fizesse o que eu mando, porque eu tambem fazia o que meu pae costumava mandar.

216 — Não sou mais paciente, não faço mais que morrer, por isso mandei chamar vocês para lhes deixar nas mãos o que nossos paes nos mandaram guardar.

217 — Todos vocês sabem onde está nossa casa de pedra, nas mãos de vocês a deixo.

218 — Não contem d'ella a ninguem.

219 — Dois de vocês hão de vigial-a, assim devendo succeder com as outras gerações que vierem.

220 — Ninguem lá deve entrar.

221 — Quem lá fôr a tôa vocês matem logo para os outros verem n'elle seu retrato.

222 — Os velhos responderam:

223 — Assim havemos de fazer.

224 — Elles prepararam logo seus curabis, depois foram para a Serra do Iurupari dansar o Iurupari.

225 — Ao amanhecer foram tomar banho, ahi o mais velho d'elles disse:

226 — Ha de correr sangue quando alguem vier mexer no bem de nossos paes que o tuhixaua deixou em nossas mãos.

227 — Nossos avós não envergonharam nossos paes, nós assim tambem havemos de fazer.

228 — Duas luas depois Koeuánaka morreu, o mais velho de seus filhos ficou em seu logar.

229 — Desde então só ficaram dois homens guardando nossa casa de pedra.

230 — Como n'outro tempo Buopé tinha assoprado para virem outros povos ter com elle, os Uerekenas subiram o Rio de Buopé, quando chegaram na cidade Tária pediram ao tuhivaua para irem caçar nas cabeceiras.

231 — Quando elles chegaram na Ilha do Tabaco os Dessanas e Araras começaram vigial-os.

232 — Por cima das arvores, contam, elles esperaram os Uerekenas.

233 — Quando os Uerekenas chegaram junto d'elles elles frecharam dois.

234 — Os Uerekenas disseram logo em seu coração que os haviam de matar para comer, para assim vingar seus parentes.

235 — Elles foram por isso caçar pelo mato seus inimigos.

236 — N'esse mesmo dia mataram tres homens, assaram logo, comeram.

237 — Gostosa, contam, acharam elles essa carne de gente, por isso mataram mais no andar do dia para mantimento.

238 — Assim foi, contam, para os Uerekenas começarem comendo gente.

239 — Como elles estavam já para acabar com toda essa gente os Tárias os mandaram sair do Rio Buopé dentro d'uma lua.

240 — Assim os Uerekénas fizeram.

241 — Elles voltaram para a sua antiga cidade na boca d'este Rio, d'onde os Brancos os espalharam por toda a parte.

Esta lenda foi contada pelo tuhixaua Casemiro, de Ipanoré.

II

BUOPÉ MARAMUNHANGAUAETÁ

(EM MHEÊNGATU)

1 — Upanhe mira omaanduare raen, maaiaué Táriaetá omaramunhar upanhe miraetá koá paranáuara resé.

2 — Buopé, tuhixaua araméuara, oreku uá mira, mira i áua iaué, onheen paa iepé ara i apigauaetá xupé:

3 — Maaiaué nti iareku seyia kunhãetá penhé iaué-iaué oreku arama i emireku, upanhe penhé pepytá arama pýá seen pemendare kuau kunhãetá amu tetamaetáuara yrumo.

4 — Iepéresé paa upanhe kurumiuasuetá omendare amu tetamauara kunhãetá yrumo.

5 — Maaiaué aetá nti opytá kuau aetá remirekuetá tetame oiuýre aetá tetama kety aetá remirekuetá yrumo.

6 — Maaiaué Buopé seku opurasé pytuna iaué-iaué Iurupari-Yuytýrupé upanhe apigauaetá oiauau aetá remiré aetá suhi pytuna yrumo.

7 — Nhaa kunhãetá pýsasu oiku uá ape opytá iepéresé sasyara aresé, aetá yrumo Uauhi, Iauhixa raiýra.

8 — Iaué ten paa apigauaetá omunhan, nti oiauy iepé pytuna nhu.

9 — Mukũi iasy riré Uauhi omungetá nhaa kunhãetá oiauau arama, iaué aetá omunhan.

10 — Iepéresé, paa, Buopé omundu aetá menaetá oiuùka aetá, musapyre iasy riré aetá oiuýre, aramé aé onheen:

11 — Kunhãetá, teinhé peiauau mukũissua, teinhé pemui-

raua xe pŷá pe reséuara, maaresé aramé xamundu oiapi upanhe penhé kaxiuerapýpé, piráetá rembiú arama.

12 — Aetá oiupŷáiua paa, opurungetá koiaué:

13 — Tuhixaua, iandé nti iaiku putare iepé tetame mamé iandé kunhãetá nti opurasê kuau upanhe murasê iandé menaetá yrumo.

14 — Aresé rexeare aetá osu iandé yrumo iandé tetama ketŷ maaresê ape upanhé ipuranga pyri ne táua suhi, ipuxy upanhé iké.

15 — Buopé paa nti osuaixara, omundu iepéresé oiapi kaziuera pýpé nhaa kunhãetá pirá rembiú arama.

16 — Maaiaué Táriaetá pyterupé oiku iepé apigaua nhaa kunhãetá anama, aé oiuŷre iepéresé i táua kety, ape ombeú maaiaué oiumbáu kunhãetá.

17 — Iauhixa, Arara mira tuhixaua, osendu nhaa marandua puxy, onheem:

18 — Ixé xasu xaiupyka kunhãetá.

19 — Buopé oreku iepé tayra reté raen iepé maku osupire tŷua iepé uá i kupé pe.

20 — Iepé ara paa aetá osu Mixóro kety oiuúka ira kaapura.

21 — Maaiaué aé nti raen oiupire kuau opytá yua iuyrepe·

22 — I uhia oiuúka ira pukusaua myrá árepe Arara mira oiuká nhaa tayna.

23 — Maeramé aé oueiŷ yua suhi oasemo ana tayna ara yma, tŷrŷsemo uyua resé.

24 — Aé opŷsyka tayna pira resé, osu táua kety, ape ombeú satambyka maaiaué marandua oiusasau.

25 — Buopé opŷsyka iepé kurabi resé oiuká arama aé, i xemireku opŷsyka sesé, onheen:

26 — Maarama taa tenhunto reiuká putare iandé uhia?

27 — Aé oiuká ramé maa koá tayna aé nti maa orure i pira oka kety, aé oiauau maa.

28 — Buopé paa opytá kiriri, oú osu oiku kaxiri.

29 — Musapyre ara riré ana aé oiuŷma i tayra, i koara árepe onheen koiaué:

30 — Pukudana, muyre áua rereku ne akangupé muyre iuŷre mira omanu kuri ne ara rekuiara.

31 — Ariré oiuiereu i miraetá kety, opurandu.

32 — Penhé pesendu será katu maa xanheen uá xe rayra xupé.

33 — Upanhe osuaixara:

34 — Iandé iasendu, tuhixaua, iaué kuri iamunhan.

35 — Uirandé tenhé iasekare kuau iandé ruainhanaetá.

36 — Buopé omundu iepéresé omunhan seyia uirari, uyua, kurabi, iumimesara, itá-iapisara, aetá osu arama amu iasy yrumo omaramunhan i suainhanaetá resé.

37 — Nhaaetá omunhan arama iumimesara iepéresé oiŷ-pyru oiuka oiku tapiira kaauara aetá oiuúka arama i pirera.

38 — Maaiaué seyia ana tapiira kaauara aetá oiuká ana, tapiira kaauaraetá tuhixaua onheen ana koiaué:

39 — Iandé iapau iasu iaiku maaresé koá mira oiuká osu oiku iandé upanhe ara.

40 — Ikatu iandé iamunhan dabukuri aetá xupé umari suhiuara nti arama aetá oiuká iandé.

41 — Iaué paa aetá omunhan.

42 — Amu arupé upanhe mira osendu mauáko pé uasu ketŷ.

43 — Asuhiuara miraetá iepéresé onheen aikué ure dabukuri iandé arama, auá taa koité!

44 — Kurimiri xinga aetá omaan ana seyia mira, upanhe aetá panaku tŷrŷsemo umari resé yrumo.

45 — Upanhe nhaa mira dabukuriuara ipuranga, upanhe aetá sakuena umari iaué.

46 — Maeramé ana paa aetá omeen umari tuhixaua opurungetá iaué:

47 — Xe muetá, iandé mira katu, iaiure iarure umari peú arama i iŷkysŷ.

48 — Koiaué tenhé kuri iamunhan akaiú iaué nti ramé pemumbáu iandé iandé yuáyuaetá uyrepe.

49 — Upanhe mira táua uara iakanhymo opytá, iepéresé opurandu aetá xupé:

50 — Auá taa koité penhé!

51 — Iandé nhaa mira sahiuara peiuká uá mukũi iasy ana iandé yuáyua uyra rupi.

52 — Iandé Tapiira-mira.

53 — Aramé ana paa mira táuauara okuau nhaa mira tapiira kaapura.

54 — Aramé ana iuŷre paa aetá onheen koiaué:

55 — Nti ana kuri iaiuká penhé maaresé iakuau ana kuyre penhé mira iandé iaué.

56 — Koema renundé paa aetá osemo okara ketŷ, ape aetá iepé-iepé oiuiereu iepéresé tapiira kaapura arama, oiké kaa ketŷ.

57 — Maeramé upanhe maaetá aikué ana Buopé oiýpyru omuyasau mira amu paraná suaixara ketŷ.

58 — Ntimaan raen paa oreku ygara, myrá pireraetá pýpé aetá oyasau.

59 — Maeramé upanhe aetá oyasau ana paraná osu satambyka koá paraná apyra ketŷ.

60 — Maeramé aetá osyka Pupunha-Ygarapé pe Buopé opeiú iepé turiyua, ariré omundu oiuúka i suhi turi seyia.

61 — Upanhe pytuna aetá ouatá tatá yrumo, musapŷre ara riré osyka Arara mira táua ruakê.

62 — Araraetá paa omaan Táriaetá osyka, opuka, onheen:

63 — Auá taa kuri osykyié koá mira resé!

64 — Teité paa aetá, aetá ure omanu pau iandé pu pe taiasu iaué!

65 — Ah xe ranha! ah xe ranha! maaiaué kuri peiké puranga taiasu suukuera resé!

66 — Aetá nti raen opurungetá pau Buopé i miraetá yrumo omuaiua ana oiku uaióro, oiuká mira.

67 — Kaaruká yrumo ana Táriaetá oiuká paú Araraetá, Iauhixa, i xemireku kunhãetá yrumo ouatare nhunto.

68 — Buopé oiké Iauhixa kupé, ape osuaiti aé i xemireko yrumo iusekedau uá oiku okapy pe.

69 — Aé onheen i xupé:

70 — Iauhixa, iandé kuyre iaiku upanhe mukũi iepé amu suaixarupé, iasu iámaan auá kŷrymbau pyri iandé surhiuara, koisué ipuranga pyri.

71 — Nti taynaetá resé mira oiuiupyka remunhan tŷua iaué.

72 — Iauhixa oiapi Buopé resé iepé kurabi, oiauy.

73 — Oiapi oiuŷre amu, oiauy.

74 — Musapyresaua oiapi oiuŷre, oiauy.

75 — Aramé ana Buopé onheen:

76 — Iauhixa, nti reiuká kuau ne ruainhana!

77 — Nti ramé maa xanheen xaiuká arama seyia mira xe rayra ara rekuiara xasecare maa kuyre ndé sekué.

78 — Xe pŷa oiaxiú raen i iukasaua, resu remanu!

79 — Iepéresé paa aé okutuka Iauhixa resé muruku yrumo satambyka i pŷá pýpé, Iauhixa oare ara yma yuy pe.

80 — Maaiaué Iurupari sekuetá omundu ntiaua omukyá i uyua kunhan ruhy pe, Tariaetá oiuká Iauhixa remireku paraná pýpé.

81 — Amu kunhãetá Buopé opurungetá ana koiaué:

82 — Kunãetá, teinhé pesykyié auá oiuká penhé.

83 — Iepé ara, maeramé oiukuau mira koá tetama rupi pembeú satambyka maaiaué i apigauaetá opáu!

84 — Maaiaué nti uana Buopé oreku auá resé omaramunhan, aé oiusu asuhi i mira yrumo.

85 — Maeramé amu ara osyka Táriaetá osyka iuŷre aetá taupé, ape ana Buopé onheen:

86 — Uirandé iasu iaiýpyru iamunhan uaióro, i pýpé iamunhan kuri Ipisarinon iasaaru arama iandé suainhanaetá.

87 — Maeramé opau nhaa munhangauaetá Buopé omutŷre upanhe i maaetá, orasu itákoara ketŷ, ape oiumime aeta.

88 — Aé oiumime upanhe nhaa maaetá nti arama auá oreku aetá iaué.

89 — Iepé paa Iauhixa apigauaetá suhiuara oiupysyru kuau, aé ana osu ombeú amu miraetá xupe maa Buopé omunhan uá.

90 — Maaiaué Uanana Arara suaiaraetá iepéresé aetá oiunheen oiupyka arama aetá.

91 — Musapŷre iasy riré aetá ure omaramunhan arama Buopé resé.

92 — Buopé oiumime riré upanhe i maaetá itákoara pýpé osu Iurupari Yuytŷra ketŷ upanhe i mira yrumo osaaru arama Ipisarinon pýpé i suainhanaetá.

93 — Iepé ara pyranga yrumo aé omaan ana uaióro rupytá rupi i suainhanaetá, iepéresé omundu torokana omumbeú aé osu omaramunhan.

94 — Kurimiri xinga Uananaetá paa oiýpyru oyumo uaióro ara rupi Ipisarinon ketŷ.

95 — Aetá omaan nti iaué oiuká auá, oiupire uaióro ara ketŷ.

96 — Maeramé aetá oiku ana ape ianama Táriaetá oiuká upanhe aetá itá yrumo.

97 — Aetá remirera oiku uá uaióro okara rupi Táriaetá oyumu.

98 — Iepé apigaua nhu paa opytá, aé oiupysyru iepé kumáyua árepe.

99 — Pytuna ramé ana aé oueiŷ, osu kaa rupi i taua suiaxara ketŷ.

100 — Muyre ara riré aé nti uana oatá kuau, iumasy oiku.

101 — Aé paa oreku iepé tapiira i mimbaua, nhaa tapiira osekare aé upanhe ara kaa rupi.

102 — Iepé ara ana tapiira oasemo aé aé onheen paa i xupé:

103 — Xe rimbaua, mira ramé maa ndé, ndé nti maarexeare ixé xamanu, ndé resu kuau maa reiuuka meiu xambaú arama.

104 — Tapiira iepéresé paa oiuŷre táua ketŷ, kurimiri xinga orure meiu aé ombaú arama.

105 — Upanhe ara aé osu omundá meiu, mukaen, i ara ombaú arama.

106 — Maaiaué Uanana kunãetá osaaru aetá menaetá amu árupé aetá omunhan oiku kaxiri aetá renundéuara.

107 — Maeramé osasau ana sangaua aetá omeen uá osyka arama aetá opytá iepéresé sasyara, onheen:

108 — Auá okuau iandé menaetá omanu ana pau, aresé aetá nti oiukuau !

109 — Ape ana tenhé aetá resá renundé nhaa tapiira oiukuka iepé meiu, osu yrumo kaa ketŷ.

110 — Aetá paa onheen:

111 — Koá tapiira ipu okuau mamé oiku i iara, iasu : sakykoera !

112 — Ygarapé rembéype aetá oasemo ana nhaa apigaua, i suakê i mimbaua, tapiira, ape ana aetá opurandu paa i xupéi

113 — Rembeú kuritêi mamé opytá iandé manaetá !

114 — Aetá emanu, pau ixé nhu xapyta.

115 — Buopé oiuká pau riré i suainhanaetá omundu ombure aetá piraetá Ygarapé Tapuru pýpé, ape aetá oiumuiũka.

116 — Iepéresé tapuru, tapuru paa oiumunhan aetá suhi.

117 — Maeramé amana ure nhaa tapuruetá onhana paraná ketŷ, osekendau katu aé.

118 — Nhaa kunhãetá maeramé okuau aetá menaetá nti uana osekué onheen:

119 — Iandé kunhãetá iaiupyka kuri iandé menaetá!

120 — Teinhé Táriaetá omaeté Uanana mira opau ana yuy suhi!

121 — Iandé Uanana kunhõetá iasu kuri iamupyranga koá paraná aetá tuhy yrumo!

122 — Amu kunhãetá oreku uá aetá menaetá tauupé onheen:

123 — Iandé pau kuri iasu iandé apigauaetá remyrera!

124 — Iepéresé paa aetá osenue Dessana, Arapaso, Kobeu, Tucana-etá omaramunhan arama iepéuasu Buopé resé.

125 — Buopé okuau pau maa oiusasau i suainhanaetá pyterupé maaresé aé oreku manhanasaraetá ombeú uá pau i xupé.

126 — Aé omundu iepéresé itákoara ketŷ upanhe i maaetá remyrera ntyo arama i suainhanaetá omunhan amu aetá iaué.

127 — Ara iaué-iaué aé osu paraná rembéyua ketŷ, ape omunhan iepé kaapara, otumuna i pýpe, opeiu, ariré oxeare aé uiuika osu paraná rupi.

128 — Aé omunhan koiaué osenue arama amu mira omutŷrŷsemo arama koá paraná.

129 — Nhaa iasy pausápe osyka i suainhanaetá, iepéresé i maramunhangaraetá oiypyru oyuuu.

130 — Aetá uyuaetá nti iepé nhu oiauy.

131 — Maeramé i suainhanaetá oiupire putare uaióro ara ketŷ aetá omuiereu myráetá uasu aetá ara rupi.

132 — Aetá yumusaua nti oiatyka iepé nhu Buopé mira resé.

133 — Musapŷre ara riré Tariaetá oueiŷ yuytŷra suhi, omamana aetá suainhana remyrera, oiuká pau aetá.

134 — Upanhe opau riré Buopé osu omaan omanu uá-etá, aetá pyterupé aé oasemo aramé Uanana Kunhãetá.

135 — Aé oiuŷre i miraetá pytera ketŷ, onheen:

136 — Xe pŷá sasyara oiku maaresé upanhe iandé iamukyá ana iandé ruyuaetá kunhan tuhy resé.

137 — Iurupari okuau nti iakuau aikué kuahan iandé ruainhanaetá pyterupé.

138 — Nti iandé pŷá suhi iamukyá iandé reyuaetá.

139 — Isupi katu nti raen osekué yuy pe kunhan oreku uá akanga!

140 — Maa taa ure koá kunhãetá omunhan apigauaetá pyterupé?

141 — Auié katu aetá ntyo orure aetá membŷraetá, maaresé kuyre aetá inŷre oiku iké ara yma.

142 — Xe pŷa onheen oiku aikué ure amu mira omaramunhan iandé resé.

143 — Maaiaué nti xaputare aetá omaeté ixé kŷrymbau nhunto xe taúpe uirandé tenhé Kuarasy renundé iasu kuri iasekare iandé ruainhanaetá aetá tetamupé.

144 — Musapŷre ara riré Buopé osyka Arara-Kapuamupé, ape opytá, ariré ana opurungetá koiaué i miraetá xupé-

145 — Nhaa yuy yuaté árepe oiusenue Uyráuasu-Uapy: kaua oiku iandé ruainhanaetá uaióro."

146 — Iandé nti uá iasekyié iuaka tatá resé uirandé akêre kuri mamé oiku iandé ruainhanaetá.

147 — Amu ara Kuarasy oiukuau katu renundé aetá oiku ana Uyráuassu-Uapykaua rupytá pe.

148 — I ará suhi iuŷre uyua oiypyru oare aetá árepe amana iaué.

149 — Aetá paa oiumime aetá pira iumimesara yrumo, uyua nti auá otuka.

150 — Uananaetá omaan aetá yumusaua nti iuká auá, oiýpyru omuiereu myráetá uasu Táriaetá ara ketŷ.

151 — Táriaetá paa omuiare aetá iumimesaraetá iepé amu resé, maeramé myrá ure uá yuaté suhi otuká aetá resé osasau ara rupi, osu oare paraná pýpé.

152 — Maeramé Uananaetá omuiereu myrá pau Táriaetá ara ketŷ omaeté upanhe aetá omanu ana, osasemo é... hê!

153 — Ape ana paa Táriaetá opuamo, omunhan iuŷre é... hê!

154 — Buopé onheen aramé:

155 — Teinhé peiuká tuhixaua kunhãetá yrumo!

156 — Nti xaputare mira yuy arauaraetá onheen Buopé, Táriaetá Akanga, nti omuseen kuau i pŷá maeramé ipŷáiua oiku.

157 — Iasu ana!

158 — Aé iepéresé opŷsyka iepé itá resé, omumdeu i xamupé, oiapy, itá satambyka osu omupúka iepé Uanana akanga.

159 — I maramunhangaraetá oiuká osu oiku ranhé uyua yrumo, maeramé osasau uaióro aetá oiuká ana osu oiku kuidaru yrumo nhunto.

160 — Kuarasy osyka renundé iuaka pyterupé nti uana auá resé Táriaetá paa oreku omaramunhan arama Uyráuasu Uapykaua árepe.

161 — Kunhãetá osu oiumundeu paraná pýpé tuhixaua tuiué yrumo.

162 — Maeramé aetá orure nhaa tuhixaua tuiué Buopé renundé Buopé onheen i xupé koiaué:

163 — Xakuau katu ntimaa ndé reiure uá resekare ne pŷá rupi manuçaua, koá kunhãetá omuakangaiua uá ndé.

164 — Ne áua murutinga omunhan xe puýsusaua ndé resé.

165 — Xaiuká ramé maa kuyre ndé upanhe mira onheen maa puxy xe resé.

166 — Nti xaputare auá onheen uirandé:

167 — Tuhixaua Buopé oiuká iepé i sapixara tuhixaua maaresé nhaa tuhixaua tuiué reté ana.

168 — Ruiuŷre aresé ne retama ketŷ, rerasu koá kunhãetá ndé yrumo, remungetá aetá katu arama.

169 — Remukameen aetá xupé maaiaué tenhunto aetá omunhãn apigaua seyia omanu koá paraná iára maramunhangaraetá uyua resé.

170 — Penhé peiuaky ramé ixé amu iuŷre nti kuri xaseare aramé auá sekué.

171 — Nhaa ara tenhé Buopé i miraetá yrumo oiuŷre aetá táua ketŷ, maeramé osyka ape onheen aetá xupé:

172 — Kuyre supi, upanhe mira okuau iandé kŷrymbau pyri upanhe yuyuaraetá suhi.

173 — Kunhãetá kuri iaué ombeú iuŷre.

174 — Nti raen iakuau auá ure oiuaky iandé yrumo, aresé katu raen iaseare iandé maaetá itákoara pýpé.

175 — Ixé nhu kuri xaiké ape.

176 — Auá oiké ramé ape nti uá xe mundusaua resé omanu kuri.

177 — Musapŷre akaiu paa osasau.

178 — Uananaetá opytá uá sekué setahira oiké kaaeté ketŷ, amuetá oueiŷ koá paraná.

179 — Iepé ara paa Buopé i kérepe osu omanu, aresé aé osenue i tayra tuiué pyri, onheen koiaué i xupé:

180 — Nti uana ipuku oiku xe araetá.

181 — Xe tuiuésaua omuoena oxu oiku xe kŷrymbasau, xasaan xamanu meué rupi.

182 — Maaiaué kuritẽi xamanu kaau xasu xanheen maa kuri remunhan xe rakykoera.

183 — Reiutyma riré xe pira resenue upanhe iandé mira, remungetá aetá ntyo arama aetá oxeare koá táua upanhe miraetá omaaanduare arama maa iamunhan uá yuy árepe resé.

184 — Xe rera resé upanhe mira omaanduare kuri.

185 — Remukaturu ranhé seyia akaiu rupi iandé maaetá oiku uá iandé itákoara pýpé.

186 — Rembeú seséuara mukũe ne tayra xupé, rembeú iuŷre maaiaué iasasau iandé ara nti arama nhaa maaetá maanduaresaua oiukanhŷmo ara tuiuésaua pyterupé!

187 — Remundu koá tetama maaiaué ixé xamunhan uá, maaresé upanhe kuri oatá satambyka, upanhe kuri ipuranga ndé arama.

188 — Ndé rekuau ana Iurupari Sekuetá, teinhé rexeare kunhan omuiauy ne pŷá remunhan arama ipuxy aetá reséuara.

189 — Remury aetá, maaresé aetá suhi iandé iasemo, remaanduare katu iuŷre Iurupari Sekuetá resé ntyo arama aetá omukanhŷmo ndé.

190 — Re munhan ramé satambyka maa xanheen uá ndé arama upanhe kuri omusury ne ara.

191 — Teinhé rexeare okanhŷmo koá iandé táua mamé xasasau sury xe ara mamé iuŷre xaseare ndé xe rekuiara.

192 — Koiaué paa Buopé onheen i tayra xupé.

193 — Nhaa pytuna apigauaetá osu Iurupari Yuytŷra ketŷ opusê arama Iurupari.

194 — Mukũi iasy riré Buopé omanu.

195 — Maeramé aé omanu iepé uainambi paa osemo i pira suhi, okanhŷmo iuáka ketŷ.

196 — Koeuánaka, Buopé rayra opytá uá i sekuiara, osu iepéresé oxeare i paia maaetá itáoka pýpé, ape aetá oiku ranhé oichi.

197 — Parima, Buopé rayra pysasu pyri, oiýpyru omaramunhan i mu resé táua reséuara.

198 — Koeuánaka oreku akanga, opurandu paa i mira xupé maa ikatu aé omunhan arama.

199 — I miraetá onheen ikatu pyri omunhan amu táua, oxeare nhaa mamé aetá oiku Parima xupé.

200 — Iaué paa aé omunhan.

201 — Aé oieŷ paraná, omunhan i táua Tarakuá rendápe.

202 — Parima opytá Iauaraté Kaxiuerupé i yrumuaraetá yrumo.

203 — Maeramé Koeuánaka opytá nhu osenue upanhe i mira, onheen koiaué:

204 — Xe yrumuaraetá, koá iuaka, koá yuy mamé iaiku ixé iara maaresé xe paia omeen aetá ixé arama.

205 — Ntyo arama ixé Parima yrumo iaiumuaiua nti kuri auá omaramunhan aé nty iuŷre i miraetá resé.

206 — Teinhé pesendu i nheengaetá maaresé aé tayna ranhé, ntyo ranhé omaan katu senundé.

207 — Maa supi nti kuri iaxeare Parima opŷsyka maaetá oiku uá itáoka pýpé.

208 — Ape aetá kuri opytá maaresé iaué onheen ntyo raen kuxiyma xe paia koera oiusena uá i tuhy iandé reséuara katu arama oiehi ara iasasau.

209 — Iepé pytuna Parima i kérepe omundu upanhe mira koá tetamupé, aresé oiýpyru omaramunhan xe resé omundu arama aé nhu penhé upanhe.

210 — Maaiaué katu nhunto iaiuxeare aé oiku i táupé, iandé iandé táupé.

211 — Iepé ara apekatu ranhé uá oiku, aramé supi, iaiu. uka kuau iiandé paia maaetá itáoka suhi.

212 — Musapŷre akaiu riré paa Koeuánaka oiuuka i paia Buopé kãueraetá, orasu itáoka kety, mamé aetá oiku raen oiehi ara.

213 — Iaué paa akaiuetá osasau oru oiku, Koeuánaka Parima yrumo omanu, aetá rayraetá opytá osu oiku aetá rekuiara, osyka ana pausape iandé araetá.

214 — Koeuánaka omanu renundé osenue upanhe tui-uéetá, onheen aetá xupé:

215 — Seyia akaiu ana aikué xe paia umanu, ntyo raen oiukuau aúa nti auá omunhan maa xamundu, maaresé ixé iuŷre xamunhan tenhé maa xe paia omundu tŷua.

216 — Ntyo ana xe susanga, aikué nhunto xamanu, aresé xasenue kare penhé xaseare arama pe pu pe maa iandé paiaetá omundu iandé iamukaturu.

217 — Maaiaué penhé pekuau mamé iandé itáoka oiku pe pu pe xaseare aé.

218 — Teinhé pembeú i suhi auá xupé.

219 — Mukũi penhé suhiuara omanhana kuri aé, iaué kuri osasau osu oiku amu mirasaua ure uá-etá xupé.

220 — Nti auá oiké kuau ape.

221 — Auá osu ape tenhunto penhé peiuka aé iepéresé amuetá omaan arama sesé aetá rangaua.

222 — Tuiuéetá osuaixara:

223 — Iaué kuri iamunhan.

224 — Aetá omukaturu iepéresé aetá kurabietá, ariré osu Iurupari Yuytŷra ketŷ opurasê Iurupari.

225 — Koema yrumo aetá osu oiuiasuka, ape tuiué pyri aetá suhiuara onheen:

226 — Tuhy onhana kuri maeramé mira osu oiuaky iandé paiaetá maa tuhixaua oxeare uá iandé pu pe.

227 — Iandé ramunhaetá ntyo omutin aetá paiaetá, iaué kuri iandé iamunhan iuŷre.

228 — Mukũi iasy riré Kocuánaka omanu, i tayraetá tuiuésaua opytá sekuiara.

229 — Asuhiuara koera mukũi apigaua nhu opytá omanhana oiku iandé itáoka.

230 — Maaiaué kuxiyma Buopé opeiu amu miraetá oiure arama i pyre, Uerekenaetá oiupire Buopé Paraná, maeramé aetá osyka Tarakuá táupé oiurureu tuhixaua suhi aetá osu arama okaamunu ygapyra ketŷ.

231 — Maeramé aetá osyka Démo kaapuamupé Desana, Arara miraetá yrumo oiypyru omanhana aetá.

232 — Yua ara rupi paa aetá osaaru oiku Uerekénaetá.

233 — Maeramé Uerekénaetá osyka aetá ruakê aetá oyumu mukũi aetá suhiuara.

234 — Iepéresé Uerekénaetá onheen aetá pŷá pýpé oiuká aetá ombaú arama, oiupyka arama iaué aetá anama.

235 — Aresé aetá osu okaamunu aetá ruainhanaetá kaa rupi.

236 — Nhaa ara tenhé paa aetá oiuka musapŷre apigaua, omixyre iepéresé, ombaú.

237 — Sé paa aetá osaan nhaa mira suukuera, aresé ara pukusaua oiuká amuetá aetá rembiú arama.

238 — Iaué ana paa Uerekena oiýpyru arama ombaú mira.

239 — Maaiaué aetá ombáu putare ana nhaa miraetá Táriaetá omundu aetá osemo Buopé Paraná suhi iepé iasy pýpé.

240 — Iaué Uerekenaetá omunhan.

241 — Aetá oiuŷre aetá táua koera ketŷ koá Paraná týmasape, masuhi Kariuaetá omusãe aetá upanhe rupi.

III

ORIGEM DOS UANANAS

1 — Ha muito tempo, contam, houve gente no Lago de Padêua. (1)

2 — Como no meio d'ella havia porção de mocinhas que ainda não tinham enluado, suas mães costumavam mandal-as arrancar mandioca na roça.

3 — Um dia, contam, appareceu para ellas na roça porção de moços bonitos.

4 — As mocinhas, contam, ficaram alegres, não perguntaram ao menos d'onde eram

5 — Como eram ainda innocentes deixaram esses moços apossar-se d'ellas

6 — Os moços, quanto a elles, disseram:

7 — Moças bonitas, si vocês nos querem bem, aqui mesmo nos esperem todos os dias.

8 — Não contem de nós ás mães de vocês!

9 — Todas as mocinhas alegres de verdade, contam, responderam:

10 — Nada havemos de dizer.

11 — Todos os dias as mocinhas iam para a roça, ahi se encontravam com esses moços.

12 — Todas ellas, contam, deante dos olhos de toda a gente, foram crescendo.

13 — Bem aqui já seu corpo, contam, foi depressa!

---

(1) Lago do Padêua: Contam os indios que este lago fica na margem direita do rio Kerari, tem as aguas vermelhas e o fundo de carvão.

14 — Duas luas depois, contam, suas mães viram que ellas estavam prenhes, então já suas mães, contam, perguntaram a ellas:

15 — Quem é que engravidou vocês antes de enluarem?

16 — Como já não podiam mais esconder, ellas contaram tudo que se tinha passado com esses moços.

17 — Como então ninguem podia brigar antes do tuhixaua o tuhixaua delles foi espiar da beira da roça as mocinhas.

18 — As mocinhas estavam já na roça, o tuhixaua escondeu-se perto d'ellas para espiar bem.

19 — Ahi já mesmo, contam, elle ouviu mum!... vindo do ceo.

20 — Mesmo deante de seus olhos, contam, desceu uma abelha, foi ter já moço com a filha d'elle, d'ella se apossou.

21 — O tuhixaua tambem correu logo, contam, para dar n'elle, o moço deu n'elle, quazi o mata, depois ahi mesmo voou já abelha para o ceo.

22 — Abelha porção, contam, barulhava para o ceo.

23 — Elle voltou para casa, não contou como tinha passado, não deixou mais as mocinhas irem para a roça.

24 — No outro dia, contam, só as velhas foram para a roça, quando ellas ahi chegaram abelha, contam, barulhava para o ceo.

25 — D'ahi a boccadinho, contam, abelha porção se juntou por cima da cabeça d'ellas barulhando mum! mum! mum!...

26 — Assim ellas passaram duas luas.

27 — Um dia o tuhixaua se lembrou que já era tempo de miriti, disse para a sua gente:

28 — Vamos fazer dabucuri de miriti para a gente do Cuduiari, (2) amanhã mesmo havemos já de partir.

29 — Na outra manhã, contam, depois de apanharem miriti, elles partiram logo para o Cuduiari, ficaram só as mulheres e um curumi, já grandinho mesmo, para homem d'ellas.

30 — Uma tarde todas as mulheres estavam sentadas no terreiro, tristes.

31 — Ahi já mesmo, contam, abelha porção se juntou por perto d'ellas.

32 — Uma d'entre as moças, contam, olhou para as abelhas, disse:

33 — Si vocês fossem gente, haviam de fazer dabucuri de urucu para nós.

---

(2) Kuduiari: Affluente do Kaiari ou Buopé, na margem esquerda.

34 — Nós estamos aqui sózinhas, tristes, não sabemos quando chegarão nossos maridos.

35 — Estamos aqui passando desgraçadas!

36 — Immediatamente, contam, as abelhas voaram para o ceo.

37 — D'ahi a boccadinho, contam, subiu do porto um moço bonito, veio conversar com ellas.

38 — As moças ficaram logo doidas por elle.

39 — Quando já se estava despedindo elle disse:

40 — Moças bonitas, com tres dias eu e meus parentes vimos fazer para vocês dabucuri de urucu.

41 — Esperem por nós.

42 — Bem alegres, contam, ellas responderam:

43 — Pois sim, esperaremos vocês com nosso caxiri.

44 — Ahi já mesmo, contam, esse moço desappareceu para o porto.

45 — Essas mulheres foram cedinho para a roça tirar mandioca para caxiri.

46 — Alegres, alegres, contam, ellas estavam, só aquelle curumi, contam, sentia feio o coração.

47 — Como elle era um pouco pajé, foi com a noite para o porto sondar por meio do seu tabaco.

48 — Ahi, contam, tudo appareceu atrapalhado no seu coração!

49 — Tres dia depois, contam, as mulheres ouviram toque de dabucuri para as bandas do porto, immediatamente pozeram balaio para receber a fruta do dabucuri.

50 — Aquelle curumi correu, foi-se embrulhar n'um tupé, depois foi-se encostar na sala da festa.

51 — Porção de moços, contam, appareceu logo, cada um com seu panacu ás costas.

52 — Elles entraram, foram pondo urucu pelos balaios.

53 — Todos elles traziam dentes de onça na cintura, pennas de japu na cabeça.

54 — Aquelle curumi, contam, tremia de medo.

55 — As moças, contam, encostaram-se logo aos moços para dansar, outras davam caxiri

56 — D'ahi a pouquinho o curumi viu já que aquellas moças que dansavam tinham os olhos fechados, depois iam ficando finas

57 — Elle accendeu bem os olhos, então viu já esses dentes de onça estarem a chupal-as

58 — D'ahi a boccadinho elle os viu já levar para fóra a pelle d'essas moças que foram, depois voltar para a festa.

59 — Como essas mulheres estavam de alegria não viam mais o que se passava ahi, outra logo ia dansar em vez da que tinha morrido

60 — Já no meio da noite, contam, o curumi reparou que as moças iam já desapparecendo

61 — Ahi então, contam, elle saiu do meio do tupé, foi para fóra, ahi encontrou porção de pelles de mulher

62 — Como uma d'essas mulheres tinha creança ainda verde, estava ralhando com ella por não querer dormir.

63 — Ella viu o curumi, chamou-o para pegar na creança para ella ir dansar.

64 — Então já, contam, disse o curumi.

65 — Vocês parece são cegas, não vêem será que estão se acabando!

66 — Chama o resto de nossas mulheres, vão ver la fóra pelle das outras que foram!

67 — As mulheres que estavam perto d'elles dois era já o resto de todas as mulheres, ellas correram a ver si era certo o que elle dizia, durante isso elle escondeu sua avó embaixo da vasilha do caxiri.

68 — Essas mulheres, depois de terem visto ser certo o que o curumi dizia, fugiram para o matto.

69 — Já era, contam, manhã.

70 — Como, contam, os moços já não achavam mais quem chupar sairam logo para o terreiro, ahi começaram voando.

71 — Estes como andorinhas, sahis, tentens, outros como surucuás, tucanos.

72 — Dois velhos que estavam sentados perto da porta voaram logo atraz delles já feitos urumutuns, accesos, contam, iam seus cuidarus.

73 — Como já tinham voado todos, o curumi correu para fóra a ver para onde era caminho d'elles.

74 — Já de manhã cedo o resto da gente se reuniu, ahi então, contam, o curumi disse:

75 — Vocês parece estavam doidas esta noite para não verem como se iam acabando!

76 — Agora peguem nas pelles d'essa gente que foi, joguem dentro d'agua.

77 — Eu vou vingar-nos, agora ouçam logo bem o que vou dizer a vocês.

78 — Amanhã, aqui mesmo dentro de casa, hei de esconder vocês para não verem o que se vae passar com essa gente má.

79 — Na manhã do outro dia elle deixou as moças n'um quarto, depois escondeu sua avó em baixo d'um panellão.

80 — Depois de assim fazer tudo pegou n'um pote cheio de sumo de miriti, deixou no terreiro, depois foi se embrulhar no tupé.

81 — D'ahi a boccadinho elles ouviram as abelhas descerem do ceo.

82 — Ellas chegaram perto do pote, ahi já viraram todas gente.

83 — Ahi, contam, começaram logo bebendo sumo de miriti, quando beberam todos ahi mesmo já de todos elles sacou do corpo a cabeça.

84 — Corpo d'elles fazia barulho grande, por toda a parte pulápulavam como cururu, a tôa pegápegavam por tudo.

85 — Tu! tu! tu! assim mesmo, contam, cabeça d'elles fazia.

86 — Avó do curumi, contam, ouvia já feio de mais, levantou um pouco o panellão para espiar, ahi mesmo já tambem sacou cabeça d'ella.

87 — Como seu neto não a queria perder saiu do tupé, pegou na cabeça d'ella, encostou no logar.

88 — Immediatamente tambem, contam, cabeça d'aquelles moços voltou para seu logar.

89 — No mesmo instante elles viraram surukuá, andorinha, bacaco, (3) todo geito de passaro bonito, voaram direito para o ceo, depois seguiram já para casa por um só caminho.

---

(3) Este passarinho é conhecido vulgarmente por *cuiuhi*, nome tirado de uma parte do seu canto. Encontra-se em todos os lugares, tanto nas mattas como nos povoados, e chamam-lhe tambem feiticeiro, encantado e adivinhador. Como é pequenino e castanho, esconde-se facilmente no arvoredo, só se lhe ouvindo o canto. A's vezes, como ferido de um ataque subito, cáe a prumo do ramo em que se pousa, dizendo cuiuhi, cuiuhi, cuiuhi ! numa voz de lamentação que começa forte acabando por esmorecer. Quando está para tocar em terra cala-se, abre as azas, suspende o vôo, remonta ao ramo e rompe então no annuncio de alguma coisa que assim preludiada é sempre de máo agouro.

Quando por isso elle o faz em arvore proxima a casa onde ha doente e salta a dizer, bem alto e claro, — *resupyre teãuera !* — isto é, *carrega o defunto* — é logo perseguido e grande porção de invectivas e pragas desabam sobre elle, si, dahi desalojado, vae pousar-se na propria cumieira da casa e continúa a dizer que carreguem o defunto.

Em compensação é recebido com alegria quando avisa da vinda de alguem, dizendo: *iké rupi kuri ure ! — isto é, por aqui elle ha de vir !* accrescentando ainda: *supireté, kuri ure ! — é mesmo certo, ha de vir !*

Para a gente saber quem é pergunta: E' F...? Si é F... vae-te embora que eu já sei.

Si elle se cala ou vae-se embora é a pessoa que se disse a annunciada; em caso contrario pergunta-se de cada vez si é esta ou aquella até que elle diga qual é. Dahi o sermos realmente recebidos muitas vezes com o annuncio de que o passarinho já tinha dado aviso da nossa visita.

Contam que além do nheêngatú, como já vimos, elle fala manao e baré; não tenho comtudo encontrado até hoje uma só, dentre tantas nações de lingua differente, que lhe não traduza as phrases e por elle não guarde a mesma superstição.

90 — O curumi reparou bem para aonde elles foram, depois contam, entrou em casa, disse para a avó:

91 — Tu, velha tola, por tua causa essa gente ruim fugiu da minha maracaimbara.

92 — Deixa estar, si outra vez ensaruares minha maracaimbara eu te mato.

93 — Elle tomou immediatamente arco, frecha, seguiu atraz d'aquella gente.

94 — Coração d'elle, contam, a elle contava alguma cousa, por isso estava prevenido.

95 — Para não perder o caminho por onde elle seguia fazia caapepena, (4) quando se voltou para ver si o caminho estava bem todas as varinhas estavam já levantadas.

96 — Voltou para fazer outra caapepena, do mesmo modo as varinhas se levantaram todas.

97 — Então, contam, lembrou-se já do tauá da sua tapacura.

98 — Esfregava a mão n'elle, com elle ia marcando pelos paus seu caminho.

99 — Já na cabeceira do Lago do Padêua, contam, ouviu gente rir.

100 — Elle foi, contam, de vagar, viu então um pau grande aonde, contam, era casa d'elles.

101 — D'ahi já voltou.

102 — Como a gente que tinha ido fazer dabucuri já estava para voltar o curumi foi encontral-a no meio do caminho.

103 — Quando elle os ouviu virou logo passarinho, contou como tinham suas mulheres passado, depois appareceu a elles já como gente, contou o que se passou atraz d'elles.

104 — Quando chegaram em casa pensaram logo em vingar-se.

105 — No outro dia bem cedo, contam, todos os homens foram com o curumi pelo caminho d'elle.

106 — Quando chegaram no pau grande fecharam logo as portas com couro de tapir, depois pegaram fogo n'elle.

107 — Gente que saia de dentro de casa para o terreiro frechavam, matavam immediatamente.

108 — Quando fogo acabou de pegar n'esse pau grande então, contam, o pajé Dianomion e o pajé Munstero, (5)

---

(4) *Caapepena*: Termo nheêngatú que se tornou corrente. Signal que no matto se faz, para indicar o caminho seguido, quebrando de vez em quando na altura da mão, de modo a ficarem pendentes, os arbustos e ramos.

(5) *Dianomion Iairo* e *Munstero Iairo*: Pajé Pato e Pajé Japu.

voaram já do meio do fogo, sumiram direito para as bandas do ceo, com elles foi tambem mais gente.

109 — Quando esse pau grande acabou de queimar cinza d'elle, contam, desappareceu logo no meio do sangue da gente morta.

110 — Bem na beira d'elle, contam, estava um aturá com os enfeites de tuhixaua.

111 — Mearinke Teibê, (6) chefe dos guerreiros, pegou logo, contam, no deposito dos enfeites, tirou de dentro uma munampire, poz na cabeça.

112 — Ahi mesmo toda a gente viu cabeça de Mearinke Teibê sacar do seu logar.

113 — O curumi, contam, disse:

114 — Vigiem como nosso mais velho é tolo!

115 — Elle não tem sangue de tuhixaua, foi pôr munampire para agora cabeça d'elle sacar!

116 — Elle não sabia será que estes enfeites são só de tuhixaua?

117 — Não se lembrava será que esta gente era nossa inimiga?

118 — Cahiu logo como tolo de verdade na feitiçaria d'elles!

119 — Como Mearinke Teibê já não tinha mais cabeça, bocca d'elle passou para o peito, os olhos ficaram nos mamillos.

120 — Aquella gente, contam, tinha posto feitiçaria para quem pegasse nos enfeites.

121 — Dois dias depois, contam, Mearinke Teibê e Vénio, (7) mulher d'elle voaram de Padêua para a Serra da Arara, (8) aonde ficaram para sempre.

122 — Mearinke Teibê é principio dos Ipomúa, (9) Vénio avó dos Kauaraiuá.

123 — Todo o anno a gente vê povo d'elles ir vêl-os.

124 — Depois de passarem muitos annos, contam, appareceu Uansken na Cachoeira do Cururu. (10).

125 — Tinha na mão seu cigarro, fumava, jogava a fumaça delle para o ceo.

---

(6) *Mearinke Teibê*: O sem cabeça ou descabeçado.

(7) *Vénio*: Mulher.

(8) *Serra da Arara*: Fica acima da fóz do Koduiari, na margem direita.

(9) *Ipomúa*: Nome dado aos Kobeus e Kobeuas das cabeceiras do Kuduiari.

(10) *Cachoeira do Cururu*: E' uma das principaes do Kaiari ou buopé. A sua passagem é feita pelo lado, sobre estiva, tornando-se essa passagem mais difficultosa, por subir em degráos o seu lagedo.

126 — Fez-se noite, ceo estava cheio d'estrellas, a Lua vinha vermelha na beira do ceo, a terra estava fria.

127 — Então, contam, das estrellas começaram pingando lagrimas, estas lagrimas vieram cair em cima do Kumun hapa, (11) aonde immediatamente se viraram logo para gente.

128 — Quando já queria amanhecer o ceo ficou escuridão, um vento frio veiu, apagou o corpo d'essa gente.

129 — Quando já dia, contam, essa gente viu Uansken no meio d'ella, ahi elle disse d'este modo:

130 — Filhos das minhas Estrellas, desta terra, d'este rio, d'este ceo são vocês os donos.

131 — Depois, contam, tirou de um panacu semente de pupunha, de milho, de umari, de maniva, de cará, de batata, disse:

132 — Aqui está, tomem estas sementes para plantar.

133 — Não as deixem perder, porque senão vocês morrerão de fome.

134 — Agora venham commigo para verem por onde fazer sua cidade.

135 — Todos, contam, sairam logo atraz d'elle para terra, quando elle chegou na foz do Ygarapé da Espuma disse:

136 — Por este ygarapé vocês hão de tirar tambóa (12) para fazer temboaká. (13).

137 — Alli será cidade de vocês.

138 — N'aquella ilha vocês hão de enterrar quem não tiver sangue de tuhixaua, seu nome é Cemiterio da Ilha da Mamanga. (14).

139 — Depois atravessou o rio, foi para o outro lado, ahi marcou o logar dos tuhixauas e pajés.

140 — Voltou para o outro lado, ahi marcou outro logar, disse:

141 — Aqui tambem é logar de tuhixaua e pajés, nome d'elle é Karen-kotó, (15) d'aquelle outro é Mené-kotó. (16)

---

(11) *Kumuná áspa*: Banco de pedra ou lage. Logar da Cachoeira do Caruru, que os Uananas mostram como o ponto onde cahiram as lagrimas das estrellas de que elles se formaram.

(12) *Temboá*: Quartzo, de que é feita a pedra de tuhixaua.

(13) *Temboaká*: Pedra de chefe, usada como distinctivo pelos tuhixauas.

(14) *Besketeró Neskon Mahsaenro*: Cemiterio da ilha da Mamanga.

(15) *Karen Kotó*: Logar de Abio ou Abiosal.

(16) *Mené Kotó*: Logar de Ingá ou Ingasal.

142 — Foi para o matto, ahi plantou semente de beé-rixá (17) disse:

143 — Esta fructa é para comida de tuhixauas e pajés, não deixem ninguem levar para outra terra.

144 — Agora já sabem o que devem fazer.

145 — Depois chamou dois moços, disse:

146 — Hoje de noite, quando todos estiverem dormindo, venham ter commigo aqui mesmo.

147 — Sim, contam, responderam os moços.

148 — Elles dormiram logo, no seu dormir apprenderam todos os segredos de pajé.

149 — A' meia noite, contam, foram ter com Uansken, ahi elle disse:

150 — Como agora vocês já são pajés, vão ouvir o que hão de fazer.

151 — Tu, Dianomion Iairo, ficarás para vigiar o logar dos tuhixauas e pajés.

155 — Quando vocês ouvirem estrondo grande fazer

153 — Tu vigiarás o Mené-kotó, Dianomion Iairo vigiará o Karen-kotó.

154 — Vocês ficam ahi para guardar a alma dos tuhi-xauas e dos pajés.

155 — Quando vocês ouvirem estrondo grande fazer tremer a terra esse estrondo é a alma do tuhixaua que já saiu do corpo d'elle, foi ter com um de vocês.

156 — Não deixem alma d'elles perder-se.

157 — Vocês podem ahi dansar, não deixem alma de gente à tôa entrar ahi.

158 — Como agora já vocês sabem o que teem a fazer vão-se embora.

159 — Elles, contam, voaram immediatamente.

160 — N'esse mesmo dia Uansken mostrou tuhixaua d'elles, a elle deu o deposito dos seus distinctivos.

161 — Em meio da noite toda gente viu uma escada descer do ceo, pôr os pés na Cachoeira do Caruru.

162 — Por essa escada vieram todos Uansken subir para o ceo.

---

(17) *Beé rixá*: Corresponde a *Piranha cuá* no nheêngatú Fruta de Gavião Tesoura ou Japacani.

E' tão grande o zelo por essa fruta, que empregam todos os meios para evitar o ser levada por alguem.

Querendo eu trazer algumas fui vel-as e nenhuma trouxe por estarem ainda verdes. Quando fui vel-as de novo não encontrei uma só. Perguntei ao pajé que me acompanhava como se tinha dado aquillo: respondeu-me apenas que o pajé Japu tinha adivinhado que eu queria trazel-as para a minha terra, e por isso havia mandado derrubar todas ellas.

163 — Desde esse dia ninguem mais a viu.

164 — Depois de anno porção, contam, morreu aquelle principiador dos tuhixauas, em seu logar ficou um filho d'elle.

165 — Os pajés, contam, guardaram logo alma d'elle, depois assopraram seus ossos, esses ossos viraram passaros bonitos, seu coração, já beijaflôr, subiu para junto de Uansken.

IV

OS UANANAS

Os Uananas, que parecem ter precedido os Tárias ou Tarianas na occupação do Kaiari, com elles se confederaram depois de uma porfiada luta em que se empenharam por via dos Araras, achando-se hoje estreitamente ligados pelo cruzamento que entre elles se tornou de rigor.

Procurando indagar dos velhos si conservavam memoria de sua verdadeira origem, pude apenas alcançar que da bocca de seus antepassados sabiam terem elles subido o rio, vindo de uma cidade que ficava no meio de uma grande serrania, na beira de um lago chamado *Katiana*. A razão de haverem saido dessa cidade fôra o apparecimento ahi de uma gente desconhecida. A origem corrente, no entanto, é a maravilhosa, referida na lenda.

Dizem elles mais que uma grande turma dos seus, logo após a guerra com os Tárias, havia partido d'aguas abaixo e fóz em fóra, indo estabelecer-se muito longe.

E' de notar-se existir no alto Purús uma nação com o nome de *Katiana*.

Para mostrar a sua antiguidade no rio contam os Uananas que os antepassados de seus antepassados deixaram dito que as figuras das pedras a começar da ilha da Jararaca tinham sido feitas pelos Pakarao, predecessores dos Tan Mahsan (em Uanana) ou Itá Mira (em Nheêngatú), cuja traducção é Gente de Pedra, e que foram estes o unico povo escapo da Agua Grande que San, fechando a bocca do rio, tinha accumulado depois de atear o fogo no matto geral.

Com esse povo se identificam elles, dizendo em seus cantos que, tendo todos morrido na Agua Grande, haviam ficado donos do rio.

As suas leis são as de Iurupari (Mahsankeró).

A entidade suprema, sujeita, como entre as demais nações, a contingencias humanas, é Uansken, creador de tudo. Mora no espaço, de onde muitas vezes tem baixado, voltando por uma escada que por si mesma se apresenta. A fumaça do seu cigarro, sempre embutido na grande piteira, é creadora. San, de quem acima falamos, é seu filho; está no tronco do céo para onde elle o mandou de castigo, por ter ateado o fogo no matto e feito a Agua Grande. O espirito máo é designado por Uanstenon.

Nos seus cemiterios somente póde ser enterrada gente Uanana. Quando alguem de outra nação adoece de mal supposto de morte é logo obrigado a retirar-se dos seus dominios, e si é tão rapido o mal que não dê tempo a retirar-se, é conduzido o seu corpo. Esse costume, dizem elles, é para não haver confusão de almas nos seus cemiterios, destinados exclusivamente ao povo Uanana, em obediencia á palavra de Uansken.

O corpo das mulheres de tuhixaua é devolvido á sua terra e o das nobres Uananas, casadas com tuhixauas, é trazido para ser enterrado em um dos cemiterios proprios. Não cumprir esse costume seria motivo para hostilidade.

Os seus cemiterios (mahsãenro: — onde a gente se deita) são ainda os mesmos de que a lenda nos fala e conservam os mesmos nomes de *Menikotó* (Ingazal) e *Karenkotó* (Abiozal) os destinados aos tuhixauas e pajés. Não teem mais, qualquer um delles, de oito metros de frente e outros tantos de fundo. A sua antiguidade póde aquilatar-se pela grande porção de ossadas que ahi se acham em pilhas alastrando o solo e que, ao andar-se, estralam debaixo dos pés. Os pajés, encarregados de velar por elles, conservam tambem o nome de Munstero e de Dianomion.

O cemiterio do povo é egualmente ainda na ilha de Mamanga (Beskeró Neskon).

O tuhixaua tem sempre aviso de sua morte: é um estrondo medonho que rebenta em um dos cemiterios nobres fazendo assim: té...ke!

Desde esse momento o tuhixaua se sente logo doente. Não procura tratar-se, nem o pajé tenta fazel-o, porque esse estrondo não é mais do que a sua sombra ou alma que, saida já do corpo, chegou em um dos cemiterios á presença do pajé grande Munstero ou Dianomion, sob a guarda de quem fica immediatamente. O corpo tem ainda, a contar d'esse momento, uma lua de acção, dentro da qual entrega,

deante de todos, a munampire e adornos de tuhixaua, com que lhe não é dado enterrar-se por terem de passar como desde o principio do tuhixaua que morre ao que lhe succede, e diz as suas ultimas vontades. Desde esse momento, tambem, nada mais come, e si por acaso fôr bastante forte para resistir, já sem alma, á falta absoluta de alimentação, compete ao conselho dos velhos matar-lhe o corpo, visto ser então máaiua.

O novo tuhixaua, logo após o traspasse, declara de novo a todos, reunidos em volta do cadaver, as ultimas vontades do que foi. A esta cerimonia se segue a do choro e só no outro dia é feito o enterro no cemiterio de onde partiu o signal.

A sepultura, que costuma ter metro e meio de profundidade, é cavada por todos, cavando cada qual um pouco de modo a ninguem ficar sem fazel-o.

Sobre o seu fundo estivado a varas ou nu, conforme a derradeira vontade do morto, é elle estendido; a piteira, com o cigarro n'ella mettido, é-lhe posta na mão; uma metade de jamaru, com dois buracos correspondendo aos olhos, lhe cobre o rosto e á sua ilharga é posto um jamaru inteiro e secco, entre elles tido, talvez pelo rumor das suas sementes quando agitado, como talisman de fazer com que todos se recordem de um morto pelo contar de seus feitos. Cunhado em volta o corpo com alguns ossos, é-lhe lançada em cima a terra no meio de um grande silencio.

E' de noite, á meia noite d'esse mesmo dia, que o seu coração, virado beijaflôr, lhe sae do corpo e vae ter com Uansken, junto de quem fica para sempre. A alma, conservando a categoria que tinha quando reunida ao corpo, fica junto á sepultura velando por elle; a d'elle, no entanto, continuando embora tuhixaua, superior ao pajé, fica velando o seu sob o mando do pajé guardião das sombras no cemiterio de que tem o encargo.

A alma dos que não tiveram as virtudes que lhe deviam ser inherentes, tuhixaua, guerreiro, nobre ou plebeu, não fica velando o corpo; regressa, como castigo, á estrella por quem foi gottejado.

O choro grande é feito dez dias depois do enterramento.

Duas fogueiras, logo de manhã cêdo, são accesas no terreiro. Cada homem traz uma vara pintada de urucu, franjada de tururí, tendo atado no meio um cordão de chocalhos (*uaiápa*) e chamada *neren koské*. Todos, em volta das fogueiras, começando pelo novo tuhixaua, principiam fazendo o choro que consiste, entre libações, em narrar os feitos e dizer as virtudes do morto. A's 6 horas da tarde são substituidos estes por outros que, por sua vez, ás 6 horas da manhã,

dão logar a novo grupo. Assim se vão substituindo, até que todos tenham chorado.

Durante esta cerimonia, pela qual terminam os funeraes, as mulheres se vão reunindo por sua vez em casa da viuva, consolando-a.

As mulheres nobres são enterradas em torno das sepulturas dos homens a uma distancia de dois metros. Levam apenas o sendal, sendo posto a seu lado um pequeno jamaru.

O aviso de morte para alguem do povo é dado pela Caxoeira do Caruru.

E' prohibido casarem-se entre si os Uananas porque, dizem elles, não sairia d'esse consorcio gente bôa. A lenda tariana "As duas moças Tárias e as duas moças Uananas" conta haver partido das mulheres esse costume que acabou por tornar-se lei.

Os filhos tomam a nação do pae.

O baptismo (*Mahkanaka basare*) é feito pelos velhos e pajés, sendo a sua cerimonia a mesma para todas as crianças e differindo sómente, consoante são meninos ou meninas, nos predicados para elles pedidos e que nada mais são do que os observados no ser de que tomaram o nome, a par de attributos humanos proprios ao sexo. Quando é menina pedem que ella seja fecunda, qualidade essencial na mulher; si é menino, pedem que seja valente, qualidade essencial no homem, sendo para todos dois pedida a lindeza. A estes se seguem os outros. Muitas vezes o nome é dado propositalmente, isto é, para que a criança, pela influencia d'esse nome, adquira o predicado que mais fere os sentidos no ser que representa.

Essa cerimonia, como a do baptismo de um menino a quem deram o nome de Dianomion (Pato), principia ás 6 horas da manhã, terminando ás 6 da tarde.

Enfileirados de uma para outra porta em duas filas os velhos e pajés, o primeiro d'elles á direita assopra ou consagra um pequeno jamaru cheio de caldo de mandioca misturado com o leite materno, entoando:

Meu coração, meu coração,
faz valente esta criança !
Faz bonito este caldo
para ella beber !

Em seguida, tirando com um gesto a alma da criança, leva-a ao cimo da mais alta serra, ahi entôa:

Nome delle é Pato
quando em terra e n'agua !
Ha de ser valente como elle
até morrer !

Dahi a vae conduzindo ao cimo de outras serras, onde entôa novos cantos. Essas serras são as de Kurikuriahi, Kabari, Kuriari, Kaburi, Tunuhi e Jacamim. Ao voltar da ultima d'ellas restitue a alma á criança e passa o jamaru ao seu visinho de fileira.

Este repete a mesma cerimonia e, depois d'elle, os seguintes, até chegar ao derradeiro da fileira. Ahi dão de beber á criança um pouco do conteúdo do jamaru, cabendo, então, á segunda fileira, continuar a cerimonia.

O baptismo está completo, quando o jamaru se acha esgottado pela criança.

Quando a criança é menina, ao completar tres annos, ha a festa do furamento das orelhas.

Depois de preparado o caxiri, o pajé, na presença de todos os convidados, começa, desde a bocca da noite, assoprando a criança. Na manhã seguinte procede á operação, deixando nos orificios feitos, para não se tornarem a fechar, duas fibras de piassaba.

A essa cerimonia se segue, em tempo proprio, a da entrada na puberdade, chamada *Kamon numian kosôa* (Banho de sangue da donzella), cujos detalhes são os seguintes:

Ao apparecer dos primeiros signaes d'essa entrada, levantam logo dentro de casa um quarto de talas de caraná, onde, ao vir do sangue, é ella encerrada. Emquanto dura esse periodo ella nada come, bebendo apenas agua assoprada pelo pajé.

Terminado o sangue é conduzida, por entre fumigações, sem ser vista de homem, pelas velhas da cidade, ao porto; ahi toma banho, voltando novamente para o quarto.

Desse dia em diante, até findar a lua, consiste a sua alimentação em maniauára e curadá.

No principio da lua seguinte, toda a gente da cidade vae para a festa da sua puberdade.

Os velhos, munidos cada qual de um pequeno cigarro, ficam do lado de fóra, em volta do quarto, onde ainda se conserva a mocinha. Ahi o pajé maior, isto é, aquelle que tem maior numero de folegos, assim começa, tendo nas mãos o cigarro grande:

> Lua, eis aqui uma mulher que Mahsankerò por tuas mãos deflorou, me ajuda a fazel-a perfeita para a darmos ao Sol!
>
> Fala bonita como tu;
>
> que não goste de saber o que se passa no meio dos outros;
>
> que saiba guardar no coração o que não é bom que os outros saibam;

que tenha coração paciente;
que não queira experimentar de tudo quanto lhe parece bom!

Essas exhortações, além de outras, são feitas no cimo das serras de que atraz fallamos, onde o pajé conduz a alma da nova donzella. Após esse pajé se segue o primeiro á direita, a quem elle entrega o cigarro grande, e a este se vão succedendo os mais, até ao derradeiro. Estes pajés, que teem de conduzir de serra em serra a alma da donzella, jejuam tambem durante uma lua afim de não estarem, no momento dessa cerimonia, ensaruados.

Finda ás 6 horas da tarde esta cerimonia, é levada a moça para a sala; ahi é formada em torno d'ella uma grande roda, dentro da qual entram dois moços.

O pajé maior começa a defumal-a com a fumaça do seu cigarro; depois estende-lhe os braços para a frente. Um dos moços toma-a por elles, o segundo a segura pelos pés e ambos, então a erguem no ar, á altura das mãos, ficando ella, com o corpo retesado, de costas para cima.

O pajé dá duas voltas em torno d'ella, depois pára, dá-lhe duas fortes cipoadas de adabi; todos os convidados repetem o mesmo, sem que ella solte um só gemido.

Os moços, finda a flagellação, põem-na de novo em pé. Ahi lhe são logo cortados rentes os cabellos e todos, ao vel-os cortados, rompem assoviando e gritando eh!..., como saudação e contentamento, por contarem mais uma moça.

As mulheres tomam conta d'ella então e, por entre novas fumigações, a conduzem ao rio para ahi banhar-se com a casca de japacani.

Depois do banho volta para a sala, onde lhe é dada, em falta de jeju, carne de tatú, porque, dizem elles, o tatú é o unico animal que em si contém a carne de todos os outros.

O mesmo theor é seguido para todas as moças; para as nobres, comtudo, essa cerimonia leva cinco luas, sendo a sua comida assoprada por Mahsankeró, e sendo filha de tuhixaua e coberto o seu corpo com pennugens de gavião.

A *Kamuano nindé*, ou iniciação dos rapazes nos costumes de Mahsankeró, é feita em duas épocas.

Quando elles chegam á edade dos oito annos, os paes e parentes os encerram todos em um compartimento da casa, onde os fazem jejuar durante uma lua a juquytaia e beiju.

No dia marcado para a festa, logo de manhã cêdo, todos os pajés e velhos do conselho começam a assopral-os, applicando-lhes de tempo a tempo algumas cipoadas precedidas de conselhos.

Ao desapparecer do sol d'esse dia, já reunidos e munidos cada um de um adabi, todos os homens fazem na sala grande uma roda. A um signal convencionado os meninos, carregados cada qual por um homem, são trazidos para dentro da roda.

A um novo signal fazem-se ouvir immediatamente, do lado de fóra, os instrumentos de Iurupari.

O pajé, ou mais velho do conselho adeanta-se então, colloca-se em frente dos meninos e assim lhes falla:

Vocês vão principiar a entrar no conhecimento dos Costumes de Iurupari.

Elle ha de um dia apparecer para vocês.

Elle sabe de tudo quanto se passa em cima da terra e por nossa mão matará quem tiver coração fraco para as mulheres e para ellas contar os segredos d'elle.

Seus costumes mandam mostrar hoje para vocês os seus instrumentos.

Esses instrumentos não se mostram, nem se conta como é geito d'elles, para as mulheres, porque são segredo. Quem assim não fizer Iurupari o ha de matar pelas nossas mãos, por isso o que se passar pelos olhos de vocês não contem á mulher.

Ditas estas palavras elle os vae açoitando a todos, cada um por sua vez, conservando-se elles de pé, com os braços levantados.

A elle se seguem os outros velhos do Conselho, repetindo as mesmas palavras e findando tambem por açoital-os.

A' meia noite entram os instrumentos de Iurupari. Cada menino é levado então perante os instrumentos pelo padrinho que o havia trazido nos braços para o meio da roda. Ahi, açoitando-o com o adabi ao passar de um para outro, lhe vae elle mostrando todos os instrumentos.

Vem logo depois d'isso a dansa da flagellação final, que termina as cerimonias. Consiste ella em dansarem os assistentes em torno dos iniciandos, já reunidos outra vez no meio da roda grande, açoitando-os a compasso conforme a cadencia do maracá, até ao romper do dia.

Os iniciandos vão então banhar-se e lavar no rio o sangue que lhes corre do corpo; os instrumentos são reconduzidos ao seu esconderijo, todos os convidados se retiram e as mulheres, que tinham sido afastadas para longe com todas as crianças, recebem aviso de voltar para casa.

Esta primeira iniciação exerce uma grande influencia nos iniciandos. Tornam-se graves, parecendo haverem-se para sempre despedido da infancia. A flagellação, cujos signaes perduram por muito tempo e que, na festa da puberdade das moças symboliza as vicissitudes dolorosas da nova edade em que acabam de entrar,—significa, para elles, que devem con-

servar sempre viva a lembrança de tudo que lhes foi revelado e, resistindo a todas as seducções, de tudo guardar completo segredo. Por isso uma parte d'elles, ou porque não tenha confiança bastante em si mesma para esconder o que se passou, ou porque a respeito procure evitar allusões e perguntas, vive, desde esse dia, afastada de suas mães.

A segunda iniciação, que completa a *Kamoano nindé*, e na qual, como lhes foi promettido, apparece Mahsankeró, só se realiza quando n'elles se patentea a aptidão para fecundar.

Para preparal-os a recebel-a recolhem-nos ao jejuario, quarto cujas paredes são feitas de talas de caraná, bem unidas, pintadas, em cima, de uma faixa preta, em baixo de uma faixa de urucu, tendo entre ellas duas uma cinta de pennas de gavião real. Ahi ficam por espaço de duas luas, sob a rigorosa vigilancia dos velhos escolhidos para guardal-os, alimentando-se apenas, durante a primeira lua, de ovos assados de caba e beiju, em pequena quantidade, e, durante a segunda, de maniuara. De fórma alguma pódem communicar-se com os de fóra e muito menos ver mulher ou com ella fallar, para não destruirem o effeito do jejum nem se ensaruarem.

Ao apparecer da terceira lua, afastadas para longe, depois de preparados os mantimentos e bebidas, todas as mulheres e crianças começam no dia marcado as diversas cerimonias da iniciação, sendo logo de manhã cêdo trazidos e tocados em roda do jejuario os instrumentos sagrados.

A's 6 horas, já reunidos na sala grande todos os homens, principiam os pajés a assoprar os adabis; os velhos do conselho, fumando os cigarros grandes de boquilha, ajudam a assopral-os. Assim passam todo o dia, sem comer, bebendo apenas.

Ao anoitecer os velhos distribuem os adabis; todos os presentes, então, formam duas alas de porta a porta, ficando os velhos e pajés nas extremidades. Dado um signal, começam cahindo do jejuario os iniciandos em grupos de quatro. Assim vão passando por entre as duas alas, sob o repetido açoite dos adabis, até chegarem ao banco para elles destinado e posto ao fundo, no fim das duas alas, onde se sentam.

Essa flagellação tem por objecto acabar de purifical-os, afugentando qualquer veneno que o jejum não tenha tirado.

Após ella vão banhar-se no rio.

Ao voltarem tornam a passar, debaixo de açoite, por entre as duas alas, indo sentar-se novamente no banco.

A cada um d'elles entregam então um adabi, fazendo-os entrar na roda dansante para a dansa chamada do adabi.

Esta dansa é formada por um grande circulo. Os dansantes põem a mão esquerda, passando-a por detraz, no

hombro esquerdo do outro, e assim ligados agitam nos ares o adabi segundo a cadencia do maracá, entôando ao mesmo tempo as seguintes invocações ao Sol (Sen), á Lua (Sen, igualmente) e ao Sete-Estrello (Itapitiontára):

Olha, oh Sol!
Olha, oh Lua!
Olha, oh Sete-Estrello
Vejam nossos filhos,
elles vão entrar
nos nossos Costumes
que Mahsankeró ensina.

Sol, aquece seus corações!
Lua, esfria suas raivas!
Sete-Estrello faz as suas fallas doces
e que saibam guardar
tudo que Mahsankeró ensina.

Sol, faz valentes seus corações!
Lua, adoça as suas fallas!
Sete-Estrello, ensina-os a fugir
De um dia contar tudo.

Acabados esses cantos, os iniciandos entram para o centro da roda grande, onde recebem, de todos, novos açoites de adabi, voltando, em seguida, para o jejuario, conduzidos pelo mais velho do Conselho. Por este lhes é contada toda a Instituição de Mahsankeró, com excepção do que sómente é permittido contar aos velhos já provados e conhecidos como fortes de cabeça e coração. Após elle os tocadores, que os acompanham tambem ao jejuario, mostram os seus instrumentos um por um, dizendo o seu nome e significação, açoitando-os ao mesmo tempo, para mais uma vez lembrar-lhes nada devem contar a respeito d'elles

V

GUERRA DOS UANANAS

1— Ha muito tempo, contam, appareceu aqui um moço bonito que vinha de baixo, disse ao tuhixaua dos Uananas assim:

2 — Tuhixaua, meu pae manda chamar-te para ires ter com elle com toda a tua gente.

3 — No fim d'esta Lua elle espera por ti.

4 — O tuhixaua dos Uananas, contam, perguntou:

5 — Moço, quem é teu pae, onde está a terra de vocês?

6 — Ainda não ouvi que haja outra gente n'este rio depois da Gente Arara.

7 — O moço, contam, respondeu:

8 — Meu pae, Dono deste rio, não sabe que tenha outra gente por aqui.

9 — Este Sol, esta Lua, este rio, esta terra, de tudo é Dono meu pae.

10 — Como meu pae quer saber da tua bocca mesmo o que fazes na terra d'elle, manda chamar-te.

11 — Sim, volta, diz a teu pae:

12 — Os Filhos das Estrellas de Uanken irão ter com elle quando esta Lua desapparecer.

13 — Agora diz bem para mim aonde é terra de vocês para irmos lá direito.

14 — O moço, contam, respondeu:

15 — A cidade de meu pae fica de baixo do meio d'este ceo, de onde a Lua costuma a tirar sangue de seu peito á terra para belleza das moças.

16 — Nós somos Filhos de Sangue de Trovão.

17 — Então, contam, disse o tuhixaua:

18 — Agora sim, já sei onde é terra de vocês.

19 — Diz a teu pae que ahi vou ter com elle no Sol da outra Lua Nova.

20 — O moço, contam, desceu logo para o porto, impelliu canôa d'elle para o meio da caxoeira, por ella correu d'agua abaixo.

21 — Uma filha do tuhixaua que tinha visto esse moço correr pelo precipicio da caxoeira foi logo para casa, ahi disse ao pae:

22 — Pahi, tu já viste será gente correr esta caxoeira aonde a morte está fervendo?

23 — Em verdade ainda não.

24 — Agora mesmo eu vi esse moço correl-a sem medo.

25 — Antes delle partir olhou para mim com amor, eu tambem do mesmo geito olhei para elle.

26 — Seu pae, contam, respondeu:

27 — Esse moço não correu esta caxoeira medonha por ser valente, elle a correu porque ficou doido por teus olhos.

28 — A moça, contam, disse:

29 — Pahi, tu dizes que meus olhos endoideceram esse moço, acredita, coragem d'elle tambem me endoideceu.

30 — Por isso agora quero casar com elle.

31 — Qual d'entre nós passou já será por cima da morte como esse moço?

32 — Uatarampuá, (1) esse moço que é o mais valente dos de nossa terra, que era para casar commigo, ainda não correu esta caxoeira.

33 — Como nossos costumes mandam filha de tuhixaua casar com o mais valente, sou agora quinhão d'esse moço.

34 — Seu pae, contam, ficou triste, olhou para ella, disse:

35 — Pitiápo, (2) então esquecestes já que vaes casar com Uatarampuá?

36 — Já não te lembras que elle é o mais valente dos da nossa terra?

37 — Pitiápo, contam, respondeu:

38 — E' mesmo certo o que estás dizendo, por isso póde ser meu marido depois de correr esta caxoeira como esse moço.

39 — Seu pae, contam, respondeu:

40 — Tu mesma dirás teu desejo para Uatarampuá.

41 — Essa mesma tarde, contam, chegou Uatarampuá com seu pae Iauhixa. Pitiápo disse para elle:

---

(1) *Uatarampuá*: Aracuan.
(2) *Pitiápo*: Surukuá dourado de peito encarnado.

42 — Uatarampuá, como é de nossos costumes filha de tuhixaua casar com o mais valente de todos, hoje mesmo quero que corras esta caxoeira como o filho do tuhixaua da Gente do Sangue de Trovão.

43 — Uatarampuá correu logo os olhos pela caxoeira, depois disse:

44 — Antes d'este Sol se sumir tu me verás tambem correr esta caxoeira.

45 — Elle desceu immediatamente para o porto, embarcou n'uma canôa, depois disse:

46 — Pitiápo, não é só esse moço que é valente.

47 — Depois de eu correr esta caxoeira hoje mesmo nos havemos de casar, porque quero amanhã matar esse feiticeiro que te endoideceu.

48 — Pitiápo, contam, respondeu logo:

49 — Sim, assim havemos de fazer.

50 — Uatarampuá, contam, disse ainda:

51 — Vigia, Pitiápo, eu tambem sou valente!

52 — Sem mais demora, contam, lançou a canôa para o meio da caxoeira, quando chegou no medonho d'ella desappareceu.

53 — Seu pae Iauhixa, que estava tambem na beira da caxoeira, quando o viu desapparecer fez hum!...

54 — Rosto delle ficou logo triste.

55 — Toda a gente que estava olhando correu pela beirada, procurando Uatarampuá.

56 — Pitiápo estava sentada, olhava direito d'agua abaixo, tinha alegre seu rosto.

57 — Já na Iandu-Caxoeira, (3) contam, acharam um pedaço da canôa de Uatarampuá.

58 — Já somente antes da noite, contam, chegou a gente, todos choravam.

59 — O pae de Pitiápo foi buscal-a no porto, ahi ella disse:

60 — Pahi, eu vejo parece por traz d'aquella pedra esse moço que hoje aqui veiu.

61 — Seu pae, contam, disse:

62 — Minha filha, vê como Uatarampuá te queria bem!

63 — Elle não teve medo de morrer mesmo em frente de teus olhos!

64 — Que vamos agora fazer?

65 — Pitiápo só respondeu:

66 — Me leva para essa terra que fica em baixo do meio do céo, ahi me casa com esse moço valente.

---

(3) *Iandu-Caxoeira*: Caxoeira da Aranha.

67 — Iauhixa tambem veiu para casa, ahi encontrou toda a gente chorando, disse:

68 — Para que estão vocês todos chorando, quando deviam todos estar alegres?

69 — Eu, pae de Uatarampuá, não choro.

70 — Meu filho, é certo, já morreu, eu fiquei para vingal-o.

71 — Quem diria que Uatarampuá, por causa de mulher, iria metter-se na bocca da morte?

72 — Em verdade nossos corações não pensam como um só, porque eu, pae de Uatarampuá, nunca chorei atraz de mulher!

73 — Vocês todos ouviram Uatarampuá dizer antes de morrer:

74 — Depois de correr esta caxoeira hoje mesmo nos havemos de casar, porque amanhã quero matar esse moço que te endoideceu.

75 — Por isso, como elle morreu, vou eu vingal-o.

76 — Agora mesmo vou correr esta caxoeira para amanhã estar na frente d'esse feiticeiro.

77 — Pitiápo, si eu morrer na caxoeira, tens tres luas para esconderes esse que tem de ser teu marido.

78 — Depois de assim dizer Iauhixa desceu para o porto, atraz d'elle tambem foi toda a gente.

79 — Elle embarcou, contam, na ubá, lançou-a para o meio da caxoeira.

80 — Como era luar bonito, todos o viram correr d'agua abaixo, branco da sua cabeça não fazia mais do que ir andando.

81 — Ahi mesmo já Pitiápo começou chorando, disse a seu pae:

82 — Pahi, vê como eu sou desgraçada!

83 — Nossos costumes mandam filha de tuhixaua casar-se com o moço que é mais valente.

84 — Eu encontrei-o, depois vi outro mais valente do que elle para dono de minha vida, agora o tuhixaua Iauhixa se esquece de nossos Costumes, quer matal-o!

85 — O Sol de amanhã já me ha de encontrar na terra da Gente de Sangue de Trovão.

86 — Vou contar para elle o que teu cunhado Iauhixa lhe quer fazer.

87 — O pae de Pitiápo não ouviu o que ella dizia, seus olhos estavam direitos na Lua.

88 — Pitiápo saiu logo de casa, contam, com outras moças.

89 — Já para de manhã, contam, o tuhixaua ouviu os instrumentos de Iurupari para as bandas da cidade da caxoeira do Uaraku Kakuri. (4)

90 — Elle então lembrou-se já que n'esse dia ia começar a Festa da Iniciação em outra cidade que ficava um pouco acima da sua.

91 — Já então, contam, entrou para casa, foi deitar-se, ahi mesmo dormiu.

92 — Quando acordou Sol d'esse dia já se ia sumindo.

93 — Ao mesmo tempo, contam, os homens da cidade do Uaraku Kakuri tambem acordaram.

94 — Elles eram, contam, para carregar os meninos n'essa festa do Iurupari, partiram sem demora. (5)

95 — Quando elles lá chegaram a festa já estava.

96 — Como outros já carregavam as creanças esses homens voltaram logo zangados para a sua cidade.

97 — Só tuhixaua d'aqui, pae de Pitiápo, com sua gente, dansaram lá.

98 — Os do Uaraku Kakuri disseram logo que iam fazer sua Festa da Iniciação sem convidar essa gente que não tinha esperado por elles para começar a sua.

99 — Tres dias depois toda a gente ouviu os instrumentos de Iurupari soarem para as bandas da cidade do Uaraku Kakuri.

100 — Como a outra Festa da Iniciação ainda não tinha acabado, todas as mulheres estavam n'uma casa grande defronte do Uaraku Kakuri, d'ahi virãm os instrumentos de Iurupari.

101 — No outro dia, contam, acabou essa festa.

102 — As mulheres então voltaram d'essa casa grande, disseram:

103 — Para que é que vocês escondem de nós os instrumentos de Iurupari?

104 — Os homens do Uaraku Kakuri não são como vocês.

105 — Elles começaram hontem sua Festa da Iniciação, logo de manhã sairam do porto, bem bonito dansaram pelo terreiro, estavamos vendo seus instrumentos!

106 — O coração dos homens, contam, tremeu logo.

107 — Ahi já mesmo o tuhixaua de Karuru-Caxoeira com o outro tuhixaua d'essa cidade partiram para a do Uaraku Kakuri, disseram:

108 — Vocês são todos será Filhos das Estrellas de Uansken!

---

(4) *Uaraku Kakuri*: Cacuri do Aracu. Dão-lhe os Uananas o nome de *Buté* Uairó, que vale o mesmo.

(5) *Mamuano nindé*: Festa da iniciação dos meninos nos segredos de Iurupari.

109 — Todos, contam, responderam:

110 — Sim!

111 — E' certo mesmo será!

112 — São vocês mesmos será que tomaram os Costumes do Filho do Sol!

113 — Elles responderam:

114 — Nós mesmos.

115 — Como então vocês deixaram as mulheres verem os instrumentos de Iurupari?

116 — Todos esses homens, contam, lhe perguntaram logo:

117 — Que mulher viu nossos instrumentos?

118 — O tuhixaua respondeu:

119 — Aquellas que estavam acolá mesmo de fronte, quando vocês dansaram pelo terreiro.

120 — Todos esses homens, contam, disseram immediatamente:

121 — Essa que viu morrerá!

122 — O tuhixaua respondeu:

123 — Ellas não viram de coração.

124 — Vocês, homens sem cabeça, é que os mostraram, sem desconfiar que ellas estavam de fronte.

125 — Todos os homens gritaram:

126 — Ellas morrerão!

127 — Esses dois tuhixauas bradaram então:

128 — Não hão de morrer essas mulheres, porque Iurupari bem sabe não foi de vontade que ellas viram seus instrumentos.

129 — Immediatamente, contam, esses tuhixauas embarcaram na ubá, atravessaram o rio para ir defender essas mulheres.

130 — Os da cidade do Caruru se juntaram logo aos da outra cidade para esperar os do Uaraku Kakuri.

131 — No outro dia, contam, os do Uaraku Kakuri atravessaram para matar as mulheres, quando ahi chegaram viram gente, gente, defendendo a cidade.

132 — Elles voltaram sem demora para a sua cidade, começaram fazendo frecha para ir matar toda aquella gente.

133 — Assim, contam, passou porção de luas.

134 — Os dois tuhixauas já não desconfiavam de nada, dispersaram a gente.

135 — Um dia, contam, antes do Sol se sumir, os do Uaraku Kakuri atravessaram para lá, ahi accenderam fogo na casa.

136 — Como ninguem ahi estava todas as cousas pegaram logo, o tracano (6) d'elles queimou tambem.

137 — Quando os dois tuhixauas viram o que essa gente tinha feito foram logo vingar-se.

138 — Gente! gente, contam, morreu na cidade do Uaraku Kakuri, somente alguns, contam, escaparam.

139 — Quando esta briga terminou já porção de luas se tinham passado, o pae de Pitiápo voltou então já para a cidade, quando ahi chegou perguntou á mulher d'elle:

140 — Minha mulher, onde esta Pitiápo?

141 — Mulher d'elle, contam, respondeu:

142 — Já duas vezes uacu florou que Pitiápo se sumiu d'aqui com outras moças.

143 — Para onde?

144 — Ninguem sabe, sumiu-se d'aqui n'esse dia da morte de Uatarampuá.

145 — Essa noite, contam, Pitiápo, depois de Iauhixa correr a caxoeira, desceu o rio.

146 — Dois dias depois, contam, ella chegou com suas companheiras na Iauaraté Caxoeira, (7) viu logo a cidade da Gente de Sangue do Trovão.

147 — Alguns moços, contam, estavam na lage, viram gente vir vindo de cima, correram ter com o tuhixaua a contar que vinha vindo gente de cima.

148 — Trocano immediatamente reuniu gente para encontrar a Gente das Estrellas de Uansken.

149 — Quando o tuhixaua chegou no porto encontrou sómente moça porção, perguntou:

150 — Quem são vocês, de onde vêm?

151 — Pitiápo, contam, respondeu:

152 — Eu sou filha do tuhixaua da Gente das Estrellas de Uansken, venho contar que meu pae não vem ter comtigo ainda porque Iauhixa, tuhixaua da Gente Arara, está zangado com elle.

153 — Pelos nossos Costumes filha de tuhixaua casa somente com o que é mais valente, venho pedir de ti teu filho

---

(6) *Trocano*: Adaptação portugueza de *torokana*, termo por sua vez recebido pelo nheêngatú. Instrumento indigena conhecido.

(7) *Iauaraté-Caxoeira*: Caxoeira da Onça. E' a terceira, subindo o rio. O vocabulo *caxoeira* adaptou-se ao nheêngatu tomando a fórma *kaxiuêra*. O portuguez o restabelece, guardando no entanto o termo e genitivo nheengatus. D'ahi o dizer geralmente o portuguez Iandu-Caxoeira (Caxoeira da Aranha), Karuru-Caxoeira (Caxoeira do Caruru), etc., emquanto o nheengatu diz Iandu Caxiuêra, etc.

para meu marido, porque elle é o mais valente de todo este rio.

154 — Elle correu a caxoeira da minha terra, onde o filho de Iauhixa morreu, d'ahi já para Iauhixa ficar como teu inimigo.

155 — Teu filho mesmo te ha de contar, já tres vezes nossos olhos se casaram.

156 — O tuhixaua, contam, perguntou:

157 — Como quiz Iauhixa ficar meu inimigo?

158 — Pitiápo, contam, respondeu:

159 — Como já contei para ti, pelos nossos Costumes filha de tuhixaua só se casa com o mais valente dos da terra.

160 — Como eu vi esse teu filho, que foi chamar meu pae, correr a minha caxoeira, para elle se voltou logo meu coração, porque elle é o mais valente.

161 — Nunca ninguem correu minha caxoeira, só teu filho ainda a correu.

162 — Uatarampuá que ia casar commigo, quando contei que teu filho era mais valente do que elle, respondeu:

163 — Antes d'esse Sol se sumir eu correrei esta caxoeira, hoje mesmo, quando eu voltar, nós nos casaremos, porque amanhã quero matar esse feiticeiro que te endoideceu.

164 — Elle embarcou immediatamente na ubá, lançou-se para o meio da caxoeira, ahi se sumiu.

165 — Iauhixa, seu pae, embraveceu logo, prometteu vingar seu filho.

166 — No meio da sua loucura metteu-se na caxoeira, nada menos que bonito correu d'agua abaixo.

167 — Penso que Mãe da caxoeira não o quiz tragar por elle já ser velho.

168 — Agora vae mandar bulir comtigo para depois acabar com vocês.

169 — O tuhixaua, contam disse:

170 — Toda gente sabe que Buopé, tuhixaua dos Tárias, não tem medo.

171 — Hoje mesmo tu vaes casar com meu filho Parima, as tuas companheiras tambem se casarão.

172 — Essa mesma noite, contam, Pitiápo com suas companheiras se casaram n'essa terra.

173 — Os homens d'essa terra todas as noites iam para a Serra do Iurupari, (8) dansar o Iurupari.

174 — Pitiápo, contam, ficou logo feia por seu marido não a levar com elle.

---

(8) A *Serra do Iurupari* é uma terra alta que fica atraz da Iauaraté-Caxoeira.

175 — Um dia, contam, Pitiápo disse para as suas companheiras:

176 — E' melhor fugirmos ainda para nossa terra, porque nossos maridos irão atraz de nós, então havemos de dizer a elles:

177 — Vocês são corações amargosos, não dansam com as mulheres, que querem agora de nós?

178 — Nós voltaremos com vocês si vocês dansarem comnosco na terra de vocês.

179 — Si elles não quiserem assim não os deixaremos voltar da nossa terra.

180 — E' bom será o que estou dizendo!

181 — Todas, contam, responderam:

182 — E' bom assim.

183 — Essa mesma noite, contam, ellas fugiram, levaram com ellas uma filha de Buopé que se chamava Dassuen. (9).

184 — Em quanto assim se passava Iauhixa pensava como bulir com os Filhos de Sangue do Trovão.

185 — Buopé tinha um filho creança ainda que andava ás costas do maku.

186 — Um dia o maku foi com elle para a beirada da Uarakapá Caxoeira (10) comer mel do matto.

187 — Como o cortiço estava no galho de um pau grande, o maku deixou a creança no chão, trepou.

188 — Emquanto elle estava em cima, gente de Iauhixa matou de frecha essa creança.

189 — Quando desceu encontrou a creança sem vida, cheio de frechas.

190 — A gente de Iauhixa depois de matar o filho de Buopé voltou.

191 — O Maku voltou sem demora com o corpo da creança, quando chegou em casa contou como se tinha passado esse caso.

192 — Iauhixa desde esse tempo esperou que Buopé fosse vingar seu filho.

193 — Buopé soube logo que foi Iauhixa que mandou matar seu filho, porque Pitiápo já tinha contado a elle a braveza de Iauhixa.

---

(9) *Dasuen*: Nome tariana de um passaro azul de pescoço roxo. Conforme a ortographia adoptada para o nheengatu e todas as linguas faladas pelos indios, o *s* tem sempre o valor de *ss*, devendo ser portanto Dassuen.

(10) *Uarakapá Kaxiuera*: Caxoeira do rio Papuri, que deflue logo acima da Iauaraté-Caxoeira, á margem direita. *Uarakapá* significa *rodella de canôa* em nheengatu.

194 — No outro dia, contam, pito chamou gente.

195 — Essa mesma tarde, contam, Buopé partiu com seus guerreiros para a terra de Iauhixa.

196 — Dois dias depois elle chegou na bocca do Ygarapé do Arara, (11), saiu immediatamente para terra, ahi disse a Iauhixa:

197 — Iauhixa, não te julgava homem sem coração.

198 — Que te fez meu filho, uma creança ainda, para mandares matal-o?

199 — Tua raiva já eu conhecia por bocca de Pitiápo, só não sabia que eras um cobarde que se vinga em creança.

200 — Como não sou cobarde como tu, tres dias eu te dou para preparares tuas frechas.

201 — Eu venho para matar tudo quanto é gente Arara.

202 — Boupé voltou depois com seus guerreiros para a Ilha do Arara.

203 — No fim d'esses tres dias Boupé atravessou para o tronco do Banco do Gavião. (12).

204 — Deante d'elle seus guerreiros iam tocando iauikatariampe.

206 — Quando chegaram no porto da cidade Arara Buopé disse:

207 — Iauhixa, teu cabello branco não aconselha teu coração para seres sisudo.

208 — Buliste com os Tárias, agora vocês todos morrerão.

209 — Olha pela derradeira vez este Sol que vae ver sumir de cima da terra a Gente Arara!

210 — Immediatamente Buopé tocou no iauikatariampe o canto da morte.

211 — O combate começou logo.

212 — Iauhixa estava com seus guerreiros em cima do Banco do Gavião, d'ahi começara frechando nos Tárias.

213 — As frechas de Iauhixa caiam á tôa em cima d'elles porque encontravam nos seus escudos.

214 — Quando acabaram as frechas os Araras rolaram paus grandes para cima d'elles.

215 — Os Tárias encostaram seus escudos um no outro, esses paus batiam nelles, pulavam por cima, iam cair dentro d'agua.

---

(11) *Arara Ygarapé*: Ygarapé da Arara. Fica logo abaixo da Kaaruru-Kaxiuera, na margem esquerda.

(12) *Banco do Gavião*: Terra alta na margem esquerda do Ygarapé da Arara, em frente da ilha da Arara. Ahi começavam as defesas, dos Uananas, que chamam *Kakumuno* ao mesmo Banco.

216 — Já de manhã, contam, os Tárias subiram para aonde elles estavam.

217 — Ahi os Tárias foram matando os Araras um por um.

218 — Quando já só restavam Iauhixa, sua mulher, seus filhos, Buopé, contam, disse:

219 — Iauhixa, agora estás na minha frente, vamos combater, porque assim é costume de homem, não como tu fazes, tu que mandaste matar minha creança.

220 — Vamos, frecha de pressa em mim antes de morrer!

221 — Ahi já mesmo, contam, Iauhixa frechou, nada menos que bonito, Buopé aparou seus curabis.

222 — Quando Iauhixa acabou Buopé disse:

223 — Coitado de ti, para que buliste com os Tárias?

224 — Immediatamente Buopé o frechou direito no coração, elle caiu, morreu.

225 — Mulher d'elle correu do quarto, abaixou-se junto de Buopé, disse:

226 — Gente ruim, frechem aqui!

227 — Sem ninguem, contam, saber como, veio já de fóra, contam, uma frecha que a atravessou direito, ella caiu sem vida.

228 — Buopé entrou no quarto, ahi encontrou os filhos de Iauhixa, ainda verdes eram todos elles.

229 — Elle, contam, disse:

230 — Si meu coração fosse ruim como o coração do pae de vocês eu mataria agora vocês todos.

231 — No outro dia Buopé partiu com a gente d'elle para a sua terra.

232 — Os Uananas, contam, ficaram logo feios quando souberam que Buopé tinha acabado com os Araras seus cunhados, falaram em ir vingal-os.

233 — Pitiápo estava enraivada por seu marido não ter vindo atraz d'ella, por isso fazia tambem enredo feio contra os Tárias.

234 — Buopé tinha no meio dos Uananas quem contava para elle tudo o que lá se passava.

235 — Ainda essa Lua não tinha acabado, já elle sabia que os Uananas vinham guerrear contra elle.

236 — Immediatamente, contam, mandou fazer uma trincheira na Serra do Iurupari, ahi se metteu com a sua gente.

237 — Por baixo da terra, contam, havia caminho por onde os seus guerreiros sairem para cercar seus inimigos.

238 — Dassuen, contam, tinha um tenten seu xerimbabo, todo o dia esse tenten ia chorar junto de Buopé.

239 — Os pajés viram por meio da sua sombra o que elle contava, depois disseram a Buopé:

240 — Pitiápo, mulher de Parima, está fazendo enredo feio contra nós.

241 — Dassuen dá conselho para ella, ella não ouve.

242 — Dassuen viu como de verdade Pitiápo fazia enredo grande contra seu pae, disse, contam, a ella:

243 — Pitiápo, tu, parece, não queres bem a teu pae e á sua gente.

244 — Tu pensas será que voltam aquelles que vão combater contra meu pae?

245 — Não é de hoje que meu pae guerreia, tu verás quem volta de lá.

246 — Nosso principio é Sangue de Trovão.

247 — Pitiápo, contam, respondeu:

248 — Então, Dassuen, que nosso principio são as Estrellas de Uansken?

249 — Nós nascemos do Fogo do Ceo, por isso os Uananas hão de matar toda a gente de teu pae.

250 — Dassuen, contam, disse:

251 — Esse Fogo do Ceo, este Sol mesmo, sabem como meu pae e sua gente combatem.

252 — E' melhor nós duas ficarmos juntas para chorar a desgraça da gente de teu pae.

253 — Pitiápo, contam, disse:

254 — Sim, havemos de ficar juntas para chorar a morte do teu porque o meu não ha de morrer.

255 — Munstero Iairo, pae de Pitiápo, com toda a gente d'elle, partiu no principio d'essa Lua para a terra dos Tárias vingar Iauhixa.

256 — Quando chegou na Iauaraté Caxoeira Munstero Iairo começou batalhando.

257 — Elles seguiram logo para a Serra do Iurupari, ahi quizeram saltar uma trincheira, não houve como.

258 — D'ahi a pouquinho appareceu por detraz d'elles Buopé com seus guerreiros, a elles disse:

259 — Voltem seu rosto para nós, os Tárias não matam gente pelas costas!

260 — Os Uananas, contam, tremeram de verdade quando ouviram a voz de Buopé.

261 — Aonde está tuhixaua de vocês, quero mostrar para elle como gente combate!

262 — Ninguem respondeu, frecha sómente voou logo.

263 — A gente de Buopé tambem correu logo de lança sobre elles, antes do entardecer já tinham matado todos elles.

264 — Um d'elles sómente, contam, fugiu, foi logo contar como essa gente se tinha acabado.

265 — Com a madrugada Munstero Iairo juntou o resto da gente d'elle, seguiu para a Serra do Iurupari.

266 — Quando elles ahi chegaram começaram frechando por cima da trincheira sómente, já de tarde Buopé, de cima da trincheira, contam, disse:

267 — Eu te devia matar, Munstero Iairo, para não bulires com quem sabe guerrear.

268 — Eu sou Dono d'este rio, d'esta terra.

269 — Não te quero matar, porque és pae de Pitiápo.

270 — Munstero Iairo, contam, respondeu:

271 — Eu não peço de ti para viver, desce, vamos combater!

272 — Eu, si não tu, não verá mais o dia enfaceirar-se amanhã!

273 — Buopé, contam, respondeu:

274 — Tu estás cançado, eu queria que hoje descançasse para amanhã te matar.

275 — Como a morte já está chamando por ti ahi vou eu.

276 — Immediatamente, contam, Buopé veiu para o terreiro, ahi disse a Munstero Iairo:

277 — Aqui estou eu já, frecha, não quero que morras de frechas na mão.

278 — Eu não sujo minha frecha em sangue de gente da tua qualidade, só de pedra costumo matar animal!

279 — Munstero Iairo, contam, começou logo frechando em Buopé, Buopé não fez mais, contam, que pegar as frechas.

280 — Buopé metteu então uma pedra na corda, atirou-a no ouvido de Munstero Iairo, Munstero Iairo caiu por terra.

281 — Buopé, contam, disse:

282 — Levem de junto de meus olhos o tuhixaua de vocês, não mato quem é fraco!

283 — Alguns dos Uananas o carregaram, os outros os Tárias mataram todos.

284 — Logo de manhã, contam, Buopé foi ver a gente que tinha morrido, no meio d'ella encontrou corpos de mulher.

285 — Bem triste, contam, elle ficou, quando chegou no meio da sua gente disse:

286 — Saibam de hoje para sempre que homem não suja frecha d'elle em sangue de mulher, porque assim o mandam os Costumes de Iurupari.

287 — Os guerreiros de Munstero Iairo embarcaram-no na canôa, trouxeram-no aqui para a Caxoeira do Caruru.

288 — Já aqui seu desmaio acabou, então, contam, elle disse:

289 — Vejam como eu, que tenho a contagem de uma mão de folegos, por pouco que uma pedra não me mata!

290 — Buopé, Buopé! eu me hei de vingar do que me fizeste!

291 — Tu me chamaste mofino, has de ver que eu não sou quem tu pensas!

292 — Amanhã, quando Sol se levantar, eu irei á tua terra, hei de achatal-a como uma lage!

293 — Já sómente este Sol teus olhos vêem!

294 — Hei de arrastar teu corpo pelo chão, hei de tornal-o cinza, hei de dal-o ao vento para o vento o sumir pelo ceo!

295 — Só então meu coração descançará!

296 — Como Munstero Iairo era pajé, fez vir immediatamente chuva com vento doido, essa chuva com vento doido só passaram no dia seguinte.

297 — Todos viram uma caxoeira, uma ilha acima de Caruru.

298 — Pitiápo chorava por ver seu pae variado, com ella chorava Dassuen.

299 — Dassuen, contam, disse a Pitiápo:

300 — Vigia, Pitiápo, como saiu direito tudo o que eu disse!

301 — Aconselha teu pae para não voltar, elle vae lá morrer com certesa!

302 — Pitiápo respondeu:

303 — Dassuen, si eu não te quizesse bem como minha irmã, não respondia.

304 — Teu pae atirou com pedra no meu porque não sabe frechar.

305 — Não está longe o dia de verés com teus olhos a tua gente sumir-se de debaixo d'este Sol.

306 — N'essa mesma tarde, contam, chegou de cima gente porção.

307 — Pitiápo, contam, foi logo encontrar essa gente, perguntou:

308 — Quem são vocês, de onde veem, bem alegre meu coração ficou por ver vocês.

309 — Nós somos Gente Cobra Grande.

310 — Quem é o dono d'esta terra?

311 — Meu pae, por pouco vocês o não encontram, porque elle vae para a bocca d'este rio matar seus inimigos.

312 — Si vocês fossem valentes iriam com elle.

313 — Todos, contam, por uma bocca só, disseram:

314 — Nós iremos, repara bem para nosso corpo!

315 — Elles estão mostrando nossa valentia.

316 — Diz immediatamente a teu pae que nós seremos companheiros d'elle.

317 — Pitiápo, contam, voltou logo ter com seu pae, contou tudo a elle, elle, contam, disse:

318 — Pitiápo, diz a elles que amanhã cedo havemos de descer d'aqui.

319 — Dassuen chorava todo o dia com lembrança de seu pae.

320 — Um dia Pitiápo disse para ella:

321 — Agora sim, tu pódes chorar, porque nem um só Tária ficará em baixo do ceo.

322 — Dassuen, contam, respondeu:

323 — Assim é bom; como eu tambem sou Tária, irei jogar meu corpo no meio da caxoeira.

324 — Pitiápo, contam, disse:

325 — Tu não farás assim, porque vaes casar com meu irmão Nhanfure quando elle voltar de combater.

326 — Dassuen respondeu:

327 — Então, Pitiápo, tu acreditas será que elle volte de onde foi guerrear?

328 — Seu peito não chegará para as frechas de meu pae se cravaram n'elle.

329 — Pitiápo riu-se, depois, contam, disse:

330 — Promettes para mim que não chóras quando elle voltar?

331 — Dassuen, contam, respondeu:

332 — Não hei de chorar, porque não é costume de meu pae matar creança.

333 — Nhanfure é creança ainda!

334 — Pitiápo, contam, disse:

335 — Elle mesmo ha de acabar a gente Tária, porque sabe guerrear!

336 — Quando a Lua Nova appareceu Nhanfure partiu com seus guerreiros para a terra de Buopé.

337 — Quando elles ahi chegaram començaram logo frechando por cima da trincheira.

338 — Buopé, contam, appareceu onde costumava falar, ahi disse:

339 — Quem são vocês que procuram a morte pelas próprias mãos?

340 — Eu sou Nhanfure, venho matar tudo quanto é Tária que está em cima da terra.

341 — Então tu, uma creança, é que Munstero Iairo será mandou para morrer nas minhas mãos!

342 — Eu não mato creança como a Gente Arara.

344 — Volta, vae dizer a teu pae:

345 — Pahi, Buopé não combate com creança, vae tu mesmo, diz elle, para veres como a tua gente vae desapparecer.

346 — Nhanfure respondeu:

347 — Eu sou Nhanfure, só d'aqui voltarei quando levar tua cabeça, porque assim é dos meus costumes.

348 — Buopé riu-se, depois, contam, disse:

349 — Este Sol ha de ver ainda como levarás a teu pae minhas palavras.

350 — No mesmo instante elle tocou seu iauikalariampe, frecha caiu logo como chuva sobre os Uananas.

351 — D'ahi a bocadinho ninguem soube de onde surdiu, gente, gente, matou tudo quanto era Uanana.

352 — Ficou sómente Nhanfure, agarraram-no, levaram para Buopé, Buopé disse a elle:

353 — Vês, Nhanfure, que eu não mato creança!

354 — Volta, diz a teu pae d'este geito:

355 — Buopé me fez voltar porque não é Arara para matar creança.

356 — Como tu não vaes ter com elle, elle virá ter comtigo no fim de trez luas.

357 — Prepara bem tuas frechas, porque elle não quer acabar sem batalha a Gente das Estrellas.

358 — Ahi Buopé mandou logo Nhanfure numa canôa, Tárias o levaram.

359 — Quando, contam, chegaram aqui na Caxoeira do Caruru, elles o deixaram na beirada, d'ahi mesmo voltaram logo.

360 — Nhanfure, contam, quando chegou deante de seu pae disse:

361 — Pahi, aqui estou eu que Buopé fez voltar, elle manda dizer para ti que depois de tres luas vem ter comtigo para acabar comnosco de cima da terra.

362 — Munstero Iairo, contam, perguntou:

363 — Onte estão nossos guerreiros?

364 — Nhanfure respondeu:

365 — Morreram todos.

366 — Tu, como não morreste?

367 — Por eu ser, diz Buopé, creança.

368 — Elle agora vem ter comnosco, é bom fazermos tambem, como Buopé, nossa fortaleza, só então o mataremos.

369 — Munstero Iairo, contam, respondeu:

370 — Assim é bom.

371 — Reune quanta gente estiver por aqui para nos ajudar.

372 — No outro dia, contam, elles começaram as trincheiras.

373 — Depois de tres dias, contam, chegou de cima gente porção, todos elles foram ajudal-os.

374 — Pitiápo, que tinha fogo no coração, disse a Dassuen:

375 — Dassuen, tu vês será como teu pae vem mesmo por seu pé morrer na mão do meu?

376 — Eu serei doce para comtigo, porque vais casar com meu irmão Nhanfure, comtigo chorarei a desgraça de teu povo!

377 — Dassuen levantou-se, disse:

378 — Tu ainda acreditas será que teu pae com sua gente matarão o meu e sua gente?

379 — Não tens será um espelho onde está pintada a fraqueza da gente de teu pae?

380 — Quantos já mataram elles para acreditares que são valentes?

381 — Dóe para mim, Pitiápo, agoirares todo o dia meu pae e sua gente.

382 — Si meu pae com sua gente morrer esta caxoeira esconderá meu corpo.

383 — Eu vou para aquella ilha, de cima d'aquella palheira espiarei quando meu pae com sua gente morre.

384 — Então mesmo de cima della eu me jogarei na caxoeira.

385 — Quando acabou de assim falar Dassuen jogou-se no rio, atravessou a Ilha do Inambu. (13).

386 — Desde esse dia ninguem mais viu Dassuen.

387 — Pitiápo subiu este rio, juntou gente.

388 — As mulheres faziam beiju, juquytáia, moqueavam peixe, os homens faziam frecha.

389 — Quando a terceira lua acabou Buopé chegou com seus guerreiros na ilha da Arara.

390 — Elle ouviu logo para as bandas do Banco do Gavião o estrondo dos Uananas que eram para batalhar com elle.

391 — De madrugada mandou dizer a Munstero Iairo que elle já estava na Ilha da Arara.

392 — Munstero Iairo mandou dizer a elle que já estava no Bico da Arara, onde o esperava para tirar seus ossos para soprar.

393 — Buopé, atravessou para lá, quando ahi chegou frecha caiu em cima d'elle como chuva.

---

(13) *Ilha do Inambu*: Em Uanana, *Kaan Neskon*.

394 — Elle pulou ahi com sua gente, quando Sol ia sumindo elles já tinham acabado de matar quanto Uanana ahi estava.

395 — Só Munstero Iairo, contam, ficou. Buopé disse a elle:

396 — Munstero Iairo, vae adeante de mim, aconselha bem teus guerreiros para frecharem direito no teu inimigo.

397 — Tu, não tenhas medo, nossa flecha não te procura porque és pae do Pitiápo.

398 — Munstero Iairo, contam, disse:

399 — Buopé, tu, eu, somos dois inimigos, quero matar-te, vamos batalhar nós dois!

400 — E' muito feio dois inimigos fugirem de se matar!

401 — Buopé não respondeu, olhou direito aguas acima.

402 — Munstero Iairo então jogou-se no rio, atravessou para o Banco do Gavião.

403 — Com o vermelho do dia Buopé atravessou para o Banco do Gavião, quando ahi chegaram frecha tambem como chuva caiu em cima d'elles.

404 — Como gente, gente, frechava nos Tárias, elles não podiam pular para cima da trincheira, sómente encontravam de baixo as frechas com seus escudos.

405 — Já com a tarde, contam, acabou frecha dos Uananas, começaram então a por do alto pedra pau grande, bacabeira.

406 — Os Tárias se juntaram duro um no outro, depois pozeram por cima seus escudos.

407 — Pedra, pau grande, bacabeira, vinham do alto bater nos escudos, depois nada menos que bonito passavam por cima d'elles, iam cair no rio.

408 — Quando os Uananas já não tinham mais o que jogar Tárias subiram na trincheira delles, mataram todos quantos ahi estavam, só Munstero Iairo ficou.

409 — Todos morreram de pió. (14).

410 — Buopé então, contam, disse a Munstero Iairo:

411 — Munstero Iairo, vae adeante, conta para tua gente o que viste.

412 — Munstero Iairo respondeu:

413 — Tu, tambem, olha bem para deante de ti!

414 — Elle jogou-se no rio, foi para a Mion Neskon (15). Buopé partiu atraz delle com a madrugada, ahi mataram os Uananas, todos morreram de funda.

---

(14) *Pió*: Especie de sabre, feito de amago de madeira real.

(15) *Mion Neskon*: Ilha do Cabari, em Uanana.

415 — No outro dia Boupé seguiu para o Minhoan (16), ahi acabou com todos os Uananas a pió.

416 — No dia seguinte partiu para o Dussete (17), aonde Nhanfure era cabeça dos guerreiros, ahi tambem matou todos os Uananas, só Nhanfure ficou.

417 — Buopé, contam, olhou para elle, disse:

418 — Ainda tu! Já não viste será que eu não mato creança!

419 — Aonde está teu pae?

420 — Está acolá, na Ilha do Inambu, aonde na verdade vais encontrar a morte.

421 — Buopé olhou para essa ilha, vio uma mulher em cima d'uma palheira.

422 — Buopé atravessou immediatamente para lá com seus guerreiros, atraz delle foi tambem Nhanfure.

423 — Os homens Uananas, contam, já não eram muitos, por isso já Pitiápo com todas as mulheres, contam, foram encontrar Buopé para combater.

424 — Coração de Buopé ficou logo frio quando viu aquella porção de mulheres.

425 — Elle, contam, perguntou logo:

426 — Munstero Iairo, tu não tomaste será os Costumes do Filho do Sol?

427 — Tu não sabes será que homem não póde sujar frecha d'elle em sangue de mulher?

428 — Ahi já mesmo, contam, Buopé ouviu, de cima da palheira, alguem dizer:

429 — Pahica, eu, tua filha Dassuen, tambem estou aqui!

430 — Minha filha aqui tambem?

431 — Immediatamente, contam, Buopé jogou arco e flexa d'elle no rio, disse:

432 — Kare, mando nossos guerreiros jogarem arco e frechas no rio!

433 — Elles assim, contam, fizeram logo.

434 — Buopé foi ter immediatamente com Dassuen, Dassuen abraçou-se n'elle.

435 — Pitiápo, contam, deixou já cair seu arco e flechas, veio chorando abraçar marido d'ella.

436 — Munstero Iairo estava como sem cabeça no meio das mulheres.

437 — Dassuen, contam, disse a seu pae:

---

(16) *Mion han*: Ygarapé do Cabari.
(17) *Dosute*: Logar acima do mesmo Ygarapé.

438 — Pahica, no meio das palhas d'aquelle inajá passei metade d'esta lua.

439 — Minha comida ahi foram seus grelos, d'ahi eu vi tu subires este rio com nossos guerreiros.

440 — De noite eu vi tua sombra se tornar como fogo, ir beijar a Lua, as estrellas do ceo.

441 — Hontem ainda eu te vi differente.

442 — Tua sombra virou n'um gavião branco, voaste por cima de mim, depois seguiste direito para o ceo, ahi sumiste.

443 — Agora estou já dentro de teus braços, ainda me queres será bem!

444 — Buopé, contam, respondeu:

445 — Ah, Dassuen!

446 — Por teu respeito agora meus inimigos pódem matar-me.

447 — Vigia, eu, minha gente, não temos mais com que matar!

448 — Ahi já, contam, Nhanfure veio ter com Buopé, disse:

449 — Aqui estão meu arco, minhas frechas!

450 — Bem ahi então, contam, Munstero Iairo accordou, foi direito para Buopé, disse:

451 — Buopé, este cabello branco nunca se envergonhou.

452 — Duas vezes estive em frente de ti, duas vezes não quizeste combater commigo.

453 — Teria sido melhor teres-me então matado para não estar hoje deante de ti.

454 — Aqui estão meu arco, minhas frechas, guarda-os para algum dia dizeres:

455 — O dono d'este arco, destas frechas, foi um tuhixaua com quem troquei meu sangue.

456 — Buopé, contam, respondeu:

457 — E' mesmo certo o que estaes será dizendo!

458 — Nhanfure, contam, disse:

459 — Dá-me Dassuen para minha mulher.

460 — Já todos sabem que nosso coração se quer.

461 — Buopé, contam, respondeu:

462 — Munstero Iairo, não sou mais teu inimigo!

463 — Agora mesmo Dassuen casará com Nhanfure.

464 — Parima, traz-me agua, quero casar já tua irmã.

465 — Parima estava sentado na beirada, olhando as suas frechas de bubuia aguas abaixo.

466 — Pitiápo estava junto d'elle, chorava.

467 — Quando Parima trouxe a agua Buopé assoprou-a, depois juntou toda a sua gente, disse:

468 — Dassuen vae casar-se com Nhanfure, filho de Munstero Iairo.

469 — Elles hão de passar bonito seus dias em baixo d'este ceo.

470 — Esta agua que elles vão beber é o signal de nossa amizade.

471 — Buopé, contam, deu então d'essa agua a Nhanfure, depois deu a Dassuen, elles beberam, Buopé disse:

472 — Vocês agora já são casados.

473 — Depois disse a Munstero Iairo:

474 — Munstero Iairo, agora acabou já nossa raiva, somos um só corpo já no meio d'este ceo grande.

475 — O que eu sómente quero de ti é que, quando aqui morrer gente do Sangue de Trovão, mandes levar seu corpo para minha terra porque só ahi elle póde ficar enterrado.

476 — Assim o disse Hamperikure, assim nós o fazemos.

477 — Um só mesmo havemos de ser agora para toda a nossa vida, na guerra, na escolha das nossas mulheres, em tudo assim ha de ser.

478 — Hoje, quando noite já se inclinar para o dia, deixarei a tua terra, porque quero que o sol de amanhã se encontre longe d'aqui.

479 — Então já Munstero Iairo, contam, disse:

480 — Vae, Buopé.

481 — Peso de meus annos já me está amassando para o chão, por que já não tem de ser muitos os meus dias.

482 — Já sei que minha sombra não vae para o meio das sombras dos valentes quando eu morrer, porque tu me mostraste como fraco em não querer combater commigo.

483 — Minha sombra voltará por isso para aquella estrella que me gottejou.

484 — Quando eu já estiver lá procura no ceo a estrella que mais brilhar, ahi eu estou.

485 — D'ahi, no meio do silencio grande da noite, podemos conversar.

486 — Dassuen, contam, veio, disse a Buopé:

487 — Como tu já vais voltando, conta bonito de mim a minha mãe.

488 — No Sol do umarí hei de ir ter com ella levar maniuara, hei de contar então para ella como passei em cima da palheira.

489 — Sol do outro dia viu já as canôas de Buopé e da gente d'elle correrem valente, pelas caxoeiras.

490 — Pitiápo ia no jacumá de Parima.

MIRA UANANA

(UKAIARI)

I

UANANAETÁ IYPYRUNGÁUA

1 — Kuxiyma paa aikué mira Padêua ypape.

2 — Maaiaué aé pyterupé aikué seyia kunhãmiri ntyo raen uá oiasy, aetá manha omundu tŷua aetá omusaka ara pukusaua maniaka kupixape.

3 — Iepé ara paa oiukuau aetá xupé kupixape seyia kurumiuasu puranga.

4 — Kunhãmirietá paa sury opytá, ntyo opurandu miri masuhiuara aetá.

5 — Maaiaué iakuayma ranhé aetá oxeare nhaa kurumiuasuetá opŷsyka aetá resé.

6 — Kurumiuasuetá, aetá rupi, aetá onheen :

7 — Kunhãmukuetá puranga, pesaysu ramé iandé, iké tenhé kuri ara iaué-iaué, pesaaru iandé.

8 — Teinhé pembeú iandé reséuara pe manhaetá xupé !

9 — Upanhe kunhãmirietá sury katu paa osuaixara :

10 — Ntyo kuri ianheen maanungara.

11 — Upanhe ara kunhãmirietá osu kupixaua ketŷ, ape osuaiti nhaa kurumiuasuetá yrumo.

12 — Upanhe aetá, paa, upanhe mira resá renundé, oiumunhan osu oiku.

13 — Iké katu ana paa aetá pira, kuritêuara !

14 — Mukũe iasy riré paa aetá manhaetá omaan aetá ipuruan oiku, aramé ana opurandu aetá xupé:

15 — Auá taa omumburuan penhé peiasy renundé?

16 — Maaiauê aetá ntyo uana oiumime kuau aetá ombeú pau maa oiusasau uá nhaa kurumiuasuetá yrumo.

17 — Maaiauê aramé ntiauá omaramunhan kuau tuhixaua renundé, aetá tuhixaua osu omanhana kunhãmirietá kupixaua rembéyua suhi.

18 — Kunhãmirietá kupixape ana oiku, tuhixaua oiuiumime aetá ruakê katu omanhana arama.

19 — Ape ana tenhé paa aé osendu mum!... ure oiku iuaka suhi.

20 — I sesá renundé tenhé paa oueiŷ iepé iramanha, kurumiuasu ana iepéresé asu i taiŷra pyre, oiupŷsyka sesé.

21 — Iepéresé iuŷre paa tuhixaua onhana onupá sesé, ape kurumiuasu onupá sesé, mirinhunto ouiká aé, ariré ape tenhé paa ouéué iuaka ketŷ iramanha ana.

22 — Otŷapu paa iramanha seyia iuaka ketŷ.

23 — Aé oiuŷre oka ketŷ, ntyo ombeú maaiauê aé osasau, ntyo uana oxeare kunhãmirietá osu kupixaua ketŷ.

24 — Aé osu renundé omaan ixé arama saysusaua yrumo, ixé iuŷre iauê xamaan i xupé.

25 — I páia, paa, osuaixara:

26 — Nhaa kurumiuasu onhana koá kaxiuera iauaeté ntyo kŷrymbau resé, aé onhana aé maaresé aé akangaiua opytá ne resá resé.

27 — Kunhãmuku paa osuaixara:

28 — Pahi, ndé renheen xe resá omuakangaiua nhaa kurumiuasu, reruiare, i kŷrymbasaua omuakangaiua iuŷre ixé·

29 — Aresé kuyre xamendare putare yrumo.

30 — Auá ana iandé suhiuara osasau será manusaua ara rupi nhaa kurumiuasu iauê!

31 — Uatarampuá, nhaa kurumiuasu kŷrymbau pyry uá iandé retamauaraetá suhi, omendare arama uá iepé xe yrumo, nti ranhé onhana koá kaxiuera.

32 — Maaiauê iandé sekuetá omundu tuhixaua taiŷra omendare kŷrymbau pyry yrumo, kuyre ixé nhaa kurumiuasu utaua.

33 — I páia sasyara paa opytá, omaan i xupé, onheen:

34 — Pitiápo, aramé ne resarae ana será resu remendare Uatarámpuá yrumo?

35 — Ntyo ana remaanduare será aé kŷrymbaua pyry iandé retemauaraetá suhi?

36 — Pitiápo paa osuaixara:

37 — Supi tenhé maa ndé renheen reiku, aresé aé kuau xe mena onhana riré koá kaxiuera nhaa kurumiuasu iaué.

38 — I páia paa osuaixara:

39 — Ndé tenhé kuri renheen Uatarámpuá xupé ne pŷá.

40 — Nhaa kaaruka tenhé paa osyka Uatarampuá i páia Iauhixa yrumo, Pitiápo onheen i xupé:

41 — Uatarámpuá, maaiaué iandé sekuetá suhiuara tuhixaua taiŷra omendare kŷrymbau pyry upanhe suhi, oiehi tenhé xaputare ndé renhana koá kaxiuera Tupá Ruhy Miraetá tuhixaua rayra iaué.

42 — Uatarámpuá onhana iepéresé sesá kaxiuera rupi, ariré onheen:

43 — Koá Kuarasy okanhŷmo renundé remaan kuri iuŷre ixé xanhana koá kaxiuera.

44 — Iepéresé aé oueiŷ ygarapaua ketŷ, oiuruare iepé ygara pýpé, ariré onheen:

45 — Pitiápo, ntyo nhu nhaa kurumiuasu kŷrumbau uá.

46 — Ixé xanhana riré koá kaxiuera oiehi tenhé kuri iamendare, maaresé uirandé xaiuká putare nhaa maracambáramanha omuakangaiua uá ndé.

47 — Pitiápo iepéresé paa osuaixara:

48 — Eré, iaué kuri iamunhan.

49 — Uatarámpuá onheen paa ranhé:

50 — Remaan, Pitiápo, ixé iuŷre hŷrymbau!

51 — Iepéresé paa aé omunhana ygara kaxiuera pytera ketŷ, maeramé aé osyka i iauaeté pýpé aé okanhŷmo.

52 — I páia Iauhicha, oiku uá iuŷre kaxiuera rembéype, maeramé omaan i tayra okanhŷmo omunhan hum!...

53 — I suá opytá iepéresé sasyara.

54 — Upanhe mira omaan uá oiku onhana sembéyua rupi, osekare Uaturámpuá.

55 — Pitiápo iuapyka oiku, satambyka aé omaan oiku týmasaua ketŷ, sury i suá aé oreku.

56 — Iandu Kaxiuerupé ana paa aetá oasemo Uatarámpuá ygara peséuera.

57 — Pytuna renundé nhunto ana paa mira osyka, upanhe oiaxeú.

58 — Pitiápo páia osu oiuuka aé ygarapape, apé aé onheen:

59 — Pahi, ixé, xamaan nungara nhaa itá kupé rupi nhaa kurumiuasu ure uá ioehi iké.

60 — I páia ónheen paa:

61 — Xe raiŷra, remaan maaiaué iepé Uatarampuá osaysu ndé!

62 — Aé ntyo osŷkyié omanu tenhé ne resá suáindápe!

63 — Kuyre maa taa iasu iamunhan?

64 — Pitiápo osuaixara nhu:

65 — Rerasu ixé nhaa tetama opytá uá iuaka pytera uyrepe ketŷ, ape remumendare ixé nhaa kurumiuasu kŷrymbau yrumo.

66 — Iauhixa iuŷre osemo oka ketŷ, ape osuaiti upanhe mira oiaxeú oiku, onheen:

67 — Máarama taa upanhe penhé peiaxeú peiku, macramé upanhe sury maa oiku?

68 — Ixé, Uatarampuá, páia, ntyo xaiaxeú.

69 — Supi xe rayra omanu ana, ixé xapytá xaiupyka arama aé.

70 — Auá taa onheen maa Uatarampuá, kunhan reséuara, osu maa oiumundeu manusaua iuru pýpé?

71 — Supi iandé pŷáetá ntyo omaeté, iepéuasu, maaresé ixé, Uatarampuá, páia, nti maeramé xaiaxéu kunhan rakykuera!

72 — Upanhe penhé pesendu Uatarampuá omanu renundé onheen:

73 — Xanhana riré koá kaxiuera oiehi tenhé kuri iandé iamendare, maaresé uirandé xaiuká putare nhaa kurumiuasu omuakangaiua uá ndé.

74 — Aresé, maaiaué, aé omanu, ixé xasu xaiupyka aé,

75 — Kuyre tenhé xasu xanhana koá kaxiuera, uirandé xaiku arama ana nhaa marakambara manha ruaindape.

76 — Pitiápo, ntyo ramé xamanu kaxiuerupé, rereku musapyre iasy reiumime arama nhaa ne mena arama uá.

77 — Onheen riré koiaué Iauhixa oueiŷ ygarapaua ketŷ, upanhe mira iuŷre osu sakykuera.

78 — Aé oiuruare paa ubá pýpé, omunhana aé kaxiuera pytera ketŷ.

79 — Maaiaué iasy rendy ipuranga, upanhe omaan aé onhana týmasaua ketŷ, murutinga nhunto i akanga osu oiku.

80 — Aéana tenhé Pitiápo oiýpyru oiaxeú, onheen i páia xupé:

81 — Pahi, remaan maaiaué ixé puriasuêra!

82 — Iandé Sekuetá omundu tuhixaua raiyra omendare kurumiuasu kŷrymbau pyry uá yrumo.

83 — Xauasemo aé, ariré xamaan amu kŷrymbau pyry aé, suhi xe ara iara ara ıa, kuyre tuhixaua Iauhixa osesarae iandé Sékuetá resé, oiuká putare aé:

84 — Kuarasy uirandéuara osuaiti ana kuri ixé Tupá Ruhy Mira tetamupé.

85 — Xasu xanheen i xupé maa ne ruaiara Iauhixa omunhan putare i xupé.

86 — Pitiápo páia ntyo osendu maa aé onheen oiku, i sesá satambyka oiku Iasy resé.

87 — Iepéresé paa Pitiápo osemo oka suhi amu kunhãmukuetá yrumo.

88 — Koema ketŷ ana paa tuhixaua osendo Iurupari mimbyetá Uaraku Kakuri Kaxiuera táua ketŷ.

89 — Aramé ana aé omaanduare nhaa ara osu oiýpyru Kumuano nindé amu taúpé opytá uá i taua ygapyra ketŷ xinga.

90 — Aramé ana paa aé oiké oka ketŷ, osu oienu, ape tenhé aé okêre.

91 — Maeramé aé opaka nhaa ara Kuarasy okanhŷmo ana osu oiku.

92 — Aramé tenhé paa Uaraku Kakuri apigauaetá táuauara opaka iuŷre.

93 — Aetá iepé paa osupire arama taynaetá nhaa Iurupari murasê pýpé, iepéresé aetá osu.

94 — Maeramé aetá osyka ape murasê oiku ana.

95 — Maaiaué amuetá osupire ana taynaetá iepéres nhaa apigauaetá oiuŷre ipŷáiua aetá táua ketŷ.

96 — Tuhixaua ikéuara, Pitiápo páia, i miraetá yrumo nhu opurasê ape.

97 — Uaraku Kakuri uaraetá iepéresé onheen aetá osu omunhan aetá Kumuano nindé ntyo aetá osenue ymupé nhaa mira ntyo osaaru uá aetá resé oiýpyru arama aetá murasê.

98 — Musapyre ara riré upanhe mira osendu ana Iurupari mimbŷ otŷapu Uaraká Kakuri táua ketŷ.

99 — Maaiaué amu Kumuano nindé ntyo raen opau, upanhe kunhãetá oiku iepé oka uasu pe Uaraku Kakuri ruaiara, asuhi aetá omaan Iurupari mimbŷetá.

100 — Amu ara paa opau nhaa murasê.

101 — Aramé kunhãetá asuhiaara oiuŷre nhaa oka uasu, onheen:

102 — Maa taa arama penhé peiumime iandé suhi Iurupari mimbŷetá?

103 — Apigauaétá Uáraku Kakuri uara nti penhé iaué.

104 — Aetá oiýpyru kuisé aetá Kumuano nindé, koema ramé ana aetá osemo ygarapaua suhi, puranga katu aetá opurasê okara rupi, iandé iamaan iaiku aetá mimbŷ etá!

105 — Iepéresé paa apigauaetá pŷá oryry.

106 — Ape ana tenhé Karuru Kaxiuera tuhixaua amu tuhixaua apéuara osu Uaraku Kakuri táua ketŷ, onheen:

107 — Penhé Uansken Iasytatáetá Rayraetá pau será!

108 — Upanhe paa osuaixara:

109 — Enen!

110 — Supi será tenhé!

111 — Penhé tenhé será pepŷsyka uá Kuarasy Rayra Sekuetá!

112 — Aetá osuaixara:

113 — Iandé tenhé.

114 — Maaiaué taa kuté penhé pexeare kunhãetá omaan Iurupari mimbŷetá!

115 — Upanhe nhaa apigauaetá paa opurandu iepéresé i xupé:

116 — Máauátaa kunhan omaan iandé mimbŷetá!

117 — Tuhixaua osuaixara:

118 — Nhaaetá oiku uá mime tenhé suaindape, maeramé penhé pepurasê okara rupi.

119 — Upanhe nhaa apigauaetá paa iepéresé onheen:

120 — Nhaa omaan uá omanu kuri!

121 — Tuhixaua osuaixara:

122 — Aetá ntyo omaan aetá pŷá rupi.

123 — Penhé, apigauaetá akangayma, pemukameen uá aetá, nti peiumbaú ymupé aetá oiku suaindape.

124 — Upanhe apigaua osasemo:

125 — Aetá omanu kuri!

126 — Nhaa mukũe tuhixaua osasemo aramé:

127 — Nti kuri omanu nhaa kunhãetá, maaresé Iurupari, okuau katu ntyo aetá pŷá suhi aetá omaan i mimbŷetá.

128 — Iepéresé paa nhaa tuhixauaetá oiuruare ubá pýpé, oyasau paraná osu arama opŷsyru nhaa kunhãetá.

129 — Karuru táuauaraetá ioumuatŷre iepéresé amu táuauaraetá yrumo osaaru arama Uaraku Kakuri uaraetá.

130 — Amu ara paa Uaraku Kakuri uaraetá oyasau oiuká arama kunhãetá, maeramé aetá osyka ape aetá omaan mira, mira, opŷsyru oiku táua.

131 — Iepéresé aetá oiuŷre aetá táua ketŷ, aetá oiýpyru omunhan uyua, aetá osu arama oiuká upanhe nhaa mira.

132 — Iaué paa osasau seyia iasy !

133 — Mukũe tuhixaua nti ana oiumbaú maanungara, aetá omusãe aetá mira.

134 — Iepé ara, Kuarasy okanhŷmo renundé paa Uaraku Kakuri uaraetá oyasau aketŷ, ape aetá omundŷka tatá oka resé.

135 — Maaiaué ntiauá ape oiku upanhe maaetá oiumundŷka, okae iuŷre aetá turukano.

136 — Maeramé nhaa mukũe tuhixaua omaan maa nhaa mira omunhã iepéresé aetá osu oiuiupyka.

137 — Mira ! mira, paa, omanu Uaraku Kakuri táupé, muyre nhunto ana paa opytá.

138 — Maeramé opau koá maramunhangaua seyia iasy ana oiusasau, aramé ana Pitiápo paia oiuŷre i táua ketŷ, aé osyka ramé ape opurandu i xemireku xupé:

139 — Xe remireku, mamé taa oiku Pitiápo !

140 — I xemireku osuaixara paa:

141 — Mukũe hy ana uaku oiumuputŷra Pitiápo okanhŷmo iké suhi amu kunhãmukuetá yrumo.

142 — Maketŷ taa ?

143 — Ntiauá okuau, aé okanhŷmo iké suhi nhaa Uatarampuá manusaua ára pytuna pýpé.

144 — Pitiápo paa nhaa pytuna, Iauhixa onhana riré kaxiuera, oueiŷ paraná.

145 — Mukũe ara riré paa aé osyka i yrumoaraetá Iauraté Kaxiuerupé, omaan iepéresé Tupá Ruhy Mira tetama.

146 — Muyre kuruniuasuetá oiku paa itápeua árepe, aetá omaan ure oiku mira ygapyra suhi, onhana tuhixaua pyre ombeú mira ure oiku ygapyra suhi.

147 — Turukana iepéresé omuatŷre mira osuaiti arama Uansken Iasytatáetá Mira.

148 — Maeramé tuhixaua osyka ygarapape oasemo nhu kunhãmuku seyia, opurandu:

149 — Auá taa penhé, masuhi taa peiure?

150 — Pitiápo paa osuaixara:

151 — Ixé Uanken Iasytatáetá Mira tuhixaua raiŷra, xaiure xambeú xe páia ntyo raen ure ndé pyre maaresé Iauhixa, Arara Mira tuhixaua, ipŷáiua oiku yrumo.

152 — Iandé Sikuetá rupi tuhixaua taiŷra omendare nhu kŷrymbau pyry uá yrumo, xaiure xaiurureu ndé suhi ne rayra xe mena arama, maaresé aé nhu kŷrymbau pyry koá paraná unhe suhi.

153 — Aé onhana xe retama kaxiuera, mamé Iauhixa rayra omanu, asuhi Iauhixa opytá arama ana ne ruaixara arama.

154 — Ne rayra tenhé ombeú kuri ndé arama, musapŷre hy iandé resá oiumendare ana.

155 — Tuhixaua paa opurandu:

156 — Maaiaué taa Iauhixa opytá putare xe ruainhana arama!

157 — Pitiápo paa osuaixara:

158 — Maaiaué xambeú ana ndé arama, iandé Sikuetá rupi tuhixaua taiŷra omendare nhu kŷrymbau pyry tetamauaraetá suhi.

159 — Maaiaué xamaan nhaa ne rayra osu uá osenue xe páia onhana xe kaxiuera, aé ketŷ iepéresé xe pŷá ciereu, maaresé aé kŷrymbau pyry.

160 — Nti maeramé mira onhana xe kaxiuera, ne rayra nhu ranhé onhana aé.

161 — Uatarámpuá osu uá iepé omendare xe yrumo, maeramé xambeú ne tayra kŷrymbau pyry aé suhi osuaixara:

162 — Koá Kuarasy okanhŷmo renundé xanhana kuri koá kaxiuera, oiehi tenhé, maeramé xaiuŷre, iaiumendare kuri, maaresé uirandé ixé xaiuká putare nhaa marakambara manha omuakangaiua uá ndé.

163 — Iepéresé aé oiuruare ubá pýpé, oiumunhana kaxiuera pytera ketŷ, ape okanhŷmo.

164 — Iauhixa, i páia, iepéresé oiupŷáiau, onheen oiupyka arama i taŷra.

165 — I akangaymasaua pyterupé aé oiumundeu kaxiuera pýpé, puranga nhunto onhana týmasaua ketŷ.

166 — Xamaeté kaxiuera manha ntyo omukuna putare aé maresé aé tuiué ana.

167 — Kuyre aé osu oiuaky kare ndé ariré omumbáu arama penhé.

168 — Tuhixaua paa onheen :

169 — Upanhe mira okuau Buopé, Táriaetá tuhixaua, ntyo osŷkyié.

170 — Oiehi tenhé ndé resu remendare xe a Parima yrumo, ne yrumoaraetá iuŷre omendare kuri.

171 — Nhaa pytuna tenhé paa Pitiápo i yrumoaraetá yrumo omendare nhaa tetamupé.

172 — Nhaa tetama apigauaetá osu pytuna aiué-iaué Iurupari Yuytŷra ketŷ opurasê Iurupari.

173 — Pitiápo iepéresé puxy opytá paa ntyo resé i mena orasu aé i yrumo.

174 — Iepé ara paa Pitiápo onheen i yrumoaraetá xupé :

175 — Katu pyry iaiauau ranhé iandé retama ketŷ maaresé iandé menaetá osu kuri iandé rakykuera, aramé ianheen kuri aetá xupé :

176 — Pŷáetá iraua penhé, ntyo pepurasê kunhãetá yruno maa taa kuyre peputare iandé suhi ?

177 — Iaiuŷre kuri penhé yrumo pepurasê ramé iandé yrumo pe retamupé.

178 — Ntyo aetá oputare ramé koiaué nti iaxeare aetá oiuŷre iandé retama suhi.

179 — Katu será maa xanheen xaiku ?

180 — Upanhe paa osuaixara :

181 — Ikatu iaué.

182 — Nhaa pytuna tenhé paa aetá oiauau, orasu aetá yrumo iepé Buopé raiŷra oiusenue uá Dasuen.

183 — Iaué oiusasau pukusaua Iauhixa omaeté maaiané oiuaky Tupá Ruhy Rayraetá resé.

184 — Buopé oreku iepé tayra tayna ranhé oatá uá maku kupépe.

185 — Iepé ara maku osu yrumo Uarakapá Kaxiuera rembéyua ketŷ oú ira kaapura.

186 — Maaiaué ira oka myrá uasu rakangupé oiku, maku oxeare tayna yuy pe, oiupyre.

187 — Aé oiku pukusaua yuaté, Iauhixa mira oiuká nhaa tayna uyua rupi.

188 — Maeramé aé oueiŷ osuaiti tayna ara yma ana, tŷrŷsŷmo uyua resé.

189 — Iauhixa mira oiuká riré Buopé rayra oiuŷre.

190 — Nhaa maku tayna supiresara oiuŷre iepéresé i pira yrumo, maeramé aé osyka okupé ombeú maaiaué oiusasau nhaá marandua.

191 — Iauhixa nhaa suhiuara osaaru Buopé osu oiupyka i tayra.

192 — Buopé okuau iepéresé Iauhixa auá oiuká kare uá i tayra maaresé Pitiápo ombeú ana i xupé Iauhixa inharusaua.

193 — Amu ara paa pito osenue mira.

194 — Nhaa kaaruka tenhé paa Buopé osu i maramunhangaraetá yrumo Iauhixa tetama ketŷ.

195 — Mukũe ara riré aé osyka Arara Ygarapé tŷmasape, iepéresé osemu yuy ketŷ, ape onheen Iauhixa xupé.

196 — Iauhixa, nti xamaeté ndé apigaua pŷá yma.

197 — Maa taa omunhan ndé arama xe tayra, iepé tayna ranhé, reiuká kare arama aé?

198 — Ne pŷáiuasaua xakuau ana Pitiápo iuru rupi, nti nhunto xakuau ndé iepé pitua oiuiupyka uá tayna resé.

199 — Maaiaué ixé nti pitua ndé iaué, musapŷre ara xameen remunhan ne ruyuaetá.

200 — Ixé xaiure xaiuká pau muyre Arara mira.

201 — Ariré Buopé oiuŷre i maramunhangaraetá yrumo Arara Kaapuamo ketŷ.

202 — Nhaa musapŷre ara pausape Buopé oyasau Uyrauasu Uapykaua ruuytá ketŷ.

203 — I senundé i maramunhangaraetá opeiú osu oiku iauikatariámpe.

204 — Maeramé aetá osyka Arara táua ygarapape, Buopé onheen.

205 — Iauhixa, ne áua murutinga ntyo omungetá ne pŷa ndé iakuau arama.

206 — Reiuaky Táriaetá yrumo kuyre pemanu kuri pau.

207 — Remaan pausaua rupi koá Kuarasy osu uá omaan Arara Mira okanhŷmo yuy ara suhi.

208 — Iepéresé Buopé omuapu iauikatariámpe yrum omanusaua nheengaresaua.

209 — Iepéresé maramunhangaua oiýpyru.

210 — Iauhixa oiku i maramunhangaraetá yrumo Uyráuasu Uapykaua árepe, asuhi oiýpyru oyumu Táriaetá resé.

211 — Iauhixa uyuaetá oare teuhunto aetá árepe, maaresé aetá osuaiti aetá iumimesaraetá resé.

212 — Maeramé opau aetá uyúetá Arara mira omuiereu myrá uasu aetá ara ketŷ.

213 — Táriaetá omuiare aetá umimesaraetá iepé amu resé, nhaa myráetá oiutuká aetá resé, opure aetá ara rupi, osu oare y pypé.

214 — Koema ramé ana, paa, Táriaetá oiupyre maketŷ aetá oiku.

215 — Ape Táriaetá oiuká osu oiku eipé-iepé Araraetá.

216 — Maeramé Iauhixa, i xemireku, i tayraetá nhu ana oiku Buopé paa onheen.

217 — Iauhixa, kuyre ndé reiku xe ruaindape, iasu iamaramunhan, maaresé iaué apigaua rekusaua, ntyo maaiaué remunhan, ndé reiuká kare uá xe tayna.

218 — Eré, reyumu, kuritei xe resé remanu renundé!

219 — Aéana tenhé paa Iauhixa oyimu, puranga nhunto Buopé opŷsyka i kurabietá.

220 — Maeramé Iauhixa ombáu Buopé onheen:

221 — Teité paa ndé, maarama taa reiuaky Táriaetá resé?

222 — Iepéresé Buopé oyumu aé satambyka i pŷa pýpé, aé oare, omanu.

223 — I xemireku onhana okapy suhi, oiauyka Buopé ruakê, onheen:

224 — Mira puxy, peyumu iké!

225 — Buopé omaan, kiriri opytá, okara suhi ana paa ure iepé uyua osasau satambyka uá aé, aé oare ara yma.

226 — Buopé oiké okapy, pýpé, ape oasemo Iauhixa rayraetá, upanhe iakyra ranhé aetá.

227 — Aé paa onheen:

228 — Xe pyá puxy ramé maa pe páia pyá iaué kuyre xaiuká pau maa penhé.

229 — Amu ara Buopé osu i miraetá yrumo i tetama ketŷ.

230 — Uananaetá pau iepéresé puxy opytá maeramé aetá okuau Buopé omumbau aetá ruaiara Araraetá, onheen osu oiupyka aetá.

231 — Pitiápo ipŷaiua oiku ntyo resé i mena oiure i sakykuera, aresé omunhan iuŷre marandua puxy Táriaetá reséuara.

232 — Buopé oreku Uananaetá pyte rupé auá omumbeú i xupé upanhe maa ape oiusasau uá.

233 — Nhaa Iasy ntyo raen opau, aé okuau ana Uananaetá ure omaramunhan.

234 — Iepérese paa aé omunhan kare Iurupari Yuytŷrupé iepé ipisarinon, ape aé oiumundeu upanhe i mira yrumo.

235 — Yuy uyra rupi paa aikué pé marupi i maramunhangaraetá osema omamana arama aetá ruainhanaetá.

236 — Dasuen oreku paa iepé tenten i mimbua, ara iaué aé ure oiaseú Buopé ruakê.

237 — Paiéetá omaan aetá anga rupi maa aé ombeú oiku, ariré aetá onheen Buopé xupé:

238 — Pitiápo, Parima remireku, marandua puxy omunhan oiku iandé reséuara.

239 — Dasuen omungetá aé, aé ntyo osendu.

240 — Dasuen omaan maaiaué katu Pitiápo omunhan marandua uasu i páia reséuara, onheen nhu paa i xupé:

241 — Pitiápo, ndé ipu ntyo resaysu ne páia i mira yrumo.

242 — Remaeté será oiuŷre nhaaetá osu uá omaramunhan xe páia resé?

243 — Nti kuyreuara xe páia omaramunhan, remaan kuri auá oiuyre asuhi.

244 — Iandé iýpyrungaua Tupá Ruhy.

245 — Pitiápo paa osuaixara:

246 — Aramé, Dasuen, nti rekuau será iandé iýpyrungaua Uansken Iasytatá?

247 — Iandé iasemo Iuaka ratá suhi, aresé Uananaetá oiuká pau kuri ne páia mira.

248 — Dasuen paa onheen:

249 — Nhaa Iuaka ratá, koá Kuarasy tenhé, okuau maaiaué xe páia i mira yrumo omaramunhan.

250 — Katu pyry iandé mukũe iapytá iepéuasu iaiaxeú arama ne páia mira puriasuerasaua.

251 — Pitiápo paa osuaixara:

252 — Eré, iapytá kuri iepéuasu iaiaxeú arama páia manusaua maaresé xe páia ntyo omanu kuri.

253 — Munstero Iairo, Pitiápo páia, upanhé i mira yrumo, osu nhaa Iasy iýpyrungape Táriaetá retama kety oiupyka Iauhixa.

254 — Maeramé osyka Iauaraté Kaxiuerupé Munstero Iairo oiypyru omaramunhan.

255 — Iepéresé aetá osu Iurupari Yuytŷra ketŷ, ape aetá opure putare iepé ipisarinon, ntyo maaiaué.

256 — Kurimiri xinga oiukuau aetá kupé rupi Buopé i maramunhangaraetá yrumo, onheen aetá xupé:

257 — Peiereu iandé ketŷ pe ruá, ntyo Táriaetá oiuká mira kupé rupi!

258 — Uananaetá paa oryry katu maeramé osendu Buopé nheenga.

259 — Masukue pe tuhixaua, xamukameen putare maa iaué mira omaramunhan!

260 — Ntiauá osuaixara, úyúaetá nhunto ouéué iépéresé.

261 — Buopé mira iepéresé iuŷre onhana aetá resé xiouiparó yrumo, kaaruka renundé oiuká ana pau aetá.

262 — Iepé nhu paa aetá suhiuara oiauau, aé ana osu ombeú maaiaué nhaa mira oiupau.

263 — Koema pyranga yrumo Munstero Iairo omuatŷre i maramunhangaraetá remyrera, osu Iurupari Yuytŷra ketŷ.

264 — Maeramé aetá osyka ape aetá oiýpyru oyumu ipisarinon ara rupi nhunto, kaaruka ramé ana Buopé, ipisarinon ara suhi, onheen paa:

265 — Xaiuká maa ndé, Munstero Iairo, ntyo arama reiuaky auá okauau omaramunhan yrumo.

266 — Ixé koá paraná, koá yuy Iara.

267 — Ntyo xaiuká putare ndé, maarase ndé Pitiápo páia.

268 — Munstero Iairo paa osuaixara:

269 — Nti xaiururcu ndé suhi xasekué arama, reuciŷ, iasu iamaramunhan!

270 — Ixé, ntyo ramé ndé, ntio uana uirandé kuri omaan ara oiumuarexi!

271 — Buopé paa onheen:

272 — Maraare reiku, xaputare iepé ndé repytuu oiehi uirandé xaiuká arama ndé.

273 — Maaiaué manusaua osenue ana oiku ndé aikué xasu.

274 — Iepéresé paa Buopé ure okara ketŷ, ape onheen Munstero Iairo xupé:

275 — Kusuakue ana ixé, reyumu, nti xaputare remanu uyua ne pu pe.

276 — Ixé ntyo xamukyá xe ruyua mira ne nungara tuhi resé, itá yrumo nhunto xaiuká tŷua suu!

277 — Iepéresé paa Munstero Iairo oiýpyru oyumu Buopé resé, Buopé opŷsyka nhunto paa uyuaetá.

278 — Buopé omuxama aramé iepé itá, oiapi aé Munstero Iairo apysá resé, Munstero Iairo oare yuy pe.

279 — Buopé paa onheen:

280 — Perasu xe resá renundé suhi pe tuhixaua, nti xaiuká auá pitua!

281 — Muyre Uananaetá suhiuara osupire aé, amuetá Táriaetá oiuká pau.

282 — Koema ramé ana paa Buopé osu omaan mira amanu uá, aetá pyterupé aé osuaiti unhã piraetá.

283 — Sasyara katu paa aé opytá, maeramé aé osyka i mira pyterupé onheen:

284 — Pekuau oiehi suhi upanhe ara kety apigaua ntyo omukyá i suyua kunhan ruhy resé, maaresé iaué Iurupari Sekuetá omundu.

285 — Munstero Iairo maramunhangaraetá oruare aé ygara pýpé, orure aé iké Karuru Kaxiuera ketŷ.

286 — Iké ana i manuaiuasaua opau, aramé ana paa aé onheen:

287 — Pemaan maaiaué ixé, xareku uá iepé pee papasaua anga, iepé itá mirinhunto oiuká ixé!

288 — Buopé, Buopé! xaiupyka kuri maa remunhan uá ixé arama resé!

289 — Resenue ixé pitua, remaan kuri ixé ntimaa auá remaeté!

290 — Uirandé Kuarasy opuamo ramé xasu kuri ne retamupé, xamupéua aé iepé itápéua iaué!

291 — Koá Kuarasy nhu ana ne resá omaan!

292 — Xasaky kuri ne pira yuy ara rupi, xamutanimbuka kuri aé, xameen kuri aé yuytu xupé yuytu omukanhŷmo arama aé iuaka rupi!

293 — Aramé nhu kuri xe pŷa opytuu!

294 — Maaiaué Munstero Iairo paié, iepéresé aé omunhan ure amana yuytuaiua yrumo, nhaa amana yuytuaiua yrumo osasau amu ara nhunto.

295 — Upanhe omaan iepéresé iepé kaxiuera, iepé kaapuamo Karuru apyra ketŷ.

296 — Pitiápo oiaxeú omaan resé i paia akangayma, aé yrumo oiaxeú Dasuen.

297 — Dasuen onheen paa Pitiápo xupé:

298 — Remaan, Pitiápo, maaiaué satambyka osemo upanhe xanheen uá!

299 — Remungetá ne páia ntyo arama oiuŷre, aé supi osu omanu ape!

300 — Pitiápo osuaixara:

301 — Dasuen, ntyo ramé maa xasaysu ndé xe amu iaué, ntimaa xasuaira.

302 — Ne páia oiapi xe paia resé itá yrumo maaresé ntyo oyumu kuau.

303 — Ntyo ana apekatu oiku ara remaan arama ne resá yrumo ne mira okanhymo koá Kuarasy uyra suhi.

304 — Nhaa kaaruka tenhé paa osyka ygapyra suhi mira seyia.

305 — Pitiápo iepéresé paa osu osuaiti nhaa mira, opu randu:

306 — Auá taa penhé, masuhi taá peiure, sury katu opytá xe pŷá xamaan resé penhé.

307 — Iandé Mboiasu Mira.

308 — Auá taa koá tetama iara?

309 — Xe páia, mirinhunto penhé ntyo osemo aé, maaresé aé osu oiuká suainhaetá koá parana tŷmasaua keté.

310 — Penhé kŷrymbau ramé maa pesu maa aé yrumo.

311 — Upanhe paa iepé iuru rupi osuaixara:

312 — Iasu kuri, remaan katu iandé pira!

313 — Aetá omukameen oiku iandé kŷrymbasaua.

314 — Renheen iepéresé ne páia xupé iandé kuri i yrumoaraetá!

315 — Iepéresé paa Pitiápo oiuŷre i páia pyre, ombeú pau i xupé, i páia onheen paa:

316 — Pitiápo, renheen aetá xupé uirandé koemaeté iaueiŷ kuri iké suhi.

317 — Dasuen ara pukusaua oiaxeú i paia maanduaresaua resé.

318 — Iepé ara Pitiápo onheen i xupé:

319 — Kuyre supi, ndé reiaxeú kuau, maaresé ntyo kuri opytá iepé Tária mira nhu iuaka uyrepe.

320 — Dasuen paa osuaixara:

321 — Iaué katu: maaiaué ixé Tária iuŷre, xasu kuri xaiapi xe pira kaxiuera pyterupé.

322 — Pitiápo paa onheen:

323 — Nti kuri iaué remunhan, maaresé resu remeudare xe mu Nhanfúre yrumo maeramé aé oiuŷre omaramunhan suhi.

324 — Dasuen paa osuaixara:

325 — Aramé, Pitiápo, reruiare será aé oiuŷre masuhi sé osu omaramunhan?

326 — I putiá ntyo kuri osyka xe páia ruryuetá oiuatyka aesé.

327 — Pitiápo opuká ariré paa onheen:

328 — Renheen ixé arama ntyo reiaxeú aé oiuŷre ramé?

329 — Dasuen paa osuaixara:

330 — Ntyo kuri xaiaxeú maaresé xe páia rekusaua ntyo oiuká tayna.

331 — Nhanfure tayna ranhé.

332 — Pitiápo paa onheen:

333 — Aé tenhé kuri omumbáu Tária Mira, maaresé aé omaramunhan kuau!

334 — Maeramé Iasy Pysasu oiukuau Nhanfure i maramunhangaraetá yrumo osu Buopé retama ketŷ.

335 — Maeramé aetá osyka ape iepéresé oiýpyru oyumu pitio ara rupi!

336 — Buopé oiukuau paa mamé opurungetá tŷua, ape onheen:

337 — Auá taa penhé pesekare uá manusaua pe pu tenhé rupi?

338 — Ixé Nhanfure, xaiure xaiuká pau muyre Tária oiku uá yuy árepe.

339 — Aramé ndé, iepé tayna será Munstero Iairo omundu uá omnu arama xe puetá pe!

340 — Ntyo ixé xaiuká tayna Arara mira iaué.

341 — Reiuŷre, resu renheen ne páia xupé:

342 — Pahi, Buopé ntyo omáramunhan tayna resé, ndé tenhé resu remaan arama maaiuaé ne mira osu okanbŷmo.

343 — Nhanfure osuaixara:

344 — Ixé Nhanfure, ixé xaiuŷre kuri ke suhi maeramé xarasu ne akanga, maaresé iaué xe rekusaua suhi.

345 — Buopé paa opuká ariré onheen:

346 — Koá Kuarasy omaan ranhé kuri maaiaué ndé rerasu xe nhenga ne páia xupé.

347 — Ape ana tenhé aé opeiu i iauikatariampe, iepéresé uyua oare amana iaué Uananaetá arepe.

348 — Kurimiri xinga nti auá okuau masuhi oiukuau mira, mira, oiuká pau muyre Uanana.

349 — Opytá nhu Nhanfure, aetá opŷsyka aé, orasu Buopé arama, Buopé onheen i xupé.

350 — Remaan, Nhanfure, ixé ntyo xaiuká tayna!

351 — Reiuŷre renheen ne páia xupé koiaué:

352 — Buopé omuiuŷre ixé maaresé aé ntyo Arara oiuká arama tayna.

353 — Maaiaué ntyo resu i pyre, aé kuri ure ndé pyre musapŷre iasy ryré.

354 — Remukaturu katu ne ruyuaetá, maaresé aé ntyo omumbáu putare Iasytata Mira maramunhangaua yma.

355 — Aé ana tenhé Buopé omundu Nhanfure iepé ygara pýpé, táriaetá orure aé.

356 — Maeramé paa aetá osyka iké Karuru Kaxiuerupé aetá oxeare aé sembeype, asuhi ana tenhé aetá oiuŷre.

357 — Nhanfure osyka ramé paa i páia ruakê onheen :

358 — Pahi, kesukue ixé Buopé omuiuŷre uá, aé onheen ndé arama musapŷre iasy riré ure ndé pyre omumbau arama iandé yuy ara suhi.

359 — Munstero Iairo opurandu paa :

360 — Masukue iandé maramunhangaraetá ?

361 — Nhanfure osuaixara :

362 — Aetá omanu pau ana.

363 — Ndé maaiaué taa ntyo remanu ?

364 — Tayna resé.

365 — Kuyre aé ure iandé pyre, katu iandé iamunhan iuŷre Buopé iaué, iandé pitio, aramé nhu kuri iaiuka aé.

366 — Munstero Iairo paa osuaixara :

367 — Katu iaué.

368 — Remuatyre muyre mira oiku ke rupi opytymu iandé.

369 — Amu ara paa aetá oiýpyru pitioetá.

370 — Musapyre ara riré paa osyka ygapyra suhi seyia mira, upanhe aetá osu opytymu arama aetá.

371 — Pitiápo oreku uá tatá i pŷá pýpé onheen Dasuen xupé :

372 — Dasuen, remaan será maaiauê ne páia ure i py tenhé rupi omanu xe páia pu pe !

373 — Ixé kuri seen ndé arama, maaresé resu remendare xe mu Nhanfure yrumo, xaiaxeu kuri ndé yrumo ne mira puriasusaua !

374 — Dasuen opuamo, onheen .

375 — Ndé reruiare será raen ne páia i mira yrumo oiuká kuri xe páia i mira yrumo ?

376 — Ntyo rereku será iepé uaruá mamé iumupinima oiku ne paia mira pituasaua ?

377 — Muyre ana aetá oiuká reruiare arama aetá kyrymbau ?

378 — Sasy ixé arama, Pitiápo, remarauna xe páia i mira yrumo upanhe ara.

379 — Xe páia omanu ramé i mira yrumo koá kaxiuera kuri oiumime xe pira.

380 — Xasu nhaa kaapuamo ketŷ, nhaa pindaua yua ara suhi xamanhana kuri maeramé xe páia i mira yrumo omanu.

381 — Aramé i ara suhi tenhé kuri xaiuiapi kaxiuera pýpé.

382 — Opurungetá pau riré paa iaué Dasuen oiuiapi paranáme, oyasau Inambu Kaapuamo ketŷ.

383 — Nhaa ara suhiuara ntyo ana auá omaan Dasuen.

384 — Pitiápo oiupyre koá paraná, omuatyre mira.

385 — Kunhãetá omunhan mbeiú, iukytáia, omukaen pirá, apigaua seyia omunhan uyua.

386 — Iasy musapyre opau ramé Buopé osyka Arara Kaapuamupé i maramunhangaraetá yrumo.

387 — Iepéresé osendu Uyráuasu Uapykaua ketŷ tŷapu Uananaetá omaramunhan arama uá i yrumo.

388 — Koema pyranga ramé aé onheen kare Munstero Iairo xupé aé oiku ana Arara Kaapuamupé.

389 — Munstero Iairo onheen kare i xupé aé oiku ana Arara Tin me, mamé osaaru aé oiuuka arama i kãuera opeiu arama.

390 — Buopé oyasau aketŷ, maeramé aé osyka Arara Tin me uyua oare i árepe amana iaué.

391 — Aé opure i mira yrumo ape, maeramé Kuarasy okanhŷmo osu oiku aetá oiuká ana pau muyre Uanana oiku ape.

392 — Munstero Iairo nhu paa opytá, Buopé onheen i xupé :

393 — Munstero Iairo, resu ana xe renundé, katu kuri remungetá ne maramunhangaraetá oyumu arama satambyka ne ruainhana resé.

394 — Ndé teinhé resŷkiyé, iandé ruyua ntyo osekare ndé maaresé ndé Pitiápo páia.

395 — Munstero Iairo onheen paa:

396 — Buopé, ndé, ixé mukũe suainhana, xaiuká putare ndé, iasu iandé mukũe iamaramunhan !

397 — Ipuxy reté mukũe suainhana oiauau oiuiuká suhi !

398 — Buopé ntyo osuaixara, omaan satambyka paraná ygapyra ketŷ.

399 — Aramé Munstero Iairo oiuiapi paraná pýpé, oyasau Kakumuno ketŷ.

400 — Ara pyranga yrumo Buopé oyasau Kakumuno ketŷ i mira yrumo, maeramé aetá osyka ape amana iaué iuŷre oare uyua aetá árepe.

401 — Maaiaué mira, mira oyumu oiku Táriaetá resé aetá ntyo oiupyre kuau pitio ara kekŷ, iuyra suhi nhunto etaá osuaiti uyuaetá aetá iumimesara yrumo.

402 — Kaaruka yrumo ana paa opau Uananaetá uyua, aramé aetá oiýpyru ombure yuaté suhi itá, myrá uasu, uakaua yua.

403 — Táriaetá iepé amu resé santá aetá oiare, ariré ombure aetá ara rupi aetá iumimesaraetá.

404 — Itá, myrá uasu, uakaua yua ure uá yuaté suhi oiutuká iumimesaraetá resé, ariré puranga nhunto osasau aetá ara rupi, osu oare paranáme.

405 — Maeramé Uananaetá ntyo uana oreku maa oiapi arama Táriaetá oiupyre aetá pitio, oiuká pau muyre oiku ape, Munstero Iairo nhunto opytá.

406 — Upanhe omanu pió resé.

407 — Buopé aramé paa onheen Munstero Iairo xupé:

408 — Munstero Iairo, resu senundé, rembeú ne mira xupé maa remaan uá.

409 — Munstero Iairo osuaixara:

410 — Ndé, iuŷre, remaan katu ne renundé!

411 — Aé oiuiapi paraná pýpé, osu Mion Neskon ketŷ, Buopé osu sakykuera, koema pyranga yrumo, ape aetá oiuká Uananaetá, upanhe omanu tankankanu resé.

412 — Amu ara Buopé osu Mionhan ketŷ, ape ombáu Uananaetá upanhe pió resé.

413 — Amu ara osu Dasute ketŷ, mamé Nhanfure maramunhangaraetá akanga, ape iuŷre aé oiuká pau Uananaetá, Nhanfure nhu opytá.

414 — Buopé paa omaan i xupé, onheen:

415 — Ndé ranhé! ntyo ana será remaan ixé nti xaiuká tayna!

416 — Mamé taa oiku ne páia!

417 — Aé oiku mime, Inambu Kaapuamupé, mamé supisape resu resuaiti manusaua.

418 — Buopé omaan nhaa kaapuamo ketŷ, omaan iepé pindaua yua árepe iepé kunhan.

419 — Iepéresé Buopé oyasau aketŷ i maramunhangaraetá yrumo, i sakykuera osu iuŷre Nhanfure.

420 — Ntyo uana paa seyia Uanana apigauaetá, aresé ana paa Pitiápo upanhe kunhãetá yrumo osu osuaiti Buopé omaramunhan arama.

421 — Buopé iruysanga iepéresé i pŷá opytá maeramé aé omaan nhaa kunhan reyia.

422 — Iepéresé paa aé opurandu:

423 — Munstero Iairo, ntyo será repýsyka Kuarasy Rayra Sekuetá!

424 — Ntyo rekuau será apigaua ntyo omukyá kuau i suyua kunhan tuhy resé?

425 — Ape ana tenhé paa Buopé osendu pindaua yua ara suhi iepé auá onheen:

426 — Pahiká, ixé ne raiŷra Dasuen iuŷre xaiku iké!

427 — Xe raiŷra iuŷre iké?

428 — Iepéresé paa aé oiapi i myrápara uyua yrumo paraná pýpé, onheen:

429 — Kare, remundu iandé maramunhangaraetá oiapi myrápara uyuaetá yrumo paranáme!

430 — Iaué paa iepéresé omunhan.

431 — Buopé osu satambyka Dasuen pyre, Dasuen oiupŷsyka sesé.

432 — Pitiápo oxeare ana paa oare i myrápara uyuaetá yrumo, ure oiaxeú oiku oiumana i mena.

433 — Munstero Iairo akangayma iaué oiku kunhãetá pyterupé.

434 — Dasuen onheen paa i paia supé:

435 — Pahiká, nhaa inaiá pindauaetá pyterupé xasasau koá Iasy pytera.

436 — Ape xe rembiú i suãetá, asuhi xamaan ndé reiupyre koá paraná iandé maramunhangaraetá yrumo.

437 — Pytuna ramé xamaan ne anga oiumunhan tatá iaué, osu omuseen Iasy, iasytatáetá iuaka pura.

438 — Uirandé xamaan ranhé ndé amu rupi.

439 — Iepé uyráuasu murutinga arama ne anga oiereu, reueué xe ara rupi, ariré resu satambyka iuaka ketŷ, ape ndé rekanhŷmo.

440 — Kuŷre xaiku ana ne iyuáetá pýpé, reputare ranhé katu será ixé!

441 — Buopé paa osuaixara:

442 — Enen, Dasuen!

443 — Ne reséuara kuyre xe ruainhanaetá oiuká kuau ixé.

444 — Remaan, ixé, xe mira, ntyo uana iareku maa yrumo iaiuká!

445 — Aramé ana paa Nhanfure ure Buopé pyre, onheen:

446 — Kosekue xe myrápára, xe ruyuaetá!

447 — Aramé katu paa Munstero Iairo opaka, aé osu satambyka Buopé ketŷ, onheen:

448 — Buopé, koá áua murutinga ntyo maeramé oiumutin.

449 — Mukũe hy xaiku ne ruaindape, mukũe hy ndé ntyo remunhan putare xe yrumo.

450 — Katu pyry maa reiuká ixé aramé ntyo arama oichi xaiku ne ruaindape.

451 — Kosekue xe myrápara, xe ruyuaetrá, remukaturu aetá renheen arama amu ramé kuri:

452 — Koá myrápara, koá uyuaetá iara iepé tuhixaua auá yrumo xamusekuiara xe ruhy.

453 — Buopé paa opurandu:

454 — Supi tenhé maa ndé renheen reiku será!

455 — Nhanfure paa onheen:

456 — Remeen ixé arama Dasuen xe remireku arama.

457 — Upanhe okuau ana iandé pŷá oiuputare.

458 — Buopé paa osuaixara:

459 — Munstero Iairo, ntyo uana ixé ne ruainhana!

460 — Kuyre tenhé Dasuen omendare kuri Nhanfure yrumo.

461 — Parima, rerure y xe arama, xamumendare putare ana ne rendŷra.

462 — Parima iuapyka oiku rembéyupé, omaan oiku suyuaetá uiui týmasaua ketŷ.

463 — Pitiápo oiku suakê, oiaxeú.

464 — Maeramé Parima orure y Buopé opeiu aé, ariré omuatyre pau i mira, onheen:

465 — Dasuen osu oemendare Nhanfure Munstero Iairoi rayra yrumo.

466 — Aetá osasau kuri, puraga aetá ara koá iuáka uyrepe.

467 — Koá y aetá osú uá oú iándé mu kuyre rangaua.

468 — Aramé paa Buopé omeen Nhanfure xupé nhaa y suhi, ariré omeen Dasuen xupé, aetá, oú, Buopé onheen:

469 — Kuyre penhé mendasara ana.

470 — Ariré aé onheen Munstero Iairo xupé:

471 — Munstero Iairo, kuyre iandé inharusaua opau ana, iepé pira nhu ana iandé koá iuaka uasu pyterupé.

472 — Maa nhu xaputare ndé suhi, maeramé omanu Tupá Ruhy Mira iké, rerasu kare i pira xe retama kelý maaresé ape nhu iuiútyma opytá kuau.

473 — Iaué Hamperikure onheen, iaué iamunhan.

474 — Iepéuasu tenhé kuri kuyre iandé upanhe ara ketŷ iandé maramunhangape, iandé remireku parauakasape, upanhupé kuri iaué.

475 — Oiehi, maeramé pytuna oiuiauyka ana ara ketŷ xaseare kuri ne retama, maaresé xaputare uirandéuara Kuarasy osuaiti ixé apekatu iké suhi.

476 — Aramé ana paa Munstero Iairo onheen:

477 — Resu, Buopé.

478 — Xe akaietá pusysaua okamerika ana oiku ixé yuy ketŷ, maaresé ntyo ana kuri seyia xe araetá.

479 — Xakuau ana xe anga ntyo osu kŷrŷmbauetá angaetá pytera ketŷ xamanu ramé, maaresé ndé remukameen ixé pitua ntyo resé remaramunhan putare ixé yrumo.

480 — Aresé xe anga oiuŷre kuri nhaa iasytatá otykira uá ixé ketŷ.

481 — Maeramé ape ana xaiku resekare iuakupé iasytatá osendy uá pyry, ape xaiku.

482 — Asuhi, pytuna kiriri uasu pyterupé iapurungetá kuau.

483 — Dasuen paa ure, onheen:

484 — Maaiaué ndé reiuŷre ana resu, renhen puranga xe suhi xe manha xupé.

485 — Umari Kuarasy ramé kuri xasu i pyre xarasu maniuara i xupé, aramé kuri xambeú i xupé maaiaué xasasau npidaua yua árepe.

486 — Amu ara Kuarasy omaan ana Buopé i mira yrumo ygaraetá onhana kŷrymbau kaxiueraetá rupi.

487 — Pitiápo osu Parima iakumáme.

UANANAETÁ MARAMUNHANGAUA

1 — Kuxiyma paa oiukuau iké iepé kurumiuasu puranga ure uá týmasaua suhi, onheen Uananaetátuhixaua xupéu koiaué:

2 — Tuhixaua, xe páia osenue kare ndé resu arama i pyre upanhe ne mira yrumo.

3 — Koá Iasy pausape aé osaaru ndé.

4 — Uananaetá tuhixaua paa iepéresé opurandu:

5 — Kurumiuasu, auá taa ne páia, mamé taa oiku pe tetama?

6 — Ixé ntyo ranhé xasendu aikué amu mira koá paraname Arara mira riré.

7 — Kurumiuasu paa osuaixara:

8 — Xe páia, koá paraná Iara, ntyo okuau amu mira oiku ke rupi.

9 — Koá Kuarasy, koá Yasy, koá paraná, koá yuy, upanhe, xe páia Iara.

10 — Maaiaué xe páia okuau putare ne iuru suhi tenhé, maa remunhan i yuy pe, osenue kare ndé.

11 — Eré, reiuýre, renheen ne paia xupé:

12 — Uanken Iasytatá Rayraetá osu kuri i pyre koá Iasy okanhýmo ramé.

13 — Kuyre renheen katu ixé arama mamé pe retama iasu arama ape satambyka.

14 — Kurumiuasu paa osuaixara.

15 — Xe páia táua opytá koá iuaka pytera uyrep ma-e, suhi Iasy oiapi týua tuhy i putiá suhi yuy ketý hunhãmukuetá purangaua arama.

16 — Iandé Tupá Ruhy Rayraetá.

17 — Aramé ana paa tuhixaua onheen:

18 — Kuyre supi xakuau ana mamé pe tetama.

19 — Renheen ne páia xupé aikué xasu i pyre amu Iasy Pŷsasu Kuarasy pýpé.

20 — Kurumiuasu paa iepéresé oueiŷ ygarapaua ketŷ, munhana i ygara kaxiuera pytera oketŷ, arupi onhana týmasaua ôket.

21 — Iepé tuhixaua raiŷra omaan uá nhaa kurumiuasu onhana kaxiuera iauaetésaua rupi iepéresé osu oka ketŷ, ape onheen i páia xupé:

22 — Pahi, ndé remaan ana será mira onhana koá kaxiuera mamé manusaua opupure oiku !

23 — Supisape nti ranhé.

24 — Kuyre tenhé ixé xamaan nhaa kurumiuasu onhana aé sykyié yma.

VI

GENTE MANAU

I

ORIGEM DA PIRIPIRIÓCA

1 — Em outro tempo, contam, quando ainda não tinha maldade na terra, quando ainda os animaes fallavam, appareceu entre elles, contam, um moço.

2 — Como já tambem havia gente em cima da terra, os animaes julgaram que era d'elle esse moço.

3 — Um dia, contam, as moças d'essa terra foram tomar banho na beira da praia, ahi o encontraram.

4 — Elle estava pescando, quando viu esse bando de moças; virou seu rosto para o ceo, fechou seus olhos.

5 — Como ainda ninguem tinha visto gente bonita como elle, as moças se sentaram a seu lado, perguntaram:

6 — De que terra és tu, moço bonito que nós ainda não vimos por aqui?

7 — E's tu por ventura aquelle filho de Seusy que é bonito como ella?

8 — Responde para nós, nós como tu, nossos dias pódem casar-se com os teus.

9 — O moço, contam, não se arredava do logar, estava quieto como pedra.

10 — Uma das moças chegou-se a elle então, poz uma mão no hombro d'elle disse:

11 — Abre já teus olhos, diz teu nome, porque si assim não fizeres, nós te levamos á fôrça para a cidade.

12 — O moço, contam, levantou-se, ligeiro, abriu os olhos, olhou para todas as moças, depois disse:

13 — Eu sou Piripiri.

14 — Quando acabou de dizer assim pulou do meio d'ellas foi cahir no rio, levou com elle tres moças na ponta de sua linha de pescar.

15 — Todas as moças gritaram:

16 — Não fujas, Piripiri, nós te queremos bem!

17 — Ellas esperaram que elle boiasse, a agua ficou quieta, ninguem mais appareceu.

18 — Aquella moça que tinha pegado no hombro de Piripiri ficou logo cheirosa, esse cheiro derramou-se no vento, e o vento o levou para a cidade.

19 — Piripiri, contam, depois de pular dentro d'agua, foi boiar longe, pegou nas moças, deixou em terra disse:

20 — Não se endoudeçam por mim outra vez, porque minha mãe não quer que eu me case emquanto beber do seu leite.

21 — Uma d'essas tres moças perguntou-lhe:

22 — Onde está tua mãe?

23 — Nós queremos abraçal-a, queremos dizer-lhe:

24 — Mulher ditosa! quem fez em ti filho bonito como Sol, cheiroso como flôr?

25 — Piripiri, contam, respondeu:

26 — Não posso contar porque é segredo.

27 — Um dia que ha de ser, quando Sol se empretecer no meio do ceo, agua ficar branca como leite, toda a gente saberá então quem sou.

28 — Agora, vão já para a cidade, não contem para os homens que fui eu quem fez vocês cheirosas.

29 — No mesmo momento saiu do corpo d'elle fumaça grande que o escondeu dos olhos das mulheres.

30 — Quando essas moças não mais viram Piripiri, gritaram como doidas:

31 — Piripiri, não fujas de nós!

32 — Assim, contam, foram gritando para a cidade.

33 — Pelo caminho, perguntavam a quem encontravam:

34 — Vocês não viram será Piripiri por aqui!

35 — Todos respondiam:

36 — Não sabemos quem é Piripiri.

37 — Ellas então diziam:

38 — Piripiri é um moço bonito como Sol, cheiroso como flôr!

39 — Na cidade tambem os homens já tinham cheirado aquelle cheiro gostoso, disseram:

40 — E' flôr de umirizeiro será que nós estamos cheirando!

41 — Quando as moças chegaram na cidade contaram direitinho o que se passou.

42 — Aquellas moças cheirosas de Piripiri endoudeceram logo os moços.

43 — Aquellas que não eram cheirosas como ellas ficaram ciumentas, disseram:

44 — Vamos nos juntar para procurar Piripiri.

45 — Elle nos ha de fazer todas cheirosas si não quizer morrer.

46 — Vamo-nos derramar pelo ceo, pela terra, pelo rio, pelo meio da noite para procural-o.

47 — Assim, contam, ellas fizeram.

48 — Depois de porção de luas uma moça que vigiava n'uma gruta viu Piripiri caminhar para ella.

49 — Ella achatou-se no chão, Piripiri não a viu.

50 — No mesmo momento viu Piripiri assobiar forte, da gruta onde ella estava sair uma veada, essa veada ir ter com Piripiri.

51 — Depois a moça viu Piripiri virar veadinho, entrar para dentro da gruta, mamar logo na veada.

52 — Já de noite Piripiri e sua mãe viraram gente, entraram para dentro da gruta.

53 — Quando a moça não viu mais ninguem saiu, foi para a cidade, ahi contou para as outras moças o que viu.

54 — Como já sabiam onde podiam pegar Piripiri, ellas se combinaram para ir lá no outro dia.

55 — Antes da manhã pintaram-se com urucu, partiram.

56 — Quando chegaram esconderam-se logo pelas grutas.

57 — Quando entardeceu todas ellas viram Piripiri vindo.

58 — Elle vinha cantando cantiga alegre, as vozes da sua cantiga se derramavam por toda aquella serra.

59 — No mesmo momento todas viram uma veada sair da gruta, correr, partir direito para Piripiri.

60 — Quando chegou junto d'elle pulou para o alto, ao passar por cima de Piripiri suspendeu-o, depois já virada gavião voou para o outro lado do rio, levou-o.

61 — Quando as moças viram mãe de Piripiri leval-o cairam por terra, choraram.

62 — Todas ouviram então cantiga d'elle ir-se perdendo de vagar.

63 — Como agora já sabiam que Piripiri e sua mãe estavam do outro lado do rio foram para a cidade.

64 — No meio d'essa gente, contam, havia um feiticeiro afamado, ellas immediatamente se lembraram d'elle, foram depressa ter com elle, disseram para elle:

65 — Nosso avô, como só tu sabes entolecer gente, entolece ainda para nós Piripiri.

66 — Elle, contam, respondeu:

67 — Não sei quem é esse Piripiri, por isso não posso entolecel-o para vocês.

68 — Ellas disseram:

69 — Piripiri é um moço bonito como Sol, cheiroso como flôr.

70 — Onde está esse Piripiri?

71 — No outro lado do rio, mãe d'elle o levou hontem.

72 — Quem é mãe d'elle?

73 — Hontem ainda veada, hoje é já gavião.

74 — O feiticeiro depois de ouvir estas palavras ficou calado, d'ahi a pouco olhou para o Sol, disse:

75 — Digam onde é casa de Piripiri porque quero lá deixar pussanga para entolecel-o.

76 — E' dentro d'uma grota, essa grota fica no tronco da serra.

77 — Então está bom, ahi tem de certo seu pixé, por isso vou lá deixar uma pussanga para chamal-os.

78 — Mostrem-me logo essa grota para vocês hoje mesmo agarrarem Piripiri.

79 — Immediatamente, contam, as moças levaram o feiticeiro, mostraram a elle a grota.

80 — Elle encontrou logo ahi um pello de veado, disse:

81 — Agora sim, aqui está um pello para trazer seu dono.

82 — Esfregou n'elle folha de raia, embrulhou depois em cerol de abelha, disse:

83 — Hoje, antes da meia noite o dono d'este pello ha de voltar aqui.

84 — O feiticeiro, contam, só assim disse, depois voltou para a cidade.

85 — As moças ficaram ahi para esperar quem viesse, disseram:

86 — Aquellas que Lua ainda não fendeu pegarão Piripiri, as outras mãe d'elle.

87 — Antes da meia noite, quando Lua ficou bonita, todos viram dois vultos virem para a grota.

88 — Quando esses dois vultos entraram as moças correram para agarral-os, não encontraram nada.

89 — Sómente cheiro de Piripiri se espalhava ahi.

90 — As moças tremiam, não sabiam porque.

91 — Depois é que viram fóra da grota uma veada com seu filhinho.

92 — Ellas os cercaram logo.

93 — Como pensavam que eram Piripiri e mãe d'elle fôram-nos abraçando.

94 — De repente uma das moças disse:

95 — Estes animaes não são Piripiri e sua mãe, elles catingam como cobra, deixemos ir embóra!

96 — Ahi mesmo tambem os veados partiram direitos por onde vieram.

97 — Como ao amanhecer Piripiri ainda não tinha apparecido as moças voltaram para a cidade, ahi disseram para o feiticeiro:

98 — Tu nos mentiste, Piripiri não appareceu, só chegou lá uma veada com seu filho, catinguentos como cobra elles eram!

99 — O feiticeiro, contam, respondeu:

100 — Eu menti então para vocês?

101 — Não são será vocês mesmas que estão dizendo que appareceram lá uma veada com seu filho?

102 — Quem então os entoleceu, não foi será meu feitiço!

103 — Agora, si vocês querem entolecer Piripiri chamem meu filho Supi, porque eu já estou velho.

104 — As moças perguntaram logo:

105 — Tu sabes será onde está teu filho Supi.

106 — Eu sei.

107 — Porque é que elle fugiu de nós?

108 — Supi fugiu de vocês porque não quiz ficar saruá.

109 — Estou-o curando para deixal-o em meu logar, que fizeram vocês com elle?

110 — Vocês todas quizeram amal-o, elle viu a maldade de vocês, fugiu.

111 — Onde está elle agora.

112 — Em cima da Serra de Arubane.

113 — Como podemos falar com elle?

114 — Eu mesmo vou buscal-o, antes d'isso prévino que nenhuma de vocês o ha de amar porque poderão perdel-o.

115 — As moças responderam:

116 — Assim nós havemos de fazer.

117 — O feiticeiro disse então:

118 — Esperem por mim aqui mesmo, eu já vou buscar Supi.

119 — Depois do feiticeiro partir as moças disseram:

120 — Vejam como nós somos infelizes!

121 — Supi, que é a estrella dos moços da nossa terra, não o podêmos amar!

122 — Coitado de Supi, coitadas de nós!

123 — Vejam agora Piripiri.

124 — Como seus olhos são lindos, como sua cantiga é alegre, e fóge de nós!

125 — Deixa estar!

126 — Supi o derrubará nas nossas mãos, havemos então de ser de seu coração!

127 — Quando, contam, Sol já ia desapparecendo ellas viram Supi com seu pae vir descendo a Serra de Arubane.

128 — Ficaram todas alegres, por pensar que iam agarrar Piripiri, ver Supi.

128 — Quando, contam, Supi chegou junto d'ellas vinha só, disse:

129 — Aqui estou eu que meu pae manda, digam depressa o que querem, porque eu quero voltar logo.

130 — Ellas, contam, responderam:

131 — Supi, nós queremos que derrubes Piripiri na nossa mão.

132 — Elle buliu nosso coração, depois fugiu de nós.

133 — Supi, contam, disse:

134 — Han! é Piripiri será que vocês querem!

135 — E' elle mesmo.

136 — Está bem.

137 — Hoje á meia noite elle e mãe d'elle irão dormir para acordar antes do dia para atravessar o rio.

138 — Quando murucututu cantar no silencio da noite vão pegar Piripiri e sua mãe porque eu vou defumar casa d'elles para elles dormirem pesado.

139 — Como agora vocês já sabem como hão de fazer eu já vou, lá nos encontraremos.

140 — Supi, contam, só falou assim, depois desappareceu para a banda da Serra do Arubane.

141 — As moças prepararam-se tambem para seguir atraz delle.

142 — Quem as ouvia falar acreditava que deveras Piripiri já estava na mão d'ellas.

143 — A' meia noite as moças foram para a grota, ahi encontraram Supi.

144 — Elle olhava direito para a Lua.

145 — Noite já descia quando todos ouviram uma cantiga ainda muito longe.

146 — Essa cantiga, contam, alegrou logo o coração de todos.

147 — D'ahi a pedacinho tudo se calou, dois vultos de gente entraram na grota.

148 — Supi não se mechia, as moças não respiravam.

149 — No mesmo instante elles viram uma fogueira accender-se, Piripiri com sua mãe apparecer deante d'ella, deitar-se em cima do musgo, dormir.

150 — Fumaça cheirosa saiu do corpo d'elles, foi entrar no nariz de todos.

151 — Quando Supi os viu já dormir virou-se para as moças, disse:

152 — Eis ahi já Piripiri e sua mãe.

153 — Elle, contam, só isso disse, depois desappareceu.

154 — Quando as moças ficaram sós foram devagarinho para junto de Piripiri e de sua mãe.

155 — Foi então para ellas verem que a mãe de Piripiri era deveras bonita como elle.

156 — Ahi mesmo as moças mais novas agarraram Piripiri, as outras mãe d'elle, fóram logo amarrando ambos.

157 — Piripiri, contam, abriu devagarinho seus olhos, olhou para todas as moças, fechou-os outra vez, riu no seu coração.

158 — Quando mãe d'elle sentiu gente pegando n'ella sentou-se, disse:

159 — Quem são vocês que vêm assim aborrecer as gentes?

160 — Que querem de mim e de meu filho?

161 — Voces são, parece, formigas mal cheirosas que só levam bolindo com a gente.

162 — Quando as moças pensavam que Piripiri estava bem amarrado, Piripiri fingiu acordar, disse:

163 — Minha mãe, eu estava sonhando que porção de formigas me levavam para casa d'ellas, n'esse momento, parece, eu sacudi d'este geito os braços, todas ellas cairam do meu corpo!

164 — Quando Piripiri disse eu sacudi d'este geito os braços, elle os sacudiu bem de verdade a corda que o amarrava quebrou-se.

165 — As moças quizeram amarral-o outra vez, não poderam por que seu corpo já estava liso.

166 — Corpo d'elle cheirava agora de embebedar.

167 — Então já, contam, mãe d'elle disse:

168 — Lembra-te, meu filho, que si deixares o corpo d'estas mulheres encostar em ti tu te perdes.

169 — Fóge depressa d'estas formigas mal cheirosas, vae ficar no tronco do ceo.

170 — Quando as moças ouviram as palavras da mãe de Piripiri disseram:

171 — Impura és tu, hontem ainda nós te vimos veada, agora tu mesma aconselhas teu filho para não se sujar em nós!

172 — Ahi mesmo, contam, Piripiri zangou-se, disse:

173 — Então que querem do filho da veada?

174 — Saiam já d'aqui, tenho ńca de vocês.

175 — Quando as moças ouviram estas palavras de Piripiri sentiram tremer seu coração, ficaram mudas.

176 — Depois, contam, do meio do silencio appareceu uma voz que disse d'este modo:

177 — Piripiri, endurece teu coração, foge já do meio d'essas doidas.

178 — Ainda não chegou o dia de seres alegre como passarinho, de ter mulher bonita como tu mesmo!

179 — Foge depressa, porque o mesmo dia te póde enganar!

180 — Quando as moças ouviram estas palavras viraram seu rosto para d'onde ellas vinham.

181 — Depois de olharem bem viram um uariri em cima de um nó de pedra, disseram:

182 — E's tú será que estás falando de nós!

183 — Espera um pouco, depois de amarrarmos Piripiri vamos ter comtigo.

184 — Quando, contam, ellas acabaram de falar viraram-se para Piripiri, não havia mais Piripiri.

185 — Aquellas que o estavam amarrando tinham na mão pedra de amollar, as outras que pegavam mãe d'elle tinha porção de algodão.

186 — As moças, contam, se espantaram, correram logo para o uariri, disseram:

187 — Tu mesmo, enredeiro malvado, fizeste fugir Piripiri e sua mãe, agora vaes pagar com a vida a tua malvadeza!

188 — Quando ellas já queriam pegar o uariri o uariri virou morcego branco, voou para fóra, rindo gostoso.

189 — Ellas, contam, ficaram duras, frias, como pedra.

190 — Quando voltou coração d'ellas ellas sairam da gróta, foram procurar Supi.

191 — Contaram direito o que se passou.

192 — Elle ouviu, ouviu, depois disse:

193 — Vejam quanta tolice vocês fizeram num só pedaço de noite!

194 — Si vocês fossem gente Piripiri já estava na mão de vocês.

195 — Bastaria sómente que o cabello de vocês tocasse n'elle para ficar entolecido.

196 — Agora já elle está desconfiado, será muito custoso enganal-o outra vez, por isso vamos esperar Lua Nova.

197 — Todas as moças ouviam caladas as palavras de Supi olhando direito para elle, os olhos d'elles faiscavam deveras.

198 — N'esse momento, contam, a moça que era mais bonita de todas ellas, chamada Purae, perguntou para elle:

199 — Supi, diz-nos porque é que tu foges de nós como animal feroz.

200 — Quem como nós te póde querer bem com toda a força do coração?

201 — Tu escarneces de nós, para completar tua zombaria vaes para o meio das serras d'onde te ris de nossa desgraça.

202 — Vê como batalhamos para ter o amor de Piripiri, quando só tu poderias alegrar nosso coração.

203 — Supi, contam, ouviu calado a fala de Purae, quando Purae acabou disse:

204 — Sim, Purae, é bonito o que tu dizes, não te ouço porque meu coração está longe d'aqui.

205 — Si eu agora amasse vocês ensaruava meu pae, elle ficaria cego, eu tambem!

206 — Por isso vou para o meio das serras.

207 — Minha alma vive pelas estrellas, voa com as tempestades, este que está aqui deante de vocês é apenas uma almazinha.

208 — Agora, como vocês ouviram já quem sou, fujam de me querer bem.

209 — Quando, contam, elle acabou de assim falar desappareceu do meio d'ellas, só silencio grande ahi ficou.

210 — Na praia, onde Piripiri costumava pescar, uma cantiga alegre atrapalhava a noite calada.

211 — Depois de alguns dias, quando Lua já saia á meia noite, Supi appareceu para as moças, disse:

212 — Hoje á noite, quando Lua vier alumiando o tronco do ceo, vocês todas hão de estar na praia.

213 — Oiçam bem ainda.

214 — Eu hei de estar lá com Piripiri, não façam barulho, por que elle póde desconfiar.

215 — Cada uma de vocês leve na mão um fio de cabello para amarrar Piripiri.

216 — Quando Lua veio saindo as moças foram tambem seguindo para a praia.

217 — Supi já estava lá pescando.

218 — Um peixe beliscou no anzol, elle puxou para terra, pegou n'elle, enterrou na areia, sentou-se junto d'elle.

219 — D'ahi a pedacinho, contam, aquelle peixe foi-se fazendo gente.

220 — Quando Lua alumiou bem o rosto dessa gente já ella era Piripiri.

221 — As moças já estavam por lá, foram devagar, quando chegaram junto d'elle ataram-no logo com os fios de cabello que traziam.

222 — Elle não se mexeu, olhava para o ceo cantando uma cantiga alegre, essa cantiga alegre ia morrer longe.

223 — As moças então disseram a Supi.

224 — Repara, Supi, já amarramos Piripiri, elle não sente nada, está cantando bonito.

225 — Supi respondeu:

226 — E' assim mesmo.

227 — Emquanto elle está cantando sua alma passeia pelas estrellas.

228 — Por isso, emquanto elle cantar não toquem no corpo d'elle, porque então sua alma se espanta, saca do corpo d'elle, fica no ceo.

229 — Quando elle se calar pódem leval-o para casa.

230 — Supi, contam, depois de assim aconselhar as moças voltou para a cidade, pelo caminho foi rindo.

231 — Como mulher não sabe esperar, essas moças começaram logo chamando Piripiri.

232 — Purae disse:

233 — Minhas manas, não é assim deveras como Supi conta da vida de Piripiri, elle nos mente, por isso eu já vou acordar Piripiri para falar comnosco.

234 — Purae, contam, poz immediatamente uma das mãos no hombro de Piripiri para lhe falar ao ouvido, ahi mesmo Piripiri se calou.

235 — Ahi então tambem Lua empreteceu, vento frio soprou forte.

236 — Essas moças não souberam como adormeceram todas de repente.

237 — Quando Lua já estava alta as moças foram acordando.

228 — Procuraram Piripiri, no logar d'elle estava sómente uma planta.

239 — Quando Sol chegou no meio do ceo Purae disse:

240 — Minhas manas, Supi está escarnecendo de nós, em logar de Piripiri elle deixou esta planta.

241 — Supi é máu, vamos dizer a elle que não é bonito escarnecer assim de nossa desgraça.

242 — Quando ellas encontraram Supi disseram:

243 — Supi, ainda não chega, será enganar-nos!

244 — Para que tiraste Piripiri de nossa mão, para que deixaste aquella planta em logar d'elle?

245 — Já chega, Supi, de escarnecer de nossa desgraça, vê como choramos, dá-nos Piripiri para socegarmos já nosso coração!

246 — Purae calou-se, Supi, contam, perguntou:

247 — Que então fizeram vocês a Piripiri para elle desapparecer de vocês?

248 — Purae respondeu:

249 — Tu viste como elle estava cantando n'aquelle logar, quando o dia já queria chegar eu quiz trazel-o comnosco!

250 — Por isso quiz falar no ouvido d'elle, eu me esqueci, peguei no hombro delle, elle tambem calou-se de repente.

251 — Ahi mesmo tambem uma cousa adormeceu-nos todas, quando acordamos não havia mais Piripiri, em logar d'elle estava aquella planta que cheira como elle mesmo.

252 — Então Supi, contam, disse:

253 — Pobre de Piripiri, coitado!

254 — Ainda não tinhas idade de amar, mão de mulher já te perdeu!

255 — Agora fica lá no ceo, dentro do Pari da Arara, d'ahi ri-te de nós.

256 — Purae estava ouvindo Supi falar comsigo, perguntou de repente:

257 — Piripiri não volta mais então aqui será!

258 — Não.

259 — Elle está em uma das estrellas mais bonitas do ceo, ahi tambem ha moças bonitas que pódem casar com elle.

260 — Purae, contam, sentiu seu coração partir-se, começou chorando, e com ella as outras moças.

261 — Supi, contam, desceu para a praia, ahi sentou-se junto da planta que ficou em logar de Piripiri, disse:

262 — Nada mais ha d'esse que se chamava Piripiri.

263 — Para lembrança tua ficou sómente esta planta com o cheiro do teu corpo.

264 — Eu sei, Piripiri, que d'ahi, da Arára-Pari, estás escarnecendo de nós os da terra.

265 — Dóe hoje no meu coração ser eu, Supi, quem deu supiara para perderes a tua força.

266 — Era só para eu fugir da loucura d'estas moças para i ficares com ellas.

267 — Quando Supi acabou de falar assim ás moças, contam, já estavam junto d'elle.

268 — Purae perguntou:

269 — Que vamos nós fazer agora d'esta planta?

270 — Supi respondeu:

271 — Esta planta cheirosa como Piripiri virou-se do corpo d'elle.

272 — Quem quiser ficar cheirosa, alegre, faceira, ha de banhar-se com Piripirioca.

273 — Quando essas moças ouviram Supi dizer assim foram sacando immediatamente as folhas, as raizes da planta, só Purae que estava falando com Supi ficou sem nada.

274 — Supi, contam, já tinha tirado uma raizinha para plantar, tinha-a dentro da bocca.

275 — Purae, como ficou sem piripirioca, disse:

276 — Olha, Supi, só eu fiquei sem piripirioca, como eu não me quero para brinquedo das outras tu vaes ficar minha planta.

277 — No mesmo instante Purae pulou para abraçar Supi, Supi fugiu com o corpo, Purae foi cair nos braços d'um cururu que estava ahi.

278 — Supi, contam, correu para a cidade, atraz d'elle correram as outras moças.

279 — Quando o outro dia amanheceu todas as moças voltaram do porto alegres, faceiras, cheirosas.

280 — Os homens perguntaram para ellas:

281 — Que é que vocês hoje têm?

282 — Vocês estão todas alegres, faceiras, cheirosas!

283 — As moças então, contam, responderam:

284 — Nós banhamos nosso corpo com piripirioca!

MIRA MANAU

I

PIRIPIRIOKA IYPYRUNGAUA

1 — Kueséyma, paa, maeramé nty raen oreku puxysaua yuype, suuetá opurungetá ramé raen, oiukuau, paa, aetá pyterype, iepé kurumiuasu.

2 — Maaiaué aikoé ana iuyre mira yuy árype, suuetá omaeté aé suhiuara nhaa kurumiuasu.

3 — Iepé ara, paa, kunhãmuku nhaa tetamauaraetá osu oiuiasuka yuykuityua tembéype, ápe osuaiti aé.

4 — Aé opináityka oiku, omaan ramé nhaa kunhãmuku seyia oiereo suá iuaka koty, osekendá sesáetá.

5 — Maaiaué nty raen auá omaan mira puranga aé iaué, kunhãmukuetá oapyka suakê, opurandu ixupé.

6 — Maa taa tetama suhiuara ndé, kurumiuasu puranga nty raen uá iamaan koá rupi?

7 — Ndé Seusy será nhaa membyra ipuranga uá aé iaué?

8 — Resuaixara iandé arama, iandé ndé iaué, iandé araetá oiumendare kuau ndé suhiuaraetá irumo.

9 — Kurumiuasu, paa, nty oiuterika sendaua suhi, kiriri oiku itá iaué.

10 — Iepé kunhãmukuetá suhiuara oiusyka aramé sesé, ombure iepé, pu i atiype, onheen.

11 — Repirare ana ne resaetá, renheen ne rera, maaresé nty ramé remunhan koiaué iarasu ndé sasysaua rupi táua koty.

12 — Kurumiuasu, paa, oiupuamo kuritẽi, opirare sesaetá, omaan upãe kunhãmukuetá xupé, ariré onheen.

13 — Ixé Piripiri.

14 — Maeramé aé onheen pau koiaué opure aetá pytera suhi, osu oare paranáme, orasu aé irumo musapyre kunhãmuku i pindáxama sakapyrupé.

15 — Upaenhé kunhãmukuetá osasemo:

16 — Teinhé reuauau, Piripiri, iandé iasaysu katu ndé!

17 — Aetá osaaru aé oiuyre, y opytá kiriri, nty auá oiukuau uana.

18 — Nhaa kunhãmukuetá opysyka uá Piripiri atiyua resé pira opytá iepéresé sakuena, nhaa sakuenasaua oiusena yuytupe, yuytu orasu aé táua koty.

19 — Piripiri, paa, opure riré y pypé, osu oiuyre apekatu asuhi, opysyka kunhãmukuetá resé, oseare yuype, onheen.

20 — Teinhé peiumuakangayua amu iuyre se resé, maaresé se manha nty oputare ixé xamendare xaú pukusaua i kamby suhi.

21 — Iepé musapŷre nhaá kunhãmukú suy opurandu i xupé:

22 — Mamé taá oikú ne manha?

23 — Iandé laiumana putare aé, ianheé putare aé aráma:

24 — Kunhã nty osasy uá! auá taá omunhan ndé resé membŷra ipuranga Uarasy iaué, sakuéba putŷra iaué?

25 — Piripiri, paá, osúaxára:

26 — Nty xamumbeú kuau maáresé iumimesáua:

27 — Amú ramé kury, maeramé kuarasy oiumupyxua auaki pyterupé, ý opytá ramé murutinga kamby iaué, aramé upainhe mira okuau kury auá ixé:

28 — Kuýre pekõi ána pe táua kŷtŷ, teinhé pemumbeú apigáuaetá xupé ixé auá omunham ndé sakuéna:

29 — Ape ána tẽi osémo i pira suhy tatátinga uasú oiumime uá aé kunhãmukuetá resá suhi:

30 — Maeramé nhaá kunhãmukuetá nty uana omaan Piripiri osasémo akangaŷua iaué:

31 — Piripiri, teinhé reuauau iandé suhy:

32 — Iaué, paá, aetá osasémo osu oiku taua kŷtŷ:

33 — Pé rupy aetá opurandú auá osuaity uá xupé:

34 — Nty remaan será Piripiri koá rupy?

35 — Upainhe osuaixára:

36 — Nty iakuau auá Piripiri.

37 — Aetá onheen aramé:

38 — Piripiri iepé kurumyuasú ipuranga Uarasy iaué, ŷsakuéna putra iaué:

39 — Tápe iuŷre apigauaetá osetúna ána nhaá sakué nasáua puranga, onheen:

40 — Umiryýua putŷra será iasetuna uá oaikú?

41 — Maeramé kunhãmukuetá osyka tápa aetá omumbeú satambyka maá oiusasau uá.

42 — Nhaá kunhãmukuetá sakuéna Piripiri iaué omuiakuáyma iepéresé kurumyusuetá.

43 — Nhaaetá nty uá sakuéna aetá iaué opýtá suŷrun, onheen.

44 — Iasu iaiumuatŷre iasekáre aráma Piripiri.

45 — Aé omusakuéna kury upainhé iandé nty ramé omanú putáre.

46 — Iasu iaiumusãe iuáka rupy, ýuý rupy, paraná rupy, pýtuna pytéra rupy iasekárearama aé.

47 — Kosiaué, paá, aetá omunhan.

48 — Seyia iasý riré iepé kunhãmukú omanhána uá iepé itakuára pypé omaan Piripiry oatá aé kŷtŷ.

49 — Aé oiumupéua yuy pe, Piripiri nty omaan aé.

50 — A'pe ána têi aé omaan Piripiri otymunhé santá, itakuára mamé oiku suy osémo iepé suasú kunhan, koá suasú kunhan osu Piripiri pýre.

51 — Ariré kunhãmukú omaan Piripiri oiuieréu suasú rmiy, iepéresé okamby suasú kunhan resé.

52 — Pytúna ramé ána Piripiri i manha irúmo oiuieréu mira, oiké itákuára pypé kŷtŷ.

53 — Maeramé kunhãmukú nty uana omaan, auá, osémo, osu táua kŷtŷ, ápe omumbeú amu kunhãmukúetá aráma maá omaan.

54 — Maáiaué aetá okuau ána mamé opŷsýka kuau. Piripiri, aetá oiunheen osu aráma amu ára ákŷtŷ.

55 — Koéma renundé aetá oiumupinima urukú irúmo, osu ána.

56 — Maeramé aetá osýka oiumime iepéresé itákuára rupy.

57 — Maeramé ána oiumukaarúka upainhé aetá omaan Pirypiry úre oikú.

58 — Aé onheengára úre oikú nheengaresáua sury, i nheengaresáua nheengaetá oiusão upãe nhaá yuýtŷra rypy.

59 — Ape ána tẽi upainhé omaan ip suasú kunhan osémo itákuára suy, onhána, osu satambýka Piripiri kŷtŷ.

60 — Maeramé osýka suaky, opúre ýuaté Kŷtŷ, osasau ramé Pirypiry ára rupy osupire aé, ariré, iuiereu ána uyráuasú oueuéu amú paraná suaixára Kyty, orasú aé.

61 — Maeramé kunhãmukuetá omaan Piripiri manha orasú aé oáré ýuý rupy, oiaxiú.

62 — Upainhé osendú aramé i nheengaresáua oiukanhŷmo osú oikú meué rupy!

63 — Maáiaué kuyre aetá okuau ána Piripiri i mánha rumo oikuamu paraná suaixarupé osu taua kŷkŷ.

64 — Nhaá mira pytérypé, paá, aikué iŷpŷ marakámbára-iára serakuéna, iepéresé aetá omaenduáre sesé, osu kurytẽi aé pyre, onheen i xupé.

65 — Iandé ramunha, maáiaué ndé nhu rekuau remuiakuayma mira, rumuiakuaýma raen Piripiri iandé aráma.

66 — Aé, paá, osuaixára.

67 — Nty xakuau auá nhaá Piripiri, aresé nty xamuiakuaýma kuau aé penhé aráma.

68 — Aetá onheen.

69 — Piripiri iŷpŷ kurumyuasú ipuranga Kuarasy iaué, sakuéna putŷra iaué.

70 — Mamé taá oikú nhaá Piripiri?

71 — Amú paraná suaixarupé, i manha orasú aé kuesé.

72 — Auá taá i manha?

73 — Kuesé raen suasú kunhan, oiey uyráuasú ána.

74 — Marakámbára iára osendú riré koá nheengaetá opýtá keriry kurimiry xinga omaan Uarasy kŷtŷ, onheen.

75 — Penheen mamé Piripiri oka, maáresé xaseáre putáre ápe pusanga omuiakuaýma arâma aé.

76 — Iŷpŷ itakuára pypé, nhaá itakuára opýtá ýuýtŷra rupytápe.

77 — Ikatú aramé oikú, ápe orikú supy aetá pixé, xasu aresé xaseáre ápe iépe pusanga osenúe arama aetá.

78 — Pemukameen iepéres nhaá itakuára pepŷsýka aráma Piripiri oiey tẽi.

79 — Iepéresé, paá, kunhãmukuetá orasú marakambára iára, omukameen itakuára i xupé.

80 — Aé osuaity ápe iŷpŷ suuasú ráua, onheen.

81 — Kuýre supy, kosekúe iŷpŷ sáua orùre aráma i iára.

82 — Aé oketýka sesé kaá-iaueuýra, opupéka ariré ira manha isyka resé, onheen.

83 — Oiey pýsaié renundé koá sáua iára oiuýre kury iké.

84 — Marakambára iára, paá, onheen nhunto iaué, ariré oiuyre táua kŷtŷ.

85 — Kunhãmukuetá opýtá ápe osaarú aráma auá úre, onheen.

86 — Nhaáetá nty raen iasy omumbúka uá opŷsýka Piripiri, amuetá i mánha.

87 — Pýsaié renundé, maeramé iasy opŷtá puranga, upainhé omaan mukũe anga ùre itakuára kŷtŷ.

88 — Maeramé nhaá mukũe anga oiké kunhãmukuetá onhána opŷsýka aráma aetá nty osuaity maánungára.

89 — Piripiri sakuénasáua nhunto oiusãe ápe.

90 — Kunhãmukuetá oryry, nty okuau maáresé.

91 — Ariré ána aetá omaan itakuára okára kŷtŷ iŷpŷ suuasú kunhan i membŷra miry irumo.

92 — Aetá iepéresé omamána aetá.

93 — Maáiaué aetá omaeté aetá Piripiri i mánha irúmo oiumána osu oiku aetá.

94 — Iepéresé iŷpŷ kunhãmukuetá suy onheen:

95 — Koá suuetá nty Piripiri i mánha irúmo, aetá katinga mbói iaué, iaseáre aetá osu ána!

96 — Ape tẽi iuŷre suuasú satambýka marupy úre.

97 — Maáiaué oiumukoéma ramé Piripiri nty oiukuau, kunhãmukuetá oiuŷre táua kŷtŷ, ápe onheen marakambára iára xupé.

98 — Repuitémunhan iandé aráma, Piripiri nty oiukuau, osýka nhunto ápe iŷpŷ suuasu kunhan i membŷra irúmo, katinga aetá mbói iaué!

99 — Marakambára, iára, paá, osuaixára.

100 — Aramé ixé xapuitémunhan penhé aráma?

101 — Nty penhé tẽẽ penheen será peiku oiukuau ápe iŷpŷ suuasú kunhan i membŷra irúmo?

102 — Auá taá kuité omuiakuamya aetá, ntymaá será se marakambara!

103 — Kuýre, pemuiakuaýma putáre ramé Piripiri pesenúe se taýra supy, maáresé ixé tuiué ána xaiku.

104 — Kunhãmukurtá iepéresé opurandú.

105 — Rekuau será mamé oiku ne tayra Supy?

106 — Ixé xakuau.

107 — Maáresé taá aé oiauau iandé suy?

108 — Supy oiauau penhé suy maáresé nty opýta putáre saruá.

109 — Xapusanú xaiku aé xaseáre aráma aé se rekuiára, maá taá pemunhan aé irumo?

110 — Upainhé penhé pesaýsu putáre aé, aé omaan penhé puxysáua, oiauáu.

111 — Mamé taá kuŷre oiku?

112 — Arúbane ýuýtŷra árype.

113 — Maáiaué taá iapurungetá kuau aé irúmo?

114 — Ixé tẽẽ xasu xaiuuka aé, nhaá renundé xamumaan ntyauá penhé suy osaýsu kury aé maáresé pemuknhŷmo kúau aé.

115 — Kunhãmukuetá onheen.

116 — Iaué kury iamunhan.

117 — Marakambára iára onheen aramé.

118 — Pesaaru ixé iké tẽi, xasu ána xaiuuka Supy.

119 — Marakambára iára osu riré kunhãmukuetá onheen.

120 — Pemaan maáiaué puriasuêra iandé!

121 — Supy, iasy tatá uá kurumyuasú iandé tetámauaraetá suy, nty iasaýsu kuau aé!

122 — Teité araan Supy, teité araan iandé!

123 — Pemaan kuŷre Piripiri.

124 — Maáiaué ipuranga sesáetá, maáiaué sury i nheengaresaua, aé oiauau iuŷre iandé suhi.

125 — Tenupá!

126 — Supy omuáre kury aé iandé po pé, aramé kury iandé i pýá suhi uára.

127 — Maeramé, paá, Kuarasy oiukanhŷmo ána osu oiku aetá omaan Supy i páii irúmo úre Arubáne ýuýtŷra ueiŷsápe.

128 — Sury upainhe aetá opýtá, omaetéresé osu opŷsyka Piripiri, omaan Supy.

129 — Maeramé, paá, Supy, osýka aetá pŷre, úre nhu onheen:

130 — Kosukúe ixé se páia omundú uá, penheen kurytẽi maá peputáre, maáresé xaiuŷre putáre iepéresé.

131 — Aetá, paá, osuaixára.

132 — Supy, iandé iaputáre remuáre Pirypiry iandé po pé.

133 — Aé oiauky iandé pýá, ariré oiauáu iandé suy.

134 — Supy, paá, onheen.

135 — Han! Piripiri será auá peputáre?

136 — Aé tenhé.

137 — Ikatu oiku.

138 — Oiey pysaié ramé aé i mánha irúmo úre kury okêre, opáka ára renundé oyasáu aráma paraná.

139 — Maeramé murukututú onheengáre pytúna kiriris ápe, pesu pepŷsýka Piripiri i mánha irúmo, maáresé xasu ána xamutatátinga aetá roka aetá okêre ianáma aráma.

140 — Maáiaué kuýre pekuau ána maá kury pemunhan, xasu ána, ápe iaiusuaity kury.

141 — Supy, paá, onheen nhunto iaué, ariré oiukanhŷmo Arubáne ŷuýtŷra kŷtŷ.

142 — Kunhãmukuetá oiumukaturú iuýre osu aráma sakykuéra.

143 — Auá osendú aetá opurungetá oruiáre katu Piripipi oiku ána aetá po pé.

144 — Pýsaié ramé kunhãmukuetá osu itakuára kŷtŷ, ápe osuaiti Supy.

145 — Aé omaan oiku satambýka Seusy xupé.

146 — Pýtúna oueiŷ ána maeramé aetá páu osendú iŷpŷ nheengaresáua apekatú reté raen.

147 — Nhaá nheengaresáua, paá, omusury iepéresé upainhé pýá.

148 — Kurymiryxinga oiukiriri páu, mukũe mira ánga oiké itákuárupe.

149 — Supy nty oiukatákae, kunhãmukuetá nty osupekyianga.

150 — Aramé ána tẽé aetá omaaniepé tatáuasú oiumusendy, Piripiri i mánha irúmo oiukuáu senundé, oienú itáputŷra arypé, okêre.

151 — Tatatinga sakuéna aetá pira suy osémo, osu oiké upainhe tin pypé.

152 — Maeramé Supy omaan aetá okêre ána oiuieréu kunhãmukuetá xupé, onheen.

153 — Kosukúe ána Piripiri i mánha irúmo.

154 — Aé, paá, onheen nhaá nhunto, ariré okanhŷmo.

155 — Maeramé kunhãmukuetá opyta nhu osu meué rupy Piripiri i mánha irúmo suaky kŷtŷ.

156 — Aé ána aramé aetá omaan arama Piripiri mánha puranga reté aé iaué.

157 — Ape ána tĕe kunhãmuku pýsasuetá pýrý opŷsýka Piripiri, amuetá i mánha, opukuáre osu oiku iepéresé aetá mukũe.

158 — Piripiri, paá, opiráre sesáetá meué rupyxinga, omaan upainhé kunhãmukuetá, osekendáu aetá amu iey, opuká i pŷá pypé.

159 — Maeramé i mánha osaan mira opŷsýka oiku sesé oiuapýka, onheen.

160 — Auá taá penhé peiúre uá pemukueré koiaué miraetá?

161 — Maá peputáre ixé suhi se membŷra irúmo?

162 — Tasýua inéma ipu penhé, peiuaky tŷua nhunto upainhé miraetá irúmo.

163 — Maeramé kunhãmukuetá omaeté Piripiri iupukuáre katu oiku, Piripiri omuanga opáka, onheen:

164 — Se mánha, xakérepe xa iku seiýa tasyua orasu oiku ixé aetá oka kŷtŷ, ápe ana, pú, xamutumu se ýuaetá koiaué, aetá oáre páu se pira suhi!

165 — Maeramé Piripiri onheen xamutumu koiaué se yuáetá, supy katu aé omutumu aetá, tupaxáma opukuáre uá aé oiumupéna.

166 — Kunhãmukuetá opukuáre putáre aé amu iey, nty okuáu, maaresé isýma ána i pira oiku.

167 — Kuýre sakuéna i pirao mukaúsuhi?

168 — Aramé ána, paá, i mánha onheen.

169 — Remaenduáre, se membŷra, rexeáre ramé koá kunhãetá pira kýasáua oiáre ndé resé reiukanhŷmo.

170 — Reiauáu krytẽi koá tasýua inémaetá suy, resu repýtá iuáka rupytápe.

171 — Maeramé kunhãmukuetá osendu Piripiri mánha nheengaetá onheen.

172 — Ikýá ndé, kuesé raen iamaan ndé suuasu kunhã,

kuýre ndé tenhé remungétá ne membŷra nty aráma oiumukýá iandé resé !

173 — Ápe ten, paá, Piripiri oiupŷáŷua, onheen.

174 — Aramé maá taá peputáre suuasu kunhãn membŷra ?

175 — Pesémo ána iké suhi, xaicuaru penhé suhi.

176 — Maeramé kunhãmukuetá osendu koá Piripiri nheenga osaan aetá pŷá orýrý, opýtá iuruýma.

177 — Ariré, paá, kirirsaua pytêra suhi oiukuáu iŷpŷ nheenga onheen uá koiaué.

178 — Piripiri, remuantá ne pŷá, reiauáu ána nhaá iakangaŷuaetá pytêra suy.

179 — Nty raen osýka ára ndé sury aráma uýrá miry iaué, rereku aráma kunhan purânga ndé têẽ iaué.

180 — Reiauáu kurytẽi, maáresé ára têẽ omuiauy kuáu ndé !

181 — Kunhãmukuetá osendú ramé nhaá nheenga oieréu aetá suá masuy kŷtŷ aetá úre.

182 — Omaan riré katu aetá omaan uariry iŷpŷ itá kytangupé, onheen.

183 — Ndé será reporungetá uá reiku iandé resé.

184 — Resaaru miry, iapukuáre riré Piripiri iasu ndé pýre.

185 — Maeramé, paá, aetá onheen opáu oiueréu Piripiri kŷtŷ, nty uána aikué Piripiri.

186 — Nhaaetá opukuáre uá oiku aé oriku po pé itaký, amuetá opŷsýka uá i mánha oriku amanýu seýia.

187 — Kunhãmukuetá, paá, oiuiakanhŷmo, onhana icpéresé uariry kŷtŷ, onheen.

188 — Ndé têẽ, maranduêra aŷua, remuiauáu Piripiri i mánha irúmo, kuŷre resu remusekuiára ne aŷuasáua ne ára irúmo.

189 — Maeramé aetá opŷsýka putáre ána uariry, uariry oiuieréu andŷrá morutinga, ouéué okára kŷtŷ, opuká oikú sé.

190 — Aetá, paá, opýtá santá, iroýsanga, itá iaué.

191 — Maeramé oiuŷre aetá pŷá, aetá osémo itákuára suy, osu osekáre Supy.

192 — Aetá omumbeú satambýka maá oiusasáu.

193 — Aé osendu, osendu, ariré onheen.

194 — Pemaan muuŷre iakuaýmasáua penhé pemunhan iŷpŷ nhu pýtúna peseuerupé.

195 — Mira ramé maá penhé Piripiri oiku ána pe po pé.

196 — Osýka maá nhunto pe áua oiáre sesé aé opýtá iumuiakuaýma.

197 — Kuŷre iumbaú ána aé oiku, iuasu reté kuri mira omui ayi aé amu ieý, aresé iasu iasaaru pysaié iasy.

198 — Upainhé kunhãmukuetá osendu oiku keriry Supy nheenga, omaan oiku satambýka i xupé, aetá sesá osendypúka reté.

199 — Aramé ána kunhãmukú ipuranga pŷry uá upãe amu suiuáraetá oiusenúe Puráe opurandu i xupé.

200 — Supy, renheen iandé arâma maáresé reiauáu iandé suhi suu yuaeté iaué.

201 — Auá taá iandé iaué osaýsu kuáu ndé upainhé pŷá kŷrýmbasáua rupy?

202 — Remusaráe iandé resé, remumbáu arâma ne musaraetáua resu ýuýtŷraetá pytéra kŷtŷ, ma suhi repuká iandé poriuasuêrasáua suhi.

203 — Remaan maaiaué iamaramunhan iareku arâma Piripiri saýsusáua, maeramé ndé nhunto remusury kuáu maá iandé pŷá.

204 — Supy, paá, osendu kiriri Puráe nheênga, maeramé Puráe ombáu aé onheen.

205 — Enen, Puráe, ipuránga maá renheen uá, nty xasendu ndé maáresé se pŷá apêkatu oiku iké suhi.

206 — Xasaýsu ramé maá penhé kuŷre xamusaruá kury maá xepáia, aé opýtá Kuri maa sesaýma, ixé iuŷre!

207 — Aresé xasu ýuýtŷraetá pýtéra kŷtŷ.

208 — Se ánga osikué iasytatáetá rupy, ouéué ýuýtuaŷuaetá irúmo, koá oiku uá penhé renundé iepé ánga miry nhnunto.

209 — Kuŷre, maáiaué resendu uána auá ixé, reuauáu resaýsu suhi.

210 — Aé, paá, opurungetá páu ramé koiaué oiukanhŷmo aetá pýtéra suy, kiriri uasu opýtá nhúnto ápe.

211 — Yuýkuype, mamé Piripiri opinaitýka tŷua, nheengaresáua sury omuapatúka pytúna kiriri.

212 — Muuŷre, ára riré, maeramé iasy osémo ána pýsaié ramé, Supy oiukuáu kunhãmukuetá xupé, onheen.

213 — Oiéy pýtúna ramé, maeramé iasy omutury úre oiku iuáka rupýtá, peiku kury upáinhé penhé ýuýkuýpe.

214 — Pesendu raen katu.

215 — Xaiku kury ápe, Piripiri irúmo, teĩnhé pemuteapu, maáresé aé oiumbaú kuáu,

216 — Penhé iauéiaué perasu popé iŷpŷ auá inimbu opukuáre aráma Piripiri.

217 — Maeramé iasy osémo úre oiku kunhãmukúetá osu iuŷre oiku ýuýkuý kŷtŷ.

218 — Supy oiku ána ápe, opináitýka oiku.

219 — Iŷpŷ pirá opixáma i pindá resé, aé osekỳ ýuý kŷtŷ, opŷsýka sesé, oiutýma ýuýkuýpe, oiuapyka suaky.

220 — Kurymiryxinga, paá, nhaá pirá oiumunhan ána oiku mira.

221 — Maeramé iasý omutury katu koá mira suá aé Piripiri ána.

222 — Kunhãmukúetá oiku ána uá arupy osu meué rupy, maerame osýka aé pýre opukuáre iepéresé aé áua inimbuetá orúre uá.

223 — Aé nty oiukatáka, omaan iepé iuáka kŷtŷ, onheengáre oiku iepé nheẽngaresáua sury, koá nheẽngaresáua sury osu omanu apékatu.

224 — Aramé ána kunhãmukuetá onheen Supi xupé:

225 — Remaan, Supi, iapukuáre ána Piripiri, nty maánungara aé osaan, onheengáre oiku puráũga.

226 — Supi osuaixára:

227 — Iaué tenhé.

228 — Aé onheengáre oiku pukusáua i ánga ouatá iasýtátáetá rupy.

229 — Aresé, aé onheengáre pukusáua teĩnhé, petuká i pira resé, maáresé aramé i ánga oiuiakanhŷmo, osáka i pira suhi, opýtá iuáhupé.

230 — Maeramé aé okiriri perasu kuáu aé ôka kŷtŷ.

231 — Supi, paá, omungetá riréaiaué kunhãmukúetá oiuýre táua kŷtŷ, pé rupy aé opuká osu oiku.

232 — Maáiaué kunhan nty osaaru kuáu, nhaá kunhãmukuetá oiypýrú iepéresé osenúe Piripiri.

233 — Puráe onheen:

234 — Se amuetá, nty iaué reté maáiaué Supi onheen Piripiri ára suhi, aé opuitémunhan iandé aráma, aresé xasu ána xamumbáka Piripiri aé opurungetá aráma iandé irúmo.

235 — Iepéresé, paá, Puráe ombúre iŷpŷ i pôetá suhi Piripiri iatiype oporungetá arama i apysápe, ape ana Piripir. okiriri.

236 — Aramé ána iuŷre iasý oiumupixúna, ýuŷtua iroýsánga opeiu santá.

237 — Nhaá kunhãmukúetá nty okuáu maáiaué oiukêre páu iepéresé.

238 — Maeramé iasý oiku ána ýuaté kunhãmukúetá opáka osu oiku.

239 — Aetá osekáre Piripiri, sendápe iŷpŷ iutýma oiku nhúnto.

240 — Maeramé kuarasý osýka iuáka pytérype Puráe onheen:

241 — Se amuetá, Supi omusaráe oiku iandé resé, Piripiri sekuiára aé oseáre koá iutýma.

242 — Ipuxy Supi, iasu ianheen i xupé nty ipuránga aé omusaráe koiaué iandé poriasuêrasáua suhi.

243 — Maeramé aerá osuáiti Supi inheen:

244 — Supi, nty raen osýka será remuiauy aindé.

245 — Máarâma reiuúka Piripiri iandé pô suhi reseáre nhaá iutýma sekuiára?

246 — Osýka ána, Supi, remusaráe iandé puriasuêrasáua suhi, remaan maáiaué iandé iaxiu, remeen Piripiri aindé iamupýtuu aráma ána iandé pŷa.

247 — Puráe okiriri Supi, paá, opurandu:

248 — Maá taá pemunhan Piripiri xupé aé oiukanhŷmo aráma penhé suhi?

249 — Puráe osuaixára.

250 — Ndé remaan maáiaué aé onheengáre oiku nhaá sendápe, maeramé ára osýka putáre ána xarúre putáre aé iandé irúmo.

251 — Aresé xanheen putáre i apýsape, xaiusesaráe, xapŷsika i atiýua resé, aé iuŷre okiriri iepéresé.

252 — A'pe ten iuŷre iŷpŷ maá omungêre iandé páu, maeramé iapáka nty ána aikué Piripiri, sekuiára oiku nhaá iutŷma sakuéna uá aé iaué tenhé.

253 — Aramé Supi paá onheen.

254 — Teite araan Piripiri.

255 — Nty raen reriku ara saýsu suhi kunhan pô omukanhŷmo ána ndé!

255 — Repýta kuŷre ápe iuákupe, Arára-pari supiá pypé, ásuhi repuká iandé resé.

256 — Puráe osendu oiku Supi oiuporungetá, opurandu iépérésé:

257 — Aramé Piripiri nty uána oiuýre será iké.

258 — Ntymaan.

259 — Aé opýtá iepi puránga pyry iasýtatá iuáka suiuáraetá resé ápe iuŷre aikué kunhãmuku puránga oiumendáre kuáu uá aé irúmo.

260 — Puráe, paá, osaan i pŷá oiumuhi, oiypyru oiaxiu, aé irúmo amu kunhãmukuetá iuŷre.

261 — Supy, paá, oueiý ýuýkuý kŷtŷ, ápe oiuapŷka iutýma Piripiri sekuiára pýre, onheen:

262 — Nty maánungára ána oriku nhaá oiusenúe Piripiri uá suhi.

263 — Ne maanduaresaua arama opytá nhunto koá iutyma ne pira sakuénasáua irúmo!

264 — Ixé xakuáu, Piripiri, ásuhi, Arára-pari suhy, remusaráe reiku iandé ýuýpôraetá resé.

265 — Osasy oiehi se pyá pype ixé, Supy, auá omeen supiara rekanhŷmo aráma ne hŷrymbasáua.

266 — Aé nhúnto iépé ixé xaiauáu aráma koá kunhãmukuetá akangaýmasáua suhi, ndé repýtá aráma aetá irúmo.

267 — Maeramé Supi opurungetá páu koiaué kunhãmukuetá, paá, oiku ána suakẽ.

268 — Puráe oporandu:

269 — Maá taá iandé iamunhan kuýre koá iutŷma suhi?

270 — Supi osuaixára:

271 — Koá iutŷma sakuéna Piripiri iaué oiuereo i pira suhi.

272 — Auá opýtá putáre surý, sakuêna, uarexy, oiuiasúka kury Piripiriõka irúmo.

273 — Maeramé koá kunhãmukuetá osendu Supy onheen iaué, omusáka osu oiku iepéresé kaá, sapuetá iutŷma suhi. Puráe nhúnto opurungetá uá oiku Supy irúmo opýta maanungara ýma.

274 — Supy, paá, osecký uána iŷpŷ sapu miry oiutŷma arâma, oriku aé i iuru pypé.

275 — Puráe, maáiaué opýta piripirióka ýma, onheen:

276 — Remaan, Supi, ixé nhu xapyta piripirióka ýma, maáiaué nty xaputáre ixé amuetá musaráetáua arâma ndé resu repýtá se iutŷma.

277 — Âpe ána enhi Puráe opúre oiuiumána arâma Supi resé, Supi oiauáu i pira irúmo, Puráe osu oáre iŷpŷ kururu oiku uá âpeýuáetá resé.

278 — Supi, paá, onhána táua kŷtŷ, sakakuéra onhána iuŷre amu kunhãmukuetá.

278 — Maeramé oiumukoema amu ára kunhãmukuetá páu uarexy, sakuéna, sury, oiuŷre ygárupáua suhi.

279 — Apigáuaetá opurandu aetá xupé:

280 — Maá taá periku ouichi?

281 — Sakuéna, sury, uarexy penhé peiku.

282 — Aramé, paá, kunhãmukuetá oseaixára:

283 — Iandé iaiumuiasúka piripirióka irúmo!

284 — Maáiaué Puráe nty oriku piripirióka, aé nty sakuéna amu kunhãmukuetá iaué.

285 — Apigáuaetá oiypýru oiauáu ána aé suy, onheen aé oriku kururu pixé, ikatu kururu remireku arâma nhúnto.

III

GENTE BARÉ

PORONOMINARE

1 — No principio do mundo, contam, appareceram no rio Issana um moço e uma moça, ambos bonitos.

2 — O nome do moço era Poronominare, o nome da moça era Amau.

3 — Ninguem podia então fazer creança porque mulher não tinha ainda caminho de creança.

4 — Um dia Poronominare foi pescar de anzol com Amau antes do sol.

5 — Elles já estavam parados com a ubá no remanso da cachoeira quando Poronominare jogou seu anzol dentro d'agua e disse a Amau:

6 — Quando sahir fóra d'agua o peixe que vou puxar segura logo n'elle para não fugir.

7 — Peixe veio bulir no anzol d'ahi a pouco, Poronominare puxou, um aracu pintado veio, arrancou do anzol, cahiu n'agua.

8 — Poronominare disse então a Amau:

9 — Senta aqui, junto de mim, para não deixares fugir outro peixe que já está comendo a isca.

10 — Amau foi sentar-se junto d'elle, Poronominare puxou o peixe, o peixe veio com toda a fôrça, enterrou-se por entre as coxas de Amau, só ficou de fóra a pontinha do rabo.

11 — Amau tambem agarrou na pontinha do rabo do peixe, arrancou-o do meio das suas coxas, depois disse a Poronominare:

12 — Olha o peixe que tu puxaste veio com toda a fôrça d'elle e furou-me bem aqui.

13 — Poronominare respondeu:

14 — E' um jacundá.

15 — Elle ficou vermelho porque se pintou com o teu sangue.

16 — D'ahi, contam, elles voltaram para casa.

17 — Algumas luas depois d'isto Amau teve tres crianças machas.

18 — Essas creanças foram crescendo tolas, pareciam mesmo não ter ouvidos.

19 — Um dia os velhos d'aquella taba foram apanhar uacu, aquelles tres curumis foram tambem com elles.

20 — Poronominare disse a elles:

21 — Vocês não mordam uacu, não comam seu bicho porque pódem fazer Iurupary ficar ensaruado.

22 — Os curumis não escutaram os conselhos de Poronominare.

23 — Chegaram debaixo do uacuzeiro, juntaram fruta d'elle, comeram, comeram tambem seu bicho.

24 — Iurupary sentiu-se logo ensaruado, no mesmo instante virou gruta, mandou vir trovoada.

25 — Os curumis entraram logo para dentro da gruta para fugir da trovoada, depois de entrarem a gruta fechou-se.

26 — Poronominare vendo o que se estava passando adormeceu seu companheiro Iure Napirikure para sonhar e ver o que era ainda bom de fazer.

27 — Iure dormiu, sonhou:

28 — Para Poronominare tirar os curumis que estavam dentro de Iurupary era bom trazer folhas de pacóva sóróróca e espalhar pela porta da gruta.

29 — Iurupary, enjoado com o piché das folhas, havia de vomitar os curumis mesmo em cima das folhas.

30 — Poronominare, contam, assim fez.

31 — Já no meio da noite Poronominare e Iure viram a gruta virar homem grande e dizer:

32 — Estes curumis me ensaruaram, por isso os enguli.

33 — Como não quero ter dentro de mim comida áca, sem gosto, vou deital-a fóra.

34 — Depois de assim dizer abriu a boca, vomitou os curumis um por um sobre as folhas.

35 — Os curumis sairam moles, cheios da agua grossa da barriga de Iurupary.

36 — Ahi, contam, Poronominare embrulhou de pressa seu tabaco, accendeu, começou assoprando os curumis.

37 — Quando elles tornaram a viver Iurupary, surrou-os bem de adabi, disse:

38 — Vocês parecem surdos, não escutam conselho de ninguem!

39 — Si vocês me ensaruarem outra vez eu os matarei logo.

40 — Depois entrou para o mato cantando uma cantiga alegre.

41 — Os curumis acharam bonita a sua cantiga, correram atraz d'elle.

42 — No meio do mato encontraram miriti molle embaixo do miritizeiro, ahi ficaram.

43 — Iurupary sentiu immediatamente que os curumis o tinham de novo ensaruado, calou-se.

44 — Os curumis, contam, voltaram já de tarde, ninguem mais ouviu cantiga de Iurupary.

45 — Na manhã seguinte os curumis fôram banhar-se no porto, nadavam pelo meio do rio.

46 — Ahi mesmo, contam, appareceu de repente junto d'elles uma canoinha bonita sem gente.

47 — Elles embarcaram n'ella, ahi mesmo, contam, diante de todos, a canoinha virou cobra, ficaram dentro os curumis!

48 — Todos, contam, ouviram de repente a musica de Iurupary no fundo do rio.

49 — Poronominare lembrou-se então dos curumis, correu para o porto, não os viu mais, sómente marezia grande se levantava no meio do rio.

50 — Elle fez logo Iure dormir para sonhar.

51 — Iure falou no seu somno com Iurupary, Iurupary, contam, disse a elle:

52 — Eu sou terrivel, sou maayua, feitiço, frecha, raio, ninguem brinca de mim.

53 — Quem não se quizer perder de cima da terra não venha atraz de mim!

54 — Poronominare caiu logo n'agua, partiu em seguimento de Iurupary.

55 — Andou porção de luas atraz de Iurupary, depois saiu para terra.

56 — Chamou Iure, juntou todos os animaes para fazerem no meio do rio um cacuri para agarrarem Iurupary.

57 — No meio da noite, contam, Iurupary passou por junto do cacuri, desceu de rio abaixo cantando bonito.

58 — Poronominare e seus companheiros tambem correram ligeiro, fizeram adiante d'elle um pari de varas na cachoeira.

59 — Ahi, contam, Poronominare adormeceu Iure, sonhou que para agarrar Iurupary só era bom pussá.

60 — Poronominare chamou immediatamente os animaes para fiarem corda para a pussá.

61 — Aranha teceu a pussá.

62 — Iurupary já vinha perto cantando bonito quando Poronominare estreitou o rio.

63 — Elle mandou sucuriju segurar no fundo a pussá, deixou adiante d'ella pitiro para agradar Iurupary.

64 — Em cima da pussá ficou o tincuan para avizar quando Iurupary já estivesse dentro da pussá.

65 — D'ahi a pouco pitiro cantou pitiro ! pitiro ! pitiro !

66 — Poronominare fez a elle signal para não se calar.

67 — O tincuan começou tambem: tirititi ! tirititi !

68 — Iurupary já estava dentro da pussá, Poronominare fechou-lhe immediatamente a boca.

69 — O sol já vinha apparecendo.

70 — Como Iurupary não podia mais fugir começaram a puxal-o para terra.

71 — Quando o sol chegou no meio do ceo appareceu a costa de Iurupary.

72 — Poronominare adormeceu Iure para ver o modo de matar Iurupary.

73 — Iure acordou, disse:

74 — Iurupary só póde morrer de fogo.

75 — Poronominare mandou logo trazer lenha porção.

76 — Quando o sol já queria dormir Iurupary estava em terra.

77 — Poronominare adormeceu Iure outra vez.

78 — Iure sonhou que para Poronominare encontrar os curumis no meio da cinza era preciso mandar fazer um banco bonito para elle se sentar.

79 — Poronominare mandou logo pica-pau fazer o banco, depois mandou accender o fogo em cima de Iurupary.

80 — Em toda a noite o fogo ardeu, quando amanheceu Iurupary já era cinza.

81 — Poronominare sentou-se no seu banco, junto da cinza de Iurupary, com um pauzinho começou remechendo a cinza.

82 — No mesmo instante, contam, um grande estrondo espocou que até fez tremer a terra.

83 — Do meio da cinza de Iurupary nasceu uma cousa que foi bater no ceo.

84 — Poronominare cahiu no chão com esse estrondo, depois levantou-se ligeiro, accendeu seu tabaco, voou atraz d'aquillo que tinha fugido para o ceo.

85 — Quando elle chegou no meio das nuvens ahi encontrou um acutipuru já querendo cahir.

86 — Pegou n'elle, desceu com elle para o rio Aiari.

87 — Ahi já, contam, elle virou gente esse acutipuru.

88 — Ficou um moço bonito.

89 — Quando a Lua nova chegou Poronominare ensinou-lhe os segredos de Iurupary, pintou na pedra a figura dos instrumentos depois disse:

90 — Ensina direito o que te ensinei.

91 — Procura a mulher que não seja curiosa, que tenha coração paciente e que saiba guardar segredo.

92 — Quando encontrares essa mulher conta ao Sol.

93 — Si não fizeres direito tudo o que estou dizendo para ti eu te farei desapparecer de cima da terra, espalharei teu corpo no vento.

94 — Poronominare depois de assim conversar viu uma nuvem que passava rio abaixo, pulou em cima.

95 — Quando passava o igarapé de Miuá pulou sobre uma pedra grande.

96 — Elle já tinha na mão uma sarabatana.

97 — De cima d'essa pedra grande viu uma gruta com gente, para ahi elle foi.

98 — Poronominare encontrou na porta uma velha, bonito ainda era seu rosto.

99 — Elle disse a ella:

100 — Minha avó, quem é o dono d'esta casa?

101 — A velha respondeu:

102 — E' teu avô meu marido, a quem as gentes chamam de mau!

103 — Para onde está elle agora?

104 — Foi agarrar maniuara.

105 — Quando volta?

106 — Quando a noite embaraçar nossos olhos.

107 — Minha avó, como meu avô não vem ainda, vamos juntar nosso corpo, quero ver si é bom tambem para mim o que é bom para meu avô.

108 — A velha, contam, respondeu:

109 — Como tu assim queres, vamos.

110 — Antes d'isso vem espiar minha concha porque bicho te póde morder.

111 — Assim faz teu avô todos os dias antes de se deitar commigo.

112 — Ahi, contam, a velha se mostrou, Poronominare olhou e disse:

113 — Minha avó, é bonita mesmo a pussanga de meu avô! tem mesmo cara da Lua!

114 — Poronominare começou logo tirando da concha da sua avó lacrau, aranha, tucandyra, barata e outros, deixou sómente formiga e outros mais pequenos.

115 — Não acabou de cantar bem, contam, fez logo como era sua vontade.

116 — Quando anoiteceu o marido da velha chegou.

117 — Longe ainda elle sentiu sua mulher se deitar com outro homem, por isso perguntou logo.

118 — Quem é este tolo que chegou por aqui hoje ?

119 — Mulher d'elle respondeu:

120 — Nosso neto, elle vem atravessando o Sol.

121 — Como o velho via tudo por meio da sua sombra elle já sabia o que Poronominare tinha feito com sua mulher, por isso prometteu vingar-se n'essa noite.

122 — Como elles só tinham duas maqueiras o velho disse:

123 — Meu neto, só temos duas maqueiras, por isso tu te deitarás na minha costa.

124 — Poronominare respondeu:

125 — Assim havemos de fazer.

126 — Depois d'elles acabarem de comer Poronominare foi deitar-se na costa do velho, sentiu logo que elle estava juntando vento na barriga.

127 — O velho estava cançado, dormiu logo.

128 — Poronominare levantou-se devagar, deixou na rêde em seu logar um banco, foi deitar-se com sua avó.

129 — No meio da noite o velho espremeu o vento com toda a força, quebrou o banco que Poronominare deixou em seu logar, disse:

130 — Agora não has de fornicar mais mulher de ninguem.

131 — Poronominare que estava entrando em sua avó espantou-se.

132 — O velho levantou-se, accendeu um facho para ver o corpo de Poronominare.

133 — Quando se levantou viu pedaços do banco por toda a parte, disse:

134 — Minha mulher te aconselhou por isso eu te falhei.

135 — Como estás dentro não has de fugir.

136 — Elle começou procurando Poronominare por toda a casa, Poronominare andava na sombra d'elle.

137 — Quando elle já estava cançado de procurar gritou:

138 — Minha mulher, tu estás escondendo teu amante !

139 — Deixa estar, eu o mato de dia.

140 — Poronominare queria sair de casa, não havia por onde.

141 — No meio do silencio grande da noite ouviu grilo cantar junto d'elle, disse:

142 — Grilo meu avô, repara por mim coitado, abre ainda a porta d'esta casa para eu sair.

143 — O grilo respondeu sim, cantou d'este geito:

144 — Sim, moço bonito, eu vou abrir a porta, fóge depressa d'este homem mau.

145 — O velho ouviu, perguntou:

146 — Que é que estás dizendo ?

147 — Si tu abrires a porta para este fornicador fugir eu te mato em logar d'elle.

148 — O grilo respondeu:

149 — Eu não estou cantando assim.

150 — Quando o velho dormiu, contam, o grilo chamou Poronominare, foi com elle para a porta, disse:

151 — Pula depressa, a porta é pesada, póde amassar-te.

152 — Mette ainda tua sarabatana por este buraco, depois pula, vou já carregar a porta.

153 — Quando o grilo carregou a porta, Poronominare ulou para fóra, quasi a porta o amassou.

154 — O velho acordou com o barulho da porta, gritou:

155 — Grilo ruim, para que abriste a porta para esse fornicador!

156 — Diz a elle que não se vá rindo de mim.

157 — Eu vou contar a toda a gente que elle vem matando e fornicando mulher dos outros.

158 — Elle ha de morrer!

159 — Quando Poronominare chegou fóra sentiu seu escroto inchado de formiga de fogo que tinha ficado na concha de sua avó!

160 — Como elles iam inchando mais elle fez uma pêra, meteu-os dentro.

161 — Alguns dias depois elle desceu á beira do rio para frechar sua comida.

162 — Ahi encontrou um bôto que tinha ficado em seco, assim lhe disse:

163 — Meu avô, que então estás fazendo n'este laginho sem peixe?

164 — O bôto respondeu:

165 — Meu neto, eu andava procurando minha comida de repente agua acabou, aqui fiquei já.

166 — Poronominare disse então:

167 — Meu avô, si tu curares meu escroto eu te tiro d'aqui, levo-te para o rio.

168 — O bôto respondeu:

169 — Sim, meu neto, eu te curo.

170 — Tu te has de sentar n'aquelle pau, não has de olhar para traz.

171 — Has de segurar bem teu membro pelo tamanho que tu queres para elle não entrar demais por causa do remedio.

172 — Leva-me logo para o rio para procurar teu remedio.

173 — Poronominare, contam, levou immediatamente o bôto para o rio, depois voltou, sentou-se no pau que o bôto tinha mostrado.

174 — O bôto desceu o rio, quando dobrou uma ponta ficou gente, saiu para terra com um tajá na mão.

175 — Devagarinho elle foi, contam, por detraz de Poronominare, fez hu!...

176 — Poronominare espantou-se, membro d'elle entrou bonito com seu escroto, só ficou de fóra o pedaço que elle segurava!

177 — O marido da velha corria por toda a parte falando feio de Poronominare.

178 — Elle dizia:

179 — Novidade está feia, minha gente!

180 — Poronominare vem por ahi matando e fornicando mulher e filha dos outros.

181 — Por isso é bom ainda vocês prepararem curabi para matal-o.

182 — E' certo será teu canto, meu avô?

183 — E' certo de verdade.

184 — Avó de vocês, minha mulher, já elle fornicou.

185 — Si assim é vamos esperal-o para matar.

186 — Essa gente foi tambem logo espalhando a novidade de Poronominare.

187 — Poronominare depois de curado, contam, desceu o ygarapé, encontrou uma casa, ahi dois curumis brincando, perguntou a elles:

188 — Creanças bonitas, que estão vocês fazendo?

189 — Estamos esperando nosso pae e nossa mãe, elles foram com o vermelhar do dia esperar Poronominare para matal-o.

190 — Quem é esse Poronominare?

191 — Toda gente diz que elle é um pajé tolo, elle vem matando e fornicando mulher e filha dos outros.

192 — Com que vão matal-o?

193 — De curabi.

194 — Onde estão elles?

195 — Um defronte do outro, onde este caminho faz forquilha.

196 — Então vou tambem esperar com elles Poronominare.

197 — Elle foi pelo caminho espiando, quando os viu frechou a mulher, depois o homem, ambos morreram logo.

198 — Voltou para a casa, disse aos curumis:

199 — Não encontrei a gente de vocês, por isso venho esperal-os aqui.

200 — D'ahi a bocadinho disse:

201 — Vocês tem bicho no pé, deixem tirar de vocês.

202 — O curumi mais velho disse:

203 — Si eu tenho, tira.

204 — Poronominare pegou nos pés d'elle, sem elle sentir metteu-lhe embaixo da unha ponta de frecha envenenada da sarabatana.

205 — Depois pegou nos pés do outro curumi, fez assim mesmo dahi a bocadinho elles dois morreram.

206 — Então, contam, Poronominare disse:

207 — Estes não mais hão de falar de mim á toa.

208 — Foi descendo o rio, encontrou tapir varrendo terreiro d'elle e falando zangado.

209 — Poronominare perguntou:

210 — Meu avô, que então tu tens para varrer teu terreiro falando zangado?

211 — Tapir, contam, respondeu:

212 — Meu neto, marandua anda feia por aqui.

213 — Toda a gente está dizendo que um homem de nome Poronominare vem por ahi matando e fornicando mulher e filha dos outros.

214 — Como não quero que elle brinque de mim fornicando minha mulher e minha filha estou esperando por elle para matal-o.

215 — Poronominare, contam perguntou:

216 — Quem então te contou que ahi vem esse homem mau?

217 — Toda a gente.

218 — Si marandua está feia como tu dizes, me deixa ficar comtigo para te ajudar a matar Poronominare.

219 — Meu avô, para eu não ter medo, para saber tambem brigar, mostra ainda como tu has de brigar com elle.

220 — Tapir, contam, recuou, depois veio correndo, pizou n'uma arvore, esmigalhou-a.

221 — Poronominare, contam, disse então:

222 — Meu avô, já sei que és tu quem vae matar Poronominare.

223 — Sem o tapir vêr elle pegou um ferrão de raia, fincou em outra arvore, disse:

224 — Meu avô, quem é valente sempre apparece, experimenta ainda mais uma vez tua valentia n'aquelle pau.

225 — O tapir recuou, depois veio com toda a força, pizou mesmo direito em cima do ferrão da raia, xáque!

226 — Desmaiou, caiu no chão.

227 — Poronominare, contam, disse então:

228 — Este não mais me ha de querer matar, não mais ha de falar mentira de mim..

229 — Pegou no corpo do tapir, depois soprou no nariz d'elle, disse:

230 — Vae já.

231 — O tapir correu para o mato para ficar em logar d'aquelle que falava e quiz matar Poronominare.

232 — Poronominare foi descendo o igarapé.

233 — Mais um pouco adiante encontrou tatu juntando pedra junto da casa d'elle, perguntou:

234 — Meu avô, que então estás tu fazendo?

235 — Tatu respondeu:

236 — Meu neto, marandua está feia, toda gente conta por ahi que Poronominare vem ahi matando, fornicando mulher dos outros.

237 — Como minha mulher é só para mim, estou esperando Poronominare para matar.

238 — Meu avô, si é certo o que tu estás contando para mim, eu fico comtigo para te ajudar a matar Poronominare.

239 — Para eu acreditar direito na tua valentia faz ainda para eu ver como has de matal-o.

240 — Tatu passou para dentro do buraco, varreu pedra com os pés, as pedras foram derrubando os paus.

241 — Agora sim, meu avô, acredito que és tu quem has de matar esse homen mau.

242 — Agora, meu avô, deixa ainda fazer como fizeste.

243 — Elle amontoou immediatamente pedra na porta do buraco, depois entrou, disse:

244 — Meu avô, olha d'ahi, vê si é assim mesmo que tu fazes.

245 — Quando tatu chegou de fronte do buraco Poronominare varreu as pedras, esmigalhou bonito o tatu.

246 — Então, contam, disse:

247 — Este tambem não mais ha de falar feio de mim, não mais ha de falar como gente.

248 — Depois pegou n'um pedaço da carne do tatu, tirou uma tabóca, metteu dentro esse pedaço de carne.

249 — Fez de breu a cabeça, o rabo de cana, depois soprou-lhe no nariz.

250 — O tatu correu para o matto immediatamente, para já ficar n'este mundo em vez d'aquelle tatu mau.

251 — Poronominare foi descendo.

252 — Encontrou uma cachoeira, atravessou para o outro lado.

253 — Quando ia passando por baixo de um pau um homem gritou:

254 — Não passes por ahi, tem ahi um dabaru á espera de Porominare, a gente d'esta terra ahi o deixou.

255 — Poronominare passou por junto do dabaru, abriu um paraná, deixou uma ilha para o lado do dabaru.

256 — Para baixo encontrou jararaca fazendo curabi, falando zangada.

257 — Poronominare perguntou:

258 — Meu avô, que então é que tens, estás será zangado ?

259 — Jararaca respondeu:

260 — Meu neto, marandua está feia, ha, contam, que por ahi vem Poronominare matando, fornicando mulher dos outros.

261 — Como não quero que elle brinque de mim, estou fazendo curabi para matal-o.

262 — Si é certo o que estás dizendo, meu avô, faz ainda para eu ver como é que tu has de matal-o.

263 — Immediatamente, contam, jararaca levantou-se, quando pulou Porominare deu na cabeça d'elle com a sarabatana, esmigalhou-a.

264 — Então, contam, Poronominare disse:

265 — Tu tambem nunca mais has de falar de mim.

266 — Pegou n'um cururuzinho, encostou na jararaca para ser sua cabeça, depois soprou no seu nariz, deixou no chão.

267 — A jararaca correu logo para ficar já neste mundo em logar d'aquella jararaca ruim.

268 — Poronominare foi descendo:

269 — Mais para baixo encontrou quandu afiando frecha, curabi.

270 — Poronominare perguntou:

271 — Meu avô, que então é que estás fazendo ?

272 — Quandu, contam, respondeu:

273 — Meu neto, marandua está feia por ahi, ha, contam, que Poronominare vem ahi matando, fornicando mulher e filha dos outros.

274 — Poronominare perguntou:

275 — Meu avô, é certo será o que estás dizendo ?

276 — E' certo mesmo meu neto.

277 — Como é que tu vaes fazer a Poronominare com tua frecha e teu curabi?

278 — Immediatamente, contam, quandu fez-se grande, sacudiu-se.

279 — As frechas foram cair longe.

280 — Heen, meu avô! tu mesmo és quem ha de matar Poronominare!

281 — Faz ainda outra vez para eu ver bem.

282 — Quando fez outra vez como havia de frechar Poronominare, a sarabatana de Poronominare caiu duro na cabeça d'elle, esmigalhou-a.

283 — Poronominare pegou no corpo d'elle, poz n'elle um abacate.

284 — O quandu correu logo para o mato para ficar já n'este mundo em logar d'aquelle quandu mau.

285 — Depois d'isto Poronominare foi descendo, na sua descida foi encontrando outros inimigos.

286 — Atravessou para a ilha da Guariba.

287 — No principio da ilha encontrou Maayua amolando seu machado.

288 — Poronominare perguntou:

289 — Meu avô, que então é que estás fazendo?

290 — Meu neto, marandua está feia.

291 — Poronominare, contam, vem por ahi matando, fornicando mulher e filha dos outros.

292 — Como eu não quero que elle brinque de mim estou amolando meu machado para cortar pescoço d'elle.

293 — Poronominare disse:

294 — Si assim é deixa amolar teu machado.

295 — Paiaramare deu o machado a elle, elle cortou a cabeça de Paiaramare, virou-a pedra.

296 — Um pouco adiante encontrou uariri.

297 — Como o uariri é pajé, sentiu logo que esse dia era de Poronominare chegar a ter com elle.

298 — De manhã cedo esfregou urucu pela beira dos olhos, começou, contam, no chôro.

289 — D'ahi a bocadinho, contam, Poronominare chegou, disse:

300 — Meu avô, que estás fazendo?

301 — Meu neto, que hei de estar fazendo, estou chorando.

302 — Estão dizendo que por ahi vem Poronominare matando, fornicando mulher e filha dos outros.

303 — Como eu não sou valente para brigar com ninguem estou chorando antes de morrer.

304 — Repara meus olhos como estão já vermelhos, ha já uma lua que eu chóro.

305 — Poronominare, contam, disse então:

306 — E' mentira o que elles contam de Poronominare.

307 — Elle anda passeando a terra de taba em taba.

308 — Não chores mais, vae plantar teu roçado, o sol do umari já vae passando.

309 — Poronominare tambem foi seguindo.

310 — Para deante, no meio da ilha, encontrou Ahy, perguntou:

311 — Meu avô, que então é que estás fazendo?

312 — Meu neto, estou carregando minha comida para cima d'esta arvore.

313 — Marandua está correndo feio por aqui, eis, contam que Poronominare vem por ahi matando, fornicando mulher e filha dos outros.

314 — Como eu não sou valente para brigar com ninguem,

fiz um jirau na ponta d'esta arvore para fugir de Poronominare.

315 — Emquanto lá estiver cantarei para Seusy, conversarei com a Lua.

316 — Então Poronominare, contam, disse:

317 — Minha avó, si é certo o que dizes, eu vou comtigo para o teu jirau.

318 — Aprenderei lá tua cantiga para contar na minha terra alegria do teu coração.

319 — Como Ahy sabia que elle era Poronominare respondeu:

320 — Vamos.

321 — Eu vou arrear o jirau, depois eu te puxo n'elle para cima.

322 — Poronominare respondeu:

323 — Sim.

324 — Ahy subiu logo, arreou o jirau, disse:

325 — Vem já, meu neto.

326 — Quando o jirau estava já em cima Ahy deixou-o cair.

327 — Poronominare com o seu peso furou a terra, passou para o outro mundo.

328 — Ahy, no meio da sua alegria, disse:

329 — Agora sim, já não vejo quem seja mais valente do que eu.

330 — Sol, Lua, Estrellas, Terra, Agua, Passaros, Animaes, de tudo agora eu sou dona.

331 — Amanhã depois de minhoca ter comido as carnes de Poronominare hei de tirar um osso do seu braço para minha flauta.

332 — Em noites de luar como ha de ser bonito ver moça porção sentadas junto de mim ouvindo os ossos de Poronominare!

333 — Poronominare depois de passar para o outro mundo pensava todo dia como voltar para este mundo que era o d'elle.

334 — Depois de porção de luas, quando o verão d'aquelle mundo já queria acabar, as daridaris lhe appareceram, disseram:

335 — Porominare, tu queres será voltar para teu mundo?

336 — Eu quero.

337 — Quando Lua nova chegar nós vamos levar o verão para lá, viremos então buscar-te.

338 — Acredita, Ahy que te enganou ficou lá cantando para Seusy, dizendo tambem para toda gente que te matou.

339 — Poronominare, contam, respondeu:

340 — Deixa-a cantar, deixa-a mentir.

341 — Quando eu chegar no meu mundo toda gente ha de ver como não canta mais.

342 — Quando Lua nova chegou as daridaris appareceram a Poronominare, disseram:

343 — Como não queremos que ninguem saiba por onde tu voltaste para teu ceo passarás mesmo dentro da tua sarabatana.

344 — Immediatamente, contam, pegaram na sarabatana, furaram o ceo de lá, passaram dentro d'ella para este.

345 — As daridaris, contam, disseram a elle:

346 — Como estás ainda ensaruado não olhes por emquanto para o ceo.

347 — Deixa nós espalharmos primeiro o verão, depois pódes seguir teu caminho.

348 — Assim, contam, fez Poronominare.

349 — Elle ficou sentado na beira do rio olhando direito para dentro da agua.

350 — Quando Sol chegou no meio do ceo Poronominare viu bem no meio da sua sombra aquella Ahy que o tinha enganado!

351 — Coração d'elle ficou logo feio.

352 — Pensou que Ahy estivesse dentro da agua, pegou na sarabatana, frechou.

353 — Sua frecha foi no fundo, depois boiou.

354 — Frechou de novo, a mesma cousa.

355 — N'esse momento chegaram as daridaris, disseram:

356 — Agora já pódes olhar para onde quizeres.

357 — Repare para quem está olhando para ti lá de cima!

358 — Poronominare olhou para cima, viu Ahy no galho do pau olhando para elle.

359 — Tambem elle, contam, disse logo.

360 — Estás ahi será.

361 — Com certeza estás cantando para Seusy, conversando com a Lua, contando para toda gente que já me mataste.

362 — Como ainda não morri quero mostrar a Seusy que eu canto mais bonito que tu.

363 — Tambem me quero mostrar á Lua para ella saber que estou vivo ainda.

364 — Quero dizer a toda gente que é mentira tu me teres matado.

365 — Ahi Poronominare metteu frecha na sarabatana, frechou em Ahy.

366 — A frecha foi no braço, o braço pendurou logo.

367 — Elle tornou a frechar, foi na coxa, a coxa pendurou logo.

368 — Tornou a frechar, foi direito no coração, ella caiu, atravessando para o outro ceo.

369 — Foi então, contam, para Poronominare se rir.

370 — Tu que gostavas de cantar para as estrellas vae agora para esse mundo fazer a mesma cousa.

371 — Depois Poronominare trepou na arvore, desatou a maqueira de Ahy, jogou para o chão.

372 — Quando a maqueira bateu no chão virou-se em outra Ahy para ficar em vez d'aquella Ahy má.

373 — Foi então, contam, para apparecer no rosto de Poronominare a alegria do seu coração.

374 — Elle, contam, disse:

375 — Nunca mais has de querer cantar para Seusy.

376 — Has de passar teus dias assobiando no meio do silencio da noite.

377 — Serás o chefe dos preguiçosos.

378 — No outro dia Poronominare passou para a terra grande.

379 — Na beira de um igarapé um tamanduá estava bebendo agua. Poronominare foi banhar-se perto d'elle.

380 — Já sentado dentro d'agua ahi principiou ventáventando, fazendo chiriri grande.

381 — Tamanduá viu, perguntou:

382 — Como então é para tu fazeres vento no fundo d'agua estando com a cabeça de fóra!

383 — Poronominare mostrou por onde, respondeu:

384 — Deito por aqui.

385 — Tamanduá, contam, disse:

386 — Como eu não tenho então esse buraco!

387 — Poronominare perguntou:

388 — Por onde então tu deitas a comida que comes?

389 — Tamanduá respondeu:

390 — Pela minha boca mesmo.

391 — Poronominare disse então:

392 — Si tu queres eu te concerto.

393 — Faço teu anus, teu rabo, dou-te fôrça.

394 — Tamanduá respondeu immediatamente:

395 — Eu quero.

396 — Faz-me bonito, porque quando eu passar por junto das gentes quero dizer:

397 — Reparem como já sou bonito!

398 — Ainda hontem vocês todos me chamavam de feio, de mofino!

399 — Hoje quem quizer provar da minha fôrça que appareça!

400 — Poronominare foi logo tirar talo de patauá, fez seu anus.

401 — Depois fez seu rabo de folha de assahi, depois estirou seus braços para elle ficar valente, depois disse:

402 — Agora já pódes ir.

403 — Tamanduá tambem partiu logo, por toda parte por onde passava chamava gente para brigar.

404 — Elle dizia para toda gente:

405 — Eu sou o mais bonito, o mais valente sobre a terra!

406 — Todos logo disseram que Poronominare foi quem tinha feito bonito aquelle Tamanduá, quem lhe tinha dado força, por isso ficaram inimigos d'elle, disseram ser bom matal-o.

407 — Como ninguem sabia onde elle estava mandaram cauré procural-o por toda parte.

408 — Duas luas depois, contam, cauré voltou, disse:

409 — Poronominare móra em cima da serra de Uariu.

410 — Elle já querzinho ir para Outro Lado.

411 — De onde elle está vê toda a Terra.

412 — Si vocês se quizerem vingar d'elle é bom agora mesmo!

413 — Todos ficaram logo doidos, gritaram por uma boca só:

414 — Vamos todos nós para cima da serra matar o feiticeiro!

415 — Antes da noite d'esse dia já todos iam andando para a serra.

416 — N'esse mesmo dia Poronominare sentiu triste seu coração, dormiu antes do Sol desapparecer, viu no seu dormir:

417 — O Sol, a Lua, as Estrellas estavam junto d'elle, o Sol lhe disse:

418 — Acorda, Poronominare, teus inimigos vêm te matar.

419 — Aqui, contam, Poronominare acordou, olhou em volta d'elle, toda a costa da serra estava cheia de gente.

420 — Em frente d'elle Iure chorava, Poronominare lhe disse:

421 — Iure, porque estás chorando?

422 — Tu acreditas será que esta gente que vem subindo a serra ficará viva quando do meu corpo sair sangue.

423 — O Sol, a Lua, as Estrellas hão de ver minha morte, elles me vingarão.

424 — Ainda não acredito, essa gente estaria doida, buscaria a morte por suas mãos.

425 — De meu sangue sairão cobras venenosas, ellas irão morder pae, mãe, filhos d'essa gente tola, ninguem ficará em cima da terra.

426 — Que é que espera essa gente que não vem já matar-me?

427 — Querem talvez que eu vá espetar-me nas suas frechas!

428 — Iure estava sentado junto d'elle, tinha os olhos fechados, falava no seu coração.

429 — Aquella gente que estava pela costa da serra tremia de medo, perto da sua cabeça estrondava o trovão.

430 — Ahi já mesmo, contam, sem ninguem saber como, aquella gente dormiu.

431 — Desde esse dia ninguem mais viu Poronominare e Iure por estas terras.

432 — Quando a gente acordou no outro dia e desceu a serra, viram sómente rastro de Poronominare e Iure a caminho de Suai.

III

MIRA BARÉ

PORONOMINARE

1 — Iuaka iypyrungápe, paá, oiukuau Isána paranáme iepé kurumiuasu irumo iepé kunhãmuku, mukũe ué puranga.

2 — Kurumiuasu renundaua Poronominare, Amau kunhãmuku renundaua.

3 — Ntyauá raen omunhan kuau tayna maaresé kunhan nty raen oreku tayna rapé.

4 — Iepé ara Poronominare osu opináityka Amau irumo kuarasy renundé.

5 — Aetá iuiatiku ana oiku i ubá irumo kaxiuera yiuyresápe maeramé Poronominare oiapi i pindá y pypé, ariré onheen Amau xupé.

6 — Osemo ramé y suhi piá xasu uá xaseky repysyka sesé nty arama oiauau.

7 — Pirá ure iepéresé oiuaky pindá resé, Poronominare oseky, iepé uaraku pinima ure, oiumusaka pindá suhi, oare y pypé.

8 — Poronominare onheen aramé Amau xupé:

9 — Reuapyka iké, ixé ruakê, nty arama resoare oiauau amu pirá ombaú ana oiku pindá putápe.

10 — Amau osu ouapyka suakê, Poronominare oseky pirá, pirá ure pirantásaua irumo, oiuiatika Amau iueraetá pytera rupi, suaia rakapyra miri nhunto opytá ôkara suhi.

11 — Amau iuyre opysyka pirá ruáia rakapyra miri resé, oseky aé i iueraetá pytera suhi, onheen ariré Pornominare xupé:

12 — Remaan pirá reseky uá ure upãe i kyrymbasaua irumo, omukuara iké katu ixé.

13 — Poronominare osuaixara:

14 — Iepé iakunda aé.

15 — Aé pyranga oiku maaresé oiumupinima ne tuuy irumo.

16 — Asuhi, paa, aetá, oiuyre ôka kyty.

17 — Muuyre iasy koá riré Amau omembyrare musapyre tayna apigaua.

18 — Nhaa taynaetá oiumunhan osu oiku iakuáyma, nty oreku ten apysá nungara.

19 — Iepé ara tuiué nhaa táua suhiuaraetá osu opuu uaku, aetá irumo osu iuyre nhaa musapyre kurumi.

20 — Poronominare onheen aetá xupé:

21 — Teinhé pesuu uaku yuá, teinhé pembáu i tapuru, maaresé pemunhan kuau Iurupary opytá saruá.

22 — Kurumietá nty oapysáka Poronominare mungetasaua.

23 — Aetá osyka uaku-yua uyripe, omuatyre i yuá, ombaú, ombaú iuyre i tapuru.

24 — Iurupary oiusan iepéresé saruá, ape ten oiuiereu itá-ôka, oiure kare yuytu ayua.

25 — Kurumuietá oiké iepéresé itá-ôka pypé kyty oiauau arama yuytu ayua suhi, aetá oiké riré itá-ôka oiusekendau.

26 — Poronominare omaan maa oiusasau oiku, omungêre i irumoara Iure Naprikure aé okêripe arama, omaan arama maa ikatu raen omunhan suhi.

27 — Iure okêre, okêripe.

28 — Poronominare oiuuka arama kurumietá Iurupary pypé suhi ikatu raen orure pakua-sóróróka kaa omusãe itá-ôka okena rupi.

29 — Iurupary, ieuaru kaa pixé resé oéêne kuri maa kurumietá aetá áripe ten.

30 — Poronominare, paa, iaué omunhan.

31 — Pytuna pytéripe ana Poronominare ana Iure irumo omaan nhaa itá-ôka oiuiereu apigaua uasu, onheen:

32 — Koá kurumietá omusaruá ixé, aresé xamukuna aetá.

33 — Maaiaué nty xareku putare ixé pypé tembiú iáka séyma, xasu xambure aetá ókara kyty.

34 — Aé onheen koiaué riré opirare iuru, oééne kurumietá iepé-iepé kaaetá áripe.

35 — Kurumietá osemo membeca Iurupary marika y anama resé.

36 — Ape, paa, Poronominare opupeka kuritein i petyma, omundyka, oiypyru opeiu oiku kurumietá.

37 — Maeramé aetá sekué ana opytá, Iurupary onupá, katu aetá adabi suhi, onheen:

38 — Apysáyma penhé, nty peapysaka mungetásaua!

39 — Pemusaruá ramé ixé amu iuyre xaiuká iepéresé penhé.

40 — Ariré aé oiké kaa kyty onheengare oiku puranga iepé nheengaresaua sury.

41 — Kurumietá oasemo puranga i nheengaresaua, onhana sakakuera.

42 — Kaa pytéripe aetá osuaiti miriti membeka yua uyripe, ápe opytá.

43 — Iurupary osaan iepéresé kurumietá omunhan ana aé saruá amu iuyre, okiriri.

44 — Kaaruka ana, paa, kurumietá oiuyre, nty uana auá osendu Iurupary nheengaresaua.

45 — Amu koéme kurumietá osu oiumuasuka ygarupápe, oytá paraná pytéra rupi.

46 — Ape ten, paa, oiukuau aetá ruakê iepé ygara miri puranga mira yma.

47 — Aetá oruare aé pypé, ape ten, paa, upãe renundé ygara oiuiereu mboia, kurumietá opytá i marika pypé.

48 — Upãe, paa, osendu iepéresé Iurupary muapusaua paraná ypy pe.

49 — Poronominare omaenduare aramé kurumietá resé, onhana ygarupaua kyty, nty uana omaan aetá, ygapenu uasu nhunto opuamo paraná pytéripe.

50 — Aé omungêre iepéresé Iure Iure okêripe arama.

51 — Iure opurungetá sepusy pe Iurupary irumo, Iurupary, paa, onheen aé xupé:

52 — Ixé iauaeté, maayua, marakámbára, uyua, iuaka tatá, ntyauá omusarae ixé resé.

53 — Auá nty oiukanmo putare yuy ára suhi nty ruehy ixé rakakuera.

54 — Poronominare oare iepéresé y pypé, osu Iurupary rakakuera.

55 — Seyia iasy aé ovatá Iurupary sakakuera, ariré osemo yuy kyty.

56 — Aé osenue Iure, omuatyre upãe suuetá omunhan arama paraná pyterype iepé kakuri opysyka arama Iurupary.

57 — Pytuna pyterype, paa, Iurupary osasau kakuri ruaki rupi, oueiy paraná tymasaua kyty onheengare oiku puranga.

58 — Poronominare i irumoaraetáiuyre onhana kuriteĩ Iurupary senundé, omunhan iepé pari myrai suhiuara kaxiuerype.

59 — Ape, paa, Poronominare omungêre Iure, Iure okêrype aetá opysyka arama Iurupary ikatu nhunto, pysá.

60 — Poronominare osenue iepéresé suuetá opumana arama tupasáma.

61 — Iandu omuamo pysá.

62 — Iurupary ure ana suakê onheengare oiku puranga macramé Poronominare oiuyka paraná.

63 — Aé omundu sukuriiú opyasuka pysá ypy pe, oseare senundé pitiro omury arama Iurupary.

64 — Pysá arype opytá yurá-paié omumbeú arama macramé Iurupary oiku ana pysá pypé.

65 — Kurimiri xinga pitiro onheengare pitiro! pitiro! pitiro!

66 — Poronominare omusangaua ixupé nty arama aé okiriri.

67 — Uyrá-paié iuyre oiypyru: tirititi! titititi!

68 — Iurupary oiku ana pysá pypé, Poronominare osekendau iepéresé i iuru.

69 — Kuarasy oiukuau ana ure oiku.

70 — Maaiaué Iurupary nty uana oiauau kuau aetá oiypyru oseky aé yuy kyty.

71 — Macramé Kuarasy osyka iuaka pyterype oiukuau Iurupary kupé.

72 — Poronominare omungêre Iure omaan arama oiuká Iurupary maaiauésaua.

73 — Iure opaka, onheen:

74 — Iurupary omanu kuau nhunto tatá pypé.

75 — Poronominare orure kare iepéresé iepéaua seyia.

76 — Maeramé Kuarasy okêre putare ana Iurupary oiku yuy pe.

77 — Poronominare omungêre Iure amu iuyre.

78 — Iure okêrype Poronominare osuaiti arama kurumietá tanimbuka pyterype ikaku oiku aé omunhan kare iepé uapykaua puranga aé ouapyka arama.

79 — Poronominare omundu iepéresé arapasu omunhan uapykaua, ariré omundyka kare tatá Iurupary arype.

80 — Pytuna pukusápe tatá osendy, maeramé oiumukoema Iurupary taninbuka ana.

81 — Poronominare oiuapyka i uapykápe, Iurupary tanimbuka roakê, iepé myrahi irumo oiypyru opuyre tanimbuka.

82 — Aramé teĩ, paa, opuka iepé tyapu uasu omuryry uá katu yuy.

83 — Iurupary taninbuka pytera suhi osemo iepé maa osu uá oiutuká iuakypé.

84 — Poronominare oare yuy pe nhaa tyapu uasu irumo, ariré oiupuamo kuritẽi, omundyka i petyma, ouéué nhaa maa oiauau uá iuaka kyty sakakuera.

85 — Maeramé aé osyka iuaka tatá tinga pyterype osuaiti ápe iepé akutipuru oare putaré uana.

86 — Aé opysyka sesé, oieiy aé irumo Aiari paraná kyty.

87 — Ape ana, paa, aé omuiereo mira nhaa akutipuru.

88 — Aé opytá iepé kurumiuasu puranga.

89 — Maeramé osyka iasy pysasu Poronominare ombué ixupé Iurupary iumimesauaetá, omupinima itá pe mimbyetá sangaua, ariré onheen:

90 — Rembué satambyka maa xambué ndé arama.

91 — Resekare kunhan imaamaãymauera uá, oreku uá pyá susanga, omukaturu kuau uá iumimesaua.

92 — Maeramé reuasemo nhaa kunhan remumbeú Kuarasy xupé.

93 — Nty ramé remunhan satambyka upãe maa xanheen xaiku uá ndé arama xamukanhymo ndé yuy ara suhi, xamusãe ne pira yuytu pe.

94 — Poronominare opurungetá riré koiaué omaan iepé yuytutinga osasau uá tymasaua kyty, opure iarype.

95 — Osasau ramé Miuá ygarapé aé opure iepé itá uasu ara kyty.

96 — Aé oreku ana iepé karauatana i pu pe.

97 — Nhaa itá uasu ara suhi aé omaan iepé itá ôka mira irumo, ákyty osu.

98 — Poronominare osuaiti okename eipé uaimi, ipuranga raen suá.

99 — Aé onheen ixupé:

100 — Se aryia, auá taa koá ôka iara?

101 — Uaimi osuaixara:

102 — Aé ne ramunha se mena, auá xupé miraetá osenue puxy.

103 — Makyty taa kuire oiku aé?

104 — Aé osu raen opysyka maniuara.

105 — Maeramé taa oiuyre?

106 — Pytuna omuapatuka ramé iandé resáetá.

107 — Se aryia, maaiaué se ramunha nty raen ure iasu iamenu, xamaan putare ikatu ramé iuyre ixé arama maa ikatu se ramunha arama.

108 — Uaimi, paa, osuaixara:

109 — Maaiaué reputare koaiaué iasu.

110 — Aé renundé iure rexipiake se rambá maaresé kyuaetá osuu kuau ndé.

111 — Iaué né ramunha omunhan upãe ara oienu renundé ixé irumo.

112 — Ápe, paa, uaimi opirare i iuêtraetá, Poronominare onheen:

113 — Se aryia, ipuranga se ramunha pusanga! aé oreku teĩ Iasy suá.

114 — Poronominare oiypyru iepéresé oiuuka oiku i aryia tambá suhi iapeusá, iandu, tukadyra, araué, amuetá irumo oseare nhunto tasyua amu miripyryetá irumo.

115 — Nty oparauaka pau katu, paa, omunhan iepéresé i pyá iaué.

116 — Oiumupytuna ramé uaimi mena osyka.

117 — Apekatu raen aé osaan semireku oienu amu apigaua irumo, aresé opurandu iepéresé:

118 — Auá taa koá mira iakuauyma osyka uá oichi iké rupi?

119 — Semireku osuaixara:

120 — Iandé remiarereu, aé oiasau ure oiku kuarasy.

121 — Maaiaué tuiué omaan upaué i anga pypé aé okuau ana maa Poronominare omunhan semireku irumo, aresé onheen i pyá pe oiuipyka nhaa pytuna.

122 — Maaiaué aetá oreku nhunto mukũe makêra, tuiué onheen:

123 — Se remiareru, iareku mukũe makêra nhunto, aresé reienu se kupé pe.

124 — Poronominare osuaixara:

125 — Iaué kuri iamunhan.

126 — Aetá ombaû pau riré Poronominare osu oiuienu kupé pe, osaan iepéresé tuiué omuatyre oiku yuytu i marika pypé.

127 — Tuiué maraare oiku, okẽre iepéresé.

128 — Poronominare oiupuamo meué rupi, oseare makêra pypé sekuiara iepé uapykaua, osu oienu i aryia irumo.

129 — Pytuna pyterype tuiué opaka, oiami yuytu upãe kyrymbasaua, omumbuka katu uapykaua Poronominare oseare uá sekuiara, onheen:

130 — Kuire ndé nty uana kuri remenu auá remireku.

131 — Poronominare oiké uá oiku i aryia resé oiuiakanhymo:

132 — Túiué oiupuamo, omundyka iepé turi omaan arama Poronominare pira.

133 — Maeramé aé oiupuamo omaan uapykaua pesẽuera upaué rupi, onheen:

134 — Se remireku omungetá ndé, aresé xaiauy ndé.

135 — Maaiaué ndé reiku okapy pe, nty kuri reiauau.

136 — Aé oiypyru osekare oiku Poronominare upãe ôka rupi, Poronominare ouatá i angypé.

137 — Maeramé maraare ana aé oiku osekare suhi osasemo:

138 — Se remireku, reiumime reiku ne auasá!

139 — Tenupá, ara ramé xaiuká aé.

140 — Poronominare osemo putare ôka suhi, nty aikohé marupi maaresé itáiuiare oiku upaué rupi.

141 — Pytuna kiriri uasu pyterype ana Poronominare osendu ikyiu onheengare suakê, onheen:

142 — Ikyiu se ramunha, remaan ixé arama teité repirare raen koá ôka okena xasemo arama.

143 — Ikyiu osuaixara eré, onheengare koiaué:

144 — Eré kurumiuasu puranga, xasu xapirare okena, reiauau kuritẽi koá apigaua puxy suhi.

145 — Tuiué osendu, opurandu:

146 — Maa taa renheen reiku?

147 — Repirare ramé okena koá menuêra oiauau arama xaiuká ndé aé rekuiara.

148 — Ikyiu osuaixara:

149 — Ixé nty xanheengare xaiku koiaué.

150 — Maeramé tuiué okêre, paa, ikyiu osenue Poronominare, osu aé irumo okena kyty, onheen:

151 — Repure kuriteĩ, ipusy okena, okamerika kuau ndé.

152 — Remundeo raen ne karauatana koá ikuara rupi, ariré repure, ixé xasu ana xasupire okena.

153 — Maeramé ikyiu osupire okena Poronominare opureokara kyty, mirinhuhto okena okamerika aé.

154 — Tuiué opaka okena tyapusaua resé, osasemo:

155 — Ikyiu ayua, maa taa arama repirare okena nhaa menuêra xupé?

156 — Renheen i xupé aé nty arama opuká osu oiku se resé.

157 — Ixé xasu xambeú upõe mira xupé aé oiuká, omenu ure oku amuetá remirekú.

158 — Aé omanu kuri.

159 — Maeramé Poronominare osyka ôkarype osaan sapyá ipungá tasyua-tatá opytá i aryia tambá pe resé.

160 — Maaiaué aetá opungá pyry osu oiku aé omunhan iepé pêra, omundeo aetá i pypé.

161 — Muuyre araetá riré aé oueiy paraná rembéype oyumu sembiú.

162 — Ápe aé osuaiti iepé pirá-uaiuara opytá uá tykangypé, onheen i xupé koiaué:

163 — Se ramunha, maa taa remunhan reiku iké koá ypaua miri pirá yma pypé?

164 — Pirá-uaiuara, paa, osuaixara:

165 — Se remiariru, xauatá xasekare xaiku se rembiú, iepéresé ty pau, iké ana xapytá.

166 — Poronominare onheen aramé.

167 — Se ramunha, repusanu ramé maa se rapyá xaiuuka ndé iké suhi, xarasu ndé paraná kyty.

168 — Pirá-uaiuara osuaixara.

169 — Eré, se remiariru, xa pusanu ndé.

170 — Reuapyka kuri nhaa myrá resé, nty kuri remaan sakakuera kyty.

171 — Repysyka kuri katu ne rakunha pukusaua reputare uá rupi, nty arama aé oiké reté ana pusanga resé.

172 — Rerasu ana ixé paraná kyty xasekare arama nepusanga.

173 — Poronominare, paa, orasu iepéresé pirá-uaiuara paraná kyty, ariré oiuyre, ouapyka myrá pirá-uaiuara omukameen uá resé.

174 — Pirá-uaiuara oueiy paraná, maeramé oiereo iepé sapekuma opytá mira, osemo yuy kyty iepé taiá irumo pu pe.

175 — Meué rupi aé ure, paa, Poronominare sakakuera rupi, omunhan: hu!...

176 — Poronominare oiuiakanhymo, sakunha oiké puranga sapyá irumo, opytá nhunto okara suhi nhaa pesêuera aé opysyka uá.

177 — Uaimi mena onhana upãe rupi opurungetá oiku puxy Poronominare reséuara.

178 — Aé onheen iepé.

179 — Marandua puxy oiku, se miraetá!

180 — Arupi ure Poronominare oiuká, omenu amuetá remireku, taiyra iuyre.

181 — Aresé ikatu raen penhé pemukaturu kurabi peiuká arama aé.

182 — Isupi será ne marandua, se ramunha!

183 — Isupi ten.

184 — Penhé aryia, se remireku, aé omenu ana.

185 — Iaué ramé iandé iasu iasaaru aé iaiuká arama,

186 — Koá mira ana iuyre omusãe oiku Poronominare marandua.

187 — Poronominare oiumupusanu riré, paa, oueiy ygarapé, osuaiti iepé ôka, âpe mukũe kurumi omusarae oiku opurandu aetá xupé.

188 — Tayna purangaetá, maa taa pemunhan peiku?

189 — Iandé iasaru iaiku iandé páia iandé manha iuyre, aetá osu ara pyranga irumo osaaru Poronominare oiuká arama aé.

190 — Auá taa nhaa Poronominare?

191 — Miraetá onheen aé iepé paié iakuayma, aé ure

oiuká, omenu oiku amuetá semireku taiyra irumo.

192 — Maa taa irumo aetá osu oiuká aé?

193 — Kurabi irumo.

194 — Mamé taa aetá oiku?

195 — Iepé amu suaindápe, mamé koá pé omunhan sakamby.

196 — Aramé xasu iuyre xasaaru Poronominare aetá irumo.

197 — Aé osu pe rupi, onmanhana oiku, maramé cmaan aetá oyumu kunhan, ariré apigaua, aetá mukũe omanu iepéresé.

198 — Oiuyre ôka hyty, onheen kurumietá xupé.

199 — Nty xauasemo penhé mira, aresé xaiure xasaaru aetá iké.

200 — Kurimiri xinga aé onheen.

201 — Pereku tumbyra py pe, pesearo xaiuuka penhé suhi.

202 — Kurumi tuiué pyry onheen.

203 — Xareku ramé, reiuuka.

204 — Iepéresé Poronominare opysyka i pyetá resé, nty aé omaan ymypé omundeo i puampé uyrype iepé karauatana uyua sakapyra sasy.

205 — Ariré opysyka amu kurumi pyetá resé, omunhan iaué ten, kurimiri xinga aetá mukũe omanu.

206 — Aramé, paa, Poronominare onheen:

207 — Koáetá nty uana kuri opurungetá tenhunto se resé.

208 — Aé ouciy osu oiku paraná, osuaiti tapiira opiire oiku sôka ôkara, opurungetá oiku ipyáyua.

209 — Poronominare onheen:

210 — Se ramunha, maa taa koité rereku repiire arama ne rokara, repurungetá pyáyua?

211 — Tapiira, paa, osuaixara:

212 — Se remiariru, marandua puxy onhana ke rupi.

213 — Upãe mira onheen oiku iepé apigaua Poronominare senundaua, arupi ure oiuká, omenu oiku amuetá remireku, taiyra irumo.

214 — Maaiaué nty xaputare aé omusarae se resé omenu oiku se remireku se taiyra irumo xasaaru xaiku aé xaiuká arama.

215 — Poronominare, paa, opurandu:

216 — Auá taa koité ombeú ndé arama aikué ure nhaa apigaua puxy?

217 — Upaué.

218 — Marandua oiku ramé puxy renheen iaué, researe ixé xapytá ndé irumo xapytymu arama ndé reiuká Poronominare.

219 — Se ramunha, nty arama xasykyié, xamaramunhan kuau arama iuyre, remukameen maaaiué remaramunhan kuri aé irumo.

220 — Tapiira oiuyre, ariré onhana renundé kyty, opyru iepé yua resé, omukurui aé katu.

221 — Poronominare, paa onheen aramé.

222 — Se ramunha, xakuau ana ndé auá osu oiuká Poronominare.

223 — Nty tapiira omaan ymypé aéopysyka iaueuyra piisaua resé, omuiatyká amu yua resé, onheen:

224 — Se ramunha, auá kyrymbau oiukuau téin, resaan raen amu iuyre ne kyrymbasaua nhaa myrá resé.

225 — Tapiira ouatá sakakuera kyty, ariré oiuyre upãe pirantásaua irumo, opyru satambyka ten iaueuyra piisaua resé, xáke!

226 — Omanuayua, oare yuy pé.

227 — Poronominare, paa, onheen aramé?

228 — Koá nty uana kuri oiuká putare ixé, nty uana opurungetá puité se reséuara.

229 — Aé opysyka tapiira pira resé, omuaka i pyetá, ariré opeiu i tin resé, onheen:

230 — Resu.

231 — Tapiira onhana kaa kyty, opytá nhaa opurungetá uá, oiuká putare uá Poronominare sekuiara.

232 — Poronominare oueiy osu oiku ygarapé.

233 — Senundé kyty xinga aé osuaiti iepé tatu omuatyre oiku itá sôka ruakê, opurandu.

234 — Se ramunha, maa taa koité remunhan reikô?

235 — Tatu osuaixara:

236 — Se remiariru, maranduaoiku puxy, upãe mira onheen arupi ure ápe Poronominare oiuká, omenu oiku amuetá remireku.

237 — Maaiaué se remireku ixé arama nhunto, xasaaru xaiku Poronominare xaiuká arama.

238 — Poronominare, paa, onheen:

239 — Se ramunha, isupi ramé maa rembeú reiku ixé arama xapytá ndé irumo xapytymu arama ndé reiuká Poronominare.

240 — Xaruiare arama katu ne kyrymbasaua resé remunhan raen xamaan arama maaiaué reiuká kuri aé.

241 — Tatu osasau ikuara pypé kyty, opiire itá pyetá irumo, itáetá omuare osu oiku myráetá.

242 — Kuyre isupi, se ramunha, xaruiare ndé ten auá kuri reiuká nhaa apigaua puxy.

243 — Kuyre, se ramunha, researe raen xamunhan remunhan iaué.

244 — Iepéresé omuatyre itáetá ikuara okename, ariré oiké, onheen:

245 — Se ramunha, remaan asuhi, remaan iaué ten ramé remunhan uá.

246 — Maeramé tatu osyka ikuara suaindápe Poronominare opiire itáetá, omukurui puanga tatu.

247 — Aramé, paa, aé onheen:

248 — Koá iuyre nty uana kuri onheen puxy se resé, nty opurungetá mira iaué.

249 — Ariré opysyka iepé tatu suukuera asyka resé, oiuuka iepé taboka, omundeo i pypé koá suukuera asyka.

250 — Irayty suhiuara aé omunhan akanga, omunhan suaia auatiyua suhiuara, ariré opeiu i tin resé.

251 — Tatu iepéresé onhana kaa kyty, opytá arama ana koá yuy pe nhaa tatu inharu.

252 — Poronominare oueiy osu oiku.

253 — Aé osuaiti iepé kaxiuera, oiasau amu suaixara kyty.

254 — Maeramé oiasau osu oiku iepé myrá uyra rupi iepé apigaua osasemo:

255 — Teinhé resu arupi, aikué iepé dabaru Poronomirenunare nundara, mira koá tetamauaraetá oseare ápe.

256 — Poronominare osasau debaru suakê rupi, opirare iepé paraná, oseare iepé kaapuamo debaru suaixara kyty.

257 — Tymasaua kyty aé osuaiti iararaka omunhan oiku kurabi, opurungetá ipyáyua.

258 — Poronominare opurandu:

259 — Se ramunha, maa taa koité rereku, ipyáyua será reiku.

260 — Iararaka osuaixara:

261 — Se remiariru, marandua oiku puxy, aikué paa ure arupi Poronominare oiuká oiku, omenu oiku amuetá remireku.

262 — Maaiaué nty xaputare aé omusarae se resé xamunhan xaku kurabi xaiuká aé.

263 — Isupi ramé se ramunha, maa renheen reiku, remunhan xamaan arama maaiaué reiuká kuri aé:

264 — Iepéresé, paa, iararaka oiupuamo, maeramé aé opure, Poronominare onupá i akanga resé karauatana irumo, omukurui aé.

265 — Aramé, paa, Poronominare onheen:

266 — Ndé nty uana kuri repurungetá se resé.

267 — Aé opysyka iepé kururu miri, omuiare iararaka resé i akanga arama, ariré opeiu, oseare yuy pe.

268 — Iararaka onhana iepéresé, opytá arama ana koá uaka uyrype nhaa iararaka puxy sekuiara.

269 — Poronominare oueiy osu oiku.

270 — Tymasaua kyty xinga osuaiti kuandu omusaimbé oiku suyua, kurabi.

271 — Poronominare opurandu:

272 — Se ramunha, maa taa koité remunhan reiku.

273 — Kuandu, paa, osuaixara:

274 — Se remiariru, marandua arupi oiku puxy, aikué, paa, Poronominare ure ápe oiuká oiku, omenu oiku upãe mira remireku taiyrairumo.

275 — Poronominare opurandu:

276 — Se ramunha, isupi será maa renheen reiku.

277 — Isupi ten, se remiariru.

278— Maaiaué taa kuri remunhan Poronominare xupé ne ruyua, ne kurabi irumo?

279 — Iepéresé, paa, kuandu oiumuturusu, oiumutumu.

280 — Uyuaetá oare apekatu.

281 — Heen, se ramunha ! ndé ten auá oiuká kuri Poronominare.

282 — Remunhan raen amu iuyre xamaan arama katu.

283 — Kuandu omunhan amu iuyre maaiaué oyumu kuri maa Poronominare, Poronominare karauatana oare santá i akangypé, omukurui aé.

284 — Poronominare opysyka i pira resé, ombure i akanga arama iepé abakate, oiatyká uyua, kurabi setá i kupé rupi, oseare yuy pe.

2 85— Kuandu onhana iepéresé kaa kyty opytá arama ana koá iuaka uyrype nhaa kuandu ayua sekuiara.

286 — Koá riré Poronominare oueiy osu oiku, i uciysápe osuaiti osu oiku amu suainhanaetá.

287 — Aé osasau Uariua kaapuamo kyty.

288 — Kaapuamo iypyrungápe osuaiti maayua omusaimbé oiku i iy.

289 — Poronominare opurandu:

290 — Se ramunha, maa taa kloité remunhan reiku.

291 — Se remiaeiru, marandua puxy oiku:

292 — Poronominare, paa, ure arupi ojuká oiku, omenu oiku amuetá remireku taiyra irumo.

293 — Maaiaué nty xaputare aé omusarae se resé xamusaimbé xaiku se iy xamunuka arama i aiura.

294 — Poronominare onheen:

295 — Iaué ramé rescare xamusaimbé ne iy.

296 — Paiaramare omeen i xupé iy, aé omunuka Paiaramare akanga, omuiereo aé itá.

297 — Senundé kyty xinga oiku uariri.

298 — Maaiaué uariri paié, osaan iepéresé nhaa ara Poronominare osyka arama aé pyre.

299 — Koemaeté aé okytyka uruka sesáetá rembéyua rupi, oiypyru, paa, iaxiusápe.

300 — Kurimiri xinga, paa, Poronominare osyka, onheen:

301 — Se ramunha, maa taa remunhan reiku.

302 — Se remiariru, maa taa maa xamunhan xaiku, ixé xaiaxiu.

303 — Miraetá onheen oiku aikué arupi ure Poronominare oiuká oiku, omenu oiku amuetá remireku, taiyra, iuyre.

304 — Maaiaué ixé nty kyrymbau xamaramunhan arama auá irumo, xaiaxiu xaiku, xamanu renundé.

305 — Remaa se resáetá maaiaué pyranga ana aetá oiku, aikué ana iepé iasy xaiaxiu.

306 — Poronominare, paa, onheen aramé:

307 — Ipoité maa aetá onheen Poronominare reséuara.

308 — Aé ouatáuatá yuy rupi ouatá oiku iepé taua suhi amukyty.

309 — Teinhé uana reiaxiu, resu reiutyma ne kupixaua, umari kuarasy osasau ana osu oiku.

310 — Poronominare iuyre osu ouatá oiku.

311 — Senundé kyty, kaapuamo pyterype, aé osuaiti ahy, opurandu:

312 — Se ramunha, maa taa koité remunhan reiku.

313 — Se remiariru, xasupire xa iku se rembiú koá yua ara kyty.

314 — Marandua onhana oiku puxy iké rupi, aikué paa Poronominare ure arupi oiuká oiku, omenu oiku amuetá remeriku taiyra irumo.

315 — Maaiaué ixé nty kyrymbau xamaramunhan arama auá irumo, xamunhan iepé iurá koá yuya apyrypé xaiauau arama Poronominare suhi.

316 — Xaiku ápe pukusaua xanheengare kuri Seusy xupé, xapurungetá kuri Iasy irumo.

317 — Aramé paa Poronominare onheen i xupé :

318 — Se aryia, isupi ramé maa renheen, xasu ndé irumo ne iurá kyty.

319 — Ápe xaiumbué kuri ne nheengaresaua xamumbeú arama se retame ne pyá surysaua.

320 — Maaiaué ahy okuau aé Poronominare osuaixara.

321 — Iasu.

322 — Xasu xamueiy iurá, ariré xaseky ndé yuaté kyty aé arype.

323 — Poronominare osuaixara :

324 — Eré.

325 — Ahy oiupire iepéresé, omueiy iurá, onheen :

326 — Reiure ana, se remiariru.

327 — Maeramé iurá oiku ana yuaté, ahy oseare aé oare.

328 — Poronominare i pusysaua resé omukuara yuy, osasau amu iuaka kyty.

329 — Ahy, i surysaua pyterype, onheen :

330 — Kuyre isupi, nty uana xamaan auá kyrymbau pyry ixé suhi.

331 — Kuarasy, Iasy, iasytatáetá, yuy, y, uyrá, suuetá, upaué kuyre ixé iara.

332 — Uirandé xibuietá ombaú riré Poronominare suukueraetá xaiuuka kuri iepé i iyuá kãuera se mimby arama.

333 — Iasy rendy pytumaetá pe, maaiaué kuri ipuranga xamaan kunhãmuku seyia iuapyka ixé ruakê, osendu oiku Poronominare kãueraetá.

334 — Poronominare osasau riré amu iuaka kyty omaeté upãe ara maaiaué oiuyre koá iuaka aé suhiuara uá kyty.

335 — Iasy seyia riré, maeramé kuarasy ara nhaa iuaka suhiuara upau putare ana, daridarietá oiukuau i xupé, onheen:

336 — Poronominare, reiuyre será putare ne iuaka kyty.

337 — Poronominare osuaixara:

338 — Xaputare.

339 — Maeramé iasy pysasu osyka, iandé iasu iasaaru kuarasy ara ákyty, aramé iaiure iaiuuka ndé.

340 — Reruiare, ahy omuiauy ndé uá opytá ápe onheegare oiku Seusy xupé, onheen oiku iuyre upãe mira xupé aé oiukó ndé.

341 — Poronominare, paa, osuaixara:

342 — Resceare aé onheengare, researe aé opuitémunhan.

343 — Maeramé xasyka se iuakypé upãe mira omaan kuri maaiaué aé nty uana onheengare Seusy xupé.

344 — Maeramé iasy pysasu osyka, daridarietá oiukuau Poronominare xupé, onheen:

345 — Maaiaué iandé nty iaputare auá okuau marupi reiuyre ne iuaka kyty resasau kuri ne karauatana pypé ten.

346 — Iepéresé, paa, aetá opysyka i karauatana resé, omukuara iuaka ásuhiuara, osasau aé pypé koá kyty.

347 — Daridarietá, paa, onheen aé xupé:

348 — Maaiaué reiku raen saruá teinhé raen ramaan iuaka kyty.

349 — Researe raen iamusãe kuarasy ara, ariré resu kuau ne rapé.

350 — Iaué, paa, Poronominare omunhan.

351 — Aé iuapyka opytá paraná rembéype, omaan satambyka y pypé kyty.

352 — Maeramé kuarasy osyka iuaka pyterype Poronominare omaan i anga pyterype ten nhaa ahy omuiauy uá aé.

353 — Iepéresé i pyá oiumupuxy.

354 — Aé omaeté ahy oiku y pypé, opysyka karauatana resé, oyumu.

355 — Suyua osu y py pe, ariré oiuyre.

356 — Aé oyumu oiuyre, iaué ten.

357 — Aramé ana daridarietá osyka, onheen.

358 — Kuyre remaan kuau ana makyty reputare.

359 — Remaan auá omaan oiku ndé yuaté suhi.

360 — Poronominare omaan yuaté hyty, omaan ahy myrá sakanga resé omaan oiku aé xupé.

361 — Iepéresé, paa, aé onheen.

362 — Reiku ápe será.

363 — Supisápe renheengare reiku Seusy xupé, repurungetá Iasy irumo, renheen upãe mira xupé reiuká ana ixé.

364 — Maaiaué nty raen xamanu xamukameen putáre Seusy xupé ixé xamukameen putare Seusy xupé ixé xanheengare puranga pyry ndé suhi.

365 — Xaiumukameen putare iuyre Iasy xupé aé okuau arama ixé xasekué raen.

366 — Xanheen putare upãe mira xupé ipuité ndé reiuká ixé.

367 — Iepéresé Poronominare omundeo uyua karauatana pypé, oyumu ahy resé.

368 — Uyua osu i iyuá resé, iyuá oiatiku iepéresé.

369 — Aé oyumu oiuyre, osu iuera resé, iuera oiaktiku iepéresé.

370 — Aé oyumu oiuyre, osu satambyka pyá pe, aé oare, osasau katu amu iuaka kyty.

371 — Aramé ana, paa, Poronominare opuká arama.

372 — Ndé renheengare tyua iasytatáetá xupé, resu kuyre nhaa iuaka kyty remunhan iaué ten.

373 — Ariré Poronominare oiupire yua resé, oiurau ahy makêra, oiapi yuy kyty.

374 — Maeramé makêra otuká yuy pe oiuiereu amu ahy opytá arama ana nhaa ahy puxy sekuiara.

375 — Aramé ana, paa, oiukuau arama Poronominare suá pe i pyá surysaua.

376 — Aé paa onheen.

377 — Ndé nty kuri renheengare putare Seusy xupé.

378 — Resasau kuri ne araetá retymunhé reiku pytuna kiriri uasu pytérype.

379 — Iateymaetá tuixaua ndé kuri.

380 — Amu ara Poronominare osasau yuy uasu kyty.

381 — Iepé ygarapé rembéype iepé tamanduá ou oiku y, suakê Poronominare osu oiuiasuka.

382 — Aé iuapyka ana oiku y py pé, ápe opinupinu, omunhan oiku xiriri uasu.

383 — Tamanduá omaan, opurandu.

384 — Maaiaué taa arama ndé, ne akanga y okara kyty irumo, remunhan yuytu y py pe.

385 — Poronominare osuaixara.

386 — Xambure yuytu iké rupi.

387 — Tamanduá, paa onheen.

388 — Maaiaué taa ixé nty xareku nhaa ikuara ndé iaué!

389 — Poronominare opurandu.

390 — Marupi taa koité ndé rembure tembiu reu ua?

391 — Tamanduá osuaixara.

392 — Se iuru rupi ten.

393 — Poronominare onheen aramé:

394 — Reputare ramé xamukaturu ndé.

395 — Xa munhan ne rikuara, ne ruaia, xameen kyrymbasaua ndé arama.

396 — Tamanduá, paa, osuaixara iepéresé:

397 — Xaputare.

398 — Remunhan ixé puranga, maaresé xasasau ramé miraetá ruákê xanheen putare:

399 — Pemaan maaiaué puranga ana ixé!

400 — Kuesé raen upãe penhé pesenue ixé puxyuera, pitua.

401 — Oiehi auá osaan putare se kyrymbasaua oiukuau kuau!

402 — Poronominare osu iepéresé oiuuka patauá ranti, omunhan tamanduá sikuara.

403 — Ariré omunhan suaia uasahi kaa suhi, oseky iiyuá aé opytá arama kyrymbau, onheen:

404 — Kuyre resu kuau ana.

405 — Iepéresé tamanduá osu ana, upaué rupi marupi osasau osenue miraetá omaramunhan arama.

406 — Aé onheen upãe mira xupé:

407 — Ixé puranga pyry, kyrymbau pyry yuy arype.

408 — Upãe iepéresé onheen Poronominare auá omunhan uá puranga nhaa tamanduá, omeen i xupé arama kyrymbasaua, aresé opytá Poronominare suainhana, onheen ikatu oiuká aé.

409 — Maaiaué ntyauá okuau mamé aé oiku, aetá omundu kauré osekare aé upãe rupi.

410 — Mukũe iasy riré, paa, kauré oiuyre, onheen:

411 — Poronominare oiku Uariu yuytyra arype, aé osu putare ana suai kyty.

412 — Masuhi aé oiku aé omaan upãe yuy.

413 — Penhé peiuiupyka putare ramé sesé ikatu kuyre ten.

414 — Upãe iepéresé opytá akangayua, osasemo iepé iuru nhu rupi:

415 — Iasu iandé upãe Uariu yuytyra ara kyty iaiuká marakámbara manha.

416 — Nhaa ara pytuname upãe ouatá osu oiku yuytyra kyty.

417 — Nhaa ara ten Poronominare osaan sayara i pyá, okêre Kuarasy okanhymo renundé, omaan i kêrype:

418 — Kuarasy, Iasy, iasytatáetá oiku suakê, Kuarasy onheen i xupé:

419 — Repaka, Poronominare, ne ruainhanaetá ure oiuká ndé.

420 — Iké, paa, Poronominare opaka, omaan suakê rupi: upãe yuytyra kupé oiku tyrysemo mira suhi.

421 — Senundé Iure oisxiu, Poronominare onheen i xupé.

422 — Iure, maaresé, taá reiaxiu reiku?

423 — Reruiare será nhaa mira oiupire ure oiku uá yuytyra opytá sekué maaramé osema turuy se pyra sahi?

424 — Kuarasy, Iasy, iasytatáetá omaan kuri se manusaua, aetá kuri oiupyka ixé.

425 — Nty rasen xaruiare, akangayua nhaa mira oiku maa, osekare maa manusaua aetá pu rupi.

426 — Se ruuy suhi osemo kuri mbotaetá sasy, aetá osu kuri osuu nhaa mira iakuayma pais, manha, membyraetá, ntyauá opytá kuri yuy arype.

427 — Maa taa osaaru nhaa mira nty ana ure uá oiuká ixé?

428 — Oputare ipu ixé xasu xaiuiatyka aetá uyuaetá resé.

229 — Iure iuapyka oiku suakê, oriku sesáetá iusekendau, opurungetá i pyá pe.

430 — Nhaa mira oiku uá yuytyra kupé rupi oryry sykyié resé, i akanga ruakê otyapu tupá.

431 — A'pe ana ten, paa, ntyauá okuau maaiaué, nhaa mira okêre.

432 — Nhaa ara suhiuara nty uana auá omaan Poronominare Iure irumo koá yuy rupi.

433 — Maeramé mira opáka amu ara, oueiy yuytyra, ápe omaan Poronominare Iure pypuraetá ouatá suai kyty.

III

GENTE BARÉ

I

PORONOMINARE

1 — Um dia, contam, o velho, Kauará foi pescar na cachoeira do Bubure, não disse em casa para onde foi.

2 — O dia já queria acabar, elle ainda não tinha chegado, sua filha assustou-se por isso, disse:

3 — Onde está será pahica, ninguem sabe para onde elle foi, vou procural-o pela beira do rio.

4 — Immediatamente, contam, ella foi, não avisou tambem a ninguem para onde ia.

5 — Quando já estava na beira do rio a Lua saiu faceira no ceo.

6 — Luz d'ella era fria, clara como dia.

7 — Então, contam, a moça sentou-se no chão, olhou direito para ella.

8 — Do meio d'ella viu sair um vulto, esse vulto veiu descendo para a terra.

9 — No mesmo momento, contam, somno grande adormeceu-a.

10 — Quando acordou de manhã cedo a Lua já se sumia no outro lado do ceo, era agora vermelha a luz d'ella.

11 — Queria chorar porque seu coração estava triste.

12 — Seu pae, contam, chegou em casa á meia noite, procurou-a, não achou, coração d'elle fez logo: tike!

13 — Como elle era pajé sondou immediatamente para ver onde estava sua filha.

14 — Só lhe apparecia porção de sombras que se atropelavam todas.

15 — Cheirou bem paricá, accendeu outro tabaco, sondou de novo.

16 — Agora appareceu-lhe uma sombra de homem subindo da terra para o ceo.

17 — Quiz ainda agarrar a sombra, ahi mesmo então, contam, fechou os olhos, dormiu.

18 — Quando acordou, contam, olhou tolo para todos os lados, depois disse:

19 — Para onde iria será minha filha!

20 — Eu sondo, para ver onde ella está, sombra porção se atropela diante de minha sombra.

21 — Paciencia, eu hei de encontral-a aqui, si não fôr aqui ha de ser no ceo.

22 — Desde esse dia, contam, Kauará procurava todo o dia filha d'elle por meio da sua pajécagem.

23 — Filha d'elle, contam, foi descendo o rio de manhã cedo.

24 — Esse dia ella anoiteceu em cima d'uma serra, a Lua saiu mais bonita para ella, agora a sua luz lhe dansava nos olhos.

25 — Como estava cançada, contam, dormiu logo.

26 — No meio da noite sonhou que tinha uma creança macho dono de todas as cousas.

27 — Corpo d'elle era claro, a sombra do dia n'elle apparecia de um para outro lado.

28 — Quando acordou, contam, o dia já vinha vermelhando, havia barulho dagua.

29 — Olhou então, contam, para todos os lados, conheceu que a agua estava crescendo, que ella mesmo estava para ir ao fundo!

30 — Viu para baixo uma ilha, nadou para lá.

31 — Quando já queria chegar d'ella um peixe mordeu sua barriga, tirou d'ella alguma cousa.

32 — Já em terra, contam, sentiu sua barriga rasgada, metteu dentro a mão, não sentiu nada.

33 — Como agua ia crescendo sempre, a ilha ia mergulhando tambem, quiz trepar numa arvore, não sabia.

34 — N'esse momento, contam, veiu um caripira sentar junto d'ella n'uma arvore, ella então disse a elle:

35 — Caripira, vê minha desgraça, me leva comtigo para cima d'essa arvore.

36 — Caripira, contam, respondeu:

37 — Sim, eu vou dar-te uma pussanga, esfrega com ella teu corpo, engole o resto.

38 — Assim, contam, ella fez, quando engoliu o resto da pussanga virou guariba, trepou logo para cima da arvore.

39 — Seu pae já tinha visto que o filho de sua filha estava na terra.

40 — Elle jejuava, sondava para encontrar seu neto.

41 — Um dia, contam, elle viu por meio da sua sombra uma gente com cabeça de passaro.

42 — Seu coração aconselhou logo ir n'esse dia para o mato procurar seu neto.

43 — Assim, contam, elle fez, o dia já vinha vermelhando quando pegou suas frechas, foi para o mato.

44 — Todo animal que ia deparando pelo caminho elle pensava ser seu neto.

45 — Já na beira d'um igarapé, contam, elle encontrou aquella gente que tinha cabeça de passaro.

46 — Elle cantava como bacaco, fitando o Sol.

47 — O velho, seu avô, chegou-se junto d'elle, deixou suas frechas, disse:

48 — Meu neto, eu estou com fome, aqui está meu arco, minha frecha, vae caçar para nós comermos.

49 — Elle, contam, falou assim sómente, depois voltou pelo caminho por onde tinha vindo, chegando um pouco longe parou, disse:

50 — Quem sabe se este é mesmo meu neto, vou experimentar si é mesmo elle.

51 — No mesmo instante, contam, virou lagarto, voltou.

52 — Quando a gente que tinha cabeça de passaro viu o teiu passar junto d'elle virou gente de verdade, entesou o arco, frechou no teiu bem na cabeça.

53 — O teiu correu, deixou a frecha ahi mesmo, quando chegou longe tornou a virar gente, disse:

54 — E' mesmo meu neto, quazi me mata.

55 — O neto do velho, contam, foi matando o que encontrou diante d'elle.

56 — Já com a noite elle chegou onde o velho, trazia caça porção, disse:

57 — Meu avô, aqui está minha embiara, tuas frechas são bôas, só escapou de mim um teiu porque a frecha saiu da sua cabeça.

58 — Muito bem, meu neto, vamos comer, eu vou cosinhar tua embiara.

59 — O velho, contam, cosinhou logo a embiara, depois disse:

60 — Meu neto vamos já comer, estou cançado, já quero dormir.

61 — Elles começaram comendo, ahi então, contam, o moço viu ferida grande na cabeça do seu avô, perguntou:

62 — Quem então fez essa ferida na tua cabeça?

63 — Elle respondeu:

64 — Uma daridari cêga que bateu em mim.

65 — Sol queimou seus olhos, anda agora á tôa.

66 — Quando acabaram de comer o moço foi para o terreiro aprender a frechar bem, o velho entrou no quarto para sondar.

67 — Essa noite tudo apparecia bonito na sua imaginação.

68 — Viu filha d'elle já virada em guariba na ilha quazi a morrer de fome.

69 — De manhã, bem cêdo, contam, disse para seu neto:

70 — Meu neto, vamos salvar das aguas porção de bichos que já querem ir para o fundo.

71 — Immediatamente, contam, elles embarcaram na canôa, desceram o rio.

72 — Quando chegaram na ilha agua estava já pelo meio da arvore.

73 — A guariba filha do velho estava magra, seus ossos appareciam bem.

74 — Elles querem agarral-a, ella pula para outra arvore.

75 — Assim andam atrás d'ella, o velho já está cançado, diz:

76 — Esta guariba não nos deixa chegar n'ella, vou atiral-a com uma pedra, apara-a nos teus braços para ella não se bater contra a canôa.

77 — Assim, contam, elles fizeram.

78 — O moço foi ficar de baixo da guariba, o velho atirou na guariba uma pedra.

79 — Quando ella vinha caindo abriu-se como tolda, escondeu o moço, ahi mesmo então virou-se gente.

80 — O velho desceu ligeiro, quando chegou dentro da canôa já encontrou sua filha gente, sua barriga já era grande, já tinha dentro seu filho.

81 — O velho, contam, remou logo para casa, quando chegou no porto disse para ella:

82 — Minha filha, vamos já para casa, tem lá comida para tu comeres.

83 — Quando a moça acabou de comer somno grande se pegou n'ella, acordou sómente no sol do outro dia, disse:

84 — Pahica, sonhei porção de coisas bonitas, são mesmo bonitas, vou contal-as para ti.

85 — Sonhei que este filho que tenho dentro de mim eu o tive em cima d'uma serra grande.

86 — Corpo d'elle era transparente, preto seu cabello, veiu fallando.

87 — Quando eu o tive os animaes vieram para junto d'elle alegral-o.

88 — Anoiteceu, meu filho tinha fome, meus peitos estavam secos, elle chorava.

89 — N'esse momento um bando de beija-flôres, com outro bando de borboletas trouxeram mel de flôr, deram para elle.

90 — Elle calou-se logo, seu rosto alegrou-se, os animaes o lambiam de alegria.

91 — Como eu estava cançado deitei meu filho perto de mim, dormi.

92 — Quando acordei no outro dia meu filho estava longe de mim no comprimento de uma frecha.

93 — Quiz ir para junto d'elle, os animaes não me deixaram passar gritei por meu filho.

94 — Ahi mesmo então vi o bando das borboletas suspendel-o no ar, vir para meu lado.

95 — Quando chegaram junto de mim peguei n'elle, sobre mim pousaram as borboletas.

96 — Nesse momento os animaes me cercaram, pozeram-se em pé encostados em mim para lambel-o.

97 — Eu senti ciume de meu filho, levantei-o na altura da minha cabeça, o peso dos animaes me derrubou, meu filho ficou suspenso nas azas das borboletas.

98 — Aqui eu acordei, ainda julguei verdadeiro meu sonho, olhei para toda parte para procurar meu filho.

99 — Já depois elle buliu dentro de mim, lembrei-me então de tudo.

100 — O velho escutou no meio de silencio grande sonho de sua filha, disse no fim:

101 — E' bonito mesmo teu sonho, minha filha.

102 — Tu não te lembras será da serra onde estiveste?

103 — Ella respondeu:

104 — Não, pahica, só o que eu sei é que o pé da serra nasce na beira do rio.

105 — O velho depois de ouvir o sonho de sua filha foi sondar por meio da sua pajéçagem.

106 — Elle viu que aquelle seu neto que ainda estava dentro de sua filha era o dono da terra.

107 — Essa noite era para sua filha tel-o.

108 — Depois de sondar veio para casa, a noite escondeu a terra.

109 — Somno grande agarrou-se n'elle, elle dormiu.

110 — Pelo meio da noite, contam, todo animal da terra acordou alegre, em sua alegria cantava bonito.

111 — Barulho como de vento se ouvia tambem pelo ceo.

112 — Era, contam, passaros que andavam procurando aquelle que tinha nascido.

113 — Já de manhã cedo, contam, o velho acordou-se espantado de ouvir barulho grande, perguntou aos animaes:

114 — Que então se passa no meio de nós?

115 — Todos responderam:

116 — Nasceu Poronominare, dono da terra, dono do ceo.

117 — Onde?

118 — Em cima da Serra do Jacami.

119 — Immediatamente, contam, o velho partiu para a Serra do Jaçami, quando chegou no tronco não póde subir porque tambem porção de animaes estavam por lá.

120 — Elle virou-se, contam, jacuruaru, subiu.

121 — Poronominare estava sentado no cimo da Serra com uma sarabatana na mão.

122 — Estava dividindo a terra, mostrando a cada animal seu logar.

123 — Assim, contam, anoiteceu, quando o outro dia appareceu tudo estava calado na Serra do Jacami, sómente a figura d'um jacuruaru grande estava encostado na pedra.

124 — Longe, para o lado em que Sol se deita, a gente ouvia a cantiga da mãe de Poronominare.

125 — Era ella, contam, que cantava emquanto as borboletas a iam levando para o céo.

III

MIRA BARÉ

I

PORONOMINARE

(KAMANAO)

1 — Iepé ara, paa, Kauará tuiué osu opinaityka Bubure kaxiuerupé, nty ombeú ôkupé makyty osu.

2 — Ara opau putara ana, aé nty raen osyka, i taiyra aresé oiuakanhymo, onheen:

3 — Mamé oiku será pahika, ntyauá okuau makyty aé osu, xasu xasekare, aé paraná rembéyua rupi.

4 — Iepéresé, paa, aé osu, nty iuyre ombeú auá xupé makyty osu.

5 — Maeramé aé oiku ana paraná rembéype, Iasy osemo uarixi iuakupé.

6 — Iruysanga sendy, sesakanga ara iaué.

7 — Aramé ana, paa, aé oiuapyka yuy pe, oamaan satambyka i xupé.

8 — Aé pytera suhi omaan osemo iepé anga, koá anga oueiy ure oiku yuy kyty.

9 — Ape ana ten, paa, iepusy, uasu omungêre aé.

10 — Maeramé aé opaka koemaeté Iasy oiukanhymo ana amu iuaka suaixarupé, ipyranga ana kuyre sendy.

11 — Oiaxiú putare maaresé sasyara i pyá oiku.

12 — I paia, paa, osyka ôkupé pysaié, osekare aé, nty osuaiti, iepéresé i pyá omunhan: tike!

13 — Maaiaué aé paié, osaan iepéresé omaan arama mamé oiku i taiyra.

14 — Oiukuau nhunto i xupé arama anga seta oiumuapatuka upãe uá.

15 — Aé osetuna katu pariká, omundyka amu petyma, osasan iuyre.

16 — Kuyre oiukuau i xupé arama iepé apigaua anga oiupire ua yuy suhi iuaka kyty.

17 — Aé opysyka putare i anga, ápe ana ten, paa, osekendau sesáetá, okêre.

18 — Maeramé opaka, paa, omaan iakuayma iupãe rupi, ariré onheen:

19 — Makyty osu será se raiyra.

20 — Ixé xasaan xamaan arama mamé aé oiku, anga setá oiumuapatuka se anga renundé.

21 — Tenupá, xasuaiti kuri aé iké, nty kuri ramé iké iuakupé kuri.

22 — Nhaa ara suhiuara, paa, upãe ara Kauará osekare i taiyra i paiésaua rupi.

23 — I taiyra, paa, oueiy osu oiku paraná koemaeté.

24 — Nhaa ara aé opytá iepé yuytyra áripe, Iasy osemo puranga pyry i xupé arama, kuyre sendy opurase sesáetá pe.

25 — Maaiaiue aé maraare oiku, paa, okêre iepéresé.

26 — Pysaié ramé okêrepe omembyrare iepé tayna apigaua, upãe maa iara.

27 — I pira sesakanga, ara anga oiukuau sesé iepé suaixara suhi amu hyty.

28 — Maeramé opaka, paa, ara pyranga ana ure oiku, y omutyapu.

29 — Aé omaan, paa, upãe kyty, okuau y oiumunhan oiku, aé ten osu putare ana y py pe.

30 — Tymasaua kyty omaan iepé kaapuamo, ákyty oytá.

31 — Maeramé osyka putare sesé iepé pirá osuu i marika, oiuuka aé suhi maa nungara.

32 — Yuy pe ana, paa, aé osaan i marika iusuruka, onumdeo i pu i pypé, nty osuaiti maanungara.

33 — Maaiaué y oiumunhan osu oiku, kaapuamo oiapymi osu oiku iuyre, aé oiupire putare iepé yua resé, nty okuau.

34 — Aramé ana, paa, iepé karipira ure oapyka suakê iepé yua resé, aé onheen i xupé:

35 — Karipira, remaan se puriasuerasaua, rerasu ixé ndé irumo koá yuaetá ara kyty.

36 — Karipira, paa, osuaixara:

37 — Eré, xasu xameen ndé arama iepé pusanga, aé irumo rekytyka ne pira, semirera remukuna.

38 — Iaué, paa, aé omunhan, maeramé omukana karipira pusanga oiuiereo uariua, iepéresé oiupire yuaetá ara kyty.

39 — I paia omaan ana i taiyra membyra oiku yuy pe.

40 — Aé oiukuaku, osann iepé osuiaiti arama semiariru.

41 — Iepé ara, paa, i anga rupi iepé mira uyrá akanga irumo, murutinga aé amanyiu iaué.

42 — I pyá omungetá ieperesé aé osu nhaa ara kaa kyty osekare semiariru.

43 — Koaiaué, paa, aé omunhan, ara pyranga ana ure oiku maeramé aé opysyka suyuaetá, osu kaa kyty.

44 — Upãe suu aé osuaiti uá osu oiku pé rupio maeté semiariru.

45 — Iepé ygarapé rembéype ana, paa, osuaiti nhaa mira oreku uá uyrá akanga.

46 — Aé onheengare bakako iaué, omaan satambyka Kuarasy kyty.

47 — Tuiué, samunha, osyka suakê, osearc suyuaetá, onheen:

48 — Seremiariru, ixé iumasy xaiku, kosukue se myrápara, se ruyua, resu rekaamumunu iandé iambaú arama.

49 — Aé, paa, onheen iaué nhunto, ariré oiuyre pé ure uá rupi, maeramé osyka apekatu xinga opytá, onheen:

50 — Auá okuau se remiariru ten nhaa, xasu xasaan aé ten será.

51 — Ape ana ten, paa, oiuiereo teiu, oiuyre.

52 — Maeramé mira oreku uá uyrá akanga omaan téiu osasau suakê oiuiereo mira eté, omuantá myrapara, oyumu teiu resé i akangupé katu.

53 — Teiu onhana, oseare uyua ápe ten, maeramé osyka apekatu oiereo iuyre mira arama, onheen:

54 — Aé se remiariru ten, mirinhunto oiuká ixé.

55 — Tuiué remiariru, paa, oiuka osu oiki maa osuaiti senundé.

56 — Pytuna irumo ana aé osyka tuiué pyre, orure suu seyia, onheen:

57 — Se ramunha, kosukue se remiara, ne ruyuaetá katu, oiauau nhunto ixé suhi iepé teiu maaresé uyua osemo i pira suhi.

58 — Katu reté, se remiariru, iasu ana iambaú, ixé xasu xamimoe ne remiara.

59 — Iepéresé, paa, tuiué omimoe semiara, ariré onheen:

60 — Se remiariru, iasu ana iambaú, ixé maraare xaiku, xakêre putare ana.

61 — Aetá oiupyru ombaú oiku, aramé ana, paa, kurumiuasu omaan peréua turusu samunha akangupé, opurandu:

62 — Maa taa koité omunhan koá peréua ne akangupé.

63 — Aé osuaixara:

64 — Iepé daridari otuká uá ixé resé.

65 — Kuarasy osapy sesá, kuyre ouatá teinhunto.

66 — Maeramé ombaú pau kurumiuasu osemo okara kyty oimbué oyumi katu ,tuiué oiké okapy kyty osaan arama.

67 — Nhaa pytuna upãe oiukuau puranga i angupé.

68 — Aé omaan i taiyra uariua ana kaapuame, omanu putare ana iumasy pe.

69 — Koemaeté ana, paa, aé onheen semiariru xupé:

70 — Se remiariru, iasu ana iapysyru yetá suhi suu setá osu putare uá ypy pe.

71 — Iepéresé, paa, aetá oiuruare ygara pypé, oueiy paraná.

72 — Maeramé osyka kaapuame y oiku ana yua pytera rupi.

73 — Uariua tuiué raiyra angaiuara oiku, i kãueretá oiukuau katu.

74 — Aetá opysyka putare aé, aé opure amu yua kyty.

75 — Iaué aetá ouatá sakakuera, tuiué maraare ana oiku, onheen:

76 — Koá uariua nty oseare iaudé iasyka sesé, xasu xaiapi aé iepé itá pe, ndé resuaiti aé ne iyuáetá pypé nty arama aé oiutuká ygara resé.

77 — Iaué, paa, aetá omunhan.

78 — Kurumiuasu osu opyta uariua uyripe, tuiué oiapi sesé iepé itá.

79 — Maeramé aé oare ure oiku oiupirare panakarika iaué, oiumime kurumiuasu, ápe ana ten oiuiereo mira.

80 — Tuiué oueiy kuriten, maeramé osyka ygara pypé

osuaiti ana mira i taiyra, i marika turusu ana, ipypé oiku an i membyra.

81 — Iepéresé, paa, tuiué oyapykue oka kyty, maeramé osyka ygarupápe onheen i xupé:

82 — Se raiyra, iasu ana kyty, aikué ápe tembiú rembau arama.

83 — Maeramé kunhãmuku ombaú pau, tepusy uasu oiupysyka sesé, poaka, nhunto amu ara kuarasy pe, onheen:

84 — Pahika, xakêrepe seyia maa puranga, ipuranga aetá ten, sasu xambeú aetá ndé arama.

85 — Xakêrepe koá se membyra oiku uá ixé pypé xam-membyrare aé iepé yuytyra uasu áripe.

86 — I pira sesakanga, i aua pyxuna, aé opurungetá ure oiku.

87 — Maeramé samembyrare aé suuetá ure suakê kyty omury aé.

88 — Oiumupytuna, se membyra iumasy oiku, se kam-byetá oiku tykanga, aé oiaxiú.

89 — Aramé ana iepé uainambi seyia, amu panápaná seiya irumo orure iurú pe potyra ira, omeen i xupé.

90 — Iepéresé aé okiriri, suá oiumusury, suuetá osereo aé surysaua resé.

91 — Maaiaué ixé maraare xaiku iepé xienu se membyra ruakê, xakêre ana.

92 — Maeramé xapaka amu arupé, se membyra oiku apekatu ixé suhi iepé uyua pukusápe.

93 — Xasu putare suakê kyty, suuerá nty oseare ixé xasasau, xasasemo se membyra resé.

94 — A'pe ana ten xamaan panápaná seyia osupire aé yuatépe, ure ixé kyty.

95 — Maeramé aetá osyka ixé ruakê xapysyka sesé, ixé áripe panápanáetá oiuapyka.

96 — A'pe ana suuetá omamana ixé, opuamo iuiare ixé resé osereo arama aé.

97 — Ixé suyrun xasaan se membyra resé, xasupire aé se akanga yuatésápe, suuetá posysaua omuare ixé, se membyra iatiku opytá panápanáetá pepu pe.

98 — Iké xapaka, xamaeté raen supi se kêrepe, xamaan upãe rupi xasekare arama se membyra.

99 — Ariré ana aé oiukataka ixé pypé, aramé xamaenduare pau!

100 — Tuiué osendu kiriri uasu pytéripe i taiyra kêrepe onheen pausápe:

101 — Ipuranga ten ne kêrepe, se taiyra.

102 — Nty remaenduare será yuytyr mamé reiku ua resé?

103 — Aé osuaixara:

104 — Ntymaa, pahika, maa nhunto xahuau yuytyra py oiumunhan iepé paraná rembéype.

105 — Tuiué osendu riré i taiyra kêrepe osu osaan i paiésaua rupi.

106 — Aé omaan nhaa semiariru oiku raen i taiyra pypé yuy iara.

107 — Nhaa pytuna i taiyra omembyrare arama aé.

108 — Osaan riré aé ure oka kyty, pytuna oiumime yuy.

109 — Teposy uasuoiupysyka, sesé, aé okêre.

110 — Pytuna, pytera rupi, paa, upãe suu yuyuara opaka sury, aetá surysápe onheegare puranga.

111 — Tyapu yuytu iaué mira osendu iuaka rupi.

112 — Aé, paa, uyráetá osekare ouatá oiku nhaa oare uá.

113 — Koemaeté ana, paa, tuiué opaka iuakanhymo osendu resé tyapu uasu, opurandu, suuetá xupé;

114 — Maa taa koite oiusasau iandó pytéripe?

115 — Upãe osuaixara:

116 — Aikué oare Poronominare, yuy iara, iuaka iara.

117 — Mamó taa?

118 — Iakami yuytyra áripe.

119 — Iepéresé, paa, tuiué osu iakami yuytyra kyty, maeramé aé osyka supytápe oiupire kuau maaresé suu seyia oiku iuyre arupi.

120 — Aé, paa, oiuiereo iakuruaru, oiupire.

121 — Poronominare iuapyka oiku yuytyra sakapyrupé iepé karauatana i po pe.

122 — Aé omusangaua oiku yuy, omukameen suu iaué xupé sendáua.

123 — Iaué, paa, oiumupytuna, maeramé amu ara oiukuau upãe kiriri oiku iakámi yuytyrupé, aé nhu iepé iakuruaru uasu sangaua iuiare oiku itá resé.

124 — Apekatu, makyty Kuarasy oienu mira osendu Poronominare manha nheengaresaua.

125 — Aé, paa, onheengare uá, panápanáetá osupire osu oiku aé iuaka rupytá kyty pukusáua.

VIII

GENTE TÁRIA (1)

(UCAIARI)

I

ORIGEM DOS TÁRIAS

1 — Um dia, contam, trovão estrondou tão fórte que um pedaço quebrou d'elle, esse pedaço foi tocar no ceo, fez ferida n'elle, d'essa ferida começou gottejar sangue mesmo em cima do trovão, ahi seccou.

2 — No outro dia o trovão estrondou de novo, esse sangue que estava em cima d'elle virou carne.

3 — No outro dia o trovão estrondou fórte de todo, atirou de cima d'elle essa carne, essa carne foi cair no outro lado do mar, quando tocou em terra esmigalhou-se toda, cada pedaço levantou-se gente.

4 — Como essa gente não sabia ainda os costumes d'este mundo quando anoiteceu entraram todos numa gruta grande onde ficaram tristes por pensar que o dia não voltava mais.

5 — No outro dia, quando viram vermelho o tronco do ceo todos sairam da gruta para reparar bem.

6 — Confórme o dia vinha apparecendo assim tambem elles iam ficando alegres.

---

(1) A presente lenda foi contada pelo tuhixaua Kare, hoje (1891) conhecido com o nome de Marcelino. E' o mais velho dos chefes tárias aldeados na antiga missão de S. Calixto.
O termo Tária, derivado, segundo a lenda, do trovão, tomou em portuguez a fórma *tariana*, hoje entre elles corrente.

7 — Quando o Sol appareceu todos olharam direito para elle.

8 — Quando elle chegou no meio do ceo sentiram alguma cousa fazer feio o coração d'elles.

9 — Quando o dia já estava triste viram n'uma arvore grande passaro porção comendo a fructa della, fizeram logo:

10 — Han...

11 — Treparam immediatamente na arvore, ahi começaram tambem comendo fructa com os passaros.

12 — Quando já ninguem via bonito porque a noite tinha escondido tudo aos olhos da gente elles desceram da arvore, entraram de novo para a gruta.

13 — Já no meio da noite chegou Daianire, dormiram logo.

14 — Quando o dia já se vinha enfaceirando elles foram tambem acordando um por um, cada qual d'elles olhava á tôa por toda a parte, pepágueava seu corpo como quem procura alguma cousa.

15 — O Sol já estava fóra quando foram comer em cima d'aquella arvore.

16 — Dois veados chegaram, começaram tambem comendo em baixo d'elles.

17 — Dahi a bocadinho elles viram um dos veados trepar em cima do outro, fazer alguma cousa.

18 — Como todos eram ainda como creança desceram um pouco para ver o que esses veados estavam fazendo.

19 — Elles viram então o veado que tinha trepado metter no outro a sua carne.

20 — Quando o dia já ficou triste os veados foram embóra, elles tambem desceram da arvore, entraram logo na gruta.

21 — Ninguem mesmo sabe do principio como foi já para cada homem ficar junto de uma mulher.

22 — Todos agora estavam mais tristes porque pensavam como na outra noite elles se tinham esquecido de si mesmos e por pensar tambem no que fizeram aquelles dois veados.

23 — D'ahi a bocadinho chegou Mãe do Somno, fel-os dormir, depois d'elle chegou Mãe do Sonho, entrou no corpo d'ella, disse:

24 — Antes de mostrar a vocês todas as cousas vou contar ainda a geração de vocês.

25 — O vosso nome de origem é Tária, porque assim faz o estrondo do trovão.

26 — Ahi Mãe do Sonho virou todos elles veado, immediatamente elles começaram fazendo como os veados em baixo d'aquella arvire.

27 — Quando acordaram antes do dia cada homem tinha no meio dos braços uma mulher.

28 — Agora tinha alegre seu coração, as mulheres olhavam bonito para os homens.

29 — Quando tiveram fome treparam logo n'aquella arvore para comer fructa, ahi, contam, já estava passaro tambem.

30 — D'ahi a bocadinho elles viram passaros voarem, depois irem pousar na beirada do rio, ahi tomar banho, beber agua, depois voarem.

31 — Elles desceram logo tambem, foram para a beirada do rio, ahi tomaram banho, beberam agua, sentiram immediatamente mais alegre o coração.

32 — A noite veiu, antes de dormir elles fizeram ainda como os veados, abraçaram-se depois, assim dormiram.

33 — No outro dia viram uma cobra pequena comer saúba, comeram logo tambem, viram que era gostoso.

34 — D'este modo, contam, elles fôram aprendendo tudo o que os animaes faziam, assim como que Mãe do Sonho mostrava para elles durante a noite.

35 — Por isso, anno porção depois, contam, já sabiam fazer creança, frechar, plantar roça, tudo o que gente faz hoje.

36 — O que só faltava para elles era andar como pato por cima d'agua.

37 — Elles achavam bonito de verdade pato ficar em cima d'agua, ir para meio do rio, depois voltar para a beirada sem se molhar.

38 — Cada dia elles iam para o porto, ahi experimentavam o geito de ficar em cima d'agua, experimentaram porção de annos, não poderam aprender.

39 — Um dia disseram já:

40 — Como então nós aprendemos de pressa tudo o que nossos olhos veem de dia, de noite, não podemos agora fazer como pato!

41 — Um dia, contam, um moço, filho do tuhixaua, foi tomar banho, no porto encontrou um pau de bubuia, subiu logo para cima d'elle, começou remando com as mãos.

42 — N'esse pau elle andou, chegou no meio do rio, depois voltou porque anoiteceu.

43 — Quando elle chegou na cidade contou como tinha ido ao meio do rio como pato.

44 — Toda a gente se alegrou logo, disse:

45 — Amanhã, antes do Sol apparecer, tu nos has de ir ensinar para fazermos bonito como tu.

46 — Quando a madrugada se começou enfaceirando pelo tronco do ceo homens, mulheres, creanças, tudo desceu para o porto.

47 — O filho do tuhixaua subiu logo para cima d'aquelle pau, remou, aquelles que estavam vendo da beirada acharam bonito, fizeram éhê...

48 — Quando elle voltou todos um por um foram tambem andar no pau como pato.

49 — Essa noite ninguem dormiu, todos disseram:

50 — E' bonito gente andar por cima d'agua!

51 — Aquelle moço, contam, disse então:

52 — O que é bom de fazermos é tirar porção d'aquelle pau, amarral-os um no outro, depois nós todos iremos andar pelo rio.

53 — Todos disseram por uma só boca:

54 — Bonito! E' bonito o que estás dizendo.

55 — No dia seguinte os homens fôram cortar pau, carregaram para o porto, amarraram uns nos outros.

56 — Na outra manhã subiram logo para cima d'aquelles paus, cada qual levava sua comida, empurraram-se logo para o meio, começaram remando.

57 — Todos tinham alegre seu coração, remaram bonito, direito para o meio do mar, não olharam para traz, ao meio dia descançaram para comer.

58 — Já então, contam, elles olharam para traz, já então, contam, elles viram sómente uma fumaça grande, a terra se perdera.

59 — Ninguem se espantou ainda.

60 — Agora o vento soprava bonito, elles corriam com elle como frecha.

61 — Já de tarde, contam, perguntaram uns aos outros para que lado estava a terra.

62 — Ninguem respondia direito, anoiteceu, o vento os ia sempre levando, só no outro dia viram que se tinha perdido mesmo.

63 — Tres dias depois comida acabou, todos tiveram fome, elles iam sempre correndo com o vento.

64 — Um d'elles tinha mais fome viu tapuru porção no fundo do pau, tomou logo uma mão cheia d'elles, comeu.

65 — Os outros viram tambem assim fizeram.

66 — Já d'este modo, contam, elles encheram barriga d'elles.

67 — Desde esse dia comeram d'esses tapurus.

68 — Como já não podiam mais voltar elles iam com o vento, remavam para ajudal-o.

69 — Assim, contam, caminharam muitas luas.

70 — Um dia, contam, viram uma sombra escura deante d'elles todos gritaram logo:

71 — Alli está nossa cidade!

72 — Coração d'elles pulou de alegria, todos remaram bonito para chegar de pressa.

73 — Os passaros já voavam por cima da cabeça d'elles quando fôram encostar na praia onde os passaros estavam pondo ovo.

74 — Elles tiraram logo fogo do pau, assaram os ovos dos passaros, depois comeram.

75 — Como ahi na beira da praia havia sombra de mato ahi mesmo dormiram essa noite.

76 — Quando acordaram no dia seguinte coração d'elles estava alegre, ahi mesmo disseram todos:

77 — Aqui mesmo nós vamos fazer nossa cidade.

78 — Tres luas depois cidade d'elles estava feita.

79 — Depois, contam, um moço encontrou porção de rastro de gente por traz da cidade, foi dizer ao tuhixaua:

80 — O tuhixaua, eu achei rastro de gente porção, penso que nos espiam.

81 — O tuhixaua espantou-se, perguntou immediatamente:

82 — Julgas então que ha outra gente além de nós Filhos do Sangue do Ceo?

83 — Eu, creio, agora tu para acreditares vamos ver com teus olhos.

84 — Elles fôram, quando chegaram onde estavam as pegádas o tuhixaua fez enen...

85 — As pégadas que elle viu eram direito as pégádas d'elle.

86 — Andaram mais para deante, encontraram um cacete de amago de pau.

87 — Quando o tuhixaua chegou na cidade mandou logo fazer frechas, curabis, cuidarus, fundas, (2) para guerrear contra os que os estavam espiando.

88 — Uma lua depois chegou gente, gente, cercaram logo a cidade.

89 — Os Tárias tambem começaram logo frechando, lançando pedra contra seus inimigos.

90 — Quando o Sol d'esse dia já se queria sumir nenhum só dos inimigos dos Tárias vivia mais.

91 — O tuhixaua mandou immediatamente pegar as mulheres dos seus inimigos para escravas.

92 — Ninguem conheceu linguagem dellas porque era differente.

93 — D'este modo elles passaram tres annos n'esse logar sem lhes apparecer outra gente.

---

(2) Fundas: em tariana, *manukanitê hidápa*: lança pedra.

94 — Como agora essas mulheres já falavam a lingua dos Tárias o tuhixaua perguntou:

95 — Vocês querem será voltar para a terra d'onde vieram?

96 — Ellas responderam:

97 — Não, porque os outros nossos parentes estão muito longe, é custoso lá chegarmos.

98 — O tuhixaua, contam, perguntou logo:

99 — Então ainda tem outra gente será para deante de nós?

100 — Ellas responderam:

101 — Sim, são porção mesmo, só não teem com que matar gente, tu mesmo pódes acabal-os com tuas pedras.

102 — O tuhixaua perguntou de novo:

103 — Vocês me levam lá será?

104 — Ellas disseram já:

105 — Nós levamos, só não ficamos mais com elles porque nossos filhos já teem sangue de vocês.

106 — N'essa mesma lua elles fôram procurar essa gente, quando fez mão de luas chegaram lá.

107 — Essa gente, contam, cercou logo os Tárias.

108 — Todos elles vinham com cacetes, os Tarias encontraram-nos com frecha.

109 — Batalharam, contam, tres dias.

110 — Quando essa gente já estava para acabar fugiu.

111 — Todas as mulheres ficaram como escravas.

112 — D'este modo, contam, os Tárias vieram chegando para aqui, elles vieram batalhando por todo o caminho com os outros povos.

113 — Quando chegaram na boca d'este rio já porção de tuhixauas tinha morrido, tuhixaua d'elles era então Buopé, (3) já nosso principio.

---

(3) Buopé: esse nome que segundo a lenda era o do primitivo chefe que conduziu os Tárias, fixando-os no rio Ucaiari, estendeu-se á nação, d'onde hoje o chamar-se tambem esse rio o Rio dos Buopés ou mais simplesmente o Rio Buopé. Ao influxo de linguas extranhas esse nome tomou novas fórmas, tornando-se Uaupé, Uaupés, Waupéz, Boaupés, Goaupé, Aupés e Uayupez. O seu nome primitivo, isto é, Ucaiari, é pronunciado e ordinariamente escripto com a quéda da inicial, devida talvez á tendencia de consideral-a como artigo. Esse nome não é exclusivo delle, mas acha-se dado a muitos outros, não só affluentes do Rio Negro, como tambem do Amazonas. Sabe-se que era esse nome primitivo do Rio Madeira, e soffrida apenas a permuta do *r* em *l*, é o de um affluente do Alto Amazonas, isto é, do Ucayáli ou Ucaiale. No Rio Branco tem o mesmo nome um affluente, acima do Cauamé; Araujo

114 — Elles fôram subindo este rio, fôram encontrando gente por toda a margem, quando chegaram na cidade de Cucuhy elle disse:

115 — Tuhixaua, já tem gente para cima, volta, procura logar bonito por estes rios, faz a tua cidade.

116 — Os Tárias desceram, entraram pelo Issana, subiram o Aiari, ahi encontraram os Seusy-Tapuias.

117 — Ahi ficaram para descançar.

118 — Um dia, contam, os Tárias fôram caçar, com elles fôram alguns Seusys.

119 — Caça que apparecia deante dos Tárias estes matavam, não erravam.

120 — Os Seusys tomaram medo, fôram, contam, contar ao tuhixaua.

121 — O tuhixaua, contam, não sabia como dizer para Buopé sair da terra d'elle.

122 — Alguns dias depois disse a Buopé:

123 — Tuhixaua, para este lado tem um rio grande onde ainda não ha gente, vae para lá, porque eu não quero que tu mates toda a caça das minhas mattas.

124 — Buopé, contam, zangou-se por isso, disse no amargor do seu coração:

125 — Levanta, vaes morrer!

126 — O tuhixaua dos Seucys já ia fugindo quando o curabi de Buopé se cravou no tronco do pescoço d'elle, fel-o cair sem vida no chão.

127 — A gente de Buopé viu elle matar o tuhixaua dos Seucys, começou tambem matando essa gente.

128 — Sómente alguns ficaram vivos porque cairam na cachoeira, agua os escondeu do kurabi dos Tárias.

Amazonas ainda o escreve correctamente, mas hoje em dia a fórma mais corrente é Cajari. Ha ainda, no Rio Negro, um outro affluente do mesmo nome acima de Maracabi, e no Solimões um outro enfrente do canal Manhana. Esse nome tambem se acha escripto Ucayari, Ucayarí, Cayari, Ucajari e como acima já notamos, Cajari. Wallace, em sua carta, escreve Uacaiari. Convem notar que o *y*, nas fórmas em que apparece, vale por um *i* agudo, e sendo a inicial do segundo componente desse vocabulo, indica não haver diphtongo, devendo elle ser lido Uca-iári. A tonica, no portuguez, devido talvez ao nheengatu, deslocou-se tornando agudo o vocabulo, tendo-se conservado grave no castelhano como se vê em Ucayale, Cassikiare, Guaviare e muitos outros. Em Kiiari, nome primitivo do Rio Negro, escripto Quiari, donde o ser tambem Cuyari, vê-se mais uma vez a quéda da inicial; Condamine, que aliás o confundiu com o Ucaiari, ainda o escreveu Uquiari. Segundo o Padre Noronha, Ucaiari significa rio de agua branca na lingua dos Manaos e Barés.

129 — No dia seguinte Buopé com a gente d'elle entrou mato a dentro procurando este rio.

130 — Já de tarde, contam, chegaram na cabeceira do Ygarapé da Arara, (4) d'ahi desceram para a Iauaraté-Cachoeira, (5) ahi fizeram cidade d'elles.

131 — D'ahi, contam, Buopé começou já guerreando contra toda a gente.

132 — Matou, enxotou quem não quiz ficar vassallo d'elle.

133 — Matou toda a gente Arara porque Iauhixa, tuhixaua d'elles, mandou matar seu filho ainda menino que se chamava Pacudána. (6)

134 — Uauhi, (7) filha d'elle, casou-se com Nhánfure.

135 — Nhánfure era filho do tuhixaua dos Uananas, por isso elle não os acabou tambem.

136 — Depois de matar todos os seus inimigos elle ia para o porto, ahi fazia um funil de folha, cuspia dentro, assoprava, depois deixava-o de bubuia, a agua o levava para baixo.

137 — Assim fazia para chamar nova gente para este rio por meio da sua pajéçagem.

138 — Dois annos depois appareceram-lhe os Uerekénas, pedindo logar para fazerem sua cidade.

139 — Buopé disse logo que sim, deu o tronco da Serra do Tucano (8) para fazerem sua cidade.

140 — Como elles já eram agora vassallos de Buopé podiam andar por todo o rio.

---

(4) O Ygarapé da Arara fica logo abaixo da Cachoeira do Caruru, ao lado esquerdo, d'onde começa a seguir para a foz o dominio dos Tárias.

(5) Iauaraté-Cachoeira: é a segunda cachoeira de Ucaiari, a contar da de Ipanoré ou Ipunoré que é por alguns considerada como propriamente a primeira, e segundo outro a quinta. A sua povoação foi uma das mais populosas.

(6) Pacudana foi o ultimo filho de Buopé. Os outros foram Kare, Koeuánaka Fué e Tumunine. As filhas foram Kuae, Anassanduá, Ananció, Bari e Uauhi. Estes nomes são dados apenas a descendentes de tuhixauas. O de Buopé ficou nelle, a ninguem mais tendo sido até hoje dado para, dizem os tarianas, não profanarem a sua memoria.

(7) Uauhi, que tanto sangue fez derramar, tinha entre os Uananas o nóme de Pitiápo, que no tupi corresponde a Surucuá. Com esse nome de *Pitiapo* publicou em 1900 o meu amigo e companheiro de viagem ao Alto Rio Negro, E. Stradelli, um poemeto decalcado sobre a lenda que adeante se encontra entre as lendas Uananas. Anassanduá tem tambem o nome de Dassuen.

(8) A Serra do Tucano fica acima da Tupana-roka. Em frente fica uma ilha chamada a ilha do Demo (Tabaco);

141 — Uma porção d'elles passou para o Papori, (9) outra seguiu direito pela mãe do rio.

142 — Uma lua depois Buopé soube que os Uerekénas que seguiram pelo Papori comiam gente por lá.

143 — No dia seguinte soube tambem que esses que fôram direito pelo corpo do rio tambem comiam gente.

144 — Elle mandou logo seu filho Koeuanaka matar esses comedores de gente, o resto elle mandou para a boca d'este rio.

145 — Anno porção depois os Coatis, Seucys, Boiaçus atravessaram do Issana para o Kerari e Kuduiari comendo todas as gentes que encontravam por lá.

146 — Buopé mandou logo seu filho Kare matar todos elles, d'elles tomar as mulheres e creanças verdes.

147 — Assim contam, Kare fez, elle andou por lá a contagem de uma mão de annos. (10)

148 — Depois de passarem muitos annos uma noite, contam, Buopé sonhou que tinha morrido, elle viu seu proprio corpo já sem sombra, gente porção chorava por perto d'elle, disse para elles:

149 — Quando acordou chamou todos os seus filhos, disse para elles:

150 — Eu já vou morrer, porque Mãe do Sonho assim me mostrou esta noite.

151 — Tu, Koeuánaka, como és o mais velho de teus irmãos, ficarás dono de todas as nossas cidades.

152 — Tu, Kare, serás o cabeça dos guerreiros de teu irmão.

153 — Contem, nas noites de luas, como meu nome ficou famoso n'esta terra, embaixo d'este Sol.

154 — Antes da madrugada seguinte Buopé fez hum!... hum!...

155 — Toda a gente d'elle estava a seu lado.

156 — Quando o Sol saiu elle morreu.

157 — Todos os que estavam ahi, contam, viram um beija-flôr sair do corpo d'elle, ir direito para o ceo.

---

(9) O Papori, affluente da margem direita, acima da Iauaraté-Cachoeira, é o mesmo a que Noronha e Sampaio chamam Capurí.

(10) A' esquerda do Cobio-Paraná, ao lado da Serra do Japu, no começo do campo que se prolonga até ás margens do Apapuná, existem duas grutas. Em uma d'ellas, mostram os tarianas, esteve Kare aquartellado com a sua gente á espera dos Boiassus, que se haviam refugiado na Cachoeira do Biarahibo, que é a ultima do Ucaiari.

158 — Koeuánaka tomou logo, contam, todas as cousas de seu pae, foi deixar na casa de pedra, (11) depois veio chorar a morte d'elle.

159 — Já só vagamente ouvi trez annos depois tiraram seus ossos, fôram deixar junto das suas cousas.

160 — Assim meus avós e meu pae contam nosso principio.

(11) Os tarianas guardam até hoje absoluto segredo sobre esta gruta ou casa de pedra, onde fôram depositados os restos de Buopé, suas armas e utensilios. A lenda seguinte a ella se refere mais detidamente.

MIRA TÁRIA

(UKAIARI)

I

TÁRIAETÁ IYPYRUNGAUA

1 — Iepé ara paa tupá otŷapu kŷrymbau reté, opena katu iepé i pŷsãuera, nhaa pŷsãuera osu otuká iuakupé, omupereua aé, nhaa pereua suhi oiýpyru otykyre tuhy tupá árepe tenhé, ape otykanga.

2 — Amu ara tupá iuŷre otŷapu, nhaa tuhy oiku uá i árepe oiuiereu suukuera arama.

3 — Amu ara tupá otŷapu kŷrymbau pyri ana, oiapy nhaa suukuera i ara suhi, nhaa suukuera osu oare paraná uasu amu suaixarupé, maeramé oiutuká yuy pe oiumukuruhi pau, iepé i pŷasãeura iaué opuamo iepé mira.

4 — Maaiaué nhaa miraetá nti raen okuau koá iuaka sekuetá oiumupytuna ramé aetá oiké pau iepé itákoara uasu pýpé mamé opytá sasyara omaetá resé ara nti oiuŷre ana.

5 — Amu ara ana maeramé omaá iuaka rupytá pyranga upanhe aetá osemo itákoara suhi omaá arama katu.

6 — Maaiaué ara oiukuau ure oiku aetá opytá osu oiku sury iuŷre.

7 — Maeramé Kuarasy oiukuau upanhe aetá omaan satambyka i xupé.

8 — Maeramé aé osyka iuaka pyterupé aetá osaan maanungara omunhan puxy aetá pŷá.

9 — Maeramé ara oiku ana sasyara aetá omaan iepé yua uasu pe uyrá seyia ombaú i yuá, iepéresé omunhan:

10 — Han...

11 — Iepéresé oiupire nhaa yua ara ketŷ, ape oiýpyru iuŷre ombaú yuá uyráetá yrumo.

12 — Maeramé nti ana auá omaan puranga maaresé pytuna oiumime pau ana mira resá suhi aetá oueiŷ yua suhi, oiké amu iuŷre itákoara ketŷ.

13 — Pysaié ana osyka Daianire, catá iepéresé okêre.

14 — Maeramé ara oiumuarixi ana ure ioku iepé-iepé aetá opaka iuŷre osu oiku, aetá iaué-iaué omaan teinhunto upanhe rupi, opŷsypŷsyka aetá pira auá osykare maanungara iaué.

15 — Kuarasy oiku ana okárepe maeramé aetá osu ombaú yuá nhaa yua árepe.

16 — Mukũi suuasu osyka aetá uyrepe oiýpyru ombaú iuŷre.

17 — Kurimiri xinga aetá omaan iepé suuasuetá suhiuara oiupire amu ara ketŷ, omunhan maaungara.

18 — Maaiaué upanhe aetá tayna iaué raen aetáoueiŷ kuahira xinga aetá katu omaan arama maa nhaa suuasuetá omunhan oiuku iepé.

19 — Aramé ana paa aetá omaan suuasu oiupire uá omundeu i suukuera amu pýpé.

20 — Maeramé ara sasyara ana opytá suuasuetá osu ana, aetá iuŷre oueiŷ yua suhi, oiké iepéresé itákoara pýpé.

21 — Ntiauá tenhé okuau iýpyrungaua suhiuara maaiaué ana apigaua iaué-iaué opytá arama iepé kunhan ruakê.

22 — Upanhe aetá kuyre oiku sasyara pyri maaresé omaeté maaiaué amu pytunumé aetá oiusesarae ana aetá tenhé resé, omaeté iuŷre maa nhaa mukũi suuasu omunhan resé.

23 — Kurimiri xinga osyka Tepusy Manha, omungêre aetá, sakykoera osyka Kérepe Manha, oiké aetá pira pýpé, onheen:

24 — Xamukameen renundé upanhe maaetá penhé arama xasu xambeú raen pe mirasaua.

25 P— e mirasaua rera Tária, maaresé koiaué omunhan tupá tŷapusaua.

26 — Ape ana Kérepe Manha omuiereu upanhe aetá

suuasu arama, aetá oiýpyru iepéresé omunhan oiku suuasuetá nhaa yua iuyrepe iaué.

27 — Maeramé aetá opaka ara renundé apigauaetá oreku iaué-iaué i iyuáetá pyterupé iepé kunhan.

28 — Kuyre aetá oreku sury aetá pýá, kunhãetá iuyre omaan puranga apigauaetá xupé.

29 — Maeramé aetá oiumasy oiupire iepéresé nhaa yua ara ketý ombaú arama yuá, ape ana oiku iuŷre paá uyrá.

30 — Kurimiri xinga aetá omaan nhaa uyráetá ouéué, ariré osu ouapyka paraná rembéype, ape oiuiasuka, oú y, ariré ouéué.

31 — Iepéresé aetá iuŷre oueiŷ, osu paraná rembéyua ketŷ, ape oiuiasuka, oú y, osaan iepéresé aetá pŷá puranga pyri.

32 — Pytuna ure, okêre, renundé aetá omunhan raen suuasuetá iaué, ariré oiumana ana, okêre koiaué.

33 — Amu arupé aetá omaan iepé mboia miri ombaú ysáiua, iepéresé aetá iuŷre ombáu, omaan aetá sé.

34 — Koiaué paa aetá oiumbué osu oiku upanhe maa suuetá omunhan uá, maa iuŷre Kérepe Manha omukamen uá aetá xupé pytuna pukusápe.

35 — Aresé, seyia akaiú riré paa aetá omunhan kuau ana tayna, oyumu, oiutyma kupixaua, upanhe maa oiehi mira omunhan.

36 — Maa nhunto ana oatare aetá xupé aetá ouatá ipéka iaué y ara rupi.

37 — Aetá omaan iepé puranga reté ipéka opytá y árepe, osu paraná pytera ketŷ, ariré oiuŷre sembéyua ketŷ nti oiumuiuru.

38 — Ara iaué aetá osu ygarapaua ketŷ, ape osaan opytá y árepe maaiauésaua, seyia akaiú aetá osaan, nti oiumumbuê kuau.

39 — Iepé ara ana aetá onheen:

40 — Maaiaué taa iandé iaiumumbué kuriteĩ upanhe maa iandé resá omaan ua ara aramé, pytuna ramé, kuyre nti iamunhan kuau ipeka iaué!

41 — Iepé ara paa iepé kurumiuasu, tuhixaua rayra, osu oiuiasuka, ygarapápe oasemo iepé mýrá uiui, iepéresé oiupire i ara ketý oiýpyru oyapýkue oiku i puetá yrumo.

42 — Nhaa myrá resé aé ouatá ana osyka paraná pyterupé, ariré oiuŷre maaresé oiumupytuna ana.

43 — Maeramé aé osyka táupé ombéu maaiaué aé osu ana paraná pyterupé ipeka iaué.

44 — Iepéresé upanhe mira oiumusury, onheen ana:

45 — Uirandé, kuarasy oiukuau renundé, resu kuri rembué iandé iamunhan arama puranga ndé iaué.

46 — Maeramé ara pyranga oiýpyru oiumuarexi oiku iuaka rupytá pe apigaua, kunhan, tayna-etá upanhe oueiŷ ygarapaua ketŷ.

47 — Tubixaua rayra oiupire iepéresé nhaa mýrá ara ketŷ. oyapýkue, nhaaetá omaan uá oiku rembéyua suhi oasemo puranga, omunhan éhê. . .

48 — Maeramé aé oiuŷre upanhe iepé-iepé osu iuŷre ouatá mŷra resé ipeka iaué.

49 — Nhaa pytuna ntiauá okêre, upanhe onheen:

50 — Ipuranga mira ouatá y ara rupi!

51 — Aramé ana paa nhaa kurumiuasu onheen:

52 — Maa ikatu iamunhan iaiuuka nhaa mýrá seyia, iapukuare iepé amu resé, ariré aîndé upanhe iasu kuri iauatá paraná rupi.

53 — Upanhe onheen iepé iuru nhu rupi:

54 — Puranga! Ipuranga maa ndé renheen uá reiku!

55 — Amu arupé apigauaetá osu omunuka mýrá, osupire ygarapaua ketŷ, opukuare aetá iepé amuetá resé.

55 — Amu koem iepéresé oiupire nhaa mýráetá ketŷ, aetá iaué-iaué orasu i tembiú, iepéresé aetá oiumanhana pytera ketŷ, oiýpyru oyapýkue oiku.

56 — Upanhe oreku aetá pŷá sury, oyapýkue puranga satambyka paraná-uasu pytera ketŷ, nti omaan sakykoera ketŷ, iandára opytuu ombaú arama.

57 — Aramé ana paa aetá omaan sakykoera ketŷ, aramé ama aetá omaan tatátinga uasu, yuy okanhŷmo uana.

58 — Nti raen auá oiuiakanhŷmo.

59 — Kuyre yuytu opeiú puranga, aetá onhana aé yrumo uyua iaué.

60 — Kaaruka ramé ana aetá oiupurandu maketŷ oiku yuy.

61 — Ntiauá osuaixara iepé satambyka, oiumupytuna,

yuytu orasu ten osu iepé oiku aetá, amu ara an aetá omaan oiukanhŷmo uana reté.

62 — Musapŷre ara riré oiupau tembiú, upanhe oiumasy, aetá onhana ten osu iepé oiku yuyty yrumo.

63 — Iepé aetá suhiuara oiumasy uá retéana, omaan tapuru seyia mýráetá py pe, opŷsyka iepéresé iepé putaua aetá suhi, ombaú.

64 — Amuetá omaan aé omunhan koiaué, iaué iuŷre omunhan ana.

65 — Koiaué ana paa aetá opurakare aetá marika.

66 — Nhaa ara suhiuara aetá ombaú nhaa tapuruetá suhi.

67 — Maaiaué nti uana aetá oiuŷre kuau aetá osu iepé yuytu yrumo, oyapýkue opytymu arama aé.

68 — Koiaué paa aetá ouatá ana seyia iasy.

69 — Iepé ara paa aetá omaan iepé anga pyxuna senundé kety, upanhe iepéresé osasemo.

70 — Mixukue iandé táua!

71 — Aetá pŷá opure ana surysaua resé, upanhe oyapýkue puranga osyka arama kuriteĩ.

72 — Uyráetá ouéué ana aetá akanga ara rupi m̃aeramé aetá oiare osu yuykuhi pe, mamé uyráetá omumbure oiku supiá.

73 — Iepéresé aetá oiuuka tatá mýrá pe, omixyre uyrá supiáetá, ariré ombaú.

74 — Maaiaué ape, yuykuhi rembéype, aikué kaa anga ape tenhé aetá okêre nhaa pytuna.

75 — Maeramé aetá opaka ana amu arupé aetá pŷá oiku sury, ape ana tenhé aetá upanhe onheen:

76 — Iké tenhé iandé iasu iamunhan iandé táua.

77 — Musapŷre iasy riré aetá táua iumunhan ana oiku.

78 — Ariré, paa, iepé kurumiuasu osuaiti mira pypura seyia táua kupé pe, aé osu onheen tukixaua xupé:

79 — Tuhixaua, xausemo mira pypura seyia, xamaeté aetá omanhana iandé.

80 — Tuhixaua oiuiakaahŷmo, opurandu iepéresé:

81 — Reruiare aramé aikué amu mira iandé Iuaka Tuhy Rayraetá suhi?

82 — Ixé xaruiare, kuyre ndé reruiare arama iasu iamaan ne resáetá yrumo.

83 — Aetá osu, maeramé osyka mamé oiku mira pypuraetá tuhixaua omunhan: enen...

84 — Mira pypura aé omaan uá satambyka i pypura iaué.

85 — Aetá ouatá senundé kety xinga, oasemoana iepé mýrásanga mýrá sumytera suhiuara.

86 — Maeramé tuhixaua osyka táupe omundu iepéresé omunhan uyua, kurabi, kuidaru, itá-iapisara-etá omaramunhan arama nhaa omanhana uá-etá oiku aetá resé.

87 — Iepé iasy riré osyka mira, mira, iepéresé omamana táua.

88 — Iepéresé iuŷre Tariaetá oiýpyru oyumu oiku, oiapi itá aetá suainhanaetá resé.

89 — Maeramé nhaa ara kuarasy oiukanhŷmo putare ana Tariaetá nti uana iepé nhu aetá suainhanaetá suhiuara osekué.

90 — Tuhixaua omundu iepéresé opŷsyka i suainhana kunhãetá miasúaetá arama.

91 — Ntiauá okuau aetá nheenga maaresé amurupi.

92 — Koiaué aetá osasau musapŷre akaiu nhaa tendápe nti oiukuau ymupé amu mira aetá xupé.

93 — Maaiaué kuyre katu nhaa kunhãeta opurungetá ana Tariaetá nheenga rupi tuhixaua opurandu:

94 — Peiuyre será putare tetama masuhi peiure kety?

95 — Aetá osuaixara:

96 — Ntimaa, maaresé amu iandé anamaetá oik apekatu reté, iuasu iasyka ape.

97 — Tuhixaua iepéresé paa opurandu:

98 — Aramé aikué será raen amu mira iandé renundé?

99 — Aetá osuaixara:

100 — Eré, aetá seyia reté, nti nhunto oreku maa yrumo oiuká mira, ndé tenhé remumbáu kuau aetá ne itáetá yrumo.

101 — Tuhixaua opurandu iuŷre:

102 — Penhé perasu será ixé ape.

103 — Aetá onheen ana:

104 — Iandé iarasu ndé, nti uana iapytá aetá yrumo maaresé iandé membŷraetá oreku ana pe ruhy.

105 — Nhaa iasy tenhé aetá osu osekare nhaa mira, maeramé omunhan iepé pu yasy aetá osyka ana ape.

106 — Iepéresé paa nhaa mira omamana Tariaetá.

107 — Upanhe aetá ure mýrasanga yrumo, Tariaetá osuaiti aetá uyua yrumo.

108 — Musapŷre ara paa omaramunhan.

109 — Maeramé nhaa mira opau putare ana oiauau.

110 — Kunhãetá upanhe opytá miasuaeta iaué.

111 — Koiaué paa Tariaeta osyka ure oiku iké ketŷ, upanhe pe rupi aetá omaramunhan ure oiku amu miraetá resé.

112 — Maeramé aetá osyka koa paraná týmasape seyia ana tuhixaua omanu ana, aetá tuhixaua aramé Buopé iandé iýpyrungaua ana.

113 — Aetá iupire osu oiku koá paraná, upanhe sembeyua rupi aetá ouasemo osu oiku mira, maeramé aetá osyka Kukuhi táupé ae onheen:

114 — Tuhixaua, senundé ketŷ aikué ana mira, reiuŷre, resekare tendaua puranga koá paranáetá rupi remunhan ne táua.

115 — Táriaetá oueiŷ, oiké Isána rupi, oiupire Aiari, ape osuaiti Seusy-Tapyiaetá.

116 — Ape aetá opytá opytuu arama.

117 — Iepé ara paa Táriaetá osu okaamunu, aetá yrumo osu iuŷre muŷre Seusy.

118 — Nhaa suu oiukuau uá Táriaetá renundé aetá oiuká ntyo oiauy aé.

119 — Seusyetá osŷkye, osu ombeú paa aetá tuhixaua xupé.

120 — Aé nti okuau paa maaiaué onheen Buopé osemo arama i táua suhi.

121 — Muŷre ara riré aé onheen ana Buopé xupé:

122 — Tuhixaua, koá suaixara ketŷ aikué iepé paraná uasu mamé nti raen aikué mira, resu ana aketŷ, maaresé nti xaputare ndé reiuká pau suu xe kaaetáuara.

123 — Buopé paa oiupŷaiua aresé, onheen i pŷá irauasaua yrumo ana:

124 — Repuamo, resu remanu!

125 — Seusy Miraetá tuhixaua oiauau ana osu oiku maeramé Buopé kurabi oiuiatyká i iaiura rupytápe, omuare aé ara yma yuy pe.

126 — Buopé miraetá omaan aé oiuká Seusy Miraetá tuhixaua, oiýpyru iuŷre oiuká nhaa mira.

127 — Muŷre nhunto opytá sekué maaresé aetá oare kaxiuera pýpé, y oiumime aetá Táriaetá kurabi suhi.

128 — Amu arupé Buopé upanhe i mira yrumo oiké kaa pýpé osekare oiku koá paraná.

129 — Kaaruka yrumo ana paa aetá osyka Arara-Ygarapé apyrupé, asuhi oueiŷ Iauaraté-Kaxiuera ketŷ, ape omunhan aetá táua.

130 — Asuhi ana paa Buopé oiýpyru omaramunhan upanhe mira resé.

131 — Aé oiuká, omupu aua nti opytá putare i uhia arama.

132 — Ae oiuká upanhe Arara-mira maaresé aetá tuhixaua Iauhixa oiuká kare i tayra tayna raen oiusenue uá Pukudana.

133 — Uauhi, i taiyra, oiumendare Nhánfuri yrumo.

134 — Nhánfuri Uananaetá tuhixaua rayra, nhaa resé aé nti omumbau iuŷre aetá.

135 — Oiuká rire upanhe i suainhanaetá aé osu ara iaué ygarapaua ketŷ, ape omunhan iepé kaapára, otumuna i pýpé, opeiu, ariré oxeare aé uiui, y orasu aé týmasaua ketŷ.

136 — Aé omunhan koiaué osenué arama i paiésaua rupi mira pysasu koa paraná ketŷ.

137 — Mukũi akaiu riré paa oiukuau i xupé Uerekénaetá-Mira oiururеu oiku tendaua omunhan arama aetá táua.

138 — Iepéresé Buopé onheen eré, omeen Tukana-Yuytŷra rupytá aetá omunhan arama aetá táua.

139 — Maaiaué kuyre aetá Buopé uhiaetá ana, aetá ouatá kuau upanhe paraná rupi.

140 — Iepé aetá seyia osasau Papuri ketŷ, amu osu satambyka paraná manha rupi.

141 — Lepé iasy riré Buopé okuau ana Uerekénaetá osu uá Papuri rupi ombáu mira arupi.

142 — Amu arupé aé okuau iŷre nhaa osu uá satambyka paraná seté rupi ombaú iuŷre mira.

143 — Iepéresé aé omundu i tayra Koeuánaka oiuká pau nhaa mira-uçaraetá, omundu aetá semyrera koá paraná týmasaua ketŷ.

144 — Seyia akaiu riré Kuati, Seusy, Mboiausu Miraetá osasau Isána suhi Kerari, Kuduiari ketŷ, ombaú oiku upanhe miraetá osuaiti iepé uá arupi.

145 — Buopé omundu iepéresé i tayra Kare oiuká upanhe aetá, opŷsyka aetá remirekuetá, taynaetá iakŷra iuŷre.

146 — Koiaué paa Kare omunhan, arupi aé ouatá iepé pu papasaua akaiu.

147 — Osasau riré seyia akaiu iepé pytuna Buopé paa okérupe omanu ana, aé omaan i pira tenhé anga yma ana, i suakê rupi mira seyia oiaxiú oiku.

148 — Macramé opaka aé osenue upanhe i tayraetá onheen aetá xupe:

149 — Ixé xasu xamanu ana, maaresé iaué Kérupe-Manha omukameen ixé arama koá pytuna.

150 — Ndé, Koeuánaka maaiaué ndé tuiué pyri ne muetá suhi, repytá kuri upanhe iandé táuaetá iara.

151 — Ndé, Kare, ne mu maramunhangaraetá akanga kuri nde.

152 — Pembeu iasy pytuna ramé maaiaué xe rera opytá serakuena koá yuy pe, koá kuarasy iuyrepe.

153 — Amu ara pyranga renunde Buopé omunhan ana hum!... hum!...

154 — Upanhe i mira oiku suakê.

155 — Macramé kuarasy osemo ae omanu.

156 — Upanhe oiku uá ape omaan paa iepé uainambi osema i pira suhi, osu satambyka iuaka ketŷ.

157 — Iepéresé paa Koeuanaka opŷsyka upanhe i paia maaetá, osu oxeare itáoka pýpé, ariré ure oiaxiu i manusaua.

158 — Serana nhunto ana ixé xasendu, musapŷre akaiu riré aetá oiuúka i kâueraetá, osu iuŷre oxeare i maaetá ruakê.

159 — Koisué xe ramunhaetá xe páia iuŷre ombeú iandé iýpyrungaua.

IX

GENTE MACUXI

ORIGEM DO MUNDO

(RIO BRANCO)

1 — No principio, contam, havia só agua, ceo.

2 — Tudo era vasio, tudo noite grande.

3 — Um dia, contam, Tupana desceu de cima no meio de vento grande, quando já queria encostar na agua saiu do fundo uma terra pequena, pisou n'ella.

4 — N'esse momento Sol appareceu no tronco do ceo, Tupana olhou para elle.

5 — Quando Sol chegou no meio do ceo seu calor rachou a pelle de Tupana, a pelle de Tupana começou logo a escorregar pelas pernas d'elle abaixo.

6 — Quando Sol ia desapparecer para o outro lado do ceo a pelle de Tupana caiu do corpo d'elle, estendeu-se por cima da agua para já ficar terra grande.

7 — No outro Sol já havia terra, ainda não havia gente.

8 — Quando Sol chegou no meio do ceo Tupana pegou em uma mão cheia de terra, amassou-a bem, depois fez uma figura de gente, soprou-lhe no nariz, deixou no chão.

9 — Essa figura de gente começou a engatinhar, não comia, não chorava, rolava á tôa pelo chão.

10 — Ella foi crescendo, ficou grande como Tupana, ainda não sabia falar.

11 — Tupana ao vel-o já grande soprou fumaça dentro da boca d'elle, elle então começou já querendo falar.

12 — No outro dia Tupana soprou tambem na bocca d'elle, já então, contam, elle falou.

13 — Elle falou assim:

14 — Como tudo é bonito para mim!

15 — Aqui está agua com que hei de esfriar minha sede.

16 — Alli está fogo do ceo com que hei de aquecer meu corpo quando elle estiver frio.

17 — Eu hei de brincar com agua, hei-de correr por cima da terra, como o fogo do ceo está no alto hei de falar com elle aqui de baixo.

18 — Tupana, contam, estava junto d'elle, elle não viu Tupana.

19 — Noite veio, Lua appareceu no tronco do ceo, elle a viu, disse:

20 — Que fogo é aquelle?

21 — Chamma d'elle não aquece, não alumia, é frio como agua.

22 — Elle via a agua, a terra, o ceo, o Sol, a Lua, a Noite, não via Tupana que estava sempre junto d'elle.

23 — Elle corria, tomava banho, falava com o Sol, com a Lua, elles não respondiam.

24 — Um dia, quando Sol já ia dormir, elle sentou-se, olhando direito para a Lua:

25 — Quando noite chegou, quando Lua alumiava já bonito, pareceu-lhe ouvir para a banda do ceo barulhar alguma cousa.

26 — Elle escutou bem, ouviu uma cantiga.

27 — Sentiu alegre seu coração, cantou tambem.

28 — Elle calou-se quando o dia já vinha vermelho.

29 — Emquanto elle cantava olhando para o ceo Tupana estava fazendo as plantas.

30 — Quando noite desappareceu, Sol mostrou tudo a seus olhos, elle disse:

31 — Ah! como tudo que eu vejo é bonito!

32 — Que então é isto, de cabellos que dansam com o sopro do ceo?

33 — Foi para junto de uma arvore, perguntou:

34 — Quem és tu, por um pouquinho chegas no ceo!

35 — A arvore, contam, respondeu:

36 — Eu sou o cabello da terra.

37 — Que é aquillo que está em ti, em cima, amarello como a Lua?

38 — São minhas fructas, d'onde hão de nascer outras como eu para encherem a terra.

39 — N'esse momento caiu uma fructa junto d'elle, elle pegou n'ella.

40 — Appeteceu de repente, não sabia bem o quê, disse para a arvore:

41 — Vigia, tua fructa caiu do teu corpo, que é que tu fazes d'ella agora?

42 — A arvore, contam, respondeu:

43 — Como só tu podes andar de um logar para outro come a carne da fructa, depois a semente mette debaixo da terra.

44 — Como, contam, elle ainda não sabia o geito de gente comer, perguntou:

45 — Como eu faço então para comer?

46 — Mette essa fructa na tua bocca, engole d'ella o que é molle, depois mette embaixo da terra a semente.

47 — Ahi mesmo já, contam, sua mão levou a fructa á boca, bonito elle sentiu.

48 — Immediatamente seus olhos se abriram, teve fóme, comeu.

49 — Quando acabou de comer essa fructa cavou a terra, metteu dentro, enterrou.

50 — Queria comer ainda d'essa fructa, disse:

51 — Como é gostosa a tua fructa, deixa comer mais porque hei de plantar todas ellas.

52 — A arvore respondeu:

53 — Si queres comer sóbe, apanha, não tires aquellas que ainda não estão bôas, não jogues as sementes para o chão por que se pódem estragar.

54 — Elle trepou immediatamente na arvore, foi comendo.

55 — Esqueceu-se do que a arvore lhe disse, jogou as sementes para o chão.

56 — Quando não quiz comer mais disse:

57 — Arvore, já estou cheio, já não quero comer mais da tua fructa, são gostosas de verdade.

58 — A arvore respondeu:

59 — Como já não queres comer mais desce, não olhes ainda para baixo, porque tudo póde ficar estragado a teus olhos.

60 — Elle, contam, veio descendo logo, quando estava no meio da arvore olhou para baixo.

61 — Elle ficou espantado por ver em baixo tapir, veado, cotia, taiassu, tamanduá, capivara, paca, e outros animaes.

62 — Voltou para cima da arvore, perguntou:

63 — Que são aquellas cousas que andam embaixo de nós?

64 — A arvore respondeu:

65 — Tu estragaste tudo porque não juntaste minhas sementes, nem as levaste comtigo para terra como eu te disse.

66 — Foste-as jogando, ellas se bateram no chão, foram virando esses animaes que estão em baixo de nós.

67 — Elle perguntou de novo:

68 — Como então agora eu vou para o chão?

69 — A arvore, contam, respondeu:

70 — Vae passando por cima destas arvores, desce na beirada do rio.

71 — Elle, contam, foi passando por cima das outras arvores, como todas ellas tambem tinham fruta foi comendo de todas, guardou as sementes embaixo dos braços.

72 — Como seus sovacos já estavam cheios foi deixando as outras sementes por cima dos ramos.

73 — Já queria anoitecer quando elle chegou na margem do rio.

74 — Pegou nas sementes que estavam de baixo de seus braços, atirou-as uma por uma dentro d'agua, disse:

75 — Quero ver agora como vocês hão de virar animal para estarem olhando para mim.

76 — Como as fructas da arvore onde elle estava eram cheirosas tambem d'ellas comeu.

77 — Das sementes elle jogava uma porção para o rio, outra porção deixava por cima dos galhos.

78 — Só descançou de comer quando a Lua começou apparecendo.

79 — Elle olhava para ella, quando ella já ia descendo o ceo, ouviu barulho por toda a parte.

80 — Mutun, saracura, maçarico, carão, guariba, outros muitos cantavam por cima das arvores.

81 — No rio jacaré, sucuriju, pirahiba, outras especies cantavam tambem.

82 — Elle estava espantado, perguntou á arvore onde estava:

83 — Arvore, que barulho é este que eu estou ouvindo?

84 — Essa arvore não respondeu.

85 — Perguntou de novo, ninguem respondeu.

86 — Elle sentiu triste seu coração.

87 — O dia já vinha avermelhando o tronco do ceō quando tudo se calou.

88 — Quando Sol já alumiava elle viu então por toda a parte bichos, animaes, passaros, peixes.

89 — Como elle agora já não tinha para onde fugir desceu.

90 — Os animaes que estavam pelo chão ainda não eram bravos, cheiraram-no, lamberam-no, esfregaram-se n'elle.

91 — Já de tarde, contam, elle sentiu fome, subiu para

cima d'aquella arvore que falava, apanhou fructas d'ella, comeu.

92 — Quando não quiz mais, contam, foi apanhado, jogando as fructas com força para o chão.

93 — As fructas batiam no chão, espedaçavam-se.

94 — Elle assim fazia porque pensava que os animaes que estavam em baixo d'elle já comiam tambem como elle.

95 — As migalhas das fructas foram virando arnha, lacrau, caba, formiga, que se foram logo espalhando pela terra, subindo pelas arvores.

96 — Elle estava ainda trepado quando formiga de fogo chegou n'elle, começou mordendo.

97 — Em baixo d'elle os animaes começaram correndo de um para outro lado.

98 — Elle já não sabia que fazer, seu corpo doia, perguntou á arvore:

99 — Arvore, que é que me morde!

100 — A arvore respondeu:

101 — Tu já estragaste a terra.

102 — Para que jogaste minhas fructas para o chão?

103 — Não vês aquelles animaes será na carreira.

104 — São bichos virados da carne das fructas que os estão mordendo.

105 — No mesmo instante, contam, porção de cabas chegou n'elle, começou a mordel-o.

106 — Elle desceu depressa da arvore.

107 — Já em baixo aranha, tucandêra, lacrau começaram tambem a mordel-o.

108 — Como agora não tinha para onde fugir começou tambem correndo como os animaes.

109 — A noite já estava no meio quando elle com todo animal se metteu dentro dagua para fugir d'elles.

110 — Todos estavam cançados de correr.

111 — Elles beberam agua, immediatamente sentiram seus olhos abrirem-se.

112 — Lua cantava pelo ceo, todos ouviam seu canto bonito.

113 — N'esse mesmo instante, contam, um peixinho veio encostar-se no corpo d'esse homem.

114 — Elle espantou-se, correu para terra.

115 — Em terra os bichos encontraram-no com ferroadas.

116 — Elle pulou de novo n'agua, ahi o peixe veio outra vez encostar-se n'elle, elle correu ainda para terra.

117 — Os bichos ferraram n'elle, elle pulou n'agua.

118 — Aquelle peixe voltou, encostou-se n'elle.

119—Então, contam, elle ajuntou as mãos, pegou n'esse peixe, atirou-o para terra.

120—Aquelles bichos, contam, se juntaram no peixe immediatamente, morderam.

121—O peixe pulou para sacudir do seu corpo esses bichos, os bichos se amontoaram todos sobre elle.

122—Elle agora não é mais valente para pular, faz sómente: hum!... hum!... hum!...

123—De repente a noite ficou como dia, esse homem olhou para o ceo

124—Da Lua saiam pedaços de fogo que voavam para todos os lados, se encostavam depois no ceo.

125—Amanheceu, o Sol veio ligeiro, seu fogo era quente.

126—Os bichos que ferroavam aquelle peixe ao sentir o calor do Sol treparam nas arvores, outros cavaram a terra, metteram-se pelo meio d'ella.

127—Aquelle peixe com o calor do Sol foi crescendo.

128—Aquelle homem sabia que elle estava vivo porque o via puxar a respiração.

129—Quando o dia chegou no meio lembrou-se que era ainda bom levar esse peixe para dentro d'agua.

130—Foi ligeiro para junto d'elle.

131—Quando pegou no rabo do peixe para arrastar, pelle do peixe rebentou, quando rebentou fez estrondo grande e vento forte que espantaram todos os animaes.

132—Aquelle homem com a força do vento foi cair na outra margem do rio.

133—De dentro do peixe saiu uma moça bonita que olhou logo para todos os lados como quem procura alguem.

134—O vento, contam, soprou então frio, bonito, todos sentiram alegre seu coração.

135—Aquella moça, contam, começou logo andando pelo meio dos animaes, comia a fructa que caia das arvores.

136—Anoiteceu, n'essa noite a Lua fazia grande seu rosto, de pressa appareceu no tronco do céo.

137—A moça, todos os animaes olhavam direito para o céo.

138—D'ahi a pouco, contam, a moça ouviu cantiga bonita para o outro lado do rio.

139—Ella, contam, voltou immediatamente seu rosto, ficou olhando para lá.

140—Quando a Lua chegou pelo meio do céo sentiu seu coração deveras triste, quiz chorar.

141—Aquella cantiga bonita, contam, calou-se então, nuvem tapou o rosto da Lua, a Noite ficou mesmo negra.

142 — Quando a madrugada já vinha aquelle moço encostou na beirada, saiu para terra.

143 — Aquella moça, contam, quando a Noite ficou mesmo negra deitou-se no chão, fechou os olhos, ahi mesmo adormeceu.

144 — O moço ainda não sabia que essa moça estava ahi.

145 — Elle estava cançado, deitou-se ao tronco da arvore que falava, dormiu.

146 — Sol lá estava saido quando essa moça acordou.

147 — Ella levantou-se, olhou para toda a parte, ahi então, contam, viu aquelle moço.

148 — O moço estava ainda dormindo.

149 — A moça foi sentar-se junto d'elle, enxotava os bichos para não o aborrecerem.

150 — D'ahi a pouco o moço acordou, viu a moça junto d'elle, não disse nada.

151 — Foi ella, contam, que falou assim:

152 — E's tu mesmo que eu vi emquanto dormia.

153 — Assim mesmo eu te vi.

154 — Tu dormias, eu estava junto de ti, acordaste, não falaste comigo.

155 — Eu vejo que trazes no coração uma lembrança que dansa em tua cabeça.

156 — Elle, contam, levantou-se calado, foi ver si o peixe que tinha deixado em terra ainda estava lá.

157 — E' aqui mesmo, aqui está ainda o signal do corpo d'elle.

158 — Depois virou-se para a moça, disse:

159 — Tu não sabes será para onde foi um peixe que estava deitado aqui?

160 — Ella respondeu:

161 — Não vi.

162 — Então bicho já o comeu.

163 — Aqui mesmo elle estava deitado.

164 — N'esse momento, contam, trovejou fórte por cima da cabeça d'elles, a terra tremeu.

165 — Os animaes começaram correndo logo de um logar para outro, elles dois foram para baixo da arvore que falava.

166 — Chuva fria, contam, caiu sem demora.

167 — Os animaes procuravam onde esconder-se da chuva, encostaram seu corpo um no outro para não sentirem frio.

168 — Anoiteceu, chuva, vento, escuridão, ninguem sabe como cada um d'elles passou.

169 — Quando o Sol do outro dia appareceu aquelles dois entes não se deixaram mais, assim tambem, contam, cada um dos animaes andava com sua femea.

170 — Depois de porção de luas aquella moça teve uma menina, os animaes tambem filharam.

171 — Assim foi, contam, que gente, animaes principiaram a augmentar-se na terra.

172 — Depois de se passarem muitos annos, bem como nossos cabellos, gentes, animaes começaram-se estragando.

173 — Os homens, contam, se matavam, roubavam mulher um do outro, faziam toda cousa feia.

174 — Os animaes matavam-se, comiam-se, estragavam tudo que encontravam.

175 — Foi então, contam, que Tupána mandou Papá e Piá para afundar a terra, matar as gentes, os animaes, os bichos.

176 — Tupána, Papá e Piá desceram na Serra de Ururoyma.

177 — Papá começou juntando de todas as plantas para não se perderem.

178 — Piá foi marcando as terras, as serras que não deviam ir ao fundo.

179 — Depois de fazerem tudo d'esse modo Tupána subiu para o céo, elles ficaram no alto da Serra de Ururoyma.

180 — Immediatamente, contam, agua cresceu ligeiro, tres dias depois toda a terra ficou no fundo.

181 — Tudo desappareceu em baixo d'agua.

182 — Ahi então, contam, Tupána desceu á Serra de Ururoyma onde estavam Papá e Piá, perguntou:

183 — Vocês sabem será se já desappareceu tudo que estava sobre a terra?

184 — Elles responderam:

185 — Desappareceu tudo.

186 — Agua, contam, começou logo a descer, no fim de uma lua a terra estava fóra.

187 — Tupána, Papá e Piá desceram para o tronco da Serra, ahi Tupána disse:

188 — Tu, Papá, vae plantar sementes por toda a terra, volta aqui no fim de uma lua.

189 — Tu, Piá, vae fazer novos animaes em logar dos que morreram, volta aqui no fim de uma lua.

190 — Papá, contam, foi plantando sementes, Piá foi fazendo de terra os animaes, cada macho com sua femea, depois soprou-lhes no nariz, correram já vivos.

191 — Tupána, contam, tirou um bocado de tabatinga ainda molhada, d'ella fez uma figura de mulher.

192 — Depois soprou-lhe no nariz, deixou no sol para secar.

193 — Depois da contagem de duas mãos de dias Tupána trouxe-a para dentro de uma gruta, ahi se deitou com ella.

194 — Quando ia entrar n'ella a concha d'ella esmigalhou-se toda.

195 — Tupán zangou-se, embolou a tabatinga, atirou-a para donde a tirou.

196 — Ahi mesmo, contam, estava uma samaumeira que a agua grande tinha trazido, d'ella Tupána fez outra figura de mulher.

197 — Elle soprou na figura da mulher, a figura da mulher começou a mexer-se.

198 — No outro dia, contam, ella já falava.

199 — No outro dia levantou-se, andou.

200 — Já, então, contam, Tupana deitou-se com ella emprenhou-a!

201 — No fim de algumas luas ella filhou de duas creanças, uma femea, outra macho.

202 — Estas creanças, contam, é que povoaram a terra, são nosso principio.

203 — Os animaes, os bichos que hoje andam na terra são bravos, medrosos.

204 — As plantas umas são boas, outras matam, são venenosas.

205 — As mulheres são doidas, são enganosas porque nasceram da samaumeira.

206 — Nós homens somos como ellas porque d'ellas saimos.

207 — Por isso, contam, como tudo está estragado nunca mais a terra ha de ir ao fundo.

Não é vulgar, no Rio Branco, o nheêngatu. Encontrei apenas quatro pessoas, entre as quaes Pepena, tuhixaua residente em Santaremzinho, e José Careiro, morador no Uraricoera, que ahi o falavam. Esta lenda foi contada por elles, a quem devo tambem as notas sobre o dabucury entre os Macuxys.

II

MIRA MAKUXI

IUAKA IYPYRUNGAUA

(KESE UÉNE)

1 — Iypyrungaua ramé, paa, ahikoé nhunto y, iuaka:

2 — Ipurayma pau, pytuna uasu pau.

3 — Iepé ara, paa, Tupana oueiy ara suhi yuytu uasu pyterype, maeramé oiare putare ana y pe osemo typy suhi iepé yuy miri, opiru sesé.

4 — Aramé nhunto oiukuau kuarasy iuaka rupytápe, Tupana omaan aé xupé.

5 — Maeramé Kuarasy osyka iuaka pyterype sakusaua omuaka Tupana pirera, Tupana pirera iepéresé oiypyru osyryryka setymáetá iuyra kyty.

6 — Maeramé Kaurasy osu okanhymo amu iuaka suaixarakyty Tupana pirera oare i pira suhi, oiuseky y ara rupi opytá arama ana yuy uasu.

7 — Amu kuarasy ramé ahikoé ana yuy, nty raen ahikoé mira.

8 — Maeramé Uarasy osyka iuaka pyterype Tupana opysyka iepé pu tyrysemo yuy resé, okameryka aé katu, ariré omunhan iepé mira rangaua, opeiu i tin resé, oseare yuype.

9 — Nhaa mira rangaua oiypyru opunhypunhy, nty ombáu, nty oiaxiú, oiereo teinhunto yuy rupi.

10 — Aé oiumunhan osu oiku, opytá turusu Tupana iaué, nty raen opurungetá kuau.

11 — Tupana omaan aé turusu ana opeiu tatatinga i iuru pypé, aramé ana aé oiypyru opurungetá putare.

12 — Amu ara Tupana opeiu iuyre i iuru pypé, aramé ana, paa, aé opurungetá.

13 — Aé onheen koiaué:

14 — Maaiaué ipuranga pau ixé arama.

15 — Iké oiku y maa irumo xamuiroysanga kuri se y usei.

16 — Ahikoé mime iuaka tatá maa irumo xamuaku kuri se pira iroysanga aé oiku ramé.

17 — Xamusarae kuri y irumo, xanhana kuri yuy ara rupi, iuaka tatá maaiaué oiku yuaté xapurungetá kuri aé-irumo koá uyra suhi.

18 — Tupana, paa, oiku suaki, nty omaan Tupana.

19 — Pytuna ure, iuaka rupytápe oiukuau iasy, aé omaan aé, onheen:

20 — Maa tatá nhaa?

21 — Nty omuaku sendy, nty omuturi, iroysanga y iaué.

22 — Aé omaan y, yuy, iuaka, kuarasy, iasy, pytuna, nty omaan Tupana oiku teĩ uá suaki.

23 — Aé onhana, oiuiasuka, opurungetá Kuarasy, Iasy irumo, nty auá osuaixara.

24 — Iepé ara maeramé Kuarasy osu ana okêre aé oapyka, omaan satambyka Iasy xupé.

25 — Maeramé pytuna osyka, Iasy omusendy ramé ana puranga, aé osendu nungara iuaka kyty maanungara omutyapu.

26 — Aé oapysaka, osendu katu iepé nheengaresaua.

27 — Aé osaan i pyá sury, onheengare iuyre.

28 — Aé okiriri maeramé ara pyranga ure ana oiku.

29 — Aé onheengare, omaan iuaka kyty pukusáua, Tupana omunhan oiku iutymaetá.

30 — Maeramé pytuna okanhymo Kuarasy omukameen pau sesáetá xupé, aé onheen:

31 — An! maaiaué ipuranga pau xamaan uá!

32 — Maa taa koité koá, i auaetá opurasê iuaka peiu saua irumo.

33 — Aé osu iepé yua suaki kyty, opurandu:

34 — Auá taa ndé, mirinhunto resyka iuakype!

35 — Yua, paa, osuaixara:

36 — Ixé yuy áua.

37 — Maa taa nhaa oiku uá ndé resé, myme inaté itauá iasy iaué?

38 — Se yuáetá, masuhi osenhy kuri amuetá ixé iauê opurakare arama yuy.

39 — Aramé nhunto oare iepé yuá suaki, aé opysyka sesé.

40 — Aé iepéresé usei, nty okuau katu maa aé, onheen yuá xupé:

41 — Remaan, ne yuá oare ne pira suhi, maa taa remunhan kuyre aé suhi?

42 — Yuá, paa, osuaixara:

43 — Maaiauê ndé nhu reuatá kuau iepé amu sendaua kyty, rembaú yuá tuuma, ariré sayinha reiutyma yuy pyterype.

44 — Maaiauê, paa, aé nty raen okuau mira ombaú maaiauésaua, opurandu.

45 — Maaiauê taa ixé xamunhan xambaú arama?

46 — Remundeu nhaa yuá ne iuru pypé, remukuna maa membyka aé suhi, ariré sayinha remundeu yuy uyrype.

47 — A'pe ana teĩ, paa, i pu orasu yuá i iurupe, ipuranga aé osaan.

48 — Iepéresé, paa, sesáetá oiupirare, oiumasy.

49 — Maeramé aé ombaú pau nhaa yuá opykue yuy omundeo aé pypé, oiutyma.

50 — Aé ombaú putare raen nhaa yuá suhi, onheen:

51 — Maaiauê seen ne yuá, researe xambaú amuetá maaresé xaiutyma kuri upãe aetá.

52 — Yua osuaixara.

53 — Rembaú putare ramé reiupire, repuu, teinhé reiuuka nhaaetá nty raen oiku katu, teinhé reiapi sayinhaetá yuy kyty maaresé oiumuayua kuau.

54 — Aé oiupire iepéresé yua resé, osu ombaú oiku.

55 — Aé osesarae maa yua onheen i xupé, oiapi sayinhaetá yuy kyty.

56 — Maeramé nty uana ombaú putare aé onheen.

57 — Yuá, xaiupurakare ana, nty uana xambaú putare ne yuá suhi, seen reté aetá.

58 — Yua osuaixara.

59 — Maaiaué nty uana rembaú putare reueiy, teinhé raen remaan iuyra kyty, maaresé upañé opytá kuau iuayua ne resáétá renundé.

60 — Aé iepéresé, paa, oueiy ure oiku, maeramé oiku yua pyterype omaan iuyra kyty.

61 — Iakanhymo aé opytá, omaan resé aé iyrype tapyira, suuasu, akuti, taiasu, uariri, kapiuara, paka, amu suuetá irumo.

62 — Aé oiuyre yua ara kyty, opurandu:

63 — Maa taa koá maaetá ouatá iandé uyrype?

64 — Yua osuaixara:

65 — Ndé remuayua paué maaresé nty remuatyre se rayinhaetá, nty rerasu ndé irumo aetá yuy kyty maaiaué xanheen ndé arama.

66 — Reiapy resu reiku aetá, aetá oiutuká yuype, oiuiereo osu oiku nhaa suueta oiku uá iandé uyrype.

67 — Aé opurandu amu iuyre:

68 — Kuyre maaiaué taa koité xasu yuy kyty!

69 — Yua, paa, osuaixara:

70 — Resasau resu reiku koá yuaetá ara rupi, reueiy paraná rembéype.

71 — Aé, paa, osasau osu oiku amu yuaetá ara rupi, maaiaué upãe aetá oiá iuyre, ombaú osu oiku upãe suhi, omukaturu sayinha iyuáetá uyrype.

72 — Maaiaué i iyuáuyraetá tyrysemo ana oiku, aé oseare osu oiku amu sayinhaetá sakangaetá ara rupi.

73 — Oiumupytuna putare ana maeramé aé osyka paraná rembéype.

74 — Aé opysyka sayinhaetá resé oiku uá i iyuá uyrype, oiapi aetá iepé iepé y pypé, onheen:

75 — Kuyre xamaan putare maaiaué penhé peiuereo kuri suu pemaan arama peiku ixé.

76 — Maaiaué yua mamé aé oiku sakuena yuáeta, aé ombaú iuyre aetá suhi.

77 — Sayinhaetá suhi aé oiapy aetá paraná kyty, amu aetá oseare sakangaetá arype.

78 — Aé nhunto opytuu ombaú suhi maeramé iasy oiypyru onheengare oiku.

79 — Aé omaan aé hyty, maeramé aé oueiy ana osu oiku iuaka osenu taypu upãe rupi.

80 — Mytu, sarakura, uhiuhiro, karáo, uaryua, amu seta onheengare yuaetá ara rupi.

81 — Paranáme iakaré, sukuriiú, piráyua, amuetá nungára, onheengare iepé iuyre.

82 — Aé akanhymo oiku, opurandu yua mamé aé oiku xupé.

83 — Yua, maa taa koá tyapu xasendu xuá xaiku?

84 — Nhaa yua nty osuaixara.

85 — Aé opurandu amu iuyre, ntyauá osuaixara.

86 — Aé osaan sasyara i pyá.

87 — Ara omupyranga ana ure oiku iuaka rupytá maeramé oiukiriri pau.

88 — Maeramé Kuarasy omuturi ana, aé omaan aramé upãe rupi tapuruetá, suuetá, uyráetá, piráetá.

89 — Maaiaué kuyre aé nty ana oreku makyty oiauau, oueiy.

90 — Suuetá oiku uá yuy rupi nty raen inharu, aetá osetuna, osereo, oiukytyka sesé.

91 — Kaaruka ramé ana, paa, aé oiumasy, oiupire nhaa yua opurungetá uá ara kyty, opuu i yuáeta, ombaú.

92 — Maeramé nty oputare ana, paa opuu yuáetá, oiapi kyrymbau yuy kyty.

93 — Yuáetá otuká yuype, oiumukuruhi.

94 — Aé omunhan keiaué maaresé omaeté suuetá oiku uá aé iuyrype ombaú ana iuyre aé iaué.

95 — Yuáetá kurera oiuiereo osu oiku iandu, iapeusá, tasyua, kaua, amuetá irúmo, iepéresé oiusãe osu oiku yuy ara rupi, oiupire yuaetá resé.

96 — Aé oiku raen iuiupire maeramé tata-tasyua osyka sesé, oiypyru osuu oiku sesé.

97 — Aéuyrype suuetá oiypyru onhana oiku iepé amu suaixara kyty.

98 — Aé nty uana okuau maa omunhan, i pira osasy, opurandu yua xupé:

99 — Yua, maa taa osuu ixé?

100 — Yua osuaixara:

101 — Ndé remuayua ana yuy.

102 — Maarama reiapi se yuáetá yuy kyty?

103 — Nty remaan será nhaa suuetá onhanasápe?

104 — Tapuruetá iuiereo yuáetá reiapi yuype tuuna suhi osuu oiku uá aetá.

105 — Aramé teĩ, paa, kaua reyia osyka sesé, oiypyru opii oiku aé.

106 — Kuriteĩ aé oueiy yua suhi.

107 — Yuype ana iandu, tukandyra, iapeusá oiypyru osuu oiku iuyre aé.

108 — Maaiaué kuyre aé nty oreku makyty oiauau oiypyru iuyre onhana oiku suuetá iaué.

109 — Pytuna oiku ana pyterype maeramé aé upãe suuirumo oiumundeo y pypé oiauau arama aetá resé.

110 — Upaué maraare oiku onhana resé!

111 — Aetá ou y, iepéresé osaan aetá resáetá oiupirare.

112 — Iasy onheengare iuaka rupi, upãe osendu i nheengaresaua puranga.

113 — Ape ana teĩ, paa, iepé pirá miri ure oiare nhaa apigaua pira resé.

114 — Aé oiakanhymo, onhana yuy kyty.

115 — Yuype tapuruetá osuaiti aé suusaua irumo.

116 — Aé opure amu iuyre y pypé, ápe pirá ure amu iuyre oiare sesé, aé onhana raen yuy kyty.

117 — Tapuruetá osuu sesé, aé opure y pypé.

118 — Nhaa pirá oiuyre, oiuiare sesé.

119 — Aramé, paa, aé omuatyre i puetá, opysyka koá pirá resé, oiapi aé yuy kyky.

120 — Iepéresé, paa, nhaa tapuruetá oiumuatyre pirá resé, osuu.

121 — Pirá opure oiapi arama i pira suhi nhaa tapuruetá, tapuruetá oiumuatyre pau aé arype.

122 — Kuyre aé nty uana kyrymbau opure arama, omunhan nhu hun! hun! hun!

123 — Iepéresé pytuna opytá ara iaué, nhaa apigaua omaan iuaka kyty.

124 — Iasy suhi osemo tatá pesẽueraetá ouéué uá upãe suaixara kyty, ariré oiuiare iuaka resé.

125 — Oiumukoema, kuarasy ure kuriteĩ, isaku i tatá.

126 — Tapuruetá osuu uá nhaa pirá osaan ramé kuarasy sakusaua oiupire yuaetá resé, amuetá opykũe yuy, oiumundeo aé pyterype.

127 — Nhaa pirá kuarasy sakusaua irumo oiumunhan osu oiku.

128 — Nhaa apigaua okuau aé sekuhé oiku maaresé omaan aé oseky i anga.

129 — Maeramé ara osyka pyterype aé omaenduare ikatu raen orasu nhaa pirá y pypé kyty.

130 — Aé osu kuriteĩ suaki kyty.

131 — Maeramé opysyka pirá ruaia resé oseky arama opúka i pirera, maeramé opúka omunhan tyapu uasu yuytu kyrymbau irumo uá omukanhymo upãe suuetá.

132 — Nhaa apigaua yuytu kyrymbasaua irumo osu oare amu paraná rembéype.

133 — Pirá pypé suhi osemo iepé kunhãmuku puranga omaan uá iepéresé upãe suaixara kyty auá osekare amu auá iaué.

134 — Yuytu, paa, opeiu aramé iruysanga, puranga, upãe osaan sury aetá pyá.

135 — Nhaa kunhãmuku, paa, oiypyru iepéresé ouatá oiku suuetá pytera rupi, ombaú yuá oare uá yuaetá suhi.

136 — Oiumupytuna, nhaa pytuna ramé iasy omunhan suá uasu, kuriteĩ aé oiukuau iuaka rupitá pe.

137 — Kunhãmuku, suuetá upãe omaan satambyka iuaka kyty.

138 — Kurimiri xinga, paa, kunhãmuku osendu nheengaresaua puranga amu paraná suaixara kyty.

139 — Iepéresé, paa, aé oiereo suá, omaan opytá oiku akyty.

140 — Maeramé iasy osyka iuaka pytera rupi aé osaan sasyara reté y pyá, oiaxiú putare.

141 — Aramé, paa, nhaa nheengaresaua puranga okiriri, iuaka tatátinga osekendau iasy suá, pytuna opytá pyxuna reté.

142 — Maeramé ara pyranga ure ana nhaa kurumiuasu oiare rembéype, osemo yuy kyty.

143 — Nhaa kunhãmuku, paa, maeramé pytuna opytá pyxuna reté, oienu yuy pe, osekendau sesáetá, ápe teĩ okêre.

144 — Kurumiuasu nty raen okuau nhaa kunhãmuku oiku ana ape.

145 — Maraare aé oiku, aé oienu nhaa yua opurungetá uá rupytá pe, okêre.

146 — Kuarasy iusema ana oiku maeramé nhaa kunhãmuku opaka.

147 — Aé oiupuamo, omaan upãe kyty, aramé ana, paa, omaan nhaa kurumiuasu.

148 — Kurumiuasu okêre raen oiku.

149 — Kunhãmuku osu oiuapyka suaki, omupu tapuruetá nty arama aetá omuieuaru aé.

150 — Kurimiri xinga kurumiuasu opaka, omaan suaki kunhãmuku, nty onheen maa nungara.

151 — Aé ana, paa, opurangetá uá koiaué.

152 — Ndé teĩ auá xamaan xakêre pukusáua.

153 — Koiaué teĩ xamaan ndé.

154 — Rekere iepé, ixé xaiku ndé ruaki, repaka, nty repurungetá ixe irumo.

155 — Xamaan rereku ne pyá pypé iepé maanduaresaua opurasê uá ne akangype.

156 — Aé, paa, oiupuamo kiriri, osu omaan pirá aé oseare uá yuy pe oiku ramé ápe.

157 — Iké tenhé aé, kósukue raen i pira sangaua.

158 — Ariré oiuiereo, kunhãmuku kyty, opurandu:

159 — Nty rekuau será makyty osu iepé pirá iuienu uá oiku iké?

160 — Aé osuaixara:

161 — Nty xamaan.

162 — Aramé tapuru ombaú ana aé.

163 — Iké tenhé aé iuienu oiku.

164 — Aramé ana, paa, otupá kyrymbau aetá akanga ara rupi, yuy oryry.

165 — Suuetá iepéresé oiypyru onhana oiku iepé amu suiaxara kyty, aetá mukũe osu nhaa yua opurungetá uá uyra kyty.

166 — Iepéresé, paa, oare amana iruysanga.

167 — Suuetá osekare mamé oiuiumime amana suhi, coiare aetá pira iepé amu resé nty arama osaan iruysanga.

168 — Oiumupytuna, amana, yuytu, pyxunasaua, nty-auá okuau maaiaué aetá iaué-iaué osasau.

169 — Maeramé oiukuau amu ara kuarasy nhaa mukũe mira nty uana oiuseare, iaué iuyre, paa, suuetá aetá iaué-iaué ouatá i kunhan irumo.

170 — Seyiá iasy ryré nhaa kunhãmuku oreku iepé tayna kunhan, suuetá iuyre omembyrare.

171 — Iaué ana, paa, mira, suuetá oiypyru oiumusetá oiku yuy pe.

172 — Osasau riré akaiú seyia iandé áua iaué katu, miraetá, suuetá oiypyru oiumuayua oiku.

173 — Miraetá, paa, oiuiuká, omundá semireku iepé amu suhi, omunhan upãe maa puxy.

174 — Suuetá oiuiuká, oiumbaú, omuayua upãe maa osuaiti uá.

175 — Aramé ana, paa, Tupana omundu Papá Piá irumo omuiapymi arama yuy, oiuká arâma mira, suu, tapuruetá

176 — Tupana, Papá Piá irumo oueiy Ururuyma yuy. tyrype.

177 — Papá oiypyru omuatyre oiku upãe iutyma yuypura suhi nty arama oiukanhymo.

178 — Piá osu omusangaúa oiku yuy, yuytyraetá nty arama uá osu ypy pe.

179 — Aetá omunhan pau riré koiaué, paa, Tupana oiupire iuaka kyty, aetá opytá Oruroyma yuytyra arypé.

180 — Iepéresé, paa, y oiumunhan kuriteĩ, musapyre ara riré upaué yuyetá opytá ypy pe.

181 — Upaué okanhymo y uyrype.

182 — Aramé ana, paa, Tupana oueiy Ururoyma yuytyrypé mamé oiku Papá Piá irumo, opurandu:

183 — Pekuau será upaué oiku uá yuy arype okanhymo ana.

184 — Aetá osuaixara:

185 — Upaué okanhymo ana.

186 — Iepéresé, paa, yetá oiypyru oueiy oiku, iepé iasy upausápe yuy oiku okarype.

187 — Tupana, Papá Piá irumo oueiy yuytyra rupytá kyty, ápe ana Tupana onheen:

188 — Papá, ndé resu reiutyma sayinhaetá yuy upãe rupi, reiuyre iké iepé iasy upausápe.

189 — Ndé, Piá, resu remunhan suu pysasuetá nhaa omanu uá sekuiara, reiuyre iepé iasy upausápe.

190 — Papá, paa, oiutyma osu oiku sayinhaetá, Piá omunhan osu oiku yuy suhiuara suuetá, apigaua iaué iaué i kunhan irumo, ariré opeiu aetá ti resé, sekué ana aetá onhana.

191 — Tupana, paa, oiuuka kuaiyra taua tinga iruru raen, omunhan aé suhiuara iepé kunhan sangaua.

192 — Ariré aé opeiu i ti resé, oseare kuarasy pe otykanga arama.

193 — Ara mukũe pu papasaua riré Tupana orure aé iepé itá ôka pypé kyty, ape, oienu sesé.

194 — Maeramé osu oiké sesé sambá oiumukuruhi pau.

195 — Tupana oiumupyayua, omuiapuaa taua tinga, oiapi aé masuhi oiuuka kyty.

196 — Ape teĩ, paa, oiku iepé samauma yua y uasu orure uá, aé suhiuara ana Tupana omunhan amu kunhan sangaua.

197 — Aé opeiu kunhan sangaua resé, kunhan sangaua oiukataka oiypyru oiku.

198 — Amu ara, paa, aé opurungetá ana.

199 — Amu ara aé oiupuamo, ouatá.

200 — Aramé ana, paa, Tupana oienu aé irumo, omumburuan aé.

201 — Muuyre iasy upausápe aé omembyrare mukũe tayna, iepé kunhan, amu apigaua.

202 — Koá taynaetá ana, paa, omusetá uá yuy, iandé ypyrungaua aetá.

203 — Suu, tapuruetá oiehi ouatá uá yuy pe inharu, sykyiuera aetá.

204 — Iutymaetá ikatu setá, amuetá oiuká, sasy aetá.

205 — Iakangayua, imuiauyuera kunhãetá maresé aetá osemo samauma yua suhi.

206 — Aetá iaué iandé apigauaetá, maaresé iandé iasemo aetá suhi.

207 — Aresé, paa, maaiaué upãe iumuayua oiku nty uana kuri yuy osu ypy pe.

X

PARAMAN DUHI YRUMO

1 — Aikué paa kuxiyma, iké tenhé Iauaraté Kaxiuerupé, iepé tuhixaua oreku uá mukũe taiŷra puaranga Iasy iaué.

2 — Iepé Paraman, amu Duhi.

3 — Iepé nhu aetá manha, iepéuasu aé omembyrare aetá.

4 — Upanhe kurumiuasu koá yuy uara osysu aetá, maaiaué ntyo aetá tuhixaua tayraetá nhaa kunhãmukuetá ntyo omendare kuau aetá yrumo.

5 — Kaaruka iaué-iaué aetá osu ygarapaua ketŷ, ape aetá oapyka itápeua áripe, ape tenhê Kuarasy oxeare tŷua aetá.

6 — Iasy rendy ramé, paa, ape tenhé aetá omusarae iuŷre.

7 — Como já era tempo da pupunha, a gente do tuhixaua ia fazer dabukuri.

8 — Aresé aé omundu omunhan kaxiri uasu dabukuri ara arama.

9 — Dabukuri ara osyka.

10 — Paraman, Duhi yrumo osu itápeua ketŷ Iurupari orure pukusáua yuá.

11 — Kiriri aetá oiku, aetá pŷá oiutuká nhunto, aetá resá onhana upanhe rupi.

12 — Kurimiri Paraman omunhan.

13 — Ah!

14 — Duhi opurandu.

15 — Maa taa?

16 — Iepé ygara miri ure uá oiku týmasaua suhi onhana uyua iaué, i pýpé ure iepé mira nhu.

17 — Duhi resá oasemo iepéresé ygara miri.

18 — Amu rupi paa aetá osaan ana aetá pŷá.

19 — Ygara miri onhana ure oiku, macramé aé osyka itápeua suaixara Paraman Duhi yrumo omaan i pýpé iepé kurumiuasu ipuranga Kuarasy iaué.

20 — Iepéresé aetá pŷá oryry, iepéresé ipusy nhunto aetá akanga aetá osaan.

21 — Paraman paa onheen.

22 — Kurumiuasu, koá itá opurungetá ramé maa ombeú maa ndé árama maaiaué ixé xe amu yrumo oichi ana suhi ¡asaaru ndé iapurasê arama.

23 — Kurumiuasu omaa aetá xupé, oryry.

24 — I pŷá oiusuruka nungara, santá i apeku opytá, ntyo osuaixara kuau raen.

25 — Aé omuiare i ygara, osemo itápeua ara hetŷ, aramé ana onheen:

26 — Auá taa ombéu ixé xaiure koá ketŷ!

27 — Kunhãmukuetá paa osuaixara:

28 — Iandé, pŷa, koema suhiuara aetá ombeú maanungara ipuranga iamaan arama.

29 — Pytuna ramé tepusê manha omukameen iuŷre ndé reséuara.

30 — Kurumiuasu puranga, kuxiyma ana aikué ne rangaua osekué iandé pŷá oýpe.

31 — Kurumiuasu paa oauaixara:

32 — Iaué ramé, ixé iuŷre xambéu xe pŷá kuxiyma, xe anga rupi, omaan kunhãetá ipuranga Iasy iaué.

33 — Marupi xauatá nti raen xauasemo auá xe kérepe putŷra, kuyre katu xareku aé xe resá renundé.

34 — Penhé mukũe Iasi rangaua, kunhãmukuetá puranga!

35 — Puranga iaué! sury iaué pŷa seen iaué!

36 — Kuyre nhunto, macramé xe resá osuaiti pe resá xe pŷá oiusuruka, xe apeku oiupŷsyka xe iuru pýpé, nti xapurungetá kuau.

37 — Kuyre xauasemo ana auá oiukuau uá xakêre ramé, aresé xasu xambéu maa xareku xe pŷa pýpé.

38 — Iepé pytuna xakêre xaiku, ape ana xamaan mukũe kunhan osyka xe pyre panápaná iaué.

39 — Iepé murutinga, amu itauá.

40 — Ariré iepé panápanáetá suhiuara onheen:

41 — Repuamo, resu remaan auá osaysu uá ndé

42 — Ape ana tenhé okanhŷmo.

43 — Maeramé xapaka xareku xe tin resé iepé péréua andyrá omunhan uá!

44 — Aeresé ntyo uana xaruiare kérupe resé.

45 — Kuyre xaruiare ana penhé resé, xe pŷá omukameen supi, xe anga opurungetá supi.

46 — Maaiaué xe pŷa oiku nhunto ana resuaixara ixé arama:

47 — Maa taa xasú xamunhan iké yuy pé!

48 — Kunhãetá paa osuaixara:

49 — Reiure repurasê iandé yrumo, remusury ne pŷa iandé pŷá yrumo.

50 — Kurumiuasu onheen:

51 — Aramé iasu ana, xe pŷá sury oiku pe renundé!

52 — Iepéresé paa aetá osemo oka ketŷ, kurumiuasu opukuare riré i akangataraetá.

53 — Maaiaué aikué seyia mira, ntyo auá omaan ape oiké nhaa kurumiuasu, kunhãmukuetá nhu omaan iepéresé aé.

54 — Ape ana tenhé paa oiýpyru murasê.

55 — Paraman iepéresé osu oiare kurumiuasu resé, Duhi opŷsyka amu suaixara.

56 — Sury paa aetá osaan aetá pŷá.

57 — Maeramé murasê opytuu aetá osu oiuuka kaxiri kurumiuasu xupé.

58 — Iaué paa aetá osasau musapŷre ara, musapŷre pytuna.

59 — Opaụ riré ana murasê Paraman onheen kurumiuasu xupé:

60 — Ne resá omuakangaiua xe pŷá, aresé kuyre remundá ixé ne remireku arama.

61 — Ygarapape kuri resaaru ixé pytuna pysaié.

62 — Kurimiri xinga Duhi ana onheen kurumiuasu xupé ntyo Paraman osendu ymupé:

63 — Ne resá omuakangaiua ixé.

64 — Kuyre ntyo arama xaiuiapi paranáme ndé reséuara rerasu ixé ne remireku arama.

65 — Xe páia nti kuri onheen maanungara, sury kuri iasasau!

66 — Koá iasy, koá iasytatá omaan kuri puranga iandé mukũe iamendare.

67 — Xe páia iuŷre, maeramé i pŷáiuasaua osasau osenue kuri ndé, omeen iepé táua iandé arama.

68 — Kurumiuasu ntyo osuaixara.

69 — Aé osaan paa ipusy i pŷá osaysu ana resé nhaa mukũe kunhãmuku.

70 — Iepéresé aé oueiŷ ygarapaua ketŷ, opŷsyka i mimbŷ resé, oiýpyru omuapu.

71 — Puranga, paa, i mimbŷ muapusaua.

72 — Ntyo upanhe mira osendu.

73 — Paraman Duhi yrumo nhunto osendu i muapusaua!

74 — Pysaié ramé ana Paraman osemo iepé okena rupi, Duhi osemo amu rupi.

75 — Paraman osu ygarapaua ketŷ iepé pé rupi, Duhi osu amu rupi.

76 — Maeramé aetá osyka putare ana kurumiuasu ruakê Duhi omaan Paraman anga, Paraman omaan Duhi anga ape iepéresé aetá opytá oryry.

77 — Aetá omaeté nhunto aetá páia omanhana oiku aetá

78 — Aetá retyman oryry reté ana, ntyo aetá oiuŷre kuau, koema ioýpyru ramé ana oiumuuarexi aramé ana aetá oiupire oka ketŷ.

79 — Maaiaué kurumiuasu ruá oiku paraná ketŷ aé ntyo omaan kunhãmukuetá oiku uá suakê pytuna pukusaua, aéana tenhé koema renundé aé oyasau amu suaixara ketŷ, ape osu osaaru oiumupytuna aé oiuŷre arama.

80 — Paraman, Duhi, sasyara osasau nhaa ara.

81 — Upanhe mira iepéresé omaa aetá resá ipungá oiaxeú resé.

82 — Pytuna ure.

83 — Duhi oiapyka tatá ruakê, oiýpyru iepé tapakura aé omeen arama nhaa kurumiuasu xupé.

84 — Paraman oapyka amu suaixarupé oiýpyru iuŷre iepé tapakura kurumiuasu arama.

85 — Pysaié ramé ana Paraman osemo iuŷre iepé rokena rupi, Duhi amu rupi, iepéresé aetá mukũe osu ygarapaua ketŷ.

86 — Duhi omaan iepéresé Paraman anga, Paraman omaa Duhi anga.

87 — Ape aetá opytá iuŷre kãuera yma!

88 — Ntyo aetá osu kuau renundé ketŷ, ntyo aetá oiuŷre kuau iuŷre.

89 — Kurumiuasu mimbŷ ipuranga reté ana paa i nheenga, omundŷ katu paa auá osendu!

90 — Iaué iuŷre aetá osasau nhaa pytuna.

91 — Koema renundé upanhe aetá osu ana.

92 — Kunhãmukuetá oiuŷre oka ketŷ, kurumiuasu oyasau amu suaixara ketŷ.

93 — Iaué paa aetá osasau iepé iasy.

94 — Paraman omaeté kurumiuasu ntyo osaysu aé, Duhi iaué tenhé, kurumiuasu i rupi iaué iuŷre omaeté aetá resé.

95 — Paraman osekare uyrápýru omunhan arama pusanga opŷsyka arama kurumiuasu.

96 — Duhi oiuuka Kuarasy-uyrá sesá-pykanga omunhan arama iuŷre pusanga, kurumiuasu i rupi osekare maa yrumo opŷsyka Paraman, auá uá aé osaysu uá.

97 — Kurumiuasu osu kaa rupi, apekatu ana aé oiku, oapyka opytuu arama maeramé auá iepé myrá ara suhi onheen

98 — Osasy rété maeramé ntyo iepéuasu iandé pŷá.

99 — Kurumiuasu oiuiereu, omaan Uariri.

100 — Maa taa renheen?

101 — Xamaan ne pŷá sasysaua.

102 — Ixé ana ndé iaué, xe pŷá oiaxeú ana xe puriasusaua.

103 — Iepé ara, xaiaxeú rété riré, oiukuau ixé arama auá opusanu xe puriasusaua.

104 — Aé omeen i pusanga suhi ixé arama, katu arama ana kuyre remaan ixé.

105 — Maa xasasau aramé ndé resasau reiku kuyre.

106 — Maaiaué xareku pusanga ixé resé oiehi tenhé kuri remunhan maa rereku pŷá pýpé.

107 — Ape ana tenhé paa Uariri oiuuka i iyuá uyra suhi saua, omeen kurumiuasu xupé, onheen:

108 — Repŷsyka koá sauaetá, remundeu na áua pyterupé.

109 — Oiehi pytuna, maeramé remuapu ne mimbŷ, i pýpé iuŷre remundeu amu áua.

110 — Aramé remaan kuri maaiaué auá omusarae uá ndé resé akangaiua opytá ndé resé.

111 — Kurumiuasu opŷsyka Uariri pusanga, oiumime, ariré paa onheen:

112 — Oiehi tenhé kuri xasaan ne pusanga, uirandé xaiuŷre kuri ndé pyre xambeù arama maaiaué xasasau.

113 — Uariri paa onheen:

114 — Ara ramé reiure iké tenhé kuri reuasemo ixé, pytuna ramé, remaan mamé katu Iasy ruá Uaruá opytuu, ape xaiku.

115 — Oiehi ara suhi ntyo uana kuri puxy resasau.

116 — Kurumiuasu oiuŷre iepéresé paraná rembéyua ketŷ, omunhan maaiaué Uariri onheen.

117 — Paraman omunhan i pusanga, opukeka iakami kaa pýpé, opukuare i áua yrumo.

118 — Duhi opukeka i pusanga anu kaa yrumo, omurpukuare iuŷre i áua yrumo,

119 — Upanhe osaaru paa pytuna.

120 — Kurumiuasu kuyre ntyo osaaru pytuna omuapu arama i mimbŷ.

121 — Upanhe mira osendu i muapusaua sury amu suaixara ketŷ.

122 — Paraman Duhi yrumo ntyo oreku i pŷá sendape.

123 — Oiumupytuna, Iasy osema, i tatá puranga omusendy pau.

124 — Kurumiuasu oyasau iepéresé itápeua ketŷ, oiýpyru omuapu semimbŷ.

125 — Pytuna pysaié ana Paraman, Duhi osu ygarapaua ketŷ,

126 — Meué rupi paa aetá osu.

127 — Maeramé aetá osyka kurumiuasu ruakê aetá oiumaan, ariré aetá iaué-iaué opunhŷpunhŷ osu kurumiuasu ketŷ, suakê nhunto ana aetá oiapi aetá pusanga kurumiuasu resé.

128 — Pusangaetá oiutuká i akangupé, aé opuamo, osasemo kŷrymbau oryry katu iasytataetá.

129 — Ariré aé oiereu, oare yuy pe.

130 — Kunhãmukuetá onhana, oiupŷsyka sesé, opurandu-

131 — Maa taa rereku? ixé Paraman!

132 — Duhi onheen ixé Duhi!

133 — Aé ntyo uana osendu maanungara.

134 — Pusangaetá oiumuatŷre, aéana tenhé omuakangaiua pau aetá musapŷre.

135 — Maaiaué nhaa pytuna iasy rendy pytuna, iepé purakasara oiku kaapuamupé, aé paa omaan maaiaué aetá osasau.

136 — Aetá ntyo uana osasemo, ntyo uana opurungetá.

137 — Oiereiereu aetá osu oiku paraná ketŷ, hum!... hum!... hum!... aetá omunhan.

138 — Maeramé Iasy osyka ĩuaka pyterupé aetá oare paraná pýpé.

139 — Aramé ana paa purakasara omunhana i ygara, oyapukue kuriteĩ opŷsyka arama aetá, maeramé aé ape osyka nti omaan aetá.

140 — Sakuena nhunto mamé aetá oare anu kaa iakami kaa yrumo.

141 — Ape tenhé, mamé aetá okanhŷmo, aé omaan musapŷre panápaná omuseen oiku y.

142 — Iepéresé purakasara osu ombeú tuhixaua xupé maa aé omaan.

143 — Upanhe iepéresé ure oiapými ape omaan arama oasemo Paman, Duhi nhaa kurumiuasu yrumo.

144 — Maeramé oiumukoema upanhe mira oiku paraná rembéype, aetá ruakê rupi musapŷre panápaná oiuiuŷre.

145 — Amu ara ana paié onheen.

146 — Paraman, Duhi kurumiuasu yrumo Y Manha orasu aetá.

147 — Nhaa musapŷre panápaná oiuiuŷre uá aetá anga oera!

PARAMAN E DUHI

1 — Antigamente, contam, aqui mesmo na Iauaraté-Cachoeira, (1) havia um tuhixaua (2) que tinha duas filhas bonitas como a Lua.

2 — Uma era Paraman, a outra Duhi.

3 — Mãe d'ellas era uma só, ella as teve de uma vez.

4 — Todos os moços d'esta terra lhes queriam bem, como entre elles não havia filhos de tuhixaua essas moças não podiam casar com elles.

5 — Todas as tardes ellas iam para o porto, ahi se sentavam em cima do lagedo, ahi mesmo o Sol costumava deixal-as.

6 — Quando era luar, contam, ahi mesmo brincavam tambem.

7 — Como já era o tempo da pupunha (3) a gente do tuhixaua ia fazer dabukuri.

8 — Por isso elle mandou fazer caxiri, (4) grande para o dia do dabukuri. (5)

---

(1) Iauaraté-Caxoeira ou Cachoeira da Onça: — A terceira cachoeira, a contar da foz, do rio Wapés ou Caiary, onde existe um aldeamento de indios tárias.

(2) Tuhixaua: — Chefe de tribu, Principal.

(3) Pupunha: — Fructo da pupunheira (Guilielma speciosa).

(4) Caxiry: — Bebida fermentada, feita de fructa ou de batata, cará, beiju, etc.

(5) Dabucury: — Festa que um amigo ou parente offerece a outro na propria casa d'este ou na casa em que se acha morando e que, constando de fructa da estação, de peixe, de caça ou de utensilios domesticos, é feita debaixo de certo rito.

Iurupary (v. a nota immediata) é representado n'esta festa pelos instrumentos que acompanham o presente. Como

9 — O dia do dabukuri chegou.

10 — Paraman e Duhi foram para o lagedo emquanto Iurupari (6) trazia a fructa.

---

lhes é prohibido vel-os, as mulheres, que se retiram para logar afastado, só se apresentam depois de haverem os tocadores, feita a cerimonia do offerecimento, escondido esses instrumentos. Em outros daburys, que pódem ser assistidos pelas mulheres desde o principio, são usados instrumentos especiaes.

(6) Iurupary: — O espirito do Mal ou Diabo, segundo a versão corrente ou, segundo alguns autores, Demonio incubo, Pesadello; mas, em verdade, o grande Legislador dos Indios, Filho do Sol, concebido em moça virgem, sem contacto de homem, por meio do summo da cucura (pouruman Aubl.) no momento em que ella comia, embaixo da arvore e no proprio dia em que as appetecera, essa fructa prohibida ás donzellas. A traducção do termo Iurupary, que o Dr. Bapt. Caetano decompõe em y-ur-upá-ri: — *o que vem á cama ou sobre a cama*, dando *demonio incubo*, — seria, litteralmente, conforme a colheram no rio Wapés entre velhos tubixauas o conde Erm. Stradelli e Max. Roberto, — *pary* (tecido com que se veda a bocca dos ygarapés para ahi prender o peixe) *da bocca*, isto é, — o que fecha ou veda a bocca, e, d'ahi, o que prohibe falar. Tal sentido, em verdade, emana claramente da grande lenda colhida por Max. Roberto, na qual se encontram as leis de Iurupary. D'ella se vê que os homens somente são iniciados nos segredos de Iurupary depois de soffrerem, desde a puberdade, um rigoroso preparo e chegarem a uma edade em que possam ter bastante força para resistir a qualquer seducção tendente a fazer desvendar esses segredos. A morte é a punição do que o desvenda. A mesma punição recae sobre a mulher que, mesmo por acaso, os soube ou viu os instrumentos sagrados. Os laços mais estreitos são, n'estes casos, completamente postos de lado. O pae não póde eximir-se de dar a morte ao filho ou á filha; o filho a dal-a aos paes, o irmão ao irmão, o marido á mulher. No homem a morte é feita a curaby, flecha ou cuidaru; a mulher, porém, morre pelo veneno ou afogada, porque as leis de Iurupary prohibem derramar-lhes o sangue.

Wallace, que tão bemquisto se tornou dos indios em suas duas viagens ao Alto Rio Negro (1850-1852), assistiu, em parte a uma das cerimonias de Iurupary na sua passagem pela Cachoeira do Caruru (rio Wapés). Assim se refere elle ao que lhe foi permittido ver e saber, em um dos capitulos do seu livro — Travels on the Amazon and Rio Negro:

"Here, too, I first saw and heard the Iurupari, or Devil-music of the Indians. One evening there was a caxiri-drinking: and a little before dusk a sound as of trombones and bassoons was heard coming on the river twards the village, and presently appeared eight Indians, each playing on a great bassoons-looking instrument. They had four pairs, of differents sizes, and produced a wild and pleasing soun. They blew them all together, tolerably in concert, to a simple tune, and showed more taste for music than I had yet seen dis-

11 — Ellas estavam caladas, seu coração não fazia mais que bater, seus olhos corriam por toda a parte.

12 — D'ahi a pouco Paraman fez:

13 — Ah!

14 — Duhi perguntou:

15 — Que é?

16 — Uma canoinha que vinha vindo de baixo corria como frecha, dentro d'ella vinha uma só pessoa.

17 — Os olhos de Duhi encontraram logo a canoinha.

18 — Já differente, contam, ellas sentiram seu coração.

19 — A canoinha vinha correndo, quando chegou em frente do lagedo Paraman e Duhi viram n'ella um moço bonito como Sol.

20 — Coração, d'ellas estremeceu logo, no mesmo instante sentiram a cabeça pésada.

21 — Paraman, contam, disse:

22 — Moço, si esta pedra falasse havia de te contar como eu e minha irmã desde hoje estamos á tua espera para dançar.

23 — O moço olhou para ellas, estremeceu.

24 — Coração d'elle parece se rasgou, sua lingua ficou dura, não pôde responder ainda.

25 — Encostou a canôa, para cima do lagedo, já então disse:

26 — Quem contou que eu vinha para cá?

27 — As moças, contam, responderam:

28 — Nossos corações, desde manhã que elles annunciam que tinhamos de ver cousa bonita deu tambem a saber de ti.

---

played among thes people. The instruments are made of bark spirally twisted, and with a mouthpiece of leaves. In the evening I went to the maloca, and found too old men playing on the largest of the instruments. They waved them about in a singular manner, vertically and sideways, accompanied by corresponding contorsions of the body, and played a long while in a regular tune, accompanying each other very correctly. From the moment the music was first heard not a female, old or young, was to be seen; for it is one of the strangest superstitions of the Wapés Indians, that they consider it so dangerous for a woman ever to see one of these instruments, that having done so is punished with death, generally by poison. Even should there be only a suspicion that the proscribed articles have been seen, no mercy is shown; and it is said that the fathers have been the executioners of their own daughter, and husbands of theirs wifes, when such has been the case. I was of course anxious to purchase articles to which such curious customs belong, and spoke to tushaua on the subject. He at length promised to sell them me on my return, stipulating that they were to be embarked at some distance from the village, that there might be no danger of their being seen by the women.

29 — De noite Mãe do Somno tambem te mostrou.

30 — Moço bonito, ha muito tempo já que tua imagem vive dentro de nosso coração.

31 — O moço, contam, respondeu:

32 — Se assim é, tambem eu digo que n'outro tempo, por meio da minha sombra, vi mulheres bonitas como a Lua.

33 — Por onde eu andava tinha encontrado ainda nço quem éra flôr do meu sonho, agora bem que a tenho deante de meus olhos!

34 — Acreditam, moças bonitas, vocês duas são o retrato da Lua!

35 — Assim bonitas! assim alegres! assim de coração doce!

36 — Ainda agora, quando meus olhos encontraram os olhos de vocês, minha lingua se pegou dentro de minha bocca, não podia falar.

37 — Como já encontrei quem é que apparece quando eu durmo, acreditem, moças bonitas, vou contar o que tenho no coração.

38 — Uma noite eu estava dormindo, ahi vi duas mulheres chegarem a mim como borboletas.

39 — Uma era branca, outra amarella.

40 — Depois uma das borboletas disse:

41 — Levanta, tu vaes ver quem é que te ama!

42 — Ahisinho mesmo se sumiu.

43 — Quando accordei tinha no nariz uma ferida que morcego tinha feito!

44 — Por isso não acreditava mais em sonho.

45 — Agora que estou deante de vocês acredito que o meu coração viu certo, minha sombra falou verdade.

46 — Como meu coração já está socegado respondam para mim:

47 — Que vou fazer aqui em terra ?

48 — As moças, contam, responderam:

49 — Vens dansar comnosco, alegrar todos juntos nossos corações.

50 — O moço disse:

51 — Então vamos logo, meu coração está contente deante de vocês!

52 — Immediatamente, contam, foram para casa, o moço atou as suas acangataras.

53 — Como havia porção gente, ninguem viu esse moço entrar, sómente as moças o viram logo.

54 — No mesmo instante, contam, a festa começou.

55 — Paraman foi logo encostar-se a um lado do moço, Duhi tomou o outro lado.

56 — Alegre, contam, sentiam seu coração.

57 — Quando a festa parou ellas foram buscar caxiri para o moço.

58 — Assim, contam, passaram tres dias, tres noites.

59 — Já depois de acabar a festa Paraman disse ao moço:

60 — Teus olhos endoudeceram meu coração, por isso me rouba agóra para tua mulher.

61 — Has de esperar por mim no porto á meia noite.

62 — Logo d'ahi a boccadinho disse Duhi ao moço sem Paraman ouvir:

63 — Teus olhos me endoudeceram.

64 — Agora para eu não me jogar no rio por tua causa me leva para tua mulher.

65 — Meu pae não ha de dizer nada, alegres havemos de passar.

66 — Esta Lua, estas estrellas hão de achar bonito nós dois nos casarmos.

67 — Meu pae tambem, quando raiva d'elle passar ha de chamar-te, dará uma cidade para nós dois.

68 — O moço não respondeu.

69 — Elle sentia, contam, pesado o seu coração por já querer bem essas duas moças.

70 — Desceu logo para o porto, pegou na sua memby, (7) começou tocando.

71 — Era bonito, contam, o toque da sua memby.

72 — Não a ouvia toda a gente.

73 — Só Paraman e Duhi ouviam.

74 — A' meia noite Paraman saiu por uma porta, Duhi saiu por outra.

75 — Paraman foi para o porto por um caminho, Duhi foi por outro.

76 — Quando já queriam chegar junto do moço Duhi viu a vulto de Paraman, Paraman viu a vulto de Duhi, ahi ficaram logo tremendo.

77 — Ellas pensavam só que seu pae as estava espiando.

78 — Perna d'ellas começou tremendo, não podiam da cidade voltar, quando a manhã principiou já enfaceirar-se é que então subiram para casa.

79 — Como o rosto do moço estava para o rio elle não viu as moças estarem perto d'elle durante a noite, mesmo antes então da manhã atravessou para o outro lado, ahi foi esperar que anoitecesse para voltar.

80 — Paraman, Duhi, passaram tristes aquelle dia.

81 — Toda a gente enxergou logo os olhos d'ellas inchados de chorar.

---

(7) Memby: — Flauta feita de taboca, de canela de veado ou de onça !

82 — Veiu a noite.

83 — Duhi sentou-se perto do fogo, começou uma tapacura para dar ao moço.

84 — Paraman sentou-se do outro lado, começou tambem uma tapacura para o moço.

85 — Quando já meia noite Paraman saiu de novo por uma porta, Duhi por outra, foram immediatamente todas duas para o porto.

86 — Duhi viu logo o vulto de Paraman, Paraman viu a vulto de Duhi.

87 — Ahi ellas ficaram sem osso outra vez!

88 — Não poderam seguir para deante, não poderam tambem voltar.

89 — A voz da memby do moço, contam, era bonita demais, chegava, contam, a impressionar a gente.

90 — Assim elles passaram tambem essa noite.

91 — Antes da manhã todos se foram embora.

92 — As moças voltaram para casa, o moço atravessou para o outro lado.

93 — Assim, contam, passou uma lua.

94 — Paraman pensava que o moço não lhe queria bem, Duhi do mesmo modo, o moço por elle assim tambem pensava d'ellas.

95 — Paraman procurou uyrápuru para fazer pussanga para pegar o moço.

96 — Duhi tirou sobrancelha de passaro do Sol para fazer tambem pussanga, o moço por sua vez procurava com que pegar Paraman, que era quem elle queria bem.

97 — O moço seguiu pelo matto, já estava longe, sentou-se para descançar quando alguem de cima de uma arvore disse:

98 — Nosso coração dóe devéras quando não inteiro.

99 — O moço virou-se, viu Uariri.

100 — Que dizes tu?

101 — Vejo a dôr de teu coração.

102 — Eu já fui como tu, meu coração já chorou minha desgraça.

103 — Um dia, depois de eu chorar devéras, appareceu-me quem curou minha desgraça.

104 — Elle me deu da sua pussanga para agora tu já me veres bom.

105 — O que então passei estás agora passando.

106 — Como a pussanga ficou em mim hoje mesmo has de fazer o que tens no coração.

107 — Ahi estão já, contam, Uariri (8) tirou seu pello de debaixo do braço, deu ao moço, disse:

108 — Toma estes pellos, mette no meio de teu cabello.

109 — Hoje de noite, quando tocares tua memby, mette alguns pellos tambem dentro d'ella.

110 — Então has de ver como essa que brinca de ti por ti ficará doida.

111 — O moço tomou a pussanga de Uariri, guardou, depois, contam, disse:

112 — Hoje mesmo hei de experimentar tua pussanga, amanhã virei ter comtigo para contar como passei.

113 — Uariri, contam, disse:

114 — Si vieres de dia aqui mesmo me has de encontrar, de noite, repara bem aonde o Espelho do rosto da Lua descança, ahi eu estou.

115 — Volta, desde hoje não mais passarás mal.

116 — O moço voltou sem demora para a margem do rio, fez como Uariri disse.

117 — Paraman fez a pussanga d'ella, embrulhou em jacami-caá, amarrou com seu cabello.

118 — Duhi embrulhou a d'ella em anum-caá, amarrou tambem com seu cabello.

119 — Todos esperaram pela noite.

120 — O moço agora não esperou a noite para tocar a memby d'elle.

121 — Toda a gente ouviu o seu toque alegre para a banda do outro lado.

122 — Paraman e Duhi não tinham coração d'ellas no seu logar.

123 — Chegou a noite, a Lua saiu, seu fogo bonito illuminava tudo.

124 — O moço atravessou logo para o lagedo, começou de novo tocando a memby d'elle.

125 — A' meia noite Paraman e Duhi foram para o porto.

126 — Devagarinho, contam, ellas foram.

127 — Quando chegaram perto do moço ellas se viram, depois cada qual de gatinhas foi para o lado do moço, quando já pertinho d'elle jogaram sua pussanga no moço.

128 — As pussangas bateram na cabeça d'elle, elle levantou-se, gritou tão forte que as estrellas tremeram.

129 — Depois rodou, caiu no chão.

---

(8) Uariry: — Tamanduasinho ou tamanduá mimoso (Myrmecophaga didactyla). E' considerado como um grande feiticeiro, falando todas linguas.

130 — As moças correram, agarraram-se n'elle perguntaram:

131 — Que tens? eu sou Paraman!

132 — Duhi disse eu sou Duhi!

133 — Elle nada mais ouvia.

134 — As pussangas se tinham juntado, haviam endoidecido ao mesmo tempo todos tres.

135 — Como essa noite era noite de luar, um mariscador estava na ilha, viu, contam, como elles estavam passando.

136 — Elles não gritavam mais, não falavam mais.

137 — Virávirando elles iam para o rio, faziam hum!.... hum!... hum!...

138 — Quando a Lua chegou no meio do céo cairam no rio.

139 — Ahi estão, contam, o mariscador empurrou a canôa, remou ligeiro para agarral-os, quando lá chegou não os viu.

140 — Sómente anum-caá e jacami-caá cheiravam aonde elles tinham caido juntos no lagedo.

141 — Ahi mesmo, aonde elles tinham desapparecido, elle viu trez borboletas beijando a agua.

142 — O mariscador foi contar immediatamente para o tuhixaua o que elle tinha visto.

143 — Todos vieram logo ahi mergulhar para ver si encontravam Paraman, Duhi e o moço.

144 — Quando amanheceu toda a gente estava na beirada do rio, por perto d'elles trez borboletas iam e vinham.

145 — Já no dia seguinte o pajé disse:

146 — Paraman, Duhi e o moço Mãe d'Agua carregou.

147 — Aquellas tres borboletas que iam e vinham eram a sombra kóera (9) d'elles!

---

(9) Sombra kóera: alma.

XI

A MOÇA RETRATO DA LUA

1 — Entre os Uanánas appareceu, contam, ha muito tempo já, uma moça bonita como a Lua.

2 — Os moços todos eram doidos por ella.

3 — Ella era alegre com todos elles, não amava d'elles nenhum só.

4 — Ria, dansava, conversava com elles, adoçava coração d'elles, quando elles falavam em casar com elles não respondia.

5 — Um moço filho de tuhixaua queria casar com ella, ella respondeu:

6 — Não posso casar comtigo porque não sou filha de tuhixaua.

7 — Quando não dansavam, a moça á meia noite costumava sumir-se de casa.

8 — Ninguem sabia para onde ia.

9 — Os moços se juntaram, disseram:

10 — Vamos ver aonde esta moça costuma ir á meia noite.

11 — Si ella vae ter com homem, mataremos seu amante.

12 — Um luar, quando noite estava como dia, a moça saiu de casa, foi direito para a cachoeira.

13 — Os moços foram atraz.

14 — Quando ella chegou lá sentou-se em cima de uma pedra, depois virou o rosto para o céo, direito na Lua.

15 — Os moços foram todos chegando para junto d'ella.

16 — Então viram já o retrato da Lua brilhando no rosto d'ella.

17 — Confórme no céo a Lua assim mesmo no rosto da moça a sua sombra.

18 — Os moços estavam devéras sem folego.

19 — Coração d'elles tremia, seus olhos dansavam deante do fogo da Lua, não podiam falar!

20 — Quando a Lua foi já virando para o outro lado todos os moços viram descer do céo uma moça bonita como a mesma Lua.

21 — Essa moça Uanána levantou-se, ahi então elles viram que ella era um moço!

22 — A moça que desceu do céo abraçou-se com o moço, ahi já um grande fogo frio escondeu corpo d'elles.

23 — O fogo grande era grosso, não deixava apparecer nada.

24 — Frio, contam, esse fogo.

25 — Todos os moços que estavam espiando a moça tremiam.

26 — Então, como o frio doia demais, os moços voltaram já para casa.

27 — Elles nem falavam, só sentiam seu coração ter medo.

28 — Já em casa dormiram.

29 — Accordaram, contam, quando o Sol já tinha saido.

30 — Esse moço já estava ahi.

31 — Os moços não se lembravam direito do que tinha visto essa noite.

32 — Elles pensavam só que tinham sonhado, só se olhavam desconfiados.

33 — As outras moças olhavam alegres para essa moça.

34 — Ellas a abraçavam, faziam para ella todo agrado.

35 — Então mais desappareceu da cabeça d'esses moços o que elles tinham visto essa noite.

36 — Assim elles passaram esse dia, não conversaram.

37 — A noite chegou.

38 — As moças estavam todas fóra conversando juntas, essa moça disse:

39 — Como não sinto sempre meu coração alegre como hoje, vou contar para vocês uma historia da Lua.

40 — E' assim:

> 1 — Havia antigamente, contam, na raiz do céo, uma terra aonde toda a gente era bonita.
>
> 2 — No meio d'ella, contam, havia um moço bonito como Sol.
>
> 3 — Toda a moça d'essa terra amava esse moço, todo dia faziam pussanga para elle as amar.
>
> 4 — Como esse moço era pouco pajé, elle viu, contam, por meio da sua sombra, o que as moças lhe faziam.

5 — Todas as noites elle ia para o porto sentar-se em cima da areia, ahi mesmo as moças iam ter com elle.

6 — Seu coração, por isso, ficou contra as moças.

7 — Triste, sómente, elle as olhava, á meia noite ellas voltavam para casa, elle ficava lá.

8 — Assim mesmo, contam, esse moço fazia todas as noites.

9 — As moças já não sabiam o que fazer para agradal-o.

10 — Uma vez as moças disseram:

11 — Uma de cada vez agora vamos para o porto, assim talvez o moço queira alguma de nós.

12 — Assim fizeram.

13 — A moça que foi ter com o moço abraçou-o, beijou-lhe a bocca, fez-lhe cocegas, elle não fez nada.

14 — Elle só olhou para ella, em meio da noite essa moça voltou.

15 — Na noite seguinte foi outra moça já, assim mesmo fez, assim mesmo aconteceu.

16 — Já porção de luas depois, contam, ellas se reuniram, disseram:

17 — Vamos agora cada uma por sua vez fazel-o dormir á força comnosco.

18 — Quem ha de ir para começar?

19 — Uma ainda moça devéras respondeu:

20 — Eu!

21 — Si não me quizer eu me jogo no rio!

22 — Todas disseram logo:

23 — Pois sim!

24 — Uma de nós ha de ir comtigo para espiar de longe como hão de passar.

25 — Com a noite o moço foi logo para o porto, logo atraz d'elle foi só a mocinha.

26 — A outra moça ficou longe d'elles.

27 — A moçinha abraçou logo o moço, beijou-lhe a boca, agradou-o.

28 — O moço olhou bem para ella, depois perguntou:

29 — Onde estão tuas companheiras?

30 — A mocinha respondeu:

31 — Ficaram em casa.

32 — Porque vieste então?

33 — Eu vim porque te amo.

34 — Porque me amas?

35 — Eu te amo porque tu és meu coração.

36 — Si eu te dissesse porque não me pódes amar tu te calarias será!

37 — Eu calo.

38 — Então ouve:

39 — Como vocês todas sabem, não cresci junto de vocês.

40 — Eu sou de longe, por isso vocês não sabem como eu sou.

41 — Vocês todas andam atraz de mim, vocês todas querem casar commigo.

42 — Como tu disseste que não contas meu segredo, vou te mostrar como eu sou.

43 — Elle tirou no mesmo instante, contam, seu cuêiro, depois disse:

44 — Repara, sou será homem! sou será mulher!

45 — A mocinha olhou, não viu nada de homem, nem viu nada de mulher.

46 — Ella gritou então, correu para o rio.

47 — A outra moça, companheira d'ella, viu-a cair no rio, gritou tambem com toda a força, as outras que estavam em casa ouviram.

48 — Ellas correram para o porto, quando chegaram lá viram sómente já vir saindo da agua aquelle moço com ella nos braços.

49 — O moço beijou-lhe a boca, depois disse junto do seu ouvido:

50 — Tu viste, eu não sou homem, não sou mulher!

51 — Esconde bem no coração o que viste.

52 — As moças immediatamente levaram essa sua companheira para casa.

53 — No outro dia já perguntaram:

54 — Elle não te quiz será!

55 — Não.

56 — Que te disse?

57 — Falou será comtigo!

58 — Não.

59 — A mocinha, contam, estava a modo de doida, triste ella olhava para esse moço.

60 — N'essa noite foi outra já.

61 — O moço não olhou essa moça, quando ella quiz agradal-o elle só se levantou.

62 — A moça voltou para casa, ahi contou como tinha passado.

63 — Todas immediatamente disseram:

64 — Amanhã, si elle não quizer uma de nós, nós o mataremos.

65 — O moço ouviu só, contam, riu-se.

66 — Na noite seguinte o moço foi para o porto, diazinho ainda.

67 — Ahi elle assoprou para vir chuva fina.

68 — Quando as moças desceram viram fumaça grande.

69 — Ellas seguiram por meio d'essa fumaça grande procuraram o moço, não encontraram no logar d'elle.

70 — Procuraram por toda parte, ninguem!

71 — De madrugada caiu vento grande, limpou essa fumaça.

72 — Então já todos viram a cabeça do moço ir desapparecendo dentro da agua.

73 — Elle viu as moças, gritou:

74 — Eh!... Eh!... Eh!...

75 — Ahi já mesmo desappareceu.

76 — Todas ellas cairam no rio, para agarrar o moço.

77 — Mergulharam, ninguem!

78 — Com o Sol já no meio do ceo ellas sairam para casa.

79 — Estavam, contam, tristes.

80 — Já de noite, contam, desceram de novo para o porto, ahi se sentaram no logar do moço, começaram chorando.

81 — Ahi toda a gente as viu.

82 — De manhã ninguem mais as viu.

83 — Para aonde foram essas moças ninguem sabe.

84 — A' tôa já, dizem, contam que a Lua escondeu essas moças, que Mãe do rio levou esse moço.

85 — Esta a historia da Lua.

41 — Como a noite já está comprida vamos dormir.

42 — Todos se foram logo deitar.

43 — Os moços que estiveram ouvindo olharam-se, disseram:

44 — Talvez seja certa a historia d'esta moça!

45 — A' meia noite a moça saiu de casa, foi para a cachoeira.

46 — Os moços foram tambem, como embriagados, atraz d'ella.

47 — Assim mesmo se passou com a moça.

48 — Os moços o fogo frio os enxotou.

49 — De manhã cedo a moça estava já em casa.

50 — Os moços estavam mesmo como de cabeça perdida.

51 — Elles não podiam dizer nada porque não podiam pensar direito.

52 — Assim porção de luas elles passaram.

53 — As outras moças já olhavam com pena para os moços, por isso disseram já moça.

54 — Nossa mana, não olhes tão de doer para os moços.

55 — Elles estão todos tristes, adoçasinho seu coração!

56 — A moça respondeu:

57 — De uma a uma a vocês hei de contar por que não posso agradal-as.

58 — Esta noite mesmo começo contando meu segredo.

59 — Todas disseram logo:

60 — Pois sim!

61 — Com a noite a moça abraçou uma das moças, levou-a para o matto.

62 — Ahi, contam, a moça disse para ella:

63 — Eu não sou mulher, sou homem.

64 — Ahi já mesmo, contam, essa parecença de moça mostrou que era homem, não mulher.

65 — Depois disse:

66 — Tu achas será que eu posso agradar homem como eu?

67 — Não contes a tuas companheiras como nós passamos.

68 — Deixa que eu me mostre para vocês todas.

69 — A moça respondeu:

70 — Pois sim, assim hei de fazer.

71 — Só o que eu peço de ti é não te esqueceres de mim.

72 — Elle disse que sim.

73 — Assim elle se mostrou para outras moças, já no meio da noite disse:

74 — Vamos dormir, amanhã já contarei para as outras.

75 — Todas foram logo dormir.

76 — Essa moça foi para a cachoeira, atraz d'ella foram os moços.

77 — Assim mesmo ella ahi passou com a Lua.

78 — Em tres noites, contam, mostrou seu segredo para todas as outras moças.

79 — As moças estavam com ciumes agora, toda a noite se vigiavam.

80 — Ella por isso não podia sair de casa para ir ter com a Lua na cachoeira.

81 — Assim, contam, passaram porção de luas.

82 — Uma noite ella saiu mesmo á vista das moças que estavam vigiando, foi para o porto.

83 — As moças foram logo de uma a uma atraz d'ella, ao chegarem todas lá o fogo grande frio appareceu.

84 — Como mulher é medrosa ellas gritaram de medo.

85 — No mesmo instante, contam, viram sómente já esse fogo grande frio subir para o ceo.

86 — Quando chegou no meio do ceo correu para a Lua, n'ella se sumiu!

87 — Duas luas depois o ventre de todas as moças sendo já grande, perguntaram seus paes:

88 — Quem é o pae dos filhos de vocês?

89 — Ellas responderam:

90 — Aquella moça retrato da Lua que se sumiu do meio de nós!

KUNHĀMUKU YASY RANGAUA

1 — Uanānaetá pyterupé oiukuau, paa, kuxiyma ana, iepé kunhāmuku ipuranga Iasy iaué.

2 — Kurumiuasuetá upanhe akangaiua seséuara.

3 — Aé sury upanhe aetá yrumo, ntimaa osaysu iepé nhu aetá suhiuara.

4 — Aé opuká, opurasê, opurungetá aetá yrumo, omuseen aetá pŷa, maeramé aetá onheen aé omendare aetá yrumo aé ntyo osuaixara.

5 — Iepé Kurumiuasu tuhixaua tayra omendare putare iepé aé yrumo, aé osuaixara:

6 — Nti xamendare kuau ndé yrumo maaresé ixé ntyo tuhixaua taiŷra.

7 — Maeramé ntyo aetá opurasê, pytuna pysaié kunhāmuku okanhŷmo tŷua oka suhi.

8 — Ntiauá okuau maketŷ aé osu.

9 — Kurumiuasuetá oiumuatŷre, onheen:

10 — Iasu iamaan mamé koá kunhāmuku osu tŷua pytuna pysaié ramé.

11 — Apigaua pyre ramé aé osu, iaiuká kuri i auasá.

12 — Iepé iasy rendy, maeramé pytuna oiku ara iaué, kunhāmuku osemo oka suhi, osu satambyka kasiuera ketŷ.

13 — Kurumiuasuetá sakykuera osu.

14 — Maeramé aé osyka ape oapyka iepé itá áripe, ariré omuiereu i suá iuaka ketŷ, satambyka Iasy resé.

15 — Kurumiuasuetá upanhe osyka ure oiku suakê ketŷ.

16 — Aramé ana aetá omaan Iasy rangaua oueráuerá oiku i suá resé.

17 — Maaiaué Iasy iuakupé iaué tenhé kunhãmuku ruá resé i anga.

18 — Kurumiuasuetá anga yma katu oiku.

19 — Aetá pŷá oryry, aetá resé opurasê Iasy tatá renundé, ntyo aetá opurungetá kuau!

20 — Macramé Iasy oiereu ana osu oiku amu suaixara ketŷ upanhe kurumiuasuetá omaan oueiŷ iuaka suhi iepé kunhãmuku, ipuranga aé Iasy tenhé iaué!

21 — Nhaa Uanána kunhãmuku oiupuamo, aramé ana aetá omaan aé iepé kurumiuasu!

22 — Nhaa kunhãmuku oueiŷ uá iuaka suhi oiuiumana kurumiuasu yrumo, ape ana iepé tatá uasu iruysanga oiumime aetá pira.

23 — Tatá uasu ianama, ntyo oxeare oiukuau maanungara.

24 — Iruysanga paa nhaa tatá.

25 — Upanhe kurumiuasuetá omanhana uá oiku kunhãmuku oryry pau oiku.

26 — Aramé, maaiaué sasy reté ana iruysanga, kurumiuasuetá oiuŷre pau ana oka ketŷ.

27 — Ntyo aetá opurungetá xinga, osaan nhunto aetá ipŷá osŷkyié.

28 — Okupé ana aetá okêre.

29 — Kuarasy osemo ramé ana paa aetá opaka.

30 — Nhaa kunhãmuku ape oiku.

31 — Kurumiuasuetá ntyo omaanduare supi maa aetá omaan uá resé nhaa pytuna.

32 — Aetá omaeté nhunto aetá okéripe, iakuau nhunto aetá oiumaan.

33 — Amu kunhãmukuetá sury aetá omaan nhaa kunhã muku xupé.

34 — Aetá oiumana aé, upanhe murysaua aetá omunhan i xupé.

35 — Aramé pyry okanhŷmo nhaa kurumiuasuetá akanga suhi maa aetá omaan uá nhaa pytun.

36 — Iaué aetá osasau nhaa ara, ntyo aetá opurungetá.

37 — Osyka pytuna.

38 — Kunhãmukuetá upanhe opurungetá oiku okarupé epéuasu, nhaa kunhãmuku onheen:

39 — Maaiaué ntyo upanhe ara xasaan xe pŷá sury, oieh. iaué, xasu xambeú penhé arama iepé Iasy mbeúsaua.

40 — Xasendu aé tayna ramé ranhé xe manha iurú suhii

41 — Aé iaué:

1 — Aikué paa kuxiyma iuaka rupytá pe iepé tetama mamé mira puranga pau.

2 — Aetá pyterupé paa aikué iepé kurumiuasu puranga Kuarasy iaué.

3 — Upanhe kunhãmuku nhaa tetama uara osaysu nhaá kurumiuasu ara iaué omunhan pusanga aé osaysu arama aetá.

4 — Maaiaué nhaa kurumiuasu paié xinga, aé omaan paa i anga rupi maa kunhãmukuetá omunhan i xupé.

5 — I pŷá aresé puxy opytá kunhãmukuetá suaixara.

6 — Pytuna iaué-iaué aé osu ygarapaua ketŷ oapyka yuykuhi áripe, ape tenhé kunhãmukuetá osu i pyre.

7 — Aé sasyara nhunto omaan aetá xupé, pysaié aetá oiuŷre oka ketŷ, aé ape opytá.

8 — Iaué tenhé paa nhaa kurumiuasu omunhan upanhe pytuna.

9 — Kunhãmukuetá ntyo uana okuau maa omunhan aetá omury arama aé.

10 — Iepé hy kunhãmuetá onheen:

11 — Iepé-iepé kuyre iasu ygarapaua ketŷ, aranyma iaué kurumiuasu oputare iepé iandé suhiuara!

12 — Iaué aetá omunhan.

13 — Kunhãmuku osu uá kurumiuasu pyre oiumana aé, opytera i iuru, omukŷrika aé, aé ntyo omunhan maanungara.

14 — Aé omaan nhunto i xupé; pytuna pyterupé nhaa kunhãmuku oiuŷre.

15 — Amu pytuna amu kunhãmuku ana osu, iaué tenhé omunhan, iaué tenhé osasau.

16 — Seyia iasy riré ana paa aetá oiumuatŷre, onheen:

17 — Iasu kuyre iandé iaué-iaué iamunhan aé kŷrymbasaua rupi okêre iandé yrumo.

18 — Auá taa kuri osu oiýpyru.

19 — Iepé kunhãmuku reté raen osuaixara:

20 — Ixé !

21 — Nti ramé oputare ixé, ixé xaiuiapi paranápypé !

22 — Upanhe iepéresé osuaixara:

23 — Eré !

24 — Iepé aindé suhiuara osu kuri ndé yrumo omanhana arama apekatu suhi maaiaué pesasau kuri.

25 — Pytuna yrumo kurumiuasu iepéresé osu ygarapaua ketŷ, sakykuera nhunto osu kunhãmuku.

26 — Amu kunhãmuku opytá apekatu aetá suhi.

27 — Kunhãmuku iepéresé oiumana kurumiuasu opytera i iuru, omury aé.

28 — Kurumiuasu omaan katu i xupé, ariré opurandu:

29 — Masukue ne yrumoaraeté ?

30 — Kunhãmuku osuaixara:

31 — Okupé aetá opytá.

32 — Maaresé taa kuté reiure !

33 — Xaiure maaresé xasaysu ndé.

34 — Maaresé taa resaysu ixé !

35 — Xasausu ndé, maaresé ndé xe pŷá.

36 — Xanheen ramé maa ndé xupé ndé ntyo resaysu kuau ixé, rekiriri será maa ?

37 — Xakiriri.

38 — Aramé resendu:

39 — Maaiaué upanhe penhé pekuau, nti pe ruakê xaiumunhã.

40 — Apekatuuara ixé, aresé nti pekuau maaiaué ixé.

41 — Upanhe penhé peuatá xe rakykuera, upanhe penhé pemendare putare ixé yrumo.

42 — Maaiaué ndé renheen ana nti rembeú xe iumimesaua, xasu xamukameen ndé arama maaiaué ixé.

43 — Iepéresé aé oiuúka paa i kuêio, ariré onheen.

44 — Remaan, apigaua será ixé ! kunhan será ixé !

45 — Kunhãmuku omaan, nti apigaua maa nun-

gara aé omaan, nti kunhan maa nungara iuŷre aé omaan.

46 — Aé osasemo, aramé onhana paraná ketŷ.

47 — Amu kunhãmuku, i yrumoara, omaan aé oáre paraná pýpé, osasemo iuŷre upanhe i kŷrymbasaua rupi, amuetá okupé uá oikú osendu:

48 — Aetá onhana ygarapaua ketŷ, maeramé osyka ape, aetá omaan nhunto ana osemo ure oiku y suhi nhaa kurumiuasu kunhãmuku i iyuá pe yrumo.

49 — Kurumiuasu opytera i iuru, ariré onheen i iapysá ruaké.

50 — Remaan ana, ixé nti apigaua, nti kunhan!

51 — Reiumime katu ne pŷá pýpé maa remaan.

52 — Kunhãmukuetá iepéresé orasu nhaa aetá. yrumoará oka ketŷ.

53 — Amu ara ramé ana paa aetá opurandu:

54 — Nti aé oputare será ndé!

55 — Ntimaa.

56 — Maa taa aé onheen ndé arama?

57 — Nti xakuau.

58 — Aé opurungetá será ndé yrumo?

59 — Ntimaa.

60 — Akangaiua iaué nhunto oiku paa kunhãmuku, sasyara aé omaan nhaa kurumiuasu xupé.

61 — Nhaa pytuna amu ana osu.

62 — Kurumiuasu ntyo omaan nhaá, amurkuhãmuku resé, maeramé aé omury putare aé aé opuamo nhunto.

63 — Kunhãmuku oiuŷre oka ketŷ, ape ombeú maaiaué aé osasau.

64 — Upanhe iepéresé onheen:

65 — Uirandé, ntyo ramé aé oputare iepé iandé suhiuara, iaiuká kuri aé.

66 — Kurumiuasu osendu nhunto, paa, opuká.

67 — Amu pytuna kurumiuasu osu yparapaua ketŷ, ara xinga ranhé.

68 — Ape aé opeiú oiure arama amana puhi.

69 — Maeramé kunhãmukuetá oueiŷ aetá omaan tatátinga uasu.

70 — Aetá osu nhaa tatátinga uasu pytera rupi, osekare kurumiuasu, ntyo aetá oasemo aé sendaupé.

71 — Aetá osekare upanhe rupi, ne auá!

72 — Koema pyranga ramé oare yuytu uasu, oiusy nhaa tatátinga.

73 — Aramé ana aetá upanhe omaan kurumiuasu akanga okanhŷmo osu oiku y pýpé.

74 — Aé omaan kunhãmukuetá, osasemo:

75 — Eh!... Eh!... Eh!...

76 — Ape ana tenhé okanhŷmo!

77 — Upanhe aetá oare paranáme opŷsyka arama kurumiuasu.

78 — Aetá oiapými, ne auá!

79 — Kuarasy iuaka pyterupé yrumo ana aetá osemo oka ketŷ.

80 — Sasyara paa aetá oiku.

81 — Pytuna yrumo ana paa aetá oueiŷ iuŷre ygarapaua ketŷ, ape oapyka kurumiuasu rendaupé, oiýpyru oiaxeú.

82 — Ape upanhe mira omaan aetá.

83 — Koema ramé ntyo uana auá omaan aetá.

84 — Maketŷ nhaa kunhãmukuetá osu ntiauá okuau.

85 — Tênhunto ana paa aetá ombeú Iasy oiumime nhaa kunhãmukuetá, paraná Manha orasu nhaa kurumiuasu.

86 — Koá Iasy mbeúsaua.

42 — Maaiaué ipuku ana pytuna oiku iasu iakêre.

43 — Upanhe iepéresé osu oienu.

44 — Kurumiuasuetá osendu uá oiku oiumaan, ariré onheen:

45 — Supi ipu koá kunhãmuku mbeúsaua!

46 — Pysaié ramé kunhãmuku osemo ana oka suhi, osu kaxiuera ketŷ.

47 — Kurumiuasuetá kaúera iaué aetá osu iuŷre i sakykuera.

48 — Iaué tenhé kunhãmuku osasau.

49 — Kurumiuasuetá tatá iruysanga omupu aetá.

50 — Koemaeté kunhãmuku oiku ana okupé.

51 — Kurumiuasuetá akangayma iaué tenhé oiku.

52 — Nti maanungara aetá onheen kuau maaresé ntyo satambyka aetá xaeté.

53 — Iaué seyia iasy aetá osasau.

54 — Amu kunhãmukuetá teité ana omaan kurumiuasuetá xupé, aramé ana aetá onheen kunhãmuku xupé :

55 — Iandé amu, teinhé sasy reté remaan kurumiua suetá xupé.

55 — Sasyara ana aetá, remuseen xinga aetá pýá !

56 — Kuhãmuku osuaixara:

57 — Iepé-iepé kuri xambeú penhé arama maa resé ixé ntyo xamury kuau aetá.

58 — Koã pytuna tenhé xaiýpyru xambeú xe iumimesaua.

59 — Upanhe iepéresé osuaixara:

60 — Eré !

61 — Pytuna yrumo kunhãmuku oiumana iepé kunkãmukuetá suhiuara resé, orasu aé kaa ketý.

62 — Ape paa kunhãmuku onheen i xupé:

63 — Ixé nti kunhan, ixé apigaua.

64 — Ape ana tenhé paa nhaa kunhãmuku nungara omukameen aé apigaua, ntimaa kunhan.

65 — Ariré aé onheen:

66 — Katu será peuasemo ixé xamury apigaua ixé iaué !

67 — Teinhé kuri rembeú maaiaué iasasau ne yrumoaraetá xupé.

68 — Rexeare ixé xaiumukameen upanhe penhé arama.

69 — Kunhãmuku osuaixara:

70 — Eré, iaué kuri xamumhan.

71 — Maa nhu xaiurureu ndé suhi, teinhé ne resarae xe resé !

72 — Aé osuaixara eré.

73 — Iaué aé oiumukameen amu kuhãmukuetá xupé, pytuna pyterupé ana aé onheen:

74 — Iasu iakêre, uirandé ana kuri xambeú amuetá xupé.

75 — Upanhe iepéresé osu okêre.

76 — Nhaa kunhãmuku osu kaxiuera ketý, i sakykuera kurumiuasuetá.

77 — Iaué tenhé aé osasau ape Iasy yrumo.

78 — Musapýre pytuna pýpé paa aé omukameen upanhe nhaa kunhãmukuetá xupé i iumimesaua.

79 — Kuyre kunhãmukuetá ana suyrun oiku, pytuna pukusaua aetá oiumanhana.

80 — Aresé aé ntyo osemo kuau oka suhi osu arama kaxiuera ketŷ Iasy pyre.

81 — Iaué paa aetá osasau ara seyia.

82 — Iepê pytuna aé osemo kunhãmukuetá omaan uá resá renundé, tenhé, osu ygarapaua ketŷ.

83 — Aetá iepéresé iepé-iepé osu i sakykuera, maeramé aetá osyka pau ape tatá uasu iruysanga oiukuau.

84 — Maaiaué kunhan sŷkyiéuera aetá osasemo sŷkyiésaua resé.

85 — Iepéresé paa aetá omaan nhunto ana nhaa tatáuasu iruysanga oiupyre iuaka ketŷ.

86 — Maeramé aé osyka iuaka pyterupé aé onhana Iasy ketŷ, i pýpé okanhŷmo!

87 — Mukũe iasy riré upanhe kunhãmumu marika tu-

88 — Auá taa pe membŷra páia?

rusu ana, aetá páia opurandu:

89 — Aetá osuaixara:

90 — Nhaa kunhãmuku Iasy rangaua okanhŷmo uá iandé pytera suhi!

XII

IAPINARI

1 — Havia, contam, antigamente, uma moça que se tinha engravidado antes de enluar, sem ella mesma saber como, por que homem nenhum tinha encostado n'ella.

2 — Depois da contagem de duas mãos de luas ella teve uma creança macha, bonita como Sol.

3 — Como toda creança quando sae de sua mãe não abre ainda os olhos, pensaram ser assim tambem essa creança.

4 — Uma lua depois, como essa creança ainda não abria os olhos, sua mãe reparou bem para elles, viu então que ella era cega!

5 — Ella ficou muito triste.

6 — Agora amava mais seu filho por elle ser desgraçado.

7 — Os outros disseram:

8 — Enterra este teu menino, elle é cego, para que o queres?

9 — Sua mãe não respondeu.

10 — Quando ella dormia via no seu dormir seu filho já moço bonito, moça porção atraz d'elle.

11 — Toda noite assim mesmo.

12 — Poz-se em pé seu filho, principiou já falando.

13 — Ella não o deixava, chorava dia inteiro por elle ser cego.

14 — Uma vez, quando já um pouco grande o menino, disse ella no meio de seu choro:

15 — Meu filho, era melhor morrermos já, dóe no meu coração não teres teus olhos!

16 — O filho se riu, depois disse:

17 — Main, não digas assim, sabemos nós será si alguem amanhã não me cura!

18 — Olha, todas as noites eu vejo no meu dormir um homem dizer-me:

19 — Manda matar para ti um cancau, tira seus olhos, com o sumo d'elles lava teus olhos para abrirem!

20 — Como em verdade esse homem costuma falar commigo, manda alguem procurar amanhã meu remedio.

21 — Coração de sua mãe ficou alegre, ella disse:

22 — Amanhã mesmo mandarei buscar cancau para teu remedio.

23 — No dia seguinte ella mandou um caçador velho matar ainda um cancau, sem dizer para que o queria.

24 — N'esse mesmo dia, contam, o caçador chegou com o cancau.

25 — Quando ficaram sós disse a moça:

26 — Meu filho, eis aqui já o cancau.

27 — Elle disse:

28 — Main, dá-mo.

29 — Pegou no cancau, tirou um olho, depois tirou o sumo d'elle, poz no olho.

30 — D'ahi boccadinho tirou o outro olho, fez da mesma fórma, poz no olho o sumo d'elle, depois disse:

31 — Main, agora vamos dormir.

32 — Meus olhos já hão de ver o Sol de amanhã.

33 — Elles dormiram logo, com a madrugada o moço accordou, disse:

34 — Olha, main, a manhã vem se enfaceirando!

35 — Agora, main, si me amas, não contes a ninguem com que curamos os meus olhos.

36 — Porque, si contares com que curamos os meus olhos, n'esse dia se sumirá a luz de meus olhos.

37 — Desde esse dia já não verei mais!

38 — Minha vista sumirá logo de verdade, doido morrerei!

39 — Por isso has de reparar bem como fazes.

40 — Iapinari, quando viu o Sol pegou logo uma memby, soprou bonito!

41 — Toda a gente ouviu a voz da memby, disseram:

42 — Quem parece está tocando tão alegre!

43 — Vamos ver, escutem como adoça nosso coração.

44 — Todos correram logo para casa de Iapinari, chegaram lá, viram elle soprando a memby com os olhos direito no Sol.

45 — Perguntaram logo:

46 — Iapinari, como curaste teus olhos para bonitos olharem agora o Sol?

47 — Iapinari disse immediatamente:

48 — O Sol mesmo deu a luz a meus olhos, por isso agora toco para elle minha memby.

49 — Uma parte das moças o foi abraçando, outras conversavam bonito.

50 — Triste olhou Iapinari para essas mulheres.

51 — N'essa mesma noite começaram dansar n'essa terra.

52 — Iapinari era o tocador d'elles.

53 — As velhas se juntaram logo em volta da mãe de Iapinari para perguntar como Iapinari encontrou a luz dos olhos.

54 — A mãe de Iapinari respondeu:

55 — O sol mesmo deu a luz de seus olhos.

56 — Assim mesmo, contam, lhes aconteceu, gente de longe veiu ver Iapinari.

57 — Cego de toda parte veiu a elle o remedio que tinha concertado seus olhos.

58 — Elle não contou, sómente disse:

59 — Sol me curou.

60 — Uma vez, depois de anno porção, contam, gente de outra terra veiu convidar Iapinari para tocar na festa d'elles.

61 — N'essa terra todas as mulheres eram pussangueiras.

62 — Iapinari chegou lá, as mulheres disseram:

63 — Moço, agora fica já em nossa terra.

64 — Escolhe do meio de nós com quem casar.

65 — Tua mãe, como ainda é moça, póde casar com quem quizer.

66 — Coração da mãe de Iapinari, contam, tremeu logo de contente.

67 — Com a noite principiara dansando.

68 — Um moço, que era o mais bonito d'essa terra, começou a enfaceirar-se com a mãe de Iapinari, disse:

69 — Tu casas commigo.

70 — Aqui havemos de morar, aqui havemos de dansar, aqui teu filho se ha de casar tambem.

71 — Só o que eu quero é que contes para mim com que teu filho curou os olhos.

72 — Como a mãe de Iapinari já estava doida pelo moço, a esse moço contou logo com que Iapinari se tinha curado.

73 — Iapinari sentiu immediatamente no meio da festa ir-se apagando a luz dos olhos.

74 — No mesmo instante elle saiu da casa, veiu tocando, pulou no rio, onde todos o viram sumir, calar tambem a sua memby.

75 — Todos pularam no rio, para agarral-o, ninguem mais o encontrou.

76 — Sua mãe conheceu que o tinha estragado, pulou tambem no rio, ahi desappareceu.

77 — Um dia o pajé, no meio da noite, fez apparecer Iapinari na cachoeira do Taiassu, ahi elle tocou sua memby, depois calou-se.

78 — Ahi já ficou pedra.

*

A Cachoeira do Taiassu ou Porco do matto, onde se passa esta lenda e se vê a pedra em que se transformou Iapinarí, é a 32ª, contando a de Ipanoré como a primeira; fica, subindo o Buopé, entre a do Tucunaré e a do Uaracapurí.

IAPINARI

1 — Aikué paa kuxiyma iepé kunhãmuku oiumumburuan uá oiasy renundé ntyo aé tenhé okuau ymupé maaiaué, maaresé ntyo iepé qpigaua oiare sesé.

2 — Mukũe iasy pu papasoua riré aé omembyrare iepé tayna apigaua, ipuranga Kuarasy iaué.

3 — Maaiaué upanhe tayna osemo ramé i manha suhi nti ranhé opirare sesá, aetá omacté iaué iuŷre nhaa tayna.

4 — Iepé iasy riré, maaiaué nhaa tayna nti ranhé opirare i sesá, i manha omaan katu aetá xupé, omaan aramé aé sesá yma.

5 — Sasiara katu aé opytá.

6 — Kuyre aé osaysu pyry i membŷra, maaresé aé puriasua.

7 — Amuetá onheen:

8 — Reiutyma koá ne tayna, aé sesáyma, maarama reputare aé?

9 — I manha ntyo osuaixara.

10 — Maeramé aé okêre omaan i kêrupé nhaa i membŷra kurumiuasu ipuranga ana, kunhãmuku seyia sakykuera.

11 — Pytuna iaué iaué tenhé.

12 — Opuamo i membŷra, oiýpyru ana opurungetá.

13 — I manha ntyo oxeare aé, ara pukusaua oiaxeú sesáyma resé aé.

14 — Iepé hy, maeramé turusu xinga ana tayna, i manha i iaxeú pyterupé onheen:

15 — Xe membŷra, katu pyry maa iamanu ana, sasy xe pŷá pýpé ntyo rereku ne resá!

16 — I membŷra opuká, ariré onheen:

17 — Main, teinhé renheen iaué, iandé será iakuau uirandé auá omupusanu ixé!

18 — Remaan, pytuna iaué-iaué xamaan xe kêrupé iepé apigaua onheen ixé arama:

19 — Remundu oiuká ndé arama iepé kankau, reiuuka, sesá, i iýkysŷ yrumo remuiasuka ne resá opirare arama!

20 — Maaiaué supisaua rupi nhaa apigaua opurungetá tŷua xe yrumo, uirandé remundu auá osekare xe pusanga.

21 — I manha pŷa sury katu opytá, aé osuaixara:

22 — Uirandé tenhé kuri xamundu aetá osekare kankau ne pusanga arama.

23 — Amu ara aé omundu iepé kaamunusara tuiué oiuká raen iepé kankau, ntyo onheen, ymupé maa arama aé oputare aé.

24 — Nhaa ara tenhé paa kaamunusara osyka kankau yrumo.

25 — Maeramé aetá nhu opytá i manha onheen:

26 — Xe membŷra, kosekue ana hankau.

27 — Aé onheen:

28 — Main, remeen aé xe arama.

29 — Aé opysyka kankau resé, oiuuka iepé sesá, ariré oiuuka i suhi i iýkysŷ, ombure sesá resé.

30 — Kurimiri xinga oiuuka amu sesá, iaué tenhé omunhan, ombure sesá resé i iýkysŷ, ariré onheen:

31 — Main, kuyre iasu iakêre.

32 — Kuarasy uirandéuara xe resá omaan ana kuri.

33 — Iepéresé aetá okêre, koema pyranga yrumo kurumiuasu opaka, onheen:

34 — Main, remaan, koema oiumuarexi ure oiku!

35 — Kuyre, main, resaysu ramé ixé, teinhé rembeú auá xupé maa yrumo iapusanu xe resá.

36 — Maaresé, rembeú ramé maa yrumo iapusanu xe resá, nhaa ara pýpé kuri okanhŷmo xe resá rendysaua.

37 — Nhaa ara suhi nti uana kuri xamaan!

38 — Okanhŷmo reté ana kuri xe resá, akangaiua kuri xamanu!

39 — Aresé remaan katu kuri maaiaué remunhan.

40 — Iapinari omaan ramé Kuarasy iepéresé opŷsyka mimbŷ resé, opeiú puranga!

41 — Upanhe mira osendu mimbŷ nheenga, aetá onheen:

42 — Auá ipu sury katu opeiu oiku!

43 — Iasu iamaan, pesendu maaiaué omuseen iandé pŷá.

44 — Upanhe iepéresé onhana Iapinari oka ketŷ, aetá osyka ape, omaan aé opeiu oiku mimbŷ, sesá satambyka Kuarasy ketŷ.

45 — Aetá opurandu iepéresé:

46 — Iapinari, maaiaué taa repusanu ne resá puranga arama kuyre remaan Kuarasy?

47 — Iapinari iepéresé onheen:

48 — Kuarasy tenhé omeen xe resá xupé sendysaua, aresé ixé kuyre xapeiu i xupé xe mimbŷ!

49 — Kunhãmukuetá iepé aetá suhi oiumana osu oiku aé, amuetá opurungetá puranga.

50 — Sasyara Iapinari omaan nhaa kunhãetá xupé.

51 — Nhaa pytuna tenhé aetá oiŷpyru opurasé nhaa tetamupé.

52 — Iapinari aetá muapusara.

53 — Uaimietá iepéresé oiumuatŷre Iapinari manha ruakê, opurandu arama maaiaué Iapinari oasemo i sesá rendysaua

54 — Iapinari manha osuaixara:

55 — Kuarasy tenhé omeen i sesá rendysaua.

56 — Iaué tenhé paa aetá osasau, mira apekatuuara ure. omaan Iapinari.

57 — Upanheuara sesáyma ure opurandu i xupé pusanga omukaturu uá sesá.

58 — Aé ntyo ombeú onheen nhunto:

59 — Kuarasy opusanu ixé.

60 — Iepé hy seyia akaiu riré paa mira amu tetama uara ure osenue Iapinari omuapu arama aetá murasê pukusaua.

61 — Nhaa tetamupé upanhe kunhan pusanga manha.

62 — Iapinari osyka, ape, kunhãetá onheen:

63 — Kurumiuasu, kuyre repytá ana iandé retamupé.

64 — Ndé reparauaka iandé pytera suhi auá yrumo remendare.

65 — Ne manha, maaiaué kunhãmuku ranhé aé, omendare kuau auá yrumo oputare.

66 — Iapinari manha pŷá iepéresé paa sury resé oryry.

67 — Pytuna yrumo aetá oiŷpyru opurasê.

68 — Iepé kurumiuasu, puranga pyry uá nhaa tetama suhi, oiýpyru oiumuarexi Iapinari manha yrumo, onheen :

69 — Ndé remendare ixé yrumo.

70 — Iké kuri iaiku, iké kuri iapurasê, iké kuri ne membŷra omendare iuŷre.

71 — Maa nhu xaputare, rembeú xe arama maa yrumo ne membŷra opusanu i sesá.

72 — Maaiaué Iapinari manha akangaiua ana kurumiuasu resé oiku, iepéresé aé ombeú nhaa kurumiuasu xupé maa yrumo Iapinari oiumupusanu.

73 — Iepéresé Iapinari murasê pyterupé osaan sesá tatá oueueu osu oiku.

74 — Aéana tenhé aé osemo oka suhi opeiú ure oiku, opure paraná pýpé, mamé upanhe omaan aé okanhŷmo, okiriri iuŷre semimbŷ.

75 — Upanhe opure paraná pýpé, opŷsyka arama aé, ntyo uana auá oasemo aé.

76 — I manha okuau aé omuaiua i membŷra, opure iuŷre sakykuera, ape okanhŷmo.

77 — Paié amu ramé, pytuna pyterupé, omuiukuau Iapinari Taiasu Kaxiuerupé, ape aé opeiu semimbŷ, ariré okiriri.

78 — Ape ana opytá itá arama.

XIII

A PUSSANGA DO TOCADOR

1 — Havia, contam, aqui na Cachoeira de Mauhiti Kuri um moço.

2 — Elle era bonito, como não tocava nada bem memby as mulheres não olhavam para elle.

3 — Triste, contam, elle andava, todos os dias ia pescar de anzol na cachoeira, ahi sua mãe ia comer junto d'elle.

4 — De noite ia tambem pescar de pari, por ahi levava a memby para aprender a tocar alguma cousa.

5 — Uma noite esse moço estava pescando de pari na ponta do Kakaen, viu, contam, descer do céo tres estrellas.

6 — Uma, contam, caiu n'esta ilha, outra no meio do rio, outra d'aquelle lado.

7 — Quando ellas tocaram em terra a terra tremeu.

8 — O moço, contam, espantou-se porque não sabia o que era aquelle fogo grande que tinha vindo do céo.

9 — Quando a noite virou foi que elle então não teve mais medo, remou para a ponta da ilha para ver o que tinha caido, quando ahi chegou viu a lage luzindo, cheirava gostoso em cima della!

10 — Pegou no que luzia, achou uma planta cheirosa.

11 — Ahi mirámirou ainda, depois, contam, lembrou-se de esfregar essa planta cheirosa na memby.

12 — Depois pegou em outras folhas, começou mastigando.

13 — D'ahi a boccadinho tambem logo vomitou.

14 — Elle vomitou, contam, feio, sentiu bem seu estomago.

15 — Como onde caiu essa estrella ficou fundo, ahi, contam, juntou-se logo agua, d'ahi tirou d'ella um pouco, lavou a bocca.

16 — Já de todo então, contam, passou enjôo do seu estomago.

17 — Depois pegou na sua memby, tocou

18 — Elle sentiu logo bonito o seu toque!

19 — Como a manhã já se avermelhava toda a gente tinha accordado, ouviu memby tocando gostoso.

20 — Coração das mulheres bateu logo.

21 — Quem, parece, esse tocador de memby, disseram ellas!

22 — Mais aqui devia vir tocar para nós ouvirmos bem seu toque alegre!

23 — Vamos ver, todas ellas, contam, disseram!

24 — Ahi mesmo seguiram para a bocca do Ygarapé do Umirí, lá disseram com força:

25 — Quem és tu, moço bonito, que deveras alegre tocas, vem, aqui nós estamos!

26 — Volta de pressa, aqui está nosso peito aonde pódes descançar!

27 — O moço ouviu a voz das mulheres, calou-se.

28 — Atravessou de vagar, contam, para a cidade, quando chegou na bocca do Ygarapé do Uarakapuri tocou de novo.

29 — As mulheres ouviram, correram para lá.

30 — O moço calou-se logo, tomou a enfiada de peixe, levou para a mãe d'elle, disse:

31 — Main, d'aqui a boccadinho leva meu quinhão na lage do Acutipuru.

32 — Mãe d'elle, contam, disse:

33 — Sim.

34 — O moço embarcou-se logo na canôa, sumiu-se para o meio da Cachoeira do Mauhiti Kuri.

35 — Logo atraz d'elle, contam, chegaram as mulheres, perguntaram immediatamente.

36 — Quem é esse tocador de memby que ainda ha pouco se calou para estas bandas?

37 — Mãe do moço respondeu:

38 — Elle é mesmo esse meu filho de quem ninguem queria saber.

39 — Para que andam vocês agora atraz d'elle?

40 — Seria melhor vocês não perguntarem nada para mim!

41 — As mulheres ficaram, contam, muito tristes, disseram:

42 — Vejam como de pressa endoudecemos por causa d'aquelle moço!

43 — Agora, para agradal-o, como havemos de fazer?

44 — Uma d'ellas, contam, respondeu:

45 — A que é de nós a mais bonita ha de ir agradal-o.

46 — Assim ellas fizeram.

47 — Com a noite o moço tocou sua memby na Pedra da Lua, para ahi foi logo uma moça bonita, quando chegou junto d'elle, contam, disse:

48 — Meu maninho, tu, parece, estás zangado commigo.

49 — Eu não fiz nada para ti.

50 — O moço estava, contam, tocando memby d'elle, não reparou na moça.

51 — A moça, contam, abraçou-se n'elle, ahi já mesmo, contam, o moço se calou.

52 — Desde essa noite, contam, as moças uma por uma atravessaram para lá.

53 — Depois de lua porção, contam, essas moças descansaram de filhos do moço.

MUAPYSARA PUSANGA

1 — Aikué paa iké Mauhiti-Kuri Kaxiuerupé iepé kurumiuasu.

2 — Aé paa puranga iepé, maaiaué aé ntyo omuapý ipuranga maanungara mimbŷ kunhãetá ntyo omaan i xupé.

3 — Sasyara paa aé ouatá, upanhe ara aé osu opinaityka kaxiuerupé, ape i manha osu ombaû i pyre.

4 — Pytuna ramé aé osu iuŷre oparityka, arupi aé orasu mimbŷ oiumbué arama opeiú maa nungara.

5 — Iepé pytuna nhaa kurumiuasu oparityka oiku Kakaon rapekumupé, omaan paa ouciŷ iuaka suhi musapyre iasytatá.

6 — Iepé paa oare nhaa kaapuamupé, amu paraná pyterupé, amu nhaa suaixarupé.

7 — Maeramé aetá oiutuká yuy pe yuy oryry.

8 — Kurumiuasu paa oiuakanhŷmo maaresé aé ntyo okuau maa nungara nhaa tatá uasu ure uá iuaka suhi.

9 — Pytuna oiereu ramé ana aramé katu ntyo uana aé osŷkyié, oyapykue kaapuamo rakapyra ketŷ omaan arama maa oare uá, maeramé osyka ape aé omaan upanhe itápeua sendy, sakuena i árepe !

10 — Aé opŷsyka maa osendy uá resé, oasemo iepé iutyma sakuena:

11 — Ape aé omaamaan ranhé, ariré paa omaanduare okŷtyka resé nhaa iutyma sakuena i mimbŷ resé.

12 — Ariré opŷsyka amu kaaetá resé, oiýpyru osuusuu oiku.

13 — Kurimiri xinga aéana tenhé oueena.

14 — Aé oueena paa puxy katu aé osaan i pŷá.

15 — Maaiaué mamé oare nhaa iasytatá typy opytá, ape paa iepéresé oiumuatyre y, asuhi aé oiuka kuaiira i suhi omuiasuka i iuru.

16 — Aramé katu ana paa aé osasau i pŷá icuarusaua.

17 — Ariré aé opŷsyka i mimbŷ resé, omuapý.

18 — Aé osaan iepéresé ipuranga i muapýsaua!

19 — Maaiaué koema oiumupyranga ana upanhe mira opaka ana, osendu sé mimbŷ onheengare oiku.

20 — Kunhãetá iepéresé aetá pŷá otýká.

21 — Auá ipu nhaa mimbŷ muapusara, aetá onheen!

22 — Iké xinga maa ure opeiu iasendu arama katu i muapýsaua sury!

23 — Iasu iamaan, upanhe aetá paa onheen!

24 — Aé ana tenhé aetá osu Umiri Ygarapé týmasaua ketŷ, ape aetá onheen kŷrymbasaua rupi:

25 — Auá taa ndé, kurumiuasu puranga, sury reté uá remuapý, iure, iké iaiku!

26 — Reiuŷre kuritẽi, kesukue iandé putiá mamé re pytuu kuau!

27 — Kurumiuasu osendu kunhãetá nheenga, okiriri.

28 — Meué rupi paa aé oyasau tátua ketŷ maeramé osyka ana Uarakapuri Ygarapé týmasape opeiu iuŷre.

29 — Kunhãetá osendu, onhana aketŷ.

30 — Kurumiuasu okiriri iepéresé, opŷsyka pirá xama, orasu i manha xupé, onheen:

31 — Maim, kurimiri xinga rerasu kuri xe putaua Akutipyru itápeupé.

32 — I manha paa osuaixara:

33 — Eré.

34 — Kurumiuasu iepéresé oiuruare ygara pýpé, okanhymo Mauhiti Kuri Kaxiuera pytera ketŷ.

35 — Sakykuera nhunto ana paa kunhãetá osyka, iepéresé aetá opurandu:

36 — Auá taa nhaa mimbŷ muapýsara kuŷre nhunto uá okiriri koketŷ?

37 — Kurumiuasu manha osuaixara paa:

37 — Aé tenhé nhaa xe membŷra ntyo uá auá okuau putare i suhi.

38 — Máarama taa kuyre peuatá i sakykuera?

39 — Ntyo uana será pemaanduare puxy pemaa resé i xupé!

40 — Katu pyry maa penhé ntyo pepurandu maa nungara ixé arama!

41 — Kunhãetá sasyara katu paa aetá opytá, iepéresé aetá onheen:

42 — Pemaan maaiaué kuritẽi iandé iakangaiua nhaa kurumiuasu reséuara!

43 — Kuyre, iamury arama aé maaiaué taa kuri iamunhã?

44 — Iepé aetá suhiuara paa osuaixara:

45 — Puranga pyry uá iandé suhiuara kuri osu omury aé.

46 — Iaué paa aetá omunhã.

47 — Pytuma urumo kurumiuasu opeiú i mimbŷ Iasy Itá árepe, aketŷ iepéresé osu iepeó kunhãmuku puranga, maeramé aé osyka i pyre onheen paa:

48 — Xe kŷuyra miri, ndé pŷáiua ipu xe yrumo.

49 — Ntyo ixé xamunhã maanungara ndé arama.

50 — Kurumiuasu opeiú paa oiku i mimbŷ, ntyo omaan kunhãmuku resé.

51 — Kunhãmuku paa oiumana aé, ape ana tenhé paa kurumiuasu okiriri.

52 — Nhaa pytuna suhi paa iepé-iepé kunhãmukuetá oyasau akety.

53 — Seyia iasy riré paa upanhe nhaa kunhãmukuetá omembyrare kurumiuasu rayraetá.

XIV

PRINCIPIO DA FRUCTA

1 — Antigamente, quando ainda principio do mundo, contam, nós eramos como os animaes.

2 — Caruru, capim, mattinhos verdes, comiamos como elles.

3 — Havia já mesmo, contam, roçado, onde plantavam matto, d'elle comiam as folhas verdes.

4 — Fructa, mandioca, toda qualidade de cousa que nós hoje em dia comemos não existia, contam, então.

5 — De vez em quando vento só trazia n'elle cheio de fructa, todo aquelle que cheirava queria logo comer.

6 — Outros como doidos corriam para d'onde o vento vinha para ver si encontravam o que fazia cheiroso.

7 — A' tôa corriam elles, porque quando queriam já chegar no logar do cheiroso o cheiro sumia.

8 — Não era só gente que procurava d'onde vinha esse cheiro, os animaes tambem.

9 — Gente de longe vinha atraz d'esse cheiro.

10 — Gente d'aqui, contam, tinha uma roça nova, bicho, contam, a estava comendo.

11 — O dono da roça começou a vigial-a.

12 — Um dia, contam, bem de manhã, elle viu, contam, um guabiru vir para o meio da roça, ahi começou comendo suas plantas.

13 — Elle correu, agarrou o guabiru.

14 — Aquelle cheiro immediatamente chegou, contam, no seu nariz, elle disse:

15 — Tu estás será comendo minha roça, eu te mato agora para não me desgraçares.

16 — Então, contam, cheirou gostoso demais no nariz d'elle, elle curiosidou no guabiru, viu brancosinho estar encostado no lado da sua unha.

17 — Elle cheirou, sentiu logo bonito no seu coração, disse:

18 — Guabiru, si contares para mim aonde está a arvore da tua comida eu não te mato.

19 — Tu pódes então voltar a comer quando bem quizeres da minha roça.

20 — O guabiru, contam, respondeu:

21 — Sim.

22 — Vamos para a beirada do rio, ahi está a fructeira grande aonde estão todas as comidas bôas.

23 — Elles vieram logo á beira d'esta Cachoeira do Uarakapuri, (1) o guabiru, contam, disse:

24 — Vês aquella arvore grande será!

25 — Toda a comida bôa ha n'ella sómente acutipuru é quem a está comendo de nós.

26 — Vigia porção de casca pelo chão, n'ellas encostam bocadinhos, eu procuro, como.

27 — O guabiru virou immediatamente essas cascas, encontrou uma crueirasinha, deu a esse homem, disse:

28 — Cheira, depois come, para tu veres como acutipuru de nós está comendo comida bôa.

29 — Esse homem correu logo para casa, levou casca de mandioca com um pouco de carne.

30 — Vigiem, contam, elle disse!

31 — Está pertinho, vamos derrubal-a para tirar semente, póde acutipuru comer tudo de nós!

32 — Toda essa gente, contam, se juntou logo para derrubar essa arvore grande.

33 — No cabo, contam, dono d'essa planta era Uansken.

34 — Elle ouviu primeiro, contam, gente porção vindo para o tronco da arvore, (2) d'ahi a bocadinho elle ouviu já machado estrondar, ahi n'esse ponto, contam, disse com elle só:

35 — Quem, parece, é este tolo que já mostrou esta arvore das fructas.

36 — Ainda não está tudo maduro!

---

(1) A cachoeira do Uarakapuri fica á margem direita, no Alto Buopé.

(2) No meio da Cachoeira do Uarakapuri existe uma pedra grande. Dizem os indigenas ser o tronco d'essa arvore. E' conhecida pelo nome de *tronco do loureiro*.

37 — Deixa estar! Eu hei de saber quem é este sem ouvido!

38 — Essa gente durante o dia, contam, trabalhou, já com a tarde foram para casa.

39 — Ahi tambem Uansken foi para debaixo da arvore, ahi encontrou casca de mandioca, n'essa casca elle viu caminho do dente do acutipuru, immediatamente, contam, disse:

40 — E's tu será que não me respeitas!

41 — Tu anoiteces em cima da arvore, has de amanhecer em baixo d'ella.

42 — Uansken metteu immediatamente frecha na sarabatana, procurou o acutipuru em cima da arvore.

43 — Como então era luar, Uansken, contam, viu o acutipuru no galho da maniva.

44 — Ahi já mesmo, contam, Uansken frechou no acutipuru, o acutipuru caiu logo tuu!

45 — Afundou deveras, contam, a pedra aonde ficou a figura do corpo d'elle para toda gente ver. (3)

46 — Depois, contam, Uansken disse:

47 — Tu, grande tolo, estragaste as fructas para todos.

48 — Deixa estar!

49 — Tua especie e essas gentes hão de ter fóme um dia, então hão de ver que elles mesmos se desgraçaram por suas mãos.

50 — Essa gente, com a madrugada, estava já, contam, no tronco d'esse arvore grande.

51 — Uma lua, contam, passaram elles assim.

52 — Já Baniuas e Kobeus derrubavam.

53 — Depois da contagem de uma mão de luas, contam, elles fizeram cair essa arvore.

54 — A ponta dos galhos, contam, foi bater bem no tronco da Serra do Curupira. (4)

55 — Toda gente foi logo tirar as fructas.

56 — Mandioca, cará, batata, abiu, cucura, toda fructa doce, contam, a gente tirou.

57 — Os passaros tiraram bacaba, assahi, miriti, inajá, patauá, caraná.

58 — Os animaes tiraram uixi, cumaru, todas as outras fructas.

59 — Já depois d'elles, contam, chegou o taapir, encontrou já sómente macucu, macucu sómente elle levou.

60 — Assim, contam, avô do acutipuru fez a gente estragar as fructas.

---

(3) Acha-se inscripta essa figura em uma das pedras da Cachoeira.

(4) A Serra da Curupira, á margem esquerda, dista seguramente, do Tronco do loureiro, umas quatro leguas.

61 — Si assim não fosse tinhamos sempre fructa, toda doce.

62 — Todas ellas haviam de amadurecer, então ahi Uansken as faria apparecer, não soffreriamos agora fazendo roça.

63 — Assim foi, contam, para nós estragarmos todas estas fructas que comemos hoje em dia.

YUÁ YPYIRUNGAUA

1 — Kuxiyma, iuaka iýpyrungaua ramé paa ranhé, suu iaué iandé.

2 — Kaaruru, kaapii, kaa iakyra mirietá iambaú aetá iaué.

3 — Aikué ana tenhé paa kupixaua mamé aetá oiutyma kaa, aetá ombaú i kaa iakyra.

4 — Yuá, maniaka, upanhe maa nungarea iandé iambaú oiehi ara nti maa paa aramé.

5 — Yuytu amu ramé nhunto orure sesé yuá sakuenasaua, upanhe auá osetuna iepéresé ombaú putare.

6 — Amuetá akangaiua iaué onhana masuhí ure yuytu ketŷ omaan arama aetá oasemo maa omusakuena uá yuytú.

7 — Teinhunto aetá oahana, maaresé maeramaé aetá osyka putare ana sakuena rendape sakuenasaua okanhŷmo.

8 — Ntimaa mira nhunto osekare masuhi ure nhaa sakuenasaua, upanhe suu iuŷre.

9 — Mira apekatuuara ure oiku nhaa sakuenasaua rakykuera.

10 — Mira ikéuara paa oreku iepé kupixaua pŷsasu, suu oú paa oiku aé.

11 — Kupixaua iara oiýpyru omanhana aé.

12 — Iepé ara, koemaetá, aé omaan ana paa iepé uauiru ure kupixaua pytera ketŷ, ape oiýpyru ombaú i iutymaetá.

13 — Aé onhana, opŷsyka uauiru.

14 — Iepéresé nhaa sakuenasaua osyka paa i tin pýpé, aé onheen:

15 — Ndé será rembaú reiku xe kupixaua, kuyre ixé xaiuká ndé ntyo arama remupuriasu ixe!

16 — Aramé paa sakuena retéana osyka i tin pýpé, aé omaamaan uaiuru resé, omaan murutinga miri iuiare oiku i puampé suaixara resé.

17 — Aé osetuna, iepéresé osaan puranga i pŷá, onheen:

18 — Uauiru, ndé rembeú ramé ixé arama mamé oiku koá ne rembiú yua nti xaiubá ndé.

19 — Aramé reiure kuau rembeú maeramé katu reputare xe kupixaua suhi.

20 — Uauiru paa osuai xara:

21 — Eré.

22 — Iasu paraná rembéyua ketŷ, ape oiku yuá yua uasu mamé oiku upanhe tembiú puranga.

23 — Aéana aetá ure koá Uarakapuri Kaxiuera rembéype, uauiru paa onheen:

24 — Remaan serrá koá yua uasu!

25 — Upanhe tembiu puranga aikué sesé, auá nhunto ombaú oiku aindó suhi akutipuru.

26 — Remaan yuy rupi pirera seyia, oiare miri aetá resé, xasekare, xambaú.

27 — Iepéresé uauiru omuiereu nhaa pireraetá, osemo kurera miri, omeen nhaa mira xupé, onheen:

28 — Resetuna, ariré rembaú remaan arama maaiaué yuá puranga akutipuru ombáu oiku iandé suhi.

29 — Nhaa mira ieperésé onhana oka ketŷ, orasu maniaka pirera tuuma miri yrumo.

30 — Pemaan paa aé onheen!

31 — Oiku iké nhunto, iasu oaityka aé iaiuuka arama sayinha kurumu akutupuru ombáu pau iandé suhi!

32 — Iepéresé paa nhaa miraetá upanhe oiumuatyre oityká arama nhaa yua uasu.

33 — Supisape, paa, nhaa iuytma iara Uansken.

34 — Aé osendu nhunto ana paam-ira reyia ure oiku i yua rupytá ketŷ, kurimiri xinga otŷapu ana iy aé osendu, aramé ana paa aé onheen yrumo nhunto:

35 — Auá ipu nhaa iakuayma omukameen ana uá koá yuáetá yua.

36 — Nti ranhé upanhe tyanru!

37 — Tenupá! Ixé xakuau kuri auá nhaa apysayma!

38 — Nhaa miraetá ara pukusaua paa opurauky, kaaruka yrumo ana aetá osu oka ketý.

39 — Aramé ana Uansken osu uya uasu uyra ketý, ape oasemo maniaka pirera, nhaa pirera resé aé oaman akutipuru ranha rapé, iepéresé paa onheen:

40 — Ndé sera ntyo uá repuysu ixé!

41 — Ndé remupytuma yuáertá yua árepe, remukoema kuri i uyrepe.

42 — Iepéresé Uansken omundeu karauatana pýpé uyua, osekare akutipuru yau árepe.

43 — Maaiaué aramé iasy rendy, Uansken omaan paa akutipuru maniaka rakangupé.

44 — Ape an tenhé paa Uansken oyumu akutipuru resé akutipuru iepéresé oare tuú.

45 — Omutypy katu paa itá mamé opytá i pira raangaua upanhe mira omaan arama.

46 — Ariré paa Uansken onheen:

47 — Ndé, iakuayma uasu, remuaiua yuaetá upanhe xupé.

48 — Tenupá!

49 — Ne nungara, nhaa miraetá yrumo iumasy amu ramé aramé aetá omaan kuri aetá tenhé oiumupuriasu aetá pu rupi.

50 — Nhaa mira, ara pyranga yrumo, oiku ana nhaa yua uasu rupytape.

51 — Iepé iasy paa iaué aetá osasua.

52 — Baniuaetá ana Kubeuetá yrumo oityka.

53 — Iepé pu papasaua iasy riré paa aetá omuare nhaa yua.

54 — Sakanga sakapyraetá paa osu katu oiutýka Kurupyra Yaytýra rupitá pe.

55 — Iepéresé upanhe mira osu oiuuka yuáetá.

56 — Maniaka, kará iutyka, abiu, kukura, upanhe yuá seen paa mira oiuuka.

57 — Uyráetá oiuuka i uakaua, usahi, miriti, inaiá, patauá karaná.

58 — Suuetá oiuuka uixi, kumaru, upanhe amu yuáetá.

59 — Aetá rakyuera ana paa osyka tapiira, makuku nhunto ana paa aé oasemo, makuku nhunto aé orasu.

60 — Iaué paa akutipuru ramunha omunhan miraetá omuaiua yuáetá.

61 — Ntyo ramé iaué, upanhe ara iareku yuá, seen pau.

62 — Upanhe maa aetá otyanru, aramé katu, maa Uanken omuikuau aetá kuyre ntimaa maa iandé iapuará iamunhan yrumo kupixaua.

63 — Iaué paa iamuaiua arama koá yuá reyia ntyo uá oichi ara.

XV

AS SURDAS

OU MAL MANDADAS

1 — Havia, contam, na Cachoeira do Matapi, um homem casado que tinha tres filhas moças.

2 — Todo dia, contam, elle as aconselhava para não fazerem cousa alguma feia, ellas não ouviam.

3 — Uma vez, contam, toda a gente ouviu têke! estrondar no rio, souberam immediatamente que era Cobra Grande.

4 — O pae das moças disse logo a ellas:

5 — Não façam saruá, póde Cobra Grande nos comer.

6 — As moças não fizeram caso, de madrugada, contam, foram banhar-se.

7 — Uma d'ellas, contam, estava enluada.

8 — Ahi já mesmo, contam, não sabem d'onde veiu, um moço bonito appareceu, começou a banhar-se com ellas.

9 — Ellas não perguntaram quem elle era, ficaram contentes.

10 — D'ahi a pouquinho, contam, essa moça que estava enluada sentiu já o moço fazer-lhe mal dentro do rio.

11 — Ella não disse cousa nenhuma.

12 — Já alto o Sol ellas sairam da agua, foram para casa, com ellas foi tambem esse moço.

13 — Já em casa, contam, pae d'ellas perguntou:

14 — Onde estavam vocês, desde hoje procuro vocês para fazerem manikuera!

15 — Ellas responderam:

16 — Fomos tomar banho, encontramos lá esse moço, estivemos brincando com elle dentro d'agua.

17 — Então já, contam, o pae d'ellas olhou para esse moço, deveras seu coração tremeu.

18 — Immediatamente elle soube logo que esse moço era Máaiua, ahi mesmo perguntou a elle.

19 — Moço, d'onde vieste?

20 — O moço respondeu:

21 — Eu vim da minha terra procurar mulher para me casar.

22 — Como já hoje encontrei minha mulher hoje mesmo voltarei.

23 — O pae das moças perguntou de novo:

24 — Onde está tua mulher?

25 — Elle respondeu:

26 — E' mesmo esta moça.

27 — De quem a pediste para casares?

28 — De ninguem.

29 — Como ella já está prenha de mim eu a levo.

30 — No mesmo instante, contam, o pae das moças correu, pegou no curabi, disse:

31 — D'aqui não levas minha filha!

32 — Por serem mal mandadas ellas fizeram saruá!

33 — Ahi mesmo lançou o curabi no moço.

34 — O moço disse:

35 — Então assim será costumamos fazer ao genro da gente?

36 — As moças correram, agarraram-se no moço, disseram:

37 — Pahi, não mates a tôa o moço!

38 — Ellas immediatamente o esconderam com seu corpo.

39 — O moço tornou a dizer:

40 — Assim será gente costuma fazer na tua terra a seu genro?

41 — O pae das moças estava procurando jogar outro curabi, ahi só já o moço, contam, fez um fi!... comprido.

42 — Immediatamente guerê!... guerê!... gerê!... estrondou dentro do rio.

43 — No mesmo instante, contam, agua começou crescendo.

44 — O pae das moças disse:

45 — Vamos, minhas filhas, olhem que Máaiua nos come!

46 — No mesmo instante, contam, elle agarrou na moça mulher do moço arrastou.

47 — N'esse momento, contam, deante dos olhos d'elle, começaram saindo da barriga d'essa moça cobras pequenas que logo disseram:

48 — Main, queremos comer camarão!

49 — Outras! outras sairam!

50 — Aqui, contam, já ellas eram muitas.

51 — Só então já a agua lavou a terra.

52 — O pae das moças corria, não via mais por onde ir.

53 — Voltou para o quarto, disse:

54 — Vejam, mal mandadas, o que vocês fizeram!

55 — Elle corria, contam, para subir para cima da casa, as cobrinhas enrolaram na perna d'elle disseram:

56 — Nosso avô, para onde queres ir?

57 — Para que não nos queres bem?

58 — Ahi as cobrinhas envolveram já corpo d'elle.

59 — A agua então os cobriu já.

APYSÁYMAETÁ

1 — Aikuê paa iepé mendasara Matapi Kaxiuerupé oreku uá musapŷre taiŷra kunhãmuku!

2 — Aetá paia omungetá paa ara pukusaua ntyo arama aetá omunhan maanungara puxy, aetá ntyo osendu.

3 — Iepé hy, paa, upanhe mira osendu: têke! otyapu paraná pýpé, iepéresé aetá okuau aé Mboiasu.

4 — Kunhãmukuetá paia iepéresé onheen aetá xupé:

5 — Teinhé pemunhan saruá, kurumu Mboiasu ombaú andé.

6 — Kunhãmukuetá ntyo osendu, koema pyranga yrumo paa aetá osu oiasuka.

7 — Iepé paa aetá suhiuara iasy oiku.

8 — Ape ana tenhé, paa, ntyo aetá okuau masuhi ure, iepé kurumiuasu puranga oiukuau, oiypyru oiasuka aetá yrumo.

9 — Ntyo aetá opurandu auá aé, sury aetá opytá.

10 — Kurimiri xinga paa nhaa kunhãmuku iasy uá oiku osaan ana kurumiuasu omupuxy aé paraná pýpé.

11 — Nti maanungara aé onheen.

12 — Kuarasy yuaté ramé ana aetá osemo y suhi, osu oka ketŷ, aetá yrumo osu iuŷre nhaa kurumiuasu.

13 — Okupé ana paa aetá paia opurandu:

14 — Mamé taa peiku, oichi ana xasekare penhé pemunhan arama manikuera!

15 — Aetá osuaixara:

16 — Iandé iasu iaiasuka, ape iauasemo nhaa kurumiuasu, yrumo iamusarae iaiku y pýpé.

17 — Aramé ana paa aetá paia omaan nhaa kurumiuasu xupé, katu i pŷá oryry.

18 — Iepérosé aé okuau ana nhaa kurumiuasu Máaiua, ape tenhé opurandu i xupé :

19 — Kurumiuasu, masuhi taa reiure ?

20 — Kurumiuasu osuaixara :

21 — Ixé xaiure xe retama suhi xasekare kunhan xamendare arama.

22 — Maaiaué oichi sauasemo ana xe remireku oichi tenhé kuri xaiuŷre.

23 — Kunhãmukuetá paia opurandu iuŷre :

24 — Mamé taa oiku ne remireku ?

25 — Aé osuaixara :

26 — Aé tenhé koá kunhãmuku.

27 — Auá suhi taa reiurureu aé remendare arama ?

28 — Ntiauás uhi.

29 — Maaiaué aé ipuruan ana ixé suhi xarasu aé.

30 — Iepérosé paa kunhãmukuetá páia onhana opŷsyka kurabietá resé, onheen:

31 — Ke suhi nti rerasu xe raiŷra!

32 — Aetá apysáyma resé aetá omunhan saruá.

33 — Aéana tenhé oiapi iepé kurabi kurumiuasu resé.

34 — Kurumiuasu onheen:

35 — Aramé iaué será iamunhan tŷua mira membŷra mena xupé?

36 — Kunhãmukuetá onhana, oiupŷsyka kurumiuasu resé onheen:

37 — Pahi, teinhé reiuká tênhunto kurumiuasu!

38 — Aetá iepérosé oiumime aé aetá pira yrumo.

39 — Kurumiuasu onheen iuŷre:

40 — Iaué será mira omunhan tŷua ne retamupé mira raiŷra mena xupé!

41 — Kunhãmukuetá páia osekare oiku maaiaué oiapi amu kurabi, apé nhunto ana paa kurmiuasu omunhan fi!.. ipuku.

42 — Iepérosé gerê!... gerê!... gerê!... otŷapu paraná pýpé.

43 — Aé ana tenhé paa y oiýpyru oiumunhan.

44 — Kunhãmukuetá páia onheen:

45 — Iasu, xe raiŷraetá, pemaan Máaiua ombaú iandé!

46 — Aé ana tenhé paa opŷsyka kunhãmuku kurumiuasu remireku resé, oseky.

47 — Ape nhunto ana paa i sesá renundé oiýpyru osemo nhaa kunhãmuku marika suhi mboiaetá miri iepéresé onheen uá:

48 — Main, iambaú putare poti!

49 — Amu! amu osemo!

50 — Iké katu ana paa aitá.

51 — Aramé nhunto ana y omuiasuka yuy.

52 — Kunhãmukuetá páia onhana iepé, ntyo ana omaan marupi osu.

53 — Aé oiuŷre okapy ketŷ, onheen:

54 — Pemaan, apysáymaetá, maa pemunhan!

55 — Aé onhana eipé paa oiupyre arama oka ara ketŷ, mboia etá miri omamana setimá, onheen:

56 — Iandé ramunha, maketé resu putare?

57 — Máarama ntyo resaysu iandé?

58 — Ape ana boiaetá miri opupeka i pira.

59 — Aramé ana y oiumime aetá.

XVI

SAM

1 — Em outros tempos, contam, Uansken estava comnosco ainda sobre a terra.

2 — Não fizemos mais, contam, cousa boa deante dos olhos d'elle, por isso elle subiu para o ceo.

3 — Em seu logar deixou comnosco, para nos vigiar, um moço que se chamava Sam.

4 — Sam, contam, era seu filho.

5 — Dia inteiro, contam, elle aconselhava as gentes para não fazerem cousa feia, não ouviam.

6 — Assim, contam, passou anno porção.

7 — Um dia, contam, Sam sumiu do meio d'elles, contam, por este rio, chegou na cabeceira.

8 — D'ahi voltou, veiu deitando fogo por todo o matto.

9 — Depois desceu para a bocca.

10 — O fogo, contam, vinha depressa, a gente começou a fugir da agua grande.

11 — Sam quando viu já perto o fogo fechou a bocca d'este rio, rio cresceu.

12 — Para as serras, contam, todos fugiram.

13 — Gente, onça, cobra do matto, taiassu, tapir, caba, tudo que estava em cima da terra.

14 — Ahi elles se juntaram todos.

15 — As gentes brigavam todas, animal, caba, cobra, ahi foram morrendo.

16 — Só a Serra do Mana não foi ao fundo, é a mesma, contam, aonde ainda hoje em dia está o madeiro grande que n'ella encostou.

17 — Ninguem sabe depois de quanta lua a terra seccou de todo.

18 — Só ficaram, contam, algumas gentes para contar ás outras novas como Sam fez na terra.

19 — Depois, contam, Uansken tornou a apparecer na terra, ralhou Sam por matar toda a gente, depois mandou-o para o tronco do ceo, ahi elle está.

20 — Uansken tornou a concertar esta terra, disse, contam, á Itá Mira para contar á outra que apparecesse por que tinha ardido o mundo.

21 — Agora, contam, a terra não vae mais para o fundo porque Uansken já marcou por onde chegar a agua.

22 — Assim foi já, contam, para sumirem de cima da terra alguns animaes ruins.

23 — Quanto á Curupira, contam, logar da festa d'ellas, antes da terra ir ao fundo, era para a banda de traz da Cachoeira do Caruru.

24 — Agora já não são quantidade, sómente algumas ficaram.

25 — Por isso, quando a gente faz feio é que ellas só então apparecem para a gente.

26 — Estes cáuassus antes da terra ir ao fundo eram matta, hoje em dia areia, campina, a gente encontra por toda parte, porque areia que o rio crescido carregou ficou por ahi por onde todo o matto não cresce.

27 — As pedras eil-as que tem iraity que correu n'ellas do fogo.

28 — Assim os antigos contam.

29 — A gente que então ficou, contam, foi a Gente Itá.

SAM

1 — Kuxiyma, paa, Tupana oiku ranhé iandé yrumo yuy árepe.

2 — Ntyo uana paa maa katu iamunhan sesá ruaindape, aresé aé oiupyre iuaka ketŷ.

3 — I sekuiara opytá iandé yrumo, omanhana arama iandé, iepé kuruminasu oiusenue uá Sam.

4 — Sam paa i tayra.

5 — Ara pukusaua paa aé omungetá miraetá ntyo arama maa puxy aetá omunhan, aetá ntyo osendu.

6 — Iaué paa osasau seyia akaiu.

7 — Iepé ara paa Sam okanhŷmo aetá pytera suhi, paa, koá paraná rupi, osyka i ygapyrupé.

8 — Asuhi aé oiuŷre, omundŷka ure oiku tatá upanhe kaa rupi.

9 — Ariré aé oueiŷ týmasaua ketŷ.

10 — Tatá paa kuritẽi ure oiku, mira oiýpyru oiauau y uasu suhi.

11 — Sam omaan ramé ana tatá suakê osekendau koá paraná týmasaua, aéana paraná oiumunhan.

12 — Yuytŷraetá ketŷ paa upanhe oiauau.

13 — Mira, iauaraté, mboia kaapura, taiasu, tapiira, kaua, upanhe oiku uá yuy arepe.

14 — Ape ana aetá oiumuatŷre pau.

15 — Miraetá omaramunhan upanhe, suu, kaua, mboia, ape aetá omanu osu oiku.

16 — Mana Yuytŷra nhunto ntyo osu y py pe, aé tenhé paa mamé oichi ara oiku raen myrá uasu oiare uá sesé.

17 — Ntyo auá okuau muyre iasy riré katu otykanga yuy.

18 — Muyre nhunto ana paa miraetá opytá aetá ombeú miraetá pŷsasu xupé maaiaué yuy arepe Sam omunhan.

19 — Ariré paa Tupana oiukuau iuŷre yuy pe, oiakau Sam oiuká resé upanhe mira, ariré omundu aé iuaka rupytá ketŷ, ape aé oiku.

20 — Tupana ana omukaturu iuŷre koá yuy, onheen paa Itá Miraetá xupé aetá ombeú arama amu oiukuau uá xupé iuaka okae resé.

21 — Kuyre paa yuy ntyo uana osu y py pe, maaresé Tupana omusaangaua ana marupi y osyka arama.

22 — Iaué paa okanhŷmo arama ana muyre suu puxy yuy ara suhi.

23 — Kurupira, paa, yuy osu renundé y py pe, Kaaruru Kaxiuera kupé ketŷ aetá murasê rendaua.

24 — Kuyre aetá ntyo uana seyia, muyre nhunto ana opytá.

25 — Aresé, maeramé mira omunhan saruá, aramé nhu aetá oiukuau mira xupé.

26 — Koá kaa-uasuetá yuy osu renundé y py pe upanhe kaaéuasu, oiehi ara yuykuhi, campina mira osuaiti upanhe rupi, maaresé yuykuhi paraná iumuasu osupire uá opytá arupi marupi upanhe kaa ntyo oiumunhan.

27 — Itáetá aikué oreku iraity aetá resé onhana uá tatá suhi.

28 — Iaué kuxiymauaraetá ombeú.

29 — Mira opytá uá aramé paa Itá Mira.

XVII

AMAO

(KAMANAO)

1 — No principio do mundo, contam, appareceu entre outras creaturas uma moça bonita.

2 — Não sabia de homem, seu nome era Amao.

3 — Uma tarde Amao foi para a beira do rio, ahi sentou-se.

4 — No mesmo momento passou por junto d'ella porção de peixe, pelle d'elles, contam, brilhábrilhava de verdade.

5 — Ella metteu a mão no rio, pegou um peixe.

6 — O peixe fez-se forte na mão d'ella, pulou direito na sua concha, furou-a, depois tornou a saltar para o rio.

7 — Desde ahi sua barriga foi crescendo, quando chegou madureza da sua lua ella teve um menino.

8 — A creança já tinha duas luas quando mãe d'elle foi pescar de pussá peixinho na cabeça da correnteza.

9 — O menino ella deixou deitado em cima da pedra.

10 — Já era meio dia Amao saiu, foi ver o menino, encontrou-o já morto.

11 — Carregou seu corpo que foi, chorou durante a noite, quando Sol appareceu o menino falou d'este modo:

12 — Minha mãe, repara como os animaes e passaros estão rindo de nós.

13 — Elles mesmos me espantaram para eu morrer.

14 — Agora, para elles não escarnecerem de ti, defuma-os com rezina para virarem pedra.

15 — Assim sómente elle falou.

16 — Já com a tarde Amao enterrou seu filho, á meia noite virou pedra todos os animaes.

17 — De manhã, contam, cururu, cujubim, passaro-pajé, lontra, estavam já de pedra.

18 — Cobra-Grande, raia, taiassu, tapir sómente não viraram de pedra porque foram comer para a cabeceira.

19 — Amao voou logo para a cabeceira, pousou em cima d'uma pedra grande, ahi encontrou taiassu e tapir dormindo.

20 — Amao surrou primeiro no tapir, depois surrou no taiassu, morreram ambos.

21 — Depois retalhou o tapir, o taiassu, jogou carne d'elles no rio, deixou sómente uma coxa do tapir, outra do taiassu em cima da pedra, ahi as virou pedra.

22 — Como Cobra-Grande e raia ainda estavam comendo no fundo d'agua ella fez um laço na beira do rio para agarral-os.

23 — Já noite grande ouviu alguma cousa batêbatendo no laço, foi ver, encontrou a Cobra-Grande com a raia.

24 — Jogou n'ellas com resina, viraram de pedra immediatamente.

25 — Depois voltou para ensinar todos os trabalhos á gente da terra d'ella.

26 — Sentou um forno, mostrou como a gente faz beiju, farinha, farinha de tapióca, porção de cousas.

27 — Depois de ensinar tudo Amao sumiu-se d'essa terra, ninguem sabe para onde.

III

AMAO

(KAMANAO)

1 — Iuaka iypyrungaua ramé, paa, amu miraetá pytéripe oiukuau iepé kunhãmuku puranga.

2 — Aé nty okuau apigaua resé, Amao senundaua.

3 — Iepé kaaruka Amao osu paraná rembéyua kyty, ápe ouapyka.

4 — Aramé ana ten osasau suakê rupi iepé pirá reyia, oueráuerá katu paa aetá pirera.

5 — Aé omundeo i po paraná pypé, opysyka iepé pirá.

6 — Pirá oiumukyrymbau i po pe, opure satambyka sambá resé, omunbuka aé, arirê opure oiuyre paraná kyty.

7 — Asuhi ana i marika oiumunhan osu oiku, maeramé osyka i aisy teãrusaua aé omembyrare iepé tayna apigaua puranga Kuarasy iaué.

8 — Mukũe iasy ana tayna oreku maeramé i manha osu opysaityka pirá miri pyrantasaua akangupé.

9 — Tayna aé oseare iuienu itá áripe.

10 — Iandara ana Amao osemo, osu omaan i tayna, casemo aé omanu ana uá.

11 — Osupire i pira koera, oiaxiú pytuna pukusaua, maeramé kuarasy oiukuau, tayna opurungetá koiaué:

12 — Se manha, remaan maaiaué suu, uyráetá irumo opuká oiku iandé resé.

13 — Aetá tenhé omuakanhymo ixé xamanu arama.

14 — Kuyre nty arama aetá omusarae ndé resé remutatatinga aetá ysykantá pe oiereo itá arama.

15 — Koiaué nhunto aé onheen.

16 — Kaaruka irumo ana Amao oiutyma i tayna itá pypé, pytuna pysaié ramé aé omuiereo upãe suu itá arama.

17 — Koema ramé ana, paa, kururu, kuiubi, uyrá-paié, iauakaka itá ana oiku.

18 — Mboiasu, iaueuyra, taiasu, tapiira nhunto nty oiereo itá arama maaresé aetá osu ombaú paraná ygapyra kyty.

19 — Amao iepéresé ouéué ygapyra kyty, ouapyka iepé itá uasu áripe, ápe oasemo taiasu tapiira irumo okêre oiku.

20 — Amao onupá tapiira resé raen, ariré onupá taiasu, aetá omanu.

21 — Ariré omunumunuka tapiira, taiasu, oiapi aetá suukuera paranamé, oseare nhunto iepé tapiira iuêra, amu taiasu suhiuara, itá aripe, ape oiereo aetá itá arama.

22 — Maaiaué mboiasu, iaueuyra irumo ombaú raen oiku y py pe aé omunhan iepé iusana paraná rembéype opysyka arama aetá.

23 — Pytuna puku ramé ana aé osendu maanumgara opetépetéka iusana pypé, osu omaan, oasemo mboiasu iaueuyra irumo.

24 — Aé oiapi ysykantá aetá resé, iepéresé aetá oiereo itá arama.

25 — Ariré aé oiuyre ombué arama upãe murauky mira setamauara xupé.

26 — Aé omuapyka iepé iapuna, omukameen maaiaué mira omunhan meiu, uhi, uhi typyaka, maa set

27 — Amao ombué riré upãe maa okanhymo nhaatetama suhi, ntyauá okuau makyty.

XVIII

ARU

(S. GABRIEL)

1 — Aru, contam, era gente n'outro tempo.

2 — Tuhixaua d'elles era moço ainda, contam, não respeitava moça, entrava em toda a que encontrava.

3 — Uma vez esse tuhixaua foi caçar na ilha da Palha, ahi encontrou uma moça bonita como a Lua.

4 — Cabello d'essa moça era negro, conta, brilhábrilhava de verdade como espelho do rio.

5 — Os olhos alumiavam como estrella.

6 — Os dentes eram claros como dia.

7 — Era bonita, contam, essa moça, era a mais bonita de todas que o tuhixaua aru tinha visto.

8 — Estava, contam, pegando peixinho.

9 — Quando o aru a viu escondeu-se depressa atraz d'um pau.

10 — A moça depois de encher seu aturá tomou banho, saiu d'agua, quebrou duas palhas, deitou-se em cima, ahi mesmo, contam, dormiu.

11 — Quando o tuhixaua aru a viu já dormindo veiu devagar, quando chegou bem juntinho d'ella deitou-se em cima.

12 — A moça acordou espantada, quiz gritar, não pôde, porque o tuhixaua aru estava adoçando em sua boca a boca d'elle.

13 — Ahi brigaram, rolaram pelo chão, ao entristecer da tarde a moça estava já cançada.

14 — A' noite a moça já não sabia mais de si.

15 — O tuhixaua aru, então, separou as pernas da moça, começou entrando n'ella.

16 — A moça, contam, não podia chorar porque a bocca d'elle estava tapando a d'ella.

17 — Hun!... Hun!... Hun!... sómente, contam, a moça fazia.

18 — Dos olhos d'ella saltaram lagrimas, as lagrimas foram direitas para o ceo d'onde cairam já em chuva fina.

19 — Ahi mesmo então, contam, o tuhixaua entrou de verdade na moça, sómente ao amanhecer se levantou d'ella.

20 — Sem mais carne, contam, chato de todo, elle estava.

21 — A moça então levantou-se, disse a elle no meio do seu choro:

22 — Para que vieste bulir com gente do ceo?

23 — Vê como tu queimado amanheceste por te deitares com quem não pisa a terra como tu.

24 — Vaes desapparecer agora, acabou tua geração.

25 — Por cabeceira de igarapé passarás a tua vida anno inteiro, sómente durante esta lua serás gente para espalhar plantas de pussanga por toda gente.

26 — Aturá, peneira, remo, matapi, tarubá tu has de espalhar tambem.

27 — Aqui a moça calou-se, pegou um ananaz verde, comeu.

28 — Depois pulou, ahi mesmo então, contam, abortou, deitou um cururu chato.

29 — Ella disse:

30 — Vê teu sangue cuera como se estragou, agora com elle mesmo eu te curarei para tua gente olhar bonito para ti.

31 — Immediatamente ella pegou no cururuzinho, torceu, juntou seu sangue na mão, com elle pintou no rosto do tuhixaua aru porção de figuras de cururu, depois disse:

32 — Vê como estás bonito!

33 — Depois pegou no resto do cururu, enrolou, d'elle fez uma memby, amarrou com seu cabello, depois tocou d'este geito:

Tifefu! fó! fi! Pipi! pi!

34 — Repara!

35 — Agora sim, ninguem será como tu.

36 — Sabe agora antes de nos deixarmos quem eu sou.

37 — Eu sou gente do Ceo, meu nome é Seusy! Eu sou Mãe das plantas, filha da Lua!

38 — Já sabes quem sou, volta por isso para tua terra, ahi pódes contar a quem quizeres que me tiveste.

39 — Toma esta memby para ti.

40 — Quando chegares na tua cidade toca-a.

41 — Has de chegar bem por detraz da tua cidade para tocar, verás então como tua gente é deveras alegre para ti!

42 — No mesmo momento, á vista do moço, Seusy desappareceu.

43 — Elle voltou, quando chegou no caminho geral começou tocando a sua memby.

44 — A gente da cidade ficou logo espavorida por ouvir lontra cantar mesmo atraz da cidade!

45 — Todos correram immediatamente para fugir.

46 — Quando tuhixaua d'elles appareceu na saida do caminho pularam logo todos no rio, porque a seus olhos se pintou que elle era avô da lontra.

47 — O tuhixaua pulou tambem atraz da gente d'elle, quando boiaram todos elles eram já cururus para ficarem sendo n'este mundo arus-cururus.

14 — Quando [illegible]

15 — [illegible]

[illegible] — [illegible]

18 — [illegible]

19 — [illegible]

20 — Deve [illegible]

16 — Quando [illegible]

17 — O [illegible]

IV

ARU

(S. GABRIEL)

1 — Mira paa kueséyma Aru.

2 — Aetá tuhixaua kurumiuasu raen, paa, nty opuysu kunhãmuku, oiupusy upãe aé osuaiti uaá.

3 — Iepé hy koá tuhixaua osu okamunu Pindaua kaapuamupé, ápe oasemo iepé kunhãmuku puranga Iasy iaué.

4 — Koá kunhãmuku auaetá ipyxuna, paa, oueráuerá katu paraná uaruá iaué.

5 — Sesá osendy iasytatá iaué.

6 — Sainhaetá sesakanga ara iaué.

7 — Ipuranga, paa, nhaa kunhãmuku, ipuranga pyry upãe kunhan tuhixaua aru omaan uaá suhi.

8 — Aé opysyka paa oiku pirá miri.

9 — Maeramé aru omaan aé oiumime iepéresé myrá kupé suhi.

10 — Kunhãmuku opurakare riré i uaturá oiuiasuka, osemo y suhi, omupena mukũe pindaua, oienu aetá áripe, ápe ana ten paa okêre.

11 — Tuhixaua aru omaan aé okêre ana oiku, ure meué rupi, maeramé osyka katu suakê oienu i áripe.

12 — Kunhãmuku opaka, osasemo putare iepé, nty maaiaué, maaresé tuhixaua aru omuseen oiku i iuru i iururesé.

13 — Ape aetá omaramunhan, oiereu yuy rupi, kaaruka sasyara ramé ana kunhãmuku maraare ana oiku.

14 — Pytuna ramé kunhãmuku nty uana maarama.

15 — Aramé ana paa tuhixaua aru opirare kunhãmuku retymá, oiypyru omenu.

16 — Kunhãmuku, paa, nty oiaxiu kuau maaresé tuhixaua aru iuru osekendau i iuru.

17 — Hun!... Hun!... Hun!... aé, paa, nhunto omunhan.

18 — Sesá suhi opure aetá iykysy, koã sesá iykysy osu satambyka iuaka kyty oare amana puhi arama ana.

19 — Ape ana ten, paa, tuhixaua omenu eté kunhãmuku, koema pyranga ramé nhunto aé paa oiupuamo aé ára suhi

20 — Aé suukuera yma ana paa oiku, ipéua nhunto ana aé kuera.

21 — Aramé ana kunhãmuku oiupuamo, i iaxiu pytéripe onheen tuhixaua aru:

22 — Maa taa arama ndé reiure reiuaky mira iuakapôra resé!

23 — Remaan maaiaué ndé kae rekoema reienu resé amuauá nty uaa opiru yuy ndé iaué irumo.

24 — Kuyre resu rekanhymo, ne mirasaua opau ana.

25 — Ygarapé apyra rupi resasau kuri ne ara upãe akaiu, koá iasy pukusaua nhunto ndé kuri mira remusãe arama iutyma pusanga miraetá xupé.

26 — Uaturá, urupema, apykuetaua, matapi, tarubá kuri remusãe iuyre.

27 — Iké kunhãmuku okiriri, opysyka iepé naná iakyra, ombaú.

28 — Ariré opure, ape ana tenhé, paa, oiakyrare, ombure, iepé kururu peua.

29 — Aé onheen:

30 — Remaan ne tuuy kuera maaiaué oiumuayua, kuyre aé irumo tenhé kuri xasu xapusanu ndé, puranga ne mira, omaan ndé arama.

31 — Iepéresé aé opysyka kururu miri resé, opumbyka, omuatyre i tuuy i po pe, aé irumo omupinima tuhixaua aru suá rupi kururu rangaua reyia, ariré onheen:

32 — Remaan maaiaué ipuranga reiku!

33 — Ariré opysyka kururu ratykuera resé, omamana, aé suhiuara omunhan iepé mimby, opukuare i aua irumo, ariré opeiú koiaué:

Tifefu! fó! fu! Pipi! pi!

34 — Remaan!

35 — Kuyre isupi, nty kuri auá ndé iaué:

36 — Rekuau kuyre iaiuseare renundé auá ixé.

37 — Ixé iuakapura Mira, se rera Seusy! Ixé iutyma Manha, Iasy Membyra!

38 — Rekuau ana auá ixé, reiuyre aresé ne retama kyty, ape rembeú kuau auá reputare xupé rereku ixé.

39 — Repysyka koá mimby ndé arama.

40 — Maeramé resyka ne tápe repeiu aé.

41 — Resyka kuri ne táua kupé suhi katu repeiu arama, aramé kuri remaan maaiaué katu ne mira sury ndé arama.

42 — Ape ana tenhé kurumiuasu resá renundé Seusy okanhymo.

43 — Aé oiuyre, maeramé osyka i táua péuasu pe oiypyru semimby muapusápe.

44 — Táuauaraetá iakanhymo opytá iepéresé osendu resé iauakáka onheengare táua kupé pe nhunto!

45 — Upãe onhana iepéresé oiauau arama.

46 — Maeramé aetá tuhixaua oiukuau pé semosápe upãe opure iepéresé paraname, maaresé oiumupinima aetá resá pypé aé iauakáka ramunha.

47 — Tuhixaua opure iuyre i mira sakakuera, maeramé aetá oiuyre upãe aetá kururu ana opytá arama ana koá yuy pe aru-kururu.

XIX

KUKUHY

(S. GABRIEL)

1 — Um dia, contam, toda a gente ouviu para a banda d'onde sae o Sol um estrondo grande que fez a terra tremer.

2 — Um pajé velho que estava ahi riu gostoso, depois disse:

3 — Quem sabe, amanhã mesmo já chegam os comedores de gente que se pintam na minha sombra.

4 — Seus companheiros estavam junto d'elle, ouviram, perguntaram logo que novidade elle via.

5 — Elle respondeu:

6 — Já duas luas ha que eu vejo por meio da minha sombra gente que tem costume feio subindo este rio.

7 — Elles comem gente como onça.

8 — Immediatamente, contam, seus companheiros perguntaram d'elle o que era bom fazer dianteiro d'essa gente.

9 — O pajé respondeu:

10 — Vocês esfreguem bem uirari nos curabis para elles não deixarem vivo quem elles espetarem.

11 — Homens, mulheres, todos hão de combater.

12 — Ninguem ha de correr diante do inimigo, havemos de matar todos elles.

13 — Sol nosso pae, Lua nossa mãe conhecem já nossa valentia.

14 — Amanhã, antes de Sol nosso pae se levantar, o filho do nosso tuhixaua ha de ir para cima da Serra do Teiu para vigiar d'ahi quando essa gente chega.

15 — O pajé sómente assim disse.

16 — Aquelle estrondo grande que fez a terra tremer, contam, foi esse mesmo pajé velho quem o fez para mostrar a toda a gente a valentia d'elle.

17 — Tres dias depois o filho do tuhixaua viu gente porção subindo o rio, veiu logo contar.

18 — O pajé disse então ao tuhixaua:

19 — Tuhixaua, junta já nossa gente, vamos esperar aquella gente feia na cachoeira.

20 — Si elles bulirem comnosco havemos de combater immediatamente, si chegarem como gente bôa como gente bôa havemos de encontral-os.

21 — Ponta de nossos curabis é mórte, frecham certeiro.

22 — O tuhixaua, contam, falou d'este modo:

23 — Sim, assim vamos fazer.

24 — Nós, Gente-Formiga de fogo, ainda não encontramos quem se levantasse diante de nós para guerrear.

25 — Já de tarde, contam, todos ouviram tóque alegre de memby para as bandas d'aquella gente feia.

26 — A filha do tuhixaua sentiu logo alegre o coração quando ouviu o toque bonito d'essa memby, perguntou a seu pae:

27 — Pahica, é certo será que esta gente tem costumes feios.

28 — Eu penso que não, repara como seu tóque é bonito, faz alegre o coração da gente.

29 — Seu pae respondeu:

30 — Nudá, quando eu era ainda moço muita moça endoudeci com o tocar da minha memby.

31 — Assim agora és tu, ouviste a memby d'aquella gente, teu coração fez logo zih!, já pensas que é mentira a fala do pajé.

32 — Tu verás como tudo sae certo do que o pajé disse d'essa gente.

33 — No dia seguinte, antes da madrugada, contam, um moço bonito chegou na cidade, perguntou pelo tuhixaua.

34 — Kauará, pae de Nudá, respondeu:

35 — O tuhixaua sou eu, diz o que queres, estou ouvindo.

36 — O moço falou então assim:

37 — Eu sou filho do tuhixaua dos Kusses, elle pede de ti que nos deixes passar para a cabeceira d'este rio.

38 — Nós andamos procurando logar bonito para assentarmos nossa cidade.

39 — Kauará disse:

40 — Diz ainda nome de teu pae para eu lhe mandar minha palavra.

41 — Kukuhy.

42 — Volta, diz a Kukuhy que eu, Kauará, mando dizer a elle que póde passar quando quizer.

43 — Como hoje de noite a Lua faz rosto grande diz a elle que venha comer comigo para conversarmos.

44 — O moço voltou immediatamente levando o coração de Nudá.

45 — N'esse mesmo dia chegaram de guerrear os guerreiros de Kauará, trazendo a cabeça do tuhixaua dos inimigos.

46 — Kauará, para ver si era certo que Kukuhy comia gente mandou assar essa cabeça.

47 — Com a noite chegou Kukuhy, disse a Kauará:

48 — Kauará, eu pensava que ainda não tinha gente n'este rio adiante de mim, desde baixo eu venho assentando porção de cidades.

49 — Como tu já estás aqui serás nosso parcial.

50 — Kauará falou assim:

51 — Kukuhy, já tem muita gente para a cabeceira d'este rio, será custoso encontrares logar bonito para tua cidade.

52 — Vamos comer, a Lua já está de rosto grande, já começou tambem comendo.

53 — Para não estarmos calados conta teu principio para eu tambem contal-o á minha gente.

54 — Kukuhy contou então assim:

55 — Nós, contam, viemos ainda peixe do outro lado do rio grande na costa de uma cobra que se chama Makará.

56 — Quando Makará chegou dentro d'este rio deixou-nos em cima d'uma lage, ahi enxugamos.

57 — Nós Kusses, destinados a tuhixauas, viemos na costa de Makará, os Hineres, nossos vassallos, vieram pela sua barriga.

58 — Assim, contam, nós principiamos.

59 — N'esse momento, contam, Kukuhy viu cabeça de gente no darapi, alegrou-se, disse:

60 — Kauará, vejo que tu tambem comes comida que eu costumo comer!

61 — Ahi mesmo elle arrancou os olhos da cabeça, comeu gostoso.

62 — Kauará fingia comer de cabeça, de repente seu coração fez zih!, seu corpo começou tremendo de nojo.

63 — Kukuhy no meio da conversa perguntou:

64 — Kauará, de que modo matas esta qualidade de caça?

65 — De curabi envenenado.

66 — Onde achas esse veneno?

67 — Pelo mato, é planta de cobra que o pajé tira para matar nossos inimigos.

68 — Já no meio da noite, contam, Kukuhy foi para o meio da sua gente, ahi contou como passou com Kauará.

69 — No dia seguinte elle passou a cidade de Kauará, deixou de fronte o tuhixaua Kurukuhy para ahi sentar uma cidade.

70 — Ninguem soube que Kukuhy-miri passou junto com Nudá aquella noite em que pae d'elle comeu com Kauará.

71 — Elles tinham combinado então casar.

72 — Kukuhy subiu o rio, quando chegou na Serra de Nubedá sentou ahi sua cidade.

73 — Ahi mesmo, contam, elle começou mostrando costumes feios.

74 — Já faltavam sómente algumas luas para a Lua morrer quando elle foi guerrear contra as gentes do Ucaiary.

75 — Quando voltou de lá trouxe moça virgem porção, levou para casa, entrou n'ellas.

76 — Tres luas depois, contam, áquellas que não tinham ficado cheias elle começou dando muchiba para engordar.

77 — Aquellas outras que tinham ficado cheias elle deu a seus guerreiros para mulher.

78 — Já faltavam só cinco dias para a Lua morrer, todos os Kusses se juntaram ahi para comer comida da Lua.

79 — Já faltava só um dia, contam, para a Lua morrer, Kukuhy mandou levantar dabaru para matar o quinhão da Lua.

80 — Quando chegou essa tarde em que a Lua tinha de morrer as moças que não tinham ficado cheias foram banhar-se, depois vieram para junto do dabaru, ahi Kukuhy matou todas ellas.

81 — Quando anoiteceu Kukuhy foi para cima da Serra de Nubedá com todos os tuhixauas d'elle para combater contra os inimigos da Lua.

82 — Todos os vassallos de Kukuhy ficaram no tronco da Serra.

83 — Quando a sombra dos inimigos da Lua principiou tapando seu rosto, Kukuhy e seus parentes frecharam direito n'ella.

84 — Frecha d'elles descia, caia direito em cima dos Hineres, matava porção d'entre elles.

85 — Quando a sombra dos inimigos da Lua não pretejava mais seu rosto, Kukuhy desceu da Serra, veiu comer a comida da Lua.

86 — Todos os Kusses comeram com elle a carne d'essas moças coéra.

87 — Kukuhy, conforme a lei d'elle, não deixava Hinére

comer carne de gente, coitado de quem fazia assim, Kukuhy o matava immediatamente com todos os seus parentes.

88 — Os que morriam na noite da mórte da Lua, Kukuhy mandava pendural-os pelos paus para todos verem n'elles a imagem do mofino.

89 — Assim era, contam, para Kukuhy comer carne de moça tenra todos os annos.

90 — Um dia, tres annos depois, Kukuhy-miri disse d'este modo a seu pae:

91 — Pahi, eu já quero casar com Nudá.

92 — Kukuhy perguntou:

93 — Tu sabes, será se Nudá quer casar comtigo?

94 — Kukuhy-miri respondeu:

95 — Eu sei, n'aquella noite, quando tu comeste com o pae de Nudá eu tinha Nudá nos meus braços, ahi ella disse que sim para mim.

96 — Ainda sinto na minha boca a doçura da sua boca.

97 — Kukuhy disse então:

98 — Si assim é, amanhã mesmo tu vaes dizer a Kauará para te casares quando chegar esta lua que vem.

99 — Todos nós iremos dansar no teu casamento.

100 — Quando Kukuhy-miri chegou na cidade de Kauará, Kauará estava para fazer dabukuri para Kurukuhy.

101 — Como Kukuhy-miri ia casar n'essa lua, Kauará fez um quarto dentro da casa grande, ahi escondeu os instrumentos de Iurupary.

102 — Depois de Kukuhy-miri se casar, começou logo a festa para acabar sómente no fim da lua.

103 — Já porção de dias elles dansavam, quando trovoada grande veiu derrubar o quarto onde estavam os instrumentos de Iurupary.

104 — Todas as mulheres viram esses instrumentos, por isso, contam, Kukuhy mandou matar todas as mulheres que estavam ahi.

105 — Kauará não quiz matar as mulheres, fugiu com ellas para o mato, por isso Kukuhy ficou seu inimigo, brigou com elle.

106 — Kauará fugiu com as mulheres para o tronco da Serra do Teiu, ahi fez uma fortaleza para se defender de Kukuhy.

107 — Kukuhy foi pela sombra da Serra, agarrou Kauará com todas as mulheres, matou as mulheres, levou com elle Kauará.

108 — Kauará, na cidade de Kukuhy, via agora tudo o que elle fazia.

109 — Elle tinha de verdade costumes feios.

110 — Quando elle não tinha moças sem filho de outras nações para comer comida da Lua, matava das mulheres d'elle mesmo porque assim, contam, era a lei.

111 — Uma vez Kukuhy não tinha quinhão da Lua, mandou sua gente guerrear contra os Uerikenas e Koeuanas para d'ahi trazel-o.

112 — Tres luas depois, contam, a sua gente chegou, trouxe moça porção, elle fez immediatamente a ellas o que costumava fazer as outras.

113 — D'essa vez, ninguem sabe como, dabaru errou uma moça, Kukuhy com seus parentes levaram logo essa moça para casa porque ella tinha o sangue da Lua.

114 — D'esse dia em diante o que essa moça queria Kukuhy logo fazia porque ella tinha no corpo o sangue da Lua, feitiço com que podia estragal-o.

115 — No fim da lua da pupunha os Tárias, contam, mandaram dizer a Kukuhy que elles queriam comer assada a sua cabeça.

116 — No começo da outra lua chegariam no seu posto.

117 — Kukuhy sentiu logo feio o coração d'elle, perguntou a Kauará:

118 — Kauará, si tu agora fosses eu, que é que tu fazias para os Tarias?

119 — Kauará respondeu:

120 — Eu começava logo comendo muxiba para engordar adiante d'elles.

121 — Acredita que tu com todas as tuas cidades não aguentas diante do veneno dos Tarias.

122 — Frecha d'elles tem uirari, sabem atirar de pedra, só não matam quem não querem matar.

123 — Tu buliste com seus cunhados, agora espera para ver como é bonito uma vingança.

124 — No outro dia Kukuhy começou, contam, cavando pela beira da cidade d'elle.

125 — Kauará ria de Kukuhy todo o dia, porque agora Kukuhy não se lembrava de comer carne de gente, fazia duaiméne para esconder sua cabeça.

126 — Com a lua nova os Tárias chegaram no porto da cidade de Kukuhy, ouviu-se logo torocano dar aviso de batalha.

127 — Kukuhy encontrou-os immediatamente, os Tárias foram matando um por um guerreiro d'elle.

128 — No meio da noite Kukuhy fugiu com suas mulheres para baixo, foi ficar em outra cidade d'elle onde Kurukuhy era tuhixaua.

129 — Ahi Kukuhy mandou filha d'elle mais velha, que se chamava Adána, para uma ilha, esperar os Tárias, para ahi fazer pussunga feia no caxiri deanteiro d'elles.

130 — Tres dias depois os Tárias chegaram na cidade coéra de Kauará, d'ahi contam, viram gente; gente na cidade de Kurukuhy.

131 — Adána começou logo da ilha d'ella a cantar d'este modo:

132 — Venham cá, gente bonita,
beber meu caxiri,
elle é doce como mel,
como capi embebeda.
Venham logo, estou sósinha.
Sou Adána de Nubedá,
filha de Kukuhy,
Meu pae morreu hontem.
Venham, vejam meus olhos,
d'eu chorar estão inchados.
Venham beber comigo,
eu sou moça solteira,
inimiga de Kurukuhy,
elle talvez amanhã
me mande matar.
Venham logo, venham logo
beber meu caxiri,
elle é doce como mel,
como capi embebeda.

133 — Kare, cabeça dos guerreiros tárias que estava defronte da ilha de Adána se ria da cantiga d'ella.

134 — Um filho d'elle que estava a seu lado perguntou:

135 — Meu pae, nossa lei nos manda ter dó das mulheres, porque não vamos buscar aquella desgraçada?

136 — Seu pae respondeu:

137 — Tu és muito creança ainda, vês tudo bonito, não pensas feio de nada, por isso acreditas agora que é certo o que aquella mulher está dizendo.

138 — Sua cantiga é agouro, na sua ilha está a morte para quem lá vae..

139 — Com a madrugada os Tárias estavam dentro da cidade de Kurukuhy, matavam gente.

140 — Quando sol chegou no meio do ceo já ninguem mais vivia n'aquella cidade.

141 — Kukuhy fugiu por um ygarapé trazeiro da cidade

de Kurukuhy onde foi fazer uma duaiméne para enfrentar os Tárias.

142 — Agora sim! na ilha d'ella Adána já não cantava mais bonito, agora ella chorava forte de gente ouvir bem no ceu.

143 — No dia seguinte os Tárias voltaram para a terra d'elles, levaram com elles Adána.

144 — Duas luas depois, contam, Kukuby chegou na cidade d'elle sem mulher, sem Adána.

145 — Kauará perguntou-lhe então:

146 — Kukuhy, onde então deixaste tuas mulheres, onde então ficou tua filha Adána, que destinavas para mulher do Sol!

147 — Kukuhy, contam, respondeu no meio de choro:

148 — Minhas mulheres morreram no meio da batalha, Adána os Tárias levaram.

149 — Kauará, contam, disse:

150 — Kukuhy, eu acho feio chorares agora.

151 — Já não te lembras será mais como tu rias gostoso deante d'aquellas mulheres, quando ellas pediam para não as matares?

152 — Onde estavam então essas lagrimas que saem agora de teus olhos?

153 — Não te lembras será de quando mataste minha filha Nudá?

154 — De meus olhos não sairam lagrimas então!

156 — Kauará levantou-se, frechou Kukury no braço.

157 — Kukuhy correu para a cidade, Kauará desceu o rio.

158 — Uma lua depois Kukuhy, contam, morreu da frecha de Kauará com porção de feridas.

V

KUKUHI

(S. GABRIEL)

1 — Iepé ara, paa, upãe mira osendu masuhi Kuarasy osemo kyty tyapu uasu omunhan uaá yuy oryry.

2 — Iepé paié tuiué oiku uaá ape opuká sé, ariré oneen:

3 — Auá okuau, uirandé ana tenhé osyka iké mira-usaraetá oiumupinima uaá se anga pypé.

4 — Sumuraetá oiku suakê, osendu aé, opurandu iepéresé maa marandua aé omaan.

5 — Aé osuaixara:

6 — Mukũe iasy ana ahikué ixé xamaan se anga rupi mira oreku uaá sekusaua puxy oiupire oiku koá paraná.

7 — Aetá ombaú mira iauareté iaué.

8 — Iepéresé, paa, sumuaraetá opurandu aé suhi maa ikatu aetá omunhan nhaa mira renundé.

9 — Paié osuaixara:

10 — Pekytyka katu uirari kurabietá resé nty arama aetá oseare sekué auá resé aetá oiatyka.

11 — Apigaua, kunhãetá, upãe omaramunhan kuri.

12 — Nty kuri auá onhana suainhana renundé, iaiuká kuri aetá upãe.

13 — Iandé paia Kuarasy, iandé manha Iasy, okuau ana iandé kyrymbasaua.

14 — Uirandé, iandé paia Kuarasy opuamo renundé, iandé tuhixaua rayra osu kuri Teiú Yuytyra ara kyty asuhi omanhana arama maeramé nhaa mira osyka.

15 — Paié onheen iaué nhunto.

16 — Naa tyapu uasu omunhan uaá yuy oryry, paa, nhaa paié tuiué tenhé auá omunhan aé omukameen arama i kyrymbasaua upãe mira xupé.

17 — Musapyre ara riré tuhixaua rayra omaan mira seyia oiupire paraná, iepéresé ure ombeú.

18 — Paié onheen aramé tuhixaua xupé:

19 — Tuhixaua, remuatyre ana iandé mira, iasu iasaaru nhaa mira puxy kaxiuerupé.

20 — Aetá oiuaky ramé iandé, iandé iamaramunhan kuri aetá resé, aetá osyka ramé mira katu iaué mira katu iaué iandé kuri iasuaiti aetá.

21 — Iandé kurabi sakâpyra manusaua, peiumu katu.

22 — Tuhixaua, paa, opurungetá koiaué:

23 — Enen, iaué iasu iamunhan.

24 — Iandé Tasyua-tatá Mira nty raen iasuaiti auá opuamo iandé renundé omaranunhan arama.

25 — Kaaruka ramé ana, paa, upãe osendu mimby muapusaua sury nhaa mira puxy kyty.

26 — Tuhixaua raiyra iepéresé osaan i pyá sury maeramé osendu nhaa mimby muapusaua puranga, opurandu i paia xupé:

27 — Pahika, isupi será koá mira oreku sekusaua puxy.

28 — Ixé xamaeté ntymaan, remaan maaiaué ipuranga aetá muapusaua, omunhan sury mira pyá.

29 — I paia osuaixara:

30 — Nudá, maeramé kurumiuasu raen ixé seyia kunhãmuku xamuakangayua se mimby muapusaua resé.

31 — Iaué kuyre, ndé, resendu nhaa mira mimby muapusaua, sih! iepéresé ne pyá omunhan, remaetá ana poité paié nheenga.

32 — Remaan kuri maaiaué upãe osemo satambyka maa paié onheen nhaa mira resé.

33 — Amu ara, koema pyranga renundé, paa, iepé kurumiuasu puranga osyka tápe oiurureu tuhixaua.

34 — Kauará, Nudá paia, osuaixara:

35 — Tuhixaua ixé, renheen maa reputare uaa, xasendu xaiku ndé.

36 — Kurumiuasu aramé opurungetá koiaué:

37 — Ixé Kuseetá tuhixaua rayra, aé oiururen ndé suhi researe iandé iasasau koá paraná apyra kyty.

38 — Iandé iauatá iasekare oiku sendaua puranga iamuapyka arama iandé táua.

39 — Kauará onheen:

40 — Renheen raen ne paia rera xamundu arama aé xupé se nheenga puranga.

41 — Aé Kukuhi.

42 — Reiuyre, renheen Kukuhi xupé ixé, Kauará, xanheen kare i xupé aé osasau kuau maeramé oputare.

43 — Maaiaué oiehi pytuna ramé Iasy omunhan suá uasu renheen i xupé ure ombaú ixé irumo iapurungetá arama.

44 — Iepéresé Kurumiuasu oiuyre orasu oiku Nuda pyá.

45 — Nhaa ara tenhé osyka Kauará maramunhangaraetá omaramunhan suhi, aetá orure suainhanaetá tuhixaua akanga.

46 — Kauará omaan arama isupi ramé Kukuhi ombaú mira omundu mixyra nhaa akanga.

47 — Pytuna irumo osyka Kukuhi, onheen Kuará xupé:

48 — Kauará, ixé xamaeté nty raen aikué mira ixê renundé kyty koá paranamé, tymasaua suhi samuapyka xaiure xaiku táua seyia.

49 — Maaiaué ndé reiku ana iké iandé rumuara kuri ndé.

50 — Kauará opurungetá koiaué:

51 — Kukuhi, aikué ana mira setá koá paraná apyra kyty, iuasu kuri reuasemo tendaua puranga ne táua arama.

52 — Iasu ana iambaú, Iasy oiku ana suá uasu, oiypyru ana ombaú oiku iuyre.

53 — Nty arama iandé kiriri iaiku, rembeú ne iypyrungaua xambeú arama iuyre se miraetá xupé.

54 — Kukuhi aramé ombeú koiaué:

55 — Iandé, paa, iaiure pirá raen paraná uasu amu suaixara suhi iepé mboia iusenue Makará kupé pe.

56 — Maeramé makará osyka Koá paraná pypé oseare iandé iepé itápeua áripe, ape iatykanga.

57 — Iandé Kuseetá tuhixauaetá arama iaiure Makará kupé pe, Hinereetá iandé uhiuaetá arama ure i marika rupi.

58 — Iaué, paa, iandé iaiypiru.

59 — Aramé ana, paa, Kukuhi omaan mira akanga darapi, pypé, opytá sury, onheen:

60 — Kauará, xamaan ndé iuyre rembaú tembiú xambaú tyua uaá.

61 — Ape ten aé oseky akanga suhi sesáetá, ombaú sé.

62 — Kauará omuanga ombaú mira akanga suhi, i pyá iepéresé omunhan sih!, i pira oiypyru oryry iuarusaua resé.

63 — Kukuhi purungetasaua pyterupé opurandu:

64 — Kauará, maaiaué taa rupi reiuká suu nungara.

65 — Kurabi sasy rupi.

66 — Mamé taa reuasemo nhaa sasy.

67 — Kaa rupi, mboia iutyma paié oiuuka uaá iaiuká arama iandé ruainhanaetá.

68 — Pytuna pyteripe ana, paa, Kukuhi osu i mira pytera kyty, ape ombeú maaiaué osasau Kauará irumo.

69 — Amu arupé aé osasau Kauará táua, suaindápe oseare tuhixaua Kurukuhi omuapyka arama ape iepé táua.

70 — Ntyauá okuau Kukuhi-miri osasau Nudá pyre nhaa pytuna i paia ombaú uaá Kauará irumo pukusaua.

71 — Aetá oiumungetá aramé omendare arama.

72 — Kukuhi oiupire paraná, maeramé osyka Nubedá yuyterupé ape omuapyka i táua.

73 — Ape ana tenhé, paa aé oiypyru omukameen seku saua puxy.

74 — Muuyre iasy nhunto ana oatare Iasy omanu arama maeramé aé osu omaramunhan Ukaiari miraetá resé.

75 — Maeramé aé oiuyre asuhi orure kunhãmuku pysasu seyia, orasu aetá sôka kyty, oiké aetá resé.

76 — Musapyre iasy riré, paa, nhaa nty uaá opytá ipuruan aé oiupe muxiua omukyrá arama aetá.

77 — Nhaa amuetá opytá uá ipuruan aé omeen i maramunhangaraetá xupé remireku arama.

78 — Iepé pu papasaua ara nhunto ana oatare Iasy omanu arama upãe Kuseetá oiumuatyre ape ombaú arama Iasy tembiú.

79 — Iepé ara nhunto ana oatare, paa, Iasy omanu arama, Kukuhi omupuamo kare dabaru oiuká Iasy putaua.

80 — Maeramé osyka nhaa kaaruka Iasy omanu arama nhaa kunhãmukuetá nty opytá uaá ipuruan osu oiasuka, ariré ure dabaru ruakê kyty, ape Kukuhi oiuká upãe aetá.

81 — Oiumupytuna ramé Kukuhi osu Nubedá yuytyra ara kyty upãe i tuhixauaetá irumo omaramunhan arama Iasy suainhanaetá.

82 — Upãe Kukuhi uhiuaetá opytá yuytyra rupytá pe.

83 — Maeramé Iasy ruainhanaetá anga oiypyru osekendau suá Kukuhi i anamaetá irumo oiumu satambyka aé kyty.

84 — Aetá ruyua ouiy, oare Hinéreetá áripe, oiuká seyia aetá suhiuara.

85 — Maeramé Iasy ruainhanaetá anga nty uana omupyxuna suá Kukuhi ouiy yuytyra suhi, ure ombaú Iasy tembiú.

86 — Upãe Kusseetá ombaú aé irumo nhaa kunhãmukuetá kuera suukuera.

87 — Kukuhi, sekusaua rupi, nty oseare Hinéreetá ombaú mira suukuera, teité auá omunhan iauê, iepéresé Kukuhi oiuká aé upãe i anamaetá.

88 — Nhaaetá omanu uaá Iasy manuasaua pytuna pukusaua Kukuhi omundu omuiatiku myráetá rupi upãe omaan arama pitua rangaua.

89 — Iaué, paa, Kukuhi ombaú arama kuehãmuku pysasu suukuera upãe akaiú.

90 — Iepé ara, musapyre akaiú riré, Kukuhi-miri onheen i paia xupé:

91 — Pahi, xamendare putare ana Nudá irumo.

92 — Kukuhi opurandu:

93 — Rekuau será Nudá omendare putare ndé irumo.

94 — Kukuhi-miri osuaixara:

95 — Kakuau, nhaa pytuna maeramé ndé rembaú Nudá paia irumo ixé xareku Nudá se ivuáetá pypé, ape aé onheen eré ixé arama.

96 — Xasaan raen se iuru pe i iuru seensaua.

97 — Kukuhi onheen aramé:

98 — Iaué ramé uirandé tenhé ndé resu renheen Kauará xupé remendare arama koá iasy ure uaá osyka ramé.

99 — Iandé pau kuri iasu akyty iapurasê ne mendaresápe.

100 — Maeramé Kukuhi-miri osyka Kauará tápe Kauará omunhan putare uaku dabukuri Kurukuhi xupé.

101 — Maaiaué Kukuhu-miri osu ana omendare nhaa iasy pe Kauará omunhan iepé ôkapy ôka uasu pypé, ape oiu mime Iurupary mimbyetá.

102 — Kukuhi-miri omendare riré murasê oiypyru iepéresé opau arama nhunto koá iasy pausápe.

103 — Seyia ana ara aetá opurasê maeramé yuytu ayua uasu ure omuare nhaa ôkapy mamé oiku Iurupary mimbyetá.

104 — Upãe kunhãetá oiku uaá ape omaan nhaa mimbyetá, aresé Kukuhi oiuká kare iepéresé aetá upãe.

105 — Kauará nty oiuká putare kunhãetá, oiauau aetá irumo kaa kyty, Kukuhi opytá suainhana, omaramunhan sesé.

106 — Kauará oiauau kunhãetá irumo Tein Yuytyra rupytá kyty, ape omunhan iepé duaiméne oiupysyru Kukuhi resé.

107 — Kukuhi osu yuytyra anga rupi, opysyka Kauará upãe kunhãetá irumo, oiuká kunhãetá, orasu i táua kyty Kauará.

108 — Kauará kuyre Kukuhi tápe omaan upãe maa aé omunhan uaá.

109 — Aé oreku supisápe sekusaua puxy.

110 — Maeramé aé nty oreku kunhan membyra yma amu miraetá uara ombaú arama Iasy putauá aé oiuká semirekuetá suhi uara maaresé iaué, paa, sekusaua.

111 — Iepé hy Kukuhi nty oreku Iasy putaua, omundu i mira omaramunhan Uerikena, Koeuanaetá resé, asuhi orure arama aé.

112 — Musapyre iasy riré, paa, i mira osyka, orure ku nhãmuku, setá, aé omunhan iepéresé aetá irumo maa omunhan tyua uaá amuetá xupé.

113 — Iepé hy ntyauá okuau maaiaué dabaru oiauy iepé kunhãmuku, iepéresé Kukuhi i anamaetá irumo orasu nhaa kunhãmuku ôka kyty maaresé aé oreku Iasy tuhy.

114 — Nhaa ara senundé kyty upãe maa aé oputare uaá Kukuhi omunhan iepéresé maaresé aé oreku i pirupé Iasy tuhy, koá marakambára irumo aé omuayua kuau aé.

115 — Pupunha iasy pausápe Táriaetá, paa, onheen kare Kukuhi xupé aetá ombaú putare iumixyra i akanga.

116 — Amu iasy iypyrungápe aetá osyka arama i tápe.

117 — Kukuhi osaan puxy i pyá, opurandu Kauará xupé

118 — Kauará, ndé ramé kuyre ixé, maa taa maa remunhan Táriaetá xupé?

119 — Kauará osuaixara:

120 — Ixé xaiypyru iepéresé xambaú muxiua xaiumukyrá arama aetá renundé.

121 — Reruiare ndé upãe ne miraetá irumo nty repytasuka Táriaetá sasysaua renundé.

122 — Aetá uyua oreku uirari, aetá oiapy kuau itá, aetá nhunto nty oiuká auá aetá nty oiuká putare.

123 — Reiuaky aetá suaiaraetá, kuyre resaaru remaan arama maaiaué ipuianga iepé iupykasaua.

124 — Kukuhi amu ara oiypyru paa opykue i táua rembeyua rupi.

125 — Kauará opuká ara pukusaua Kukuhi suhi, maaresé kuyre Kukuhi nty omaanduare ombaú resé mira suukuera, omunhan duaiméne oiumime arama i akanga.

126 — Iasy pysasu irumo Táriaetá osyka Kukuhi táua ygarupápe, iepéresé mira osendu pito omumbaú maramunhangaua.

127 — Kukuhi osuaiti aetá suyuaetá irumo, Táriaetá oiuká osu oiku iepé iepé i maramunhangaraetá.

128 — Pytuna pytéripe Kukuhi oiauau semirekuetá irumo tymasaua kyty, osu opytá amu i tape, mamé tuhixaua Kurukuhi.

129 — Ape Kukuhi omundu i taiyra uaimisaua, oiusenue uá Adána, iepé kaapuamo kyty, ape osaaru Tariaetá omunhan arama pusanga ayua kaxiri aetá renundéuara pypé.

130 — Musapyre ara riré Táriaetá osyka Kauará táua kuerupé, asuhi, paa, omaan mira, mira, Kurukuhi tápe.

131 — Adána iepérese oiypyru i kaapuamo suhi onheengare koiaué:

Peiure iké, mira puranga,
peú se kaxiri,
aé seen ira iaué,
kapi iaué omukaú.
Peiure ana, xaiku nhuera.
Ixé Adána Nubedáuara,
Kukuhi raiyra,
se paia omanu kuesé.
Peiure, pemaan se resá,
xaiaxiú resé ipungá oiku.
Peiure peú ixé irumo,
ixé kunhãmuku mena yma,
Kurukuhi ruainhana,

aé ipu uirandé,
oiuká kare ixé.
Peiure ana, peiure ana
peú se caxiri,
aé seen ira iaué,
kapi iaué omukaú.

132 — Kare, tária maramunhangaraetá akanga oiku uaá Adána kaapuamo suaindápe opukápuká paa i nheengaresaua resé.

133 — Iepé i tayra oiku uaá suakê opurandu:

134 — Se paia, iandé sekusaua omundu iandé iamaan teité kunhãetá xupé, maaresé taa nty iasu iaiuuka nhaa puriasuera?

135 — I paia osuaixara:

136 — Ndé tayna reté raen, remaan upãe puranga, nty remaeté puxy maanungara resé, aresé reruiare kuyre isupi maa nhaa kunhan onheen uaá oiku.

137 — I nheengaresaua maraúna, i kaapuamupé oiku manusaua auá osu akyty arama.

138 — Koema pyranga irumo Tariaetá oiku Kurukuhi táua pypé, oiuká mira.

139 — Maeramé Kuarasy osyka iuaka pytérupé nty uana auá osekué nhaa táua pypé.

140 — Kukuhi oiauau iepé ygarapé Kurukuhi táua kupéuara rupi, osu omunhan iepé duaiméne osuaiti arama Táriaetá.

141 — Kuyre isupi! Adána i kaapuamupé nty uana onheengare puranga, aé kuyre oiaxiú kyrymbau mira osendu suhj katu iuakupé.

142 — Amu ara Táriaetá oiuyre aetá retama kyty, orasu Adána aetá irumo.

143 — Mukũe iasy ryré, paa, Kukuhi osyka i tápe semireku yma, Adána yma.

144 — Kauará opurandu aramé aé xupé:

145 — Kukuhi, mamé taa researe ne remirekuetá, mamé taa opytá ne raiyra Adána rereku uaá Kuarasy remireku arama!

146 — Kukuhi, paa, osuaixara iaxiusaua pytéripe:

147 — Xe remirekuetá omanu ana maramunhangaua pukusápe, Adána Táriaetá oraasu.

148 — Kauará, paa, onheen:

149 — Kukuhi, ixé xamaan ipuxy ndé reiaxiú kuyre.

150 — Nty ana remaanduare será maaiaué resé repuká sé nhaa kunhãetá renundé, macramé actá oiururcu nty arama reiuká actá?

151 — Mamé taa oiku aramé koá sesá iykysyctá osemo uaá kuyre ne resá suhi?

152 — Nty remaanduare será macramé resé reiuká se raiyra Nudá?

153 — Se resá suhi nty osemo sesá iykysy!

154 — Kuyre osyka se iupykasaua.

155 — Kauará opuamo, oyumu Kukuhi iyuá pe.

156 — Kukuhi onhana táua kyty, Kauará ouiy paraná.

157 — Iepé iasy riré Kukuhi, paa, omanu Kauará uyua resé percua seyia irumo.

XX

AS FILHAS DE SUFARY

1 — Ha muito tempo já, no principio do mundo ainda, contam, appareceu uma moça na terra de Ararany.

2 — Essa moça era bonita, seu corpo cheirava como jacamimcaa, sua fala era doce como mel.

3 — Seu cheiro alegrava toda a gente, por isso o tuhixaua disse aos homens:

4 — Não quero que ninguem bula com esta moça, quem assim fizer mandarei queimal-o vivo.

5 — Não sei bem quem ella é, penso sómente que é filha do Pescador do ceo.

6 — Por esse motivo, contam, todos os homens fugiam d'essa moça para não cairem na raiva do tuhixaua.

7 — Um dia o filho do tuhixaua foi tirar Seusy-caa no alto da serra para limpar seu estomago, porque Lua Nova já queria chegar.

8 — Elle já estava em cima da serra quando o vento trouxe de repente para seu nariz o cheiro da moça.

9 — Elle escondeu-se de pressa em uma gruta.

10 — Já dahi, contam, elle viu a moça chegar na beirada do lago, ahi sentar-se, olhar direito para o Sol.

11 — D'ahi a pouco elle sentiu alguma cousa vir descendo do ceo.

12 — Depois, contam, viu uma garça grande pousar junto da moça, ir dizendo logo a ella:

13 — Minha mana, tu parece és infeliz aqui no meio d'esta gente, eu vejo tristeza grande pintar-se em teu rosto.

14 — No mesmo instante, contam, essa garça arrancou as pennas, ficou uma moça bonita.

15 — O moço que estava vendo o que se passava sentiu alegre seu coração, disse comsigo só:

16 — Esta moça ha de ser minha mulher.

17 — Aquella moça, contam, depois de arrancar as pennas assim disse ainda á sua irmã:

18 — Minha mana, tu não tens será medo que as mulheres d'esta terra te matem?

19 — Ellas são ciumentas de ti por seres bonita como Ceusy.

20 — Volta já para nosso ceo, não tarda que as lagrimas da noite se amadureçam para lavarmos nosso corpo.

21 — Foi então, contam, que a moça cheirosa disse:

22 — E tu, minha mana, tu não tens será medo de apparecer por aqui alguem que te leve para sua mulher?

23 — A outra moça, contam, riu-se, respondeu:

24 — Tu, minha mana, ainda não encontraste quem se enfaceirasse comtigo, eu é que elles haviam de querer para mulher?

25 — O moço, contam, ouvia bem a fala d'ellas, ria alegre.

26 — Depois ellas foram para a sombra d'uma arvore, ahi se deitaram, dormiram.

27 — Foi então, contam, que o moço saiu da gruta, olhou para o Sol, disse:

28 — Vê, Sol, como borbulha a minha alegria dentro de meu coração!

29 — Tudo é fogo em mim, eu não pizo na terra, esta minha alegria parece agouro!

30 — Seja assim mesmo.

31 — Que me ha de fazer homem como eu?

32 — Eu sou Duirúna, aquelle que não teme as raivas do ceo!

33 — Eu sou Duirúna, aquelle que combate com as tempestades no meio das cachoeiras medonhas, para que hei de pensar agora em agouro?

34 — Por isso, Sol, vigia bem o que eu estou fazendo para amanhã contares a fama da minha valentia.

35 — Eu sou valente, eu sou terrivel!

36 — Amanhã, quando eu chegar em frente de meu pae com a moça que já escolhi para minha mulher hei de dizer a elle:

37 — Meu pae, ha em nossos desejos alguma cousa mais forte que a nossa vontade.

38 — Eu amo esta moça, vou casar com ella porque assim quer meu coração!

39 — Depois, contam, elle juntou as pennas que a moça deixou na beirada do lago metteu embaixo dos braços, olhou para o Sol, disse ainda:

40 — Sol, eu quizera engasgar este rio com esta serra para eu passar por cima d'ella com a moça que ha de ser minha mulher!

41 — Depois de assim dizer, contam, elle foi para onde as moças estavam dormindo.

42 — Quando chegou junto d'ellas espantou-se, porque ellas eram uma só no rosto e na formusura.

43 — Elle não sabia qual d'aquellas duas moças era a dona das pennas!

44 — Um depois do outro elle cheirou o corpo das duas moças, ambos cheiravam egual.

45 — Então, contam, elle disse:

46 — Nunca medo entrou na minha cabeça, para pensar agora a tôa!

47 — Estas moças são uma só no cheiro, uma só na formosura!

48 — Eu levo uma d'ellas para minha mulher, brigarei contra toda a gente por causa d'ella!

49 — Depois, contam, elle agarrou em uma d'aquellas moças, poz nos hombros, desceu da serra.

50 — Quando Sol já ia desapparecendo elles chegaram na beira de um ygarapé, ahi elle banhou o rosto da moça, a moça acordou, perguntou:

51 — Quem sujou meu rosto com agua que sae da terra?

52 — O moço respondeu:

53 — Eu, Duirúna, filho do dono d'esta terra.

54 — Para onde me levas?

55 — Eu te levo para o meio da gente que tu dizes que não gosta de tua irmã.

56 — Para que me queres?

57 — Para minha mulher.

58 — O rosto da moça, contam, mudou de repente, um hum! grande sahiu do peito d'ella.

59 — Depois ella virou seu rosto para o ceo, assim falou triste, triste:

60 — Seusy, manda riso de teus labios alegrar os meus!

61 — Lua, goteja sobre mim um pouco da tua pussanga para eu ficar mulher!

62 — Como agora ella já estava acordada, Duiruna a tomou no collo, foi cantando pelo caminho, ao longe seu canto se perdia.

63 — Todo passaro que ouvia seu canto voava para junto d'elle, cantava tambem.

64 — Quando já estavam longe de onde a moça falou com Seusy, com a Lua, cairam n'esse mesmo logar gotas brilhantes de pussanga.

65 — Nessa noite, contam, havia festa na cidade, por isso de longe se ouvia a risada das mulheres.

66 — Quando Duiruna chegou na porta da casa da festa poz a moça no chão, disse a ella:

67 — Entremos.

68 — Já dentro de casa Duiruna disse a seu pae:

69 — Meu pae, aqui estou eu na tua frente, trago esta moça para minha mulher.

70 — De repente , contam, a casa ficou cheirosa do corpo d'aquella moça.

71 — Ararany olhou terrivel para seu filho, disse:

72 — Por que motivo não cumpriste minhas ordens?

73 — Duiruna, contam, respondeu:

74 — Eu não desrespeitei as tuas ordens!

75 — Esta moça não é essa que estava aqui comnosco.

76 — Esta é irmã d'ella.

77 — Ararany então, contam, ficou mais terrivel, disse para seu filho:

78 — Tu mentes, queres enganar-me!

79 — Nunca pensei, Duiruna, que podesses brincar das minhas palavras!

80 — Esta cabeça que os annos embranqueceram toda a gente a respeitou sempre.

81 — Duiruna, tu vaes morrer.

82 — Quando Ararany acabou de assim falar, contam, entrou a outra moça.

83 — Foi direito a sua irmã, disse:

84 — Já acreditas será no que eu te disse:

85 — Tu és melhor do que eu, toda a gente está olhando alegre para ti.

86 — De repente, contam, a gente d'aquella terra viu essas duas moças, fez: Eh!... Eh...! Eh!...

87 — O rosto de Duiruna, contam, ficou differente, elle disse enraivado a seu pae:

88 — Tu contas que nosso principio vem da tempestade, que somos valentes como estrondo do ceo!

89 — Si é certo o que tu dizes, como agora pensas que sou fraco, medroso?

90 — Eu não sou será teu filho, não tenho será teu sangue no meu corpo!

91 — Si é certo que nosso principio vem das tempestades, porque não mandas os teus guerreiros queimar-me immediatamente?

92 — Não faças recuar tuas palavras.

93 — Eu quero mostrar a ti, a toda a gente, que eu sou valente, que sou terrivel.

94 — Manda logo teus guerreiros combaterem commigo, quero matal-os um por um deante de teus olhos!

95 — Tu sabes quantas feridas pintam meu corpo, ellas foram abertas pelos nossos inimigos quando eu mostrava a fama da nossa raça!

96 — Eu me diffamarei deante de nossa gente si não me vingar de tuas palavras ruins!

97 — Ararany, contam, estava em pé no meio da casa, duro como pedra, de suas mãos caido o murucu.

98 — Emquanto assim se passava, aquellas duas moças estavam já dansando, cantavam a cantiga do Pescador.

99 — Quando a Lua ia descendo para o outro lado do ceo Duiruna descançou seu coração, disse então a seu pae:

100 — Meu pae, já meu sangue está frio, já meu coração voltou para o logar, vamos dansar agora porque assim o mandam nossas leis.

101 — Duiruna, contam, entrou logo no meio dos dansantes.

102 — Todos dansavam, ninguem viu que Ararany estava ainda no mesmo logar, que seu corpo ia diminuindo.

103 — Quando o Sol vinha avermelhando o tronco do ceo, todos foram tomar banho.

104 — Na ausencia d'elles, contam, o corpo de Ararany virou-se para uma arvore de arara-tucupy.

105 — Por cima de seus galhos estavam sentadas porção de araras encarnadas.

106 — Como todos estavam embriagados, ninguem viu que essa arvore já estava no meio d'elles.

107 — Sómente a mulher de Duiruna, contam, foi ao tronco d'ella, d'elle tirou breu porção.

108 — Depois, contam, levou esse breu para o mato, ahi fez um sexo de mulher, pregou-o em si mesma.

109 — Quando a noite chegou Duiruna disse a essa que era já mulher d'elle:

110 — Tu já és agora minha mulher, falta sómente experimentarmos nosso corpo.

111 — Elles, contam, foram deitar-se immediatamente.

112 — Aquella outra moça por não ter marido foi deitar-se em baixo da arvore em que se tinha virado o corpo de Ararany.

113 — Já dormiam todos, só Duiruna com sua mulher conversavam.

114 — Elle falou assim a ella:

115 — Antes de juntarmos nosso corpo me conta quem tu és, quem é teu pae, d'onde vens.

116 — A moça, contam, suspirou, olhou para Duiruna, respondeu triste:

117 — Eu não te devia contar meu principio porque n'elle está minha desgraça.

118 — Como assim tu queres eu faço tua vontade, escuta minha historia.

1 — Um dia, quando Sol não allumiava a terra, appareceu tambem n'uma cidade um moço bonito.

2 — Elle era bonito, bonito como ainda ninguem viu outro assim.

3 — As mulheres d'essa terra ficaram logo doidas por elle, amaram-no.

4 — Elle, contam, não via seus olhos brilharem.

5 — Um dia, contam, ellas o pegaram no porto, se deram todas a elle.

6 — Anoiteceu, Quando a Lua appareceu o moço olhou direito para ella, disse:

7 — Minha mãe, vê como estas mulheres me querem desgraçar!

8 — Ellas querem que eu as emprenhe com as minhas carnes.

9 — Quando elle acabou de falar d'esse geito a Lua, contam, ennegreceu-se no ceo.

10 — De repente, contam, o moço sacudiu os braços, a corda que o prendia caiu longe.

11 — Elle, contam, disse então:

12 — Vejam como minha mãe está envergonhada!

13 — Ella escondeu-se enjoada de vocês.

14 — Eu não posso fazer a vontade de vocês, porque eu não tenho aquella carne de emprenhar.

15 — Vejam para vocês acreditarem.

16 — Elle mostrou-se então ás mulheres, as mulheres o revistaram bem, não encontraram nada de homem e de mulher, gritaram:

17 — Eh!... este não é gente! é máayua, vamos matal-o!

18 — As mulheres, contam, quizeram agarral-o immediatamente, não poderam, porque um frio que saia do corpo d'elle as espantava.

19 — Esta qualidade é que põe a gente saruá!

20 — Elle ria reparando n'ellas.

21 — Já então, contam, uma das mulheres lhe disse enraivada:

22 — Tu ainda te ris será de nós!

23 — Eu estou rindo porque ninguem ainda viu em baixo d'este ceo mulheres como vocês.

24 — Saiam de pressa de junto de mim, não quero estragar meu coração zangando-me com vocês.

25 — Ahi então, contam, elle bateu com os pés no chão, depois gritou: Eh!...

26 — Immediatamente, contam, a terra tremeu, as mulheres todas para a serra.

27 — Uma só mulher ficou ahi.

28 — O moço falou então assim aos homens:

29 — Vejam como tudo se atrapalha na terra de vocês!

30 — As mulheres d'aqui são ardentes como quati.

31 — No meio de todas ellas tem só uma mulher verdadeira, aquella que está alli.

32 — Ella está chorando porque suas companheiras são sem juizo.

33 — Elle, contam, foi para junto d'ella, disse:

34 — Não chores mais, teu coração está limpo, alegra teu rosto, porque tua alma é alegre.

35 — Essas palavras do moço, contam, alegraram o coração d'aquella mulher.

36 — Depois elle ainda disse aos homens:

37 — Eu já vou sair d'aqui.

38 — Um dia, quando o Sol ficar branco como algodão, quando os passaros falarem como gente, eu, Sufary, voltarei aqui.

39 — Depois, contam, Sufary tirou do seu matiri um masso de cabello, um deposito de carajiru.

40 — Ahi mesmo, contam, foi amarrando esses cabellos uns nos outros, depois esfregou n'elle carajiru.

41 — Quando esses cabellos já estavam encarnados elle pôl-os em pé como uma vara, encostou no ceo.

42 — Depois disse aos homens:

43 — Não contem nada de mim ás mulheres.

44 — Immediatamente, contam, elle foi subindo por esses cabellos.

45 — Quando já estava alto seu corpo luzia já como fogo.

46 — Quando chegou no ceo já era luzente como estrella.

47 — D'ahi já, contam, elle puxou esses cabellos por onde tinha subido.

48 — Depois, contam, espalhou por toda a terra frio, fealdade.

49 — No outro dia, contam, os homens foram buscar as mulheres.

50 — Ellas estavam todas prenhas, ninguem sabia quem as tinha emprenhado.

51 — Duas luas depois ellas filharam cururus, osgas, escorpiões, baratas, ratos.

52 — Minha mãe, essa que não se metteu na loucura das outras, filhou duas garças, eu e minha irmã.

53 — Minha mãe depois de acabar de nos ter seu corpo se espalhou em vento, perdeu-se no ceo.

54 — Eu sou Mãe do peixe, meu nome é Pacutinga, minha irmã, essa que chegou aqui antes de mim, é Mãe do Sol, chama-se Daridari.

55 — Eu e minha irmã somos filhas de Sufary.

56 — Eu e minhã irmã somos mulher sómente no rosto, no peito, no coração, não temos caminho da Lua.

57 — Aqui está nosso principio.

119 — Para te agradar eu fiz um sexo de mulher que preguei em mim, olha.

120 — Duiruna, contam, olhou, respondeu:

121 — Deixa ficar assim mesmo.

122 — A lindeza de teu rosto me ajudará a enganar meu coração.

123 — Depois de assim falarem, contam, uniram seu corpo.

124 — Daridari, contam, acordou quando o Sol já estava saido.

125 — Viu sua barriga crescida, disse comsigo mesma:

126 — Quem então me fecundou!

127 — Duiruna agora ha de dizer que dormi com homem!

128 — Eu sómente sonhei que Ararany morreu nos meus braços!

129 — Quando o Sol chegou no meio do ceo Duiruna acordou, acordou tambem Uerudá.

130 — Duiruna então, disse á mulher d'elle:

131 — Uerudá, teu sexo desappareceu esta noite!

132 — Uerudá, olhou, respondeu:

133 — Com certeza se derreteu com o calor do teu corpo.

134 — Repara tambem como está grande minha barriga!

135 — Foi o calor do teu corpo que me fecundou.

136 — Eis aqui já o principio da minha desgraça!

137 — Se tu me deixasses onde eu pedi á Lua para ella me fazer mulher eu não seria desgraçada.

138 — Ella deixaria cair sobre mim uma pussanga, eu teria ficado mulher!

139 — Agora tenho de morrer para teus filhos viverem.

140 — Duiruna, contam, olhou triste para sua mulher, disse:

141 — Não brinques assim!

142 — Uerudá só respondeu:

143 — Na outra lua tu has de ver.

144 — N'esse momento, contam, elles viram Daridari vindo para elles.

145 — Uerudá espantada perguntou:

146 — Minha mana, quem te emprenhou!

147 — Já vejo tambem a tua desgraça pintada em teu ventre!

148 — Daridari, olhou triste para sua irmã, depois res-respondeu:

149 — Não sei.

150 — Eu dormi sósinha no tronco d'aquella arvore, quando acordei já estava assim.

151 — Por isso não sei quem é pae de meus filhos, só sei que tu e eu já estamos desgraçadas.

152 — Nosso principio foi bonito, nosso fim é feio.

153 — Essas duas moças, contam, depois de prenhes foram ficando mais bonitas.

154 — Uerudá já era como Seusy, Daridari como as outras estrellas.

155 — Duas luas depois, contam, Uerudá disse a seu marido:

156 — A Lua amanhã faz grande seu rosto, por isso eu e minha irmã queremos ir para a beirada do rio.

157 — Ahi veremos pela ultima vez o ceo, a terra, as aguas!

158 — Ahi mesmo, bem junto do rio, queremos ter nossos filhos para elles ficarem vivos n'este mundo.

159 — No outro dia, contam, Duiruna levou mulher d'elle e Daridari quando anoiteceu para a beirada do rio.

160 — Ellas estavam tristes, Duiruna sentia tambem pesado o coração.

161 — Quando a Lua já estava alta, Uerudá disse a seu marido:

162 — Sae ainda de junto de nós, vae para o outro lado do rio, quando o dia chegar volta para junto de nós.

163 — Sim, contam, Duiruna respondeu.

164 — Quando elle desappareceu dos olhos d'ellas Uerudá ficou redonda, Daridari cresceu como uma montanha.

165 — Quando a noite estava já no meio, contam, Uerudá rebentou.

166 — Os pedaços de seu corpo viraram logo pacutingas que cairam dentro d'agua, ahi desappareceram.

167 — Quando o Sol já avermelhava o ceo o corpo de

Daridari foi virando cigarra, jacina, borboleta branca, borboleta amarella que voaram logo cantando, levando o verão por toda a parte.

168 — Quando o Sol já estava fóra, contam, Duiruna foi procurar mulher d'elle e Daridari onde as tinha deixado.

169 — Na lage, contam, elle encontrou a figura de Uerudá olhando para o rio.

170 — Pouco adiante estava tambem a figura de Daridari olhando para o Sol.

171 — Como tudo o que elle queria bem já era pedra elle disse comsigo:

172 — Só falta eu desapparecer tambem d'este mundo!

173 — Elle, contam, pegou n'aquellas pennas que Uerudá tinha arrancado de seu corpo coéra, sujou-as com terra, depois vestiu-as.

174 — Quando anoiteceu voou para a cidade!

175 — Desde esse dia, contam, ninguem mais viu Duiruna.

176 — Só os pajés é que hoje contam que elle se virou coruja.

VI

SUFARI RAIYRAETÁ

1 — Kueséyma ana, iuaka iypyrungâpe raen, paa, oiukuau iepé kunhãmuku Ararany tetáme.

2 — Koá kunhãmuku ipuranga, i pira sakuena iakamikaa iaué, i nheenga seen ira iaué.

3 — Sakuenasaua omusury upãe mira, aresé tuhixaua onheen apigauaetá xupé:

4 — Nty xaputare auáoiuaky koá kunhãmuku resé, auá nty kuri omunhan iaué xasapy kare aé sekué.

5 — Nty xakuau katu auá aé, xamaeté nhunto aé iuaka Purakasara raiyra.

6 — Aresé, paa, upãe apigauaetá oiauau koá kunhãmuku suhi, nty arama oare tuhixaua inharusaua uyripe.

7 — Iepé ara tuhixaua rayra osu oiuuka Seusy-kaa yuytyra áripe oiusei arama i peá, maaresé osyka putare ana Iasy pysasu.

8 — Aé oiku ana yutyra áripe maeramé yuytu orasu iepéresé i tin kyty kunhãmuku sakuenasaua.

9 — Aé oiumimé kuritein iepé itákoara pypé.

10 — Asuhi ana, paa, aé omaan kunhãmuku osyka ypaua rembéype, ape oiuapyka, omaan satambyka Kuarasy kyty.

11 — Kuri-miri xinga aé osaan maanungara ouyiy ure oiku iuaka suhi.

12 — Ariré, paa, iepé uakará uasu ouapyka kunhãmuku suakê, onheen iepéresé osu oiku aé xupé:

13 — Se amu, ndé puriasuera nungara iké koá mira pyteripe, xamaan ne pyá sasyarasaua uasu oiumupinima ne ruá pe.

14 — Ape ana, paa, nhaa uakará omusaka sauaetá, opytá iepé kunhãmuku puranga.

15 — Kurumiuasu omaan uá oiku maa oiusasau oiku ape osaan i pyá oiumusury, onheen aé irumo nhunto:

16 — Koá kunhãmuku se remireku kuri.

17 — Nhaa kunhãmuku, paa, omusaka riré sauaetá onheen raen koiaué i amu xupé:

18 — Se amu, nty resykyé será kunhan koá tetámauaraetá oiuká ndé.

19 — Aetá suyrun ndé resé maaresé ndé ipuranga Seusy iaué.

20 — Reiuyre ana iandé iuaka kyty, aikué nhunto pituna sesá iykysy oiumutearu iamuiasuka arama iandé pira.

21 — Aramé ana, paa, kunhãmuku sakuena onheen:

22 — Ndé iuyre, se amu, nty resykyé será oiukuau koá rupi auá orasu ndé semireku arama.

23 — Amu kunhãmuku, paa, opuká, osuaixara:

24 — Ndé, se amu, nty raen resuaiti auá oiumuarexi ndé irumo, ixé será maa aetá oputare semireku arama?

25 — Kurumiuasu, paa, osendu katu aetá onheen, opuká sury.

26 — Ariré aetá osu iepé myrá anga kyty, ape oienu, okêre.

27 — Aramé ana paa, kurumiuasu osemo ikuara suhi, omaan Kuarasy kyty, onheen:

28 — Remaan, Kuarasy, maaiaué oxiriri se surysaua se pyá pypé.

29 — Upãe tatá ixé resé, nty xapyru yuy pe, koá se surysaua iepé marauna nungara!

30 — Iaué ten kuri.

31 — Maa taa kuri omunhan ixé arama apigaua ixé iaué?

32 — Ixé Duiruna, nhaa nty uá osykyié iuaka resé!

33 — Ixé Duiruna, nhaa omaramunhan uá yuytu ayua resé kaxiuera iauetéetá pyteripe, máarama taa xamaeté kuyre marauna resé?

34 — Aresé, Kuarasy, remaan katu maa ixé xamunhan xaiku remumbeú arama uirandé se kyrymbasaua serakuena.

35 — Ixé kyrymbau, ixé iauaeté.

36 — Uirandé, maeramé xasyka se paia suaixara kunhã-muku xaparauka ana se remireku arama irumo xanheen kuri aé xupé:

37 — Se paia, aikué iandé séueractá pe maanungara ky-rymbau pyry iandé remotara suhi.

38 — Xasaysu koá kunhãmuku, xasu xamendare aé irumo maaresé iaué oputare se pyá!

39 — Ariré, paa, aé opuu nhaa sauaetá kunhãmuku oseare uá ypaua rembéype, omundeo i i iyuáetá uyripe, omaan Kua-rasy kyty, onheen raen:

40 — Kuarasy, se pyá xaiyuyka koá paraná koá yuytyra irumo xasasau arama i ara rupi kunhãmuku se remireku arama uá irumo.

41 — Onheen riré iaué, paa, aé osu makyty kunhãmukuetá okêre uá oiku.

42 — Maeramé aé osyka aetá ruakê oiuiakanhymo, maa-resé aetá iepé nhunto suá resé purangasaua resé iuyre.

43 — Aé nty okuau maa auá nhaa mukũe kunhãmukuetá suhiuara sauaetá iara!

44 — Aé iepé amu riré osetuna mukũe kunhãmuku pira, sakuena iepéuasu aetá mukũe.

45 — Aramé ana, paa, aé oneen:

46 — Ntymaeramé sykyiésaua oiké se akangupé xamaeté arama teinhunto!

47 — Koá kunhãmukuetá iepé sakuenasaua resé, iepé nhu aetá purangasaua!

48 — Xa rasu iepé aetá suhiuara se remireku arama, xamaramunhan kuri upãe mira resé seséuara!

49 — Ariré, paa, aé opysyka iepé nhaa kunhãmukuetá suhiuara, ombure i atiyua resé, oueiy yuytyra suhi.

50 — Maeramé Kuarasy okanhymo ana osu oiku aetá osyka iepé ygarapé rembéypé, ape aé omuiasuka kunhãmuku suá, kunhãmuku opaka, opurandu:

51 — Auá taa omukyá se ruá y osemo uá yuy suhi irumo.

52 — Kurumiuasu osuaixara:

53 — Ixé, Duiruna, koá tetama iara tayra.

54 — Makyty taa rerasu reiku ixé?

55 — Xarasu ndé nhaa mira renheen uá nty osaysu ne amu pytera kyty.

55 — Maarama taa reputare ixé?

56 — Se remireku arama.

57 — Iepéresé, paa, kunhãmuku suá oiumurupi, iepé hun! uasu osemo i putiá suhi.

58 — Ariré aé omuiereo suá iuaka kyty, sasyara, sasyara aé opurungetá koiaué:

59 — Seusy, remundu ne rembé surysaua omusury seiaraetá!

60 — Iasy, retykyre ixé áripe ne purangasaua suhiuara xapytá arama kunhan!

61 — Iepéresé, paa, Duiruna orasu aé i putyá pe, aé onheengare osu oiku pé rupi, apekatu i nheengaresaua oiukanhymo.

62 — Upãe uyrá osendu uá nheengaresaua ouéué suakê kyty, onheengare iuyre.

63 — Maeramé aé oiku ana apekatu masuhi kunhãmuku opurungetá Seusy irumo, Iasy irumo, oare Iasy suhi nhaa sendápe iykysyetá sendy.

64 — Nhaa pytunumé, paa, aikué murasê tápe, aresé mira apekatu osendu kunhãetá pukápuká.

65 — Maeramé Duiruna osyka murasê oka rokenumé aé ombure kunhãmuku yuy pe, onheen i xupé.

66 — Iauiké.

67 — Oka pypé ana Duiruna onheen i paia xupé:

68 — Se paia, kosukue ixé ndé renundé, xarure koá kunhãmuku se remireku arama.

69 — Iepéresé, paa, oka sakuena opytá nhaa kunhãmuku pira suhi.

70 — Ararany omaan iauaeté i tayra xupé, onheen:

71 — Maa taa resé nty repuysu se mundusauaetá?

72 — Duiruna, paa, osuaixara:

73 — Nty xapuysuyma ne mundusauaetá!

74 — Koá kunhãmuku ntymaa nhaa oiku uá iké iandé irumo.

75 — Koá i amu.

76 — Aramé pyry, paa, Ararany opytá iauaeté, onheen i tayra xupé:

77 — Repoitémunhan, remuiauy putare ixé!

78 — Ntymaeramé, Duiruna, xamaeté ndé remusarae kuau se nheengaetá resé!

79 — Koá akanga akaiuetá omumurutinga uá upãe mira opuysu tein aé.

80 — Duiruna, resu remanu!

81 — Maeramé Ararany opurungetá pao koaiaué, paa, ouiké amu kunhãmuku.

82 — Aé osu satambyka i amu kyty, onheen:

83 — Reruiare ana será maa ixé xanheen ndé arama.

84 — Ndé katu pyry ixé suhi, upãe mira omaan oiku sury ndé arama.

85 — Iepéresé, paa, mira nhaa tetamauara omaan nhaa mukũe kunhãmuku, omunhan E!... Eh!... Eh!...

86 — Duiruna suá, paa, opytá amu rupi, onheen ipyáyua i paia xupé:

87 — Ndé remumbeú iandé iypyrungaua ure yuytuayua suhi, kyrymbau iandé iuaka tyapusaua!

88 — Isupi ramé maa ndé renheen úa, maaiaué taa kuyre remaeté ixé pitua, sykyiéuera?

89 — Ixé nty será ne rayra, nty xareku será ne tuuy se pira pypé.

90 — Isupi ramé iandé iypyrungaua ure yuytuayuaetá suhi, maarama taa nty remundu iepéresé ne maramunhangaraetá osapi ixé?

91 — Teinhé remuiuyre ne nheengaetá.

92 — Ixé xamukameen putare ndé arama, upãe mira xupé, ixé kyrymbau, ixé iauaeté.

93 — Remundu kuriten ne maramunhangaraetá omara munhan ixé resé, xaiuká putare aetá iepé-iepé ne resá renundé ten!

94 — Ndé rekuau muuyre pereua omupinima se pira, aetá iupirare iandé ruainhanaetá rupi maeramé xamukameen iepé iandé mirasaua serakuena.

95 — Xaiumuserakuenayua kuri iandé mira renundé nty xaiuiupyka ramé ne nheenga puxyetá suhi!

96 — Ararany, paa, oiku puamo oka pyteripe, santá itá iaué, i puetá suhi oare i muruku!

97 — Maeramé Iasy oueiy osu oiku amu iuaka suaixara kyty, Duiruna opytuu i pyá, aé onheen aramé ana i paia xupé:

98 — Se paia, se ruuhy iruysanga ana oiku, se pyá oiuyre ana sendaua kyty, iasu iapurasê kuyre maaresé iaué iandé sekusauaetá suhiuara.

99 — Iepéresé, paa, Duiruna oiké murasêueraetá pyterupé.

100 — Upaué opurasê, ntyauá omaan Ararany oiku raen nhaa sendápe ten, i pira omuiaruka osu oiku.

101 — Maeramé Kuarasy omupyranga ure oiku iuaka rupytá ypãe osu oiuiasuka.

102 — Aetá rakakuera ana, paa, Ararany pira oiuiereo iepé arara-tykupy yua arama.

103 — Sakanga ara rupi iuapyka oiku arara pyranga setá katu.

104 — Maaiaué upãe kaú oiku, ntyauá omaan nhaa yua oiku ana ape aetá pyteripe.

105 — Duiruna remireku nhunto, paa, osu supytá kyty, aé suhi oiuuka irayty seiya.

106 — Ariré, paa, aé orasu nhaa irayty kaa kyty, ape omunhan iepé tambatiá, omuiare sesé ten.

107 — Maeramé pytuna osyka Duiruna onheen nhaa semireku ana uá xupé:

108 — Kuyre ndé se remireku ana, oatare nhunto iasaasaan iandé piraetá.

109 — Iepéresé, paa, aetá osu oienu.

110 — Nhaa amu kunhãmuku nty oreku resé apigaua osu oienu nhaa yua oiuiereo uá Ararany pira suhi uyripe.

111 — Upãe okyre ana, Duiruna semireku irumo nhunto opurungetá.

112 — Aé onheen koáiaué i xupé:

113 — Iamuiare renundé iandé pira, remumbeú ixé arama auá ndé, auá ne paia, masuhi reiure.

114 — Kunhãmuku, paa, osekyanga, omaan Duiruna xupé, osuaixara sasyara:

115 — Ixé nty maa xambeú ndé arama se iypyrungaua maaresé sesé oiku se puriasuérasaua.

116 — Maaiaué ndé reputare koaiaué, xamunhan ne pyá, resendu se mumbeúsaua.

1 — Iepé ara, maeramé Kuarasy nty omuturi yuy oikuau iuyre iepé tápe iepé kurumiuasu puranga.

2 — Aé ipuranga, puranga maaiaué nty raen auá omaan amu iaué.

3 — Kunhan nhaa tetamauraetá iepéresé opytá akangayua sesé osaysu aé.

4 — Aé, paa, nty omaan aetá resá uerá.

5 — Iepé ara, paa, aetá opysyka aé ygarupápe, oiumeen upãe i xupé arama.

6 — Aé nty omunhan putare aetá pyá, aresé aetá opukuare aé oiuká arama pytuna osyka ramé.

7 — Oiumupytuna, maeramé Iasy oiukuau kurumiuasu omaan satambyka aé kyty, onheen:

8 — Se manha, remaan maaiaué koá kunhãmetá omupuriasu putare ixé!

9 — Aetá oputare ixé xamumburuan aetá se rukueraetá irumo.

10 — Maeramé aé onheen pau koáiaué Iasy, paa, oiumupytuna iuakupé.

11 — Iepéresé, paa, kurumiuasu omutunu i iyuáetá, tupaxama opukuara uá aé oare apekatu.

12 — Aramé, paa, aé onheen:

13 — Pemaan maaiaué se manha itin oiku!

14 — Aé oiumime ieuaru penhé resé.

15 — Ixé nty xamunhan kuau penhé pyá, maaresé nty xareku nhaa suukuera omumburuan uá.

16 — Pemaan peruiare arama!

17 — Aramé ana aé oiumukameen kunhãetá xupé, kunhãetá omaamaan katu aé, ntymaanungara aetá osuaiti apigaua kunhan iuyre suhi, osasemo:

18 — Eh!... koá ntymaa mira! aé maayua, iasu iaiuká aé!

19 — Koá nungara omunhan uá saruá mira xupé!

20 — Iepéresé, paa, kunhãetá opysyka putare aé, nty okuau maaresé iepé iruysanga osemo uá i pira suhi omuakanhymo aetá.

21 — Aé opuká omaan oiku aetá xupé.

22 — Aramé ana, paa, iepé kunhãetá suhiuara onheen ipyáyua i xupé:

23 — Repuká raen será iandé suhi.

24 — Ixé xapuká xaiku maaresé ntyauá raen omaan koá iuaka uyripe kunhãetá penhé iaué.

25 — Pesemo kuriten se ruakê suhi, nty xamuayua putare se pyá xaiumupyáyua resé penhé irumo.

26 — Aramé ana, paa, aé otuká i pyetá irumo yuy pe, ariré osasemo: Eh!...

27 — Iepéresé, paa, yuy oryry, kunhã:tá oiauau pau yuytyra ara kyty.

28 — Iepé nhu kunhan opytá ape.

29 — Aramé ana kurumiuasu opurungetá apigauaetá xupé koáiaué.

30 — Pemaan maaiaué upainhé oiuiapatuka penhé tetame!

31 — Kunhan ikéuaraetá sakuiara koati iaué.

32 — Aetá upãe pyteripe aikué iepé nhu kunhan eté, nhaa oiku uá mime.

33 — Aé oiaxiu oiku, maaresé sumuaraetá iakuayma.

34 — Aé, paa, osu suakê kyty, onheen.

35 — Teinhé uana reiaxiu, ne pyá ikyáyma oiku, remusury ne ruá maaresé isury ne anga.

36 — Nhaa kurumiuasu nheengaetá, paa, omusury nhaa kunhan pyá.

37 — Ariré aé onheen raen apigauaetá xupé.

38 — Ixé xasu ana xasemo iké suhi.

39 — Araméyma, Kuarasy opytá murutinga amanyiu iaué, maeramé uyráetá opurungetá mira iaué, ixé Sufary xaiuyre kuri iké.

40 — Ariré, paa, Sufary oiuuka i matiri suhi iepé áua mamana, iepé karaiuru ryru.

41 — Ape ana ten, paa, aé opukuare osu oiku nhaa aúaetá iepé amu resé, ariré okytyka aetá resé karaiuru.

42 — Maeramé nhaa auaetá pyranga ana oiku aé omupuamo aetá iepé myráhi iaué, omuiare iuakupé.

43 — Ariré aé onheen apigauaetá:

44 — Teinhé pembeú maanungara ixé suhi kunhãetá xupé.

45 — Iepéresé, paa, aé oiupire osu oiku nhaa áuaetá rupi.

46 — Maeramé oiku ana yuaté osendy ana i pira tatá iaué.

47 — Maeramé osyka iuakupé i sendy ana iasytatá iaué.

48 — Asuhi ana, paa, aé osyky nhaa auaetá marupi aé oiupire.

49 — Ariré, paa, aé omusãe upãe yuy rupi iru-ysanga, puxyuerasaua.

50 — Amu arupé, paa, apigauaetá osu osekare kunhãetá.

51 — Aetá ipuruan pau oiku, ntyauá okuau auá omumburuan aetá.

52 — Mukũe iasy riré, paa, aetá omembyrare kururu, tarapupeua, iapeusá, araué, uauiruetá.

53 — Se manha, nhaa nty uá oiumundeo amuetá akangayuasápe, omembyrare mukũe uakará, ixé se amu irumo.

54 — Se manha omembyrare pau riré iandé i pira iousãe yuytu arama, okanhymo iuakupé.

55 — Ixé Pirá Manha, se rera Uerudá, se amu, nhaa osyka uá iké ixé renundé, Kuarasy manha, oiusenue Daridari.

56 — Ixé se amu irumo Sufary raiyraetá.

57 — Ixé se amu irumo kunhan suá resé, putiá resé, pyá resé nhunto, nty iareku Iasy rapé.

58 — Kosekue iandé iypirungaua.

118 — Xamury arama ndé xamunhan iepé tamatiá xa-muiare uá ixé resé, remaan aé.

119 — Duiruna, paa, omaan, osuaixara.

120 — Researe opytá koaiaué ten.

121 — Ne ruá purangasaua opytymu ixé xamuiauy se pyá.

122 — Aetá opurungetá pau riré koaiaué, paa, omuiare aetá pira.

123 — Daridari, paa, opaka maeramé Kuarasy iusemo ana oiku.

124 — Aé omaan iumuasu i marika, onheen aé irumo ten.

125 — Auá taa omumburuan ixé.

126 — Kuyre Duiruna onheen kuri xakêre apigaua irumo!

127 — Ixé xakêripe nhunto Ararany omanu se iyuáetá pe.

128 — Maeramé Kuarasy osyka iuaka pytéripe Duiruna opaka, omumbaka iuyre Uerudá.

129 — Aramé, ana, paa, Duiruna onheen semireku xupé:

130 — Uerudá, ne ramatiá okanhymo koá pytunamé.

131 — Uerudá omaan, osuaixara:

132 — Aé oiumutyku supisápe ne pira sakusaua resé.

133 — Remaan iuyre maaiaué turusu oiku se marika.

134 — Aé ne pira sakusaua omumburuan uá ixé.

135 — Kosukue ana se puriasusaua iypyrungaua!

136 — Researe ramé maa ixé mamé xaiururê Iasy xupé aé omunhan ixé kunhan nty maa ixé puriasuera.

137 — Aé oseare maa oare ixé áripe iepé pusanga, xapytá maa kunhan!

138 — Kuyre xamanu kuri ne tayraetá osekué arama,

139 — Duiruna, paa, omaan sasyara semireku xupé. onheen:

140 — Teinhé remusarae koaiaué.

141 — Uerudá osuaixara nhunto:

142 — Amu Iasy remaan kuri.

143 — Aramé, ana, paa, aetá omaan Daridari ure oiku aetá kyty.

144 — Uerudá akanhymo opurandu:

145 — Se amu, auá taa omumburuan ana ndé!

146 — Xamaa iuyre ne puriasusaua iumupinima ne maricupé!

147 — Daridari, daa, omaan sasyara i amu xupé, ariré osuaixara:

148 — Nty xakuau.

149 — Xakêre nhuira nhaa yua rupytá pe, maeramé xapaka xaiku ana koaiaué.

150 — Aresé nty xakuau auá se membyraetá paia, xakuau nhunto ndé ixé irumo iaiku ana iumupuriasu.

151 — Ipuranga iandé iypyrungaua, iandé pausaua puxyuera.

152 — Nhaa mukũe kunhãmuku, paa, ipuruan riré opytá oso oiku puranga pyry.

153 — Uerudá Seusy ana iaué, Daridari amu iasytatá iaué.

154 — Mukũe iasy riré, paa, Uerudá onheen i mena xupé:

155 — Uirandé Iasy omunhan suá uasu, aresé ixé se amu irumo iasu putare paraná rembéyua kyty.

156 — Ape iamaan kuri upausaua rupi iuaka, yuy, yetá!

157 — Ape ten, paraná suakê katu, iamembyrare putare iandé membyraetá opytá arama sekué koá iuakupé.

158 — Amu arupé, paa, Duiruna orasu semireku Daridari irumo maeramé oiumupytuna paraná rembéype kyty.

159 — Aetá sasyara oiku, Duiruna iuyre osaan pusy i pyá.

160 — Maeramé Iasy oiku ana yuaté Uerudá onheen i mena xupé:

161 — Resémo raen iandé ruakê suhi, resu amu paraná suaixara kyty, maeramé ara osyka reiuyre iandé pyre.

162 — Eré, paa, Duiruna osuaixara.

163 — Maeramé aé oiukanhymo aetá resá suhi Uerudá opytá iapuan, Daridari oiumunhan iepé yuytyra iaué.

164 — Maeramé pytuna oiku ana pyteripe, paa, Uerudá opúka.

165 — I pira pesêueraetá oiuiereo iepéresé pakutingaetá oare uá y pypé, ape oiukanhymo.

166 — Maeramé Kuarasy omupyranga ana iuaka Daridari pira oiuiereo osu Daridari, iasina, panapaná tinga, panapaná tauá ouéué uá iepéresé onheengare oiku, oiasu Kuarasy ara upãe rupi.

167 — Maeramé Kuarasy oiku ana okáripe, paa, Duiruna osu osekare semireku Daridari irumo mamé oseare aetá.

168 — Itápépe, paa, aé osuaiti Uerudá sangaua omaan oiku paraná kyty.

169 — Senundé xinga oiku Daridari sangaua iuyre omaan oiku Kuarasy kyty.

170 — Maaiaué upãe aé osaysu uá itá ana aé onheen aé irumo:

171 — Uatare nhu ixé xakanhymo iuyre koá iuaka suhi!

172 — Aé paa opysyka nhaa rauaetá Uerudá omusaka uá i pira kuéra suhi, omukyá aetá yuy resé, ariré omundeu.

173 — Oiumupytuna ramé ouéuê táua kyty.

174 — Nhaa ara suhi, paa, nty uana auá omaan Duiruna.

175 — Paiéetá onheen aé oiuiereo Iurupary-uyrá, amuetá onheen aé oiuiereo Urutauhi.

I

ORIGEM DO FOGO

1 — Logo no principio do mundo, contam, não havia ainda fogo.

2 — Toda a gente soube sem demora que havia alguma cousa que fazia gostosa nossa comida, que aquentava nosso corpo do frio.

3 — Uma vez dois homens mariscadores dormiram sobre a pedra no meio do rio.

4 — Em meio da noite caiu chuva, elles ficaram logo friorentos.

5 — D'ahi a boccadinho, contam, sentiram calor gostoso chegar no seu corpo como vento, ahi mesmo logo, contam, ninguem sabe como, dormiram no meio d'esse calor.

6 — Quando acordaram, antes da madrugada, cheiraram fumaça.

7 — Quando embarcaram na canôa viram todos os peixes já encarquilhados!

8 — Pegaram nos peixes, para ver si estavam podres, estavam todos cheirando bonito!

9 — Experimentaram comer, acharam logo saboroso!

10 — Como então, disseram elles!

11 — Esta noite aqui mesmo havemos de ficar para vermos como foi para estes peixes ficarem assim!

12 — N'esse dia pescaram peixe bem aqui, quando anoiteceu voltaram para cima d'aquella pedra, ahi disseram:

13 — Agora vamos vigiar o que hontem de noite fez bonito o nosso peixe.

14 — Nós nos havemos de deitar, juntaremos nossas costas, um ha de beliscar no outro para não dormirmos para ver o que queremos.

15 — Logo ahi mesmo, contam, se deitaram costa com costa, ficaram sem demora calados.

16 — Em meio da noite caiu tambem chuva grande, passou de pressa.

17 — Frio, contam, os fazia tremer bastante.

18 — D'ahi a boccadinho, contam, chegou já pelo corpo d'elles aquelle vento gostoso.

19 — Aqui começaram a beliscar-se para não dormirem no meio d'aquelle calor gostoso.

20 — Immediatamente, contam, corpo d'elles seccou!

21 — D'ahi a pedacinho viram já qualquer cousa clarear o cimo do rio!

22 — Depois viram apparecer uma cabeça, vir de vagar apparecendo um corpo de gente.

23 — Deante de seus olhos por fim, contam, appareceu um moço que se sentou em cima da pedra, de seu corpo saia como fogo de Sol que logo aqueceu corpo d'elles.

24 — Bonito, contam, esse moço!

25 — Não tinha cuêio.

26 — Os mariscadores, contam, estavam com medo, corpo d'elles tremia.

27 — Ahi já mesmo, contam, ninguem sabe como, um d'esses mariscadores arrancou o cuêio, atirou com elle nas costas d'esse moço.

28 — O moço espantou-se, no mesmo instante pulou para o rio, ahi desappareceu!

29 — Só o cuêio, contam, ficou luzindo em cima da pedra.

30 — Os mariscadores correram logo para pegar no cuêio que luzia, queimaram as mãos.

31 — Correram, juntaram pedaços de pau para segurar o cuêio, queimaram as mãos.

32 — Então começaram logo juntando lenha para não deixar sumir o luzeiro.

33 — N'isto, contam, jogaram porção de lenha em cima da Mãe do Quente.

34 — Então, bem n'esse momento tambem, se fez logo aquella branquidão!

35 — Assim, contam, passaram a duração da noite fazendo essa Mãe do Quente reproduzir-se.

36 — Já de manhã, contam, disseram:

37 — Agora vamos levar esta pussanga de frio para nossa terra!

38 — Ella aquenta nosso corpo como corpo de nossa mãe!

39 — Ella enxuga sangue do peixe para ficar gostoso!

40 — Ella come pau! De pau ella se faz!

41 — Tu a sustentarás de pau, eu remarei.

42 — Assim fizeram.

43 — Um foi no meio da canôa, dando de comer á Mãe do Quente, o outro foi remando na popa.

44 — Anoiteceram um pouco acima da cidade, a gente d'ella viu logo aquelle luzeiro, vindo de bubuia.

45 — Todos ahi ficaram logo espantados.

46 — Uma parte d'elles dizia:

47 — Vocês veem por ventura aquelle luzeiro que vem de bubuia!

48 — Acaso sabemos nós, estrella caiu do céo, vem agora suspensa por cima das aguas!

49 — Outros diziam:

50 — Acaso sabemos nós, Mãe d'Agua vem de bubuia para nos comer!

51 — E' melhor irmos buscar nossas frechas para a encontrarmos!

52 — Emquanto assim elles falavam, os mariscadores encostaram, tocaram logo memby de mariscador.

53 — As mulheres d'elles disseram immediatamente:

54 — Nossos maridos são esse luzeiro que chegou!

55 — Vamos já ver o que elles trazem!

56 — Toda a gente, contam, desceu logo para o porto, quando ahi chegaram Mãe do Quente já estava em terra.

57 — Ahi os mariscadores contaram tal e qual como tinham arranjado pussanga de frio.

58 — Todos cercaram no mesmo instante Mãe do Quente.

59 — Esse calor fez bonito o coração d'elles.

60 — Ahi o cabeça d'elles disse:

61 — Agora cada um de vocês ha de levar para casa a Mãe do Quente para lhe dar de comer.

62 — Não a deixem sumir!

63 — Na outra Lua Nova havemos de ir procurar a Mãe d'esta pussanga do Frio.

64 — Ha, eu sei, outras gentes embaixo da agua, que teem todas as nossas cousas.

65 — Havemos de levar todas as nossas frechas, não vão elles brigar por causa da Pussanga do Frio.

66 — As mulheres, contam, disseram logo:

67 — Nós tambem não ficamos!

68 — Façam tambem frecha para nós, para combatermos junto de vocês contra os donos da Pussanga do Frio.

69 — Porque, sabemos nós por ventura si elles são muitos, bem de pressa fariam voltar a Pussanga de Frio depois de a todos nós ter matado!

70 — O tuhixaua respondeu:

71 — Assim havemos de fazer.

72 — Quando chegou a Lua Nova essa gente foi toda para

aonde os mariscadores encontraram Mãe do Quente, quando ahi chegaram ficaram na beira da terra grande.

73 — Cada noite dois homens iam ficar em cima d'essa pedra, aonde o moço dono da Pussanga do Frio apparecia de costume, para agarral-o.

74 — Outros estavam na beirada da terra grande, vigiavam durante a noite.

75 — Assim, contam, passaram ahi muitas luas.

76 — O moço dono da Pussanga do Frio não appareceu.

77 — Um dia esses dois mariscadores disseram:

78 — Como o dono da Mãe não quer apparecer, esta noite havemos de ir pescar pirahiba de cima da lage.

79 — Assim elles fizeram.

80 — Com a noite foram para cima d'essa lage, com elles foram tambem dois homens.

81 — Ahi deitaram logo na agua a linha, junto d'elles deixaram a Pussanga do Frio, esses dois homens a nutriam.

82 — A' meia noite já, contam, alguma cousa buliu nos anzóes.

83 — Zih ! contam, puxou, depois deixou.

84 — D'ahi a boccadinho puxou de novo zih!

85 — Quando já esticada a linha os mariscadores fizeram finca-pé.

86 — Elles, contam, puxavam, não vinha, estava duro.

87 — Alguma cousa, contam, estava ahi, porque sacudia a linha.

88 — Elles se puzeram de pé para puxar, não andou.

89 — Então ahi, contam, chamaram a outra gente para puxar com elles.

90 — Quantos homens estavam ahi foram todos.

91 — Todos puxaram, então já, contam, começou andar, quando chegou em cima da lage viram que embiara d'elles era um homem.

92 — Aquelles dois mariscadores se baixaram para ver o seu rosto, viram logo que elle era aquelle moço dono da Pussanga do Frio!

93 — Pegaram corpo d'elle, era, contam, frio!

94 — Todo molle, contam, era corpo d'elle, como da creança verde.

95 — No mesmo momento o puxaram, contam, para a beira da Pussanga do Frio para se aquecer, ahi elle abriu logo a bocca, soprou luminoso!

96 — Frio, contam, esse sopro que saiu da sua bocca!

97 — No mesmo momento, contam, Mãe do Quente começou seccando corpo d'elle.

98 — As mulheres, durante isso, atravessaram todas para junto d'elles, começaram logo espalhando Mãe do Quente perto d'elle.

99 — Immediatamente endoudecidas ellas ficaram, contam, deante da bellesa do moço!

100 — Umas lhe faziam perguntas, outras lhe pegápegavam pelo corpo.

101 — D'ahi a boccadinho o corpo do moço, contam, já era duro!

102 — Seu cabello negro brilhábrilhava bonito, contam, deante dos olhos da gente!

103 — Antes da manhã se enfaceirar já o moço, contam, se sentou.

104 — Só estava ainda como endoudecido.

105 — As mulheres, então, umas alisavam cabello d'elle, limpavam do corpo d'elle o sujo da agua.

106 — Outras davam de comer á Mãe do Quente para bem de pressa endurecer corpo d'elle.

107 — Com o apparecer do Sol elle se poz em pé, todas as mulheres ficaram logo alegres.

108 — Quando Sol chegou no meio do céo o moço, contam, disse:

109 — Agora não deixem perder-se este Fogo!

110 — Porque com elle toda a gente ha de aquecer-se!

111 — Toda a gente com elle tornará gostoso o seu comer!

112 — Eu o deixo em cima da terra em logar da nossa Mãe do Quente.

113 — Assim vocês o façam.

114 — Agora vão já para a beirada, me deixem ficar só com o cabeça de vocês.

115 —Toda a gente foi logo para a beirada.

116 — Quando o moço ficou só com o cabeça d'essa gente disse a elle:

117 — Tu és pajé.

118 — Tua sombra só se atrapalhou porque eu mesmo assim fiz.

119 — Para que te deixaria eu ver antes de mim o que eu mesmo teria de dizer-te?

120 — Ouve agora.

121 — O Sol, dono d'esse Fogo que agora mesmo deixei na mão de vocês, mandou mudar os costumes de todas as gentes da terra por costumes novos.

122 — N'esta Lua nova apparecerá no meio de nós quem terá de mostrar a vontade do Sol.

123 — Como só os homens é que tem de saber da vontade

do Sol, é bom mandar ainda as mulheres para a cidade, para cuidarem do Fogo para elle não desapparecer.

124 — Os homens ficarão todos.

125 — Não digas nada ainda a ninguem do que conversamos.

126 — Agora vamos para a beirada, vou ahi mostrar como a gente faz gostosa a comida.

127 — Elles foram logo.

128 — As mulheres cercaram então esse moço, perguntaram:

129 — Filho da Agua, conta-nos aonde é a tua terra!

130 — Lá a gente é muita será!

131 — A gente lá como é?

132 — Quem é teu pae?

133 — Quem é tua mãe?

134 — Como é teu nome?

135 — O moço, contam, disse:

136 — Minha terra é o rio.

137 — Lá tem gente porção.

138 — Gente de lá é como d'aqui.

139 — Meu pae é um peixe.

140 — Minha mãe tambem.

141 — Meu nome não tenho.

142 — No meio d'esta conversa appareceram aquelles dois mariscadores com uma piráhiba.

143 — O moço cortou um pedaço d'ella, depois disse:

144 — Vejam como a gente faz para a comida ficar gostosa.

145 — Logo ahi mesmo assou no fogo o pedaço de piráhiba, immediatamente cheiraram bonito.

146 — Depois disse para o cabeça d'essa gente:

147 — Vem, senta-te aqui junto de mim para comer.

148 — Ahi já, contam, elle beliscou um pedaço, fel-o comer.

149 — Gostoso, immediatamente, o tuhixaua sentiu!

150 — Depois o moço a toda a gente fez do mesmo modo, tambem gostoso, contam, acharam.

151 — Já então elle disse de novo:

152 — Ensinei agora a maneira de gente fazer comida, por isso façam-no vocês com suas mãos.

153 — No mesmo instante cada um d'essa gente tirou um pedaço de piráhiba, assou, depois comeu.

154 — Quando já de noite disse o tuhixaua ás mulheres:

155 — Como agora nosso coração já voltou para seu logar

por sabermos quem é o Dono do Fogo, voltem amanhã para casa fazer caxiri deanteiro de nós.

156 — No meio da outra Lua quero fazer festa grande para este moço por nos ter dado o Fogo.

157 — Nós ficamos por aqui mesmo para juntar nossa comida.

158 — As mulheres em meio da sua alegria responderam:

159 — Pois sim; não deixem nosso Dono do Fogo sumir-se!

160 — Cada uma de nós quer dansar com elle a festa de Seusy.

161 — D'ahi a boccadinho cada uma d'ellas fez fogo de si para elle não se perder.

162 — Antes do dia se enfaceirar, as mulheres desceram de rio abaixo no meio de sua alegria.

163 — Pouco a pouco, contam, risada d'ellas sumiu d'agua abaixo.

164 — Em todas as canôas, contam, se via luminoso o Fogo.

165 — Quando já de manhã os homens viram aquella lage aonde tinham pescado aquelle moço, fazer-se já em ilha grande.

166 — Ninguem disse nada.

167 — Aquelles dois mariscadores atravessaram logo para a ilha para pescar, quando encostaram n'ella sentiram a terra ainda quente.

168 — O moço com o tuhixaua subiram pela beirada do rio, foram conversar longe da outra gente.

169 — Um dia antes da Lua, contam, o moço disse ao tuhixaua:

170 — Amanhã, quando o dia se sumir, hade chegar o filho do Sol, é elle quem traz os Costumes Novos.

171 — Elle ha de vir com fumaça do ceo, descerá mesmo n'esta ilha, aonde eu fiz apparecer o Fogo.

172 — Ahi mesmo elle contará todos os Costumes Novos, mostrará tambem instrumentos bonitos que teem de ser sómente nossos.

173 — Por isso, para tua gente não se espantar quando o Filho do Sol chegar, é bom contares para elles tudo o que te disse agora.

174 — O tuhixaua assim logo fez.

175 — Esses homens, contam, sentiram logo triste o coração.

176 — O outro dia chegou.

177 — Com a tarde atravessaram todos para essa ilha nova.

178 — Quando já de noite elles começaram ouvindo longe para as bandas do ceo a voz de instrumentos.

179 — Bonito, contam, vinha essa voz.

180 — Essa gente, contam, segurava bem a respiração para ouvir a voz dos instrumentos.

181 — D'ahi a boccadinho elles ouviram, contam, já pertinho.

182 — No meio d'um vento grande, contam, vinha o som.

183 — D'ahi a boccadinho elles viram dois vultos descendo.

184 — Ahi então, contam, áquelle moço correu para aquella lage aonde o tinham pescado, gritou:

185 — Eh !... Eh !... Eh !...

186 — Depois, guiri !... guiri !... guiri !... soou, abalou a terra de verdade.

187 — Ahi então, o Filho do Sol desceu com a sombra de sua mãe junto d'elle, ahi ficaram calados.

188 — D'ahi a boccadinho já, contam, todos ouviram uma voz dizer assim:

189 — Filhos do Sangue do Ceo, o Sol já mandou a vocês o Fogo antes de mim !

190 — Trago agora os Costumes d'elle para Costumes de vocês homens.

191 — Todos cuidarão das mulheres para fazeer d'ellas gente bôa.

192 — Ella ha de ter grande o coração, não será curiosa, saberá guardar segredo, não quererá provar o que não é para ella.

193 — Amanhã de noite eu mostrarei os instrumentos do Sol que sómente os homens pódem ver.

194 — Então direi tudo o que toda a gente tem de fazer.

195 — Assim sómente elle disse:

196 — Todos estavam mudos no meio de silencio grande.

197 — Elles sentiam seu coração amassar-se.

198 — Quando o dia começou avermelhar-se uma friagem grande veiu, fez dormir toda essa gente, quando acordaram o Sol já tinha passado o meio do ceo.

199 — Do outro lado elles viram aquelle moço dono do Fogo e o outro pintando pedra.

200 — Toda essa gente não saiu da ilha.

201 — Coração d'elles estava cheio de medo.

202 — Aquelles moços, depois de pintar pedra, foram para o matto.

203 — Na ponta da ilha toda a gente viu estar sentada uma moça bonita como a Lua.

304 — Ella olhava direito o rio d'agua abaixo.

205 — Cabello d'ella voava com o vento, a sombra da negrura d'elle de veras brilhábrilhava deante dos olhos de todos.

206 — Um dos moços d'entre essa gente, contam, disse:

207 — Vejo todos nós tristes, que temos nós?

208 — Penso que aquelle moço que nós pescamos nos quer endoidecer.

209 — Quando já na nossa terra estivemos d'uma vez todos tristes?

210 — Nossas mulheres contavam alguma cousa de gostoso para ouvirmos, nós tambem faziamos o mesmo.

211 — Agora, porque é nosso rosto como de quem quer chorar?

212 — Que é que está fazendo assim para nós?

213 — O cabeça d'elles, contam, disse:

214 — Cala-te, aprende a esperar.

215 — Tu ainda és muito moço, teu coração ainda não sabe esperar, só quer brincar, não se lembra do que é feio, tudo é bonito para elle.

216 — Depressa te esqueceste do que viste.

217 — Por isso cala, és creança ainda!

218 — Quando já queria anoitecer, contam, elles ouviram o soar dos instrumentos para as bandas do matto.

219 — Então já, contam, essa gente sentiu um pouco socegado o coração.

220 — Tuhixaua d'elles disse então:

221 — Vamos ouvir os Costumes Novos.

222 — Elles atravessaram logo para onde estavam soando os instrumentos, quando ahi chegaram disse o Filho do Sol:

223 — Calem-se!

224 — Vou ensinar agora para vocês os Costumes do Sol e seus instrumentos:

225 — Ahi já, contam, elle disse:

226 — Ha de ser assim, assim, assim.

227 — Depois de contar os Costumes Novos elle tirou de dentro de um pacará os enfeites com que hoje em dia se dansa, disse, contam:

228 — Esta figura já está alli na pedra.

229 — Esta outra, é a mesma que está junto d'ella.

230 — Esta, aquella outra.

231 — Assim, contam, elle se foi preparando, quando acabou sacudiu os braços, no mesmo instante seus ossos começaram cantando bonito.

232 — N'esse momento aquelle moço que elles tinham pescado appareceu com porção de instrumentos, deu-os ao Filho do Sol.

233 — O Filho do Sol disse:

234 — Vocês veem será este instrumento?

235 — Este será? Este será? Este, este, este...

236 — Disse o nome de todos, ahi então chamou o tuhixaua, deu-lhe um instrumento, disse:

237 — Tu ficas com o cabeça dos instrumentos.

238 — Elle os mandou logo, contam, tocar, os instrumentos por si foram cantando.

239 — Bonito, contam, elles soavam.

240 — Já para de manhã elle disse:

241 — Vocês já tem agora os Costumes Novos.

242 — Quem fôr sem juizo para contar ás mulheres este segredo morrerá immediatamente.

243 — Onde eu estiver saberei logo quem estraga meu caminho.

244 — Ahi mesmo já, contam, elle voou para a ilha, tomou sua Mãe, voou com ella para o Aiari.

245 — Antes da manhã aquelle moço que elles tinham pescado disse:

246 — Como o dia já se enfaceira, escondam nossos instrumentos dentro do rio.

247 — Assim logo elles fizeram.

248 — Como já sabiam os Costumes Novos o cabeça d'essa gente disse:

249 — Agora vamos embora para nossa terra dansar um pouco com as nossas mulheres, do contrario pódem ellas ficar zangadas comnosco.

250 — Tu, moço, vaes comnosco.

251 — O moço, contam, disse:

252 — Acho as tuas mulheres muito sem juizo.

253 — Assim mesmo irei, eu me farei de innocente para as mulheres pensarem que eu sou tolo.

254 — O tuhixaua, contam, respondeu:

255 — Já sabemos de certesa a maneira de agradar as mulheres, não ouviste será o que nos disse o Filho do Sol?

256 — O moço, contam, respondeu:

257 — Ah! Seria bonito nós todos ouvirmos nosso coração por um só!

258 — Estes sabem adoçar sua bocca para enganar as mulheres.

259 — Aquelles não, ficam logo sem saber dia, contam no meio de sua doudice o que teem no coração.

260 — Os olhos da mulher alvoroçam a gente.

261 — Seu falar endoudece.

262 — Eu não.

263 — Mulher póde adoçar-se para mim, póde mesmo agradar-me, meus olhos não os viro para ella, estão para o outro lado.

264 — Está tua gente com os Costumes Novos.

265 — Com o Sol no meio do ceo elles desceram de rio abaixo, com a noite do outro dia chegaram.

266 — As mulherem correram logo para o porto, perguntáperguntaram:

267 — Onde está o moço Dono do Fogo?

268 — Quando o viram no jacumá disseram:

269 — Alli mesmo está elle!

270 — Sae já, vamos hoje dansar a festa da cutia, tu tocarás.

271 — O moço não olhou para ellas, estava olhando a sua sombra no rio.

272 — Quando elle saiu as mulheres o rodearam logo, disseram:

273 — Como és bonito!

274 — Teus olhos brilhábrilharam como Sol!

275 — Teu cabello é negro como noite!

276 — Teu corpo é direito como palmeira!

277 — Tua voz é alegre como voz de tenten!

278 — Tu has de dansar commigo!

279 — As mulheres assim falavam a elle, elle não ouvia, olhando para o céo.

280 — D'ahi a momentos, contam, já o tuhixaua disse:

281 — Moço, que estás fazendo?

282 — Desde hoje estou esperando por ti.

283 — O moço respondeu:

284 — Estou vendo ainda Seucy.

285 — Ella parece está do céo rindo de nós!

286 — Elles sahiram logo para casa.

287 — Ahi já disse o tuhixaua:

288 — Agora moço, vamos dansar.

289 — Kaxiri, paiauaru, vinho de makuari, tem para fazer gostoso nosso coração.

290 — Por isso nós dois havemos de ser o cabeça da festa.

291 — O moço, contam, respondeu:

292 — Aonde eu me criei não vi como gente dansa.

293 — Por isso tu has de dansar ainda para eu ver, depois então irei para junto de ti.

294 — O tuhixaua respondeu:

295 — Pois sim, assim ha de ser.

296 — Ahi mesmo tuhixaua levantou-se com a memby de cutia, foi para o meio da casa para começar a festa.

297 — O moço foi sentar-se no canto.

298 — Todos os homens estavam já na casa da festa, mulher não havia nenhuma.

299 — Uma por uma se tinham ellas ido sentando por junto do moço.

300 — Ellas procuravam a maneira de fazer falar este moço, elle não fazia mais do que estar calado.

301 — Ellas, contam, diziam:

302 — Moço, todas nós d'esta terra te queremos bem.

303 — Vês alguem será de nós dansando agora com o nosso tuhixaua?

304 — Por tua causa estamos aqui.

305 — Outras, contam, diziam:

306 — Moço bonito, vamos já dansar.

307 — Não nos queres será?

308 — O moço não respondeu, tinha adormecido emquanto as mulheres falavam!

309 — Então, contam, as mulheres disseram já:

310 — Vamos alegrar seu coração para elle não estar dormindo.

311 — Vamo-nos dar a elle!

312 — O moço sentiu qualquer cousa bulir n'elle, accordou, viu logo o que era, bem que pulou para lá, disse:

313 — Que querem de mim, mulheres sem juizo!

314 — Então assim é será que gente dansa na terra de vocês?

315 — Saiam de junto de mim, não quero maneira de dansar de vocês!

316 — Ahi já tambem o tuhixaua tinha descansado, elle veiu logo ter com o moço, disse:

317 — Já viste será como gente dansa por aqui?

318 — O moço respondeu:

319 — Tuas mulheres não me deixaram olhar para lá, onde estavam dansando.

320 — Estavam grosso aqui, pouco faltou para me forçarem!

321 — Por isso, para elles não me estragarem, já vou-me embora de vocês ter com o Filho do Sol.

322 — Deixa ainda chupar teu cigarro.

323 — Elle, contam, puxou duas baforadas de fumaça, tornou a dar o cigarro ao tuhixaua, disse:

324 — Vigia bem os moços.

325 — Repara de que maneira são tuas mulheres, pouco faltou para me forçarem.

336 — Ahi já o mesmo, contam, elle saiu para fóra, começou subindo para o ceo, quando chegou em cima partiu direito para o Aiari.

337 — As mulheres, quando o viram subir para o ceo, gritaram:

338 — Volta, moço! vamos dansar sómente esta noite!

339 — Volta! Volta!

340 — Quando o moço se sumiu ellas choraram.

341 — O tuhixaua então disse já:

342 — Agora a gente de outras terras ha de saber que as mulheres d'aqui não têm vergonha!

343 — Aquelle moço que foi agora mesmo ha de contar por outras terras!

344 — Amanhã eu vou dizer a vocês mulheres os Costumes Novos, quem não fizer o que ellas mandam fazer mandarei logo matar deante de todos!

345 — Por isso no Sol de amanhã, não quero uma só mulher com os cabellos de baixo!

346 — Aquella que assim não fizer morrerá!

347 — As mulheres sairam logo de casa para o porto, ahi já começaram a tirar seus cabellos de baixo.

348 — Antes do Sol apparecer, contam, todas as mulheres estavam já sem cabello de baixo.

349 — Logo que o Sol appareceu, contam, o tuhixaua chamou todas as mulheres, viu todas ellas já sem cabello de baixo.

350 — Ahi então elle começou contando a essas mulheres os Costumes Novos que o Filho do Sol tinha deixado para ellas.

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

TATÁ IÝPYRUNGAUA

1 — Iuaka iýpyrungaua ramé nhunto, paa, ntyo ranhé aikué tatá.

2 — Upanhe mira okuau iepéresé aikué maanungara omusé, uá iandé tembiú, omuaku uá iandé pira iruysanga suhi.

3 — Iepé hy mukũe apigaua purakasara okere itá áripe paraná pyterupé.

4 — Pytuna pyterupé oare amana, iepéresé aetá opytá iruysanga.

5 — Kurimiri xinga paa aetá osaan sakusaua, sé osyka aetá pira resé yuytu iaué, ape ana tenhé, ntyo auá okuau maaiaué, aetá okere nhaa sakusaua pyterupé.

6 — Maeramé aetá opaka koema renundé pyranga renundé aetá osetuna tatátinga.

7 — Maeramé aetá oiuruare ygara pýpé aetá omaan piráetá xirika pau ana!

8 — Aetá opŷsyka piráetá resé, aetá omaan arama iúka oiku, sakuena pau oiku!

9 — Aetá osaan ombaú, sé aetá oasemo iepéresé!

10 — Maaiaué ipu, aetá onheen!

11 — Koá pytuna iké tenhé kuri iapytá iamaan arama maaiaué koá piráetá opytá arama koaiaué!

12 — Nhaa ara aetá opinaityka iké katu pirá, maeramé oiumupytuna aetá oiuŷre nhaa itá ara ketŷ, ape aetá onheen:

13 — Kuyre iasu iamanhana maa omunhan puranga iandé pirá kuisé pytuna.

14 — Iaienu kuri, iandé kupé oiuiare kuri, iepé opixama kuri amu resé nti arama iakêre iamaan arama maa iaputare.

15 — Ape ana tenhé paa aetá oienu kupé kupé yrumo, iepéresé kiriri aetá opytá.

16 — Pytuna pyterupé oare iuŷre amana uasu, osasau kuritẽi.

17 — Iruysanga paa, omunhan katu aetá oryry.

18 — Kurimiri xinga paa osyka ana aetá pira resé nhaa yuytu sé.

19 — Iké aetá oiýpyru oiupixama ntyo arama aetá okêre nhaa sakusaua sé pyterupé.

20 — Iepéresé paa aetá pira otykanga!

21 — Kurimiri xinga aetá omaan ana maanungara omuendy paranã ara!

22 — Ariré aetá omaan oiukuau iepé akanga, meué rupi oiukuau oiure oiku iepé mira pira.

23 — Aetá resá renundé nhunto ana paa oiukuau iepé kurumiuasu oiuapyka uá itá áripe, i pira suhi osemo oiku Kuarasy tatá iaué, omusaku uá iepéresé aetá pira.

24 — Ipuranga, paa, nhaa kurumiuasu!

25 — Aé nti oreku kuêio.

26 — Purakasaraetá osŷkyié paa oiku, oryry aetá oiku.

27 — Ape ana tenhé paa, ntyo auá okuau maaiaué, iepé nhaa purakasaraetá suhiuara omusaka i kuêio, oiapy yrumo nhaa kurumiuasu kupé pe.

28 — Kurumiuasu oiakanhŷmo, opure iepéresé paraná ketŷ, ape okanhŷmo!

29 — Kuêio nhunto paa opytá sendy itá áripe.

30 — Iepéresé aetá onhana opŷsyka kuêio osendy uá resé, aetá osapy aetá pu.

31 — Aetá onhana, omuatyre myrá pŷsãueraetá opŷsyka arama kuêio, myrá pŷsãueraetá iepéresé oiumundŷka pau!

32 — Aramé ana aetá oiýpyru omuatŷre iepéaua aetá ntyo arama oxeare sendy okanhŷmo.

33 — Iké katu paa aetá omuatŷre myrá reyia Saku Manha áripe.

34 — Aramé ana paa mime katu iuŷre oiumunhan nhaa murutingasaua!

35 — Iaué paa osasau pytuna pukusaua emuiumunhan nhaa Saku Manha.

36 — Koema ramé ana paa aetá onheen:

37 — Kuyre iasu oarasu koá iruysanga pusanga iandé retama ketŷ!

38 — Aé omusaku iandé pira iandé manha pira omusaku iandé pira!

39 — Aé omutykanga pirá tuhy, sé arama aé opytá!

40 — Aé ombaú myrá! Myrá resé tenhé aé oiumunhan!

41 — Ndé kuri reiupui myrá i xupé, ixé xayapýkue.

42 — Iaué aetá omunhan.

43 — Iepé osu ygara puterupé, oiupui osu oiku Saku Manha, amu oyapukue osu oiku ygara rupytá pe.

44 — Aetá omupytuna táua apyra ketŷ xinga, iepéresé mira táuauara omaan nhaa sendy uyuy ure oiku.

45 — Upanhe oiakanhŷmo iepéresé ape.

46 — Iepé aetá suhi onheen:

47 — Pemaan ipu nhaa sendy uyuy ure uá oiku!

48 — Iandé será iakuau iasytatá oare iuaka suhi latiku ure oiku y ara rupi kuyre!

49 — Amuetá paa onheen:

50 — Iandé será iakuau Y Manha uyuy ure oiku ombaú arama iandé!

51 — Katu pyry iasu iaiuúka iandé uyuaetá iasuaiti arama aé!

52 — Iaué aetá opurungetá pukusaua, purakasaraetá oiare, iepé aetá opeiú purakasara mimbŷ.

53 — Aetá remireku onheen iepéresé:

54 — Iandé menaetá nhaa sendy uá osyka!

55 — Iasu ana iamaan maa nhaa aetá orure!

56 — Upanhe mira iepéresé paa osu ygarapaua ketŷ, maeramé aetá osyka ape, Saku Manha oiku ana yuy pe.

57 — Ape iepéresé purakasaraetá ombeú satambyka maaiaué aetá oiuúka iruysanga pusanga.

58 — Upanhe iepéresé oiatymana Saku Manha.

59 — Ipuranga nhaa sakusaua omunhan aetá pŷá.

60 — Ape ana aetá akanga onheen:

61 — Kuyre penhé iaué-iaué perasu kuri Saku Manha pe roka ketŷ peiupui arama.

62 — Teinhé pexeare okanhemo!

63 — Amu Iasy pŷsasu ramé iasu kuri iasekare koá Iruysanga Pusanga manha.

64 — Aikué, xakuau amu miraetá y uyripe, upanhe maa oreku uá iandé suhi.

65 — Iarasu pau kuri iandé uyuaetá, kurumu taa aetá omaramunhan aetá Iruysanga Pusanga reséuara.

66 — Iepérесé paa kunhãetá onheen:

67 — Iandé iuỹre ntyo iapytá.

68 — Pemunhan iuỹre uyua iandé arama, iamaramunhan arama penhé ruakê Iruysanga Pusanga iaraetá resé.

69 — Maaresé, iandé será iakuau aetá seyia, kuritẽiuara nhunto maa aetá omuiuỹre Iruysanga Pusanga aetá oiuká pau riré iandé!

70 — Tuhixaua osuaixara:

71 — Iaué kuri iamunhan.

72 — Maeramé osyka Iasy pỹsasu nhaa mira osu pau maketỹ purakasaraetá oasemo Saku Manha, maeramé aetá osyka ape aetá opytá yuy uasu rembéype.

73 — Pytuna iaué-iaué mukũe apigaua osu opytá nhaa itá áripe, mamé kurumiuasu Iruysanga Pusanga iara oiukuau tỹua, opysyka arama aé.

74 — Amuetá yuy uasu rembéyua rupy oiku, aetá oiumanhana pytuna pukúsaua.

75 — Iauó paa aetá osasau ape seyia iasy.

76 — Kurumiuasu Iruysanga Pusanga iara nti oiukuau.

77 — Iepé ara nhaa mukũe purakasara onheen:

78 — Maaiaué Saku Manha iara nti oiukuau putare, koá pytuna iasu kuri iapinaityka piráiua itápeua ara suhi.

79 — Iaué aetá omunhan.

80 — Pytuna yrumo aetá osu nhaa itápeua ara ketỹ, aetá yrumo osu iuỹre mukũe apigaua.

81 — Ape aetá ombure iepérесé aetá pindaxama y pýpé, aetá ruakê oxeare Iruysanga Pusanga, nhaa mukũe apigaua oiupui aé.

82 — Pytuna pysaié ramé ana paa maa nungara oiuaky pindáetá resé.

83 — Sih! paa oseky, ariré oxeare.

84 — Kurimiri xinga oseky iuỹre sih!...

85 — Maeramé pindaxama pirantá ana, purakasaraetá oiupytasuka.

86 — Aetá oseky iepé paa, nti ure, santá oiku.

87 — Maa nungara paa ape oiku, maaresé omukataka oiku pindáxama.

88 — Aetá opuamo osoky arama, nti oatá.

89 — Aramé ana paa aetá osenuo amu miraetá osoky arama aetá yrumo.

90 — Muyre apigaua oiku uá ape osu pau.

91 — Upanhe osoky, aramé ana paa oiýpyru oatá, macramé osykaana itápeua áripe aetá omaan iepé apigaua aetá rembiara.

92 — Nhaa mukũe purakasara oiauyka omaan arama i suá, iepéresé aetá omaan aé nhaa kurumiuasu Irusanga Pusanga iara!

93 — Aetá opŷsyka i pira, iruysanga paa!

94 — Membeka pau paa i pira, tayna iakyra iaué.

95 — Aéana tenhé paa aetá osoky aé Iruysanga Pusanga rembéyua ketŷ aé oiumuaku arama, ape ana aé opirare i iurú, opeiu sendy!

96 — Iruysanga paa nhaa yuytu osemo uá i iuru suhi.

97 — Aéana tenhé paa Saku Manha oiýpyru omutykanga i pira.

98 — Kunhãetá nhaa pukusaua oyasau pau ana aetá pyre, iepéresé aetá oiýpyru omusãe Saku Manha suakê rupi.

99 — Iakangaiua iepéresé paa aetá opytá kurumiuasu purangasaua renundé!

100 — Iepé aetá suhi opurandu i xupé maa nungara, amuetá opŷsypŷsyka i pira resé.

101 — Kurimiri xinga santá ana paa kurimiuasu pira!

102 — I áua ipixuna, oueráuerá katu paa mira resá renundé.

103 — Koema oiumuarexi renundé ana paa kurumiuasu oapyka.

104 — Iakangaiua iaué nhunto ranhé oiku.

105 — Kunhãetá aramé iepé aetá suhi omusyma i áua oiusy i pira suhi y kyásaua.

106 — Amuetá oiupui oiku Saku Manha katu arama kuritẽi omusantá i pira.

107 — Kuarasy oiukuau yrumo aé opuamo, iepéresé upanhe kunhãn sury opytá.

108 — Macramé Kuarasy osyka iuaka pyterupé, kurumiuasu paa onheen:

109 — Kuyre teinhé ana kuri pexeare koá tatá okanhŷmo!

110 — Maaresé i yrumo kuri upanhe mira oiumuaku!

111 — Upanhe mira omusé keri i yrumo aetá rembiú.

112 — Aé iandé Saku Manha rekuiara arama xaseare yuy áripe.

113 — Iaué kuri pemunhan.

114 — Kuyre pesu ana sembéyua ketŷ, pexeare ixé xapytá pe akanga yrumo nhu.

115 — Iepéresé upanhe mira osu sembéyua ketŷ.

116 — Maeramé kurumiuasu opytá nhu nhaa miraetá akanga yrumo aé onheen i xupé:

117 — Ndé paié.

118 — Ne anga oiumuapatuka nhunto maaresé ixé tenhé iaué xamuahan.

119 — Maárama taa maa ixé xaseare remaan xe renundé maa xanheen arama ndé arama tenhé?

120 — Resendu kuyre.

121 — Kuarasy, nhaa Tatá kuire nhunto xaseare uá pe pu pe iara, omundu omusekuiara upanhe miraetá seku yuy áripe sekuetá pŷsasu yrumo.

122 — Koá Iasy pŷsasu ramé kuri oiukuau iandé pyterupé auá omukameen arama Kuarasy pŷá.

123 — Maaiaué apigauaetá nhu okuau arama Kuarasy pŷá, katu remundu ranhé kunhãetá táua ketŷ omukuare arama Tatá resé nti arama okanhŷmo.

124 — Apigauaetá opytá pau kuri.

125 — Teinhé maa nungara renheen maa iapurungetá uá reséuara auá xupé ranhé.

126 — Kuyre iasu sembéyua ketŷ, ape xasu xamukameen maaiaué mira omusé tembiú.

127 — Iepéresé aetá osu.

128 — Ape ana kunhãetá omamana nhaa kurumiuasu, opurandu:

129 — Y tayra, rembeú iandé arama mamé ne retama!

130 — Seyia será ape mira?

131 — Maaiaué taa mira oiku ape?

132 — Auá taa ne paia?

133 — Auá taa ne manha?

134 — Maaiaué taa ne rera?

135 — Kurumiuasu paa onheen:

136 — Xe retama paraná.

137 — Mira seyia aikué ape.

138 — Mira ape suhiuara iké suhiuara iaué.

139 — Xe paia iepé pirá.

140 — Xe manha iaué tenhé.

141 — Xe rera ntyo xareku.

142 — Koá purungetasaua pyterupé oiukuau nhaa mukũe purakasara iepé piraiua yrumo.

143 — Kurumiuasu omunuka iepé pŷsãuera i suhi, ariré onheen:

144 — Pemaa maaiaué mira omunhan tembiú sé arama opytá.

145 — Ape ana tenhé omixyre tatá resé piráiua pŷsãuera, iepéresé aetá osetuna sakuena.

146 — Ariré onheen nhaa miraetá akanga xupé:

147 — Iúre, reuapŷka iké xe ruakê rembaú arama.

148 — Ape ana paa opixama iepé pŷsãuera omunhan aé ombaú.

149 — Sé iepéresé aé osaan!

150 — Ariré aé upanhe mira xupé omunhan iaué tenhé, sé paa iuŷre aétá oasemo.

151 — Aramé ana aé onheen iuŷre:

152 — Kuyre xamukameen ana mira omunhan tembiú maaiauésaua, aresé pe puetá yrumo penhé pemunhan.

153 — Iepéresé nhaa mira iaué-iaué oiuúka piráiua pŷsãuera, omixyre, ariré ombaú.

154 — Pytuna ramé ana tuhixaua onheen kunhãetá xupé:

155 — Maaiaué kuyre iandé pŷá oiuŷre ana i sendaua ketŷ iakuau ana resé auá Tatá Iara, reiuŷre uirandé oka ketŷ pemunhan kaxiri iandé renundéuara.

156 — Amu iasy pyterupé xamunhan putare murasê uasu koá kurumiuasu xupé omeen resé iandé arama Tatá.

157 — Iandé korupi tenhé iapytá iamuatŷre iandé tembiú.

158 — Kunhãetá aetá surysaua pyterupé osuaixara:

159 — Eré; teinhé kuri rexeare iandé Tatá Iara okanhŷmo!

160 — Iandé iaué-iaué iapurasê putare yrumo Seusy murasê.

161 — Kurimiri xinga aetá iaué-iaué omunhan tatá aetá ruakê ntyo arama aé okanhŷmo.

162 — Ara oiumuarexi renundé kunhãetá oueiŷ tumasaua ketŷ aetá surysaua pyterupé.

163 — Meué rupi paa okanhŷmo aetá puká týmasaua ketŷ.

164 — Sendy paa mira omaan upanhe ygara pýpé Tatá.

165 — Koema ramé ana apigauaetá omaan nhaa itápeua, mamé aetá opináityka nhaa kurumiuasu, oiumunhan ana kaapuamo uasu arama.

166 — Ntiauá onheen maa nungara.

167 — Nhaa mukũe purakasara oyasau iepéresé kaapuamo ketŷ opináityka arama, maeramé oiuruare sesé, saku raen aetá osaan yuy.

168 — Kurumiuasu tuhixaua yrumo oiupyre paraná rembéyua rupi, apekatu amu miraetá suhi osu opurungetá.

169 — Iepé ara Iasy renundé paa kurumiuasu onheen tuhixaua xupé:

170 — Uirandé, maeramé ara okanhŷmo osyka kuri Kuarasy rayra, aé orure uá ekuetá ŷsasu.

171 — Aé ure kuri iuaka tatátinga yrumo, oueiŷ kuri koá kaapuamupé tenhé, mamé xamuiukuau Tatá.

172 — Ape tenhé kuri ombeú upanhe Sekuetá Pŷsasu, omukameen iuŷre mimbŷetá puranga iandé nhu arama uara.

173 — Aresé, ntyo arama ne mira oakanhŷmo maeramé Kuarasy Rayra osyka, katu rembeú aetá xupé maa xanheen pau uá kuyre ndé arama.

174 — Iepéresé tuhixaua iaué omunhan.

175 — Nhaa apigauaetá paa osaan iepéresé sasyara aetá pŷá.

176 — Osyka amu ara.

177 — Kaaruka yrumo upanhe oyasau nhaa kaapuamo pŷsasu ketŷ.

178 — Pytuna ramé ana aetá oiýpyru osendu oiku apekatu iuaka ketŷ mimbŷ nheenga.

179 — Ipuranga paa nhaa nhenga ure oiku.

180 — Nhaa miraetá opytasuka katu paa aetá anga osendu arama mimbŷetá nheenga.

181 — Kuimiri xinga aetá osendu ana paa iké nhunto ana.

182 — Yuytu uasu pyterupé paa tŷapu ure oiku.

183 — Kurimiri xinga aetá omaan ana mukũe anga oueiŷ ure oiku.

184 — Aramé ana paa nhaa kurumiuasu onhana nhaa itápeua mamé aetá opináityka aé, osasema:

185 — Eh!... Eh!... Eh!...

186 — Ariré giri!... giri!... giri!... omunhan, omukataka katu yuy.

187 — Aramé ana Kuarasy Rayra oueiŷ i suakê i manha anga yrumo, ápe kiriri aetá opytá.

188 — Kurimiri xinga ana paa upanhe osendu iepé nheenga onheen koiaué:

189 — Iuaka Ruhy Rayraetá, Kuarasy omundu ana xe renundé atá penhé arama:

190 — Kuyre, xarure i Sekueta penhé apigaua Seku arama.

191 — Upanhe omukuare kuri kunhãetá resé omunhan arama aetá suhi mira katu.

192 — Aé oreku kuri i pŷá turusu, ntyo kuri maãmaãuera, omukaturu kuau kuri iumimesaua i pŷá pýpé, ntyo kuri osaan putare maa ntyo uá aé arama uara.

193 — Uirandé pytuna ramé xamukameen kuri Kuarasy mimbŷetá apigaua nhunto omaan kuau uá.

194 — Aramé xanheen kuri pau maa upanhe mira omunhan arama.

195 — Koiaué nhunto aé onheen.

196 — Upanhe iuru yma oiku kiriri uasu pyterupé.

197 — Aetá osaan aetá pŷá oiukamirika.

198 — Maeramé ara oiýpyru oiumupyranga iepé iruysanga uasu ure, omungêre upanhe nhaa miraetá, maeramé aetá opaka Kuarasy osasau ana iuaka pytera.

199 — Amu suaixara suhi aetá omaan nhaa kurumiuasu Tatá Iara amu yrumo omupinima oiku itá.

200 — Upanhe nhaa mira ntyo osemo kaapuamo suhi.

201 — Aetá pŷá tŷrŷsemo oiku sŷkyiésaua suhi.

202 — Nhaa kurumiuasuetá omupinima riré itá osu kaa ketŷ.

203 — Kaapuamo sakapyrupé upanhe mira omaan iepé kunhãmuku puranga Iasy iaué iuapyka oiku.

204 — Aé omaan oiku satambyka paraná týmasaua ketŷ.

205 — I áua ouéué yuytu yrumo, i pixunasaua anga oueráuerá katu upanhe resá renundé.

206 — Iepé kurumiuasu nhaa miraetá suhiuara onheen paa:

207 — Xamaan upanhe iandé sasyara, maa taa iareku?

208 — Xamaeté nhaa kurumiuasu iapináityka uá omuakangaiua putare iandé.

209 — Maeramé ana iandé retamupé iaiku sasyara upanhe iepéuasu ?

210 — Iandé kunhãetá ombeú maanungara sé iasendu arama, iandé iuŷre iamunhan iaué.

211 — Kuyre, maaresé taa iandé ruá uá oiaxeú putare suhi iaué ?

212 — Maa taa omunhan uá oiku iandé arama koiaué ?

213 — Aetá akanga paa onheen:

214 — Rekiri, reiumboé resaaru.

215 — Ndé kurumiuasu reté raen, ne pŷá nti raen okuau osaaru, omusarae putare nhuntu ntyo o maanduare maa puxy uá resé, upanhe i xupé ipuranga.

216 — Kuritẽi ndé resarae maa remaan uá resé.

217 — Rekiriri aresé, tayna raen ndé !

218 — Oiumupytuna putare ana ramé paa aetá osendu mimbŷetá tŷapu kaa pytera ketŷ.

219 — Aramé ana paa nhaa miraetá osaan susanga xinga aetá pŷá.

220 — Aetá tuhixaua onheen aramé:

221 — Iasu iasendu Sekuetá sasu.

222 — Iepéresé aetá oyasau maketŷ otŷapu oihu mim bŷetá, aetá osyka ramé ape Kuarasy Rayra onheen:

223 — Pekiriri !

224 — Kuyre xasu xambué penhé arama Kuarasy Sekueté, i mimbŷetá yrumo.

225 — Ape ana paa onheen:

226 — Koiaué, koiaué, koiaué kuri !

227 — Ombeú pau riré Sekuetá Pŷsasu, aé oiuúka iepé pakará pýpé suhi táraetá maa yrumo aetá opurasê oiehi ara, aé o nheen paa:

228 — Koá rangaua mixukue ana itá pe.

229 — Koá amu, aé tenhé suakê oiku.

230 — Koá, nhaa amu.

231 — Iaué paa oiumuamundeu osu oiku, maeramé ombáu aé omutumu i iyuáetá, iepéresé i kãueraetá oiýpyru onheengare puranga.

232 — Aramé ana nhaa kurumiuasuetá aetá opináityka

uá oiukuau mimbŷ reyia yrumo, omeen aetá Kuarasy Rayra xupé.

233 — Kuarasy Rayra onheen:

234 — Pemaan será koá mimbŷ?

235 — Koá será? Koá será? Koá, koá, koá...

236 — Aé onheen pau aetá rera, aramé ana osenue tuhixaua omeen iepé mimbŷ i xupé, onheen:

237 — Ndé repytá mimbŷetá akanga yrumo.

238 — Iepéresé paa aé omundu aetá omuapu, mimbŷetá tenhé onheengare osu oiku.

239 — Purauga iepéresé paa otŷapu.

240 — Koema ketŷ ana aé onheen:

241 — Kuyre pereku ana Sekuetá Pŷsasu.

242 — Auá iakuyama kuri ombeú arama kunhãetá xupé koá iumimesaua omanu kuri iepéresé.

243 — Mamé kuri xaiku xakuau auá omupuxy xe rapé.

244 — Ape ana tenhé paa aé ouéué kaapuamo ketŷ, opŷsyka i manha resé, ouéué yrumo Aiari ketŷ.

244 — Tŷapu paa osu oiku, ipuranga oiukuau i mimbŷetá.

245 — Koema renundé nhaa kurumiuasu a aetá opináityka uá onheen:

246 — Maaiaué ara oiumuarexi ana, peiumime iandé mimbŷetá paraná pýpé.

247 — Iaué iepéresé aetá omunhan.

248 — Maaiaué aetá okuau ana Sekuetá pŷsasu nhaa miraetá akanga onheen:

249 — Kuyre iasu ana iandé tetama ketŷ iapurasê xinga iandé kunhãetá yrumo, kuri mu taa ipŷiáua opytá iandé yrumo.

250 — Ndé, kurumiuasu, resu iandé yrumo.

251 — Kurumiuasu paa onheen:

252 — Iakuayma reté xamaan ne kunhãetá.

253 — Xasu tenhé kuri, xaiumuiakuayma kuri aetá omaeté arama ixé akangayma.

254 — Tuhixaua paa osuaixara:

255 — Iakuau ana raku iamury kunhan maaiauésaua, nti pesendu será maa iandé Kuarasi Rayra onheen?

256 — Kurumiuasu paa osuaixara:

257 — Enen! Ipuranga maa upanhe iandé iasendu iandé pŷá iepé rupi nhunto.

258 — Koáetá omuseen kuau i iuru omuiauy arama kunhãetá.

259 — Nhaaetá ntimaa, aetá opytá iepéresé iakuayma, ombeú aetá akangaiuasaua pyterupé maa oreku pŷa pýpé.

260 — Kunhan resá omundŷ mira.

261 — I nheenga omuakangaiua.

262 — Ixé ntimaa.

263 — Kunhan oiumusee kuau ixé arama, aé omury kuau tenhé ixé, xe resá nti xamuiereu aetá i xupé, amu ketŷ aetá oiku.

264 — Koá ne miraetá supi; maaiaué aetá ntyo ranhé oiupukuau Sekuetá Pŷsasu yrumo, iauaté aetá omusyryryka maa nungara Kuarasy Rayra iumimesaua resó.

265 — Kuarasy iuaka pyterupé yrumo a tá oueiŷ týmasaua ketŷ , amu ara pytuna yrumo aetá osyka.

266 — Iepéresé kunhãetá onhana ygarapaua ketŷ, opurandupurandu:

267 — Masukue kurumiuasu Tatá Iara?

268 — Maeramé aetá omaan aé iakumá pe, aetá onheen:

269 — Mixukue tenhé aé!

270 — Resemo ana, oichi iasu iapurasê akuti murasê, ndé kuri remuapu.

271 — Kurumiuasu ntyo omaan aetá xupé, omaan oiku paranáme i anga.

272 — Maeramé aé osemo iepéresé kunhãetá oiatimana aé, onheen:

273 — Maaiaué ipuranga ndé!

274 — Ne resá oueráuerá Kuarasy iaué!

275 — Ne áua pixuna pytuna iaué!

276 — Ne pira satambyka pindaua yua iaué!

277 — Ne nheenga sury tenten nheenga iaué!

278 — Ixé yrumo kuri repurasê.

279 — Koiaué kunhãetá onheen oiku i xupé, aé ntyo osendu, omaan oiku satambyka iuaka ketŷ.

280 — Kurimiri katu ana tuhixaua paa onheen:

281 — Kurumiuasu, maa taa remunhan reiku?

282 — Oichi ana xasaaru xaiku ndé.

283 — Kurumiuasu osuaixara:

284 — Xamaan ranhé xaiku Seusy.

285 — Aé nungara opukápuká oiku iandé resé iuaka suhi!

286 — Iepéresé aetá osemo oka ketŷ.

287 — Ape ana tuhixaua onheen:

288 — Kuyre, kurumiuasu, iasu iapurasê.

289 — Kaxiri, paiáro, makuari iýkysŷ aikué omusé arama iandé pŷa.

290 — Aresé iandé mukũe kuri murasê akanga.

291 — Kurumiuasu paa osuaixara:

292 — Mamé xaiumunhan ntyo xamaan maaiaué mira opurasê.

293 — Aresé ndé ranhé kuri repurasê xamaan arama, ariré ana kuri xasu ne ruakê ketŷ.

294 — Tuhixaua osuaixara:

295 — Éré, iaué kuri.

296 — Aéana tenhé tuhixaua opuamo akuti mimbŷ yrumo, osu oka pytera ketŷ, oiýpyru arama murasê.

297 — Kurumiuasu osu oapyka oka rukangupé.

298 — Upanhe apigaua oiku ana murasê okupé, kunhan ntyo aikué iepé.

299 — Iepé-iepé aetá oapyka osu oiku kurumiuasu ruakê rupi.

300 — Aetá osekare iepé omupurungetá koá kurumiuasu maaiaué aé kiriri nhunto oiku.

301 — Aetá paa onheen:

302 — Kurumiuasu, iandé upanhe koá tetama uára iapu-tare katu ndé.

303 — Remaan será auá iandé suhi opurasê oiku kuyre iandé tuhixaua yrumo?

304 — Ne reséuara iaiku iké.

305 — Amuetá paa onheen:

306 — Kurumiuasu puranga, iasu ana iapurasê.

307 — Nti repurtare será iandé!

308 — Kurumiuasu ntyo osuaixara, aé okêre kunhãetá opurungetá pukusaua!

309 — Aramé ana paa kunhãetá onheen:

310 — Iasu iamusury i pŷa nti arama aé okêre oiku.

311 — Iasu iaiumeen i xupé!

312 — Kurumiuasu osaan maa nunugara oiaky sesé, opáka, omaan ana maa iepé, opure katu miketŷ, onheen:

313 — Maa taa peputare xe resé, kunhãetá akangaima!

314 — Aramé koiaué será mira opurasê penhé tetamupé?

315 — Pesemo xe ruakê, ntyo xaputare pe purasê maaiau-ésaua!

316 — Ape ana iuŷre tuhixaua opytuu, aé ure iepéresé kurumiuasu pyre, onheen:

317 — Remaan ana será maaiaué mira opurasê ke rupi?

318 — Kurumiuasu osuaixara:

319 — Ne kunhãetá ntyo oxeare xamaan aketŷ, mamé repurasê reiku.

320 — Ianama aetá oiku iké, miri nhunto aetá omupuxy ixé!

321 — Aresé, ntyo arama aetá omuaiua ixé xasu ana ne suhi Kuarasy Rayra pyre.

322 — Rexeare ranhé xapytera ne petŷma.

323 — Aé paa oseky mukũe tatátinga anga, ariré omuiuŷre petŷma tuhixaua xupé, onheen:

324 — Remanhana katu kuri kurumiuasuetá.

325 — Remaan maaiaué ne kunhãetá, miri nhunto aetá omupuxy ixé.

326 — Ape ana tenhé paa aé osemo okara kety, oiypyru oiupyre iuaka ketŷ, maeramé aé osyka yuaté osu satambyka Aiari ketŷ.

327 — Kunhãetá omaan ramé aé oiupyre iuaka ketŷ osasemo:

328 — Reiuŷre, kurumiuasu! iasu iapurasê koá pytuna nhunto!

329 — Reiuŷer! Reiuŷre!

330 — Maeramé kurumiuasu okanhŷmo aetá oiaxeú.

331 — Tuhixaua aramé ana onheen:

332 — Kuŷre kuri mira amu tetamauara okuau ana ku nhan iké uara tin yma aetá.

333 — Koá kurumiuasu kuŷre nhunto osu uá kuri ombeú amu tetama rupi!

334 — Uirandé xasu xanheen penhé kunhãetá xupé Sekuetá pŷsasu, auá ntyo omunhan maa aetá omunhan kare iepéresé xaiuká kare upanhe renundé!

335 — Aresé, uirandéuara kuarasy ntyo xamaan putare iepé kunhan nhu sakuá yrumo.

336 — Nhaa ntyo uá omunhan iaué aé kuri omanu!

337 — Iepéresé kunhãetá osemo oka suhi ygarapaua ketŷ, ape ana oiýpyru omusaka aetá rakuá.

338 — Kuarasy oiukuau renundé paa upanhe kunhan oíku ana sakuá yma.

339 — Kuarasy oiukuau ramé ana paa tuhixaua osenue kunhãetá, omaan upanhe aetá sakuá yma ana.

340 — Aramé ana aé oiýpyru ombué oiku nhaa kunhãetá xupé Sekuetá Pýasasu Kuarasy Rayra oxeare uá aetá arama.

II

ORIGEM DO FOGO

1 — No principio do mundo, contam, não havia fogo ainda.

2 — Só Tupana o tinha em casa d'elle.

3 — Todos viviam no mesmo logar, os animaes n'esse tempo falavam tambem com a gente.

4 — Todos, contam, comiam sómente peixe porque a sua carne não era muito dura para a gente roer.

5 — Um dia Tupana foi passear, deixou o fogo do lado de fóra de casa.

6 — O Jacaré viu elle sahir, quando elle se sumiu para o lado de baixo, correu para o fogo, enguliu-o, pulou no rio.

7 — Quando Tupana foi buscar fogo para cosinhar comida d'elle não achou mais, sondou immediatamente, viu por meio da sua sombra que o Jacaré tinha furtado seu fogo.

8 — Jacaré, contam, foi esconder-se no mais fundo do rio.

9 — Tupana mandou logo a Lontra furtar o fogo do Jacaré.

10 — A Lontra, contam, foi onde estava o Jacaré, elle o que menos estava era bravo, queria, contam, matar tudo que chegava perto d'elle.

11 — A Lontra voltou, veiu contar para Tupana como Jacaré estava, a Piráhiba foi em vez d'ella.

12 — A Piráhiba foi logo para casa, mandou fazer caxiri, depois foi convidar o Jacaré para vir beber com ella.

13 — O Jacaré veiu, quando vinha aceso de verdade, contam, deitava o vento pela boca.

14 — Sómente um boccadinho, contam, elle tomou de caxiri, depois voltou logo para o fundo do rio, estava, contam, scismado.

15 — Tupana chamou o Tucunaré, pintou no rabo d'elle a sombra do fogo, depois, contam, disse para elle:

16 — Iápa, vae ver se tu tiras o meu fogo do Jacaré, elle está scismado, por isso faz caxiri bonito para elle beber, quando se embriagar tira d'elle o fogo.

17 — O Tucunaré voltou logo para casa, mandou a gente d'elle fazer caxiri para dabucuri de patauá.

18 — Quando tudo estava prompto em casa, o Tucunaré foi convidar o Jacaré para o dabucuri.

19 — O Jacaré veiu, bebeu, caxiri, antes da manhã foi-se embora.

20 — Como hei eu de fazer, contam, disse Tupana; vou mandar agora as rãs.

21 — Elle mandou chamar logo o Tuhixaua da rãs, disse a elle:

22 — Iuhi, tu irás buscar do Jacaré meu fogo que elle furtou.

23 — Procura como é melhor enganal-o para tirares o meu fogo.

24 — Iuhi, contam, foi logo para casa, mandou a sua gente fazer vinho de macoari para o dia da festa grande, depois foi convidar a gente Japu para dansar com elles.

25 — Quando chegou o dia da festa o Tuhixaua das Rãs esfregou macoari pelo corpo d'elle foi ter com o Jacaré, disse:

26 — Meu avô, tu com certeza tens pussanga de mulher, já faz uma lua que minha filha com as mulheres Japus estão fazendo vinho de macoari para tu tomares, por isso eu venho buscar-te para a festa.

27 — O Jacaré, contam, ficou todo aceso deveras, respondeu:

28 — Assim sendo eu vou.

29 — Ha muito tempo já que eu não tomo vinho de macoari, só a macoari cheira teu corpo!

30 — Ihui, contam, respondeu:

31 — Por ahi já tu vês como é cheiroso o caxiri das moças, vamos logo, senão ellas se zangam comnosco.

32 — Elles voltaram n'isso para casa de Iuhi, longe ainda, contam, ouviram as mulheres rindo, Iuhi disse:

33 — Ouve, meu avô, como as mulheres estão de agrado para te receberem.

34 — Quando elles chegaram lá as mulheres vieram recebel-os com caxiri de macoari.

35 — O Jacaré não sabia como estar por causa das moças, todo faceiro o atáratava atraz d'ellas.

36 — A' noite, contam, o Jacaré estava embriagado.

37 — Os homens foram então fincar curabis por fóra para empurrar por cima d'elles o Jacaré.

38 — Eré, moço, vamos alegrar nosso coração, contam, disse uma moça ao Jacaré.

39 — Elle encostou-se logo no braço da moça, para então sahirem para fóra com toda a gente.

40 — Como o Jacaré estava embriagado não viu aquella gente que estava fincando os curabis.

41 — A moça passou com elle por onde estava porção de curabis, ahi então, contam, empurrou o Jacaré kuera para cima dos curabis... záke! porção d'elles contam, n'elle se cravaram bem.

42 — No mesmo instante os homens o mataram immediatamente.

43 — Depois do Jacaré morrer elles abriram a barriga d'elle, procuraram dentro o fogo, quem disse!

44 — Por todo o corpo d'elle o procuraram, não acharam o fogo.

45 — A gente Japu, contam, procuravam pela cabeça d'elle.

46 — Como Japu póde remexer por toda a parte, bem perto do ouvido, contam elle encontrou o fogo.

47 — Elle o tirou immediatamente, deu a Iuhi.

48 — Seu bico, contam, queimou-se bem no fogo.

49 — D'ahi é que foi para o bico do Japu ficar encarnado.

50 — Iuhi fez immediatamente fogo em casa, depois levou a Mãe do fogo a Tupana.

51 — D'ahi o fogo se espalhou por toda a gente, para nós hoje em dia cozinharmos nosso peixe e nossa caça.

TATÁ IYPYRUNGAUA

1 — Iuaka iýpyrungaua ramé ntyo raen paa aikué tatá.

2 — Tupana nhu oreku aé sokupé.

3 — Upanhe oiku iepé sendape, suuetá opurungetá iuŷre mira irumo aramé.

4 — Upanhe ombaú paa pirá nhunto maaresé i suukuera nti santá reté mira osuusuu arama.

5 — Iepé ara Tupana osu uatá, oxeare tatá oka okara ketŷ.

6 — Iakaré omaan aé osemo, maeramé aé okanhŷmo týmasaua ketŷ iakaré onhana tatá ketŷ, omukuna aé, opure paraname.

7 — Maeramé Tupana osu osekare tatá omimue arama i tembiú nti uana oasemo, iepéresé aé osaa, omaan ana i anga rupi iakaré omundá ana i tatá.

8 — Iakaré paa osu oiuiumime paraná typy uá pyre pýpe,

9 — Tupana iepéresé omundu iauakaka omundá tatá iakaré suhi.

10 — Iauakaka osu iepé paa mamé iakaré oiku, aé inharu nhunto oiku, oiuká paa putare upanhe osyka uá i suakê.

11 — Iauakaka oiuŷre, ure ombeú Tupana xupé maaiaué iakaré oiku, piráiua ana osu i sekuiara.

12 — Piráiua iepéresé osu oka ketŷ, omundu omunhan kaxiri, ariré osu osenue iakaré oiure arama oú aé irumo.

13 — Iakaré ure, maeramé oiure iepé sendy katu paa aé ombure yuytu i uiru suhi.

14 — Kuahira nhunto paa aé ou kaxiri, ariré oiuŷre iepérесé paraná typy ketŷ, iumbaú paa aé oiku.

15 — Tupana osenue Tukunaré, omupinima suaia rakapyrupé tatá anga, ariré onheen paa i xupé.

16 — Iápa, resu remaan ndé reiuuka xe tatá iakaré suhi, aé iumbaú oiku, aresé remunhan kaxiri puranga aé oú arama maceramé okaú reiuuka i suhi tatá.

17 — Tukunaré iepéresé oiuŷre oka ketŷ, omundu i mira omunhan kaxiri patauá dabukuri arama.

18 — Maeramé upanhe aikué okupé tukunaré osu osenue iakaré dabukuri arama.

19 — Iakaré ure, oú kaxiri, koema renundé osu ana.

20 — Maaiaué taa kuri xamunhan paa Tupana onheen xasu xamundu kuyre iuhietá.

21 — Aé osenue kare iepéresé iuhietá tuhixaua, onheen.

22 — Iuhi, ndé kuri resu reiuuka iakaré suhi xe tatá aé omundá uá.

23 — Resekare maaiaué katu pyre emupuité aé reiuuka arama xe tatá.

24 — Iuhi osu paa iepéresé oka ketŷ, omundu i mira omunhan makoari iŷkysŷ murasê uasu ara arama, ariré osu osenue Iapu miraetá opurasê arama aetá irumo.

25 — Maeramé osyka murasê ara Iuhietá tuhixaua okŷtyka makoari i pira rupi, osu iakaré pyre, onheen.

26 — Xe ramunha, ndé ipu rereku kunhan pusanga, iepé isy ana aikué xe raiŷra Iapu kunhaetá irumo omunhan oikuamakoari iŷkysŷ reú arama, aresé ixé xaiure xaiuuka ndé mu rasê uasu arama.

27 — Iakaré sendy pau katu paa opytá, osuaixara:

28 — Iaué será xasu.

29 — Kuxiyma ana nti xaú makoari iŷkysŷ, makoari pau xasetuna ne pira!

30 — Iuhi paa osuaixara:

31 — Remaan rakuté maaiaué kunhãmukuetá kaxiri sakuena, iasu iepéresé kurumu aetá oiupŷaiua iandé resé.

32 — Aéana aetá, oiuŷre Iuhi oka ketŷ, apekatu raen paa aetá osendu kunhãetá opukápuká oiku, Iuhi onheen:

33 — Resendu, xe ramunha, maaiaué katu kunhãetá oiku osuaiti arama ndé.

34— Macramé aetá osyka ape kunhãetá ure osuaiti aetá makoari kaxiri irumo.

35 — Iakaré ntyo okuau maaiaué oiku kunhãmukuetá resé, uarexi nhunto ouatáratá aetá rakykoera.

36 — Pytuna ramé ana paa iakaré okaú ana.

37 — Aramé ana apigauaetá osu omuiatyká kurabietá okara rupi aetá omunhana arama aetá ara rupi iakaré.

38 — Eré, kurumiuasu, iasu iamusury iandé pŷa, paa, iepé kunhãmuku onheen iakaré xupé!

39 — Aé iepéresé oiuiare kunhãmuku iyuá resé, aéana aetá osemo arama ana okara ketŷ upanhe mira irumo.

40 — Maaiaué iakaré ikaú oiku nti omaan nhaa miraetá oiatyká uá oiku kurabietá.

41 — Kunhãmuku osasau irumo marupi seyia kurabi oiku, ape ana paa aé omunhana iakaré kuera kurabietá ara ketŷ... saki, seyia katu paa oiuiatyká sesé.

42 — Ape ana tenhé apigauaetá iepéresé oiuká aé.

43 — Omanu riré iakaré aetá opirare i marika, osekare ĩ pýpé tatá, ne auá!

44 — Upanhe i pira rupi aetá osekare, ntyo aetá osemo tatá.

45 — Iapu mira paa i akanga rupi osekare oiku tatá.

46 — Maaiaué iapu opuyre kuau upanhe rupi i apysá ruakê katu paa iapu oasemo tatá.

47 — Iepéresé aé oiuuka aé, omeen Iuhi xupé.

48 — I tin oiusapy katu paa tatá resé.

49 — Asuhiuara kuera opytá arama ana pyranga iapuetá tin.

50 — Iuhi omunhan iepéresé tatá sokupé, ariré orasu tatá manha Tupana xupé.

51 — Asuhi ana tatá oiusãe upanhe mira xupé, oiehi ara iamimue arama ana iandé pirá, iandé suu iambaú arama.

O LADRÃO DO UMARI

1 — Tupana logo depois de fazer este mundo, contam, deixou logo fructas para todos.

2 — As que eram para a gente, as que eram para os animaes.

3 — Na margem da Cachoeira de Caruru, contam, estava o umari para nós gente.

4 — Cheirava gostoso por longe, contam, esse umari.

5 — Um tapir, contam, cheirou nosso umari, immediatamente seu coração pediu que comesse nosso umari.

6 — Como hei de fazer, Tupana está vigiando o umari de gente!

7 — Quando fôr meia noite eu irei furtar, depois atrapalhou meu caminho, elle não saberá quem furtou o umari.

8 — Assim, contam, o tapir fez.

9 — Uma noite, no meio de chuva grande, o tapir foi para o umarisal, furtou um umari.

10 — Logo ahi mesmo, contam, virou-se acutiuáia, voltou.

11 — Tupana de manhã cedo foi juntar umari, viu logo que faltava um umari, procurou quem carregou, encontrou primeiro pé de tapir, depois encontrou tambem pé de acutiuáia.

12 — Aqui Tupana ficou um pouco atrapalhado, disse:

13 — Quem d'estes dois furtou o umari!

14 — Tem caminho de tapir, tem; tem caminho de acutiuáia tambem.

15 — No mesmo instante, contam, foi pelo rastro de acutiuáia, já longe pé de acutiuáia acabou, appareceu logo pé de tapir.

16 — Então, contam, Tupana sondou bem, viu logo que o tapir o queria enganar.

17 — Immediatamente veiu com prestesa atraz do tapir.

18 — O tapir tambem já tinha percebido quem vinha atraz d'elle, andou ligeiro, quando chegou aqui na Iauaraté Cachoeira pulou no rio, atravessou para defronte.

19 — Tupana chegou aqui, viu logar pé d'elle na beirada, atravessou tambem para defronte, ahi achou tambem logar do pé d'elle.

20 — O tapir chegou em frente do Tikié, atravessou para lá, Tupana atraz d'elle.

21 — O tapir subiu pelo Tikié, quando chegou na Serra Grande entrou para baixo d'ella por um buraco.

22 — Tupana atraz d'elle, quando chegou na porta do buraco ouviu a venta do tapir a roncar, estava, contam, dormindo.

23 — Tupana entrou pelo buraco, quando chegou junto do tapir o tapir estava dormindo, junto d'elle estava o umari.

24 — Tupana, contam, agarrou logo n'elle, com elle voltou de novo para a Caruru Cachoeira.

25 — Quando o tapir acordou sentiu immediatamente cheirar bonito!

26 — Procurou a semente do umari, já não estava mais junto d'elle.

27 — Elle soube então logo que Tupana d'elle tinha feito voltar a semente do umari.

28 — Si o tapir, contam, não furtasse o umari da gente, verdade, contam, seria nosso umari.

ỤMARI MUNDASARA

1 — Tupana onunhan riré nhunto koá iuaka paa oxcare iepéresé yuáetá upanhe xupé.

2 — Mira xupéuara, suu xupéuara iuŷre.

3 — Karuru Kaxiuera rembéype paa oiku iandé mira xupéuara umari.

4 — Sakuena apekatu rupi paa nhaa umari yuá.

5 — Iepé tapiira osetuna paa iandé umari iepéresé i pŷá oiurureu oú iandé umari.

6 — Maaiaué taa kuri xamunhan, Tupana omanhana oiku mira umari!

7 — Pysaié ramé kuri xasu xamundá, ariré xamuapatuka xe rapé ntyo kuri aé okuau auá omundá umari.

8 — Iaué paa tapiira omunhan.

9 — Iepé pytuna, amana uasu pyterupé, tapiira osu umaritŷua ketŷ, omundá iepé umari.

10 — Ape ana tenhé paa aé oiereu akutiuáia arama, oiuŷre.

11 — Tupana koemacté osu omuatŷre umari, omaan iepéresé ouatare iepé umari, osekare auá osupire, oasemo ranhé tapiira pŷ, ariré oasemo iuŷre akutiuáia pŷ!

12 — Tupana iké apatuka xinga opytá, onheen:

13 — Maáauá ipu koáetá mukũe suhi omundá umari!

14 — Aikoé tapiira rapé, aikoé; aikoé akutiuáia rapé iuŷre.

15 — Aéana tenhé paa aé osu akutiuáia pŷ rakykoera, apekatu ana akutiuáia pŷ opau, Tapiira pŷ ana oiukuau.

16 — Aramé ana paa Tupana osaan kafu, omaan iepéresé tapira omuiauy putare aé.

17 — Iepéresé kŷrimbasaua rupi ure tapiira rakykuera.

18 — Tapiira osaan ana iuŷre auá ure sakykuera, kŷrymbasáua rupi oatá, maeramé osyka iké Iauaraté Kaxiuerupé opure paranamé, oyasau suáindaua ketŷ.

19 — Tupana osyka iké, omaan i pŷ rendaua rembéype, oyasau iuŷre suaindaua ketŷ, ape oasemo iuŷre i pŷ rendaua.

20 — Tapiira osyka Tikié suaixarupé, oyasau aketŷ, Tupana sakakuera.

21 — Tapiira oiupire Tikié rupi, maeramé osyka Yuytŷra Uasu pe oiké i uyra rupi iepé kuara rupi.

22 — Tupana sakykuera, maeramé osyka kuara rokename osendu tapiira tin otŷapu oiku, okêre paa oiku.

23 — Tupana oiké kuara rupi, maeramé osyka tapiira ruaké aé okêre oiku, i saukê oiku umari.

24 — Tupana paa iepéresé opŷsyka sesé, oiuŷre ana iuŷre yrumo Karuru Kaxiuera ketŷ.

25 — Maeramé tapiira opáka, osetuna iepéresé sakuena puranga !

26 — Osykare umari rayinha, ntyouana oiku i suakê.

27 — Aramé ana aé okuau Tupana omuiuŷre i suhi umari rayinha.

28 — Ntyo ramé maa paa tapiira omundá miraetá umari, iakŷra tenhé maa paa iandé umari.

CASA DE TUPANA

I

1 — Aqui, contam, morou Tupana em outro tempo com sua mulher.

2 — Casa d'elle era mesmo esta pedra, aqui, contam, vivia tambem com elle um homem com a mulher.

3 — A mulher de Tupana, contam, chamava-se Massaricado.

4 — Elles, contam, viviam bem, Tupana amava Massaricado, Massaricado amava Tupana.

5 — Um dia, ninguem sabe como, a mulher do outro marido achou Tupana dormindo na beira da roça, deitou-se junto d'elle.

6 — Tupana, contam, abraçou no seu somno aquella mulher, fez logo de marido.

7 — Já no meio do gosto do ajuntar-se, contam, elle abriu os olhos, viu então que fazia de marido com a mulher do outro.

8 — Elle disse espantado:

9 — Como então!

10 — A mulher se riu, abraçou-se n'elle mais forte.

11 — Já depois, contam, quando o Sol estava no meio do ceo, cada um d'elles foi para casa.

12 — Desde esse dia de então aquella mulher andava atraz de Tupana.

13 — Massaricado ainda não sabia, o marido da mulher tambem.

14 — Uma manhã Tupana estava pescando no salto da cachoeira, tendo atraz a sua amante.

15 — Como ella era muito ardente, ahi mesmo já abraçou Tupana, beijou-o, immediatamente se deitaram no lagedo.

16 — Massaricado costumava ir ter ahi com seu marido.

17 — Quando ella chegou junto d'esta pedra não viu seu marido.

18 — Pulou para cima daquella pedra, seus olhos no mesmo instante se encontraram com elles.

19 — Ahi contam, ella fez.

20 — Tupana levantou-se logo, disse para aquella mulher.

21 — Vigia! tu já nos desgraçaste!

22 — Massaricado voltou para casa, seu coração já estava rasgado.

23 — Quando chegou em casa quebrou todas as suas cousas, no meio de pranto arrancou seus cabellos.

24 — O marido d'aquella mulher, contam, estava ahi, perguntou a ella:

25 — Mulher, porque está feio teu coração?

26 — Conta para mim o que tens.

27 — Massaricado respondeu:

28 — Para que queres saber o que tenho?

29 — Deixa sómente meu coração esconder minha desgraça.

30 — Bem d'ahi a pouco já, contam, aquella mulher chegou do caminho da roça, seu marido contou logo como estava Massaricado, ella perguntou:

31 — Que então ella tem!

32 — Marido d'ella, contam, respondeu: sei lá!

33 — Tupana d'ahi a pouco chegou com porção de peixe, viu as panellas estarem todas quebradas, ficou sómente calado.

34 — Já antes da noite, contam, Tupana ia agradar sua mulher, ella não fez mais que virar o rosto.

35 — Massaricado sentiu logo nojo de seu marido.

36 — Desde esse dia dentão ella não comeu mais.

37 — Tupana fazia comida, chamava-a, contam, para comer, ella não queria.

38 — Assim, contam, Massaricado estava.

39 — Já doia de fome, contam, seu estomago, ella apertava a barriga para passar um pouco.

40 — Todas as tardes, contam, ella vinha para beira d'esta cachoeira, com as mãos nas ilhargas para a fome não doer tanto.

41 — Assim, contam, passaram muitos dias.

42 — Massaricado já estava magra.

43 — Como aquelle homem era um pouco pajé, viu por

meio do paricá por que Massaricado estava assim, prometteu vingar-se.

44 — Tupana, como Massaricado não queria embiára d'elle pensou logo que elle, tambem amante d'ella, era quem lhe dava de comer.

45 — No mesmo instante, contam, começou a espiar Massaricado.

46 — Aquelle outro homem trabalhava, contam, para vingar-se.

47 — Estava fazendo pussanga para virar passaro.

48 — Massaricado coitadinha estava já de todo, contam, doida, costumava vir para junto da cachoeira, ahi se sentava.

49 — Um dia, como doia demais seu estomago, levantou-se para apertar as ilhargas.

50 — Ahi já mesmo, contam, no meio da sua loucura, disse:

51 — Iurupari, apparece!

52 — Quero comer maniuara!... quero comer saúba!... quero comer milho!...

53 — Zih! fez de veras, contam, o coração de Tupana, no mesmo instante foi a casa, pegou na sua zarabatana, atravessou para outro lado para espiar sua mulher.

54 — D'ahi contam, viu arara voar, vir sentar no uapuhiseiro perto de Massaricado.

55 — Como o uapuhiseiro estava com fructa, as araras começaram comendo as fructas d'elle.

56 — Massaricado foi para a sombra do uapuhiseiro, ahi começou chupando o resto do que as araras comiam.

57 — Uma arara d'entre ellas começou deitando fructas do uapuhiseiro, que tinha amadurecido bonito, para Massaricado.

58 — A arara, contam, vinha descendo.

59 — Tupana viu, começou logo a frechal-as.

60 — A arara do principio voou direito para a cabeceira do Tikié, ahi já, contam, o uirari derreteu-se, ella morreu.

61 — A outra voou, foi para a cabeceira do Papori, ahi morreu tambem.

62 — A outra voou para baixo, quando chegou a Ipanoré ahi morreu.

63 — A outra foi voando para as cabeceiras, depois voltou, sentou de novo no uapuhiseiro, caiu d'ahi, quando se bateu no chão virou-se logo gente.

64 — No mesmo instante Massaricado, contam, viu esse homem, correu logo para elle, o homem correu para ella, quando se encontraram abraçaram-se, juntaram-se.

65 — Quando acabaram o homem levantou-se de Massaricado, caiu para o outro lado, ahi morreu.

66 — Massaricado, contam, tambem foi só para abrir os olhos, olhar para o ceo, rir-se depois morrer.

67 — Quando Tupana chegou junto d'elles teve medo.

68 — Elle sentiu o coração tremer com força, olhou com pena para o marido da sua amante.

69 — Pegou no corpo d'elle, levou para casa, ahi mesmo o enterrou.

70 — O corpo de Massaricado ninguem o enterrou.

71 — Ahi mesmo ficou para todos verem.

72 — Tupana desde esse dia d'então ninguem mais o viu.

73 — O corpo de Massaricado é aquella pedra.

A presente lenda foi contada por Káre, conhecido tambem pelo nome de Marcellino, do aldeiamento da Iuauaraté-Cachoeira.

Na occasião de narral-a mostrou aonde era a casa de Tupana, o logar aonde elle pescava, a pedra d'onde Massaricado o viu com a amante, o logar, do outro lado, d'onde a espreitava Tupana, aquelle aonde todas as tardes ella ia sentar-se cheia de fome, aonde era o uapuhiseiro, e por fim a pedra, conhecida por Massaricado, em que se transformou o corpo d'ella.

A' versão seguinte, sob, o titulo *Massaricado* é devida a Casemiro, tuhixaua de Ipanoré.

TUPANA ROKA

1 — Iké paa kuxiyma Tupana oiku i xemireku yrumo.

2 — I soka aé tenhé koá itá, iké paa aé yrumo aikué iuŷre iepé apigaua i xemireku yrumo.

3 — Tupana remireku paa oiusenue Masarikado.

4 — Katu paa iepé paa aetá oiku, Tupana osaysu Masarikado, Masarikado osaysu Tupana.

5 — Iepé ara, nti auá okuau maaiaué, amu mendasara kunhan oasemo Tupana okere uá oiku kupixaua rembéype, i suakê ana oienu.

6 — Tupana paa i kerupé oiumana nhaa kunhan, iepérесé oiupusi.

7 — Iupusi sésaua pyterupé ana paa aé opirare i sesá, omaan aramé aé oiupusi amu remireku.

8 — Aé onheen iakanhŷmo:

9 — Maaiaué taa kuté!

10 — Kunhan opuká, santá pyry aé oiumana sesé.

11 — Ariré ana paa, maeramé Kuarasy oiku iuaka pyterupé aetá iaué-iaué osu oka ketŷ.

12 — Nhaa ara suhiuara kuera nhaa kunhan oatá Tupana sakykuera.

13 — Masarikado ntyo ranhé okuau, kunhan mena iuŷre.

14 — Iepé koema Tupana opinaityka oiku kaxiuera puresaupé, i sakykuera i auasá.

15 — Maaiaué aé saku reté, ape ana tenhé oiumana Tupana, omuseen aé, iepérésé aetá oienu itápeua áripe.

16 — Masarikado ure tŷua i mena pyre ápe.

17 — Maeramé aé osyka koá itá ruakê ntyo omaan i mena.

18 — Aé opure nhaa itá ara ketŷ, i sesá oiusuãiti iepérесé aetá yrumo.

19 — Abih! paa aé omunhan.

20 — Tupana iepérеsé opuamo, onheen nhaa kunhan xupé:

21 — Remaan! ndé remupuriasu ana iandé.

22 — Masarikado oiuŷre oka ketŷ, i pŷá iusuruka ana oiku.

23 — Maeramé paa osyka okupé aé omupúka pau i maaetá kuera, iaxeúsaua pyterupé omusaka i áuaetá.

24 — Nhaa kunhan mena, paa, oiku ape, opurandu i xupé:

25 — Kunhan, maaresé taa ne pŷá puxy oiku?

26 — Rembeu ixé arama maa reréku.

27 — Masarikado osuaixara:

28 — Maarama taa rekuau putare maa xareku?

29 — Rexeare nhunto xe pŷá oiumine xe sasysaua.

30 — Kurumiri katu ana paa nhaa kunhan osyka kupixaua rapé suhi, i mena ombeú iepérеsé maaiaué Masarikado oiku, aé opurandu:

31 — Maa taa kuté aé oreku!

32 — I mena paa osuaixara: taukú!

33 — Tupana kurimiri osyka pirá reyia yrumo, omaan paneraetá iumupuka pau ana oiku, kiriri nhunto opytá.

34 — Pytuna renundé ana paa Tupana osu iepé omury i xemireku, aé omuiereu nhunto i suá.

35 — Masarikado oieuaru iepérеsé i mena suhi.

36 — Nhaa ara suhiuara kuera aé nypo uana ombaú.

37 — Tupana omunham tembiú, osenue iepé paa aé ombaú arama, aé ntyo oputare.

38 — Iaué paa Masarikado oiku.

39 — Sasy ana paa i peá iumasy resé, aé, okamirika i marika osasau xinga arama.

40 — Kaaruka iaué-iaué paa aé ure koá kaxiuera rembéyua ketŷ, i puetá i kuá pe yrumo ntyo arama iumasy sasy reté.

41 — Iauá paa osasau ara seyia.

42 — Angaiuara ana oiku Masarikado.

43 — Maaiaué nhaa apigaua paié xinga, omaan paa parikà pytera rupi maa resé Masarikado iaué oiku, iepérеsé oiunheen oiuiupyka.

44 — Tupana, maaiaué Masarikado ntyo ombaú putare i xemiara, omaeté iepéresé aé i auasá iuŷre oiupuhi uá aé.

45 — Aé ana tenhé paa oiýpyru omanhana Masarikado.

46 — Nhaa amu apigaua omunhan paa oiku oiuiupyka arama.

47 — Aé omunhan oiku pusanga oiuiereu uyrá arama.

48 — Masarikado teitêhira! akangaiua nhunto ana paa oiku, osu tŷua kaxiuera ruakê, ape ouapyka.

49 — Iepé ara, maaiaué retéana i peá sasy, aé opuamo okamirika arama i kuá.

50 — Ape ana tenhé paa i akangaiuasaua pyterupé aé onheen:

51 — Iurupari, reiukuau!

52 — Xaú putare maniuara! xaú putare ysáiua! xaú putare auati!

53 — Dih! katu paa Tupana pŷá omunhan, iepéresé aé osu oka ketŷ, opŷsyka i karauatana resé, oyasau amu suaixara ketŷ, omanhana arama i xemireku.

54 — Asuhi aé omaan paa arara ouéué, ure ouapyka uapuhi yua resé Masarikado ruakê.

55 — Maaiaué uapuhi yua iá oiku, araraetá oiýpyru ombaú oiku i yuáetá.

56 — Masarikado osu uapuhi yua anga ketŷ, ape oiýpyru opytera arara oú uá remyrera.

57 — Iepé arara aetá pytera suhi oiýpyru ombure uai puhi iá puranga otyanru uá Masarikado xupé.

58 — Arara oueiŷ paa ure oiku.

59 — Tupana omaan, iepéresé oiypyru oyumu aetá.

60 — Iýpyrungaua arara ouéué satambyka Tikié apyra ketŷ, ape ana paa uirari oiutyku, aé omanu.

61 — Amu ouéué osu Papuri apyra ketŷ, ape omanu iuyre.

62 — Amu ouéué týmasaua ketŷ, maeramé osyka Ipanoré pé, ape omanu.

63 — Amu ouéué osu ygapyra ketŷ, ariré oiuŷre, ouapyka iuŷre uapuhi yua resé, asuhi oare, maeramé oiutuká yuy resmira ana iouiereu.

64 — Ape ana tenhé Masarikado onhaan koá apigaua, iepéresé onhana aé ketý, apigaua onhana aé ketý, maeramé oiusuãiti aetá oiuiumana, aetá oiumenu.

65 — Maeramé aetá ombáu apigaua opuamo Masarikado ara suhi, oare amu suaixara ketŷ, ape omanu.

66 — Masarikado paa, iuŷre, aé nhu arama opirare i sesá, omaan iuaka ketŷ, opuká ariré omanu.

67 — Tupana osyka ramé aetá ruakê osŷkyié.

68 — Aé osaan i pŷá oryry kŷrymbau, teité omaan auasá mena xupé.

69 — Aé opŷsyka i pira resé, orasu oka ketŷ, ape tenhé oiutyma i pira.

70 — Masarikado pira ntyauá oiutyma.

71 — Ape tenhé opytá upanhe mira omaan arama.

72 — Tupana nhaa ara suhiuara kuera ntyo uana auá omaan aé.

73 — Masarikado pira aé koâ itá.

CASA DE TUPANA

II

1 — Ha muito tempo já, contam, appareceu á gente do Ucaiari um moço bonito.

2 — Essa gente ia dansar a lua de uma moça, por isso convidaram esse moço para dansar com elles.

3 — Quando o Sol d'esse dia se sumiu toda a gente chegou, a festa começou.

4 — No meio da festa o moço viu a moça dona d'ella, sentiu logo seu coração adoçar-se.

5 — No mesmo instante, contam, lhe pediu para ser mulher d'elle.

6 — Tres dias depois da festa o moço casou com Tibiari.

7 — Como toda a qualidade de gente queria bem a Tibiari todos ficaram logo com ciumes do moço.

8 — Tibiari ficou toda cheirosa, contam, depois de dormir com seu marido.

9 — Um dia o moço foi pescar abaixo de casa, mal se ausentou, contam, chegou outro moço, disse a Tibiari:

10 — Moça amargosa, não te doesinho será no coração teres mentido para mim?

11 — Já te esqueceste será de quando me disseste que casavas comigo?

12 — Ainda não bastou malinares comigo, agora não queres abrir a bocca para me responder!

13 — Não fujas de mim, como não pódes mais casar comigo amasia-te comigo para eu não sofrer!

14 — Meu coração chora todo o dia, não faz senão matar-me.

15 — Vigia como elle treme por causa do teu amargor, cura-o, sim?

16 — Ahi já mesmo o moço correu como doido, abraçou Tibiari.

17 — Tibiari empurrou-o com fôrça, elle foi cair do lado de fóra.

18 — Elle levantou-se, correu para o matto, ahi se sumiu; já levava no corpo o cheiro de Tibiari.

19 — Já era, contam, passaro tucano.

20 — Elle voou de rio abaixo, passou por deante do marido de Tibiari, o marido de Tibiari cheirou logo n'elle o cheiro de sua mulher.

21 — O moço voltou em casa, tomou a carauatana, foi esperar o tucano na Ilha do Tabaco para matal-o.

22 — Já de tarde, contam, o tucano chegou em casa, quando já queria entrar dentro d'ella o moço o frechou.

23 — Com a dor elle voou direito para a Serra do Kauaburi, d'ahi voou para a Serra de Tunuhi.

24 — Ahi, contam, a fôrça do uirari espalhou-se já por todo o corpo d'elle, elle voou para a cabeceira do Rio Issana, foi por fim cair no meio do Issana, ahi ficou para pedra.

25 — No dia seguinte o marido de Tibiari disse a ella:

26 — Aquelle moço que hontem se encostou em ti não se ha de enfaceirar mais comtigo outra vez.

27 — Elle agora é já pedra.

28 — Tibiari, contam, perguntou-lhe:

29 — Quem então te contou que gente me abraçou!

30 — Meu nariz me contou.

31 — Sabe agora que quanto homem se enfaceirar comtigo de todos elles darei sumiço!

32 — Tibiari não respondeu.

33 — Como o tempo do cunuri tinha chegado aquella gente ia fazer dabucuri, convidaram logo esse moço para dansar com elles.

34 — No dia do dabucuri todos os moços se pintaram com carajurú.

35 — No meio da festa um moço pediu de Tibiari, Tibiari disse que sim.

36 — Como elles ainda não podiam sair para fóra o moço pegou na concha de Tibiari.

37 — Toda a gente sentiu immediatamente o cheiro de Tibiari.

38 — Marido d'ella riu-se, depois passou por junto do

moço, jogou n'elle um pedaço de caranha, elle virou logo bacaco.

39 — D'ahi mesmo elle voou todo encarnado, só mesmo não eram encarnadas as suas mãos porque o carajurú d'ellas tinha ficado nas bordas da concha de Tibiari, por isso elle ficou n'este mundo como uyrá-karaiuru de azas brancas.

40 — D'ahi foi tambem para as bordas da concha das mulheres ficarem encarnadas.

41 — Depois d'isso, contam, outro moço começou enfaceirar-se com Tibiari, pediu d'ella, ella respondeu sim.

42 — Como toda a gente já estava embriagada ninguem viu Tibiari sair com esse moço para fóra.

43 — Quando elles voltaram para a casa da festa toda a casa ficou cheirosa.

44 — Marido de Tibiari riu-se, depois disse:

45 — Ninguem mesmo póde guardar mulher n'este mundo!

46 — Metteu na zarabatana um caroço de uassahi, com elle frechou em Tibiari.

47 — Tibiari aquietou-se logo, depois voou, sumiu-se no matto, para ficar já no mundo uyrá-suyre.

48 — O moço disse então:

49 — Tu, amante de Tibiari, não quero que tua sombra desappareça d'este céo, por isso vou só malinar comtigo.

50 — Como não quero que te lembres de contar de Tibiari, has de sentir o gosto de sua concha coçar no teu assento.

51 — Ahi mesmo elle frechou o moço no assento com tajá de uacauan.

52 — O moço sentiu immediatamente coçar seu assento, correu para fóra, arranhou.

53 — Coçava, contam, de mais, elle arranhou de novo com fôrça, fez ferida, sangue muito correu logo.

54 — Como se envergonhou de entrar na sala da festa elle foi pela beirada para a cabeceira do rio.

55 — Depois de duas luas chegou n'uma terra aonde todas as moças gostaram logo d'elle.

56 — O tuhixaua viu que elle era mulherengo, por isso o mandou pescar no dia seguinte.

57 — Ainda, contam, mal tinha andado o Sol quando elle chegou com porção de peixe.

58 — Todos acreditaram logo n'elle, ficou para pescador.

59 — Um moço, contam, foi atraz d'elle espiar para ver seu geito de mariscador.

60 — Meu mano, conta ainda para mim como tu matas tua embiara, eu sou panema de todo!

61 — O moço respondeu:

62 — Então vem comigo.

63 — Deu a elle as suas frechas, metteu-se dentro da agua.

64 — No mesmo instante, contam, aguadilha correu da sua ferida, peixe immediatamente se juntou, elle disse:

65 — Frecha logo vê como os peixes estão muitos!

66 — O outro moço foi frechando, aqui, contam, já tinha frechado bastante quando o dono da ferida disse:

67 — Já chega, não estragues peixe, olha que Mãe d'elle nos estraga tambem.

68 — Esperasinho ainda, já sómente alguns eu frecharei!

69 — Quando era já meio-dia voltaram para casa, aqui, sim, é que elles, contam, levavam enfiadas de peixe.

70 — Desde esse dia todos os dias elles dois vinham pescar.

71 — A' tôa, contam, já matavam peixe, podres contam, desciam elles d'agua abaixo.

72 — Mãe do Peixe soube que elles estavam estragando seus filhos, veio logo para vingal-os.

73 — Duas luas depois, contam, chegou aonde esses dois moços costumavam pescar, deu facilmente com elles.

74 — N'esse dia ainda só reparou tudo, na manhã seguinte foi de vagarinho, agarrou n'elles de repente, engulíu-os.

75 — Como aquelle moço, marido de Tibiari, era Tupana, viu logo que faltava no ceo a Sombra do Filho de Seucy.

76 — Elle soube immediatamente que Mãe do Peixe o tinha engulido, foi atraz d'ella, levou sua zarabatana para matal-a.

77 — Bem que Lua de rosto grande tivesse chegado Mãe do Peixe estava ainda ahi.

78 — Como Mãe do Peixe já tinha percebido quem a queria matar ficou logo ladina, não saiu do fundo.

79 — Tupana viu que ella não se queria mexer d'onde estava, mandou Mandii fazer pussá para agarral-a.

80 — A' meia noite, contam, Mãe do Peixe desceu d'agua abaixo, facilmente, contam, passou.

81 — Tupana correu adeante, encontrou Mãe da Batatá, mandou-a fazer um matapy contra Mãe do Peixe, ella fez immediatamente, facilmente, contam, Mãe do Peixe passou.

82 — Tupana correu adeante, encontrou Mãe do Jacaré,

mandou-a fazer pussá contra Mãe do Peixe, ella fez, facilmente, contam, Mãe do Peixe passou para baixo.

83 — Tupana correu adeante, encontrou Mãe do Tapir, mandou-a fazer girao contra Mãe do Peixe, ella fez, facilmente, contam, Mãe do Peixe passou para baixo.

84 — Tupana correu adeante, encontrou a Mãe do Caruru, mandou-a fazer uma cujá, d'ahi a bocadinho, contam, Mãe do Peixe facilmente passou.

85 — Tupana mesmo adeante, contam, encontrou Mãe do Umari, mandou-a fazer um laço contra Mãe do Peixe.

86 — Como o laço da Mãe do Umari era de raiz de timbó, Mãe do Peixe fugiu para o ygarapé.

87 — Mãe do Umari, contam, ia tinguijal-a, ella passou para baixo.

88 — Tupana correu para baixo, encontrou Mãe da Onça, mandou-a fazer um curral contra Mãe do Peixe, Mãe do Peixe passou mesmo, contam, com facilidade.

89 — Tupana correu adeante, encontrou Mãe da Cumatá, mandou-a fazer um cacuri deanteiro de Mãe do Peixe, Mãe do Peixe, contam, passou facilmente, rasgou pelo matto, fez uma ilha, passou aguas abaixo.

90 — Tupana correu adeante.

91 — Quando chegou na apertura do Rio encontrou a Mãe da Mucura, mandou-a fazer pussá para pegar Mãe do Peixe.

92 — Mucura, era ella mesmo, respondeu, contam, que sim.

93 — Fez immediatamente uma pussá grande, amarrou-a no meio do Rio, depois deixou pitiro para vigiar.

94 — Foi no matto, tirou lenha para cosinhar Mãe do Peixe, trouxe panella, depois disse a Tupana:

95 — Aqui mesmo Mãe do Peixe vem acabar vida d'ella.

96 — Amanhã já sómente osso estará branco pelo chão.

97 — Quando foi meio dia pitiro fez pitiro! pitiro! pitiro!

98 — Mucura, contam, estava esfregando as mãos de alegria.

99 — Mãe do Peixe ouviu pitiro, parou, para ver, deante da pussá, depois cortou logo a terra, passou para baixo.

100 — Mucura na raiva d'ella jogou a panella para o matto, a panella, contam, ficou de fundo para cima para ficar já n'este mundo Serra da Panella.

101 — Tupana correu adeante, chegou na pedreira, encontrou Kurukuhi, mandou-o fazer matapy deanteiro de Mãe do Peixe, elle o fez sem demora.

102 — A' meia noite Mãe do Peixe entrou no matapy, boiou, ahi Tupana a frechou, ella morreu logo.

103 — No mesmo instante, contam, Tupana abriu-a, tirou de dentro a Sombra do Filho de Seucy, atirou-a para o ceo para ahi já ficar Estrella do Pescador.

104 — Depois disse a Kurukubi:

105 — Agora pódes comer Mãe do Peixe, não deixes carne em seus ossos, póde ella crescer outra vez.

106 — Ahi mesmo, contam, Tupana desappareceu.

107 — Depois de porção de annos os pescadores encontraram prato, panella, ossos da Mãe do Peixe onde Kurukubi a tinha comido.

108 — Desde esse dia ninguem mais viu Tupana.

109 — Sómente sua zarabatana está na Ilha do Tabaco, onde, pensam as gentes, elle um dia virá buscal-a.

TUPANA ROKA

1 — Kuxiyma ana paa iepé kurumiuasu puranga oiukuau Ukaiariuara mira xupé.

2 — Nhaa mira osu paa opurasê iepé kunhãmuku iasy aresé osenue nhaa kurumiuasu opurasê arama aetá yromu

3 — Maeramé nhaa ara Kuarasy okanhŷmo upanhe mira osyka, murasê oiýpyru.

4 — Murasê pyterupé kurumiuasu omaan kunhãmuku murasê iara, osaan iepéresé i pŷá oiumuseen.

5 — Ape ana tenhé paa aé oiururen aé i xemireku arama

6 — Musapŷre ara musarê riré kurumiuasu omendare Tibiari yrumo.

7 — Maaiaué upanhe mira nungara oputare katu Tibiari, upanhe opytá iepéresé suyrun kurumiuasu reséuara.

8 — Tibiari sakuena pau ana paa opytá okêre riré i mena yrumo.

9 — Iepé ara kurumiuasu osu opinaityka soka týmasaua ketŷ, i sakykuera nhunto paa osyka amu kurumiuasu, onheen Tibiari xupé:

10 — Kunhãmuku iraua, ntyo osasymiri será ne pŷá pýpé repultémunhan xe arama?

11 — Ne reserae ana será maeramé renheen xe arama remendare xe yrumo?

12 — Ntyo ranhé osyka remusarae xe resé, kuyre nti repirare putare ne iuru resuaixara arama!

13 — Teinhé reiauau xe resé maaiaué nti uana remendare kuau xe yrumo reiumuasá xe yrumo ntyo arama xa purará.

14 — Xe pŷa oiaxeú ara pukusaua, aikue nhunto oiuká ixé.

15 — Remaan maaiaué aé oryry ne irauasaua resé, repusanu aé, eré?

16 — Ape ana tenhé kurumiuasu onhana akanga yma iaué, oiumana Tibiari.

17 — Tibiari omunhana aé sasysaua rupi, aé osu oare okara ketŷ.

18 — Aé opuamo, onhana kaa ketŷ, ape okanhymo, orasu ana i pira resé Tibiari sakuenasaua.

19 — Aé ana paa tukano uyrá.

20 — Aé ouéué týmasaua ketŷ, osasau Tibiari mena renundé, Tibiari mena osetuna iepéresé i xemireku sakuenasaua sesé.

21 — Aé oiuŷre oka ketŷ, opŷsyka i karauatana resé, osu osaaru tukano Démo kaapuamupé oiuká arama.

22 — Kaaruka ramé ana paa tukano osyka sokupé, macramé oiké aa putare ana i pýpé kurumiausu oyumu aé.

23 — Aé sasysaua resé ouéué satambyka Kauaburi uyytŷra ketŷ, asuji ouéué Tuniuh yuytŷra ketŷ.

24 — Ape ana paa uirari sasysaua oiusãe upanhe i pira rupi, aé ouéué Isána Paraná ygapyra ketŷ, osu nhunto ana oare Isána pyterupé, ape opytá itá arama.

25 — Amu ara ana Tibiari mena onheen i xupé:

26 — Nhaa kurumiuasu oiare uá' ndé resé kuesé ntyo uana kuri oiumuarexi ndé yrumo amu iuŷre.

27 — Aé itá ana kuyre.

28 — Tibiari opurandu paa i xupé:

29 — Auá taa koité ombeú ndé arama mira oiumana ixé!

30 — Xe tin ombeú ixé arama.

31 — Rekuau ana kuyre muyre apigaua oiumuarexi ndé yrumo upanhe aetá kuri xamukanhŷmo!

32 — Tibiari ntyo osuaixara.

33 — Maaiaué honuri ara osyka ana, nhaa mira osu omunhan dabukuri, aetá iápéresé osenue nhaa kurumiuasu opurasê arama aetá yrumo.

34 — Dabukuri arupé upanhe kurumiuasuetá oiumupinima karaiuru yrumo.

35 — Murasê pyterupé iepé kurumiuasu oiurureu Tibiari suhi, Tibiari onheen eté.

36 — Maaiaué aetá ntyo ranhé osema kuau okara ketŷ kurumiuasu opŷsika Tibiari ramatiá resé.

37 — Iepéresé upanhe mira osetuna Tibiari sakuenasaua.

38 — I mena opuká, ariré osasau kurumiuasu ruakê rupi, oiapy sesé karanha pesêuera, iepéresé aé oiereu bakako arama.

39 — Asuhi tenhé aé ouéué pyranga pau, aénhu tenhé i puetá ntyo ipyranga maaresé karaiuru asuhiuara opytá ana Tibiari ramatiá rembéype, aé opytá arama ana koá yuy pe uyrákaraiuru iaué pepu murutinga yrumo.

40 — Asuhi kunhãetá iuŷre tamatiá opytá arama ana aetá rembéyua pyranga.

41 — Nhaa riré paa amu kurumiuasu oiýpyru oiumuarexi Tibiari yrumo, oiurureu i suhi, éré, aé osuaixara.

42 — Maaiaué upanhe mira ikaú ana oiku nti auá omaan Tibiari osemo nhaa kurumiuasu yrumo okara ketŷ.

43 — Macramé aetá oiuŷre murasê oka ketŷ sakuena pau opytá oka.

44 — Tibiari mena opuká, ariré onheen:

45 — Niauá tenhé omukaturu juau kunhan koá iuakupé!

46 — Aé omundeu i karauatana pýpé iepé uasahi rayinha, oyumu yrumo Tibiari resé.

47 — Tibiari iepéresé okiriri, ariré ouéué, okanhŷmo kaa uasu ketŷ, opytá arama ana uyrá-suŷre yuy pe.

48 — Kurumiuasu onheen aramé:

49 — Ndé, Tibiari auasá, ntyo xaputare ne anga okanhŷmo iuáka suhi, aresé xasu nhunto xamusarae ndé yrumo.

50 — Maaiaué nti xaputare ndé remaanduare rembeú Tibiari resé resaan kuri i samatiá sésaua omuiusara ne trumby pe.

51 — Ape tenhé aé oyumu kurumiuasu rumby resé uakauan taiá yrumo.

52 — Amu kurumiuasu iepéresé osaan oiusara i sumby, onhana okara ketyŷ, okarãe.

53 — Oiusara reté ana paa, aé okarãe iuŷre kŷrymbau, omupereua, iepéresé tuhy onhana katu.

54 — Maaiaué otin oiké murasê okapy krtŷ aé osu rembéyua rupi paraná ygapyra ketŷ.

55 — Mukũi iasy riré aé osyka iepé tetamupé mamé iepéresé upanhe kunhãmuku osaysu aé.

56 — Tuhixaua omaan aé kunhãuara, aresé omundi aé opinaityka amu ara.

57 — Nti ranhé paa Kuarasy oatá katu macramé aé osyka pirá reyia yrumo.

58 — Upanhe iepéresé oruiare sesé, aé ana opytá purakasara arama.

59 — Iepé kurumiuasu paa osu i sakykuera omanhana aé omaan arama i purakasara maaiauésaua.

60 — Xe mu, rembeú ranhé xe arama maaiaué reiukáne remiara, panema reté ixé!

61 — Kurumiuasu osuaixara:

62 — Aramé reiure xe yrumo.

63 — Aé omeen i suyuaetá i xupé, oiumundeu y pýpé.

64 — Ape ana tenhé paa i péréua suhi onhanaiykysŷ, iepéresé pirá oiumuatŷre, aé onheen:

65 — Reyumu ana, remaan maaiaué katu piráetá oiku.

66 — Amu kurumiuaso oyumu osu oiku, iké katu ana paa oyumu, macramé, péréua iara onheen:

67 — Auiána, teinhé remuaiua pirá, remaan kuri aetá manha omuaiua iandé iuŷre.

68 — Resarumiri raen, muyre nhunto ana kuri xayumu.

69 — Iandara ramé ana aetá osu oka ketŷ, iké katu paa aetá orasu pirá.

70 — Nhaa ara suhiuara riré upanhe ara aetá mukũi ure opinaityka.

71 — Tenhunto ana paa aetá oiuka pirá, iuka paa aetá oueiŷ týmasaua ketŷ.

72 — Pirá Manha okuau ana aetá omuaiua oiku i membŷraetá, ure iepéresé oiupyka arama aet.

73 — Mukũi iasy riré paa aé osyka mamé nhaa mukũi kurumiuasu opináityka, oasemo katu paa aetá.

74 — Nhaa ara aé omaan nhunto raen pau, amu koema ana aé osu meué rupi, opŷsyka iepéresé aerá, omukuna.

75 — Maiaué nhaa kurumiuasu, Tibiari mena, Tupana, iepéresé aé omaan oatare iuakupé Seusy Membyra Anga.

76 — Aé okuau iepéresé Pirá Manha omukuna aé, osu Pirá Manha sakykuera, orasu i karauatana oyumu arama aé.

77 — Iasy suá uasu katu paa osyka. Pirá Manha oiku ape ranhé.

78 — Maaiaué Pirá Manha osaan ana auá oiuká putare aé iakuau ana opytá, ntyo osemo typy suhi.

79 — Tupana omaan aé ntyo otirika putare masuhi omundu Mandii omuhan pýsá opŷsyka arama aé.

80 — Pytuna pysaié ramé paa Pirá Manha ouciŷ týmaaua ketŷ, puranga nhunto paa osasau.

81 — Tupana onhana senundé, oasemo Iutŷka Manha omundu aé omunhan iepé matapy Pirá Manha rupiara, aé omunhan iepéresé, puranga nhunto paa Pirá Manha osasau.

82 — Tupana onhana senundé, oasemo Iakaré Manha, omundu aé omunhan pýsá Pirá Manha rupiara aé omunhan, puranga nhunto paa Pirá Manha osasau týmasaua ketŷ.

83 — Tupana onhana senundé, oasemo Tapiira Manha, omundu aé omunhan iurá Pirá Manha rupiara, aé omunhan, puranga nhunto paa Pirá Manha osasau týmasaua ketŷ,

84 — Tupana onhana senundé oasemo Karuru Manha, omundu aé omunhan iepé kuiá, kurimiri xinga puranga nhunto paa Pirá Manha osasau.

85 — Tupana senundé tenhé paa oasemo Umari Manha, omundu aé omunhan iepé iusana Pirá Manha rupiara.

86 — Maaiaué Umari Manha iusana timbó rapu suhiuara Pirá Manha oiauau Igarapé Ketŷ.

87 — Umari Manha osu iepé paa otimiare aé, aé osasau týmasaua ketŷ.

88 — Tupana onhana týmasaua ketŷ, oasemo Iauaraté Manha, omundu aé omunhan iepé kaaisára Pirá Manha rupiara, puranga nhunto tenhé paa Pirá Manha osasau.

89 — Tupana onhana senundé, oasemo Kumatá Manha, omundu aé omunhan iepé kakuri Pirá Manha renundé, puranga nhunto paa Pirá Manha osasau, omusuruka kaa rupi, omunhan iepé kaapuamo, osasau týmasaua ketŷ.

90 — Tupana onhana senundé.

91 — Maeramé aé osyka Paraná iuykape oasemo Mykura Manha, omundu aé omunhan pýsá opŷsyka arama Pirá Manha.

92 — Mykura, aikué tenhé aé, éré paa osuaixara.

93 Aé omunhan iepéresé pýsá uasu, oiaputi aé paraná pyterupé, ariré oxeare pitiro omaan arama.

94 — Aé osu kaa ketŷ, oiuuka iepéaua, omimue arama Pirá Manha, orure panéra, ariré onheen Tupana xupé:

95 — Iké tenhé Pirá Manha ure ombáu i ara.

96 — Uirandé kãuera nhunto ana murutinga oiku yuy rupi.

97 — Iandara ramé ana pitiro omunhan pitiro! pitiro! pitiro!

98 — Mykura paa okŷtyka oiku i pueta surysaua resé.

99 — Pirá Manha osendu pitiro, opytá omaan arama ana pýsá renundé, ariré omusuruka iepéresé yuy, osasau týmasaua ketŷ.

100 — Mykura i pŷáiuasaua resé oiapy i panera kaa ketŷ, panera opytá paa xkuara yuaté ketŷ yrumo, opytá, arama ana koá yuy pe Panera Yuytŷra.

101 — Tupana onhana senundé, osyka Itátyupé, oasemo Kurukuhi, omundu aé omunhan matapy Pirá Manha renundara, aé iepéresé omunhan.

102 — Pytuna pysaié ramé ana Pirá Manha oiké matapy pýpé, ouyre, ape ana Tupana oyumu aé, aé omanu iepéresé.

103 — Aramé katu paa Tupana opirare aé, i suhi oiuuka Seusy Membŷra Anga, oiapi aé iuaka ketŷ aé opytá arama ana ape Purakasara Iasytatá arama.

104 — Ariré Tupana onheen Kurukuhi xupé:

105 — Kuyre rembaú kuau Pirá Manha, teinhé rexeare i kãuerupé suukuera, kurumu taa aé oiumunhan amu iuŷre.

106 — Ape tenhé paa Tupana okanhŷmo.

107 — Seyia akaiu riré purakasaraetá oasemo ndarapi, panéra, Pirá Manha kãueraetá mamé Kurukuhi ombaú aé.

108 — Nhaa suhiuara riré ntyo uana auá omaan Tupana.

109 — I karauatana nhunto oiku Démo kaapuamupé mamé miraetá omaeté aé kuri ure oiuuka araméyma aé.

MASSARICADO

1 — Havia n'outro tempo aqui, contam, dois casaes que viviam juntos n'uma casa.

2 — Elles, contam, viviam bem.

3 — Uma das mulheres começou enfaceirar-se com o marido da outra, deu-se um dia a esse homem.

4 — Desde esse dia se juntavam sempre pelo matto.

5 — O marido da mulher não sabia, a mulher do homem do mesmo modo.

6 — Um dia Massaricado, a mulher que se guardava para seu marido, foi dar bem com elles se juntando no porto.

7 — Ella sentiu de repente seu coração rasgar-se, disse a seu marido:

8 — Desde este dia não te lembres mais de mim.

9 — Não saio de casa para outra gente não saber da minha desgraça.

10 — Tu, mulher sem coração, pódes ficar com teu amante por que eu não conto a teu marido como vocês estão vivendo.

11 — Os outros dois estavam calados.

12 — No mesmo instante Massaricado foi para casa, ahi quebrou todas as suas panellas, queimou as suas tapacuras no meio de pranto.

13 — O outro homem, contam, esteve olhando, já depois disse:

14 — Massaricado, que tens tu?

15 — Ella respondeu:

16 — O que eu tenho não conto a mais ninguem, só no meu coração escondo.

17 — Não me perguntes outra vez sobre minha desgraça porque não respondo.

18 — Aquelle homem calou-se logo.

19 — Bem d'ahi a pouco, contam, o marido de Massaricado chegou, viu tudo quebrado, ficou calado sómente.

20 — D'ahi mais a pouco chegou a amante d'elle, rival de Massaricado.

21 — Aquelle outro homem perguntou ao marido de Massaricado:

22 — Que teve tua mulher para quebrar todas as cousas d'ella?

23 — Elle respondeu:

24 — Não sei.

25 — Ella não quer olhar para mim, por isso ainda não perguntei o que ella tem.

26 — Depois aquelle homem voltou-se para sua mulher, disse:

27 — Tu não sabes será o que tem Massaricado!

28 — A mulher respondeu:

29 — Não.

30 — Bem agora a vejo zangada!

31 — Desde esse dia os olhos de Massaricado não se encontraram mais com os olhos d'elles.

32 — Ella virava as costas para não ver o rosto do marido.

33 — Assim, contam, se passou uma lua.

34 — Desde esse dia tambem Massaricado não comeu nada.

35 — Só agua, contam, ella bebia.

36 — Duas luas já depois sentia a fóme doer demais, ella apertava as ilhargas para não doer tanto.

37 — Marido d'ella, contam, a agradava, ella só fugia.

38 — Foi já então, contam, para elle pensar que Massaricado se tinha amasiado com o outro, começou a vigial-a.

39 — Como Massaricado costumava ir para o lagedo, elle escondeu-se atraz de um lagedo grande.

40 — D'ahi a boccadinho a dôr da fome se levantou para Massaricado, ella calcou as ilhargas, disse:

41 — Apparece, Iurupari!

42 — Eu quero comer maniuara!... quero comer sauba!.., quero comer milho!..,

43 — Marido d'ella ouviu suas palavras, pensou logo que sua mulher estava com seu amante

44 — Elle saiu para casa, pegou sua zarabatana, frechas, esfregou n'ellas uirari, depois atravessou para o outro lado para espiar quem era o amante de sua mulher.

45 — Aquelle companheiro d'elle era um pouco pajé, cheirou paricá, viu logo como sua mulher lhe fazia, nada disse.

46 — Sómente em seu coração se lembrava de vingar-se.

47 — D'ahi a pouco veiu logo, contam, uma arara, sentou no uapuhizeiro, começou comendo fructa d'elle.

48 — Massaricado levantou-se já como osso, foi para debaixo do uapuhizeiro, começou comendo fructa que a arara deitava de cima.

49 — A arara viu Massaricado, começou deitando fructa já madura para ella.

50 — Ella ia escolhendo, contam, as fructas para deital-as a Massaricado.

51 — Marido d'ella que estava de fronte viu logo o que a arara fazia.

52 — No mesmo instante, contam, o marido de Massaricado metteu uma frecha na zarabatana, frechou na arara.

53 — A frecha foi direito, espetou-se no peito da arara, a arara caiu logo no chão,

54 — Ahi já, contam, a arara virou logo homem.

55 — Massaricado foi para elle, a arara já homem foi para ella abraçaram-se, deitaram-se, juntaram-se,

56 — Quando acabaram aquelle homem morreu, Massaricado só depois d'elle morreu.

57 — Massaricado de fome.

58 — Aquelle homem morreu porque não arrancou d'elle a frecha que estava com uirari.

59 — No outro dia o marido de Massaricado enterrou o corpo d'aquelle homem.

60 — Massaricado ahi á tôa elle a deixou.

61 — Como tinha morrido de fome o seu corpo não pôde apodrecer.

62 — Ahi já seccou, ficou para pedra.

MASARIKADO

1 — Aikué paa kuxiyma iké mukũe mendasara oiku uá iepéuasu iepé okupé.

2 — Katu paa actá oiku.

3 — Iepé actá remirekuetá suhiuara oiýpyru oiumuarexi amu mena yrumo, iepé ara oiumeen nhaa apigaua xupé.

4 — Nhaa ara suhiuara kuera upanhe ara actá oiupusi kaa rupi.

5 — Kunhan mena nti ranhé okuau, apigaua remireku iaué tenhé.

6 — Iepé ara Masarikádo kunhan oiumukaturu uá i mena xupé osu katu oasemo actá oiupusi oiku ygarapa pé.

7 — Iepéresé aé osaan i pŷá sasyara, onheen i mena xupé:

8 — Koá ara suhiuara tenhé ana remaanduare xe resé.

9 — Ntyo xasemo oka suhi nti arama amu mira okuau xe puriasusaua resé.

10 — Ndé, kunhan pŷá yma, reiku kuau reputare iaué ne auasá yrumo maaresé ixé nti xambeú ne mena xupé maaiaué resasau reiku.

11 — Actá mukũe kiriri oiku.

12 — Aéana tenhé Masarikádo osu oka ketŷ, ape omupuka pau i panceraetá, osapy i tapakuraetá iaxeúsaua pyterupé

13 — Amu apigaua omaan paa oiku, ariré ana opurandu:

14 — Masarikádo, maa taa ndé rereku ?

15 — Aé paa osuaixara:

16 — Maa xareku ntyo ixé xambeú amu auá xupé, xe xe pŷá pýpé nhunto xaiumime.

17 — Teinhé amu hy repurandu ixé arama xe puriasusaua resé maaresé ntyo xasuaixara.

18 — Nhaa apigaua iepérésé okiriri.

19 — Kurimiri katu paa Masarikádo mena osyka, omaan upanhe iupuka, kiriri nhunto aé opytá.

20 — Ipukupuku xinga osyka i auasá, Masarikádo ruainhana.

21 — Nhaa amu apigaua opurandu Masarikádo mena xupé:

22 — Maa taa oreku ne remireku omupuka arama pau i maaetá kuera !

23 — Aé osuaixara:

24 — Nti xakuau.

25 — Aé ntyo omaan putare ixé arama, aresé ixé nti raen xapurandu maa aé oreku.

26 — Ariré nhaa apigaua oiuiereu i xemireku xupé, onheen:

27 — Nti rekuau será maa Masarikádo oreku !

28 — Kunhan osuaixara :

29 — Ntimaan.

30 — Kuyre katu xamaa aé ipŷáiua !

31 — Nhaa ara suhiuara kuera ntyo uana Masarikádo resá oiusuaiti aetá resá.

32 — Aé omuiereu i kupé ntyo arama aé omaan i mena ruá.

33 — Iaué paa oiusasau iepé iasy.

34 — Nhaa ara suhiuara kuera iuŷre Masarikádo ntyo ombaú maanungara.

35 — Y nhu paa aé oú.

36 — Mukũe iasy ana riré paa sasy retéana aé osaan iumasy, okamirika i kuá nti arama sasy reté.

37 — I mena omury iepé paa aé, aé oiauau nhunto.

38 — Aéana tenhé paa aé omaeté arama ana Masarikádo oiumuauasá amu yrumo, aé ana oiýpyru omanhana aé.

39 — Maaiaué Masarikádo osu tŷua itápeua ara ketŷ, iepé itápeua uasu rakykuera aé oiuiumime.

40 — Kurimiri xinga iumasy sasysaua opuamo Masarikádo xupé, aé okamirika i kuá, onheen :

41 — Keiukuau Iurupari !

42 — Ixé xambaú putare maniuara !... xambaú putare ysaiua !... xambaú putare auati !...

43 — I mena osendu i nheengaetá, iepéresé omaeté i xemireku oreku i auasá.

44 — Aé osemo oka ketŷ, opŷsyka i karauatana, uyuaetá, okytyka aetá resé uirari, ariré oyasau amu suaixara ketŷ omanhana arama auá i xemireku auasá.

45 — Nhaa i yrumuara paié xinga, aé osetuna pariká, omaan iepéresé maaiaué i xemireku omunhan ixupé, okiriri nhunto.

46 — I pŷá pýpé nhunto aé omaanduare oiuiupyka resé.

47 — Kurimiri xinga ure ana paa iepé arara ouapyka uapuhiyua resé, oiýpyru ombaú oiku i yuá.

48 — Masarikádo opuamo kãuera iaué ana, osu uapuhi yua uyra ketŷ, oiýpyru ombaú yuá arara ombure uá oiku yuaté suhi.

49 — Arara omaan Masarikádo, oiýpyru ombure i xupé yuá tyãru ana.

50 — Aé parauaka paa ure oiku yuáetá ombure arama Masarikádo xupé.

51 — I mena oiku uá suaindape omaan iepéresé maa arara omunhan oiku.

52 — Aéana tenhé paa Masarikádo mena omundeu iepé uyua karauatana pýpé, oyumu arara resé.

53 — Uyua osu satambyka, oiuiatyka arara putiá resé, iepéresé arara oare ýuy pe.

54 — Ape ana paa nhaa arara oiuiereu ana mira.

55 — Masarikádo osu aé ketŷ, arara apigaua ana osu aé ketŷ, aetá oiuiumana, ariré aetá oienu, aetá oiupusi.

56 — Maeramé aetá opau nhaa apigaua omanu, sakyikuera nhunto Masarikádo omanu iuŷer.

57 — Masarikádo omanu iumasy pýpé.

58 — Nhaa apigaua omanu maaresé aé ntyo omusaka suhi uyua iurari yrumo uá oiku.

59 — Amu ara Masarikádo mena oiutyma nhaa apigaua pira.

60 — Masarikádo aé oxeare tenhunto ape.

61 — Maaiaué aé omanu iumasy pýpé ntyo i pira oiumuiúka kuau.

62 — Ape ana otykanga, opytá itá arama.

AS LAGRIMAS DO CEO

1 — Havia contam, entre os Tarianas, uma moça bonita.

2 — Ninguem sabe por que motivo os moços não a amavam.

3 — Ella sabia que elles não a amavam, todas as tardes iã para a cachoeira, ahi dormia.

4 — Quando o dia começava alegrando o ceo voltava então para casa.

5 — Os homens que iam pescar na cachoeira só por longe d'ella passavam.

6 — Uma noite, contam, em quanto a moça dormia, lagrima do ceo gottejou sobre seu rosto.

7 — Ella acordou, já sómente seu rosto, contam, sentiu pingar sobre ella.

8 — Então, mesmo antes da manhã, voltou para casa.

9 — Já de dia um moço que chegava da cachoeira olhou para a moça, espantou-se bastante.

10 — Já bonita, contam, ella appareceu deante de seus olhos.

11 — Elle foi logo contar aos outros como já tinha encontrado aquella moça desenxabida.

12 — Os outros se riram, todos elles disseram:

13 — Teus olhos se pintaram para a veres bonita.

14 — A mãe d'ella tambem muito espantada a olhou de manhã, perguntou:

15 — Minha filha, que fizeste em ti?

16 — Ella respondeu:

17 — Que tenho então, mahin?

18 — Bonita meus olhos te encontram agora, sua mãe, contam, disse.

19 — A moça respondeu:

20 — Não fiz nada, passei muito mal esta noite.

21 — Bem no meio da noite lagrima do ceo pingou no meu rosto.

22 — Desde ahi não mais dormi porque fiquei resfriada.

23 — De repente mãe d'ella a carregou na ilharga como se fosse creança, disse, contam:

24 — Minha filha! como estás bonita!

25 — Acredita, só a Lua é bonita como tu!

26 — D'ahi a boccadinho outro moço viu a moça, zih! fez logo, contam, seu coração.

27 — Bonita! bonita, contam, elle achou essa moça.

28 — Saiu no mesmo instante, foi contar a lindesa da moça, os outros moços deram gargalhadas, disseram, contam, a elle:

29 — Ha de ser bonito agora, depois de desenxabida acharmos essa moça, sómente depois de nos endoidecer a todos por meio da sua pussanga andarmos todos atraz d'ella!

30 — Essa noite, contam, era para elles festejarem uma nova moça, por isso iam dansar.

31 — Como nem um só homem gostava d'aquella moça ella não dansava.

32 — Chegou a noite, a festa começou.

33 — A nova moça já estava dansando quando aquella moça veiu olhar para ella.

34 — N'essa occasião os moços olharam para ella, zih!... bonito, contam, fez o coração d'elles.

35 — Todos elles quizeram logo agradar a moça, a moça olhou para elles com asco.

36 — Todos os homens, contam, ficaram logo doidos por ella.

37 — Quando veiu a manhã ella e sua mãe foram para a roça.

38 — Os homens disseram:

39 — Vejam como depressa nós todos viramos por causa d'aquella moça!

40 — Ainda hontem nós todos tinhamos nojo d'ella.

41 — Ahi ha cousa com que ella enfeitiçou seu rosto para ficar bonito.

42 — Quem havia de dizer que nós todos, tão de repente, haviamos de olhar para Nhinhó?

43 — Vocês verão, ella agora ha de brincar de nós.

44 — Reparem, com a madrugada sumiu-se de casa.

45 — Nós agora bem que accendemos nossos olhos por causa d'ella.

46 — Tu, já queres casar com ella, tu tambem, do mesmo geito, eu, quero sómente que ella não olhe feio para mim!

47 — Nhinhó na roça disse a sua mãe:

48 — Naan, é melhor irmos logo d'esta terra para outra cidade onde posso casar.

49 — Esta gente d'aqui não olha bem para mim.

50 — Repara quanto annos já sou moça!

51 — Que moço já me agradou! qual quiz casar commigo?

52 — Ainda nem um.

53 — Por isso, si hoje apparecer alguem d'aqui para casar commigo eu não quero, porque póde amanhã deixar-me.

54 — Já chega eu passar triste.

55 — Na Lua nova que vem descemos este rio sem ninguem saber, quando chegarmos em outra terra nós nos mostraremos ao tuhixaua, ficaremos ahi na terra d'elle.

56 — Mãe d'ella respondeu:

57 — Assim havemos de fazer.

58 — Já de tarde ellas chegaram em casa.

59 — Os moços accenderam de verdade os olhos quando a viram.

60 — Ella escondeu os olhos quando elles encontraram os olhos dos moços.

61 — Elles estavam deveras fóra de si por causa d'ella.

62 — De noite todos elles trouxeram sua memby, começaram tocando, dansando.

63 — Todas as moças se levantaram para dansar.

64 — Nhinhó e sua mãe atravessaram para o outro lado.

65 — Os homens procuravam por ellas.

66 — Já de manhã contam, ellas chegaram em casa, um moço então disse a Nhinhó:

67 — Minha mana, por quê tu não queres dansar comnosco, não fazes mais que fugir?

68 — Nhinhó, contam, respondeu:

69 — Agora já vocês se lembram será de mim para dansar?

70 — Vocês já não se lembram será que todo dia sómente frios vocês olhavam para mim?

71 — Que appareceu na cabeça de vocês para virem agora ter commigo?

72 — Eu sou a mesma!

73 — Meu coração de moça a muito tempo já deante de vocês é frio porque vocês mesmos assim o fizeram.

74 — Não se lembrem de mim, me deixem estar com minha tristesa porque com ella já me acostumei.

75 — Todos os moços que se tinham reunido perto d'ella estavam calados.

76 — Aquelle moço tornou a dizer:

77 — Nhinhó! não faças duro teu coração para nós!

78 — Lembra-te que tu és tambem do nosso sangue!

79 — Nhinhó, contam, riu-se, respondeu:

80 — Bem bonito agora conversas commigo!

81 — Ainda antes de hontem, já não te lembras será! quando eu subia do porto, tu mesmo viraste teu rosto para não me veres.

82 — Agora, como creança que se esquece do que fez, vens para junto de mim conversar bonito.

83 — Adoça bem tua conversa para conversar com outra mulher!

84 — Eu sou a mesma!

85 — Todos os moços sentiram seu coração rasgar-se.

86 — Elles se juntaram logo no porto, ahi combinaram perguntar ao pagé que pussanga Ninhó tinha feito para endoidecel-os.

87 — De noite o pajé sondou.

88 — Elle viu por meio da sua sombra o sangue da Lua cair no rosto da moça.

89 — Por isso a lindesa da Lua apparecia n'ella tambem.

90 — Depois sondou o que era bom para elle voltar o coração da moça para os moços.

91 — Nada!

92 — Antes da manhã chegou em casa, contou o que tinha visto.

93 — Ahi mesmo já, contam, todos os homens ficaram mudos.

94 — Elles sómente olhavam desconfiados uns para os outros.

95 — Um d'elles, Fuhi, disse então:

96 — Pois eu vou experimentar esfriar o coração de Nhinhó.

97 — Desde agora hei de ser a sombra d'ella.

98 — Ella ha de aborrecer-se a principio, depois ha de ouvir minhas palavras, eu então pedirei d'ella que adoce para nós seu coração.

99 — O pajé ouviu sómente o que elles conversaram, riu-se.

100 — Tres luas passaram, cada dia Fuhi andava atraz de Nhinhó.

101 — Nhinhó não respondia ás palavras d'elle.

102 — Por causa de Fuhi Nhinhó e sua mãe não partiram para baixo.

103 — Já na outra lua os homens se juntaram, pediram do pajé uma pussanga contraria a Nhinhó.

104 — A pussanga que elles pediram era para amansar Nhinhó.

105 — O pajé disse:

106 — Sim; uma só pussanga eu tenho própria para isso.

107 — Cada um de vocês ha de passar com ella deante de Nhinhó.

108 — Quando todos tiverem passado, então sim, seu coração se amollece, ella ha de olhar com pena vocês, começará conversando com vocês.

109 — Levantem todos, sejam gente, eu vou fazer sair a pussanga, quem a agarrar será o primeiro a passar deante de Nhinhó.

110 — O pajé immediatamente tirou da sua pelle de tatu um osso comprido, apontou para cima, soprou.

111 — Todos viram sair do osso uma bolinha que caiu no meio d'elles.

112 — No mesmo instante, contam, essa gente começou brigando por causa da pussanga.

113 — Elles se jogavam, contam, rolaram para o rio, ahi já, contam, a pussanga escorregou da mão d'elles, agua levou.

114 — Procuraram essa pussanga por toda a cachoeira.

115 — Tres dias, contam, elles passaram ahi.

116 — Durante isso Nhinhó e sua mãe embarcaram na canôa, desceram para baixo sem ninguem ver.

117 — Quando os homens voltaram da cachoeira não acharam mais Nhinhó e sua mãe.

118 — Elles as procuraram logo na roça, não as acharam.

119 — As mulheres a quem perguntaram por ella não sei, respondiam.

120 — Sem mais demora pediram ao pajé que visse para onde ellas foram.

121 — O pajé respondeu:

122 — Si vocês ouvissem o que a gente diz não me aborreciam agora.

123 — Nhinhó já está n'uma terra, já hontem casou com o filho do tuhixaua.

124 — Que querem fazer agora?

125 — Todos responderam:

126 — Ir buscar Nhinhó, matar marido d'ella!

127 — O pajé só respondeu:

128 — Façam como querem.

129 — A terra aonde estão Nhinhó e seu marido fica para a bocca d'este rio.

130 — Fuhi disse:

131 — Vamos logo buscar Nhinhó, matar todos os d'essa terra!

132 — Todos responderam:

133 — Vamos!

134 — Antes da noite todos os homens desceram em canôa este rio.

135 — As suas mulheres ficaram na beirada, olhando atraz d'elles como areadas.

136 — Já no outro dia, contam, o pajé veiu buscal-as da beirada, contou-lhes a loucura de seus maridos.

137 — Depois, contam, elle disse:

138 — Não chorem.

139 — Amanhã de noite eu farei gottejar sobre vocês o sangue da Lua para bonitas como Nhinhó vocês ficarem.

140 — Na outra noite o pajé levou todas as mulheres para o lageado da cachoeira ahi as mandou deitar de rosto para o céo.

141 — Quando já meia noite sentiram todas gottejar sobre o rosto o sangue da Lua.

142 — No outro dia todas as mulheres se viram bonitas como a Lua.

143 — O sangue da Lua já tinha pegado no rosto d'ellas.

144 — O pajé disse então:

145 — Todas vocês agora já são bonitas como Nhinhó!

146 — A alma da Lua já brilha no rosto de vocês.

147 — Não chorem mais por causa d'esses maridos máos!

148 — Si elles amassem vocês não teriam ido atraz de Nhinhó, porção d'elles morrerão no meio da briga.

149 — Todas essas mulheres, em verdade, ficaram já bonitas.

150 — A lindesa da Lua estava n'ellas!

151 — Nhinhó chegou, contam, n'aquella terra, todos os moços quizeram logo casar com ella.

152 — Ella casou-se já com o filho do tuhixaua.

153 — O pajé d'essa terra sondou logo si gente da terra de Nhinhó vinha atraz d'ella.

154 — Elle viu immediatamente os homens vindo.

155 — Fez maracaimbára deanteira d'elles, espalhou pelo porto, depois disse:

156 — Não vão para o porto, eu deixei lá deanteiro d'esses tolos supiara d'elles.

157 — Zih! fez logo, contam, o coração de Nhinhó.

158 — A' meia noite ella saiu, sem ninguem ver, foi para o porto espiar.

159 — Ella seguia sómente, contam, pelo caminho da beirada, quando chegou no porto a luz se perdeu de seus olhos, ahi caiu.

160 — Os homens que vinham atraz d'ella, quando chegaram no porto, pularam logo, contam, para a terra.

161 — Quando pisaram a pussanga do pajé viraram logo em alguma cousa.

162 — Estes viraram morcego, murucututu, mucura, xibuhi.

163 — Outros foram para o rio ser lontra, uacari, raia.

164 — Quando o Sol appareceu no outro dia sómente as canôas d'elles estavam no porto.

165 — Seus arcos, suas frechas por toda a parte estavam deitados.

166 — A mãe de Nhinhó e seu marido a procuraram pelas casas, perguntavam:

167 — Não está por aqui será Nhinhó!

168 — Todos responderam:

169 — Não vimos.

170 — Já de noite o pajé cheirou seu paricá, viu Nhinhó já no fundo do rio.

171 — Elle viu já então como ella foi para a beirada do rio, onde Mãe do Rio ao ver a lindesa d'ella a levou logo.

172 — Toda a gente conta, quando a Lua está para morrer Nhinhó sáe com Mãe do Rio na Ilha do Iurupari, ahi cantam bonito, depois desapparecem no rio.

IUÁKA SESÁ-IYKYSY

1 — Aikué paa tarianaetá pyterupé iepé kunhãmuku puranga.

2 — Ntiauá okuau maa resé upanhe kurumiuasu ntyo osaysu aé.

3 — Aé okuau aetá ntyo osaysu aé, kaaruka iaué-iaué aé osu kaxiuera ketŷ, ape okêre.

4 — Maeramé ara oiýpyru omusury iuaka aramé ana paa aé oiuŷre oka ketŷ.

5 — Apigauaetá osu uá opináityka kaxiuerupé apekatu nhunto osasau i suhi.

6 — Iepé pytuna paa kunhãmuku okêre pukusaua pyterupé iuaka-iýkysŷ otykyra suá áripe.

7 — Aé opaka, semyrera nhunto ana paa aé osaan opŷpyka i áripe.

8 — Aéana koema renundé aé osu oka ketŷ.

9 — Ara ramé ana iepé kurumiuasu osyka uá kaxiuera suhi omaan kunhãmuku xupé, oiuakanhŷmo katu.

10 — Ipuranga ana paa aé oiukuau sesá renundé.

11 — Iepéresé aé osu ombeú amuetá xupé maaiaué ana aé oasemo nhaa kunhãmuku séyma.

12 — Amuetá opuká, upanhe aetá onheen i xupé.

13 — Ne resá oiumupinima puranga arama remaan aé.

14 — I manha iuŷre akanhŷmo katu omaan aé koemaeté, opurandu.

15 — Xe membŷra, maa taa remunhan ndé resé?

16 — Aé osuaixara.

17 — Maa taa kuté xareku, mahin?

18 — Puranga xe resá oasemo ndé kuyre, i manha paa onheen.

19 — Kunhãmuku osuaixara.

20 — Nti maanungara xamunhan, ipuxy xasasau koá pytuna.

21 — Pytuna pyterupé katu iuaka sesá-iýkysŷ otykyre xe ruá áripe.

22 — Asuhiuara kuera ntyo uana xakêre maaresé iruysanga xapytá.

23 — Iepéresé i manha osupire aé i kuá pe maaiaué tayna iaué onheen paa.

24 — Xe membŷra! maaiaué ipuranga reiku!

25 — Reruiare Iasy nhu puranga ndé iaué!

26 — Kurimiri xinga amu kurumiuasu omaa koá kunhãmuku, dih! katu paa i pyâ omunhan.

27 — Puranga! puranga paa aé oasemo nhaa kunhãmuku.

28 — Iepéresé aé osemo, osu ombeú kunhãmuku purangasaua, amu kurumiuasuetá opukápuká, onheen paa i xupé.

29 — Kuyre puranga kuri, séyma riré iamaan nhaa kunhãmuku, ariré nhunto i pusanga rupi aé omuakangaiua upanhe iandé iandé upanhe iauatá i sakikuera!

30 — Nhaa pytuna paa aetá omupurasê arama iepé kunhãmuku pŷsasu, aresé aetá osu opurasê.

31 — Maaiaué nti iepé nhu apigaua osaysu nhaa kunhãmuku aé ntyo opurasê.

32 — Osyka pytuna, murasê oiýpyru.

33 — Kunhãmuku pŷsasu opurasê ana oiku maeramé nhaa kunhãmuku ure omaan i xupé.

34 — Ape ana kurumiuasuetá omaan i xupé katu paa aetá pŷá omunhan.

35 — Iepéresé upanhe aetá omury putare kunhãmuku, kunhãmuku omaan aetá xupé ieuarusaua rupi.

36 — Iepéresé paa upanhe apigaua oiumuakangaiua sesé.

37 — Koema ure ramé aé i manha yrumo osu kupixaua ketŷ.

38 — Apegauaetá onheen.

39 — Pemaan maaiaué kuritẽiuara iandé upanhe iaieeu nhaa kunhãmuku resé!

40 — Kuicé ranhé iandé upanhe iaieuaru sesé.

41 — Aikué maa yrumo aé omupusanga i suá purange arama opytá.

42 — Auá taa maa onheen iandé pau, kuritêiuara nhunto, iamaan Nhinhó xupé!

43 — Pemaam kuri, kuyre aé omusarae iandé resé.

44 — Pemaan, koema pyranga yrumo aé oiukanhŷmo oka suhi.

45 — Iandé kuyre omusendy katu iandé resá sesé.

46 — Ndé, remendare putare ana yrumo, ndé iuŷre iaué tenhé ixé, xaputare nhunto ntyo aé puxy omaan xe resé!

47 — Nhinhó kupixaupé onheen i manha xupé.

48 — Naan, katu pyry iasu ana koá tetama suhi amu táua ketŷ, ape xamendare kuau.

49 — Koá mira ikéuara ntyo katu aetá omaan iandé xe resé.

50 — Remaan muyre akaiu ana ixé kunhãmuku!

51 — Maáuá kurumiuasu ana omury ixé! maáuá omendara putare ixé yrumo!

52 — Ntyo raen iepé.

53 — Aeresé, oiukuau ramé oichi auá ikéuara omendare arama ixé yrumo nti xaputare, maaresé uirandé aé oxeare kuau ixé.

54 — Osyka ana sasyara xasasau.

55 — Iasy pysasu ure uá ramé iaueiŷ koá paraná ntyo auá okuau ymupé, maeramé iasyka amu tetamupé iaiumukameen tuhixaua xupé, ape iapytá i tetamupé.

56 — I manha osuaixara.

57 — Iaué kuri iamunhan.

58 — Kaaruka ramé ana aetá osyka okupé.

59 — Kurumiuasuetá omusendy katu aetá resá.

60 — Aé oiumime i sesá aetá osuaiti ramé kurumiuasuetá resá yrumo.

61 — Aetá kuera iakangayma katu oiku sesé.

62 — Pytuna ramé upanhe kurumiuasu orure i mimbŷ, oiŷpyru omuapu, opurasê.

63 — Upanhe kunhãmuku opuamo opurasê arama.

64 — Nhinhó i manha yrumo oyasau amu suaixara ketŷ.

65 — Apigauaetá osekare iepé aetá.

66 — Koema ramé ana paa aetá osyka okupé, iepé kurumiuasu onheen Nhinhó xupé.

67 — Xe rendŷra, maaresé taa ndé ntyo repurasê putare iandé yrumo, reiauau nhunto !

68 — Nhinhó paa osuaixara:

69 — Kuyre ana será maa pemaanduare xe resé xapurasê arama ?

70 — Ntyo uana será pemaanduare upanhe ara iruysanga nhunto pemaan xe resé ?

71 — Maa taa oiukuau pe akangupé kuyre peiure arama ana xe pyre ?

72 — Ixé, ixé tenhé !

73 — Xe kunhãmuka pŷá kuxiyma ana iruysanga pe renundé maaresé penhé tenhé pemunhan aé iaué.

74 — Teinhé pemaanduare xe resé, pexeare ixé xaiku xe sasyarasaua yrumo maaresé aé yrumo ana xaiupukuau !

75 — Upanhe kurumiuasu oiumuatŷre uá suakê kiriri pau aetá oiku.

76 — Nhaa kurumiuasu onhee iuŷre:

77 — Nhinhó ! teinhé remunhan santá nepŷá iandé arama!

78 — Remaanduare iandé ruhy suhiuara tenhé ndé !

79 — Nhinhó paa opuká, osuaixara:

80 — Ipuranga katu kuyre repurungetá ixé yrumo !

81 — Amu kuisé raen, nti remaanduare ana sera ! maeramé xaiupire ygarapaua suhi, ndé, dné tenhé, reiereu ne ruá ntyo arama remaan ixé.

82 — Kuyre, tayna osesarae uá maa omunhan suhi iaué, reiure xé ruakê repurungetá puranga.

83 — Remusseen katu ne purungetasaua repurungetá arma amu kunhã yrumo !

84 — Ixé ixé tenhé !

85 — Upanhe kurumiuasuetá osaan aetá pŷá oiusuruka.

86 — Iepéresé aetá oiumuatŷre ygarapáupé, ape aetá onheen opurandu paié xupé maa pusanga Nhinhó omunhan omuakangaiua arama aetá.

87 — Pytuna ramé paié osaan.

88 — Aé omaan, i anga rupi, Iasy tuhy oare kunhãmuku ruá resé.

89 — Aresé Iasy purangasaua oiukuau iuŷre sesé.

90 — Ariré aé osaan maa katu aé omuiereu kunhãmuku pŷá kurumiuasuetá xupé.

91 — Nti maanungara.

92 — Koema renundé aé osyka okupé, ombeú maa omaan uá.

93 — Ape ana tenhé paa upanhe apigaua iuru yma opytá.

94 — Aetá aikuau nhunto oiumaamaan.

95 — Iepé aetá suhiuara, Fuhi, onheen aramé:

96 — Éré! Ixé xasu xasaan xamuiruysanga Nhinhó pŷá.

97 — Kuyre ara suhi kuri ixé i anga.

98 — Aé ikueré kuri iýpyrunga pe, ariré, osendu xe nheenga, aramé xaiururеu i suhi omuseen i pŷá iandé arama.

99 — Paié osendu nhunto maa aetá opurungetá, opuká.

100 — Musapŷre iasy osasau, ara iaué-iaué Fuhi oatá Nhinhó sakykuera.

101 — Nhinhó ntyo osuaixara i nheengaetá.

102 — Fuhi reséuara ntyo Nhinhó i manha yrumo osu ana týmasaua ketŷ.

103 — Amu iasy ana apigauaetá oiumuatŷre oiurureu paié suhi iepé pusanga Nhinhó rupiara.

104 — Pusanga aetá oiurureu uá omunharuyma arama Nhinhó.

105 — Paié onheen:

106 — Êré; iepé pusanga nhu xareku koa nungara rupiara.

107 — Iepé-iepé kuri pesasau yrumo Nhinhó renundé.

108 — Maeramé pesasau pau, aramé supi i pŷá oiumumembeka, aé teité kuri omaan penhé, opurungetá penhé yrumo.

109 — Pepuamo pau, mira iaué kuri penhé, xasu xamusemo pusanga, auá opŷsyka aé kuri iýpyrungara osasau arama Nhinhó renundé.

110 — Aéana tenhé paié oiuuka i tatu pirera suhi iepé kãuera puku, omukameen yuaté ketŷ, opeiú.

111 — Upanhe omaan osemo kãuera suhi iepé kytanga oare uá aetá pyterupé.

112 — Ape ana tenhé paa nhaa miraetá oiýpyru omaramunhan pusanga reséuara.

113 — Aetá oiumuapi paa, aetá oiereu paraná ketŷ, ape ana paa pusanga osyryka aetá pu suhi, y orasu.

114 — Upanhe kaxiuera rupi aetá osekare nhaa pusanga.

115 — Musapŷre ara paa aetá osasau ape.

116 — Nhaa pukusaua Nhinhó i manha yrumo oiuruare ygara pýpé, oueiŷ týmasaua ketŷ ntiauá omaan ymupé.

117 — Maeramé apigauaetá oiuŷre kaxiuera suhi ntyo uana aetá oasemo Nhinhó i manha yrumo.

118 — Aetá iepéresé osekare aetá kupixaua rupi, ntyo aetá oasemo.

119 — Kunhãetá xupé aetá opurandu aetá resé, taúku, aetá osuaixara.

120 — Aéana tenhé aetá oiurureu paié omaan mamé ketŷ aetá osu.

121 — Paié osuaixara:

122 — Pesendu ramé maa mira onheen ntimaa pemukueré kuyre ixé.

123 — Nhinhó oiku ana iepé tetamupé, omendare ana kuisé tuhixaua iayra yrumo.

124 — Kuyre maa taa pemunhan putare?

125 — Upanhe osuaixara:

126 — Iaiuuka Nhinhó, iaiuká i mena!

127 — Paié osuaixara nhu:

128 — Pemunhan peputare iaué.

129 — Tetama mamé oiku Nhinhó i mena yrumo opytá koá paraná týmasaua ketŷ.

130 — Fuhi osasemo:

131 — Iasu ana iepéresé iaiuuka Nhinhó, iaiuká upanhe nhaa tetamauaraetá!

132 — Upanhe osuaixara:

133 — Iasu ana!

134 — Pytuna renundé upanhe apigaua oueiŷ ygara pýpé koá paraná.

135 — Aetá remireku opytá rembéype, omaan aetá rakykuera akangaima iaué.

136 — Amu ara ana paa paié ure oiuuka aetá rembeyua suhi, ombeú aetá mena akangaiuasaua aetá xupé.

137 — Ariré paa aé onheen:

138 — Teinhé peaixeú.

139 — Uirandé pytuna xamunhan kuri otykyre pe áripe Iasy tuhy, puranga arama pepytá Nhinhó iaué.

140 — Amu pytuna paié orasu upanhe kunhan kaxiuera itápeua ketŷ, ape omundu aetá oienu aetá ruá iuaka ketŷ.

141 — Pysaié ramé ana upanhe osaan otykyre aetá ruá áripe Iasy tuhy.

142 — Amu ara upanhe kunhan oiumuaan ipuranga Iasy iaué.

143 — Iasy tuhy oiare ana aetá ruá resé.

144 — Aramé ana paié onheen:

145 — Kuyre upanhe penhé puranga ana Nhinhó iaué!

146 — Iasy anga osendy pe ruá resé!

147 — Teinhé uana peiaxeú nhaa menaetá aiua resé.

148 — Aetá osaysu ramé maa penhé ntyo maa aetá osu Nhinhó rakykuera, seyia aetá suhiuara omanu kuri maramunhangaua pyterupé.

149 — Supisaua rupi, upanhe nhaa kunhaetá puranga ana opytá.

150 — Iasy purangasaua oiku aetá resé!

151 — Nhinhó osyka paa nhaa tetamupé, upanhe kurumiuasu iepéresé omendare putare yrumo.

152 — Tuhixaua rayra yrumo ana aé omendare.

153 — Paié nhaa tetamauara iepéresé osaan ure mira Nhinhó retama suhi i sakykuera.

154 — Aé omaan iepéresé apigauaetá ure oiku.

155 — Aé paa omunhan marakaimbara aetá renundéuara omusãe ygarapaua rupi, ariré onheen:

156 — Teinhé kuri pesu ygarapaua ketŷ, ape xasearc nhaa iakuaymaetá renundé aetá rupiara.

157 — Dih! katu paa Nhinhó pŷá omunhan!

158 — Pysaié ramé aé osemo, ntyo auá omaan ymupé, osu omaan ygarapaua ketŷ.

159 — Pé rembéyua rupi nhunto paa osu iepé, maeramé aé osyka ygarapáupé ara okanhŷmo i sesá suhi, ape oare.

160 — Miraetá ure uá sakykuera, maeramé aetá osyka ygarapape, opure paa iepéresé yuy ketŷ.

161 — Maeramé aetá opyru paié pusanga iepéresé aetá oiuiereu maanungara arma.

162 — Koáetá oiuereu andyrá, murukututu, mykura, xibuhi arama.

163 — Nhaaetá osu paraná ketŷ iauakaka, uakari, iaueuŷra arama.

164 — Maeramé Kuarasy oiukuau amu ara aetá ygaraetá nhunto oiku ygarapaupé.

165 — Aetá myrápara, uyuaetá yrumo upanhe rupi onhenu.

166 — Nhinhó manha i mena yrumo osekare aé okaetá rupi, actá opurandu.

167 — Ntimaan será ko rupi Nhinhó oiku!

168 — Upanhe osuaixara:

169 — Ntimaan iamaan.

170 — Pytuna ramé ana paié osetuna i pariká, omaan Nhinhó paranã ypy pe ana.

171 — Aramé ana aé omaan maaiaué aé osu paranã rembéyua ketŷ, mamé Paranã Manha omaan resé i purangasaua orasu ana aé.

172 — Upanhe mira ombeú, macramé Iasy omanu putare Nhinhó osemo Paranã Manha yrumo Iurupari Kapuamupé, ape actá onheengare puranga, ariré actá okanhŷmo paranã pýpé.

O FURTO DOS INSTRUMENTOS DE IURUPARI

1 — Na cabeceira do Papuri, todas as noites os homens da nação Dessana dansavam o Iurupari, por isso as mulheres se juntaram para furtar seus instrumentos.

2 — Todas as manhãs as mulheres iam para o matto procurar onde elles deixavam os instrumentos.

3 — Porção de annos, contam, assim passaram.

4 — Uma noite, contam, uma parte d'ellas foi anoitecer junto da Casa da dansa do Iurupari para ver bem como eram os instrumentos.

5 — Cada uma das mulheres levava um facho.

6 — Os homens começaram a dansar, quando já meia noite pararam, alguns d'elles levaram seus instrumentos para o rio, os outros levaram para o matto, ahi os deixaram n'um tronco de arvore.

7 — As mulheres só repararam, quando os homens foram para a cidade ellas foram logo procurar os instrumentos.

8 — Ellas alumiavam, contam, com os fachos.

9 — Os instrumentos fugiam d'ellas á vista do fogo.

10 — Ellas então os cercaram no tronco d'uma arvore, os instrumentos não puderam mais fugir, ahi os agarraram.

11 — Ellas ficaram, contam, alegres, levaram os instrumentos para longe aonde os esconderam.

12 — De manhã juntaram-se todas, a cabeça d'ellas disse:

13 — Agora nós tambem já temos nossos instrumentos.

14 — Para os homens não desconfiarem de nós hoje mesmo havemos d'ir para o Uaracapá, (1) onde vamos apanhar umari para fazermos nosso kahí.

15 — Assim, contam, ellas fizeram.

16 — Quando anoiteceu os homens foram para a Casa da dansa do Iurupari, quando foram buscar seus instrumentos não os encontraram mais, só havia aquelles do rio.

17 — Procuraram por toda a parte, não encontraram.

18 — Não desconfiaram de os terem levado as mulheres por estarem ellas no Uaracapá.

19 — Como entre os homens ninguem sabia sondar elles não sabiam quem tinha levado seus instrumentos.

20 — As mulheres chegaram, elles não perguntaram.

21 — Depois de uma lua as mulheres foram para o Ygarapé do Sangue para dansar o Iurupari.

22 — Ellas experimentaram soprar os instrumentos, os instrumentos não soaram.

23 — Viraram os instrumentos de boca para baixo, sopraram de novo, assim mesmo.

24 — Como não tocaram mesmo disseram:

25 — Nós temos com que agradar os homens, vamos pegar os moços para nos ensinarem como gente toca estes instrumentos.

26 — Ellas foram logo para casa, quando lá chegaram pintaram-se com carajurú, começaram a enfaceirar-se com os moços.

27 — Como a cabeça dos moços não podia ainda aguentar a faceirice das mulheres elles, contam, responderam logo sim.

28 — N'essa mesma tarde elles foram para o Tuhy Ygarapé, (2) ahi tocaram, para as mulheres verem, os instrumentos de Iurupari.

29 — Todos os Tarianas velhos ouviram logo na cidade a musica de Iurupari, disseram, contam:

30 — Quem está tocando nossos instrumentos? ouçam ainda!

---

(1) Uaracapá: cachoeira do Rio Papuri. Ahi, em 1852, fundou Jesuino Cordeiro uma povoação com indios da nação Pirá-Tapuia.

(2) Tuhy Ygarapé: Ygarapé do Sangue.

31 — Bem á meia noite os instrumentos de Iurupari se calaram.

32 — As mulheres sabiam já todo o segredo de Iurupari.

33 — Ellas começaram logo mandando os homens trabalhar em casa em logar d'ellas.

34 — Os homens, contam, ficaram tristes porque iam arrancar mandioca para farinha, capinavam as roças, faziam dormir as suas creanças como mulher.

35 — Entre esses homens havia, contam, um meio pajé, todas as noites elle sondava para ver quem lhes tinha feito mal.

36 — Elle via, contam, por meio da sua sombra, que não podia agarrar essas sombras, conheceu, no meio d'ellas, gente que era de coração molle.

37 — Um dia elle juntou todos os velhos, disse:

38 — Nosso cabello já está todo branco, ninguem de nós sabe ainda quem mostrou nosso segredo ás mulheres.

39 — Como não foi ninguem de nós, vamos agradar as mulheres para ellas contarem quem lhes mostrou nosso Iurupari.

40 — Todos, contam, responderam:

41 — Assim havemos de fazer.

42 — Elles, contam, agradaram as mulheres, as mulheres disseram logo:

43 — Vocês hão de dansar ainda o Iurupari para nós vermos, só depois então mostraremos quem nos deu o Iurupari de vocês.

44 — Os homens, contam, responderam sim.

45 — As mulheres tornaram a dar immediatamente aos homens o Iurupari.

46 — Os homens foram logo todos para a Casa da dansa, ahi começaram dansando o Iurupari.

47 — No meio da dansa as mulheres entraram.

48 — Ellas olharam no rosto dos homens, todos, contam, já pareciam um só.

49 — As mulheres espantaram-se, ficaram todas mudas.

50 — Ahi mesmo já, contam, ellas endoideceram á tôa.

51 — Aquelle velho que era meio pajé foi para o meio da casa, disse:

52 — Todo o que tem cabello branco é Iurupariuára.

53 — Os moços não tocarão mais os instrumentos comnosco para não nos desgraçarem.

54 — Reparem nossos braços como já estão chatos por via do trabalho porque os moços ensinaram ás mulheres como gente toca os instrumentos de Iurupari!

55 — Foi então que o Iurupari passou de novo para a mão dos homens.

IURUPARI MIMBYETÁ MUNDASAUA

1 — Papuri apyrupé, pytuna iaué-iaué mira Desana apigauaetá opurasê Iurupari, aresé kunhãetá oiumuatŷre omundá arama aetá mimbŷetá.

2 — Koema iaué-iaué kunhãetá osu kaa ketŷ osekare mamé aetá oxeare mimbŷetá.

3 — Seyia akaiu paa aetá osasau iaué!

4 — Iepé pytuna paa muyre aetá suhiuara osu omupytuna Iurupari purasê oka ruakê katu arama aetá omaan maaiaué mimbŷetá.

5 — Kunhãetá iaué-iaué orasu iepé turi.

6 — Apigauaetá oiýpyru opurasê, pytuna pysaié ramé ana aetá opytuu, muyre aetá suhiuara orasu mimbŷetá paraná ketŷ, amuetá orasu kaa ketŷ, ape oxeare aetá iepé myrá rupytá pe.

7 — Kunhãetá omaan nhunto, maeramé apigauaetá osu táua ketŷ iepéresé aetá osu osekare Iurupari mimbŷetá.

8 — Turi yrumo paa aetá omuturi.

9 — Mimbŷetá oiauau iepé aetá suhi tatá renundé.

10 — Aramé ana aetá omamana aetá iepé myrá rupytá pe, mimbŷetá ntyo uana oiauau kuau, ape aetá opŷsyka aetá.

11 — Sury paa aetá opytá, iepéresé orasu mimbŷetá apekatu ketŷ, oiumime aetá.

12 — Koema ramé upanhe aetá oiumuatŷre, aetá akanga onheen:

13 — Kuyre iandé iareku ana iuŷre iandé mimbŷetá.

14 — Ntyo arama apigauaetá omundare iandé resé oiehi tenhé iasu Uarakapá ketŷ, mamé iasu iapuu umari iamunhan arama iandé kahi.

15 — Iaué paa aetá omunhan.

16 — Maeramé oiumupytuna apigauaetá osu ana Iurupari purasê oka ketŷ, maeramé osu osekare aetá mimbŷetá ntyo uana aetá oasemo, nhaaetá paranápura nhunto aikué paa.

17 — Aetá osekare upanhe rupi, ntyo aetá oasemo.

18 — Ntyo aetá omundare kunhãetá orasu aetá maaresê aetá Uarakapá ketŷ oiku.

19 — Maaiaué apigauaetá pyterupé ntiauá osaan kuau, ntyo aetá okuau auá orasu aetá mimbŷetá

20 — Kunhãetá osyka, aetá ntyo opurandu.

21 — Iepé iasy riré kunhãetá osu Tuhy Ygarapé ketŷ opurasê arama Iurupari.

22 — Aetá osaan opeiu mimbŷetá, mimbŷetá nti otŷapu putare.

23 — Aetá omuiereu mimbŷetá rupytá suhi, opeiu iuŷre, iaué tenhé.

24 — Maaiaué ntyo aetá tenhé omuapu aetá onheen ana :

25 — Iandé iareku maa yrumo iamury apigauaetá, iasu iapŷrsyka kurumiuasuetá aetá ombué arama maaiaué mira omuapu koá mimbŷetá.

26 — Iepéresê aetá osu oka ketŷ, maeramé aetá osyka ape oiumupinima karaiuru urymo, oiŷpyru oiumuarexi kurumiuasueetá yrumo.

27 — Maaiaué kurumiuasúetá akanga ntyo raen opytasuka kuau kunhãetá uarexisaua aetá osuaixara iepéresê paa eré.

28 — Nhaa kaaruka tenhé aetá osu Tuhy Ygarapé ketŷ, ape aetá omuapu kunhãetá omaan arama Iurupari mimbŷetá.

29 — Upanhe tariana tuiuéetá osendu iepéresê Iurupari muapusaua táupé, onheen paa :

30 — Auá taa omuapu oiku iandé mimbŷetá ? pesendu ranhé !

31 — Pytuna pysaié ramé katu Iurupari mimbŷetá okiriri.

32 — Kunhãetá okuau pau ana Iurupari iumimesaua.

33 — Aetá ana oiýpyru omundu apigauaetá opurauky okupé aetá rekuiara.

34 — Sasyara paa apigauaetá opytá maaresé aetá osu omusaka maniaka uhi arama, aetá okapiire kupixauaetá, aetá omungére taynaetá kunhan iaué.

35 — Nhaa apiguaetá pyterupé aikué paa iepé paiéxinga, pytuna iaué-iaué aé osaan omaan arama auá omupuxy aetá.

36 — Aé omaan iepé paa i anga rupi ntyo aé opýsyka kuau nhaa angaetá, aé okuau ana aetá pyterupé mira i pýá membeka uá.

37 — Iepé ara aé omuatýre upanhe tuiuéetá, onheen:

38 — Iandé áua murutinga pau ana oiku, ntyo ranhé auá iandé suhiuara okuau auá katu omukameen iandé iumimesaua kunhãetá xupé.

39 — Maaiaué ntyo iandé suhiuara auá, iasu iamury kunhãetá aetá ombeú arama auá omukameen iandé Iurupari aetá xupé:

40 — Upanhe paa osuaixara:

41 — Iaué kuri iamunhan.

42 — Aetá paa omury kunhãetá, kunhãetá iepéresé onheen:

43 — Pepurasê kuri raen Iurupari iandé iamaan arama, ariré nhunto ana iandé iamukameen auá omeen iandé arama pe Iurupari.

44 — Apigauaetá paa éré, osuaixara.

45 — Iepéresé kunhãetá omuiuýre Iurupari mimbýetá apigauaetá xupé.

46 — Apigauaetá iepéresé osu pau purasê oka ketý, ape ana aetá oiýpyru opurasê Iurupari.

47 — Murasê pyterupé kunhãetá, oiké.

48 — Aetá omaan apigauaetá rúa pe, upanhe ana paa iepéuasu oiukuau.

49 — Kunhãetá oiakanhýmo, upanhe aetá opytá iuru yma.

50 — Ape ana tenhé paa aetá oiakangaiua tenhunto.

51 — Nhaa tuiué paiéxinga uá osu oka pytera ketý, onheen:

52 — Upanhe auá oreku uá áua murutinga Iurupariuara.

53 — Ntyo uana kuri kurumiuasu omuapu mimbýetá iandé yrumo ntyo arama arama aetá omupurará iandé.

54 — Pemaan iandé iyuáetá maaiaué ipéua ana oiku murauky resé maaresé kurumiuasuetá ombué kunhãetá xupé maaiaué mira opeiu Iurupari mimbŷetá.

55 — Aramé ana apigauaetá pu ketŷ ana osasau uá amu iuŷre Iurupari.

UANARE

1 — Havia em tempos idos, contam, nas cabeceiras do Rio Ucaiare, um homem bonito casado, pescador, de nome Uanare.

2 — Todas as manhãs elle ia pescar na cachoeira, ahi pescava toda qualidade de peixe, já de noite, contam, costumava chegar em casa.

3 — Mulher d'elle tambem costumava ir encontral-o no porto, carregava o peixe.

4 — Essa mulher, contam, era bonita por isso todos os homens se agradavam de olhar para ella.

5 — Uma manhã, depois de seu marido ir pescar, appareceu-lhe um moço bonito, esse moço bonito conversou-a logo para fugir com elle.

6 — A moça, contam, respondeu:

7 — Não vou, tenho meu marido, porque motivo o deixaria á tôa para ir comtigo?

8 — O moço, contam, respondeu:

9 — Vamos, tambem na minha casa se dá que toda qualidade de peixe minha gente pesca.

10 — Tem beiju, paiauaru, kaxiri, caranguejo, pimenta, festa, nada falta.

11 — A moça, contam, disse:

12 — Para que então quero teu beiju, teu paiauaru, teu caxiri, teu caranguejo, tua pimenta, tua festa?

13 — Sae d'aqui de pressa se não quizeres que eu conte a meu marido a tua tolice.

14 — O moço riu, depois, contam, disse:

15 — Sim, vou-me embora, vigia bem o que estás dizendo, depois não quero ninguem anda andando atraz de mim como pateta.

16 — A'xi... fez a moça, depois, contam disse:

17 — Tu pensas será que eu vou deixar meu marido por causa de qualquer outro?

18 — Tu és muito faceiro, és de certo da gente mucura, por isso pensas que as mulheres endoidecem por tua causa!

19 — Vae-te já d'aqui, mucura ruim, vae-te já d'aqui!

20 — O rosto do moço ficou deveras differente, sem dizer nada elle partiu pelo caminho.

21 — Duas luas depois, contam, esse moço voltou, appareceu já de outro geito, bonito, alegre era seu rosto.

22 — Toda a gente d'aquella terra gostou logo d'elle.

23 — As mulheres boiáboiavam por perto d'elle para ver si elle pedia d'ellas.

24 — A mulher de Uanare depois de vêl-o sentiu seu coração pedir que o amasse.

25 — Ella não conheceu que elle era aquelle moço que ella tinha enxotado, a elle disse:

26 — Moço, si eu soubesse que tu fugias comigo para longe eu iria para tua amante.

27 — O moço, contam, respondeu assim:

28 — Si tu assim quizesses não seria difficultoso.

29 — Amanhã mesmo nós partiriamos depois de teu marido ir para o rio.

30 — A moça, contam, respondeu:

31 — Sim, si és homem tu me levarás.

32 — Meu marido é pajé, depois elle nos mata.

33 — O moço disse:

34 — Assim não hade acontecer, nós vamos logo para nossa terra, ahi elle não chegará.

35 — A mulher de Uanare então respondeu:

36 — Vae ao vermelhar do dia esperar por mim na pedra da cachoeira, ahi comtigo irei ter.

37 — O moço, contam, disse logo:

38 — Pois sim, assim ha de ser.

39 — Uanare chegou já de tarde, viu logo que mulher d'elle estava triste, não perguntou nada.

40 — Depois de acabarem de comer foram deitar-se.

41 — A mulher não dormiu durante a noite por causa de se lembrar do moço.

42 — Antes da madrugada Uanare levantou-se como costumava fazer, foi mariscar.

43 — Mulher d'elle depois d'elle sair levantou-se, foi esperar o moço na ponta da cachoeira.

44 — D'ahi a bocadinho, contam, o moço chegou, disse a ella:

45 — Aqui estou eu já, venho só dizer-te que amanhã partiremos.

46 — Minha gente vae fazer ainda dabucuri no Ygarapé do Inambu.

47 — Ahi mesmo já, contam, elle abraçou-se na moça, a moça abraçou-se n'elle.

48 — Quando elles acabaram a moça sentiu logo seu corpo catingar como urubu.

49 — Ella não disse nada.

50 — O moço apenas, contam, lhe disse:

51 — Agora vou-me embóra ainda, de manhãsinha virei buscar-te.

52 — Ahi só, contam, o moço desappareceu pelo caminho.

53 — Quando a mulher chegou em casa já de outro modo os outros a olhavam.

54 — Quando Uanare chegou cheirou catinga de urubu, não disse nada, depois de comerem disse:

55 — Feio, parece, tu te portaste aqui na minha auzencia, sinto teu corpo catingando.

56 — Eu não me portei de modo nenhum, despondeu ella, contam, sómente.

57 — Ao amanhecer Uanare foi pescar, mulher d'elle foi esperar o moço.

58 — Quando o sol já caminhava elle chegou, disse:

59 — Agora vamos embóra.

60 — Despede-te d'esta terra, porque nunca mais pisarás n'ella.

61 — No mesmo instante o moço abraçou a mulher, voou com ella em direcção ao sujo do céo.

62 — Já de tarde elles sentaram n'uma cidade lá para os lados da cabeceira do Ucaiari.

63 — Gente, gente, contam, havia ahi.

64 — Então, contam, é que a mulher viu bem, sentiu seu coração tremer.

65 — Ella cheirou logo catinga de urubu foi então que conheceu, contam, que esse moço era gente urubu.

66 — O moço, contam, disse então:

67 — Agora já estamos na minha terra aonde não chegará teu marido.

68 — Amanhã, para saberes meus costumes, havemos de ir tinguijar para o Ygarapé do Tapir, onde peixe faz sua saida.

69 — Durante toda a noite, contam, o moço dormiu com ella.

70 — De manhã elles foram tinguijar, quando chegaram na casa do peixe a mulher viu um tapir kuera pôdre que já era todo bicho.

71 — O moço, contam, disse então:

72 — Vigia como peixe está nadanadando porção!

73 — Vae já pegal-os emquanto eu faço dois urus-sakangas para nós os levarmos.

74 — A mulher, contam, ficou muito triste, não saiu do seu logar, com asco de pegar os bichos.

75 — Quando o moço chegou zangou-se, disse:

76 — Porque não pegaste peixe?

77 — A mulher, contam, respondeu:

78 — Na minha terra eu não comia bicho, por isso não peguei!

79 — O moço, contam, disse apenas:

80 — Quero ver o que tu comes quando chegares em casa.

81 — Então mesmo elle juntou os bichos.

82 — Quando chegaram em casa o moço desatou o urus-sakanga, começou comendo os bichos.

83 — A mulher viu, não havia geito, ficou, contam, triste.

84 — Já de tarde estava com fome, disse no coração sómente:

85 — Agora com certesa morro de fome.

86 — Depois foi pela beirada do rio pegar peixinho, voltou já de noite.

87 — Quando chegou em casa assou sua embiara, comeu.

88 — Quando foram deitar-se o moço disse:

89 — Na lua de rosto grande eu vou com toda a minha gente tinguijar para a cabeceira d'este riô, tu ficarás.

90 — Uanare, n'esse dia em que mulher d'elle fugiu, chegou do rio, não a encontrou, assou sem dizer nada a comida, comeu.

91 — Depois, contam, é que elle disse:

92 — Minha mulher pensa que me enganou, vou deixal-a ainda por ahi sentir sua loucura, depois hei de ir buscal-a.

93 — Ahi então vingarei meu coração.

94 — Duas luas depois Uanare foi para as cabeceiras pela beirada, quando chegou na terra dos Urubus virou-se já velhinho.

95 — Elle entrou na cidade quando todos já estavam querendo ir para o dabucuri.

96 — Todos, contam, perguntaram a elle:

97 — Meu avô, d'onde vens assim no meio da tua velhice, para seres desgraçado por aqui?

98 — O velho, contam, respondeu:

99 — Como eu sou sem parente ando por toda a parte, pelo meio dos outros para encontrar quem me queira em casa.

100 — Mulher d'elle contam, levantou-se logo disse a elle:

101 — Tenho dó de ti, vamos para minha casa, tu és meu companheiro.

102 — Eu fiquei sosinho, meu amante foi hontem para a cabeceira fazer dabucuri.

103 — O velho, contam, respondeu:

104 — Sim.

105 — Elle foi logo com a mulher que tinha sido d'elle.

106 — Uanare, em segredo, só se ria.

107 — Quando sua mulher adormeceu elle accendeu seu cigarro para não poder dormir.

108 — Quando outro dia appareceu Uanare já era moço.

109 — Quando mulher d'elle o viu ficou toda a tremer, chorou logo, depois disse:

110 — Já agora com certesa has de ter nojo de mim.

111 — Não sei o que me endoudeceu para fugir á tôa de ti.

112 — Uanare, sem dizer nada, olhava para ella.

113 — Já ao meio dia elle disse:

114 — Vamos já, has de andar depressa porque não quero que maracaimbára de teu amante me pegue.

115 — Elles desceram immediatamente pelo rio em canôa.

116 — Uma lua depois elles chegaram na cabeça de uma correntesa, na beirada contam havia uma arvore com mel.

117 — Como estavam com fóme Uanare pegou no seu machado, começou na derruba do pau.

118 — Como Uanare derrubava com difficuldade o pau mulher d'elle lhe disse:

119 — Desgraçado, pouco de pressa derruba esse pau!

120 — Depois queres fazer mulher andar para a fazeres soffrer de fome!

121 — Tola fui eu, depois de saber teu costume ainda voltei comtigo.

122 — Uanare só rodou seu machado, cortou, de decepar, o pescoço da sua mulher.

123 — A cabeça da sua mulher pulou, foi bater no pau, o pau virou logo pedra, ficou sendo n'este mundo o Tronco do mel.

124 — Quando urubu voltou do dabucuri não achou mais amante d'elle.

125 — Correu logo para a sua zarabatana por onde elle via todas as cousas, viu sua amante já sem cabeça!

126 — Mandou sem demora mamanga vir buscar sangue da mulher para se vingar.

127 — Mamanga tirou uma bolinha de sangue, voltou logo.

128 — Uanare carregou o corpo que foi de sua mulher, foi enterral-o no meio de pedra, depois foi para a lage da parte de baixo, ahi chorou, onde chorou ficou signal de lagrimas.

129 — Mamanga deu o sangue da mulher defunta ao moço, o moço misturou esse sangue com carajuru, deu depois á mamanga, disse:

130 — Volta de pressa, esta pedra joga-a n'aquelle matador de mulher!

131 — Quero que agora mesmo assim façaş para eu amanhã comer da carne d'elle.

132 — Mamanga bem como frecha, contam, veiu, quando chegou perto de Uanare jogou n'elle a pussanga do urubu, a pussanga do urubu o virou serra.

133 — Quando o dia chegou toda a gente viu aquella serra grande, um urubu pousava em cima.

UANARE

1 — Aikué paa kuxiyma, Ukaiari ygapyrupé, iepé apegaua puranga mendasara purakasara, Uanare i sêra.

2 — Upanhe koema aé osu opináityka kaxiuerupé, ape opináityka pirá nungara pau, pytuna ramé ana paa osyka tŷua okupé.

3 — I xemireku iuŷre osu tŷua osuaiti aé ygarapape, osupire pirá.

4 — Nhaa kunhãmuku paa puranga, aresé upanhe apegaua oiumury omaan i xupé resé.

5 — Iepé koema, i mena osu riré opináityka, oiukuau i xupé iepé kurumiuasu puranga, koá kurumiuasu puranga omungetá iepéresé aé oiauau arama yrumo.

6 — Kunhãmuku paa osuaixara:

7 — Nti xasu, xareku xe mena, maarama taa maa xaseare aé tenhunto xasu arama ndé yrumo ?

8 — Kurumiuasu paa osuaixara:

9 — Iasu, aikué xe rokupé iuŷre upanhe nungara pirá xe mira opináityka.

10 — Aikué meiu, paiauaru, kaxiri, usá, kyynha, murasê, ntimaanungara oatare ape.

11 — Kunhãmuku paa onheen:

12 — Maa taa arama xaputare ne meiu, ne paiauaru, ne kaxiri, ne usá, ne kyynha, ne murasê ?

13 — Resemo kuritĕi ke suhi, ntyo ramé reputare xambeú kuri ne iakuaymasaua xe mena xupé.

14 — Kurumiuasu opuká, ariré paa onheen:

15 — Eré, xasu ana, remaan katu maa renheen reiku, ariré nti xaputare auá ouatáuatá xe rakykuera akangayma iaué.

16 — A'té... kunhãmuku omunhan paa, ariré onheen :

17 — Ndé remaeté será ixé xasu xaseare xe mena amu auá reséuara ?

18 — Ndé uarexi reté, mykura mira ipu ndé, aresé remaeté kunhãetá oiuakangaiua ne resé.

19 — Kuĩ ana ke suhi, mykura aiua, kuĩ ana ke suhi !

20 — Kurumiuasu suá amu rupi katu opytá, kiriri nhunto aé osu pe rupi.

21 — Mukũe iasy riré paa nhaa kurumiuasu oiuŷre, amu rupi ana aé oiukuau, puranga, sury i suá.

22 — Upanhe mira koá tetamauara iepéresé oputare katu aé.

23 — Kunhãetá opuápuámo suakê rupi omaan arama aé omungetá aetá.

24 — Uanare remireku omaan riré aé osaan i pŷá oiurureu osaysu aé.

25 — Aé ntyo okuau aé nhaa kurumiuasu aé omupu uá, onheen i xupé:

26 — Kurumiuasu, xakuau ramé ndé reiauau ixé yrumo apekatu ketŷ xasu maa ne auasá arama.

27 — Kurumiuasu osuaixara paa koiaué:

28 — Reputare ramé maa iaué ntyo iuasu.

29 — Uirandé tenhé maa iepéresé iasu ne mena osu riré paraná ketŷ.

30 — Kunhãmuku paa osuaixara:

31 — Eré, apegaua iaué kuri rerasu ixé.

32 — Xe mena paié, ariré oiuká iandé.

33 — Kurumiuasu onheen:

34 — Nti kuri iaué osemo, iepéresé iasu iandé retama ketŷ, ape aé ntyo osyka.

35 — Uanare xemireku osuaixara aramé:

36 — Ara pyranga ramé resu kuri osaaru ixé kaxiuera itá pe mamé xasu kuri ndé pyre.

37 — Kurumiuasu iepéresé paa onheen:

38 — Eré iaué kuri.

39 — Uanare osyka kaaruka ramé ana, omaan iepéresé i xemireku sasyara oiku, ntyo opurandu maanungara.

40 — Aetá ombaú pau riré iepéresé aetá osu_okêre.

41 — Kunhan ntyo okêre pytuna pukusaua omaanduare resé kurumiuasu reséuara.

42 — Coema pyranga renundé Uanare opuamo aé omunhan tŷua iaué, osu opináityka.

43 — I xemireku aé osemo riré opuamo, osu osaaru kurumiuasu kaxiuera rapekumupé.

44 — Kurimiri xinga paa osyka ana kurumiuasu, onheen i xupé:

45 — Kosukue ana ixé, xaiure nhunto xanheen ndé arama uirandé ana kuri iasu.

46 — Xe miraetá osu ranhé omunhan pirá dabukuri Inambu Ygarapé ketŷ.

47 — Ape ana tenhé paa aé oiumana kunhan resé, kunhan oiumana sensé.

48 — Maeramé aetá ombáu kunhan osetuna iepéresé i pira katinga urubu iaué.

49 — Ntimaanungara aé onheen.

50 — Kurumiuasu nhunto onheen paa i xupé:

51 — Kuire xasu ranhé, koemaeté kuri xaiuŷre xaiuuka ndé.

52 — Ape nhunto ana paa kurumiuasu okanhŷmo pé rupi.

53 — Maeramé kunhan osyka okupé amu rupi ana amuetá omaan aé.

54 — Uanare osyka ramé osetuna urubu katinga, ntimaanungara aé onheen, aetá ombaú riré ana aé onheen:

55 — Puxy ipu resasau xe rakykuera iké, katinga xasaan ne pira.

56 — Ntimaa iepé maaiaué xasasau, aé nhunto paa osuaixara.

57 — Koema yrumo Uanare osu opináityka, i xemireku osu osaaru kurumiuasu.

58 — Kuarasy ouatá ramé ana aé osyka, onheen:

59 — Kuire iasu ana.

60 — Rembéu ndé reséuara koá tetama xupé, maaresé nti uana kuri repiru sesé.

61 — Ape ana tenhé kurumiuasu oiumana kunhan, ouéué yrumo iuaka kiásaua ketŷ.

62 — Kaaruka ramé ana aetá ouapyka Ukaiari ygapyra iketŷ iepé táua uasu pe.

63 — Mira, mira paa ape.

64 — Aramé ana paa kunhan katu omaan, osaan i pŷá oryry.

65 — Aé osetuna iepéresé urubu katinga, aramé ana paa aé okuau nhaa kurumiuasu urubu mira.

66 — Kurumiuasu aramé ana paa onheen:

67 — Kuire iaiku ana xe taupé, mamé ne mena nti kur osyka.

68 — Uirandé, rekuau arama xe rekuetá iasu kuri iatemiare Tapihira Ygarapé ketŷ, mamé pirá omunhan i sema.

69 — Pytuna pukusaua paa kurumiuasu oiupusé kunhan resé.

70 — Koema ramé aetá osu otemiare maeramé, aetá osyka pirá okupé kunhan omaan iepé tapihira kuera iúka tapuru pau ana uá.

71 — Kurumiuasu onheen paa aramé:

72 — Remaan maaiaué katu pirá oytáytá oiku!

73 — Kuĩ ana repŷ syka aetá xasu pukusaua xamunhan mukũe ŷrusakanga iarasu arama aetá.

74 — Kunhan sasyara katu pau opytá, ntyo osemo sendaua suhi, oiuaru opŷsyka tapuru resé.

75 — Maeramé kurumiuasu osyka oiupŷáiua, onheen:

76 — Maaresé taa ntyo repŷsyka pirá?

77 — Kunhan paa osuaixara:

78 — Xe retamupé nti xaú tapuru, aresé nti xapŷsyka aetá.

79 — Kurumiuasu onheen paa nhunto:

80 — Xamaan putare maa rembaú resyka ramé okupé.

81 — Aéana tenhé aé omuatŷre tapuruetá.

82 — Aetá osyka ramé okupé kurumiuasu oiurau ŷrusakanga, oiýpyru ombaú oiku tapuru.

83 — Kunhan omaan, nti maaiaué oreku, sasyara paa aé opytá.

84 — Kaaruka ramé ana aé iumasy oiku, onheen paa i pŷá pýpé nhunto:

85 — Kuyre supi xamanu iumasy suhi.

86 — Ariré osu paraná rembéyua ketŷ opŷsyka pirá miri, pytuna yrumo ana oiuŷre.

87 — Maeramé osyka okupé omixyre i xemiara, ombaú.

88 — Maeramé aetá osu oienu kurumiuasu onheen:

89 — Iasy suá uasu ramé xasu upanhe xe mira yrumo xatemiare koá paraná ygapyra ketŷ, ndé kuri repytá.

90 — Uanare, nhaa ara i xemireku oiauau uá, osyka paraná suhi, ntyo oasemo aé, kiriri nhunto omixyre i xembiú, ombaú.

91 — Ariré ana paa aé onheen:

92 — Xe remireku omaeté aé omuiauy ixé, xasu ranhé xaseare aé osaan i akangaiuasaua arupi, ariré kuri xasu xaiuuka aé.

93 — Aramé ana xaiupyka xe pŷá.

94 — Mukũe iasy riré Uanare osu ygapyra ketŷ rembéyua rupi, maeramé osyka Urubuetá tetamupé aé oiuiereu tuiué miri arama ana.

95 — Aé oiké taupé maeramé upanhe osu putare ana oiku dabukuri ketŷ.

96 — Upanhe opurandu paa i xupé:

97 — Xe ramunha, masuhi reiure iaué ne tuiuésaua pyterupé, ndé puriausuêra arama ke rupi?

98 — Tuiué paa osuaixara:

99 — Maaiaué anama yma xaoatá upanhe rupi, amu auáetá pytera rupi, xauasemo arama auá oputare ixé i sokupé.

100 — I xemireku paa iepéresé opuamo, onheen i xupé:

101 — Teité xamaan ndé, iasu xe roka ketŷ, xe yrumoara ndé.

102 — Nhuira ixé xapytá, xe auasá osu oiehi ygapyra ketŷ omunhan dabukuri.

103 — Tuiué paa osuaixara:

104 — Eré.

105 — Iepéresé aé osu i xemireku kuera yrumo.

106 — Uanare iumimesape nhunto opuká.

107 — Maeramé i xemireku okêre aé omundyka i petyma, nti resé okêre kuau.

108 — Amu ara oiukuau ramé Uanare kurumiuasu ana.

109 — Maeramé i xemireku omaan aé oryry katu opytá oiku, iepéresé oiaxeú, ariré onheen:

110 — Kuyre supisape reiuaru ana kuri ixé suhi.

111 — Nti xakuau maa omuakangaiua ixé xaiauau arama tenhunto ndé suhi.

112 — Uanare kiriri nhunto omaan oiku i xupé.

113 — Iandara ramé ana aé onheen:

114 — Iasu ana, kuriteĩ kuri reuatá maaresé nti xaputare ne auasá marakaimbára opŷsyka ixé.

115 — Iepéresé aetá oueiŷ paraná rupi ygara pýpé.

116 — Iepé iasy riré ana aetá osyka iepé pirantá akangupé, sembeype aikué paa iepé yua ira yrumo.

117 — Maaiaué iumasy aetá oiku, Uanare opŷsyka i iy resé, oiýpyru myrá itykaçape.

118 — Maaiaué Uanare iuasu omuare myrá i xemireku onheen paa i xupé. :

119 — Pitua aiua, kuriteĩ xinga remuare nhaa myrá!

120 — Ariré remuatá putare kunhan remupurará arama aé iumasy resé.

121 — Iakuayma ixé, xakuau riré ne sekusaua xaiuŷre ranhé ndé yrumo.

122 — Uanare oiereu nhunto i iy, omunuka i xemireku aiura, osaka katu.

123 — I xemireku akanga opure, osu oiutuká myrá resé, myrá oiereu iepéresé itá arama, opytá koá iuakupé Ira Rupitá.

124 — Urubu oiuŷre ramé dabukuri suhi ntyo uana oasemo i auasá.

125 — Aé onhana iepéresé i karauatana marupi aé omaan upanhe maa ketŷ, omaan i auasá akanga yma ana!

126 — Aéana omundu mamanga oiure oiuuka kunhan tuhy oiuiupyka arama ana.

127 — Mamanga oiuuka iepé tuhy kytanga, oiuŷre iepéresé.

128 — Uanare osupire i xemireku pira kuera, osu oiutyma aé itá pyterupé, ariré osu týmasaua itápeua ketŷ, ape oiaxeú, mamé aé oiaxeú opytá sesá iýkysŷ raangaua.

129 — Mamanga omeen kunhan ambyra tuhy kurumiuasu xupé, kurumiuasu omunane nhaa tuhy karaiuru yrumo, omeen ariré mamanga xupé, onheen :

130 — Reiuŷre kuriteĩ, koá itá reiapi aé nhaa kunhan iukasara resé!

131 — Kuyre tenhé xaputare remunhan koiaué xambaú arama uirandé i suukuera suhi.

132 — Mamanga uyua iaué katu paa ure, maeramé osyka Uanare ruakê oiapi sesé urubu pusanga, pusanga omuiereu aé yuytŷra arama ana.

133 — Maeramé ara osyka upanhe mira omaan nhaa yuytŷra uasu, iepé urubu oapyka oiku i árepe.

PRINCIPIO DA NOITE E DA LUA

1 — No principio, contam, não havia noite.

2 — O Sol, contam, ia d'um lado para o outro, d'ahi voltava de novo.

3 — Como ninguem, contam, trabalhava ainda, todos levavam vagueando, quando o Sol voltava dormiam todos.

4 — Havia, contam, tres moças que não ouviam o que a gente aconselhava.

5 — Um dia, contam, estava sentado na beira do rio um moço olhando direito para a agua.

6 — De repente elle quiz correr para casa, não póde ir porque tremia de medo.

7 — Elle estava pallido.

8 — As tres moças que andavam por perto d'elle espantaram-se tambem, fugiram para casa, quando ahi chegaram disseram:

9 — Mãe d'Agua já pegou sombra de Kadáua, agora elle vae com ella para a agua!

10 — Vocês homens corram de pressa, carreguem-no para cá, não a deixem levar Kadáua para o fundo.

11 — Kadáua não mexia siquer, seus olhos entravam de verdade no logar.

12 — Como os homens não iam buscal-o as moças foram, quando chegaram junto d'elle disseram:

13 — Kadáua, vamos embóra d'aqui, Mãe d'Agua quer levar-te para o fundo d'agua para escravo d'ella.

14 — Como elle não respondeu as moças pegaram n'elle, quando iam carregal-o qualquer cousa as fez estremecer, com elle rodaram n'agua.

15 — Gente porção os estava vendo, correram logo para agarral-os.

16 — Toda a gente caiu atraz d'elles no rio, no mesmo instante, contam, ficaram cegos.

17 — Tres velhas já muito velhas ficaram na beirada, viram, contam, Kadáua boiar com uma moça.

18 — Ellas disseram:

19 — Kadáua, volta para terra, traz essa moça bonita para nossa terra!

20 — Kadáua nadou para a beirada, quando pisou em terra disse:

21 — Minha avó, que então tem esta gente, vigia como elles vão nadando sómente para o meio!

22 — Toma ainda esta moça, eu vou fazei-os ainda voltar para terra.

23 — As velhas, contam, pegaram na moça, perguntaram para ella:

24 — Moça bonita, onde é tua terra, como vieste caír nos braços de Kadáua?

25 — Elle não ama mulher nenhuma.

26 — Fóge depressa, procura teu caminho, é melhor para ti.

27 — A moça, contam, olhou calada para ellas.

28 — As velhas disseram de novo:

29 — Fóge, moça tola, tu pensas será que nós estamos mentindo para ti.

30 — Nós somos tres amantes kuera de Kadáua.

31 — Vê bem como elle nos deixou velhas de todo!

32 — Kadáua nadava atraz das moças, chamava pelo nome d'ellas, ellas fugiam d'elle.

33 — Já differente, contam, ellas ouviam a voz de Kadáua.

34 — D'este modo, contam, ellas nadánadavam diante d'elle, ahi mesmo, contam, morreram todas afogadas.

35 — Kadáua voltou chorando para a beirada, quando ahi chegou encontrou aquella moça chorando tambem, perguntou logo:

36 — Moça bonita, que é que tens para chorar?

37 — A moça respondeu:

38 — Tenho medo de ficar velha como estas tres velhas.

39 — Ellas me disseram que quem se deita comtigo fica logo velha como ellas.

40 — Kadáua virou-se para essas velhas, perguntou:

41 — Quando então vocês já se deitaram comigo para agora o contarem a esta moça!

42 — As velhas responderam:

43 — Kadáua, quem te ensinou a appetecer agora a concha das mulheres?

44 — Ellas pularam de repente nos cabellos da moça, arrancaram.

45 — A moça, já descabellada, pulou dentro do rio, atraz d'ella pulou Kadáua.

46 — As velhas, no mesmo momento, contam, viraram mucuras.

47 — Ellas fizeram logo, contam, ken! ken! ken!

48 — Kadáua nadava, contam, atraz da moça, o pé d'ella estava já perto da mão d'elle, não podia pegal-a porque a moça ia nadando sempre diante d'elle.

49 — D'este modo, contam, elles acabaram no rio a contagem de uma mão de luas.

50 — Os cabellos de Kadáua foram caindo, os cabellos da moça foram-se fazendo brancos.

51 — Um dia, já de tarde, elles chegaram, contam, n'uma beirada, ahi Kadáua a agarrou, disse a ella:

52 — Para que fóges de mim á tôa!

53 — Ella contam, respondeu:

54 — Eu fugia de ti para meus cabellos novos não se fazerem brancos.

55 — Como elles já se fizeram brancos eu te deixei pegar-me.

56 — Teus cabellos, onde estão?

57 — Kadáua ainda não sabia que estava calvo, pegou de repente, contam, na cabeça, sentiu que não tinha cabello nenhum, ficou, contam, deveras espantado.

58 — Vigia, moça bonita, como a agua rapou todos os meus cabellos!

59 — A moça, contam, respondeu:

60 — Vigia tambem como a agua lavou toda a negrura dos meus!

61 — Agora não tem mais remedio, assim havemos de andar no meio da gente.

62 — Tu, Kadáua, é melhor voltares para tua terra, lá melhor tuas amantes se hão de rir da tua cabeça.

63 — Kadáua respondeu:

64 — Não digas assim, agua por causa de ti rapou todos os meus cabellos, agora tu mesma has de curar minha cabeça para meus cabellos crescerem como n'outro tempo.

65 — A moça respondeu:

66 — Sim, assim eu farei,

67 — Faz voltar meu cabello preto que tuas amantes arrancaram, eu te curarei então.

68 — Kadáua respondeu tambem:

69 — Assim eu hei de fazer.

70 — Elles sahiram logo para uma casa grande, ahi não encontraram ninguem, assaram uareá para comer.

71 — Já de tarde, contam, appareceu um velho com uma velha, disseram:

72 — Quem é esta gente feia que está comendo nosso uareá?

73 — Eu mesmo de verdade, main, pahi; não sabem mais será que sou sua filha.

74 — Os velhos responderam:

75 — Si tu fosses nossa filha, não estaria branco teu cabello!

76 — Este outro calvo, quem é elle?

77 — A moça respondeu:

78 — Um moço kuera, foi a agua que rapou cabello d'elle.

79 — Os velhos então perguntaram:

80 — Donde então veem vocês.

81 — Da terra d'este descabellado.

82 — O moço estava envergonhado, não respondeu nada.

83 — Os velhos perguntaram então:

84 — Para que o trouxeste para nossa casa?

85 — Si cabello d'elle não crescer havemos de alisar nossa panella com sua cabeça.

86 — Dihi! de verdade, contam, fez o coração do moço.

87 — D'ahi a bocadinho, contam, o moço levantou-se, foi sentar-se na beirada do rio, ahi adormeceu, quando acordou o Sol já tinha voltado duas vezes, a moça estava junto d'elle, a elle disse:

88 — Kadáua, meu coração está de todo triste por causa dos meus cabellos brancos.

89 — E' melhor nós irmos procurar onde estão essas tuas amantes para as fazermos dar de novo meu cabello.

90 — Kadáua respondeu:

91 — Vamos, depois tu has de fazer voltar meu cabello.

92 — Sim, disse a moça.

93 — Depois do Sol voltar duas vezes a moça, seu pae, sua mãe e Kadáua partiram para a terra de Kadáua.

94 — Ainda longe, contam, elles cheiraram catinga de mucura, a moça disse:

95 — Kadáua, vigia como tuas amantes catingam.

96 — Quando chegaram na porta das velhas não entraram porque catingava demais.

97 — Kadáua tirou logo fogo, fez uma fogueira na porta d'ellas, depois disse:

98 — Agora sim, vingo meu coração!

99 — Estas velhas hão de morrer todas.

100 — Todos ouviram:

101 — Ken! Ken! Ken!

102 — Kadáua empurrou o fogo para dentro, fez-se logo fumaça grande, todos sentiram pixé de queimado.

103 — A moça gritou:

104 — Kadáua, tu já queimaste meu cabello!

105 — De repente o dia desappareceu, tudo ficou noite grande.

106 — D'ahi a boccadinho o corpo das velhas fazia: xim...

107 — Ahi mesmo certo, contam, os olhos das mucuras espocaram tuó!...

108 — Immediatamente fagulhas, contam, brilharam bonito, pularam para o céo, ahi se pegaram.

109 — Kadáua pensou que o resto do cabello da moça estava dentro de casa, pulou lá para tiral-o.

110 — A moça pulou atraz, atraz d'elles pularam tambem a velha e o velho, ahi todos arderam.

111 — O corpo kuera da moça accendeu-se todo, ahi mesmo espocou, espocou o corpo do moço, zi!... bonito, contam, voaram para o céo.

112 — Immediatamente toda gente viu um fogo grande no céo, perto d'elle uma brasa ardia.

113 — A noite, contam, ficou logo bonita.

PYTUNA IASY YRUMO IYPYRUNGAUA

1 — Iýpyrungaua ramé ntyo aikué paa pytuna.

2 — Kuarasy ure paa iepé suaixara suhi amu ketŷ, asuhi oiuŷre iuŷre.

3 — Maaiaué nti raen paa auá opurauky upanhe ouatá-uatá tenhunto, maeramé Kuarasy oiuŷre upanhe okêre.

4 — Aikué paa musapŷre kunhãmuku ntyo ua osendu maa mira omungetá.

5 — Iepé ara iuapyka paa oiku paraná rembéype iepé kurumiuasu, satambyka aé omaan oiku y ketŷ.

6 — Ape ana tenhé kuriteī aé onhana putare oka ketŷ, nti osu kuau maeresé oryry sŷkyiésaua resé.

7 — Suáiua aé oiku.

8 — Musapŷre kunhãmuku ouatá uá oiku nhaa kurumiuasu ruakê rupi oiakanhŷmo iuŷre, oiauau oka ketŷ, maeramé osyka ape onheen.

9 — Y — Manha opŷsyka ana Kadáua anga, kuyre aé osu yrumo y ketŷ.

10 — Penhé apigauaetá penhana kuriteī, pesupire aé ke ketŷ, peinhé pexeare aé orasu Kadaua y py ketŷ.

11 — Kadáua nti okataka xinga, i sesá satambyka tenhé oiké i sendape.

12 — Maaiaué apigauaetá ntyo osu oiuúka aé, kunhãmukuetá osu, maeramé osyka i suakê actá onheen.

13 — Kadáua, iasu ana iké suhi, Y-Manha orasu putare ndé i miasua arama y pypé ketŷ.

14 — Maaiaué nti osuaixara kunhãmukuetá opŷsyka sesé, maeramé aetá osu iepé osupire ae maa nungara omundŷ aetá aetá oiereu yrumo y ketŷ.

15 — Mira reyia omaan oiku aetá, iepéresé onhana opŷsyka arama aetá.

16 — Upanhe mira oare aetá rakykoera paranamé, ape ana tenhé paa aetá sesáyma opytá.

17 — Musapŷre uaimi opytá rembéype, aetá omaan paa Kadáua oiuŷre aramé iepé kunhãmuku puranga yrumo.

18 — Aetá onheen.

19 — Kadáua, reiuŷre yuy kety, rerure nhaa kunhan puranga iandé retama ketŷ!

20 — Kadáua oytá rembéyua ketŷ, maeramé opiru yuy pe onheen.

21 — Xe aryia, maa taa koité koa mira oreku, remaa maa'aué pytera ketŷ nhunto aetá oytá osu oiku.

22 — Repŷsyka raen koá kunhãmuku, ixé xasu raen xamuiŷre aetá yuy ketŷ.

23 — Uaimietá opŷsyka paa nhaa kunhãmuku resé, aetá opurandu i xupé.

24 — Kunhãmuku puranga, mamé taa ne retama, maaiaué étaá reiure reuare Kadáua iyuáetá pýpé?

25 — Aé ntyo osaysu iepé kunhan nhunto.

26 — Reiauau kuriteĩ, resekare ne rapé, ikatu pyre ndé arama.

27 — Kunhãmuku paa omaan kiriri aetá xupé.

28 — Uaimietá onheen oiuŷre:

29 — Reiauau, kunhãmuku iakuayma remaeté será iandé iapuitémunhan iaiku ndé arama?

30 — Iandé musapŷre Kadáua auasáetá koera ana.

31 — Remaan katu maaiaué aé oxeare iandé uaimi retéana!

32 — Kadáua oytá iee kunhãmukuetá rakykuera, osenue aetá rera rupi, aetá oiauau aé suhi.

33 — Amurupi ana paa aetá osendu Kadáua nheenga.

34 — Koiaué paa aetá oytáuytá i senundé ape ana tenhé paa aetá omanu pau y pýpé.

35 — Kadáua oiuŷre oiaxeú oiku rembéyua ketŷ, maeramé aé osyka ape oasemo nhaa kunhãmuku iuŷre oiaxeu oiku, opurandu iepérese:

36 — Kunhãmuku puranga, maa taa rereku reiaxeú arama?

37 — Kunhãmuku osuaixara:

38 — Xasŷkié xapytá uaimi koá musapŷre uaimi iaué.

39 — Aetá onheen ixé arama auá oienu ndé yrumo iepéresé. opytá uaimi aetá iaué.

40 — Kadáua oiuiereu nhaa uaimietá xupé opurandu:

41 — Maeramé ana penhé peienu ixé irumo pembeú arama kuyre koá kunhãmuku xupé!

42 — Uaimietá osuaixara:

43 — Kadáua, auá taa ombué ndé reusê arama kuyre kunhãetá ramatiá?

44 — Aetá opure iepéresé kunhãmuku áuaetá resé, omusaka.

45 — Kadáua iuŷre opure uaimietá áua resé, omusaka pau.

46 — Kunhãmuku áua yma ana opure paraná pýpé, i sakykuera opure Kadáua.

47 — Uaimietá ape nhunto ana paa, oiuiereu mýkuraetá.

48 — Iepéresé paa aetá omunhan ken! ken! ken!...

49 — Kadáua oytá paa nhaa kunhãmuku sakykuera, i py i puruakê ana oiku, ntyo opŷsyka kuau aé, maaresé kunhãmuku ouytá ten osu oiku.

50 — Koiaué paa aetá ombaú paraná pýpe iepé pu papasaua iasy.

51 — Kadáua áuaetá oare osu oiku, kunhãmuku áuaetá oiumunhan osu oiku murutinga.

52 — Iepé ara, kaaruka ramé ana aetá osyka paa iepé rembéype, ape Kadáua opŷsyka ana aé, onheen i xupé:

53 — Maa taa arama reiauau ixé suhi teinhunto!

54 — Aé paa osuaixara:

55 — Xaiauau iepé ndé suhi ntio arama xé áua pŷsasu oiumunhan murutinga.

56 — Maaiaué ana aetá oiumunhan murutinga xasearc ndé repŷsyka ixé.

57 — Ne auaetá mamé taa oiku?

58 — Kadáua nti raen okuau áuayma oiku, iepéresé paa aé opŷsyka i akanga resé, osaan nti iepé áua aé oreku, iakanhŷmo katu paa opyta.

59 — Remaan, kunhãmuku, puranga, maaiaué y okaraĩ pau xe áuaetá!

59 — Kunhãmuku paa osuaixara:

60 — Remaan iuŷre maaiaué y omuiasuka pau xe auaetá pyxunasaua !

61 — Kuyre nti uana aikué pusanga, koiauó kuri iauatá miraetá pyterupé.

62 — Ndé, Kadáua, ikatu pyre reiuŷre ne retama ketŷ apé, katu pyri ne auasáetá opuká kuri ne akanga resé.

63 — Kadáua osuaixara :

64 — Teinhé renheen koiaué, ndé resóuara y okaraĩ pau xe áuaetá, kuyre ndé tenhé repusanu kuri xe akanga xe aua oiumunhan aiama kuxiyma iaué.

65 — Kunhãmuku onheen :

66 — Eré, iaué kuri xamunhan.

67 — Remuiuŷre xe áua pyxuna ne auasáetá omusaka uá, xapusanu aramé ndé.

68 — Kadáua osuaixara iuŷre :

69 — Iaué kuri xamunhan.

70 — Iepéresé aetá osemo iepé oka uasu ketŷ, ape ntyo oasemo mira, omixyre uareá ombaú arama.

71 — Kaaruka ramé ana paa oiukuau iepé tuiué iepé uaimi yrumo, iepéresé aetá onheen :

72 — Auá taá koá mira puxyuera ombaú uá oiku iandé uareá ?

73 — Ixé tenhé raku, main, pahi, nti uana será pekuau ixé ne membyra ?

74 — Tuiueetá onheen :

75 — Iandé membyra ramé ndó, nti maa oiku murutinga ne áua !

76 — Koá amu áuayma, auá taa aé ?

77 — Kunhaãmuku osuaixara :

78 — Iepé kurumiuasu koera, y okaraĩ uá i áua.

79 — Tuiuéetá opurandu oiuŷre :

80 — Masu taa kuté peiure ?

81 — Koá áuayma retama suhi.

82 — Kurumiuasu otin paa oiku, nti maanungara osuaixara.

83 — Tuiué opurandu aramé.

84 — Maa taa aiama rerure aé iandéroka ketŷ ?

85 — Nti ramé kuri oiumunhan i áua, iamusyma kuri iandé panéra i akanga yrumo.

86 — Dihi ! katu paa kurumiuasu pŷá omunhan.

87 — Kurimiri xinga paa kurumiuasu opuamo, osu oapyka paraná rembéype, ape ana okêre, maeramé opaka Kuarasy oiuýre ana mukuĩ hy, kunhãmuku suake oiku, onheen i xupé :

88 — Kadáua, xe pýá puxy rhunto oiku xe áua murutinga resé.

89 — Ikatu pyre iasu iasekare mamé oiku nhaane auasáeta iamunhan arama aetá omuiuýre xe aua.

90 — Kadáua osuaixara :

91 — Iasu, ariré kuri remunhan oiuýre xe aua.

92 — Ere, kunhanmuku osuaixara.

93 — Mukuĩ hy Kuarasy oiuýre riré kunhanmuku, i paia, i manha Kadáua yrumo osu Kadáua tetama ketý.

94 — Apekatu raen paa osetuna ana mýkura katinga, kunhãmuku onheen .

95 — Kadáua, remaan maaiaué ne auasaetá katinga.

96 — Maeiamé aetá osyka uaimi okenumé ntyo aetá oiké maaresé katinga retéana.

97 — Kadáua iepéresé oiuúka tatá, omunhan tatá uasu aetá rokenumé, ariré onheen :

98 — Kuyre supi, xaiupyka xe pýá !

99 — Koá uaimietá omanu pau kuri.

100 — Uparhe osendu:

101 — Ken ! ken ! ken !

102 — Kadáua omunhana tatá okapy ketý, iepéresé oiumunhan tatátinga uasu, upanhe osetuna iukae pixé.

103 — Kunhãmuku osasemo:

104 — Kadáua, ndé resapy ana xe áua !

105 — Iepéresé ara okanhýmo, upanhe opytá pytuna uasu.

106 — Kurimiri xinga uaimietá pira onunhan xim. . .

107 — Ape nhunto ana tenhé paa mykuraetá sesá opúka tuó ! . . .

108 — Iepéresé osendy katu paa tatá kurera, opure iuaka ketý, ape aetá oiupýsyka.

109 — Kadáua omaeté aikué raen kunhãmuku áua remyrera okapy pe opure aketý oiuuka aetá arama.

110 — Kunhãmuku opure i sakykuera, aetá sakykuera opure iuýre uaimi tuiué yrumo, ape ana upanhe okae.

111 — Kunhãmuku pira koera osendy ana pau, ape ana

tenhé opúka, kurumiuasú pira opúka, tsin! katu paa aetá uéué iuaka ketŷ.

112 — Iepéresé upanhe mira omaan tatá uasu iuakupé, i suakê iepé tatápýinha osendy.

113 — Pytuna iepéresé puranga paa opytá.

DUÉ

1 — Um dia, contam, Dué lembrou-se de matar toda a gente de sobre a terra, immediatamente, contam, fez um Sol grande.

2 — Logo tudo em cima da terra seccou.

3 — Matto, capim, tudo resequiu.

4 — As gentes que foram, contam, só andavam, contam, todas doidas.

5 — Os animaes, os bichos, os passaros estavam por toda a beirada do rio, refrescando um pouco o corpo do calor do Sol.

6 — Dué quando viu que tudo estava já resequido sobre a terra accendeu fogo.

7 — As gentes, os animaes, os bichos, os passaros pularam logo para o rio para fugir do fogo.

8 — Tudo, contam, estava quente.

9 — Fumaça, fumaça, contam, de até ninguem poder puxar sua respiração.

10 — Elles mergulhavam por causa do calor, só boiavam para puxar a respiração.

11 — Os passaros começaram morrendo porque não podiam mergulhar no rio.

12 — Depois foi o fim dos bichos, depois foi o fim das gentes que foram.

13 — Depois de uma lua, contam tudo tinha queimado, Dué começou então procurando os ossos das gentes.

14 — Elle pegava n'elles, lavava bem, depois fazia a carne d'elles, punha-os de pé, de novo elles já se levantavam gente.

15 — Essa gente nova, contam, era tola.

16 — A' tôa, como creanças, contam, elles estavam.

17 — Ossos de bicho, de animal, de passaro, todos, contam, Dué foi lavando, fez logo carne d'elles, deixou cada um no seu logar.

18 — Já então, contam, Tupana do céo soube como Dué estava fazendo, desceu immediatamente de lá para matal-o.

19 — Como Dué era pajé viu logo por meio da sua sombra o que Tupana lhe queria fazer.

20 — Elle atrapalhou por meio da sua pajéçagem a vista de Tupana.

21 — Tupana procurava Dué, Dué não apparecia na imaginação d'elle.

22 — Então, contam, Tupana zangou-se já, fechou a bocca d'este rio para o rio começar logo crescendo.

23 — Agua subiu, contam, por cima da terra toda.

24 — Algumas das gentes correram logo, outras foram para cima das serras, os animaes, os bichos, os passaros, tudo, contam, foi.

25 — Depois de tres luas a terra seccou, Tupana então, contam, veiu já procurar Dué por estas bandas.

26 — Dué tinha desapparecido, Tupana não o encontrou mais.

NDUÉ

1 — Iepé ara paa Ndué omaanduare oiuká resé upanhe mira yuy ara suhi, omunhan iepéresé paa iepé kuarasy uasu.

2 — Upanhe iepéresé yuy áripe otykanga.

3 — Kaa, kaapii, upanhe otini.

4 — Miraetá kuera paa akangaiua nhunto pau oatá

5 — Suu, tapuru, uyrá-etá upanhe paraná rembéype oiku iepé, omuiruysanga xinga aetá pira kuarasy sakusaua suhi.

6 — Ndué omaan ramé ana upanhe otyni ana oiku yuy áripe omundŷka tatá.

7 — Mira, suu, tapuru, uyrá-etá iepéresé opure paraná ketŷ, oiauau arama tatá suhi.

8 — Saku paa upanhe opytá.

9 — Tatátinga, tatátinga paa ntyo katu auá oseky kuau i anga.

10 — Aetá oiapými saku resé, aetá nhunto oiuŷre oseky arama aetá anga.

11 — Uyráetá paa oiýpyru omanu maaresé aetá ntyo oiapými kuau paraná pýpé.

12 — Ariré tapuru, suu-etá ana upausaua, ariré ana miraetá kura upausaua.

13 — Iepé iasy riré paa upanhe okae pau aramé ana Ndué oiýpyru osekare miraetá kãuera.

14 — Aé opŷsyka aetá resé, omuiasuka katu, ariré omunhan aetá suukuera, omupuamo aetá, iepéresé mira ana amu iuŷre aetá opuamo.

15 — Iakuayma paa nhaa mira pŷsasu.

16 — Tenhunto paa aetá oiku tayna iaué.

17 — Tapuru kãuera, suu kãuera, uyrá kãuera-etá, upanhe, paa, Ndué omuiasuka osu oiku, iepéresé omunhan aetá suukuera, oxeare aetá iaué iaué aetá rendaua rupi.

18 — Aramé ana paa Tupana iuákauara okuau maaiaué Ndué omunhan oiku, oeiŷ iepéresé asuhi oiuká arama aé.

19 — Maaiaué Ndué paié iepéresé aé omaan i anga rup maa Tupana omunhan putare i xupé.

20 — Aé i paiésaua rupi omuapatuka Tupana maani saua.

21 — Tupana osekare iepé paa Ndué, Ndué nti oiukuau Tupana angupé.

22 — Aramé ana paa Tupana oiupŷáiua, osekendau koá paraná týmasaua, paraná oiýpyru arama ana oiumunhan.

23 — Y oiúpire paa upanhe yuy ara rupi.

24 — Amu miraetá suhiuara iepéresé omanu, amuetá osu yuytŷraetá ara ketŷ, suu, tapuru, uyrá-etá, upanhe paa osu.

25 — Musapŷre iasy riré yuyuotykanga, aramé ana paa Tupana ure koá rupi osekare Ndué.

26 — Ndué okanhŷmo, nty uana Tupana osuaiti aé.

OS VEADOS COMEDORES DE ROÇA

1 — Antigamente, contam aqui mesmo (1), veado começou comendo roça de toda a gente.

2 — Ninguem via caminho de nada, só havia maniva quebráquebrada.

3 — Aqui, alli, além, era assim mesmo, ninguem sabia o que estragava as roças.

4 — Roça já queria acabar, contam, quando um homem foi espiar a roça d'elle; levou sarabatana para frechar com ella.

5 — Elle, contam, trepou em cima, já de tarde, quando o Sol sumiu, viu apparecer um veado na beira da roça.

6 — Mesmo deante de seus olhos, contam, esse veado virar n'uma velha, pegar immediatamente n'um uaturá, começar a tirar fôlha de maniva!

7 — O homem, contam, estava quieto, não fez mais do que ouvir essa velha dizer:

8 — Enredo é mesmo feio, contam, contra mim.

9 — Todos me querem matar, por causa da minha maniva.

10 — Eu os deixarei bolir commigo, então esconderei no mesmo instante minha planta para elles não comerem mais sua raiz.

11 — O homem ouviu bem o que esse veado disse, e no mesmo instante desapparecer pelo meio do matto.

12 — O homem desceu logo, foi para casa.

13 — Elle não disse nada a ninguem.

---

(1) Na Iauaraté Cachoeira.

14 — Outros donos de roça espiaram tambem, a elles, contam, tambem appareceu, depois virou n'um velho, um veado.

15 — Todos os que viram o veado virar gente não contaram em casa.

16 — Assim, contam, roça d'elles foi acabando.

17 — Um dia chegaram de baixo dois moços, a elles contaram logo a respeito das roças.

18 — Os moços disseram:

19 — Amanhã havemos de ir espiar as roças.

20 — Eu ficarei aqui, este meu companheiro irá para acolá.

21 — Assim elles fizeram.

22 — Quando já de tarde cada um d'elles foi para as roças.

23 — Só já de noite, contam, appareceu a veada, o moço a frechou logo de kurabi, matou-a immediatamente.

24 — A esse outro moço tambem appareceu aquelle veado, elle o matou immediatamente.

25 — N'essa noite, contam, elles espiaram ainda para ver se havia outra cousa que comesse roça.

26 — Amanheceu, nada appareceu, elles levaram logo sua embiara para casa, quando ahi chegaram disseram:

27 — Aqui está já quem estragava roça de vocês.

28 — Agora é bom vocês comerem com maniçoba.

29 — Assim mesmo o outro moço disse ao outro dono da roça.

30 — Como, contam, carne fresca é sem gosto, os donos das roças moquearam os veados para comer com maniçoba!

31 — Mesmo dentro de casa, contam, elles moquearam.

32 — Durante a noite fizeram fogo.

33 — Quando já de manhã, contam, foram buscar do moquem para pôr com maniçoba, os quartos já estavam todos de gente sobre o moquem!

34 — Cabeça de gente sobre elle estava, mostrava todos os dentes como quem se ri!

35 — Na outra casa assim mesmo.

36 — Só gente kuera estava sobre o moquem!

37 — N'um instante elles jogaram no rio toda a moqueada.

38 — Queriam esquecer-se, contam, d'esse agouro, não podiam fazel-o, porque cheiravam em casa piché de carne de gente.

39 — Já então, contam, elles fizeram outra casa para se mudar.

40 — Então já não cheiraram piché de gente.

41 — Duas luas depois, contam, appareceram do Papuri pessoas que procuravam seu avô e mulher d'elle que se tinham d'ahi sumido.

42 — Já então essa gente soube que aquelles dois veados que estragavam suas roças eram gente!

43 — Assim, contam, lhes succedeu, por isso hoje em dia a gente não moqueia mais veado dentro de casa.

SUASUETÁ KUPIXAUA USÁRA

1 — Kuxiyma, paa, iké tenhé, suasu oiýpiru ombaú upanhe mira kupixaua.

2 — Ntiauá omaan maa nungara rapé, maniyua nhunto iupépéna aikué.

3 — Iké, mime, miketŷ iaué tenhé, ntiauá okuau maa omuaiua kupixauaetá.

4 — Kupixaua opau putare ana, paa, maeramé iepé apigaua osu omanhana i kupixaua, orasu i karauatana oyumu arama.

5 — Aé oiupyre paa yuaté ketŷ, kaaruka yrumo ana, maeramé kuarasy okanhŷmo, aé omaan iepé suau oiukuau i kupixaua rembéype.

6 — Sesá renundé tenhé paa nhaa suasu oiereu iepé uaimi arama, iepéresé opŷsyka iepé uaturá resé, oiypyru oiuúka maniyua kaa!

7 — Apigaua kiriri paa oiku, osendu nhunto nha uaimi onheen.

8 — Marandua puxy reté paa xe reséuara.

9 — Upanhe oiuhá putare ixé, xe maniyua reséuara.

10 — Xasoare kuri aetá oiuaky xe iuuno, aramé xaiumime iepéresé xe iutyma ntyo arama ana aetá oú i sapu.

11 — Apigaua osendu katu maa nhaa suasu onheen, ape ana aé okanhŷmo kaa pytera ketŷ.

12 — Apigaua oueiŷ iepéresé, osu oka ketŷ.

13 — Aé nti onheen maanungara auá xupé.

14 — Amu kupixaua iaraetá omanhana iuŷre paa, aetá xupé osemo iuŷre iepé suasu, arıré oiereu iepé tuiué arama.

15 — Upanhe omaan ana uá suasu oiereu mira arama ntyo ombeú okupé.

16 — Iaué paa aetá kupixaua opau osu oiku.

17 — Iepé ara oiukuau paa týmasaua suhi mukũe kurumiuasu, iepéresé aetá ombeú aetá kupixaua reséuara.

18 — Kurumiuasuetá onheen.

19 — Uirandé kuri iasu iamanhana kupixauaetá.

20 — Ixé kuri xapytá iké, koá sxe yrumoara kuri osu amu ketý.

21 — Iaué aetá omunhan.

22 — Kaaruka ramé ana aetá iaué-iaué osu kupixauaetá ketý.

23 — Pytuna yrumo nhunto ana paa oiukuau suasu-kunhan, kurumiuasu oyumu kurabi yrumo, oiuká iepérese.

24 — Nhaa amu kurumiuasu xupé iiýre osemo nhaa suasu-apigaua, iepéresé aé oiuká.

25 — Nhaa pytuna paa aetá omanhana ranhé omaan arama aikué amu nungara oú uá kupixaua.

26 — Oiumukoema, ntyo maanungara oiukuau, iepéresé aetá orasu aetá remiara oka ketý, ape aetá osyka ramé aetá onheen:

27 — Kosukue ana auá omuaiua uá pe kupixaua.

28 — Kuyre katu pembaú aé mani sáua yrumo.

29 — Iaué tenhé amu kurumiuasu onheen amu kupixaua iara xupé.

30 — Ma aiaué séyma paa suukuera pýsasu iepéresé kupixaua iaraetá omukaen suasuetá aetá ombaú arama mani saua yrumo.

31 — Oka pýpé tenhé paa aetá omukaen.

32 — Pytuna pukusaua aetá omunhan tatá.

33 — Koema ramé ana paa aetá osu oiuúka mukaentáua suhi ombure arama mani, sáua yrumo, aetá omaan mira iueraetá pau ana oiku mukaentáua áripe!

34 — Mira akanga i áripe oiku, omukameen pau i sanha auá opuká uá iaué!

35 — Amu okupé iaué tenhé.

36 — Mira kuera nhunto oiku mukaentáua áripe!

37 — Iepéresé aetá oiapi pau mukaentáua pura paraná pýpé.

38 — Aetá osesarae putare iepé paa nhaa maraúna resé,

nti aetá omunhan kuau, maaresé mira ruukuera pixé aetá osetuna oka pýpé.

39 — Aramé ana paa aetá omunhan amu oka aetá otirika arama.

40 — Aramé ana ntyo aetá osetuna mira ruukuera.

41 — Mukũe iasy riré paa oiukuau Papuri suhi miraetá osekare uá aetá ramunha i xemireku yrumo okanhŷmo uá asuhi.

42 — Aramé ana nhaa miraetá okuau nhaa mukũe suasu omuaiua uá aetá kupixaua mira kuera!

43 — Iauê paa aetá osasau, ana miraetá omukaen suasu oka pýpé.

A MOÇA E A CURUPIRA

(PRINCIPIO DO CARURU)

1 — Havia, contam, uma moça que não era passeadeira.

2 — Seu pae e sua mãe estavam já cançados com ella por ella não querer sair de casa.

3 — A moça em casa trabalhava todo o dia, fiava tucum, algodão, miriti, batia rede, fazia sal, trabalhava em tudo.

4 — Um dia, contam, seu pae foi sósinho beber caxiri n'outro logar, ficaram sua mãe e seus irmãos.

5 — Já de noite, contam, elles estavam conversando, a velha ahi saiu á porta, disse:

6 — Quem me dera agora comer caruru!

7 — Minha bocca é deveras agua só de me lembrar!

8 — Certamente, parece, Curupira só estava de fóra ouvindo, porque foi logo para o matto buscar caruru.

9 — Quando chegou no meio do matto elle fez um panacu, depois tirou cabello do meio da cabeça, metteu dentro d'elle.

10 — Voltou logo, chegou á porta da casa, disse:

11 — Eis aqui já caruru, has de comer, só d'elle te has de lembrar então.

12 — A velha pegou no panacu, disse:

13 — Quem então és tu para saber tão bem o que meu coração pede?

14 — Do meio da noite grande, contam, Curupira respondeu:

15 — Eu mesmo.

16 — A velha foi logo cosinhar, comer com as creanças, só aquella moça não quiz por estar enluada.

17 — Ella estava, contam, n'um canto da casa, estava ahi fiando algodão.

18 — A velha e as creanças comeram tudo, foram deitar-se logo dormiram.

19 — D'ahi a boccadinho a moça viu a Curupira entrar de vagar, pegar logo na velha, metter no panacu, pegar depois em todas as creanças, metter lá tambem.

20 — Quando ella já ia levantando o panacu, a moça segurou o panacu com o fiador de algodão.

21 — Curupira se fazia, contam, valente, panacu não arredava do logar, disse já:

22 — Que então está pegando cesto da minha embiara!

23 — Pegápegou pelo chão, não achou nada!

24 — Assim, contam, a moça não deixou Curupira levar mãe d'ella com seus irmãosinhos.

25 — Já de manhã, contam, Curupira partiu d'essa casa, não levou sua embiara.

26 — A moça, contam, foi atraz d'ella, viu-a entrar no buraco d'um pau grande, d'ahi mesmo voltou.

27 — A velha e seus filhinhos já dia grande, contam, acordaram.

28 — A moça contou para elles como tinham passado.

29 — Depois chegou pae d'ella, contou tambem, disse logo aonde era a casa da Curupira.

30 — Elles então se juntaram logo, viram pimenta porção, foram para casa da Curupira, quando ahi chegaram fizeram fumaça para o buraco do pau.

31 — D'ahi a boccadinho tian! tian! tian! elles ouviram para a banda de dentro do buraco.

32 — Depois, contam, saiu um Curupira velho para fóra, seus olhos se vinham fechando, ahi já mesmo elles o mataram de caidaru.

33 — Outro saiu logo tambem, elles mataram.

34 — Outra já d'ahi a pouco, assim mesmo.

35 — Mataram, contam, porção.

36 — Depois arrastaram corpo d'elles para o rio, jogaram na cachoeira.

37 — No outro dia, na frente da cachoeira, corpo que foi das Curupiras estavam já todos uma ilha pequena.

38 — Por cima da pedra da cachoeira caruru porção se encostava.

39 — Assim foi o principio do caruru.

40 — Como nessa cachoeira cada um passava, por isso nome d'essa cachoeira ficou Cachoeira do Caruru.

KUNHÃMUKU KURUPIRA YRUMO

(KAARURU IYPYRUNGAUA)

1 — Aikué paa iepé kunhãmuku Uanana ntyo uá uatáuera.

2 — I paia i manha yrumo maraare ana oiku yrumo ntyo resé aé osemo putare oka suhi.

3 — Kunhãmuku okupé opurauky ara pukusaua, aé opumana tuku, amaniu, miriti, otýká kesaua, omunhan iukŷra, opurauky upanhe resé.

4 — Iepé ara paa i paia nhu osu oú kaxiri amu tendaua ketŷ, opytá i manha, i kyuŷraetá yrumo.

5 — Pytuna ana paa aetá opurungetá oiku, ape ana uaimi osemo okenamé, onheen :

6 — Xambaú maa kuyre karuru !

7 — Iŷkysŷ katu xe iuru xamaanduare sesé nhunto !

8 — Supisape ipu Kurupira osendu nhunto oiku okara suhi, iepéresé osu oiuuka karuru kaa ketŷ.

9 — Macramé aé osyka kaa pyterupé aé omunhan iepé panaku, ariré oiuuka áua i akanga pytera suhi, omundeu i pýpé.

10 — Iepéresé aé oiuŷre, osyka oka okenamé, onheen :

11 — Kusukue ana karuru, rembaú kuri, ndé raá remaaduare nhunto sesé.

12 — Uaimi opŷsyka panaku resé, onheen :

13 — Auá taa kuté ndé rekuau katu maa xe pŷá oiurureu ?

14 — Pytuna uasu pytera suhi paa Kurupira osuaixara.

15 — Ixé tenhé.

16 — Uaimi osu iepéresé omimue, ombaú taynaetá yrumo, nhaa kunhãmuku nhu ntyo oú putare, maaresé iuiasy oiku.

17 — Aé iepé iepé oka arukangupé paa oiku, ape aé opumana oiku amaniu.

18 — Uaimi taynaetá yrumo ombaú pau iepéresé aetá oienu, okere!

19 — Kurimiri xinga kunhãmuku omaan Kurupira oiké meué rupi, opŷsyka iepéresé uaimi resé, omundeu panaku pýpé, ariré opŷsyka upanhe taynaetá resé, omundeu iuŷre ape.

20 — Maeramé aé osupire ana osu oiku panaku, kunhãmuku opytasuka panaku amaniu pumanasara yrumo.

21 — Kurupira oiumukŷrymbau iepé paa ntyo omutirika panaku sendaua suhi, onheen:

22 — Maa taa kuté opŷsyka oiku xe remiara rŷru!

23 — Opŷsypŷsyka yuy rupi, ntyo oasemo maa nungara!

24 — Iaué paa kunhãmuku ntyo oxeare Kurupira orasu, i manha i kyuŷraetá miri yrumo.

25 — Koema ramé ana paa Kurupira osu nhaa oka suhi ntyo orasu i xemiara.

26 — Kunhãmuku paa osu sakykuera, omaan aé oiké iepé myrá uasu kuarupé, asuhi tenhé aé oiuŷre.

27 — Uaimi, i membŷraetá miri yrumo, ara uasu ramé ana paa aetá opaka.

28 — Kunhãmuku ombeú aetá xupé maaiaué aetá osasau.

29 — Ariré osyka i paia, aé ombeú iuŷre, onheen iepéresé mamé Kurupira roka.

30 — Aramé ana aetá oiumuatyre, omaan kŷynha seyia, osu Kurupira roka ketŷ, maeramé osyka ape aetá omutatátinga myrá kuara ketŷ.

31 — Kurimiri xinga tian! tian! aetá osendu kuara pýpé ketŷ.

32 — Ariré paa osemo iepé Kurupira tuiué okara ketŷ, sesá oiusekendau ure oiku, ape ana tenhé aetá oiuká aé kuidaru pe.

33 — Amu ana iuŷre osemo, aetá oiuká.

34 — Kurimiri amu ana, iaué tenhé.

35 — Seyia paa aetá oiuká.

36 — Ariré aetá oseky aetá pira paraná ketŷ, oiapi kaxiuerupé.

37 — Amu ara, kaxiuera ruaixarupé, Kurupiraetá pira kuera oiku pau ana iepé kaapuamo miri.

38 — Kaxiuera itá ara rupi kaaruru reyia oiare oiku.

39 — Koaiaué kaaruru iýpyrungaua.

40 — Maaiaué koá kaxiuerapé iaué-iaué osasau, aresé opytá koá kaxiuera rera Kaaruru Kaxiuera.

476